

Estudo sobre Formação, Exercício e Alocação de Médicos

Especialistas no Brasil – Etapa II

Relatório Final da META 02:

Dimensionamento dos efetivos e sinais do mercado de trabalho das especialidades médicas no Brasil

Elaboração:

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM/NESCON/FM/UFMG

Estação de Trabalho ObservaRH IMS/UERJ



Abril de 2021

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Projeto: Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil - ETAPA II

Financiamento: Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Coordenação: Valéria Morgana Penzin Goulart

Referência no projeto:

META 2 – Dimensionamento da oferta atual da Força de Trabalho em Especialidades Médicas

Elaboração do relatório:

Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado (EPSM) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Estação de Trabalho ObservaRH do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Equipe de Pesquisadores

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Ana Cristina de Sousa van Stralen

Celia Regina Pierantoni (Coordenadora da Estação IMS/UERJ)

Cristiana Leite Carvalho

Erick de Oliveira Faria

Flávio Paiva Loureiro (*in memoriam*)

Jackson Freire Araújo

Joice Carvalho Rodrigues

Joana Natália Cella

Lucas Wan Der Maas

Samuel Araujo Gomes da Silva

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador da EPSM/NESCON/FM/UFMG)

Sumário

Apresentação	4
1. Introdução	5
2. Dimensionamento da demanda efetiva de médicos especialistas	8
2.1. Dimensionamento da demanda efetiva de especialistas a partir do CNES	8
2.2. Efetivos de médicos e especialistas	13
2.3. Distribuição dos efetivos por especialidade	16
2.4. Evolução no período 2010-2018	20
2.5. Mapeamento das iniquidades distributivas	26
2.5.1. Distribuição dos efetivos por UF e região	26
2.5.2. Distribuição dos efetivos por região de saúde	28
3. Sinais do mercado de trabalho formal de médicos	51
3.1. O recorte dos mercados setoriais e profissionais/ocupacionais	51
3.2. Definição de Macrossetor Saúde	53
3.3. Caracterização do mercado de trabalho a partir da RAIS	58
3.4. Análise setorial	59
3.5. O mercado de trabalho médico	67
3.5.1. Estrutura do mercado de trabalho	67
3.5.2. Dinâmica do mercado de trabalho	75
3.5.3. Panorama Salarial	80
3.5.4. Especialidades médicas	83
3.5.5. Distribuição regional	86
3.6. Absorção de médicos no mercado de trabalho formal	92
4. Tendências dos arranjos de prática de médicos especialistas	95
4.1. Aspectos teóricos e metodológicos da análise de arranjos de prática	95
4.2. Tendências dos arranjos de prática médica de 2010 a 2018	99
4.2.1. Tipo de prática	99
4.2.2. Estrutura de propriedade (natureza jurídica)	105
4.2.3. Situação de emprego (tipo de vínculo)	108
4.2.4. Tamanho da prática	116
5. Dificuldades de contratação de especialistas (ETAC)	120
5.1 Metodologia	120
5.2 Resultados	121
5.2.1. Perfil da amostra	121

5.2.2 Panorama de dificuldade de contratação de especialistas	125
5.2.2.1. Oferta da especialidade e presença do profissional no quadro atual	125
5.2.2.2 Existência e nível de dificuldade de contratação	126
5.2.2.3. Razões para a dificuldade de contratação	128
5.2.2.4. Tendência de dificuldade de contratação nos últimos 02 anos	136
5.2.2.5. Postos vagos	138
5.2.3. Panorama da dificuldade de contratação por especialidade	140
5.2.4. Outras questões	151
5.2.5. Resultados segundo estratos da amostra	156
6. Resultados do survey online com médicos especialistas	161
6.1. Perfil da amostra quanto a especialidades de exercício	161
6.2. Perfil sociodemográfico	164
6.3. Formação em medicina e em especialidades médicas	168
6.4. Arranjos de prática	172
6.5. Vínculos de trabalho	180
6.6. Impactos da pandemia de COVID-19	187
6.7. Telemedicina	194
7. Análise das entrevistas em profundidade	203
8. Considerações Finais	210
Referências	215
Apêndice A – Tabelas complementares de dimensionamento da demanda efetiva	217
Apêndice B – Informações complementares à análise do Macrossetor Saúde	236
Apêndice C – Tabelas complementares sobre arranjos de prática	245
Apêndice D1 - Questionário da ETAC	248
Apêndice D2 – Máscara operacional da ETAC	253
Apêndice D3 – Resultados da ETAC por estrato da amostra	261
Apêndice E – Tabelas complementares do survey online	296

Apresentação

O presente relatório é parte integrante do projeto “Estudo sobre Formação, Exercício e Alocação de Médicos Especialistas no Brasil – Etapa II”, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Estação de Trabalho do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Observatório de Recursos Humanos em Saúde de São Paulo (ObservaRHSP) – integrantes da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde – e o Laboratório de Desenvolvimento Tecnológico e Análise para a Decisão (LABDEC) do NESCON, UFMG, e que juntos integram a Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil. Esta Rede Colaborativa teve início em 2015 a partir de demanda da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETS) do Ministério da Saúde, e tem como objetivo conduzir estudos sobre os principais aspectos do exercício, formação e alocação territorial das especialidades médicas no Brasil e seus determinantes, tendo em vista subsidiar o Ministério da Saúde no desenho das políticas para melhorar o acesso e a qualidade aos cuidados especializados de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O relatório apresenta os resultados das atividades previstas na Meta 02 do projeto, intitulada “Dimensionamento da Força de Trabalho em Especialidades Médicas”. Mais especificamente, buscou-se dimensionar o atual do número de especialistas no Brasil e identificar os principais sinais do mercado de trabalho, por meio da análise de dados secundários provenientes de registros administrativos oficiais. Além disso, foram realizados estudos específicos para caracterização da estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho de especialistas, a saber, um survey sobre dificuldades de contratação de médicos especialistas e um survey sobre arranjos de prática, que versa inclusive sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na prática médica. Ressalta-se que o tema da migração e circulação médica, que também é parte da Meta 02 do projeto, é apresentado em relatório à parte.

1. Introdução

A noção de dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde (FTS) não se limita a contagem numérica de pessoas que direta ou indiretamente realizam serviços e atividades de saúde. Como ferramenta de subsídio à ação pública, o dimensionamento deve ser capaz de informar se existem profissionais suficientes e se estes estão distribuídos adequadamente por tipo de serviço e localidade geográfica (Hall, 1998). Além dos desafios de acesso a informações precisas e de construção metodológica desta empreitada, trata-se de um exercício complexo, dada a multiplicidade de grupos profissionais e ocupacionais e de agentes sociais, políticos e de mercado que de alguma forma afetam a composição e a dinâmica dessa força de trabalho.

Como em qualquer outra área, a FTS pode ser estudada pelo prisma da oferta e da demanda. Por um lado, a oferta corresponde à totalidade de pessoas que estão trabalhando no setor e aquelas que potencialmente podem ingressar ou reingressar no mercado de trabalho. Nesse sentido, a oferta é composta pelos egressos do sistema educacional (seja o de formação de nível superior e técnica em profissões de saúde, seja o de formação geral de nível médio ou elementar) e ou de portadores de credenciais, pelos ocupados e pelos desocupados (não ocupados que estão procurando trabalho no setor). Também são considerados aqueles que “se encontram em trânsito de um emprego ou ocupação para outra, ou ainda, porque tiveram anteriormente formas de exercer sua profissão de forma parcial (...), e veem-se obrigados a vender uma parte da totalidade de suas horas de trabalho no mercado” (Girardi, 1986).

A oferta de FTS proveniente do sistema educacional nem sempre é portadora de credenciais e nem todas as credenciais são obtidas por meio de um processo de formação. Os cursos reconhecidos de nível fundamental, médio, técnico/profissional, superior de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) necessariamente fornecem credenciais por ocasião do egresso com aprovação do aluno. Outros tipos de curso (modularizados, *lato senso*, não credenciados) não fornecem credenciais, mas seus egressos não podem ser desconsiderados como parte da oferta, embora o seu dimensionamento seja mais complicado. Consideram-se ainda as formas de obtenção de credenciais que não passam pelo sistema educacional, como é o caso da titulação de médicos especialistas, obtida por meio dos exames das associações médicas.

A demanda, por sua vez, corresponde aos postos de trabalho ocupados ou vagos que são proporcionados por empresas, instituições e governos. Em outras palavras, a demanda reflete as formas concretas da organização da prestação de atenção à saúde e é afetada por fatores tecnológicos, econômicos, organizativos e institucionais, sociais e culturais diversos (Girardi, 1986). Os postos de trabalho preenchidos e ou os profissionais ocupados representam o que se denomina de demanda

efetiva, isto é, subtraindo-se da demanda os postos vagos. Os profissionais que ocupam estes postos de trabalho são simultaneamente considerados como oferta e demanda e, por isso, a demanda efetiva também pode ser entendida como o ponto de encontro entre a oferta de força de trabalho e sua demanda nos mercados.

O dimensionamento apresentado no presente relatório é referente à demanda efetiva, realizado por meio da análise dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES-MS). O dimensionamento foi feito considerando o quantitativo de profissionais em cada uma das 19 especialidades selecionadas para este estudo (ver detalhes no relatório da Meta 01), por meio da identificação de registros de vínculos de trabalho, de profissionais e de Equivalentes de Tempo Integral (ETI). Assim, tem-se o diagnóstico da disponibilidade efetiva de trabalho médico por especialidade no conjunto dos estabelecimentos de assistência direta à saúde, o que pode ser visto no capítulo 2.

Os sinais do mercado de trabalho foram levantados a partir de uma investigação específica sobre o mercado de trabalho formal referente ao complexo da saúde como um todo, o Macrossetor Saúde, e ao da medicina em particular. Para tanto, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério da Economia (RAIS-ME). Por meio dessa fonte foi construída uma série histórica de 2010 a 2018 para análise das tendências da força de trabalho ocupada no Macrossetor, bem como da dimensão equivalente da medicina com informações tais como: número de empregos ativos, tipos de vínculo, saldo de admissões e desligamentos, rendimento médio anual, carga horária média, rendimento médio mensal e por hora, tempo médio do emprego, entre outras. Os resultados são apresentados no capítulo 3.

De forma complementar ao dimensionamento e a análise dos sinais do mercado de trabalho, buscou-se analisar os arranjos de prática das especialidades médicas, isto é, as formas de organização do trabalho em torno de cenários de atuação e vinculação laboral. Foram analisadas as tendências dos arranjos de prática no período de 2010 a 2018, buscando verificar de que forma os mercados se ajustaram diante do crescimento da oferta de profissionais. E ainda, identificar padrões de composição da prática das especialidades selecionadas. A análise dos arranjos de prática é apresentada no capítulo 4.

Buscando complementar o quadro de dimensionamento de especialidades médicas e de sinais do mercado de trabalho e ampliando o escopo para dimensões não cobertas pelo CNES e pela RAIS, foram conduzidos estudos específicos para caracterização da estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho de especialistas. O primeiro deles foi um survey baseado em Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC), realizado em 2019 junto a uma amostra de serviços de saúde especializados, por meio de um questionário estruturado. A ETAC tratou de temas como dificuldades de contratação

de especialistas e razões atribuídas, rotatividade, modalidades de remuneração e estratégias de atração e fixação de profissionais. Os resultados são descritos no capítulo 5.

O segundo estudo também seria feito através de uma ETAC com serviços de saúde como objetivo de complementar a análise do tema dos arranjos de prática. Em função da pandemia da COVID-19, o estudo foi modificado e, de certa maneira, ampliado. Por meio de um survey online com médicos especialistas o tema em questão foi tratado a partir da compreensão dos efeitos da pandemia nos arranjos de prática dos médicos, com um adendo específico para o tema da Telemedicina. Os resultados do survey online são tratados no capítulo 6.

O mercado de trabalho de médicos especialistas também foi investigado através das entrevistas em profundidade que foram realizadas como um componente geral do projeto (ver detalhes no relatório da Meta 01). Assim, foram incluídas questões específicas sobre o tema nos roteiros das entrevistas com prestadores de serviços, em especial gestores públicos responsáveis pela atenção especializada, representantes das sociedades médicas e pessoal responsável por diferentes tipos de arranjos como cooperativas médicas, franquias, associações/fundações, organizações sociais, entre outros. As questões versaram sobre os tipos de arranjo, organização e remuneração do trabalho, bem como a existência de escassez de profissionais das especialidades estudadas, como é garantida a cobertura dessas especialidades em áreas remotas e rurais, como os especialistas são contratados e se existe dificuldade de contratação. A análise das entrevistas foi feita no capítulo 7.

2. Dimensionamento da demanda efetiva de médicos especialistas

O objetivo deste capítulo é realizar o dimensionamento atual da demanda de especialistas no Brasil considerando o ano de 2018. Para tanto, apresenta o efetivo de médicos e sua distribuição por especialidades, em estabelecimentos de saúde, com ênfase em especialidades selecionadas que são nucleares em determinados complexos médico-assistenciais considerados prioritários. Como objetivos secundários, busca-se: (i) descrever a evolução recente dos efetivos de especialistas no período de 2010 a 2018; (ii) identificar e mapear as iniquidades distributivas da demanda de especialistas no território brasileiro; e (iii) analisar a composição do exercício profissional em torno de especialidades.

2.1. Dimensionamento da demanda efetiva de especialistas a partir do CNES

O dimensionamento da demanda efetiva de especialistas foi realizado através do CNES. Trata-se do registro administrativo oficial do Ministério da Saúde, de preenchimento compulsório para os estabelecimentos de saúde de todo o país, como hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), consultórios, policlínicas, clínicas especializadas, Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT), entre outros. O cadastro não contempla estabelecimentos que prestam assistência à saúde, mas que do ponto de vista setorial estão fora do Núcleo do Macrossetor Saúde, isto é, consultórios e clínicas localizados no interior de indústrias, comércios, instituições de ensino, etc. Da mesma forma, não contemplam estabelecimentos que realizam atividades indiretas ou complementares da saúde, como instituições de ensino e pesquisa, indústria e comércio de fármacos e equipamentos e produtos de saúde em geral, serviços de saúde animal, entre outros.

O preenchimento do registro é realizado diretamente pelos estabelecimentos e os dados são verificados por gestores das secretarias municipais e estaduais de saúde, para então serem encaminhados ao DATASUS, que consolida as informações. A atualização é diária, mas todo mês é gerada uma posição consolidada do cadastro após exclusão dos registros de baixa, inclusão de registros novos ou modificados e manutenção dos que não sofreram movimentação. Note-se que todo estabelecimento de saúde é obrigado a criar um registro no CNES, mas o mesmo não ocorre quanto ao preenchimento e atualização dos dados, exceto quando a informação a ser preenchida está vinculada ao faturamento pelo SUS.

O conteúdo do cadastro dispõe de dados referentes à área física, equipamentos existentes, tipos de serviços prestados e recursos humanos. Neste último caso, é possível identificar, para cada vínculo do profissional com o estabelecimento, a ocupação a seis dígitos segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o número de horas trabalhadas (discriminadas em horas ambulatoriais, hospitalares e outras) e o tipo de vinculação com o estabelecimento. Os vínculos podem ser do tipo

empregatício (estatutário, celetista, etc.), autônomo (Pessoa Física ou Jurídica), cooperado, entre outros como vinculação de bolsistas e estagiários. São registrados tanto os vínculos diretos com o estabelecimento, quanto os intermediados (por filantrópicas, Organizações Sociais, empresas, etc.). É possível cruzar essas informações com atributos do estabelecimento (como natureza jurídica, esfera administrativa e localização geográfica). Os dados são desagregáveis até o nível geográfico municipal.

Em razão de o cadastro possuir informações melhor atualizadas para estabelecimentos e vínculos de trabalho que faturam pelo SUS, o cadastro tem um importante limite no que diz respeito ao dimensionamento do setor da Saúde Suplementar sem convênio ou contrato com o SUS. Outro limite se refere ao processo de atualização das informações sobre recursos humanos, já que em alguns casos o registro não é atualizado no mesmo período de admissão, alteração ou desligamento do vínculo. Isso ocorre tanto pela não obrigatoriedade de fazê-lo, ou pelo tempo gasto na tramitação das informações do estabelecimento até o DATASUS, ou mesmo por motivo de fraude. Ressalta-se ainda que a forma de registro dos vínculos dos profissionais com os estabelecimentos não permite discriminar quais correspondem à realização de procedimentos, plantões e pacotes de consulta, que não deveriam ser confundidos com os postos de trabalho do tipo empregatício, dada a natureza esporádica e atípica daqueles.

Apesar dos limites apontados, trata-se da principal fonte de dimensionamento dos efetivos de RHS em estabelecimentos de saúde, na medida em que contempla uma diversidade de formas de vinculação dos profissionais, sejam elas heterônomas ou autônomas, do ponto de vista das relações de trabalho; estáveis, temporárias ou esporádicas, do ponto de vista temporal; diretas ou intermediadas, do ponto de vista do agente contratante.

Um ponto importante em relação ao dimensionamento do efetivo de especialistas, o que também se aplica às ocupações não médicas, refere-se à diferenciação entre indivíduos e vínculos. Como a base está organizada por vínculo profissional com os estabelecimentos, faz-se necessário diferenciar os médicos a partir de um número identificador, o que leva à contagem de um mesmo profissional mais de uma vez, a depender do recorte analítico. Assim, um mesmo profissional pode possuir mais de um vínculo e ser contado em mais de uma especialidade, caso se registrem códigos ocupacionais distintos em cada vínculo, ou um mesmo profissional pode possuir mais de um vínculo em uma mesma especialidade. Ressalta-se ainda que os médicos podem ter vínculos em diferentes localidades (região, Unidade da Federação, região de saúde, município), os quais podem ser referir a uma ou mais especialidades.

O dimensionamento dos efetivos atuais de especialistas foi feito a partir dos dados de médicos vinculados a estabelecimentos de saúde no mês de junho de 2018. Também foi dimensionada a série histórica composta pelos dados de dezembro de 2010 e dos meses de junho de cada ano subsequente, até 2018. Apesar do foco nas 19 especialidades selecionadas, em algumas análises todas as

especialidades foram consideradas. A identificação das especialidades no CNES foi feita através das ocupações arroladas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (MTE, 2010). As categorias da CBO foram compatibilizadas com a lista de especialidades reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades (CME) através da Resolução 2.221/2018 do CFM. Mais detalhes sobre a compatibilização taxonômica e sobre a seleção das 19 especialidades podem ser vistos no relatório da Meta 01.

Unidades geográficas de análise

Os números de médicos e de especialistas foram calculados para o total do país e por Unidade da Federação. Para o mapeamento das iniquidades distributivas foram consideradas as regiões de saúde definidas pelas Comissões Intergestores Regionais (CIR). A escolha das regiões se justifica por estas se constituírem enquanto unidades geográficas oficiais de negociação e tomada de decisão entre municípios e estados com vistas à organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Além disso, para a maioria das especialidades, são espaços territoriais onde os serviços especializados são referenciados, tendo em vista que nem todos os municípios são ofertantes, seja por limitações administrativo-financeiras, seja por demanda populacional insuficiente¹.

Medidas e métricas utilizadas

O dimensionamento da demanda efetiva de especialistas foi feito através de quatro medidas e métricas que se complementam, sendo elas:

- ❖ Número de vínculos: registro de vínculos de médicos em estabelecimentos de saúde na especialidade correspondente, no mês de competência. É a menor unidade de análise, correspondendo a postos de trabalho (vínculos empregatícios) ou a formas de vinculação autônomas e ou esporádicas para prestação de serviço como plantões, procedimentos, unidades e pacotes de consulta, entre outros. Considera tanto os vínculos diretos com o estabelecimento, quanto os intermediados. Em média, cada médico possuía 2,8 vínculos na competência de junho de 2018.

¹ Embora alguns serviços de alta complexidade estejam (e deveriam estar) localizados em níveis geográficos ainda mais abrangentes – como macrorregiões ou mesmo Unidades da Federação – a região de saúde representa um espaço no qual grande parte dos serviços especializados poderiam estar organizados. Nesse sentido, a delimitação referente às áreas geográficas para alocação de cada uma das especialidades, respeitando suas especificidades assistenciais, bem como o desenho geral das redes de atenção à saúde, será objeto em outra fase do estudo. Para o momento, a adoção das regiões de saúde CIR como unidade geográfica tem por objetivo comparar todas as especialidades selecionadas a partir de um “parâmetro médio”.

- ❖ Número de ocupados: médicos com pelo menos um vínculo em estabelecimento de saúde na especialidade correspondente, no mês de competência. Os médicos com vínculos em mais de uma especialidade são contados em cada uma delas, já os médicos com mais de um vínculo em uma mesma especialidade são contados uma única vez. Os médicos ocupados em mais de uma região geográfica, ou Unidade da Federação, ou região de saúde, são contados em cada localidade, para cada especialidade de ocupação.
- ❖ Equivalente de Tempo Integral (ETI): do inglês *Full Time Equivalent (FTE)* é utilizado para dimensionar a demanda efetiva de trabalho na especialidade, já que os vínculos e os ocupados são heterogêneos em termos da carga horária, produtividade e tipo de atividades representadas. É calculado a partir da carga horária semanal, seja aquela contratada sob um regime de assalariamento, ou aquela efetivamente despendida para a realização de um procedimento, tarefa, pacote de consultas, etc. Para o cálculo, o montante de horas semanais dos vínculos registrados no CNES, na especialidade, é dividido por 40 horas, representando o número que equivaleria a um profissional ocupado em tempo integral;
- ❖ Razão: razão do Equivalente de Tempo Integral, da especialidade, por 100 mil habitantes. A referência para a contagem da população foram as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018.

O uso do ETI neste estudo se justifica por representar com maior fidedignidade a disponibilidade efetiva de trabalho médico. Conforme aponta Pong (2008), ao invés de uma simples “contagem de cabeças”, considera-se por meio dessa medida fatores como carga horária, produtividade, exercício de trabalho não clínico, níveis de atividade, bem como o efeito idade/gênero na carga horária e padrão de serviço. Estes fatores afetam, particularmente no Brasil, a quantidade e qualidade de trabalho efetivamente disponível (EPSM, 2009; 2012). Ainda segundo Pong (2008), mudanças no padrão etário e na composição de gênero da força de trabalho podem alterar a disponibilidade de horas trabalhadas ao longo do tempo, o que também justifica o uso do ETI. Na verdade, seu uso no planejamento de RHS antecede a década dos oitenta nos Estados Unidos e desde então se utiliza em vários países para ajustar os cálculos de efetivos (Hall e Mejía, 1978). Embora as metodologias utilizadas sejam distintas, a depender das fontes de dados disponíveis e dos formatos de organização do trabalho médico², é consenso que seu uso permite uma melhor identificação da disponibilidade efetiva de profissionais.

² Por exemplo, o *Canadian Institute for Health Information (CIHI)* utiliza uma metodologia para cálculo de *Full Time Equivalents* que não se baseia em horas efetivamente trabalhadas e ou contratadas. Trata-se de um constructo empírico feito a partir das informações de pagamentos anuais recebidos por médicos, os quais são convertidos em uma medida relativa de carga de trabalho (Pong e Pitblado, 2005).

Identificação de iniquidades distributivas

Neste estudo optou-se por analisar descritivamente a distribuição geográfica de médicos e de especialistas. Este dado permite identificar a concentração da força de trabalho em diferentes níveis de agregação geográfica. No caso das grandes regiões geográficas e Unidades da Federação (UF), foi utilizada a distribuição estatística simples do efetivo de profissionais a partir das medidas arroladas acima (número de vínculos, profissionais ocupados, ETI, e razão por 100 mil habitantes).

No caso das regiões de saúde CIR, e também para as UF e regiões geográficas, foi calculado o Quociente Locacional (QL), um indicador obtido através da razão entre a concentração de efetivos de especialistas na localidade (região/UF), em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país. Foram colocadas em relação às razões de médicos e especialistas, em ETI, por 100 mil habitantes, das regiões/UF e do Brasil. Valores de QL superiores a 1 indicam que os efetivos da região/UF são maiores que a média, valores inferiores indicam uma razão abaixo da média e valores iguais a 1 indicam igualdade.

2.2. Efetivos de médicos e especialistas

Em 2010, havia 355.583 médicos no Brasil (Tabela 1) de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE. Este contingente variou para 428.580, em 2015, e para 452.801, em 2018, se considerarmos os dados de médicos registrados no CFM. O crescimento observado, do primeiro ao último ano da série, foi de 3,1% ao ano. Estes números não representam necessariamente a demanda efetiva de profissionais médicos. Trata-se da oferta, isto é, indivíduos que estavam trabalhando como médicos ou que potencialmente poderiam ingressar ou reingressar no mercado de trabalho nesta posição. Em suma, indivíduos graduados em medicina, aptos ao exercício da profissão.

O dimensionamento da demanda efetiva de médicos, isto é, daqueles que estavam ocupando os postos de trabalho em medicina proporcionados pelas empresas, instituições e governos, não é possível de ser feito a partir das bases de dados disponíveis, como apontado no tópico anterior. De qualquer maneira, é possível fazê-lo para os serviços de assistência direta à saúde, prestados em estabelecimentos de saúde. Se considerarmos que todos aqueles que estavam ocupados em estabelecimentos de saúde, segundo o registro do CNES, exerciam alguma especialidade denotada por meio de um código ocupacional (CBO), temos então a demanda efetiva de médicos especialistas nestes serviços. Em 2010, o efetivo em questão era de 348.036 médicos, o correspondente a 77,8% da oferta³.

³ Esse dado é uma aproximação, tendo em vista que as informações utilizadas derivam de fontes com diferentes períodos de coleta e atualização. Mesmo que o exercício da medicina em estabelecimentos de saúde (e em qualquer outro) só possa ser

Em 2015, eram 386.654 (85,4%) e, em 2018, 386.654 (85,4%). Note-se que a demanda cresceu um pouco mais do que a oferta, em 4,3% ao ano.

Tabela 1 – Número de médicos. Brasil, 2010, 2015 e 2018.

		2010	2015	2018	Cresc.
Total de médicos*	N	355.583	428.580	452.801	3,1%
Médicos ocupados em especialidades**	N	276.802	348.036	386.654	4,3%
	%	77,8	81,2	85,4	
Médicos ocupados em especialidades, exceto em atenção primária***	N	234.286	270.151	300.372	3,2%
	%	65,9	63,0	66,3	
Médicos ocupados em especialidades, em Equivalente de Tempo Integral (ETI)****	N	335.568	379.077	429.501	3,1%

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS e outras fontes.

* O valor de 2010 é do número de médicos residentes no país de acordo com o Censo Demográfico do IBGE e os de 2015 e 2018 de acordo com o número de médicos ativos no CFM.

** Médicos com pelo menos um vínculo ativo em estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES de dezembro de 2010, dezembro de 2015 e junho de 2018.

*** Desconsiderando ocupados apenas como médicos de família e comunidade e ou clínico geral/generalista.

**** Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

Se descontarmos da demanda os profissionais ocupados exclusivamente em especialidades da atenção primária (medicina de família e comunidade e clínica médica/medicina geral), observa-se um quadro que variou de 234.286 (65,9%), em 2010, para 300.372 (66,3%), em 2018 – um incremento de 3,2% ao ano. Embora estes valores não representem o número de “especialistas”, descontados os chamados “médicos generalistas”, pois medicina de família e comunidade e clínica médica são especialidades reconhecidas, os percentuais encontrados com a subtração se aproximam do número de especialistas titulados apresentado no estudo Demografia Médica 2018 (Scheffer, 2018), de 62,4% do total de médicos.

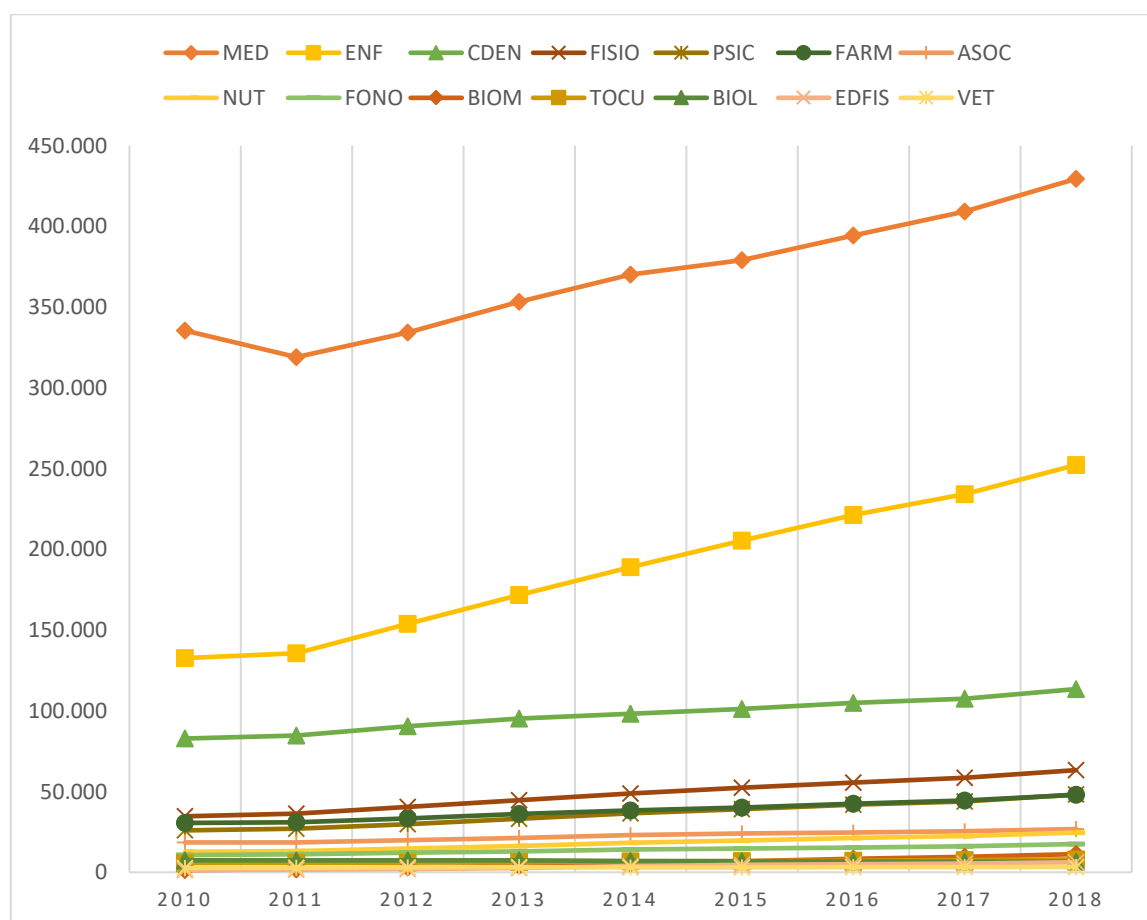
Buscando qualificar o dimensionamento da demanda, a tabela 1 também apresenta o resultado do Equivalente de Tempo Integral (ETI). Como já discutido, trata-se de uma métrica que melhor permite identificar a demanda efetiva, uma vez que. No período analisado, o ETI variou de 335.568, em 2010, para 429.501, em 2018, tendo apresentado um crescimento semelhante ao da oferta, de 3,1% ao ano. Nesse sentido, embora um número relativamente maior de médicos tenha

realizado após registro no conselho profissional, não é possível afirmar que os períodos de coleta das bases (Censo Demográfico, cadastro CFM e CNES) sejam correspondentes.

entrada na composição da demanda, em comparação à oferta, a disponibilidade efetiva de trabalho medida através do ETI, foi menor e acompanhando esta última.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número de médicos, em ETI, ano a ano, para o período entre 2010 e 2018. O gráfico apresenta a comparação com as demais profissões de saúde de nível superior. Observa-se que a oferta de médicos em estabelecimentos de saúde é a maior entre as demais profissões e assim se manteve ao longo do período. Na sequência aparecem os enfermeiros, que iniciam a série com 132.652 ETI e finalizam com 242.243. Os cirurgiões-dentistas estão na terceira posição, tendo variado de 82.825 para 113.462. Os fisioterapeutas, psicólogos e farmacêuticos também apresentam valores significativos. As profissões com menor oferta são biologia, educação física e veterinária, cujos profissionais têm maior atuação fora dos serviços de assistência direta à saúde humana. A despeito dos volumes apresentados, a medicina foi a que menos cresceu no período. As que tiveram o maior aumento relativo foram biomedicina, educação física, nutrição, enfermagem, fisioterapia e psicologia, nesta ordem.

Gráfico 1 – Evolução do número de profissionais de saúde de nível superior, em ETI, em serviços de saúde, por profissão. Brasil 2010 a 2018.**



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas semanais na profissão equivalem a um profissional.

**Os dados se referem ao mês de junho de cada ano, com exceção de 2010 que se refere ao mês de dezembro.

2.3. Distribuição dos efetivos por especialidade

A Tabela 2 apresenta o dimensionamento dos efetivos de médicos em 2018 por especialidade, a partir do número de vínculos, ocupados, ETI e a razão de especialistas, em ETI, por 100 mil habitantes. O Gráfico 2 ilustra esta última métrica considerando apenas as 19 especialidades selecionadas. Como os dados sugerem, a especialidade que carregava o maior número de vínculos e médicos era a clínica médica, sendo 233.421 e 148.334, respectivamente. Apesar disso, o valor em ETI era de 84.783, indicando que a ocupação na especialidade, em geral, ocorre em tempo parcial. Eram 40,66 clínicos por 100 mil habitantes. Na sequência, as especialidades com os maiores efetivos eram ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia geral, sendo ainda expressivos os valores de ortopedia e traumatologia, medicina de família e comunidade, anestesiologia, cardiologia, oftalmologia, radiologia e diagnóstico por imagem e psiquiatria.

Por outro lado, as especialidades com os menores efetivos eram angiologia, cirurgia de mão, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia torácica, genética médica, medicina de emergência, medicina física e reabilitação, medicina esportiva, medicina legal e perícia médica, medicina nuclear e radioterapia. Tais números não indicam necessariamente escassez de profissionais, pois se referem a áreas com menor demanda, pelo menos em serviços de assistência direta à saúde, prestados em estabelecimentos de saúde.

As especialidades em que o número de ocupados e de ETI são mais próximas indicam maior probabilidade de os especialistas exercerem a especialidade em tempo integral (tendo em vista a medida de 40 horas), sendo elas: ortopedia e traumatologia, medicina de família e comunidade, oftalmologia, nefrologia, urologia, otorrinolaringologia, ginecologia e obstetrícia, patologia, hematologia e hemoterapia, psiquiatria, neurocirurgia, pediatria e anestesiologia. Já aquelas em que os números mais se distanciam, indicando tendência ao exercício em tempo parcial: cirurgia oncológica, cirurgia de mão, cirurgia do aparelho digestivo, neurologia, medicina do trânsito, angiologia, homeopatia, cirurgia geral, medicina do trabalho, cirurgia cardiovascular, medicina legal e perícia médica, acupuntura, endoscopia, gastroenterologia e medicina intensiva.

Tabela 2 – Número de vínculos de médicos, profissionais ocupados, ETI e razão por 100 mil habitantes, por especialidade. Brasil, 2018.

	Vínculos	Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**
Total de médicos	1.098.155	386.654	429.501	206,00
1. Atenção Primária	283.721	180.259	133.259	63,91
Medicina de Família e Comunidade	50.280	48.851	48.476	23,25
Clínica médica	233.441	148.334	84.783	40,66
2. Especialidades clínicas	295.468	134.442	104.007	49,88
Alergia e Imunologia	2.401	1.570	866	0,42
Angiologia	5.931	3.121	1.352	0,65
Cardiologia	48.963	20.661	15.072	7,23
Dermatologia	18.994	10.302	7.318	3,51
Endocrinologia e Metabologia	12.154	6.405	4.225	2,03
Gastroenterologia	13.799	7.686	3.933	1,89
Geriatria	3.993	2.590	1.376	0,66
Infectologia	6.643	3.428	2.583	1,24
Medicina Física e Reabilitação	1.239	725	486	0,23
Medicina Intensiva	16.640	12.941	6.742	3,23
Nefrologia	12.074	4.786	4.263	2,04
Neurologia	18.059	7.813	5.575	2,67
Oncologia Clínica	10.925	5.575	3.052	1,46
Pediatria	89.204	43.317	34.231	16,42
Pneumologia	8.241	4.053	2.560	1,23
Psiquiatria	21.149	10.549	8.689	4,17
Reumatologia	5.059	2.532	1.685	0,81
3. Especialidades cirúrgicas	353.206	119.158	106.779	51,21
Cirurgia Cardiovascular	9.403	4.938	2.292	1,10
Cirurgia da Mão	315	233	74	0,04
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3.283	1.349	780	0,37
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4.536	2.934	1.045	0,50
Cirurgia Geral	60.661	34.907	16.034	7,69
Cirurgia Oncológica	3.767	2.631	823	0,39
Cirurgia Pediátrica	4.684	1.924	1.398	0,67
Cirurgia Plástica	12.343	5.457	3.504	1,68
Cirurgia Torácica	3.192	1.267	761	0,36
Cirurgia Vascular	11.039	4.815	2.899	1,39
Coloproctologia	5.030	2.273	1.276	0,61
Ginecologia e Obstetrícia	86.176	33.981	28.840	13,83
Mastologia	5.528	2.513	1.388	0,67
Neurocirurgia	10.228	3.681	2.956	1,42
Oftalmologia	40.286	14.805	14.454	6,93
Ortopedia e Traumatologia	54.278	17.282	17.200	8,25
Otorrinolaringologia	19.345	6.841	5.976	2,87
Urologia	19.112	5.718	5.081	2,44

(Continua)

(Continuação)

	Vínculos	Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**
4. Medicina diagnóstica e terapêutica	120.357	51.980	40.285	19,32
Anestesiologia	49.065	20.740	16.579	7,95
Endoscopia	7.399	4.298	2.040	0,98
Hematologia e Hemoterapia	7.787	3.025	2.497	1,20
Medicina Nuclear	1.464	755	549	0,26
Nutrologia	1.056	729	336	0,16
Patologia	5.732	2.613	2.163	1,04
Patologia clínica-medicina laboratorial	2.394	1.511	893	0,43
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	43.792	19.542	14.562	6,98
Radioterapia	1.601	871	643	0,31
Medicina Hiperbárica***	67	64	23	0,01
5. Outras especialidades	11.233	9.032	4.455	2,14
Acupuntura	2.031	1.619	764	0,37
Genética Médica	455	264	181	0,09
Homeopatia	1.575	1.301	593	0,28
Medicina de Emergência	.	.	.	.
Medicina do Trabalho	6.045	5.106	2.366	1,13
Medicina do Tráfego	296	276	116	0,06
Medicina Esportiva	.	.	.	.
Medicina Legal e Perícia Médica	72	69	33	0,02
Medicina Preventiva e social	750	673	399	0,19
Medicina Antroposófica***	9	8	3	0,00
6. Residência Médica***	34.170	30.542	40.715	19,53

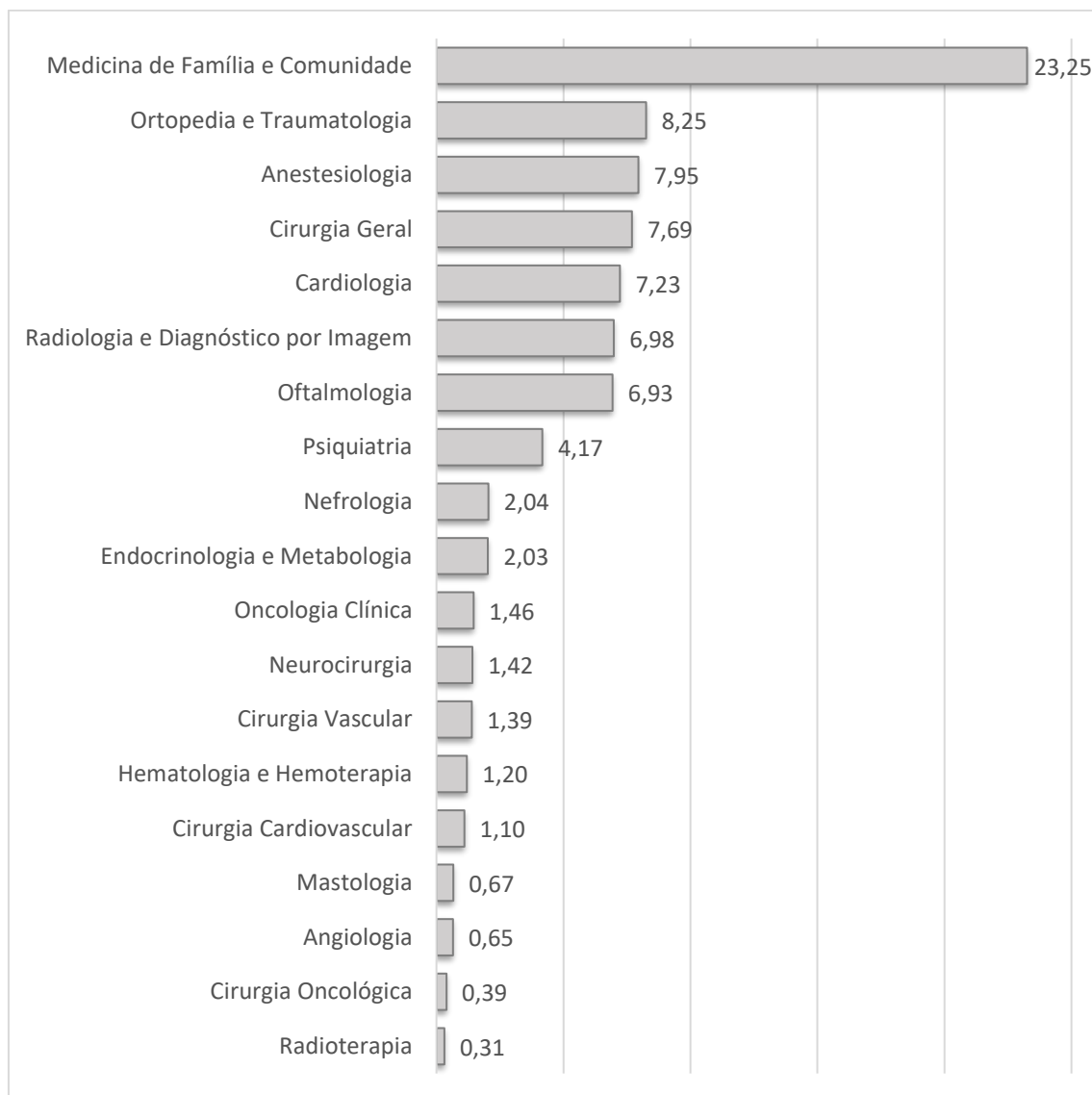
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Não compõem o rol de especialidades reconhecidas pelo CFM.

Gráfico 2 – Razão do número de especialistas, em ETI, por 100 mil habitantes das especialidades selecionadas. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS e outras fontes.

* Quociente entre o número de especialistas em ETI (Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional) e a população estimada pelo IBGE em 2018.

2.4. Evolução no período 2010-2018

A Tabela 3 apresenta a evolução dos efetivos de especialistas em ETI de 2010 a 2018, o saldo de novos efetivos no período e o incremento anual por especialidade (sendo que o Gráfico 3 ilustra o saldo e o incremento para as 19 especialidades selecionadas). No cômputo geral, houve um incremento de 93.932 médicos, em ETI, em estabelecimentos de saúde. A maioria das especialidades recebeu novos especialistas, sendo os quantitativos mais numerosos foram observados em clínica médica (que recebeu 18.321 médicos a mais) e medicina de família e comunidade (12.531). Em termos relativos, o crescimento foi de 3,09% e 3,81% ao ano, respectivamente. No primeiro caso, o volume de novos efetivos se explica porque a clínica médica é a porta de entrada de diversas especialidades e, no segundo caso, devido às políticas que impactaram na expansão da Estratégia de Saúde da Família, em particular o “Programa Mais Médicos”.

Outras especialidades que mais aumentaram seus efetivos no período 2010 a 2018, em termos absolutos, são aquelas que já apresentavam participação elevada no conjunto da força de trabalho médica, a saber, oftalmologia (3.770 novos médicos, em ETI), radiologia e diagnóstico por imagem (3.473), ortopedia e traumatologia (3.065), cardiologia (2.061), anestesiologia (2.379) e dermatologia (2.279). As especialidades de pediatria e ginecologia e obstetrícia não figuram entre as que mais ampliaram efetivos. Em termos relativos, as especialidades com maior crescimento foram cirurgia oncológica (6,46% ao ano), medicina do trabalho (6,37%), cirurgia vascular (6,07%), dermatologia (4,76%), geriatria (4,57%) e endocrinologia e metabologia (4,17%)⁴. Cabe destacar ainda as especialidades que perderam profissionais: medicina física e reabilitação, cirurgia pediátrica, patologia, patologia clínica/medicina laboratorial, homeopatia, medicina legal e perícia médica e medicina preventiva e social.

⁴ Algumas especialidades apresentaram incrementos mais significativos, porém, relativamente a números absolutos baixos, caso de cirurgia de mão, medicina do tráfego, nutrologia e medicina hiperbárica.

Tabela 3 – Evolução do número de especialistas em ETI, saldo do período* e incremento anual. Brasil, 2010 a 2018***.**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Saldo	Incr.(%)
Total de médicos	335.568	319.061	334.385	353.405	370.285	379.077	394.314	409.319	429.501	93.932	3,13
1. Atenção Primária	102.407	96.123	100.464	106.877	116.465	118.091	122.610	126.902	133.259	30.852	3,35
Medicina de Família e Comunidade	35.944	35.199	36.612	38.385	44.092	44.510	45.502	46.524	48.476	12.531	3,81
Clínica médica	66.462	60.924	63.852	68.493	72.373	73.580	77.108	80.378	84.783	18.321	3,09
2. Especialidades Clínicas	88.986	84.961	87.399	90.949	92.659	93.588	95.622	98.837	104.007	15.021	1,97
Alergia e Imunologia	674	666	693	732	777	772	789	814	866	192	3,18
Angiologia	1.241	1.166	1.194	1.240	1.268	1.278	1.257	1.280	1.352	111	1,07
Cardiologia	12.470	11.727	12.117	12.683	12.942	13.354	13.660	14.240	15.072	2.601	2,40
Dermatologia	5.044	5.060	5.394	5.727	6.002	6.288	6.600	6.825	7.318	2.274	4,76
Endocrinologia e Metabologia	3.048	3.010	3.159	3.403	3.528	3.629	3.756	3.926	4.225	1.177	4,17
Gastroenterologia	3.275	3.171	3.312	3.440	3.485	3.500	3.607	3.687	3.933	658	2,31
Geriatria	963	938	1.019	1.108	1.157	1.182	1.207	1.309	1.376	414	4,57
Infectologia	2.274	2.192	2.276	2.326	2.410	2.464	2.458	2.493	2.583	309	1,60
Medicina Física e Reabilitação	518	484	508	498	500	490	470	484	486	-31	-0,78
Medicina Intensiva	5.013	4.814	5.111	5.527	5.796	5.848	5.918	6.259	6.742	1.729	3,77
Nefrologia	3.496	3.314	3.393	3.613	3.727	3.733	3.814	4.002	4.263	767	2,51
Neurologia	4.729	4.473	4.566	4.778	4.882	4.873	4.981	5.151	5.575	846	2,08
Oncologia Clínica	2.633	2.483	2.550	2.545	2.573	2.667	2.746	2.883	3.052	419	1,86
Pediatria	32.452	30.725	31.057	31.899	31.927	31.713	32.279	33.148	34.231	1.779	0,67
Pneumologia	2.530	2.411	2.422	2.486	2.509	2.468	2.512	2.501	2.560	30	0,15
Psiquiatria	7.305	7.037	7.264	7.538	7.737	7.876	8.037	8.260	8.689	1.384	2,19
Reumatologia	1.321	1.290	1.365	1.407	1.439	1.453	1.530	1.574	1.685	364	3,09

(Continua)

(Continuação)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Saldo	Incr.(%)
3. Especialidades Cirúrgicas	93.878	88.515	89.913	93.223	95.073	95.522	97.773	100.851	106.779	12.901	1,62
Cirurgia Cardiovascular	2.257	2.018	2.008	2.067	2.087	2.116	2.127	2.184	2.292	36	0,20
Cirurgia da Mão	.	.	11	27	43	42	61	63	74	62	36,28
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	658	620	614	627	649	673	688	720	780	122	2,15
Cirurgia do Aparelho Digestivo	904	871	855	856	875	925	954	962	1.045	140	1,82
Cirurgia Geral	15.885	14.444	14.552	14.897	15.196	14.843	15.006	15.490	16.034	149	0,12
Cirurgia Oncológica	499	476	520	542	573	602	684	736	823	324	6,46
Cirurgia Pediátrica	1.462	1.338	1.331	1.312	1.285	1.310	1.332	1.312	1.398	-64	-0,56
Cirurgia Plástica	2.775	2.662	2.754	2.869	2.993	3.046	3.145	3.248	3.504	729	2,96
Cirurgia Torácica	677	639	645	662	657	672	676	695	761	83	1,46
Cirurgia Vascular	1.809	1.824	1.917	2.101	2.270	2.382	2.480	2.642	2.899	1.089	6,07
Coloproctologia	1.013	993	995	1.046	1.091	1.089	1.135	1.182	1.276	263	2,93
Ginecologia e Obstetrícia	28.052	26.403	26.492	27.086	27.087	26.820	27.015	27.676	28.840	788	0,35
Mastologia	1.089	1.020	1.051	1.102	1.157	1.202	1.256	1.321	1.388	299	3,08
Neurocirurgia	2.471	2.324	2.356	2.459	2.508	2.576	2.611	2.733	2.956	485	2,27
Oftalmologia	10.684	10.400	10.869	11.597	12.155	12.355	13.024	13.475	14.454	3.770	3,85
Ortopedia e Traumatologia	14.136	13.416	13.723	14.365	14.621	14.826	15.328	16.011	17.200	3.065	2,48
Otorrinolaringologia	5.041	4.850	4.942	5.184	5.307	5.384	5.510	5.603	5.976	934	2,15
Urologia	4.467	4.217	4.277	4.423	4.519	4.658	4.739	4.798	5.081	614	1,62
4. Med. Diagnóstica e Terapêutica	33.975	32.149	32.976	34.509	35.005	35.857	36.744	38.103	40.286	6.310	2,15
Anestesiologia	14.200	13.301	13.702	14.400	14.409	14.558	15.056	15.690	16.579	2.379	1,95
Endoscopia	1.746	1.659	1.650	1.730	1.795	1.845	1.886	1.914	2.040	294	1,96
Hematologia e Hemoterapia	2.252	2.158	2.138	2.180	2.254	2.323	2.346	2.397	2.497	245	1,30
Medicina Nuclear	528	505	515	509	512	520	512	527	549	21	0,50
Nutrologia	151	159	182	198	225	241	267	292	336	185	10,50
Patologia	3.463	3.272	2.020	2.099	2.106	2.111	2.118	2.128	2.163	-1.300	-5,72

(Continua)

(Continuação)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Saldo	Incr.(%)
(cont.) Especialidades de Medicina Diagnóstica e Terapêutica											
Patologia clínica-med. laboratorial	.	.	1.184	1.137	1.072	1.017	948	904	893	-290	-4,58
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11.089	10.570	11.046	11.700	12.037	12.641	12.997	13.619	14.562	3.473	3,46
Radioterapia	546	526	537	554	587	591	600	616	643	98	2,08
Medicina Hiperbárica	.	.	2	3	9	12	16	16	23	21	52,42
5. Outras especialidades	3.727	3.705	3.834	4.011	3.968	4.079	4.126	4.191	4.455	621	2,26
Acupuntura	590	588	615	654	672	701	729	726	764	174	3,28
Genética Médica	156	152	155	155	155	156	171	171	181	25	1,90
Homeopatia	614	604	619	622	603	627	608	596	593	-21	-0,43
Medicina de emergência	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	-
Medicina do Trabalho	1.444	1.464	1.584	1.751	1.875	1.953	2.011	2.134	2.366	922	6,37
Medicina do Tráfego	31	43	51	55	58	67	70	76	116	85	17,91
Medicina Esportiva	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	-
Medicina Legal e Perícia Médica	135	138	126	117	48	35	35	33	33	-102	-16,27
Medicina Preventiva e social	757	715	684	658	557	540	501	452	399	-358	-7,68
Medicina Antroposófica	.	.	.	.	.	.	.	3	3	0	-
6. Residência médica	12.596	13.609	19.800	23.835	27.115	31.940	37.439	40.435	40.715	28.119	15,80

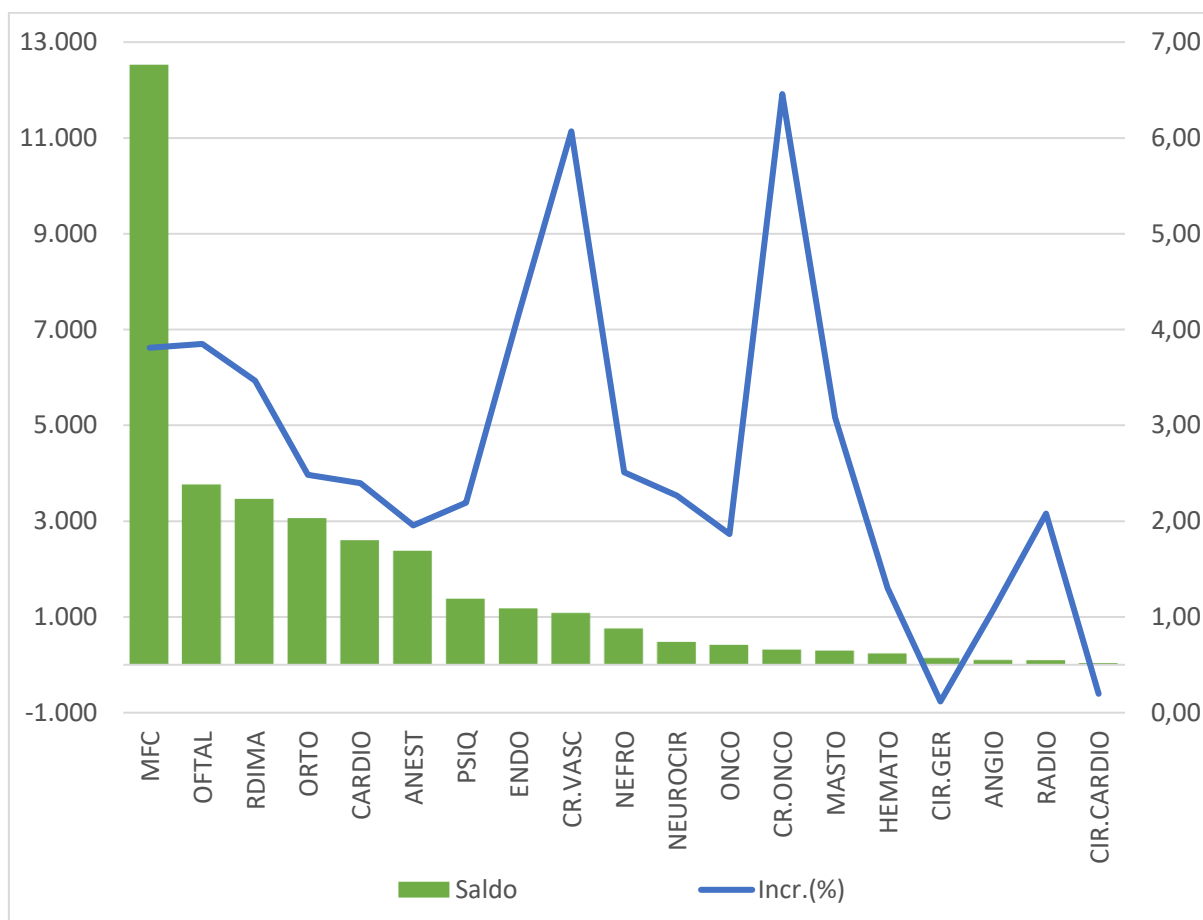
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS.

* Diferença entre o efetivo de Equivalente de Tempo Integral em 2018 e em 2010.

**Incremento geométrico anual em percentual.

***Os dados se referem ao mês de junho de cada ano, com exceção de 2010 que se refere ao mês de dezembro.

Gráfico 3 – Saldo do efetivo de especialistas em ETI* e incremento anual. Brasil, 2010 e 2018***.**



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS.

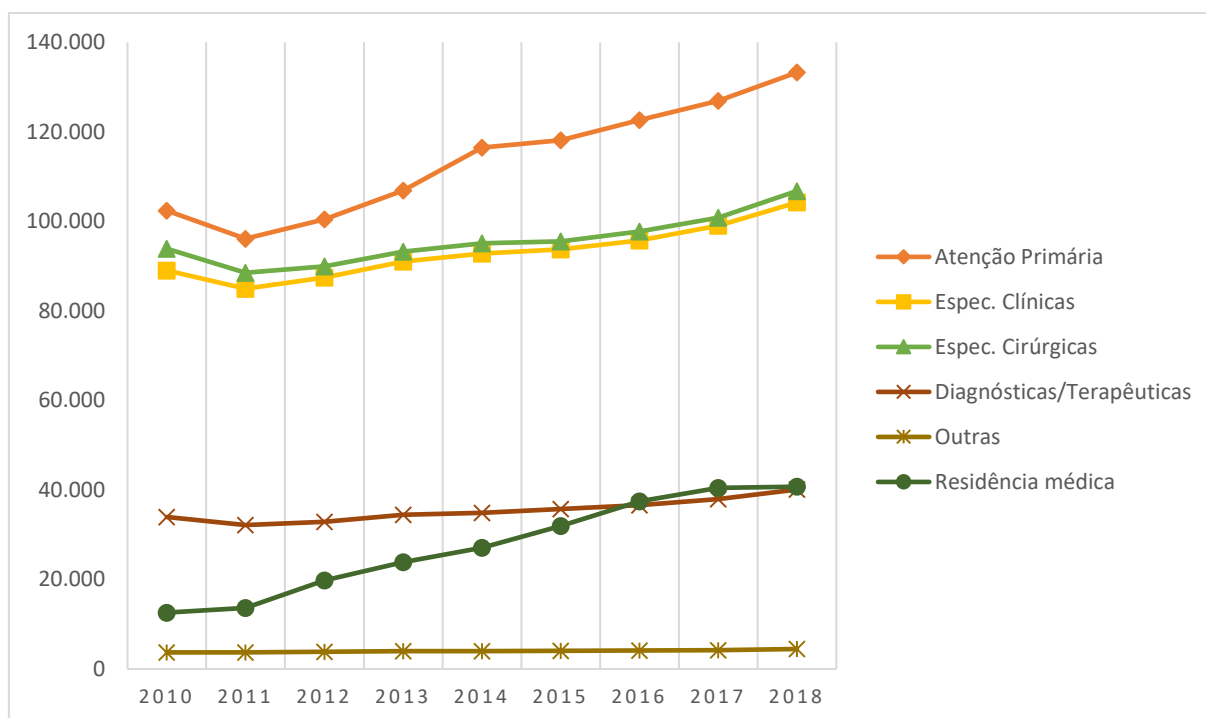
* Diferença entre o efetivo de Equivalente de Tempo Integral em 2018 e em 2010.

**Incremento geométrico anual em percentual.

***Os dados se referem ao mês de junho de cada ano, com exceção de 2010 que se refere ao mês de dezembro.

O Gráfico 4 sintetiza a evolução do número de especialistas, em ETI, agrupando as especialidades em cinco grupos e separando os médicos residentes. Todos os grupos cresceram no período de 2010 a 2018, sendo mais significativo entre as especialidades de atenção primária (clínica médica e saúde da família), com incremento de 3,35% ao ano (tabela 3) e de medicina diagnóstica e terapêutica (sobretudo em função da radiologia e diagnóstico por imagem da anestesiologia), com incremento de 2,15% ao ano. Os grupos de especialidades clínicas e cirúrgicas tiveram um crescimento moderado, 1,97% e 1,62% ao ano, respectivamente. O número de residentes aumentou de 12.596 para 40.715 (15,8% ao ano). Mesmo considerando que os vínculos de residência costumam ter mais do que 40 horas semanais, que é o valor de referência do cálculo do ETI, pode-se afirmar que o crescimento foi significativo⁵. Em 2018, o efetivo de especialidades em atenção primária representava 31% do total, ao passo que em especialidades clínicas 24,2%, em especialidades cirúrgicas 24,9% e em medicina de apoio diagnóstico e terapêutico 9,4%. As outras especialidades somavam 1% e as residências médicas 9,5%.

Gráfico 4 – Nº de especialistas, em ETI*, por grupo de especialidades. Brasil, 2010 a 2018.**



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas semanais na especialidade equivalem a um profissional.

**Os dados se referem ao mês de junho de cada ano, com exceção de 2010 que se refere ao mês de dezembro.

⁵ O número efetivo de residentes pode ser maior, uma vez que alguns registros de médicos residentes são feitos a partir da CBO respectiva a especialidade em formação.

2.5. Mapeamento das iniquidades distributivas

2.5.1. Distribuição dos efetivos por UF e região

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos efetivos da força de trabalho médica por região geográfica e Unidade da Federação em 2018, a partir do número de vínculos de médicos, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional (QL). A mesma tabela é apresentada no Apêndice A para cada uma das 19 especialidades selecionadas.

Em todas as medidas e métricas utilizadas ocorre uma concentração de profissões na região Sudeste, sendo que os estados que a compõe têm uma razão de médicos por habitante superior à média nacional, com exceção do Espírito Santo (QL=0,94). O Distrito Federal apresenta a maior demanda efetiva de médicos do país (390,45 ETI por 100 mil habitantes e QL=1,90), seguido pelo Rio Grande do Sul (271,97), São Paulo (260,73) e Rio de Janeiro (257,58). Os estados de Minas Gerais (QL=1,12), Santa Catarina (QL=1,04), Paraná (QL=1,03) e Mato Grosso do Sul (QL=1,01) também apresentam efetivos maiores que a média nacional, embora estes três últimos estejam mais próximos de uma situação de igualdade em relação ao país. Todos os estados das regiões Norte e Nordeste encontram-se abaixo da média nacional no que se refere à razão de médicos relativamente à população, além do Espírito Santo, na região Sul, e Mato Grosso e Goiás, no Centro-oeste. As menores razões e QL do país são as do Maranhão (razão de 91,70 ETI por 100 mil habitantes; QL=0,45), Pará (98,74; 0,48), Amapá (107,53; 0,52) e Amazonas (132,06; 0,64).

Ressalta-se que em todos os estados, com exceção do Espírito Santo e Rio Grande do Norte, o número de médicos em ETI é maior que o número de profissionais ocupados, destacando uma probabilidade de carga horária semanal média por profissional superior a 40 horas. A distribuição dos especialistas entre os estados e regiões do país tende a se assemelhar à do total de médicos. As especialidades com os menores quantitativos de profissionais também são aquelas com distribuição mais desigual entre estados e regiões, a saber: angiologia, cirurgia oncológica, mastologia e radioterapia. Por outro lado, as mais numerosas são as mais bem distribuídas, incluídas a medicina de família e comunidade, cirurgia geral, radiologia e diagnóstico por imagem, anestesiologia, psiquiatria, ortopedia e traumatologia e oftalmologia. As demais especialidades assumem uma posição intermediária. Destaca-se, no entanto, que mesmo em diferentes graus, a distribuição é sempre concentrada e desigual.

Tabela 4 – Número de vínculos de médicos, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e Unidade da Federação. Brasil, 2018.

	Vínculos	Ocupados	ETI*	Razão/100 mil hab.**	QL***
Brasil	1.098.155	386.654	429.500	206,00	1,00
Norte	43.135	19.463	22.986	126,42	0,61
Rondônia	5.583	2.533	3.295	187,48	0,91
Acre	2.298	1.005	1.215	139,77	0,68
Amazonas	10.321	4.446	5.389	132,06	0,64
Roraima	1.806	827	970	168,32	0,82
Pará	16.877	7.533	8.406	98,74	0,48
Amapá	1.567	813	892	107,53	0,52
Tocantins	4.683	2.306	2.819	181,27	0,88
Nordeste	186.811	75.167	82.551	145,44	0,71
Maranhão	11.889	5.813	6.451	91,70	0,45
Piauí	8.921	4.115	4.110	125,91	0,61
Ceará	28.288	11.622	12.642	139,30	0,68
Rio Grande do Norte	12.379	5.045	4.937	141,91	0,69
Paraíba	13.819	6.067	6.128	153,34	0,74
Pernambuco	34.970	14.748	16.611	174,92	0,85
Alagoas	11.305	4.315	4.979	149,85	0,73
Sergipe	11.202	3.640	3.779	165,88	0,81
Bahia	54.038	19.802	22.914	154,69	0,75
Sudeste	582.737	213.496	218.951	249,63	1,21
Minas Gerais	149.627	45.444	48.342	229,76	1,12
Espírito Santo	21.197	8.575	7.677	193,26	0,94
Rio de Janeiro	89.807	43.251	44.200	257,58	1,25
São Paulo	322.106	116.226	118.732	260,73	1,27
Sul	206.416	65.643	70.126	235,69	1,14
Paraná	73.953	23.271	24.177	213,03	1,03
Santa Catarina	51.608	15.072	15.137	213,93	1,04
Rio Grande do Sul	80.855	27.300	30.813	271,97	1,32
Centro-oeste	79.056	31.847	34.885	216,87	1,05
Mato Grosso do Sul	15.585	5.175	5.722	208,22	1,01
Mato Grosso	13.315	5.007	5.487	159,42	0,77
Goiás	29.797	11.923	12.061	174,26	0,85
Distrito Federal	20.359	9.742	11.615	390,45	1,90

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação a concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

2.5.2. Distribuição dos efetivos por região de saúde

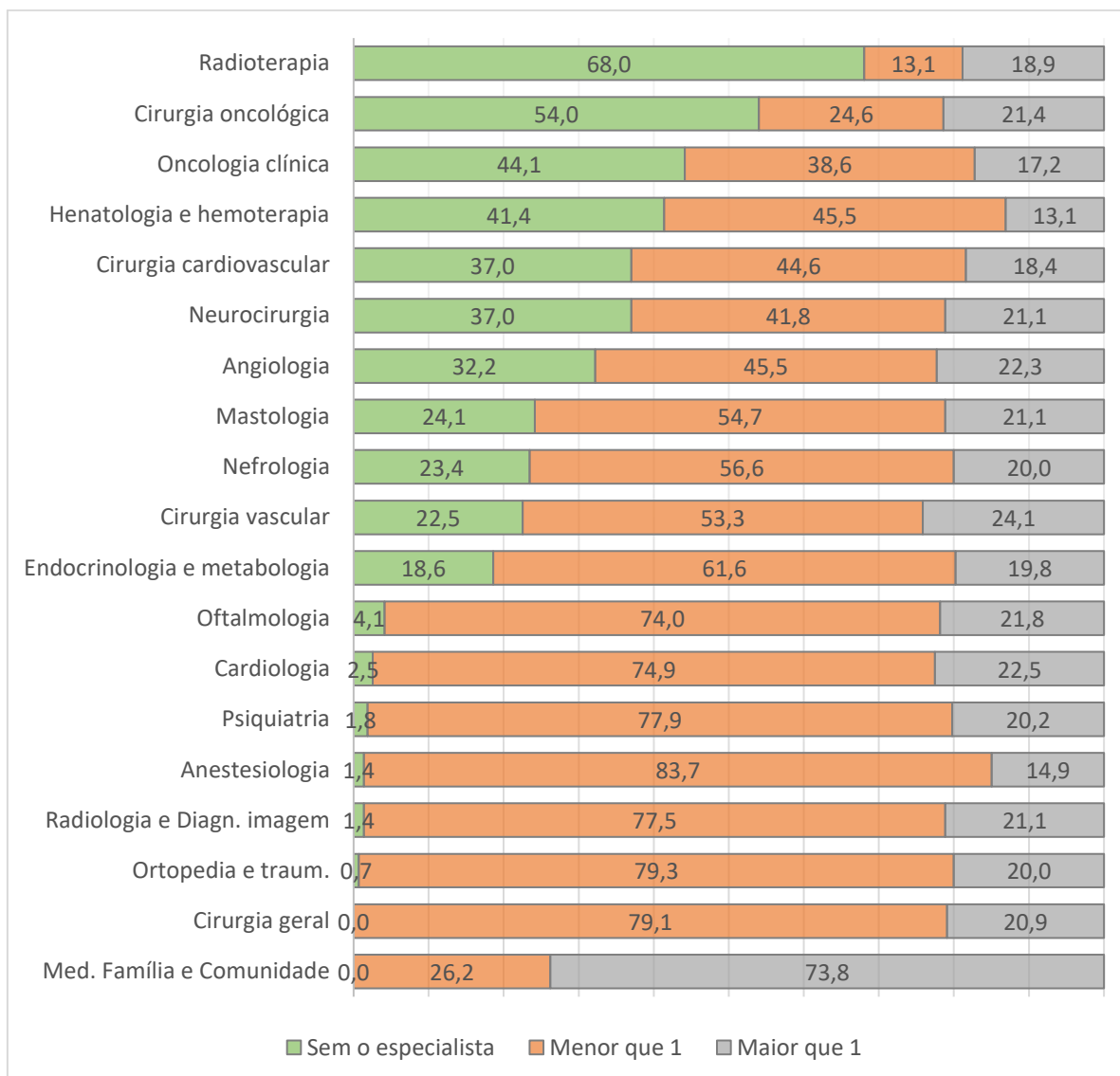
O Gráfico 5 apresenta a distribuição das regiões de saúde CIR segundo resultado do Quociente Locacional relativo à razão de especialistas, em ETI, por 100 mil habitantes. As regiões foram classificadas segundo um QL inferior ou superior a 1, isto é, segundo demanda abaixo ou acima do Brasil⁶. Também foi considerada a categoria de ausência do especialista, o que pode caracterizar uma situação de vazio assistencial, ou apenas refletir a forma com os serviços estão organizados, já que para algumas especialidades o esperado é que estejam disponíveis em limites geográficos mais abrangentes que os das regiões de saúde. Complementarmente, a Tabela 5 apresenta medidas descritivas (média, mínimo, mediana, percentil 95, máximo e variância) para os QL de cada especialidade. Os dados também são apresentados nos Mapas de 1 a 19.

As especialidades de medicina de família e comunidade e cirurgia geral são as únicas que estão presentes em todas as 435 regiões de saúde, entretanto, apenas a primeira se encontra melhor distribuída, já que em 73,8% dos casos o efetivo da especialidade na região é superior à do país (QL maior que 1) e a variância é a menor entre as 19 especialidades, de 0,166. No caso da cirurgia geral, apenas 20,9% das regiões têm QL superior e variância de 0,216. As especialidades de ortopedia e traumatologia, radiologia e diagnóstico por imagem, anestesiologia, psiquiatria, cardiologia e oftalmologia estão presentes em quase todas as regiões, com poucos casos de ausência do especialista, o que pode significar uma situação de escassez conjuntural, específica do mês de competência considerado para o levantamento dos dados⁷. De maneira geral, porém, prevalecem situações de baixa demanda na maioria dos casos já que os QL superiores a 1 ocorrem em cerca de 20% das regiões de saúde (sendo que em anestesiologia é de apenas 14,9%). Além disso, os casos de concentração são mais frequentes em regiões de saúde do Sudeste e do Sul.

⁶ Não foi encontrado nenhum valor igual a 1, o que significaria igualdade entre as razões da região de saúde e do Brasil.

⁷ Seja como for, desenvolvimentos futuros deste estudo poderão incluir a análise de situações de escassez em uma perspectiva histórica que poderá elucidar este ponto.

Gráfico 5 – Distribuição das regiões de saúde CIR segundo Quociente Locacional* por especialidade selecionada. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

*Quociente Locacional = quociente entre a razão de especialistas, em ETI, por 100 mil habitantes da região de saúde CIR e a mesma razão do Brasil.

Tabela 5 – Medidas descritivas do Quociente Locacional* por especialidade. Brasil, 2018.

	N**	Média	Mínimo	Mediana	Percentil 95	Máximo	Variância
Anestesiologia	429	0,591	0,015	0,442	1,728	4,099	0,290
Angiologia	295	0,880	0,022	0,614	2,604	5,549	0,702
Cardiologia	424	0,648	0,009	0,519	1,637	2,735	0,279
Cirurgia Cardiovascular	274	0,762	0,015	0,548	2,322	6,337	0,588
Cirurgia Geral	435	0,713	0,047	0,630	1,567	3,811	0,216
Cirurgia Oncológica	200	1,264	0,017	0,925	3,280	17,677	2,561
Cirurgia Vascular	337	0,732	0,007	0,590	1,776	4,092	0,378
Endocrinologia e Metabologia	354	0,675	0,006	0,495	1,865	3,425	0,382
Hematologia e Hemoterapia	255	0,741	0,016	0,499	2,483	5,051	0,640
Mastologia	330	0,783	0,011	0,619	1,971	3,746	0,407
Medicina de Família e Comunidade	435	1,273	0,223	1,308	1,933	2,440	0,166
Nefrologia	333	0,768	0,018	0,687	1,753	2,865	0,246
Neurocirurgia	274	0,818	0,005	0,658	2,113	7,334	0,673
Oftalmologia	417	0,663	0,010	0,530	1,764	3,254	0,291
Oncologia Clínica	243	0,888	0,006	0,573	2,458	15,667	1,581
Ortopedia e Traumatologia	432	0,661	0,008	0,573	1,615	3,751	0,260
Psiquiatria	427	0,689	0,022	0,551	1,659	4,907	0,310
Radiologia e Diagnóstico p/ Imagem	429	0,690	0,028	0,608	1,659	3,310	0,214
Radioterapia	139	1,576	0,023	1,267	3,885	15,473	2,618

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

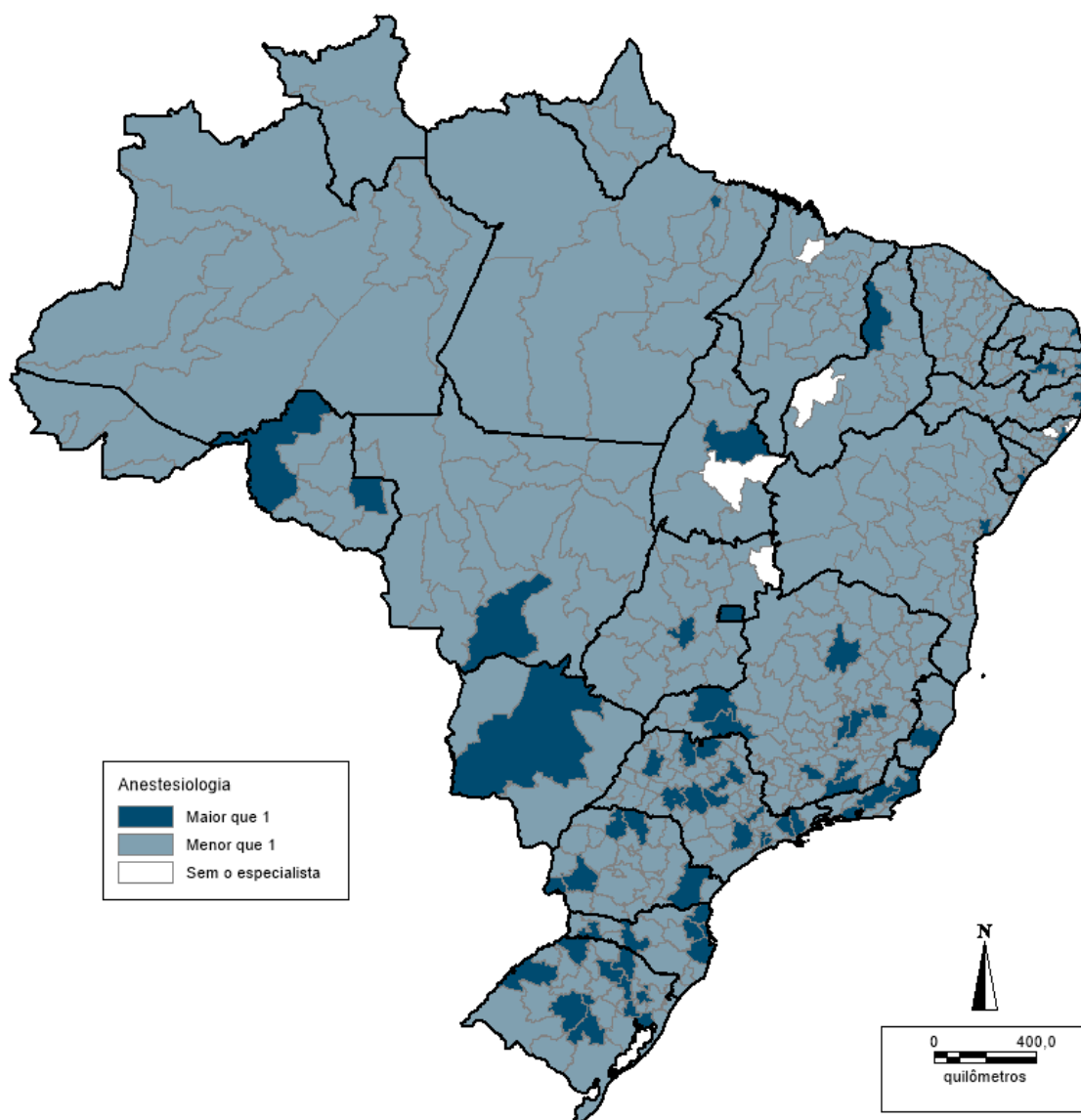
*Quociente Locacional = quociente entre a razão de especialistas, em ETI, por 100 mil habitantes da região de saúde CIR e a mesma razão do Brasil.

**Número de regiões de saúde com efetivos na especialidade.

As especialidades do complexo de prevenção e controle do câncer são as que se encontram mais concentradas, tendo em vista o grande número de regiões com ausência dos especialistas em radioterapia (68%), cirurgia oncológica (54%), oncologia clínica (44,1%) e hematologia e hemoterapia (41,4%). Com exceção desta última, as variâncias são as mais altas e os valores máximos são superiores a 15,000. Em geral, essa concentração é esperada, pois o cenário de prática principal destas especialidades são os serviços de alta complexidade de hospitais de grande porte, especializados ou não. De qualquer maneira, os efetivos são maiores e mais concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país. Ainda neste complexo, a especialidade de mastologia está mais bem distribuída, tendo em vista as ações disseminadas de prevenção ao câncer de mama (variância de 0,407 e média de 0,783), porém, 54,7% das regiões de saúde apresentam QL abaixo de 1.

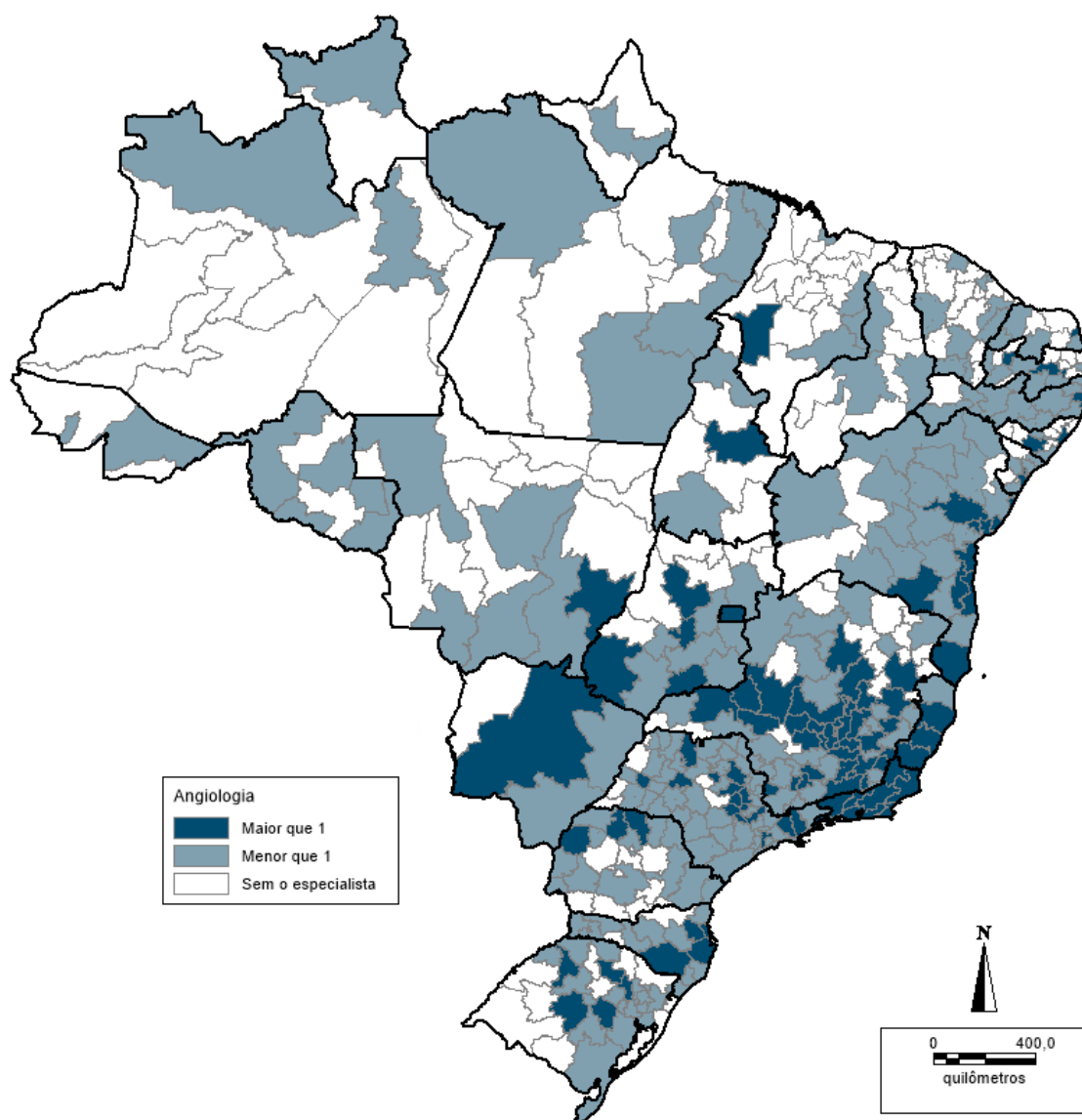
As especialidades dos complexos médico e assistenciais de atenção ao diabetes e cardiovascular aparecem em uma situação intermediária, tendo em vista estarem disseminados não apenas em serviços de alta complexidade, mas também em clínicas e ambulatórios de especialidades de média complexidade, hospitais de pequeno porte, entre outros serviços. Nestes segmentos, as especialidades que estão presentes em mais regiões e cuja distribuição é menos desigual são endocrinologia e metabologia (81,4% das regiões e variância do QL de 0,382), cirurgia vascular (77,5%; 0,378) e nefrologia (76,6%; 0,246), ao passo que as que aparecem em menor número e estão piores distribuídas são cirurgia cardiovascular (63%; 0,588) e angiologia (67,8%; 0,702). Como nos demais casos, todas estão concentradas em regiões de saúde do Sudeste e do Sul e há mais casos com QL inferior a 1 do que superior.

Mapa 1 – Quociente Locacional da razão de ANESTESIOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



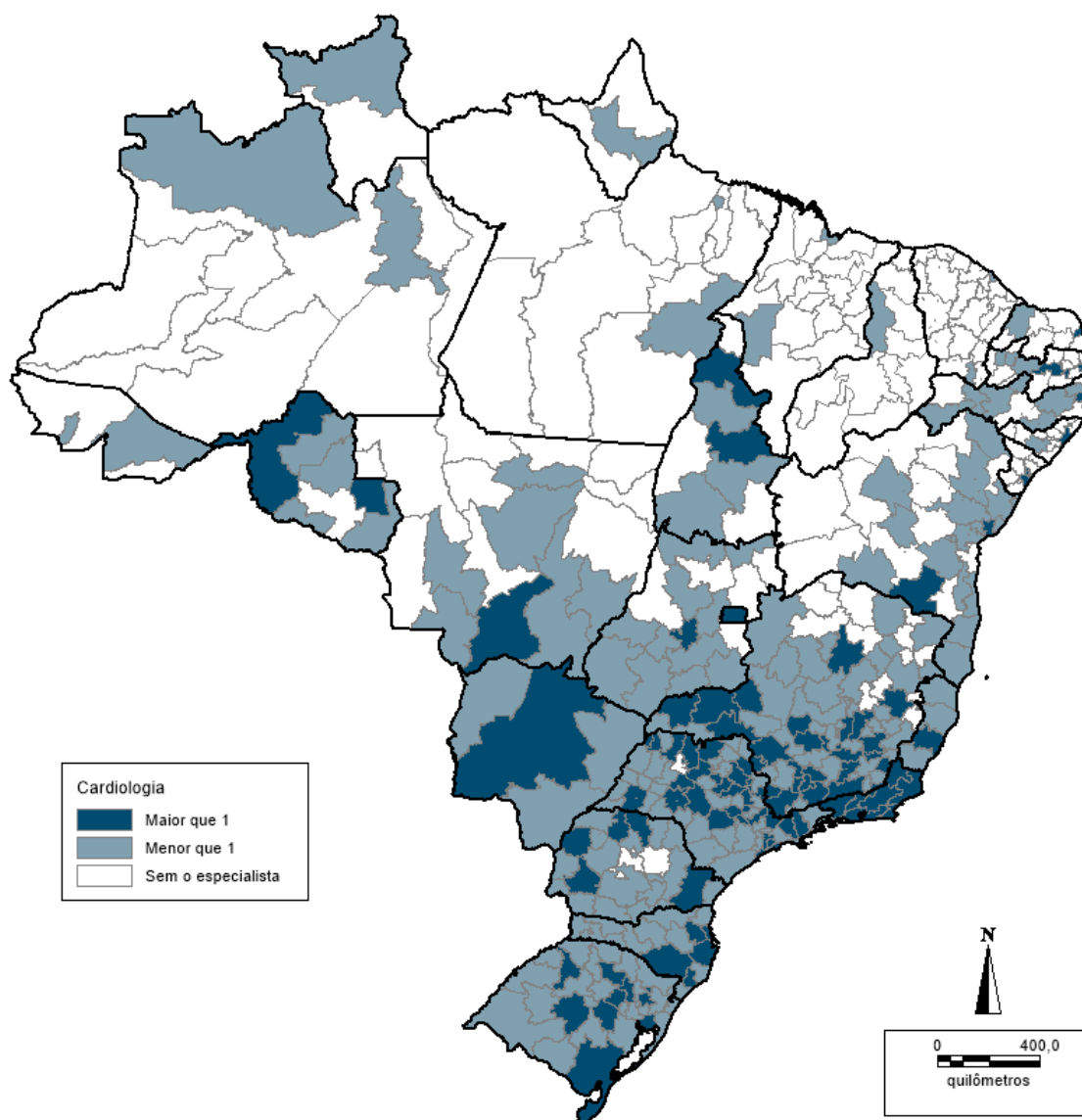
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 2 – Quociente Locacional da razão de ANGIOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



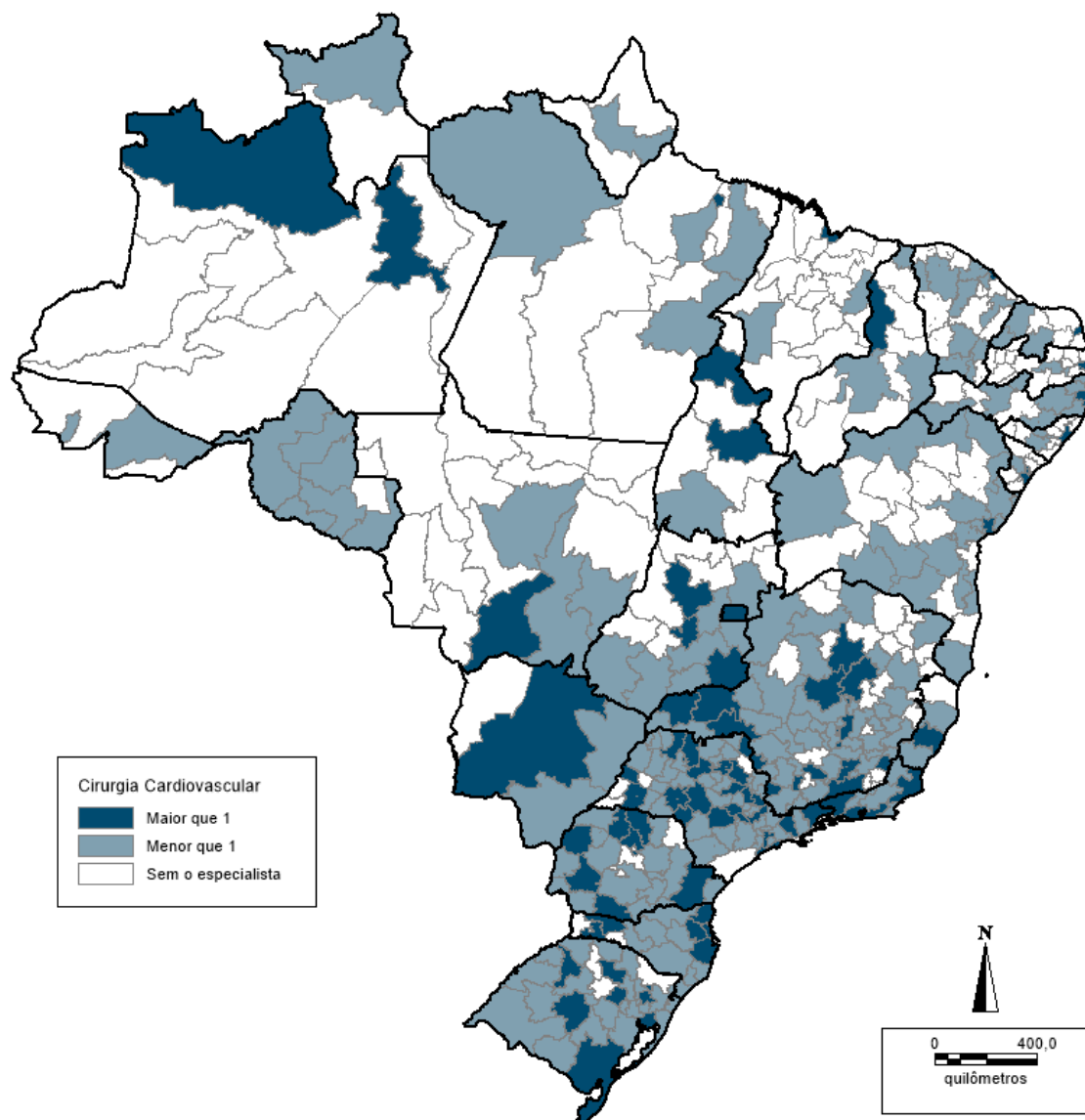
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 3 – Quociente Locacional da razão de CARDIOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



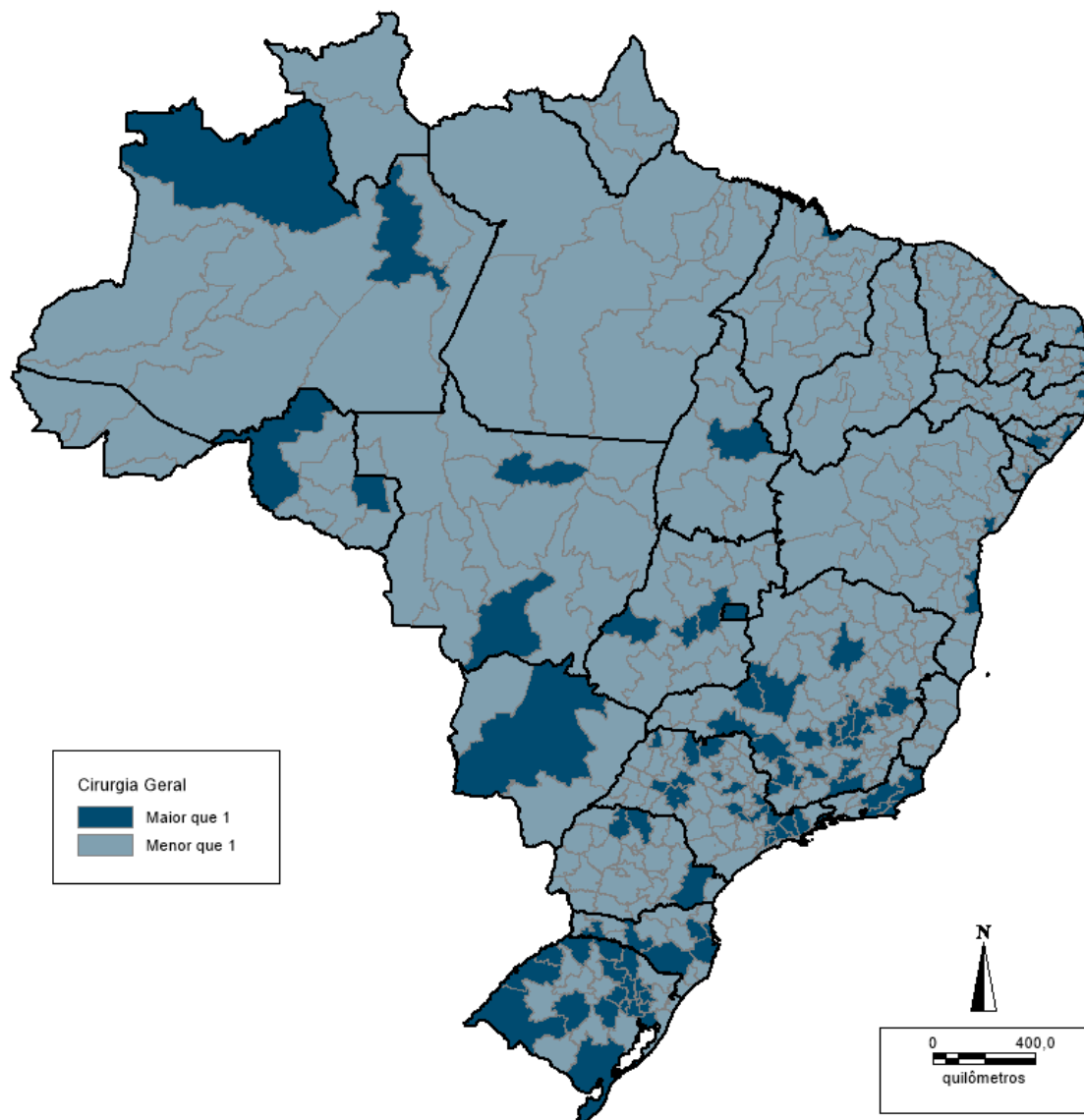
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 4 – Quociente Locacional da razão de CIRURGIÕES CARDIOVASCULARES, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



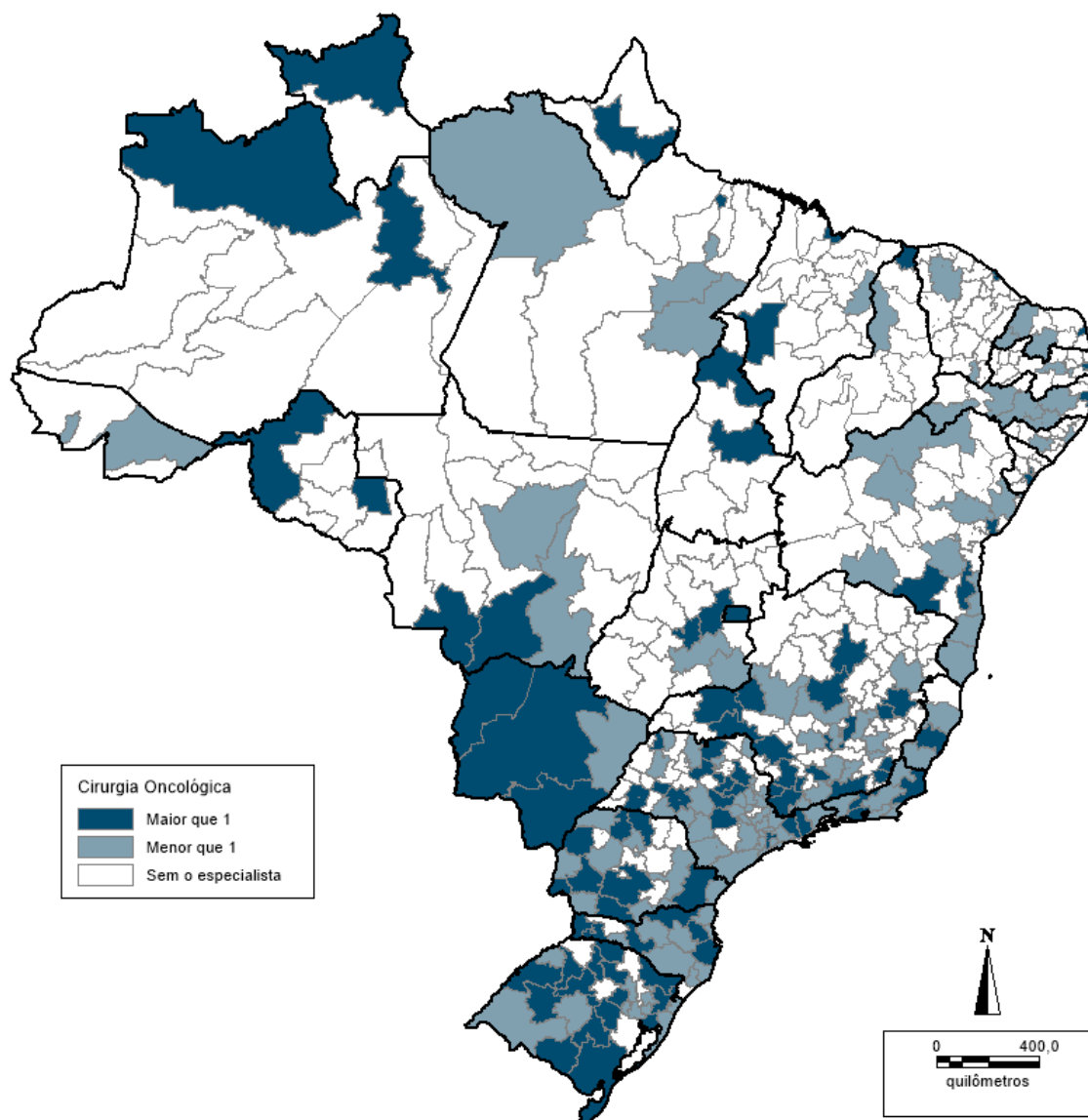
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 5 – Quociente Locacional da razão de CIRURGIÕES GERAIS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



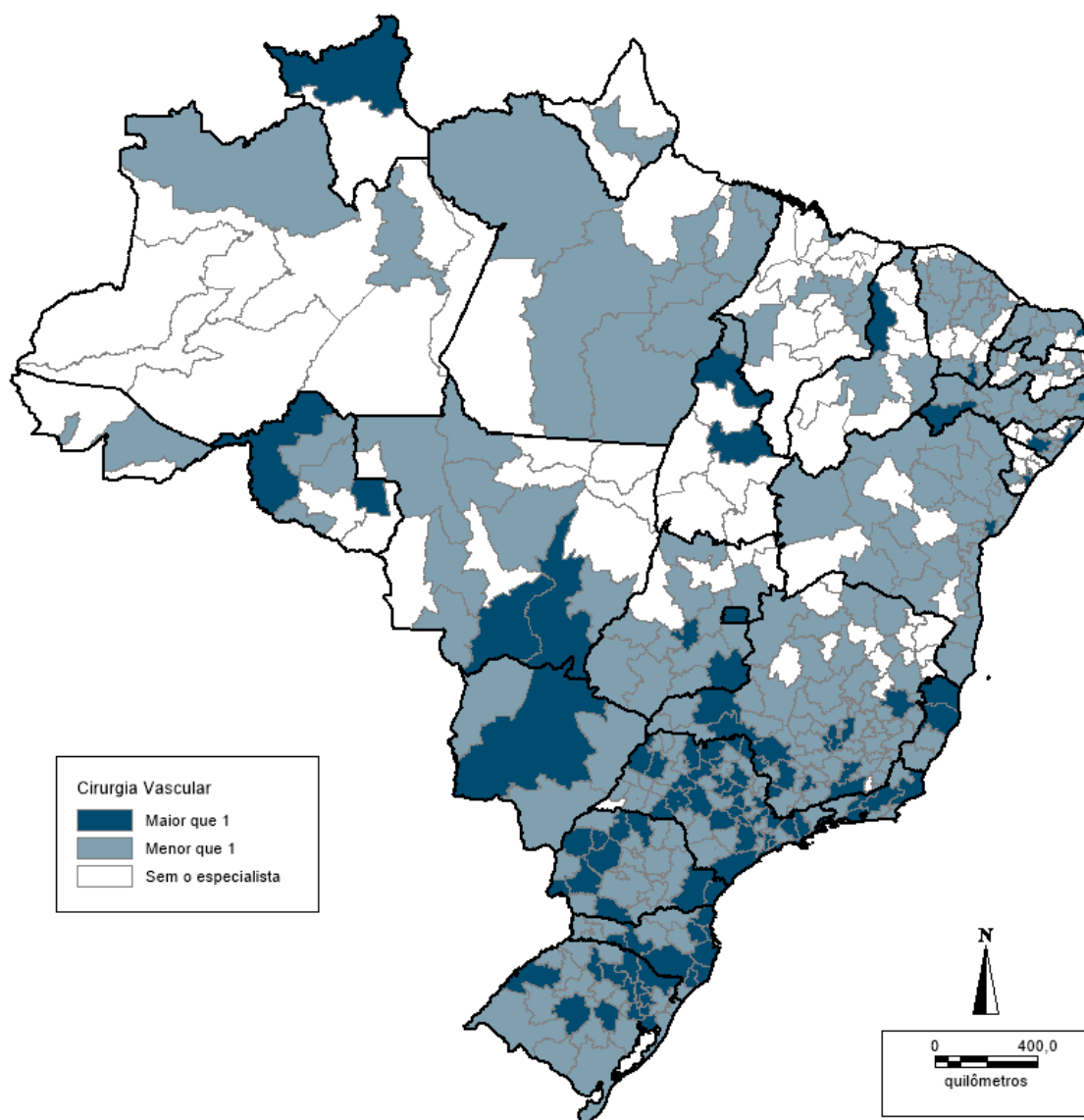
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 6 – Quociente Locacional da razão de CIRURGIÕES ONCOLÓGICOS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



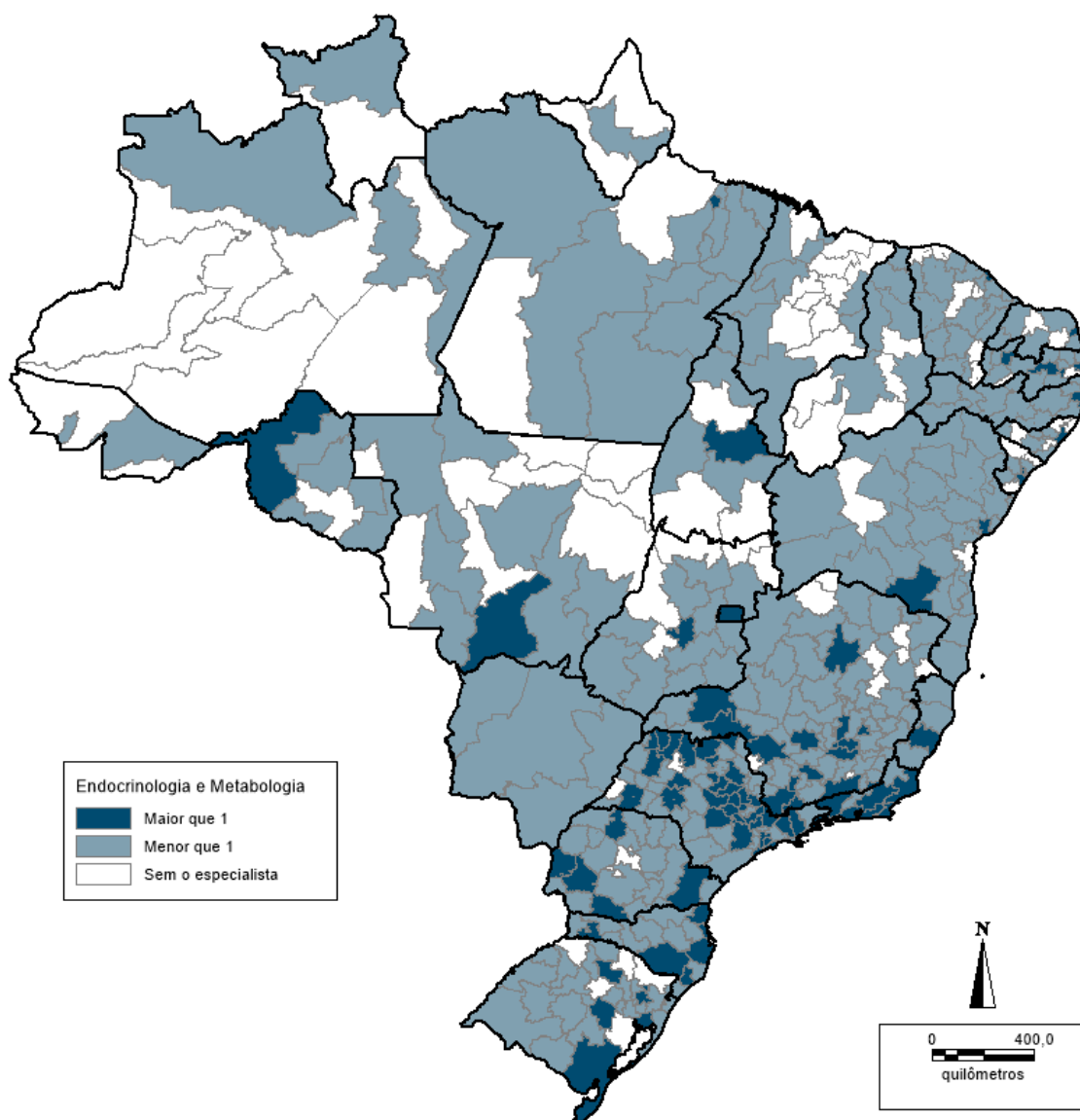
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 7 – Quociente Locacional da razão de CIRURGIÕES VASCULARES, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



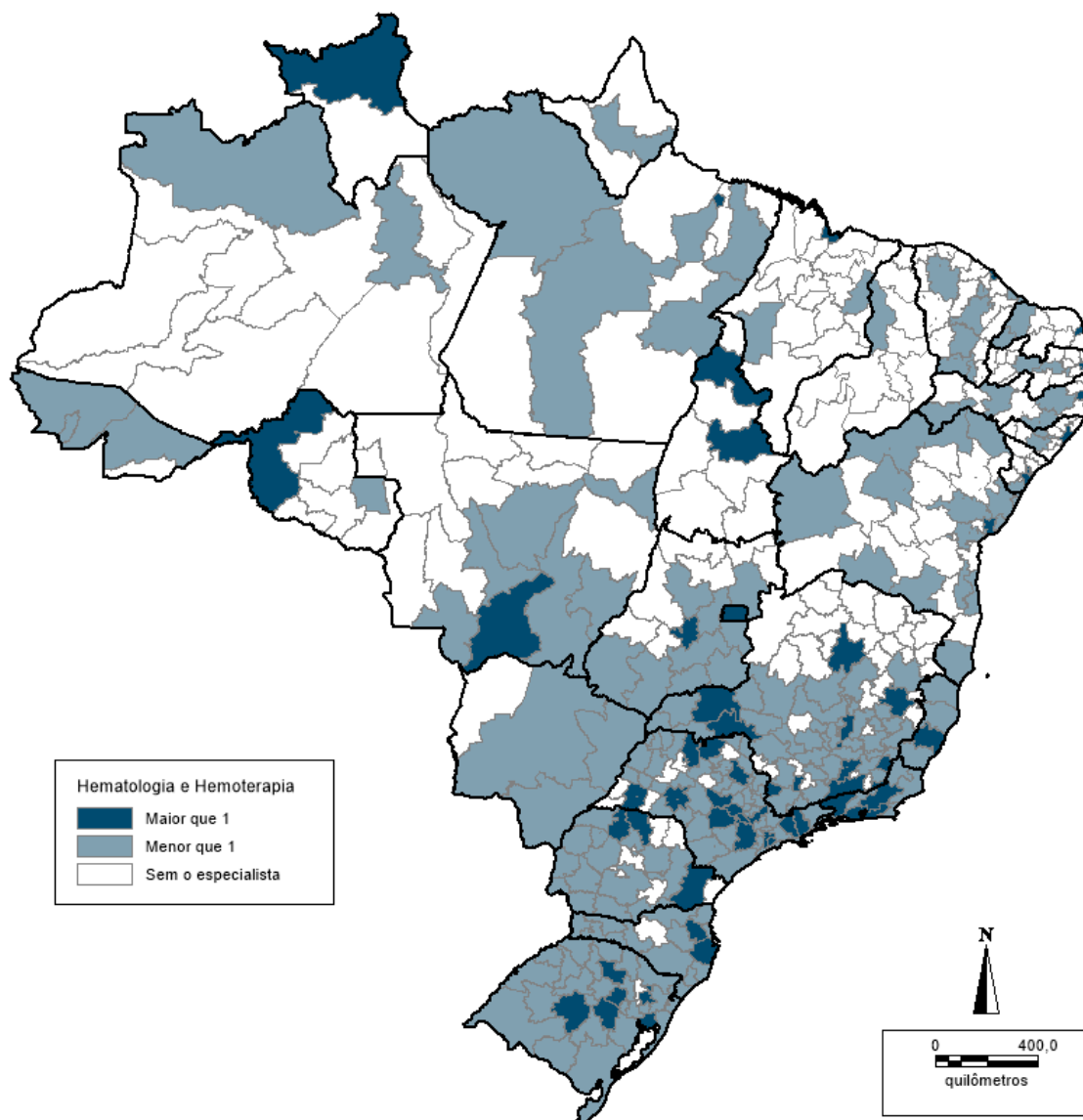
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 8 – Quociente Locacional da razão de ENDOCRINOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



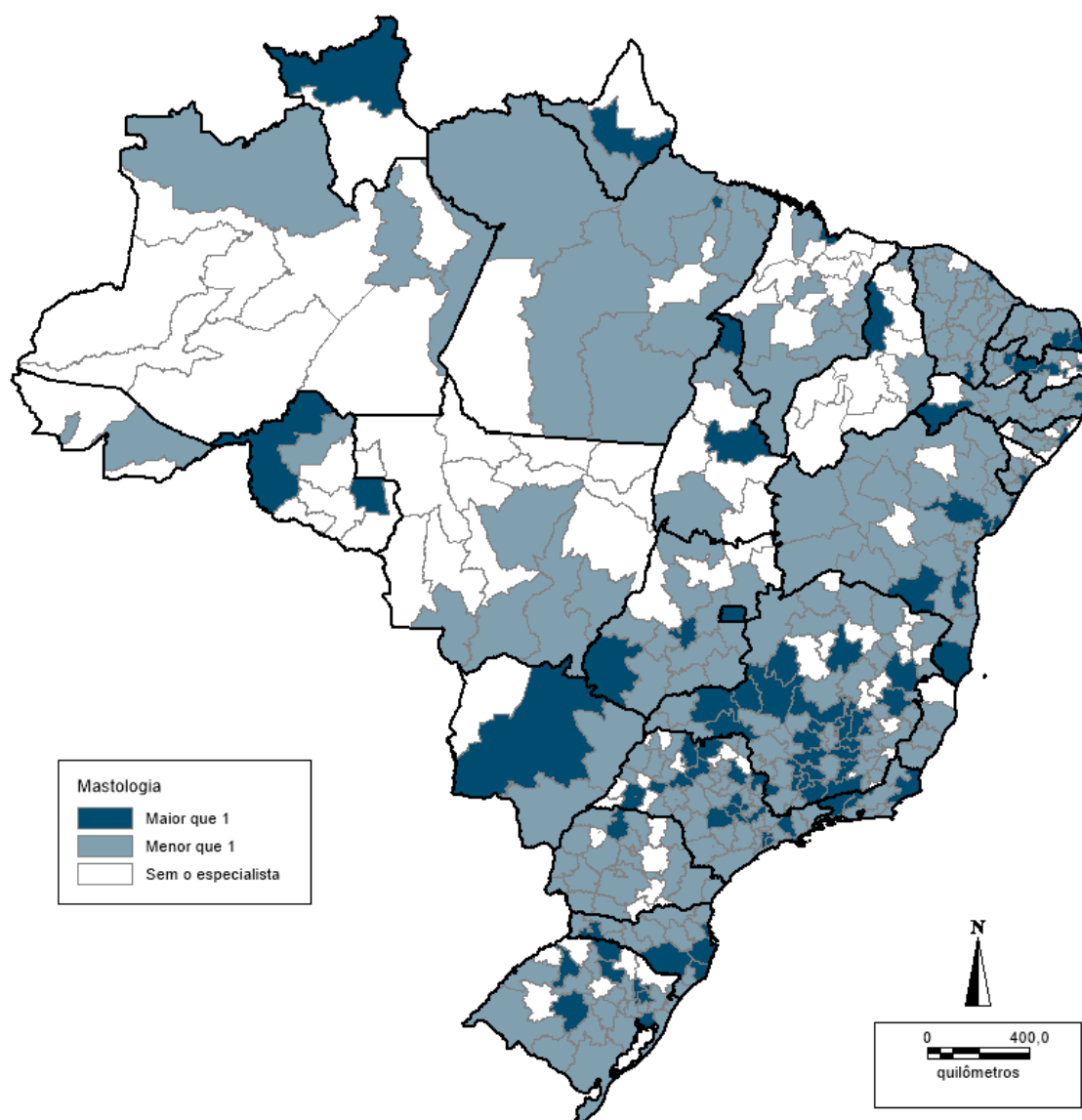
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 9 – Quociente Locacional da razão de HEMATOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



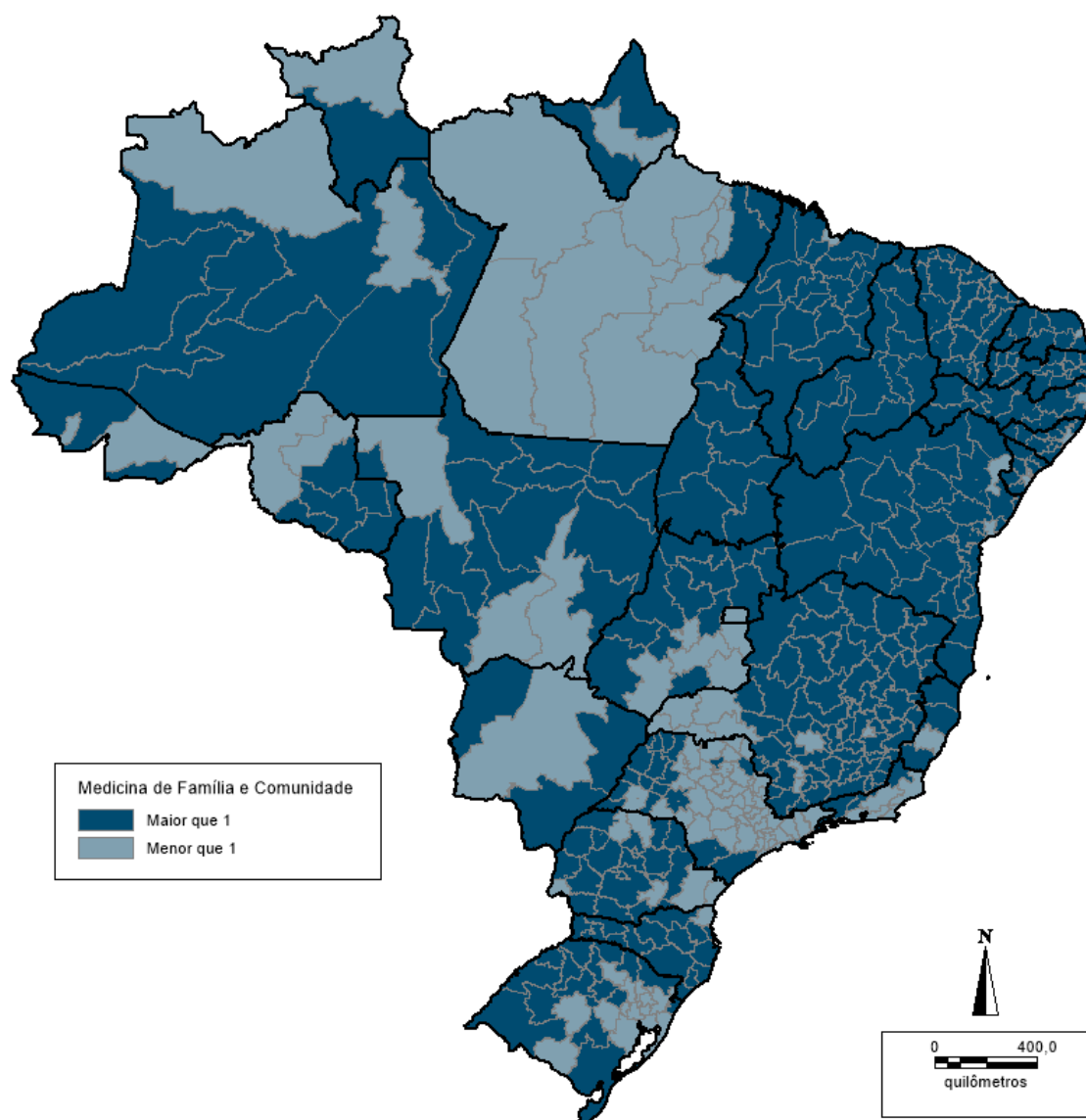
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 10 – Quociente Locacional da razão de MASTOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

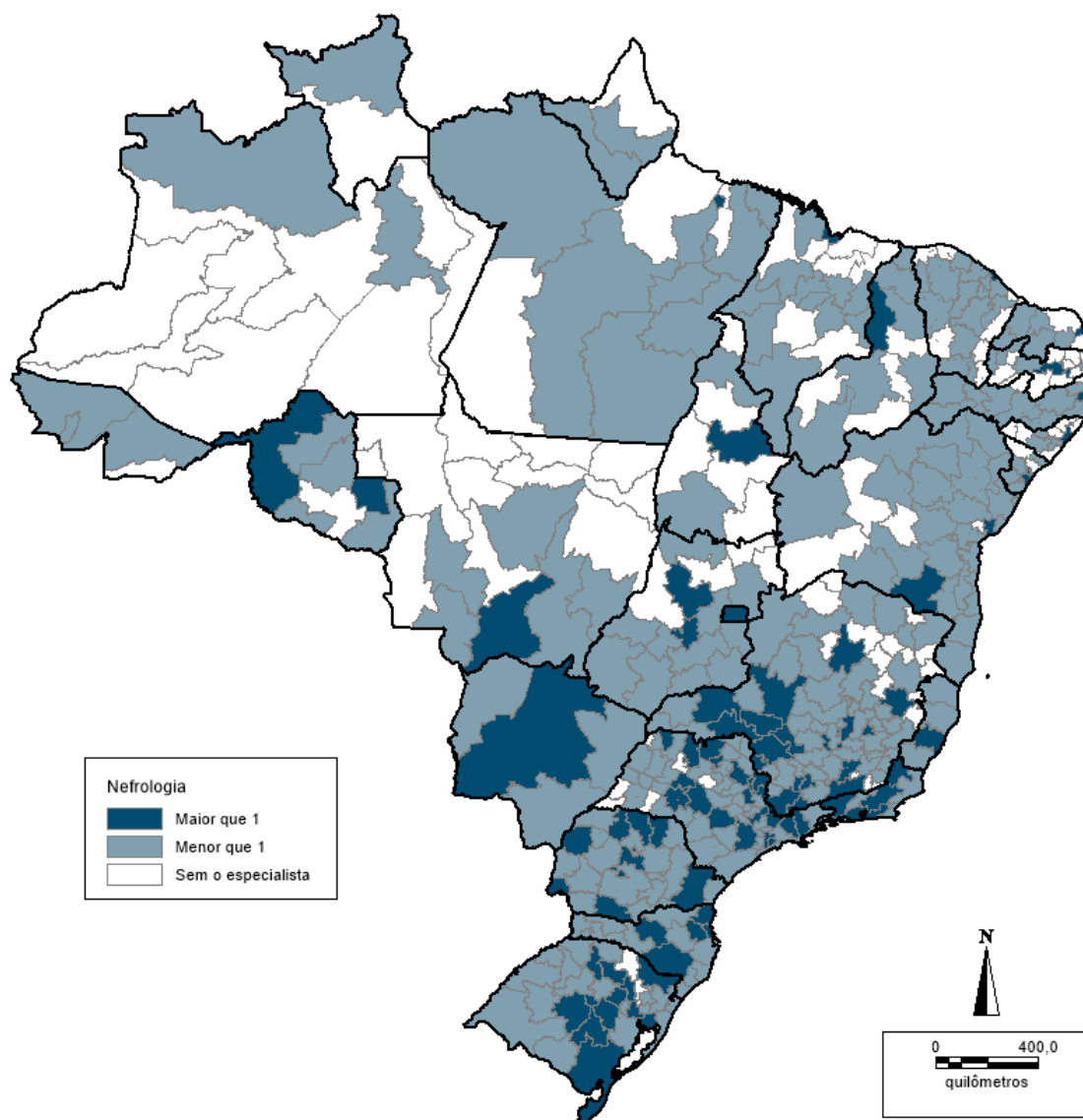
Mapa 11 – Quociente Locacional da razão de MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

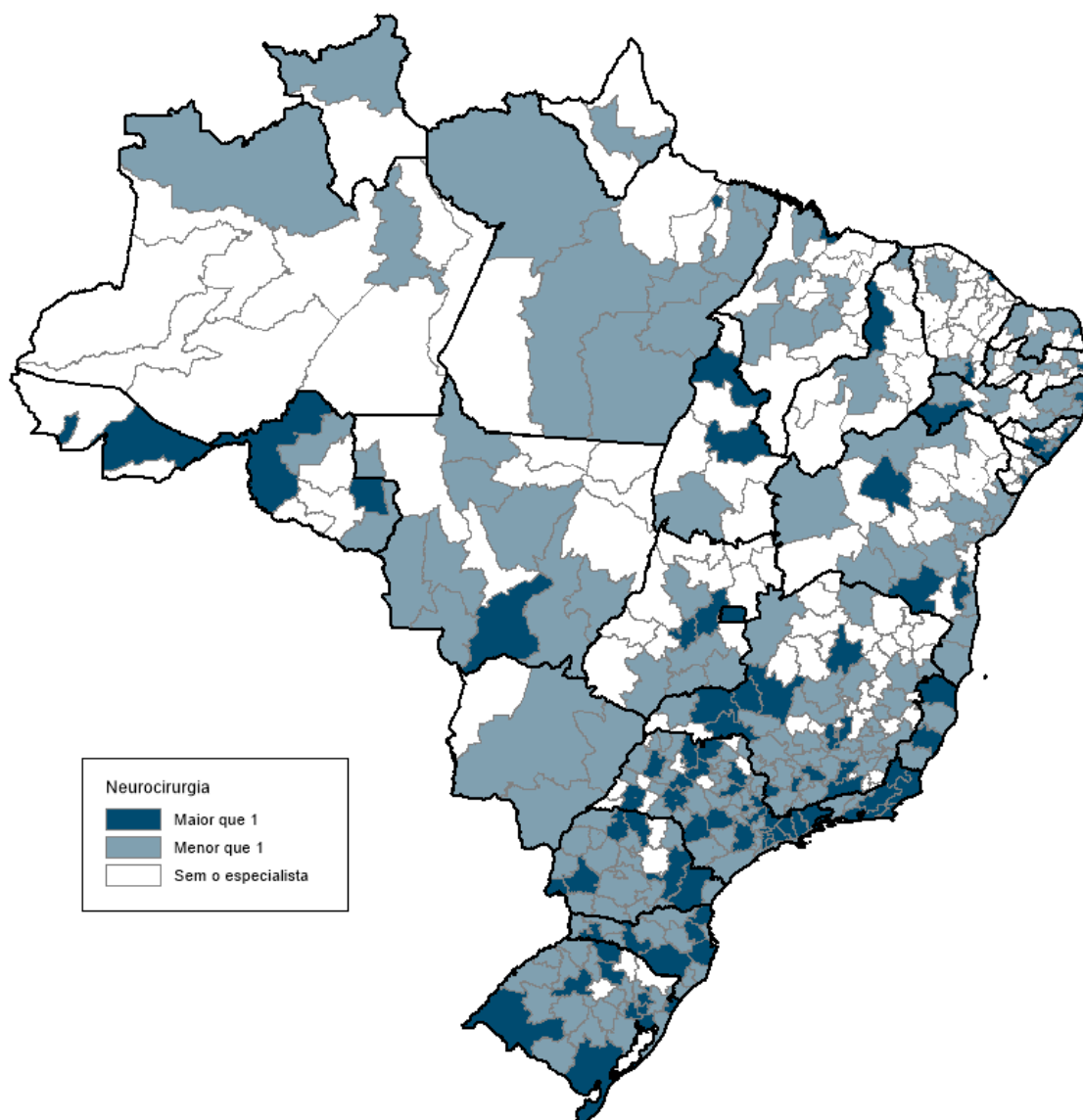
* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

Mapa 12 – Quociente Locacional da razão de NEFROLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



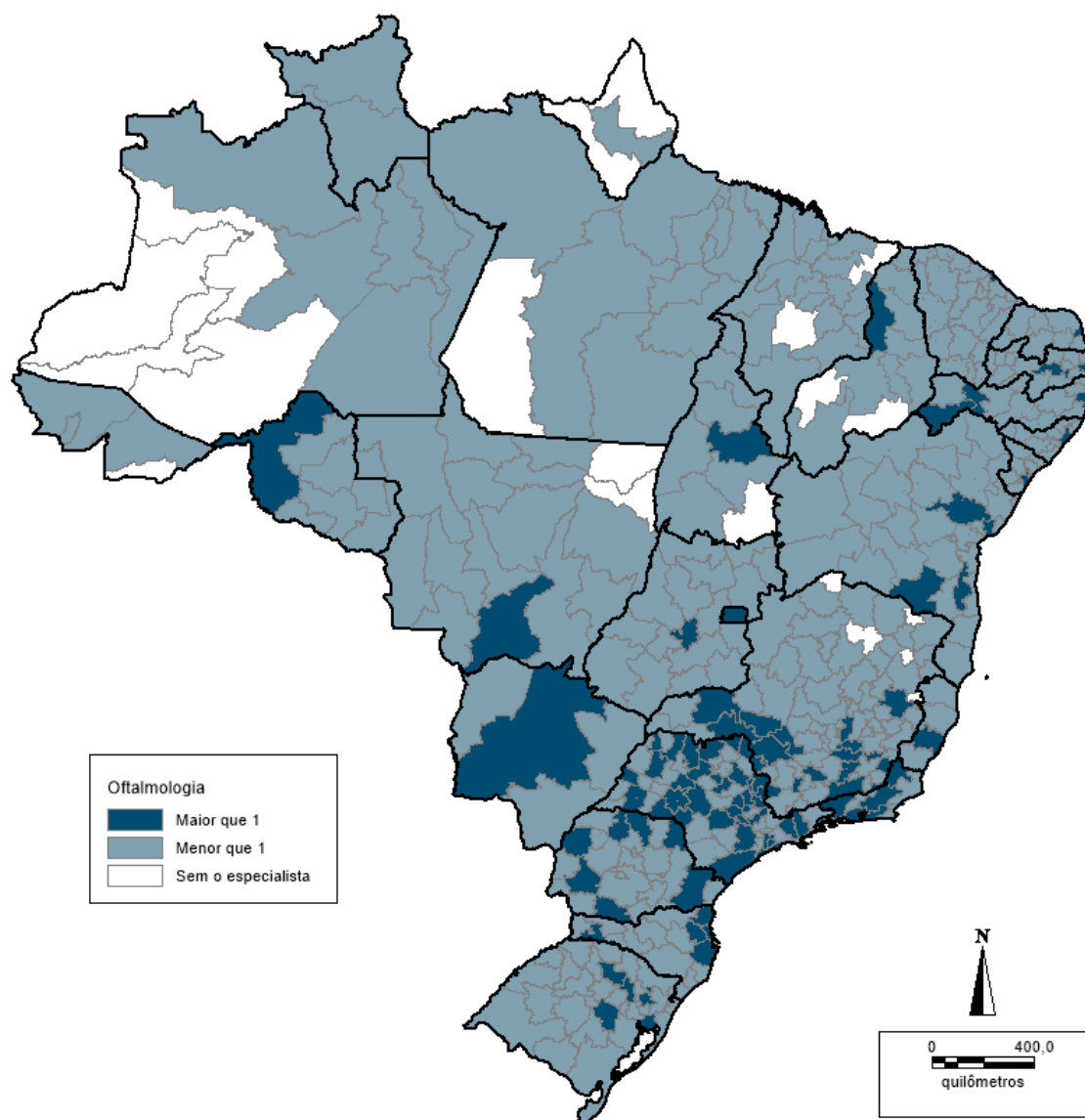
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 13 – Quociente Locacional da razão de NEUROCIRURGIÕES, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



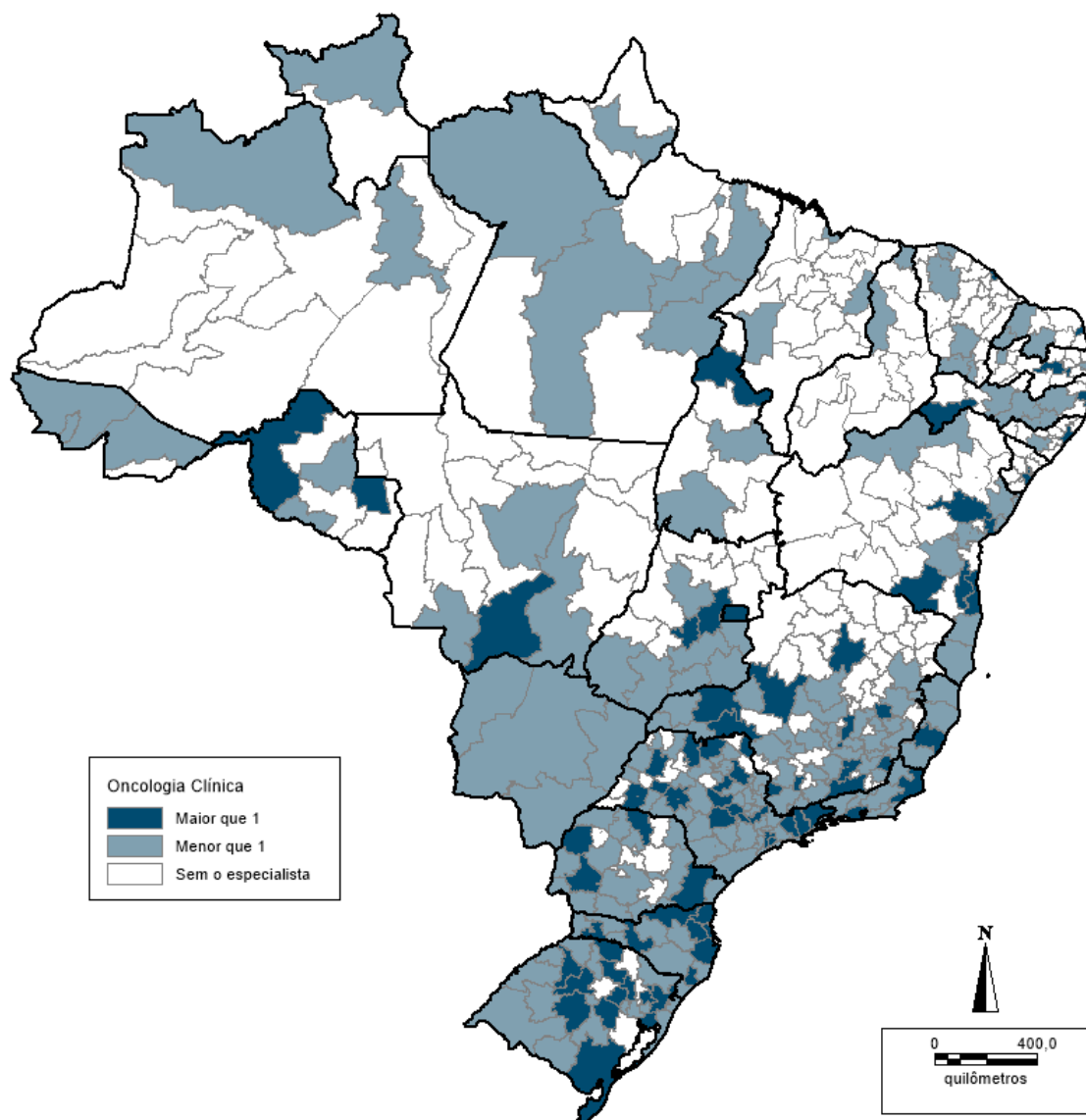
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 14 – Quociente Locacional da razão de OFTALMOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



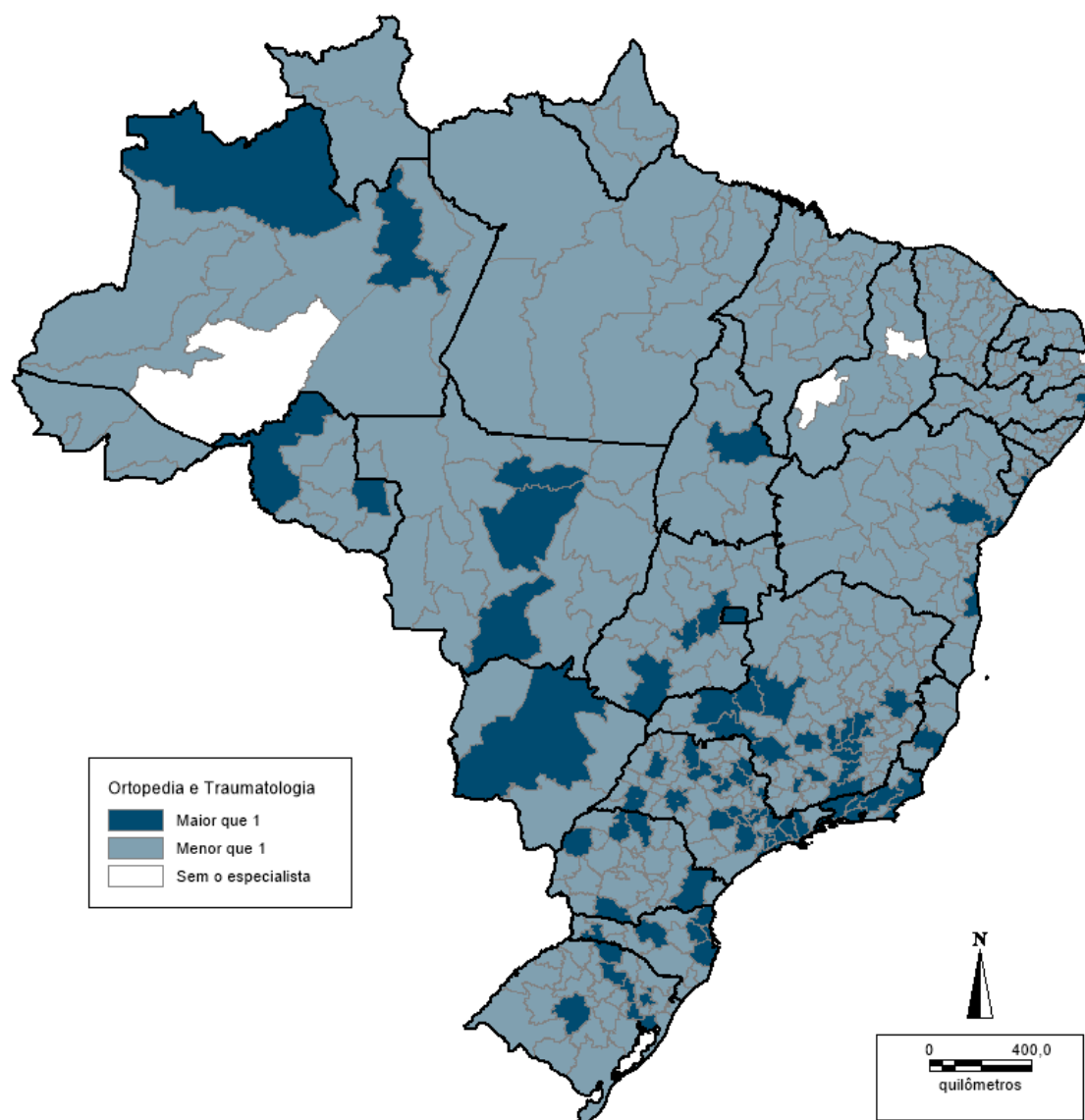
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 15 – Quociente Locacional da razão de ONCOLOGISTAS CLÍNICOS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



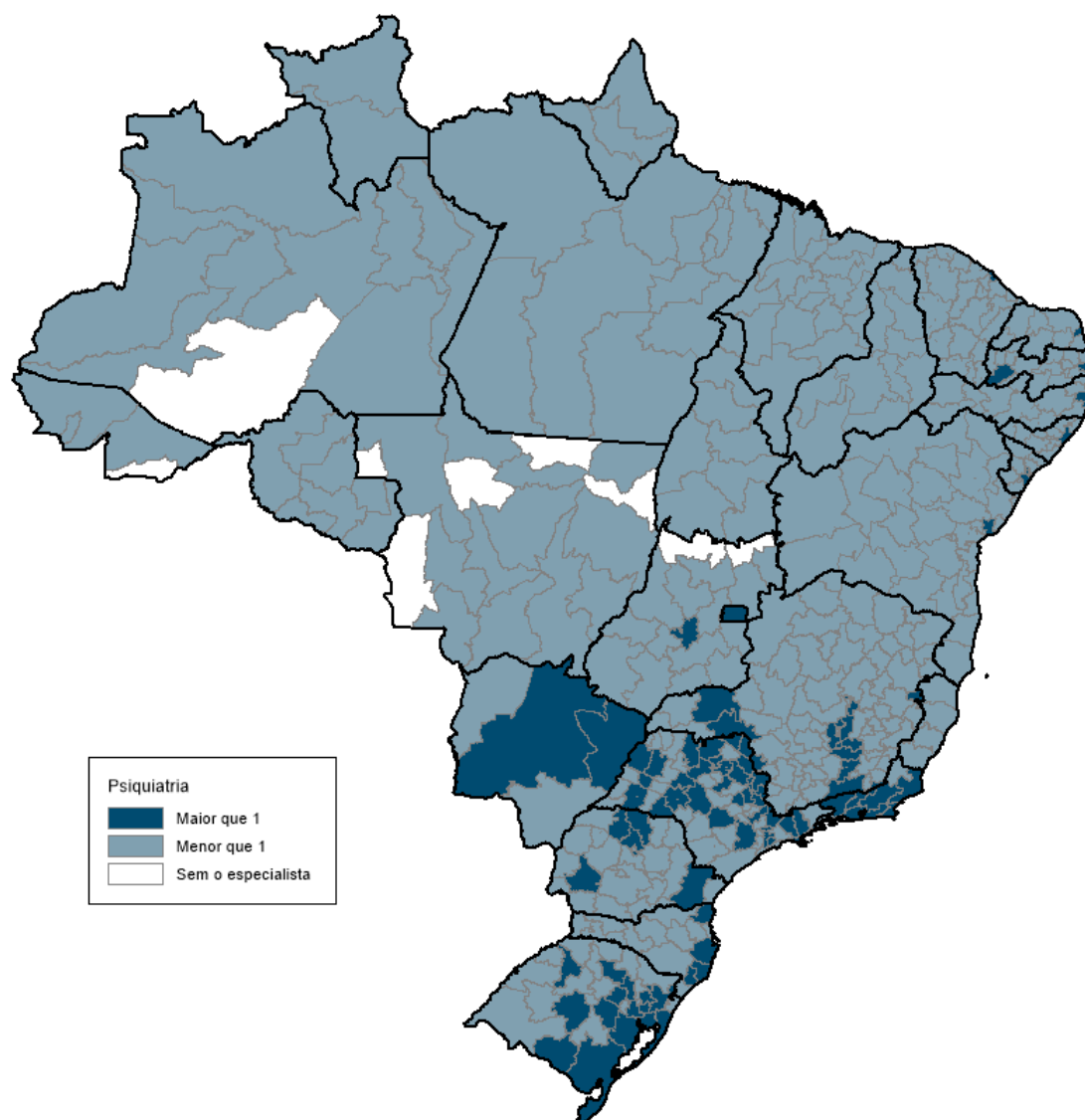
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 16 – Quociente Locacional da razão de ORTOPEDISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



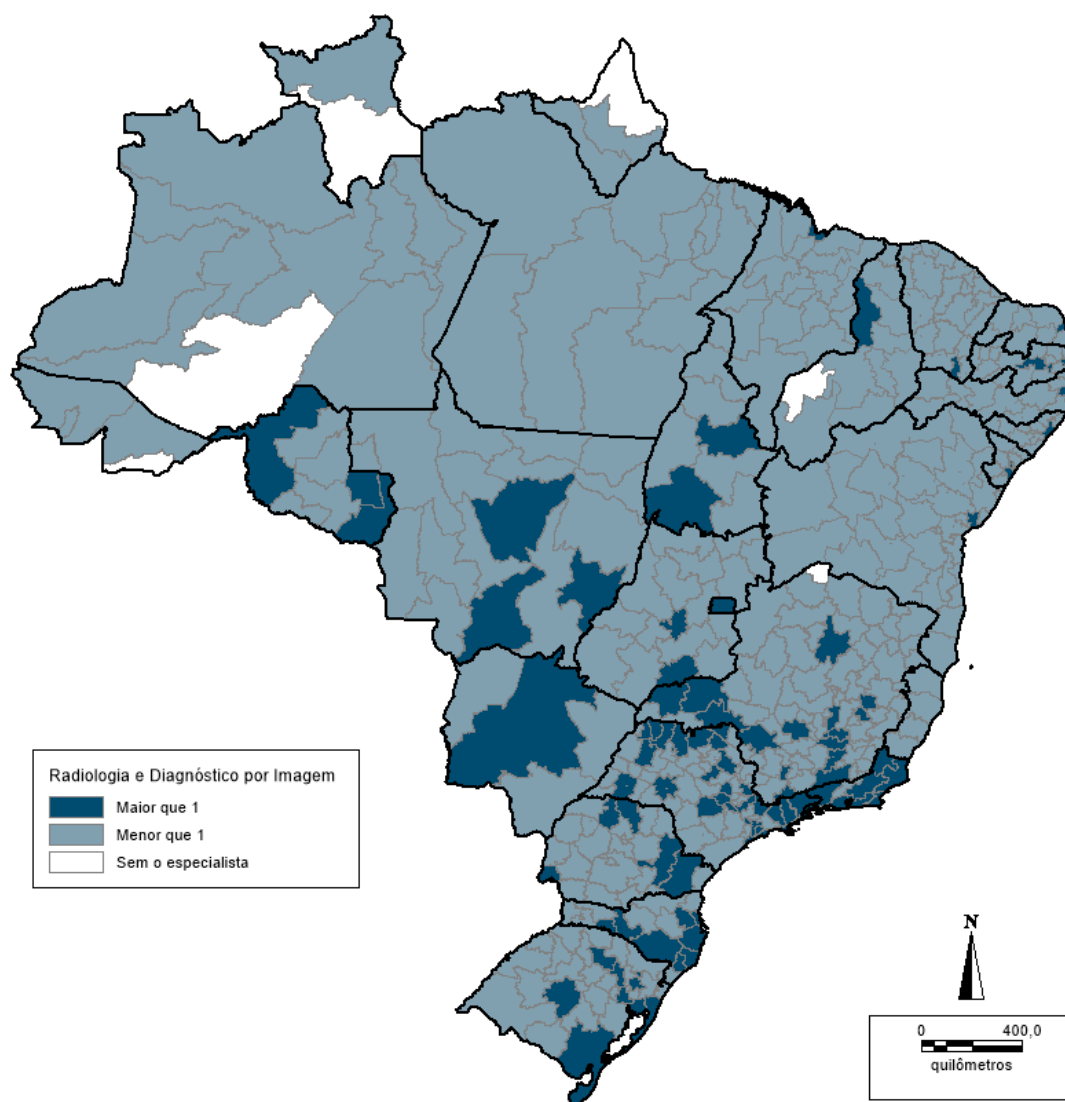
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

Mapa 17 – Quociente Locacional da razão de PSQUIATRAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

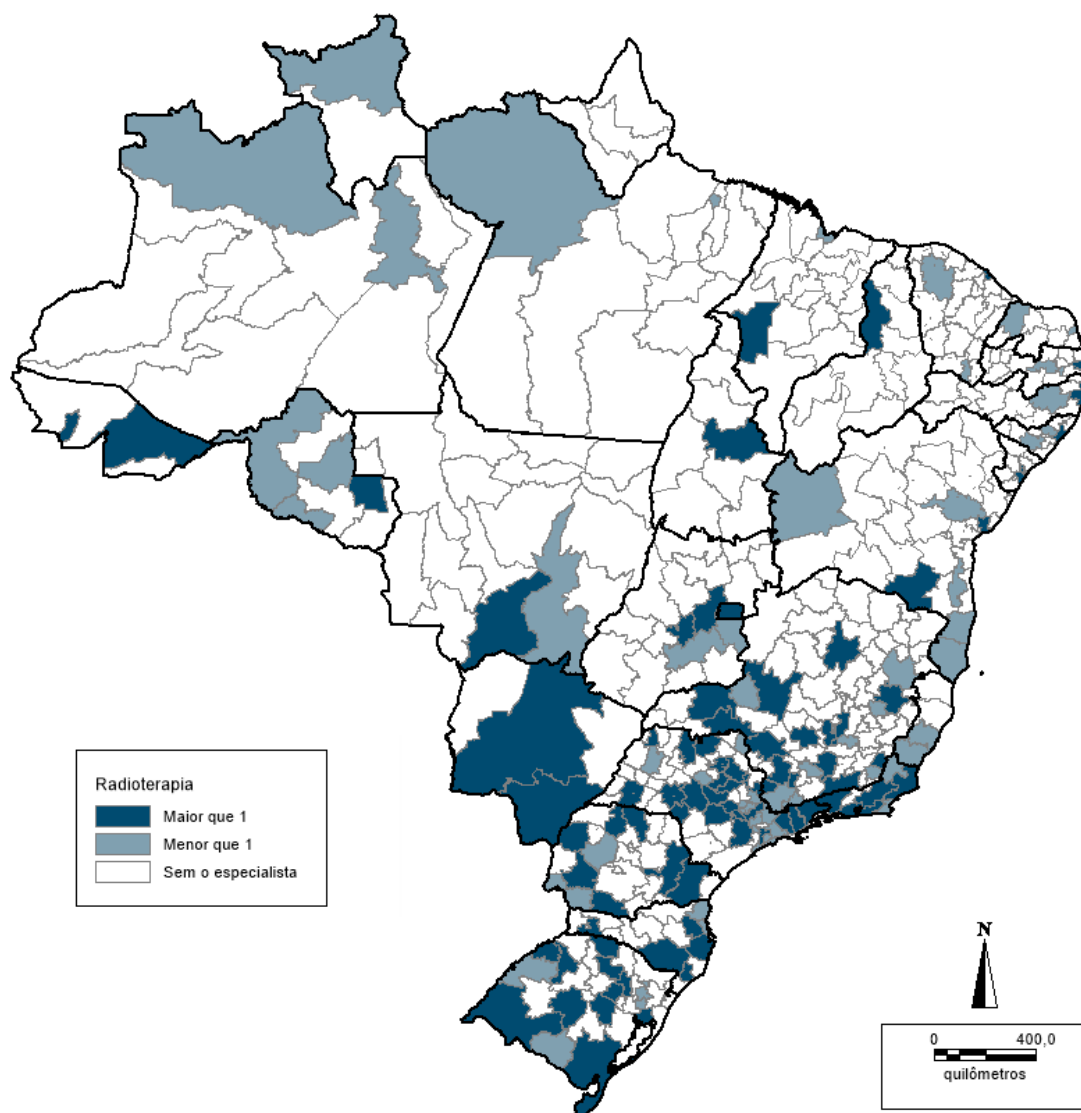
Mapa 18 – Quociente Locacional da razão de RADIOLOGISTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

Mapa 19 – Quociente Locacional da razão de RADIOTERAPEUTAS, em ETI, por 100 mil habitantes, segundo região de saúde CIR. Brasil, 2018.



Fonte EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

3. Sinais do mercado de trabalho formal de médicos

Este capítulo tem como objetivo analisar o mercado de trabalho formal do setor saúde e o mercado formal de médicos, em particular. Para tanto, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério da Economia (RAIS/ME) de 2018 e, em alguns casos, foi construída uma série histórica de 2003 a 2018 para análise das tendências do mercado. Algumas variáveis analisadas foram número de estabelecimentos, número de empregos ativos, tipos de vínculo, entre outras.

3.1. O recorte dos mercados setoriais e profissionais/ocupacionais

Do ponto de vista descritivo utilizaremos dois recortes básicos: o recorte do mercado setorial (tornando o setor e o Macrossetor de atividade econômica saúde) e o dos mercados ocupacionais e profissionais. As análises de mercado de trabalho setoriais se prestam, em geral, para comparações intersetoriais no que tange à capacidade de geração de empregos, níveis de salários e massa de rendimentos gerados, perfil da força de trabalho empregada etc. No presente caso cotejaremos os dados do emprego no setor de serviços de saúde com os dados do setor de ensino, da administração pública e do conjunto da economia.

A análise dos mercados profissionais, por seu turno, tem como característica básica o conhecimento de aspectos relevantes do emprego e salários das ocupações e profissões da saúde, não só no setor de serviços de saúde como nos demais setores da economia e no agregado das atividades produtivas. Neste caso toma-se necessário uma definição prévia do que sejam as profissões e ocupações de saúde. Em geral, trata-se de ocupações regulamentadas naquilo que se refere a requisitos educacionais e territórios de prática (ou jurisdição de trabalho), guardando uma relação técnica com o conceito de função saúde.

Procura-se identificar neste tipo de análise, além de atributos relacionados aos empregados (sexo, idade, escolaridade, ocupação/profissão, etc.) os atributos do emprego (regime e emprego, salários oferecidos, jornadas de trabalho, tipo de instituição empregadora etc.). Esse tipo de análise se presta ao conhecimento das formas como as profissões e ocupações de uma determinada área conservam e recriam seus mercados, dentro e fora do setor específico de atividade econômica. Por outro lado, a hipótese que está como que subjacente a este tipo de análise, é que algumas das especificidades "descobertas" na análise dos mercados dos profissionais de saúde, inclusive diferenças quanto à dinâmica do conjunto do setor específico, responderiam àquele segundo traço distintivo do setor, qual seja, o seu "profissionalismo". Mostrando-se funcionalmente interligados, entretanto, os fenômenos que se observam no

mercado de trabalho setorial influenciam os mercados profissionais e vice-versa.

Buscaremos também, desde o enfoque setorial, ampliar nosso campo de observações, através da apropriação da ideia de Macrossetor saúde. Essa ampliação é fundamental quando se quer uma aproximação relativamente àquele terceiro traço distintivo que apontávamos relativamente ao setor, qual seja, o fato dele se situar na fronteira entre os sistemas de bem-estar social e de inovação técnica (melhor seria dizer invadir estas fronteiras). Com efeito, o conceito de Macrossetor saúde, da forma como o apropriamos a Zayen e cols. (1995) inclui: a) o núcleo de serviços de saúde - composto por serviços de saúde e assistência social⁸; b) o segmento industrial de fornecedores de insumos e equipamentos - subdivididos em atividades produtoras de medicamentos, insumos equipamentos para o setor; c) o segmento de atividades de comércio atacadista e varejista de medicamentos e insumos; d) o segmento de financiamento, constituído de atividades de terceiras partes pagadoras como seguros públicos e privados e planos de saúde⁹, e) o segmento de atividades estratégicas de P&D e Ensino em Saúde (onde se incluem a universidade e grande parte do sistema de inovação técnica).

A análise em termos de Macrossetor tem o sentido de visualizar aspectos relativos a outros agentes econômicos com vinculações econômicas e interesses mais ou menos articulados ao setor de serviços da saúde. Existiria uma dupla vantagem em trabalhar com a ideia. Em primeiro lugar, ela permite visualizar, de maneira mais abrangente, um conjunto maior de interesses e atores articulados economicamente em torno à malha da saúde, atores esses mais ou menos capazes de realizar coalisões e influenciar o desenho e a implementação de políticas específicas na área. Em segundo lugar, e talvez de maneira mais importante, a ideia de Macrossetor leva-nos a refletir sobre a responsabilidade da gestão governamental do setor saúde para toda uma série de atividades, ademais das atividades diretamente relacionadas com a atenção à saúde, atividades que interferem na qualidade dos serviços finais. Da perspectiva da reforma da administração do estado e das instituições do setor saúde, a ideia de Macrossetor permitiria superar a questão mais ou menos naturalmente colocada nestas ocasiões dos cones de força de trabalho na administração pública da saúde. Uma visão mais coetânea do papel da gestão governamental da saúde incluiria na agenda reformista o objetivo da construção de capacidade de estado para a regulação, a provisão de informações e a cooperação técnica relativamente a todo este conjunto não homogêneo de atividades (e.g: fornecedores de insumos industriais, equipamentos, medicamentos; comercialização de insumos e produtos;

⁸ O núcleo do setor saúde pode ser dividido em três componentes: os serviços de saúde destinados às pessoas, os serviços de saúde coletiva e a gestão governamental da saúde.

⁹ Eventualmente os planos de saúde que mantêm redes ou unidades de serviços de saúde poderiam estar englobados no núcleo do setor.

P&D e Ensino; seguros etc.). Permite-se a partir daí vislumbrar, em todas as esferas do governo na saúde, desde o nível da administração federal às prefeituras, o desenvolvimento de estratégias de requalificação profissional, reconversão e realocação de pessoal nestas funções, desde as mais tradicionais que já fazem parte do cardápio da gestão setorial até aquelas funções estratégicas emergentes, passando, naturalmente, pelo abandono (difícil) de funções que desde o prisma da nova gestão setorial poderiam ser tidas como anacrônicas .

Restaria introduzir a noção de função saúde, que de certa forma toma aspectos comuns de cada uma das noções anteriormente apresentadas. Conforme uma definição original de Nogueira (1999) a função saúde parte da ideia da função produtiva em saúde e abarcaria "a somatória da capacidade de trabalho existente na economia que está alocada em benefício da saúde". Esta poderia ser definida, em uma primeira aproximação como "o conjunto das atividades econômicas e não econômicas, as quais, de forma específica, contribuem para a preservação e a recuperação da saúde e para lidar com as enfermidades e com as deficiências da saúde". Temos inferido que o conjunto das atividades econômicas que estão comprometidas com a função saúde constitui o Macrossetor saúde na forma como o definimos. Mas o emprego da noção de função de saúde traz outras implicações. Conforme se pode deduzir ela inclui atividades econômicas, geradoras de renda e emprego, mas também atividades não estritamente econômicas, como diversas formas de autocuidado e provisão familiar de cuidados à saúde. Ela inclui também todo o conjunto de atividades heterônomas de prestação de cuidados localizadas no setor informal, alargando, inclusive, as dimensões deste para além das definições usuais, conforme veremos.

3.2. Definição de Macrossetor Saúde

A noção da contagem de pessoas que direta ou indiretamente realizam serviços e atividades de saúde *per se* é limitada, é preciso destacar que aí se incluem todos aqueles que possuem ou não formação ou capacitação na área, bem como aqueles cujas atividades são realizadas ou não em estabelecimentos de saúde. A composição do setor, portanto, não se restringe aos trabalhadores e locais de trabalho ditos de saúde *stricto sensu*, avançando para os limites de outros setores da economia e ocupações. Isso significa que a força de trabalho em saúde não está isolada, uma vez que estabelece relações de complementaridade e concorrência com o mercado de trabalho em geral (Girardi, 1986; Médici et. al., 1991; 1992).

Elucidando esse ponto, é necessário diferenciar as profissões e ocupações de saúde com relação aos outros trabalhadores do setor. As profissões e ocupações de saúde se caracterizam por deter formação ou capacitação prática ou acadêmica específica para o trabalho em saúde,

como é o caso de médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, ortoptistas e parteiras¹⁰. A atividade desses profissionais, portanto, regulamentadas ou não¹¹, pode ser considerada de saúde independentemente de serem realizadas em estabelecimentos da área, pois o que define sua participação como força de trabalho em saúde é a natureza da habilidade requerida para a ocupação.

O contrário também se aplica. As pessoas que, mesmo não sendo profissionais de saúde, trabalham ou procuram por trabalho em serviços e atividades da área – administração, recepção, limpeza, manutenção de equipamentos, entre outras – também compõem o setor, são os outros trabalhadores da saúde. O mais importante nessa definição é o vínculo de trabalho no setor, não importando a formação ou capacitação do indivíduo, afinal o tipo de formação e a natureza de sua ocupação não limita seu exercício aos serviços e atividades de saúde, podendo ser realizada em outros setores econômicos. O que se denomina como força de trabalho em saúde deve considerar a soma entre profissões e ocupações de saúde e outros trabalhadores de saúde (Médici et. al., 1991; 1992).

O dimensionamento do número de profissionais e outros trabalhadores de saúde, ou de profissões e ocupações que podem ser contadas como atividades econômicas de saúde, passa pela definição dessas atividades, então agrupadas no denominado Macrossetor Saúde (Zayen et. al., 1995; Nogueira; Girardi, 1999). Em uma primeira aproximação, as atividades do Macrossetor podem ser entendidas apenas como aquelas de prestação de serviços de saúde, as quais, por sua vez, incluem a função de prestação de serviços de saúde em estabelecimentos assim denominados.

O conceito de Macrossetor, porém, amplia essa noção, abrangendo trabalhadores tais como os que (i) prestam serviços de saúde em estabelecimentos cuja atividade econômica não está vinculada com a saúde (por exemplo, médicos e pessoal de enfermagem dos serviços próprios de empresas industriais e serviços de medicina do trabalho); (ii) exercem atividades não caracterizadas como prestação de serviços pessoais, mas que estão especificamente voltadas para a saúde (por exemplo, atividades de saneamento, saúde animal, ensino de saúde

¹⁰ O Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução Nº 287 de 08 de Outubro de 1998, relaciona como profissionais de saúde de nível superior as seguintes categorias profissionais: Assistentes Sociais, Biólogos, Biomédicos, Profissionais de Educação Física, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médicos, Médicos Veterinários, Nutricionistas;, Odontólogos, Psicólogos; e Terapeutas Ocupacionais, totalizando 14 categorias.

¹¹ Entre as profissões e ocupações de saúde distinguem-se as ocupações regulamentadas das não regulamentadas, sendo que as regulamentações variam desde o simples reconhecimento e identidade ocupacional no mundo do trabalho (por exemplo, o seu reconhecimento como ocupação singular na Classificação Brasileira de Ocupações) até a detenção legal de prerrogativas monopólicas ou de direitos exclusivos sobre escopos de prática (atos privativos ou exclusivos) e autorregulação ou regulação de pares por meio de Conselhos Profissionais com autoridade pública delegada.

ou de administração da saúde pública); (iii) e dedicam-se a atividades de produção e venda de bens relacionados com a saúde (por exemplo, fabricação e venda de medicamentos e equipamentos médicos e odontológicos e comercialização de seguros e planos de saúde).

Portanto, o conceito ampliado de atividades de saúde, isto é, de Macrossetor Saúde, refere-se ao conjunto de profissionais e outros trabalhadores ou de postos de trabalho em:

- I. Atividades em estabelecimentos de saúde cuja finalidade é a prestação de serviços de saúde;
- II. Atividades de prestação de serviços de saúde, independentemente da finalidade do estabelecimento – incluem i e serviços de saúde às pessoas em estabelecimentos “não saúde”;
- III. Atividades em qualquer setor da economia que estejam relacionadas com serviços de saúde – incluem i e ii e promoção da saúde.

Tal definição, em termos empíricos, exige o conhecimento dos limites impostos pelos sistemas de classificação de atividades e ocupações e das próprias fontes de dados disponíveis no Brasil. Sua aplicação pode ser vista de diferentes maneiras na literatura (Zayen, 1995; Girardi; Carvalho, 2002) e mesmo sem citar o termo Macrossetor Saúde (Dedecca, 2008). De comum entre os diversos trabalhos é a seleção das atividades e ocupações componentes através da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Com relação à CBO, um conjunto de ocupações e famílias ocupacionais de nível superior, técnico, elementar e gerencial é identificado diretamente como de prestação de serviços de saúde, após a análise taxonômica e da natureza do trabalho, dos níveis e tipos de qualificação exigidos e ou das habilidades requeridas para o exercício. A ocupação, registrada por um código de seis dígitos, é o menor nível de desagregação da CBO, ao passo que a família ocupacional, a quatro dígitos, reúne um conjunto de ocupações com estreito parentesco. Na maioria dos casos, ocupações de saúde compõem a totalidade de uma família ocupacional. Em outros casos, porém, algumas ocupações integram famílias “não saúde *strictu sensu*”, como por exemplo, a ocupação cuidador de idoso, da família Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos. No Apêndice B encontra-se um quadro com a lista de ocupações (CBO) que são utilizadas para recortar o Macrossetor Saúde.

O cálculo feito a partir do conjunto das ocupações identificadas, portanto, oferece o estoque de profissionais de saúde, assim como definidos anteriormente. Note que não importa o setor de atividade, pois a natureza da ocupação é suficiente para denominá-la como de prestação de serviço de saúde. Por outro lado, para definição dos outros trabalhadores de saúde, o cálculo determina o uso da atividade econômica como indicador. Dessa forma, para o

conjunto de atividades da CNAE cuja finalidade é a prestação de saúde, doravante denominado Núcleo do setor, temos que o estoque de trabalhadores (ou de vínculos) corresponde à totalidade dos profissionais e outros trabalhadores.

No que se refere à prestação de serviços de saúde em estabelecimentos cuja atividade principal não comporta uma associação evidente com a área, a CNAE não é de utilidade, porque evidentemente só distingue a finalidade principal do estabelecimento e a classificação ocupacional formal dos empregados. Para determinar com precisão quantos são os outros trabalhadores de saúde nos demais setores, seria necessário saber quem neles realiza prestação de serviços de saúde, ou seja, seria preciso contar com uma classificação das atividades realmente exercidas pelos empregados. Nessas circunstâncias de uma informação incompleta, considera-se que o trabalho de saúde desses setores é igual à soma de todos os médicos, dentistas, enfermeiros, etc.; em outras palavras, utiliza-se a classificação ocupacional como uma *proxy* da atividade real dos empregados. Nota-se que, ao assim proceder, o contingente de trabalhadores que não têm uma distinção ocupacional específica na área de saúde deixa de ser incluído, ainda que participem da prestação desses serviços nos setores “não-saúde”, o que introduz um viés de subestimativa.

Segundo Nogueira e Girardi (1999) podem ser consideradas como atividades do Macrossetor Saúde:

- I. Núcleo do setor – serviços produzidos em estabelecimentos especificamente voltados para a manutenção e recuperação da saúde, constituídas por atendimento hospitalar, atendimento de urgência e emergência, atenção ambulatorial, Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica (SADT) e atividades veterinárias;
- II. Atividades Complementares – seguridade social obrigatória, regulação de serviços de saúde, assistência social e psicossocial e atividades de ensino e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em saúde;
- III. Atividades industriais vinculadas aos serviços de saúde, constituídas por fabricação de preparações farmacêuticas, farmoquímicos, medicamentos;
- IV. Comercialização (atacadista e varejista) de produtos farmacêuticos, ópticos, ortopédicos, materiais de uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico, e equipamentos;
- V. Atividades financeiras vinculadas à saúde, empresas de planos e seguros de saúde;
- VI. Atividades de saneamento constituídas pelas seguintes classes: captação, tratamento e distribuição de água, atividades relacionadas a esgoto e coleta, tratamento e disposição de resíduos.

VII. Prestação de serviços de saúde realizada em estabelecimentos classificados em outro tipo de atividade econômica.

A totalidade dos estabelecimentos privados de saúde e uma parte dos públicos estão descritos sob a seção “Saúde Humana e Serviços Sociais”. Os estabelecimentos sob esta rubrica recebem uma classificação CNAE bem detalhada, que permite agrupá-los em serviços de atendimento hospitalar, urgência e emergência, ambulatoriais, serviços de complementação diagnóstica e terapêutica, etc. De qualquer maneira, é sabido que todas as ocupações postas sob essa seção são pertinentes às atividades de saúde, e, mais especificamente, à função de prestação de serviços de saúde em estabelecimentos de saúde, como visto.

Contudo, a maior parte dos estabelecimentos públicos de saúde não se encontra sob essa seção, e sim sob a seção “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social”. A CNAE desses estabelecimentos reitera que se trata de serviços de administração pública e, portanto, não ajuda a identificar os estabelecimentos que produzem serviços finais de saúde (os ambulatórios ou hospitais pertencentes às secretarias de saúde) e os que só produzem serviços administrativos de saúde (o núcleo central das secretarias de saúde). Dado que os hospitais e centros de saúde costumam utilizar um contingente muito grande de pessoal técnico administrativo e de serviços gerais, a *proxy* que contabiliza apenas as categorias típicas da saúde, isto é, as profissões, deve ser descartada como alternativa metodológica.

Uma opção de mensuração toma como estimativa do número de outros trabalhadores de saúde na administração pública a mesma proporção de outros trabalhadores de saúde, em relação às profissões de saúde, encontrada no núcleo do setor (Dedecca, 2008). Em outras palavras, a mesma relação profissões de saúde por outros trabalhadores de saúde, encontrada naquela seção, é tomada para esta. Entretanto, em se tratando de RAIS, o mesmo não pode ser feito, já que o conjunto de empregos formais na administração pública não corresponde ao observado no setor privado, pois não se consideram os vínculos autônomos.

3.3. Caracterização do mercado de trabalho a partir da RAIS

A RAIS é um registro administrativo do antigo Ministério do Trabalho e Emprego. Atualmente é gerido pelo Ministério da Economia e sua Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. É um levantamento de âmbito nacional e periodicidade anual. É considerado o Censo do mercado formal brasileiro. Os dados são prestados por todos os estabelecimentos empregadores do país que devem declarar compulsoriamente os empregos de celetistas (CLT); servidores da Administração Pública; trabalhadores temporários ou com Contrato de Trabalho de Prazo Determinado, de acordo com as legislações específicas dos estados e municípios; entre outros. Os dados são desagregáveis por Brasil, região, UF e município (Faveret, 2009; MTE, 2018). Os dados foram acessados pela internet através do *Sistema Dardo*.

A partir da análise dos dados da RAIS, é possível conhecer, de forma descritiva, o estoque de vínculos formais de emprego ativos em 31 de dezembro de cada ano segundo sexo, faixa etária e graus de escolaridade do empregado, além de características gerais do trabalho como rendimentos, tempo de serviço, tipo de vínculo e natureza jurídica do empregador. Além do estoque de empregos, dispõe-se também dos fluxos de mercado de trabalho por tipo de admissão e causa do desligamento. A RAIS também dispõe das informações de CNAE e CBO, sendo possível identificar todas as atividades e ocupações componentes do Macrossetor Saúde. Nesse sentido, a análise pode ser feita tanto do ponto de vista setorial quanto ocupacional. Também é possível comparar as atividades de saúde com o restante da economia. A utilização da RAIS para esta análise tem sido de extrema importância, uma vez que os empregos no Macrossetor Saúde já representam quase 19% da economia formal.

Do ponto de vista metodológico, faz-se necessário, portanto, cotejar informações referentes ao emprego em saúde, o que deve ser feito através da identificação de atividades econômicas e ocupações. O uso da RAIS, nesse sentido, é limitado, pois está sujeito aos problemas de definição de algumas atividades e de compatibilização de ocupações entre diferentes períodos da série histórica disponível. Além disso, também é limitado por se restringir ao mercado formal e aos vínculos de emprego, ou seja, não é possível contar o estoque de profissionais e trabalhadores, somente o de empregos e, mesmo assim, excetuando aqueles localizados na economia informal. Apesar disso, é uma das poucas fontes existentes no Brasil onde é possível recortar o Macrossetor com precisão e decompor os resultados para o Núcleo do Setor e suas atividades complementares.

3.4. Análise setorial

A Tabela 6 traz algumas informações úteis para o dimensionamento do emprego em saúde na economia nacional. Conforme se pode observar, as atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais detinham, em dezembro de 2018, aproximadamente 205 mil estabelecimentos com cerca de 2,3 milhões de vínculos formais de emprego, uma média de 11,6 vínculos por estabelecimento.

Os vínculos nas atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais representavam 5% do total da economia, apresentando um crescimento bruto de 77% com relação a 2006. Foi o 3º maior crescimento observado, ficando atrás somente das Atividades Imobiliárias e das Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (117,1% e 92,4% respectivamente). A economia, como um todo, teve um crescimento de 32,6% no número de vínculos formais, no mesmo período.

Conforme anotado na metodologia, e conforme veremos adiante, o tamanho do setor saúde é bem maior, uma vez que grande parte dos seus vínculos está registrada na seção de atividades Administração Pública, Defesa e Seguridade Social.

Tabela 6 – Número de estabelecimento s e vínculos formais de emprego por seção de atividade econômica. Brasil, 2006 e 2018.

Seção de atividade econômica CNAE	2006					2018					Cresc. Bruto (%) 2006/18	
	Estabelec.		Vínculos		Vinc/estab	Estabelec.		Vínculos		Vinc/estab	Vinc	Estab
	n	%	n	%		n	%	n	%			
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	15.246	0,5	7.749.359	22	508,3	18.156	0,5	9.128.919	19,6	502,8	19,1	17,8
Agríc., Pecuária, Prod. Florestal, Pesca e Aquicultura	310.588	11	1.409.226	4	4,5	322.155	8,3	1.497.914	3,2	4,6	3,7	6,3
Água, Esgoto, Ativ. de Gestão de Resíduos e Descont.	6.126	0,2	258.183	0,7	42,1	10.519	0,3	344.212	0,7	32,7	71,7	33,3
Alojamento e Alimentação	147.320	5,2	1.135.596	3,2	7,7	268.027	6,9	1.920.330	4,1	7,2	81,9	69,1
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	21.075	0,7	180.439	0,5	8,6	35.426	0,9	264.880	0,6	7,5	68,1	46,8
Ativ. Administrativas e Serviços Complementares	210.037	7,4	2.886.208	8,2	13,7	306.562	7,9	4.409.910	9,5	14,4	46	52,8
Ativ. Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	42.578	1,5	688.443	2	16,2	58.633	1,5	888.501	1,9	15,2	37,7	29,1
Atividades Imobiliárias	13.756	0,5	69.363	0,2	5	32.655	0,8	150.607	0,3	4,6	137,4	117,1
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	81.669	2,9	555.833	1,6	6,8	155.026	4	1.069.321	2,3	6,9	89,8	92,4
Com., Reparação de Veíc. Automotores e Motoc.	1.124.326	39,7	6.336.024	18	5,6	1.452.124	37,6	9.150.769	19,6	6,3	29,2	44,4
Construção	109.426	3,9	1.438.713	4,1	13,1	197.667	5,1	1.977.182	4,2	10	80,6	37,4
Educação	51.876	1,8	1.291.799	3,7	24,9	88.454	2,3	2.105.299	4,5	23,8	70,5	63
Eletricidade e Gás	2.566	0,1	108.982	0,3	42,5	3.151	0,1	125.897	0,3	40	22,8	15,5
Indústrias de Transformação	270.130	9,5	6.253.684	17,8	23,2	326.021	8,4	6.741.497	14,5	20,7	20,7	7,8
Indústrias Extrativas	7.777	0,3	183.188	0,5	23,6	7.946	0,2	212.629	0,5	26,8	2,2	16,1
Informação e Comunicação	43.364	1,5	625.199	1,8	14,4	53.411	1,4	837.822	1,8	15,7	23,2	34
Org. Intern. e Outras Instituições Extraterritoriais	336	0,01	7.846	0,02	23,4	302	0	3.211	0	10,6	-10,1	-59,1
Outras Atividades de Serviços	117.035	4,1	1.016.049	2,9	8,7	155.894	4	1.082.752	2,3	6,9	33,2	6,6
Saúde Humana e Serviços Sociais	141.112	5	1.341.861	3,8	9,5	205.474	5,3	2.378.915	5,1	11,6	45,6	77,3
Serviços Domésticos	9.482	0,3	10.610	0,03	1,1	1.401	0	2.565	0	1,8	-85,2	-75,8
Transporte, Armazenagem e Correio	107.742	3,8	1.608.644	4,6	14,9	167.254	4,3	2.337.983	5	14	55,2	45,3
Total	2.833.567	100	35.155.249	100	12,4	3.866.258	100	46.631.115	100	12,1	36,4	32,6

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Tabela 7 – Macrossetor saúde. Brasil, 2018.

Segmentos do Macrossetor Saúde	Nº total de vínculos	
	n	%
I - Serviços de saúde	4.528.213	71,28
II - Atividades industriais de produção de insumos	165.776	2,61
III - Atividades de comercialização de produtos	711.132	11,19
IV - Atividades de financiamento	104.174	1,64
V - Atividades de saneamento	311.465	4,90
VI - Atividades de Ensino, P&D	160.433	2,53
VII - Profissionais de saúde em outras atividades	371.666	5,85
Total do Macrossetor saúde	6.352.859	100,00
Total da Economia	46.631.115	
	<i>% Macrossetor saúde</i>	<i>13,5</i>

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados da RAIS/ME.

Em 2018, a força de trabalho ocupada no Macrossetor Saúde correspondia a 13,5% do total de ocupados no mercado formal, totalizando 6.352 milhões de vínculos (Tabela 7). Destes, 71% estavam ocupados em serviços de saúde e 11% estavam em atividades de comercialização de produtos¹².

Resumidamente, apresentamos as principais informações observadas:

- A administração pública respondia por 34% dos empregos no Macrossetor saúde;
- As atividades de atenção à saúde humana respondiam por 33% dos empregos do Macrossetor;
- As atividades de atenção hospitalar absorviam aproximadamente 19% dos empregos do Macrossetor;
- O comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário detinham 7,8% do emprego no Macrossetor;
- As atividades industriais de produção de remédios e insumos para os serviços de saúde respondiam por 2,6% do emprego;
- 5,9% dos profissionais de saúde se empregavam em atividades da indústria, do

¹² Maiores detalhes sobre a distribuição dos empregos nos diversos segmentos do Macrossetor saúde podem ser vistos na tabela do Apêndice B.

comércio ou dos serviços, não relacionadas diretamente ao Macrossetor.

Dimensões e características institucionais do setor saúde

O número de estabelecimentos do núcleo do setor saúde informados na RAIS para 2018 era superior a 193 mil, um crescimento de 45% em relação a 2006 (Tabela 8 do Apêndice B). As Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos representavam 67% dos estabelecimentos e apenas 17,5% dos vínculos, enquanto as Atividades de atendimento hospitalar significavam 5% dos estabelecimentos e 57% dos vínculos, com uma média de 128 vínculos por estabelecimento.

As classes de atividade que apresentaram estabelecimentos de maior porte, com relação à média de empregados, foram as Atividades de Atendimento Hospitalar, notadamente a subclasse de Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências, com uma média de 136 empregados. Os menores estabelecimentos, com relação ao porte de emprego, correspondem às Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos, notadamente a subclasse de Atividade médica ambulatorial restrita a consultas, com média de 2,5 vínculos por estabelecimento, e as Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos, com média de 3,7 vínculos por estabelecimento.

Tabela 8 – Nº de estabelecimentos e de vínculos nas Atividades de Atenção à Saúde Humana segundo classes e subclasses de atividade econômica. Brasil, 2018.

Classe/ Subclasse	Estabelec		Vínculos		Vinc/ estab
	n	%	n	%	
Atividades de Atendimento Hospitalar	9.405	4,9	1.209.375	57,4	128,6
<i>Ativ. de Atend. Hosp, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atend. a Urgências</i>	7.403	3,8	936.658	44,5	126,5
<i>Ativ. de Atend. em Pronto-Socorro e Unidades Hosp. para Atend. a Urgências</i>	2.002	1,0	272.717	13,0	136,2
Ativ. de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	129.702	66,9	367.648	17,5	2,8
<i>Ativ. Médica Amb. com Recursos para Realização de Procedimentos Cirúrgicos</i>	8.290	4,3	40.924	1,9	4,9
<i>Ativ. Médica Amb. com Recursos para Realização de Exames Complementares</i>	11.046	5,7	72.233	3,4	6,5
<i>Ativ. Médica Amb. Restrita a Consultas</i>	46.125	23,8	117.439	5,6	2,5
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências	273	0,1	10.219	0,5	37,4
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências	189	0,1	2.178	0,1	11,5
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	24.238	12,5	257.941	12,2	10,6
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	21.734	11,2	80.478	3,8	3,7
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	1.147	0,6	93.378	4,4	81,4
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	7.161	3,7	84.567	4,0	11,8
Total	193.849	100,0	2.105.784	100,0	10,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

A Tabela 9 traz informações acerca do porte dos estabelecimentos dos diversos segmentos de atividade que compõem o núcleo do Macrossetor saúde, de acordo com a concentração de empregados.

Tabela 9 – Distribuição percentual de estabelecimentos e de vínculos nas Atividades de Atenção à Saúde Humana por porte dos estabelecimentos segundo classes e subclasses de atividade econômica. Brasil, 2018.

Classe / subclasse	% estabelecimentos							% vínculos					
	0	1 a 4	5 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 249	250 ou mais	1 a 4	5 a 9	10 a 49	50 a 99	100 a 249	250 ou mais
Atividades de Atend. Hospitalar	5,1	35,9	9,1	21,0	8,5	8,3	12,1	0,5	0,5	4,1	4,7	10,5	79,8
<i>Ativ. de Atend. Hosp. Exceto Pronto-Socorro e Unidades Atend. a Urgências</i>	4,8	35,3	9,7	22,0	8,6	7,8	11,7	0,5	0,5	4,3	4,8	10,0	79,8
<i>Ativ. de Atend. em Pronto-Socorro e Unidades Hosp. Atend. a Urgências</i>	6,5	38,0	6,9	17,4	7,8	9,9	13,4	0,4	0,3	3,2	4,2	11,9	79,9
Ativ. de atenção ambulatorial. exec. por médicos e odontólogos	8,8	81,9	6,2	2,8	0,2	0,1	0,1	44,4	13,8	16,8	4,5	4,6	15,9
<i>Ativ. Médica Amb. com Recursos para Realização de Proced. Cirúr.</i>	7,0	76,4	8,9	6,6	0,6	0,3	0,2	25,9	11,4	24,3	8,0	8,6	21,9
<i>Ativ. Médica Ambulat. com Recursos para Realização de Exames Compl.</i>	6,6	72,7	11,6	7,6	0,8	0,5	0,2	19,6	11,5	20,7	8,6	12,3	27,4
<i>Ativ. Médica Ambulatorial Restrita a Consultas</i>	7,2	84,7	5,4	2,6	0,1	0,0	0,0	50,5	13,3	17,8	3,7	2,6	12,1
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências	8,8	38,8	9,5	29,7	5,5	3,7	4,0	2,2	1,7	17,7	10,0	18,0	50,4
Serv. de Remoção de Pacientes, Exceto Serv. Móveis de Atend. a Urgências	10,1	49,7	13,2	21,7	3,7	1,6	0,0	9,5	7,7	40,1	18,5	24,3	0,0
Ativ. de Serv. de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	5,6	51,0	20,2	19,6	2,4	0,9	0,2	10,2	12,5	36,9	15,4	12,3	12,7
Ativ. de Prof. da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	9,9	79,2	6,9	3,6	0,2	0,1	0,1	32,6	11,9	17,1	4,1	5,8	28,5
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	9,5	55,4	7,6	13,8	4,1	5,6	4,0	1,0	0,6	3,9	3,6	10,9	79,9
Ativ. de Atenção à Saúde Humana não Espec. Anteriormente	9,0	75,2	7,4	5,8	1,2	0,8	0,6	9,8	4,1	10,3	7,1	10,6	58,1
Total	8,4	75,0	8,2	6,1	0,9	0,7	0,7	11,0	4,9	11,2	6,0	9,6	57,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Os estabelecimentos de maior porte (com 100 empregos ou mais) são os que concentram a maior oferta de empregos nas atividades de Atenção hospitalar (90,3% dos empregos); de Apoio à Gestão de Saúde (90,8% dos empregos) e nos Serviços Móveis de Atendimento a Urgências (68,4% dos empregos).

É interessante constatar a proporção relativamente exagerada de estabelecimentos de pequeno porte: em todas as classes de atividade do setor saúde, 50% ou mais dos estabelecimentos possuíam o máximo de nove empregados, chegando a 97% dos estabelecimentos de Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos.

Formas institucionais d o segmento de atividades de atenção à saúde humana

A Tabela 10 mostra as formas institucionais de maior preponderância no que diz respeito à propriedade de estabelecimentos e à demanda por empregos no segmento das atividades de atenção à saúde humana no Brasil.

Observamos que 44% dos estabelecimentos de atividades hospitalares se constituíam como sociedades privadas por quotas limitadas, absorvendo 16% dos vínculos formais de empregos existentes no segmento. Por outro lado, 23% dos estabelecimentos hospitalares são de natureza privada não lucrativa e respondem por mais da metade dos vínculos empregatícios, 56,7%, o que demonstra a relevância dos hospitais filantrópicos na saúde do país.

Importante ressaltar a participação das pessoas físicas nas atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e enfermeiros, 39,3% dos estabelecimentos da classe e 31% do total dos estabelecimentos do setor saúde.

Tabela 10 – Distribuição percentual de estabelecimentos e vínculos empregatícios por classe de atividade econômica segundo a natureza jurídica do estabelecimento empregador. Brasil, 2018.

Classe CNAE 2.0		Púb.	Soc. Quota Ltda	Firma Mercantil Indiv	Soc Anon. Fechada	Soc Simples Ltda	Outros Priv. Lucr.	Priv. não lucrat.	Pessoas físicas	Org. internac.
Ativ. de Atendimento Hospitalar	% estab	1,6	43,1	5,5	3,1	9,9	8,0	24,1	4,6	0,01
	% vinc	10,0	16,6	0,1	10,8	1,5	4,6	56,4	0,1	0
Serviços Móveis de Atend. a Urgências	% estab	2,2	67,0	8,4	0	6,2	13,2	1,5	1,5	0
	% vinc	14,2	53,3	0,6	0	13,7	15,7	2,5	0	0
Serv. de Remoção de Pacientes, Exceto Serv. Móveis de Atend. a Urgências	% estab	0	60,8	16,4	0	5,3	13,8	0,5	3,2	0
	% vinc	0	64,8	7,4	0	13,1	14,4	0,0	0,3	0
Ativ. de Aten. Ambulat. Exec. por Médicos e Odontólogos	% estab	0,1	27,4	14,0	0,1	10,8	9,3	1,0	37,1	0,03
	% vinc	4,5	36,5	7,0	1,2	11,5	9,9	13,7	15,7	0,01
At. de Serv. de Complem. Diagn. e Terapêutica	% estab	0	64,0	8,2	1,0	13,4	10,5	1,3	1,7	0
	% vinc	0,8	59,8	2,4	4,5	10,7	17,9	3,7	0,3	0
At. de Prof. da área de Saúde, Exc. Médicos e Odontólogos	% estab	0,1	37,4	15,6	0,1	13,1	8,4	1,1	24,2	0,02
	% vinc	1,8	51,4	6,1	0,6	10,8	8,4	13,4	7,6	0
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	% estab	4,2	29,9	10,4	2,2	9,3	7,6	17,6	18,8	0
	% vinc	54,4	5,2	0,3	2,9	0,5	2,3	34,2	0,3	0
At. de Atenção à Saúde Humana não Espec. Anteriormente	% estab	1,3	19,8	13,2	0,2	13,3	5,9	7,0	39,3	0,01
	% vinc	26,9	11,1	1,5	1,8	5,3	5,4	43,8	4,1	0
Total das Atividades de atenção à saúde humana	% estab	0,2	33,7	13,0	0,4	11,4	9,2	2,5	29,6	0,02
	% vinc	10,2	26,2	1,9	7,2	4,9	7,3	39,0	3,3	0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME.

3.5. O mercado de trabalho médico

3.5.1. Estrutura do mercado de trabalho

O cálculo do número de médicos é frequentemente feito a partir de um conjunto de bases de dados, buscando minimizar as dificuldades de contar os profissionais que estão efetivamente disponíveis para o trabalho na assistência à saúde ou em atividades a ela relacionadas. O Censo Demográfico se destaca, a priori, como a fonte que fornece o número total de médicos, estejam eles ocupados, desocupados ou não economicamente ativos.

No último levantamento, foi encontrada uma população médica de 388.895¹³ indivíduos, dos quais 359.320 estavam economicamente ativos (ocupados ou desocupados) na semana de referência do Censo. Dados mais atualizados mostram que o número de médicos ativos no Conselho Federal de Medicina (CFM) era de 470.955 em março de 2019 (Tabela 11). Do total de médicos, pode-se utilizar como estimativa do número de profissionais ocupados na assistência direta à saúde o dado do CNES que para dezembro de 2018 informava 389.675 pessoas, o que representava 82,7% dos médicos ativos inscritos no CFM.

¹³ Pessoas que declararam possuir graduação em medicina ou que estavam ocupados no trabalho principal da semana de referência como médicos, sendo as duas condições não excludentes.

Tabela 11 – Número de médicos no Brasil, circa 2018.

Número de médicos - Indicador/fonte	N
Médicos residentes no país/2010 (Censo IBGE)	388.895
<i>Médicos residentes economicamente ativos (Censo IBGE)</i>	<i>359.320</i>
Médicos ativos (CFM)*	470.955
Médicos ocupados em estabelecimentos de saúde (CNES/MS)	389.675
<i>% de médicos ocupados em relação aos ativos</i>	<i>82,7</i>
Número de vínculos de médicos	
Vínculos de médicos em estabelecimentos de saúde (CNES/MS)	1.122.903
<i>Média de vínculos por médicos</i>	<i>2,8</i>
Empregos** de médicos em estabelecimentos de saúde (CNES/MS)	346.933
<i>% de empregos em relação ao total de vínculos em estabelecimentos de saúde</i>	<i>30,9</i>
Empregos de médicos na economia formal (RAIS/ME)	263.862
Empregos de médicos no Núcleo do Macrossetor saúde (RAIS/ME)	236.782
<i>% de empregos no Núcleo em relação ao total da economia formal</i>	<i>89,70%</i>

*Dados retirados do site do CFM em Mar/2019. **Vínculos do tipo estatutário, emprego público, cargo comissionado, celetista e Contrato Temporário com a Administração Pública (CTAP).

Analisando a evolução dos indicadores, no intervalo 2003 -2011 o número de vínculos formais de médicos apresenta crescimento e atinge o maior número de vínculos já observado – 282 mil vínculos. Entre 2011 e 2018, por outro lado, esse número oscila e chega a aproximadamente 264 mil vínculos. Considerando a natureza jurídica dos estabelecimentos empregadores, o maior número de vínculos no setor público é observado em 2009 e no setor privado em 2014, 205 mil e 82 mil vínculos respectivamente. Em 2018, a maioria dos vínculos (72%) estava no setor público (Tabela 12).

Tabela 12 – Número de vínculos formais de emprego de médicos, distribuição percentual dos vínculos e crescimento bruto anual por ano segundo a natureza jurídica. Brasil, 2003 a 2018.

Ano	Total	Públicos		Privados	
	n	n	%	n	%
2003	203.787	154.941	76	48.846	24
2004	210.733	158.810	75,4	51.923	24,6
2005	226.021	170.229	75,3	55.792	24,7
2006	235.191	174.638	74,3	60.553	25,7
2007	254.056	189.358	74,5	64.698	25,5
2008	261.558	192.373	73,5	69.185	26,5
2009	277.440	205.651	74,1	71.789	25,9
2010	280.426	204.226	72,8	76.200	27,2
2011	282.127	203.540	72,1	78.587	27,9
2012	277.309	197.265	71,1	80.044	28,9
2013	269.106	188.727	70,1	80.379	29,9
2014	270.040	187.375	69,4	82.665	30,6
2015	272.507	190.050	69,7	82.457	30,3
2016	263.558	183.238	69,5	80.320	30,5
2017	266.956	188.411	70,6	78.545	29,4
2018	263.862	189.418	71,8	74.444	28,2
<i>Incr. Bruto 2003/18</i>	<i>29,5%</i>	<i>22,3%</i>		<i>52,4%</i>	

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

É importante assinalar a tendência ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho da profissão médica. Apesar dos homens ainda deterem a maioria dos empregos de médicos, sua participação relativa vem diminuindo progressivamente ao longo do tempo. Com efeito, conforme observado a partir dos dados da RAIS, em 2003 as mulheres detinham 38% dos empregos da categoria, ao passo que em dezembro de 2018 o índice de participação feminina subiu para 46,7% (Tabela 13), ou seja, perfazem quase a metade do total de vínculos formais de empregos na categoria médica.

Tabela 13 – Distribuição dos vínculos formais de emprego de médicos e incremento anual segundo o sexo. Brasil, 2003 a 2018.

Ano	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
2003	125.294	61,5	78.493	38,5
2004	126.965	60,2	83.768	39,8
2005	136.139	60,2	89.882	39,8
2006	138.911	59,1	96.280	40,9
2007	150.004	59	104.052	41
2008	153.338	58,6	108.220	41,4
2009	161.858	58,3	115.582	41,7
2010	163.436	58,3	116.990	41,7
2011	162.414	57,6	119.713	42,4
2012	157.712	56,9	119.597	43,1
2013	149.701	55,6	119.405	44,4
2014	150.260	55,6	119.780	44,4
2015	149.679	54,9	122.828	45,1
2016	143.047	54,3	120.511	45,7
2017	144.041	54	122.915	46
2018	140.629	53,3	123.233	46,7
<i>Incr. Bruto 2003/18</i>	<i>12,2%</i>		<i>57,0%</i>	

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Observando a distribuição dos vínculos de médicos segundo os segmentos do Macrossetor saúde, observa-se que a maioria dos vínculos, aproximadamente 58%, encontrava-se na classe de atividade Administração Pública. De fato, como mencionado anteriormente, os empregados do setor público tendem a ser declarados na RAIS como pertencentes à administração pública federal, estadual ou municipal, e não àquelas classes de atividade em que realmente atuam, como atividades de atendimento hospitalar, por exemplo. Assim, vemos que menos de um terço dos empregos médicos encontram-se nas Atividades de saúde humana (Tabela 14).

Tabela 14 – Distribuição dos vínculos formais de emprego de médicos ativos em 31/12 por segmentos do Macrossetor saúde. Brasil, 2018.

Atividades	N	%
I - Núcleo do setor	234.630	88,9
Atividades de Atenção À Saúde Humana	82.342	31,2
Atividades de atendimento hospitalar	53.762	20,4
Serviços móveis de atendimento a urgências	348	0,1
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	24	0,01
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	9.274	3,5
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	1.091	0,4
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.756	0,7
Atividades de apoio à gestão de saúde	10.572	4,0
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	5.515	2,1
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	152.278	57,7
Atividades veterinárias	10	0,0
II - Atividades Complementares	12.895	4,9
Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	2.162	0,8
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	1.061	0,4
Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	67	0,0
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	987	0,4
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	47	0,0
Atividades de manutenção do físico corporal	12	0,0
Atividades de condicionamento físico	4	0,0
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	8	0,0
Educação	10.721	4,1
III - Atividades industriais de produção de insumos	103	0,0
Fabricação de produtos farmoquímicos	1	0,0
Fabricação de medicamentos para uso humano	84	0,0
Fabricação de medicamentos para uso veterinário	3	0,0
Fabricação de preparações farmacêuticas	2	0,0
Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	1	0,0
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	12	0,0

(continua)

(continuação)

Atividades	N	%
IV - Atividades de comercialização de produtos	67	0,0
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	35	0,0
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	4	0,0
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	1	0,0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	23	0,0
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	4	0,0
Comércio varejista de artigos de óptica	0	0,0
V - Atividades de financiamento	2.392	0,9
Seguros-saúde	262	0,1
Previdência complementar fechada	58	0,0
Previdência complementar aberta	3	0,0
Planos de saúde	2.055	0,8
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	13	0,0
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente	1	0,0
VI - Atividades de saneamento	130	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água	68	0,0
Gestão de redes de esgoto	2	0,0
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	1	0,0
Coleta de resíduos não-perigosos	53	0,0
Coleta de resíduos perigosos	0	0,0
Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos	6	0,0
Tratamento e disposição de resíduos perigosos	0	0,0
VII - Profissionais de saúde em outras classes de atividade	13.645	5,2
Total da economia	263.862	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME.

Os vínculos empregatícios predominantes em 2018 foram o Estatutário e o Celetista, praticados para 49,6% e 37,1% dos médicos, respectivamente (Tabela 15). Analisando a distribuição do emprego médico segundo o tamanho do estabelecimento, observa-se que 97% do total dos vínculos encontram-se em empresas de grande porte, com 100 ou mais empregados. Interessante ressaltar que 54% dos vínculos médicos em *Atividade médica ambulatorial restrita a consultas* estão em estabelecimentos com mais de 1000 empregados. (Tabela 16).

Tabela 15 – Distribuição dos vínculos formais de emprego de médicos segundo o tipo de vínculo empregatício. Brasil, 2018.

Tipo de Vínculo	N	%
Estatutário	130.794	49,6
Cargo comissionado	20.609	7,8
CLT	97.901	37,1
CTAP	12.206	4,6
Temporários	2.273	0,9
Outros	79	0,03
Total	263.862	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME.

Tabela 16 – Número de vínculos formais de emprego de médicos por classe de atividade econômica segundo o porte do estabelecimento empregador. Brasil, 2018.

CNAE 2.0 Subclasse	Total	De 1 a 4 epreg.		De 5 a 9 epreg.		De 10 a 19 epreg.		De 20 a 49 epreg.		De 50 a 99 epreg.		De 100 a 249 epreg.		De 250 a 499 epreg.		De 500 a 999 epreg.		1000 ou mais epreg.	
	N	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total da economia	263.862	510	0,19	664	0,25	1.105	0,42	2.772	1,05	3.935	1,49	12.887	4,88	16.707	6,33	25.046	9,49	200.236	75,89
Atividades de atenção a saúde humana	82.342	332	0,40	383	0,47	583	0,71	1.388	1,69	1.849	2,25	5.148	6,25	5.030	6,11	9.164	11,13	58.465	71,00
Atividades de atendimento hospitalar	53.762	37	0,07	33	0,06	112	0,21	479	0,89	737	1,37	2.390	4,45	3.776	7,02	6.423	11,95	39.775	73,98
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	37.982	21	0,06	28	0,07	66	0,17	315	0,83	550	1,45	1.268	3,34	2.595	6,83	4.190	11,03	28.949	76,22
Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	15.780	16	0,10	5	0,03	46	0,29	164	1,04	187	1,19	1.122	7,11	1.181	7,48	2.233	14,15	10.826	68,61
Serviços móveis de atendimento a urgências	348	3	0,86	1	0,29	3	0,86	36	10,34	59	16,95	34	9,77	123	35,34	89	25,57	0	0,00
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	24	2	8,33	0	0,00	2	8,33	16	66,67	4	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	9.274	183	1,97	195	2,10	285	3,07	490	5,28	557	6,01	1.187	12,80	368	3,97	1.048	11,30	4.961	53,49
Ativ. médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos	1.035	13	1,26	14	1,35	42	4,06	66	6,38	48	4,64	249	24,06	83	8,02	104	10,05	416	40,19
Ativ. médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares	2.779	43	1,55	67	2,41	104	3,74	166	5,97	198	7,12	676	24,33	145	5,22	327	11,77	1.053	37,89
Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	2.608	110	4,22	102	3,91	112	4,29	232	8,90	236	9,05	236	9,05	32	1,23	131	5,02	1.417	54,33
Outras atividades de atenção ambulatorial	2.852	17	0,60	12	0,42	27	0,95	26	0,91	75	2,63	26	0,91	108	3,79	486	17,04	2.075	72,76
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	1.091	42	3,85	69	6,32	100	9,17	213	19,52	197	18,06	185	16,96	84	7,70	42	3,85	159	14,57
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.756	38	2,16	58	3,30	44	2,51	39	2,22	32	1,82	113	6,44	82	4,67	101	5,75	1.249	71,13
Atividades de apoio à gestão de saúde	10.572	6	0,06	4	0,04	9	0,09	17	0,16	81	0,77	675	6,38	290	2,74	1.093	10,34	8.397	79,43
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	5.515	21	0,38	23	0,42	28	0,51	98	1,78	182	3,30	564	10,23	307	5,57	368	6,67	3.924	71,15

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME.

O setor público é o maior empregador formal de médicos, com 67% dos vínculos, percentual inferior ao observado em 2006, quando o setor respondia por 73,7% dos vínculos. Dentre os públicos, o setor público federal apresentou uma redução de -13,5%, passando de 8,8% dos vínculos em 2008 para 6,8% em 2018. Já o setor público municipal apresentou crescimento de 13,9%, passando de 40,5% dos vínculos em 2006 para 41,2% em 2018. O setor privado não lucrativo apresentou crescimento de 45%, passando de 16,2% em 2006 para 21,7% dos vínculos formais de médicos em 2018 (Tabela 17).

Tabela 17 – Evolução do número de vínculos formais de emprego de médicos segundo a natureza jurídica do estabelecimento empregador. Brasil, 2006 a 2018.

	Setor Público (total)		Púb. Federal		Púb. Estadual		Púb. Municipal		Outros públicos		Privados Lucrativos		Privados Não Lucrativos	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2006	173.419	73,7	20.806	8,8	57.245	24,3	95.368	40,5	1.219	0,5	22.389	9,5	38.164	16,2
2007	188.162	74,1	28.670	11,3	58.971	23,2	100.521	39,6	1.196	0,5	22.626	8,9	42.072	16,6
2008	191.028	73,0	26.909	10,3	58.837	22,5	105.282	40,3	1.345	0,5	23.587	9	45.598	17,4
2009	204.298	73,6	27.358	9,9	65.360	23,6	111.580	40,2	1.353	0,5	23.928	8,6	47.861	17,3
2010	202.582	72,2	25.075	8,9	68.345	24,4	109.162	38,9	1.644	0,6	22.620	8,1	53.580	19,1
2011	201.410	71,4	26.240	9,3	62.934	22,3	112.236	39,8	2.130	0,8	22.026	7,8	56.561	20
2012	184.228	66,4	25.546	9,2	57.611	20,8	101.071	36,4	13.037	4,7	19.518	7	60.526	21,8
2013	185.029	68,8	23.482	8,7	49.488	18,4	112.059	41,6	3.698	1,4	20.843	7,7	59.536	22,1
2014	183.645	68,0	22.582	8,4	54.503	20,2	106.560	39,5	3.730	1,4	20.617	7,6	62.048	23
2015	182.391	66,9	21.431	7,9	53.694	19,7	107.266	39,4	7.659	2,8	21.422	7,9	61.035	22,4
2016	174.649	66,3	21.199	8	52.465	19,9	100.985	38,3	8.589	3,3	20.780	7,9	59.540	22,6
2017	178.307	66,8	19.365	7,3	52.597	19,7	106.345	39,8	10.104	3,8	19.050	7,1	59.495	22,3
2018	177.818	67,4	17.996	6,8	51.233	19,4	108.589	41,2	11.600	4,4	18.974	7,2	55.470	21
Incr. Bruto 2006/18	2,5		-13,5		-10,5		13,9		851,6		-15,3		45,3	

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

3.5.2. Dinâmica do mercado de trabalho

A Tabela 18 traz a evolução do número de admissões de médicos no mercado formal e a distribuição percentual das admissões por faixa etária. O total de médicos admitidos passou de 39 mil em 2003 para 68 mil em 2017, um crescimento de 72,5% das admissões no período. Observa-se que a maioria das admissões está na faixa compreendida entre os 30 e os 39 anos, variando de 38% das admissões em 2003 a 43% em 2017, um incremento bruto de 93%. Somando os intervalos etários de até 29 anos e de 30 a 39 anos, tem-se mais de 60% das admissões concentradas nestes grupos, chegando a 69% em 2017.

Embora represente uma parcela menor das admissões, a contratação de médicos com 65 anos

ou mais foi a que mostrou o maior crescimento no período, 511%, passando de 1,3% a 4,7% das admissões, o que certamente se relaciona ao fenômeno de aumento da expectativa de vida experimentado pelo país nos últimos anos.

Comportamento semelhante é observado nas admissões por primeiro emprego (Tabela 19): 74,5% dos admitidos tinham até 39 anos, sendo que 40% tinham entre 30 e 39 anos. O aumento das admissões por 1º emprego de profissionais com 65 anos ou mais foi ainda maior no período, 852%, passando de 1,0 a 4,6% destas admissões.

Tabela 18 – Número de admissões de médicos e distribuição percentual de admitidos por ano segundo faixa etária. Brasil, 2003 a 2018.

Ano	Total de admissões	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais
2003	39.461	25,0	38,4	20,4	14,8	1,3
2004	43.969	26,5	38,1	19,0	15,1	1,3
2005	55.944	24,7	37,0	19,3	17,2	1,8
2006	59.019	26,9	37,2	18,3	16,0	1,6
2007	61.639	26,5	36,0	18,3	17,4	1,8
2008	67.749	26,0	37,8	17,2	17,2	1,9
2009	74.454	25,6	37,5	16,4	17,8	2,7
2010	75.070	26,0	39,1	15,8	16,8	2,3
2011	71.625	27,5	39,2	15,3	15,2	2,7
2012	72.702	28,7	40,9	14,3	13,4	2,7
2013	83.375	26,9	38,7	14,8	15,6	3,9
2014	65.397	28,3	40,7	13,9	13,5	3,6
2015	64.878	27,7	41,4	13,7	13,2	4,0
2016	58.429	29,4	42,5	12,7	11,8	3,6
2017	68.084	26,5	42,9	13,9	11,9	4,7
2018	62.265	27,4	45,0	13,8	9,9	4,0
<i>Inc. bruto 2003-2018</i>	<i>57,8</i>	<i>9,4</i>	<i>17,1</i>	<i>-32,3</i>	<i>-33,3</i>	<i>205,9</i>

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Tabela 19 – Número de admissões por primeiro emprego de médicos e distribuição percentual de admitidos por ano segundo faixa etária. Brasil, 2003 a 2018.

Ano	Total de adm. por 1º empr	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	65 anos ou mais
2003	10.650	36,5	34,0	17,5	11,1	1,0
2004	12.050	39,4	35,2	13,2	11,1	1,0
2005	15.345	36,5	35,3	13,9	12,7	1,5
2006	15.943	40,0	33,4	13,4	11,8	1,3
2007	15.286	41,3	33,8	12,3	11,3	1,3
2008	17.865	38,8	37,1	11,8	11,0	1,3
2009	21.645	36,9	35,6	11,9	13,3	2,3
2010	19.361	38,4	36,2	11,3	12,1	2,0
2011	18.722	40,2	35,4	11,2	11,0	2,1
2012	20.213	41,4	37,4	10,1	8,9	2,2
2013	23.068	38,0	35,1	11,5	11,9	3,5
2014	17.673	39,4	37,3	10,3	9,8	3,1
2015	17.355	40,5	37,4	9,6	9,1	3,5
2016	16.191	40,3	38,4	9,0	8,7	3,5
2017	21.219	34,5	40,0	11,4	9,6	4,6
2018	19.879	36,8	41,7	10,5	7,3	3,7
<i>Inc. bruto 2003-2018</i>	<i>86,7</i>	<i>0,8</i>	<i>22,7</i>	<i>-40,2</i>	<i>-34,4</i>	<i>273,8</i>

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

As admissões de médicos ocorrem em maior número na administração pública e nas atividades de atendimento hospitalar, que respondem por 57% e 31% das admissões, respectivamente (Tabela 20).

Tabela 20 – Admissões de médicos segundo atividades econômicas. Brasil, 2018.

Divisão / Classe de atividade econômica	N	%
Atividades de atenção à saúde humana	19.253	30,9
<i>Atividades de atendimento hospitalar</i>	<i>10.471</i>	<i>54,4</i>
<i>Serviços móveis de atendimento a urgências</i>	<i>199</i>	<i>1,0</i>
<i>Serv. de remoção de pacientes, ex. os serv. móveis de atend. a urgências</i>	<i>10</i>	<i>0,1</i>
<i>Ativ. de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos</i>	<i>3.543</i>	<i>18,4</i>
<i>Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica</i>	<i>200</i>	<i>1,0</i>
<i>Ativ. de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos</i>	<i>267</i>	<i>1,4</i>
<i>Atividades de apoio à gestão de saúde</i>	<i>3.032</i>	<i>15,7</i>
<i>Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente</i>	<i>1.531</i>	<i>8,0</i>
Administração Pública	35.725	57,4
Educação	1.402	2,3
Outras atividades econômicas	5.885	9,5
Total	62.265	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

O Cadastro Geral de Estabelecimentos Empregadores (CAGED/MTE) indicava o fechamento de 240 postos de trabalho celetistas de médicos em outubro de 2019, contra a criação de 32 novos postos em outubro do ano anterior. Entretanto, considerando o período de janeiro a outubro de 2019, o saldo é positivo: foram criados 293 novos postos de trabalho (Tabelas 21 e 22).

Tabela 21 – Número de admitidos, desligados e saldo de empregos de médicos em regime CLT por mês. Brasil, outubro/2018 a outubro/2019.

Mês/ano	Admitidos	Desligados	Saldo
out/18	1.826	1.794	32
nov/18	1.791	1.627	164
dez/18	1.355	1.939	-584
jan/19	1.653	1.700	-47
fev/19	1.708	2.189	-481
mar/19	2.179	2.382	-203
abr/19	2.216	1.863	353
mai/19	1.993	1.799	194
jun/19	2.057	2.190	-133
jul/19	2.421	2.292	129
ago/19	2.062	1.543	519
set/19	1.908	1.706	202
out/19	1.675	1.915	-240

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CAGED/MTE.

Tabela 22 – Número de admitidos, desligados e saldo de empregos de médicos em regime CLT por ano. Brasil, 2004 a 2019.

Ano	Adm	Desl	Saldo
2004	17.382	14.438	2.944
2005	22.011	17.280	4.731
2006	23.606	19.053	4.553
2007	23.397	20.098	3.299
2008	27.685	22.738	4.947
2009	28.045	24.775	3.270
2010	31.791	25.790	6001
2011	30.391	27.344	3.047
2012	30.840	27.599	3241
2013	30.666	30.663	3
2014	27.911	26.184	1.727
2015	26.884	26.144	740
2016	24.470	23.810	660
2017	22.522	23.586	-1064
2018	23.090	23.274	-184
Jan-out 2019	19.872	19.759	293

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CAGED/MTE.

3.5.3. Panorama Salarial

As tabelas 23, 24 e 25 apresentam valores referentes à remuneração dos médicos no mercado formal.

Observa-se que a remuneração média praticada no mercado formal era de R\$ 9.749,26 em 2018. Valores muito próximos a esse são observados tanto no setor público quanto no privado, R\$ 9.814 e R\$9.582 respectivamente. A remuneração média por hora de trabalho era de R\$ 92,72 em 2018, com o setor privado pagando aproximadamente dezoito reais a mais que o público.

Na série histórica analisada, a remuneração média das mulheres sempre se mostrou inferior àquela paga aos homens: em 2003 as mulheres recebiam o equivalente a 91% do salário dos homens e, embora essa diferença venha diminuindo ao longo dos anos, em 2018 elas recebiam o equivalente a 94% da remuneração paga aos homens. Analisando os salários médios por hora de trabalho, observa-se o mesmo comportamento, com os homens recebendo em média seis reais por hora a mais que as mulheres em 2018.

O setor público federal praticava os maiores salários em 2018, R\$ 12.653,92; já os menores salários foram observados no setor privado lucrativo, R\$ 7.934,00.

Tabela 23 – Evolução da remuneração média, em Reais, de médicos com vínculos formais de emprego, total, por natureza jurídica e por sexo. Brasil, 2003 a 2018.

Ano	Total	Públicos	Privados	Masculino	Feminino
2003	2.295,16	2.243,54	2.459,00	2.373,59	2.169,96
2004	2.531,76	2.476,78	2.700,00	2.613,92	2.407,24
2005	2.785,00	2.719,48	2.985,00	2.868,89	2.657,92
2006	3.106,61	3.070,99	3.209,00	3.205,75	2.963,58
2007	3.402,21	3.391,84	3.433,00	3.514,86	3.239,81
2008	3.856,22	3.835,58	3.914,00	3.978,78	3.682,58
2009	4.336,17	4.286,58	4.478,00	4.472,61	4.145,10
2010	4.943,02	4.901,94	5.053,00	5.079,82	4.751,90
2011	5.573,03	5.530,16	5.684,00	5.726,69	5.364,55
2012	6.210,93	6.157,35	6.343,00	6.368,01	6.003,79
2013	7.045,93	7.017,16	7.113,00	7.245,59	6.795,61
2014	7.962,70	8.020,34	7.832,00	8.147,45	7.730,94
2015	8.520,28	8.546,19	8.461,00	8.710,68	8.288,27
2016	9.089,87	9.146,88	8.960,00	9.302,54	8.837,44
2017	9.486,66	9.525,99	9.392,00	9.709,77	9.225,21
2018	9.749,26	9.814,99	9.582,02	9.990,58	9.473,88

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Tabela 24 – Evolução da remuneração média por hora trabalhada, em Reais, de médicos com vínculos formais de emprego, total, por natureza jurídica e por sexo.

Ano	Total	Públicos	Privados	Masculino	Feminino
2003	21,25	20,50	23,67	22,01	19,99
2004	23,44	22,51	26,03	24,18	22,08
2005	26,78	25,41	29,57	27,17	25,22
2006	28,76	28,11	32,08	29,97	27,76
2007	31,50	30,71	34,38	32,61	30,09
2008	35,71	35,23	39,54	37,34	34,80
2009	40,15	38,64	45,44	41,45	38,56
2010	45,77	44,78	52,04	47,69	45,02
2011	51,60	49,39	59,11	53,10	50,05
2012	62,11	58,86	67,22	62,70	59,00
2013	67,75	64,33	76,64	69,55	65,17
2014	76,56	74,56	83,85	78,97	74,83
2015	81,93	78,79	91,64	84,41	79,65
2016	87,40	84,32	98,42	90,41	85,40
2017	91,22	86,18	104,35	93,37	87,79
2018	92,72	88,44	106,10	95,52	89,55

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Tabela 25 – Evolução da remuneração média, em Reais, de médicos com vínculos formais de emprego por natureza jurídica do estabelecimento empregador. Brasil, 2006 a 2018.

Ano	Total	Público Federal	Público Estadual	Público Municipal	Outros Públicos	Privados Lucrativos	Privados Não Lucrativos
2006	3.106,61	3.403,31	2.854,89	3.093,29	2.854,89	2.866,96	3.410,21
2007	3.402,21	4.104,66	3.075,57	3.340,71	3.075,57	3.038,65	3.644,38
2008	3.856,22	4.760,98	3.465,61	3.768,88	3.465,61	3.498,57	4.128,34
2009	4.336,17	5.821,06	3.759,60	4.182,00	3.758,82	3.991,44	4.721,61
2010	4.943,02	7.202,93	4.312,88	4.688,94	4.332,38	4.365,57	5.343,38
2011	5.573,03	8.398,96	4.771,63	5.229,49	4.794,39	4.978,56	5.958,76
2012	6.210,93	8.415,52	5.287,97	5.970,83	5.338,66	5.099,66	6.743,91
2013	7.045,93	9.000,30	6.774,38	6.590,89	6.779,34	5.977,26	7.511,27
2014	7.962,70	9.744,96	8.653,46	7.221,57	8.602,08	6.535,59	8.262,85
2015	8.520,28	10.411,85	9.175,43	7.726,49	9.102,16	7.106,49	8.935,81
2016	9.089,87	10.920,73	9.481,95	8.382,48	9.409,71	7.644,76	9.418,79
2017	9.486,66	12.412,05	9.816,40	8.582,35	9.724,23	7.800,05	9.902,18
2018	9.749,26	12.653,92	10.167,27	8.839,48	10.078,54	7.934,00	10.145,74

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME.

Tabela 26 – Salários médios de admissão, mensal e por hora trabalhada, de médicos em regime CLT por ano. Brasil, outubro de 2018 a outubro de 2019.

Mês/ano	Salário médio admissão	Sal/hora Admissão
out/18	6.544,31	73,90
nov/18	6.856,71	74,73
dez/18	7.053,79	75,81
jan/19	7.062,23	75,02
fev/19	6.538,13	74,37
mar/19	6.815,45	74,19
abr/19	6.740,25	76,06
mai/19	6.817,84	73,45
jun/19	7.265,65	79,55
jul/19	7.018,02	78,05
ago/19	7.502,22	81,36
set/19	6.706,42	75,68
out/19	7.131,82	78,63
<i>Inc. bruto %</i>	<i>9,0</i>	<i>6,4</i>

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CAGED/MTE.

O salário médio de admissão de médicos em regime CLT foi de pouco mais de 7 mil reais em outubro de 2019, com um incremento bruto de 9,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O salário médio por hora, entretanto, apresentou um incremento menor, de 6,4% (Tabela 26).

Comparando os salários dos médicos com de outras profissões de saúde de nível superior, observa-se que a segunda maior remuneração, paga aos veterinários e zootecnistas, é de pouco mais de 50% daquela praticada aos médicos. Os biólogos recebem a terceira melhor remuneração, à frente dos cirurgiões-dentistas, mas estes recebem mais por hora trabalhada. Importante salientar que todas as ocupações analisadas apresentaram índice salarial inferior ao observado em 2006 (Tabela 27).

Tabela 27 – Remuneração média mensal, remuneração média por hora de trabalho e índice salarial (considerando o salário/hora do médico igual a 100) de ocupações de saúde de nível superior selecionadas. Brasil, 2006-2018.

Ocupação	2006			2018		
	Remuneração média	Rem med /hora	Índice salarial (Rem/hora medico = 100)	Remuneração média	Rem med /hora	Índice salarial (Rem/hora medico = 100)
Médicos	3.106,61	29,07	100	9.749,26	92,72	100
Cirurgiões-dentistas	2.166,27	18,85	64,9	5.464,50	45,78	49,4
Veterinários e Zootecnistas	2.897,60	19,23	66,2	6.987,89	48,66	52,5
Farmacêuticos	1.739,63	11,05	38	4.206,44	26,94	29,1
Enfermeiros	2.360,92	15,99	55	4.930,22	33,25	35,9
Fisioterapeutas	1.564,19	12,54	43,2	3.464,09	28,57	30,8
Biólogos	2.366,13	16,25	55,9	5.762,17	39,24	42,3
Nutricionistas	1.656,24	10,78	37,1	3.485,07	23,59	25,4
Fonoaudiólogos	1.482,65	12,1	41,6	3.430,42	27,29	29,4
Psicólogos e Psicanalistas	1.804,44	13,32	45,8	3.839,62	28,93	31,2
Assistentes Sociais	2.017,93	13,76	47,4	4.258,90	32,02	34,5
Educadores Físicos	1.124,18	8,75	30,1	2.177,72	18,85	20,3
Biomédicos	ND	ND	ND	3.700,02	23,86	25,7
Terapeutas Ocupacionais	ND	ND	ND	3.624,93	31,24	33,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME.

3.5.4. Especialidades médicas

Aproximadamente 65% dos vínculos são identificados como sendo de médicos clínicos, um número provavelmente superdimensionado devido ao preenchimento pouco metódico da RAIS. Em segundo lugar vêm os Pediatras, com pouco mais de 5% dos vínculos.

As maiores remunerações foram observadas sendo praticadas ao Médico Neurofisiologista Clínico (R\$ 19.671,86), ao Patologista Clínico (R\$ 13.740,24) e ao Médico Legista (R\$ 13.192,36).

Entretanto, se considerarmos as remunerações por hora de trabalho, o Neurofisiologista Clínico continua com a maior remuneração (R\$ 146,76), mas é seguido pelos médicos Geneticistas, Radiologistas e Intensivistas, com remuneração por hora de trabalho de aproximadamente 121 reais. Já as menores remunerações observadas foram pagas aos médicos Alergistas e Imunologistas (R\$ 6.046,19), aos Acupunturistas (R\$ 5.888,67) e aos Antroposóficos (R\$ 4.603,40).

Tabela 28 – Nº de vínculos, média semanal de horas contratuais, remuneração média mensal e remuneração média por hora de trabalho de médicos segundo a especialidade. Brasil 2018

Especialidades médicas	Freq	%	Horas /sem	Rem média	Rem med / hora
Médico (Total)	263.862		26	9.749,26	92,72
Médico Acupunturista	104	0,04	26	8.186,83	80,17
Médico Alergista e Imunologista	139	0,05	25	5.765,68	57,57
Médico Anatomopatologista	152	0,06	30	8.181,46	67,25
Médico Anestesiologista	3.901	1,48	25	11.075,24	112,58
Médico Angiologista	594	0,23	24	6.315,28	64,57
Médico Antroposófico	2	0,00	30	4.080,85	34,01
Médico Cancerologista Cirúrgico	37	0,01	23	9.510,66	102,53
Médico Cancerologista Pediátrico	1208	0,46	22	12.517,05	143,70
Médico Cardiologista	2.864	1,09	24	8.980,90	95,33
Médico Cirurgião Cardiovascular	703	0,27	25	9.836,57	97,69
Médico Cirurgião da Mão	18	0,01	28	6.285,32	55,68
Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço	92	0,03	23	9.390,11	100,22
Médico Cirurgião do Aparelho Digestivo	58	0,02	27	13.305,17	121,95
Médico Cirurgião Geral	9.911	3,76	23	8.308,98	92,06
Médico Cirurgião Pediátrico	354	0,13	25	10.112,07	100,88
Médico Cirurgião Plástico	509	0,19	24	10.395,93	108,58
Médico Cirurgião Torácico	162	0,06	25	11.135,29	110,43
Médico Citopatologista	25	0,01	30	4.990,26	41,64
Médico Clínico	166.195	62,99	26	9.715,03	92,46
Médico Coloproctologista	399	0,15	33	7.619,99	58,59
Médico da Estratégia de Saúde da Família	4.320	1,64	36	12.804,62	88,02
Médico de Família e Comunidade	5.144	1,95	35	13.475,94	95,03
Médico dermatologista	870	0,33	24	6.471,06	67,86
Médico do Trabalho	9.378	3,55	27	8.943,56	81,95
Médico em Cirurgia Vascular	320	0,12	21	8.629,92	101,99
Médico em Endoscopia	312	0,12	23	9.730,82	105,67
Médico em Medicina de Tráfego	319	0,12	26	7.742,92	74,71
Médico em Medicina Intensiva	3.281	1,24	24	11.401,58	118,43
Médico em Medicina Nuclear	49	0,02	26	7.929,66	74,95
Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.961	0,74	26	12.023,80	116,11

(continua)

(continuação)

Especialidades médicas	Freq	%	Horas /sem	Rem media	Rem med / hora
Médico Endocrinologista e Metabologista	702	0,27	22	7.652,90	87,58
Médico Fisiatra	121	0,05	24	8.876,21	91,48
Médico Gastroenterologista	451	0,17	24	9.300,29	96,83
Médico Generalista	4.107	1,56	29	10.057,00	86,15
Médico Geneticista	112	0,04	26	13.765,24	134,34
Médico Geriatria	309	0,12	25	7.188,99	71,23
Médico Ginecologista e Obstetra	7.908	3,00	24	9.025,77	93,38
Médico Hematologista	544	0,21	25	10.870,37	110,14
Médico Hemoterapeuta	180	0,07	29	10.302,36	88,36
Médico Hiperbarista	2	0,00	30	8.648,02	72,07
Médico Homeopata	101	0,04	30	9.837,03	82,91
Médico Infectologista	891	0,34	25	8.840,48	86,90
Médico Legista	1.876	0,71	36	14.125,58	98,49
Médico Mastologista	209	0,08	23	8.373,53	89,78
Médico Nefrologista	862	0,33	26	10.033,15	97,53
Médico Neurocirurgião	659	0,25	26	10.463,56	99,36
Médico Neurofisiologista Clínico	65	0,02	33	17.454,85	131,62
Médico Neurologista	1.421	0,54	22	8.694,89	99,92
Médico Nutrologista	59	0,02	26	8.873,69	85,21
Médico Oftalmologista	1.346	0,51	23	7.466,20	81,46
Médico Oncologista Clínico	1.451	0,55	35	11.291,63	80,72
Médico Ortopedista e Traumatologista	4.332	1,64	24	9.654,08	102,05
Médico Otorrinolaringologista	875	0,33	23	7.615,48	83,94
Médico Patologista	1.447	0,55	33	8.160,01	62,04
Médico Patologista Clínico / Medicina Laboratorial	261	0,10	35	12.998,87	91,92
Médico Pediatra	13.767	5,22	25	9.695,95	98,54
Médico Pneumologista	469	0,18	25	9.925,53	100,24
Médico Psiquiatra	3.400	1,29	24	8.151,55	86,11
Médico Radioterapeuta	127	0,05	27	10.678,64	100,64
Médico Reumatologista	288	0,11	22	7.926,19	91,46
Médico Sanitarista	1.300	0,49	30	7.566,82	62,75
Médico Urologista	839	0,32	23	8.561,29	92,86

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME.

3.5.5. Distribuição regional

As tabelas 29 a 33 apresentam dados relativos ao emprego formal de médicos segundo Regiões Geográficas e Unidades da Federação.

A região Sudeste concentra 55,8% dos vínculos formais de médicos no país, seguida pelo Nordeste (18,8%) e Sul (11,4%). O setor público apresenta-se mais presente na região Norte, onde responde por 89% dos vínculos, chegando a 97% em Roraima.

Os estados do Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e o Distrito Federal são os únicos onde há prevalência de vínculos femininos, a saber: 51,7%, 51,5%, 53,6% e 51,9%. Piauí e Ceará, por outro lado, são os estados com a menor participação feminina, 36,9% e 37,7%, respectivamente.

Considerando a distribuição setorial, nos estados da região Norte predominam os vínculos na classe de atividade Administração Pública, chegando a 96,8% dos vínculos no Amapá e 94,7% no Tocantins. Os estados de Sergipe e Rio Grande do Sul, e o Distrito Federal são aqueles com menor número de vínculos alocados na Administração Pública, respectivamente 28,0%, 32,2% e 42,9%.

As regiões Nordeste e Centro-Oeste foram as únicas que apresentaram saldos positivos entre admissões e desligamentos. No Nordeste, todos estados apresentaram um saldo positivo. As maiores remunerações pagas em 2018 foram observadas no Distrito Federal (R\$ 13.838), seguido pelos estados do Rio Grande do Sul, Tocantins e Santa Catarina, com remunerações médias pouco acima dos 12 mil reais.

O estado de Alagoas foi o único onde as mulheres recebiam remuneração superior ao dos homens, com as mulheres recebendo pouco mais de 300 reais a mais. Considerando a remuneração média por hora trabalhada, as mulheres recebem pouco mais que os homens nos estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, todos na região Nordeste. De fato, esta é a região que apresenta as menores diferenças entre os salários, tanto na média mensal quanto na média por hora.

Tabela 29 – Vínculos formais de emprego de médicos por Unidade da Federação segundo a natureza jurídica do estabelecimento empregador e o sexo. Brasil, 2018.

Região/UF	Vínculos ativos		Setor Público		Setor Privado		Masculino		Feminino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	13.357	5,1	11.933	89,3	1.424	10,7	7.204	53,9	6.153	46,1
RO	1.096	0,4	1.041	95,0	55	5,0	678	61,9	418	38,1
AC	927	0,4	795	85,8	132	14,2	557	60,1	370	39,9
AM	2.701	1,0	2.519	93,3	182	6,7	1.472	54,5	1.229	45,5
RR	342	0,1	333	97,4	9	2,6	186	54,4	156	45,6
PA	5.436	2,1	4.526	83,3	910	16,7	2.624	48,3	2.812	51,7
AP	410	0,2	393	95,9	17	4,1	223	54,4	187	45,6
TO	2.445	0,9	2.326	95,1	119	4,9	1.464	59,9	981	40,1
Nordeste	49.655	18,8	37.106	74,7	12.549	25,3	26.804	54,0	22.851	46,0
MA	2.170	0,8	1.980	91,2	190	8,8	1.317	60,7	853	39,3
PI	3.008	1,1	2.814	93,6	194	6,4	1.899	63,1	1.109	36,9
CE	6.471	2,5	4.716	72,9	1.755	27,1	4.032	62,3	2.439	37,7
RN	3.185	1,2	3.005	94,3	180	5,7	1.878	59,0	1.307	41,0
PB	4.047	1,5	3.235	79,9	812	20,1	2.166	53,5	1.881	46,5
PE	15.004	5,7	10.356	69,0	4.648	31,0	7.276	48,5	7.728	51,5
AL	1.478	0,6	1.269	85,9	209	14,1	760	51,4	718	48,6
SE	2.897	1,1	2.389	82,5	508	17,5	1.671	57,7	1.226	42,3
BA	11.395	4,3	7.342	64,4	4.053	35,6	5.805	50,9	5.590	49,1
Sudeste	147.238	55,8	98.320	66,8	48.918	33,2	77.031	52,3	70.207	47,7
MG	28.935	11,0	22.623	78,2	6.312	21,8	15.996	55,3	12.939	44,7
ES	5.478	2,1	4.433	80,9	1.045	19,1	2.793	51,0	2.685	49,0
RJ	40.915	15,5	27.509	67,2	13.406	32,8	18.970	46,4	21.945	53,6
SP	71.910	27,3	43.755	60,8	28.155	39,2	39.272	54,6	32.638	45,4
Sul	30.007	11,4	21.879	72,9	8.128	27,1	17.098	57,0	12.909	43,0
PR	9.575	3,6	7.832	81,8	1.743	18,2	5.695	59,5	3.880	40,5
SC	8.274	3,1	6.821	82,4	1.453	17,6	4.892	59,1	3.382	40,9
RS	12.158	4,6	7.226	59,4	4.932	40,6	6.511	53,6	5.647	46,4
Centro-Oeste	23.605	8,9	20.180	85,5	3.425	14,5	12.492	52,9	11.113	47,1
MS	2.621	1,0	2.098	80,0	523	20,0	1.523	58,1	1.098	41,9
MT	1.700	0,6	1.531	90,1	169	9,9	998	58,7	702	41,3
GO	5.676	2,2	4.052	71,4	1.624	28,6	3.426	60,4	2.250	39,6
DF	13.608	5,2	12.499	91,9	1.109	8,1	6.545	48,1	7.063	51,9
Brasil	263.862	100,0	189.418	71,8	74.444	28,2	140.629	53,3	123.233	46,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME

Tabela 30 – Vínculos formais de emprego de médicos por Unidade da Federação segundo a classe de atividade econômica (CNAE). Brasil, 2018.

Região /UF	Adm. Púb.		Educação		At. Atenção à Saúde		At. Aten. à Saúde integr. com As. Soc.		Assis. Soc. sem alojam		Outros	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
N	10.416	78,0	309	2,3	2.141	16,0	4	0,0	2	0,0	485	3,6
RO	1.026	93,6	27	2,5	16	1,5	0	0,0	0	0,0	27	2,5
AC	786	84,8	8	0,9	127	13,7	0	0,0	0	0,0	6	0,6
AM	2.096	77,6	128	4,7	352	13,0	0	0,0	1	0,0	124	4,6
RR	310	90,6	13	3,8	13	3,8	0	0,0	0	0,0	6	1,8
PA	3.485	64,1	46	0,8	1.605	29,5	4	0,1	1	0,0	295	5,4
AP	397	96,8	1	0,2	6	1,5	0	0,0	0	0,0	6	1,5
TO	2.316	94,7	86	3,5	22	0,9	0	0,0	0	0,0	21	0,9
NE	31.700	63,8	1.959	3,9	13.151	26,5	91	0,2	68	0,1	2.686	5,4
MA	1.856	85,5	39	1,8	174	8,0	1	0,0	1	0,0	99	4,6
PI	1.949	64,8	134	4,5	834	27,7	2	0,1	1	0,0	88	2,9
CE	3.760	58,1	97	1,5	2.182	33,7	5	0,1	14	0,2	413	6,4
RN	2.767	86,9	230	7,2	50	1,6	17	0,5	0	0,0	121	3,8
PB	3.049	75,3	228	5,6	599	14,8	1	0,0	38	0,9	132	3,3
PE	9.193	61,3	947	6,3	4.452	29,7	52	0,3	7	0,0	353	2,4
AL	1.238	83,8	32	2,2	108	7,3	0	0,0	1	0,1	99	6,7
SE	812	28,0	20	0,7	1.926	66,5	3	0,1	5	0,2	131	4,5
BA	7.076	62,1	232	2,0	2.826	24,8	10	0,1	1	0,0	1.250	11,0
SE	81.576	55,4	7.165	4,9	46.836	31,8	1.986	1,3	325	0,2	9.350	6,4
MG	19.128	66,1	1.102	3,8	6.841	23,6	42	0,1	77	0,3	1.745	6,0
ES	4.256	77,7	37	0,7	909	16,6	1	0,0	3	0,1	272	5,0
RJ	24.961	61,0	1.747	4,3	9.594	23,4	793	1,9	90	0,2	3.730	9,1
SP	33.231	46,2	4.279	6,0	29.492	41,0	1.150	1,6	155	0,2	3.603	5,0
S	15.645	52,1	851	2,8	11.152	37,2	31	0,1	29	0,1	2.299	7,7
PR	5.424	56,6	530	5,5	2.653	27,7	11	0,1	15	0,2	942	9,8
SC	6.305	76,2	57	0,7	1.288	15,6	10	0,1	2	0,0	612	7,4
RS	3.916	32,2	264	2,2	7.211	59,3	10	0,1	12	0,1	745	6,1
CO	12.941	54,8	437	1,9	9.062	38,4	50	0,2	51	0,2	1.064	4,5
MS	1.903	72,6	168	6,4	438	16,7	1	0,0	2	0,1	109	4,2
MT	1.475	86,8	28	1,6	68	4,0	0	0,0	1	0,1	128	7,5
GO	3.722	65,6	140	2,5	1.192	21,0	38	0,7	7	0,1	577	10,2
DF	5.841	42,9	101	0,7	7.364	54,1	11	0,1	41	0,3	250	1,8
Brasil	152.278	57,7	10.721	4,1	82.342	31,2	2.162	0,8	475	0,2	15.884	6,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME

Tabela 31 – Admissões totais e por primeiro emprego, desligamentos e saldo de vínculos formais de emprego de médicos por Unidade da Federação. Brasil, 2018.

Região/UF	Admitidos	Desligados	Saldo	Adm. 1º empr	% adm 1º empr./ total adm
N	2.882	2.892	-10	1.360	47,2
RO	229	245	-16	161	70,3
AC	140	161	-21	63	45,0
AM	384	385	-1	138	35,9
RR	70	18	52	59	84,3
PA	1.294	1.574	-280	314	24,3
AP	74	22	52	31	41,9
TO	691	487	204	594	86,0
NE	14.164	11.535	2.629	6.834	48,2
MA	583	419	164	317	54,4
PI	575	407	168	393	68,3
CE	2.254	2.024	230	1.337	59,3
RN	1.328	1.043	285	854	64,3
PB	1.618	1.056	562	651	40,2
PE	3.191	2.774	417	1.152	36,1
AL	504	294	210	395	78,4
SE	883	773	110	684	77,5
BA	3.228	2.745	483	1.051	32,6
SE	31.282	34.278	-2.996	7.954	25,4
MG	8.785	9.258	-473	2.420	27,5
ES	1.591	1.840	-249	544	34,2
RJ	9.535	10.070	-535	2.897	30,4
SP	11.371	13.110	-1.739	2.093	18,4
S	7.479	7.884	-405	2.434	32,5
PR	1.758	2.080	-322	291	16,6
SC	3.032	2.741	291	1.559	51,4
RS	2.689	3.063	-374	584	21,7
CO	6.458	4.107	2.351	1.297	20,1
MS	1.864	1.964	-100	360	19,3
MT	754	656	98	356	47,2
GO	1.038	961	77	490	47,2
DF	2.802	526	2.276	91	3,2
Brasil	62.265	60.696	1.569	19.879	31,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME

Tabela 32 – Remuneração média de vínculos formais de emprego de médicos por Unidade da Federação segundo a natureza jurídica do estabelecimento empregador e o sexo. Brasil, 2018.

UF	Total		Públicos		Privados		Masculino		Feminino	
	Rem med	Rem/h	Rem med	Rem/h	Rem med	Rem/h	Rem med	Rem/h	Rem med	Rem/h
N	10.207,49	79,07	10.272,58	78,76	9.661,99	81,87	10.636,14	81,91	9.705,62	75,69
RO	10.311,19	76,25	10.422,83	76,71	8.198,19	66,66	10.646,31	77,67	9.767,62	73,87
AC	14.114,98	111,98	14.292,88	117,76	13.043,51	84,56	14.254,84	114,47	13.904,42	108,34
AM	9.190,86	75,49	9.255,32	75,89	8.298,73	69,82	9.480,76	77,38	8.843,65	73,20
RR	10.438,76	97,99	10.532,70	98,97	6.963,00	63,17	11.299,11	103,14	9.412,96	91,46
PA	9.370,48	75,41	9.223,93	73,14	10.099,39	87,76	9.563,70	77,34	9.190,18	73,62
AP	6.377,15	47,28	6.324,79	46,53	7.587,52	68,32	6.858,40	51,47	5.803,25	42,40
TO	12.273,46	82,61	12.603,20	83,38	5.828,19	59,28	12.829,71	86,06	11.443,32	77,41
NE	9.035,42	79,44	9.092,00	75,08	8.868,12	96,42	9.190,37	79,59	8.853,66	79,25
MA	8.485,58	74,83	7.997,69	71,58	13.569,91	103,71	8.869,19	77,88	7.893,30	70,08
PI	10.964,09	101,63	11.288,18	103,76	6.263,10	66,05	11.270,78	104,53	10.438,91	96,67
CE	9.929,87	85,91	9.542,73	79,27	10.970,20	106,85	9.944,97	85,12	9.904,90	87,26
RN	9.753,09	73,53	9.901,23	74,04	7.279,97	63,60	9.897,95	75,44	9.544,94	70,85
PB	7.811,26	57,99	8.133,97	54,32	6.525,58	87,36	7.952,78	60,15	7.648,29	55,60
PE	9.029,42	78,97	9.338,04	72,54	8.341,80	101,39	9.055,47	77,45	9.004,90	80,48
AL	9.119,73	68,45	9.308,16	67,80	7.975,67	73,46	8.973,70	66,69	9.274,31	70,36
SE	9.352,23	79,63	9.996,47	80,87	6.322,53	71,45	9.514,71	81,09	9.130,78	77,63
BA	8.273,65	85,01	7.668,05	79,34	9.370,69	95,08	8.395,48	82,99	8.147,13	87,28
SE	9.116,47	92,40	8.817,43	85,07	9.717,52	109,62	9.325,64	95,84	8.886,97	88,73
MG	8.944,92	88,04	9.118,65	87,71	8.322,23	89,35	9.072,71	90,75	8.786,92	84,81
ES	7.717,27	78,34	7.566,97	75,01	8.354,89	94,48	7.821,52	79,45	7.608,84	77,19
RJ	7.749,38	68,63	7.375,70	60,25	8.516,18	91,12	7.835,75	70,10	7.674,73	67,37
SP	10.069,93	112,65	9.694,79	105,40	10.652,92	124,80	10.255,32	115,04	9.846,85	109,80
S	12.013,57	119,80	12.956,79	125,82	9.474,61	101,87	12.273,54	123,58	11.669,23	114,91
PR	11.476,45	121,47	12.491,95	129,74	6.913,37	80,06	11.735,52	124,38	11.096,19	117,21
SC	12.097,89	120,67	12.572,56	122,01	9.869,56	113,20	12.352,41	125,93	11.729,72	113,44
RS	12.379,19	118,05	13.823,29	125,46	10.263,41	105,72	12.684,87	121,28	12.026,74	114,35
CO	12.060,24	100,38	12.327,74	98,42	10.484,11	116,42	12.310,83	103,62	11.778,55	96,82
MS	11.360,10	111,43	11.539,63	109,92	10.639,90	118,53	11.762,28	112,59	10.802,24	109,72
MT	10.733,62	99,48	10.897,14	102,28	9.252,28	76,97	11.478,29	106,87	9.674,95	89,08
GO	8.519,71	91,03	8.641,37	86,39	8.216,17	105,98	8.806,12	92,85	8.083,62	88,18
DF	13.837,59	101,55	13.830,33	99,41	13.919,50	133,92	14.399,97	105,56	13.316,46	97,83
Brasil	9.749,26	92,72	9.814,99	88,44	9.582,02	106,10	9.990,58	95,52	9.473,88	89,55

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME

Tabela 33 – Índice salarial* de médicos por Unidade da Federação. Brasil, 2018.

UF	Total	Públicos	Privados	Masculino	Feminino
N	85,28	89,06	77,16	85,75	84,52
RO	82,24	86,74	62,83	81,31	82,49
AC	120,77	133,16	79,70	119,84	120,97
AM	81,42	85,82	65,81	81,01	81,74
RR	105,69	111,90	59,54	107,98	102,12
PA	81,33	82,70	82,72	80,97	82,21
AP	50,99	52,62	64,39	53,89	47,35
TO	89,09	94,28	55,87	90,09	86,44
NE	85,68	84,89	90,87	83,33	88,49
MA	80,71	80,94	97,75	81,53	78,25
PI	109,61	117,33	62,25	109,43	107,94
CE	92,66	89,63	100,70	89,11	97,44
RN	79,30	83,72	59,94	78,98	79,11
PB	62,55	61,42	82,34	62,97	62,09
PE	85,18	82,03	95,56	81,08	89,86
AL	73,83	76,66	69,24	69,81	78,57
SE	85,88	91,44	67,34	84,89	86,69
BA	91,68	89,71	89,62	86,88	97,46
SE	99,65	96,19	103,32	100,33	99,08
MG	94,96	99,18	84,21	95,00	94,70
ES	84,50	84,81	89,05	83,18	86,19
RJ	74,02	68,13	85,89	73,39	75,23
SP	121,50	119,18	117,63	120,43	122,61
S	129,21	142,26	96,01	129,37	128,31
PR	131,01	146,70	75,46	130,21	130,88
SC	130,14	137,96	106,69	131,83	126,68
RS	127,32	141,86	99,65	126,96	127,69
CO	108,26	111,29	109,73	108,48	108,11
MS	120,18	124,29	111,72	117,87	122,52
MT	107,29	115,65	72,54	111,88	99,47
GO	98,18	97,68	99,89	97,20	98,46
DF	109,53	112,40	126,22	110,51	109,24
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME

*Considerando a remuneração média por hora do Brasil igual a 100.

3.6. Absorção de médicos no mercado de trabalho formal

Uma questão que se coloca em relação à expansão da oferta de vagas em cursos de medicina, e consequentemente, de novos médicos, é a capacidade de o mercado de trabalho absorver essa mão de obra. Ainda que boa parte dos médicos venha a trabalhar como autônomos, a análise do mercado de trabalho formal contribui para aumentar as evidências sobre o dinamismo do mercado de trabalho médico. Uma forma de responder essa questão está na construção de indicadores que levem em consideração a evolução do número de novos médicos em comparação com os empregos gerados na economia formal.

Para esta análise consideramos os egressos de medicina ano a ano e as admissões no mercado formal de trabalho nos anos posteriores, a partir de dados do INEP e da RAIS, respectivamente. Partindo-se do pressuposto de que os médicos recém-graduados em um determinado ano poderão ser empregados no ano seguinte, a comparação entre essas duas informações, poderá sinalizar se existiu déficit ou superávit de empregos em relação aos novos médicos.

Buscando alcançar maior aproximação dos dados de empregos com os recém-graduados foram consideradas apenas as admissões de primeiro emprego, que correspondem à primeira assinatura na carteira ou nomeação em cargo público na vida laboral do profissional.

Antes de analisar é preciso, no entanto, considerar pelo menos duas limitações: em primeiro lugar, a oferta de novos profissionais é calculada apenas pelo número de pessoas que concluiu o curso de medicina, ou seja, não se incluem os médicos que estão retornando à atividade, após terem deixado o exercício da profissão, tampouco os imigrantes de outros países. Ainda que esses quantitativos sejam residuais, esses profissionais poderiam ocupar postos de trabalho formalizados pela primeira vez.

Em segundo lugar, deve-se ponderar que parte (provavelmente muito pequena) dos recém-formados já pode ter se empregado pela primeira vez antes de se tornarem médicos e que outra parte, talvez mais significativa, não se ocupará no mercado formal ou frequentará pós-graduação em residência médica. A Tabela 34 e o Gráfico 6 apresentam o evolutivo dos números de egressos de medicina, das admissões por primeiro emprego no ano posterior e a razão entre ambos, no período entre 1993/94 e 2010/11.

Durante o período entre 1993 e 2010, observou-se crescimento sustentado do número de egressos, de 7.228 a 12.982. As admissões por primeiro emprego avançaram de 5.482, em 1994 para 21.645, em 2011, com recuos entre 1996 e 1999 e nos dois últimos anos da série. A comparação mostra que entre 1994 e 2001 o número de primeiros empregos esteve abaixo do de egressos e, a partir de 2002, este último foi ultrapassado, gerando superávit, mesmo nos dois últimos anos de recuo.

O período 2008/09 foi o que registrou a maior razão, com registro de duas admissões para cada 65 egressos. O acumulado do período foi de 203.249 primeiros empregos para 161.993 egressos,

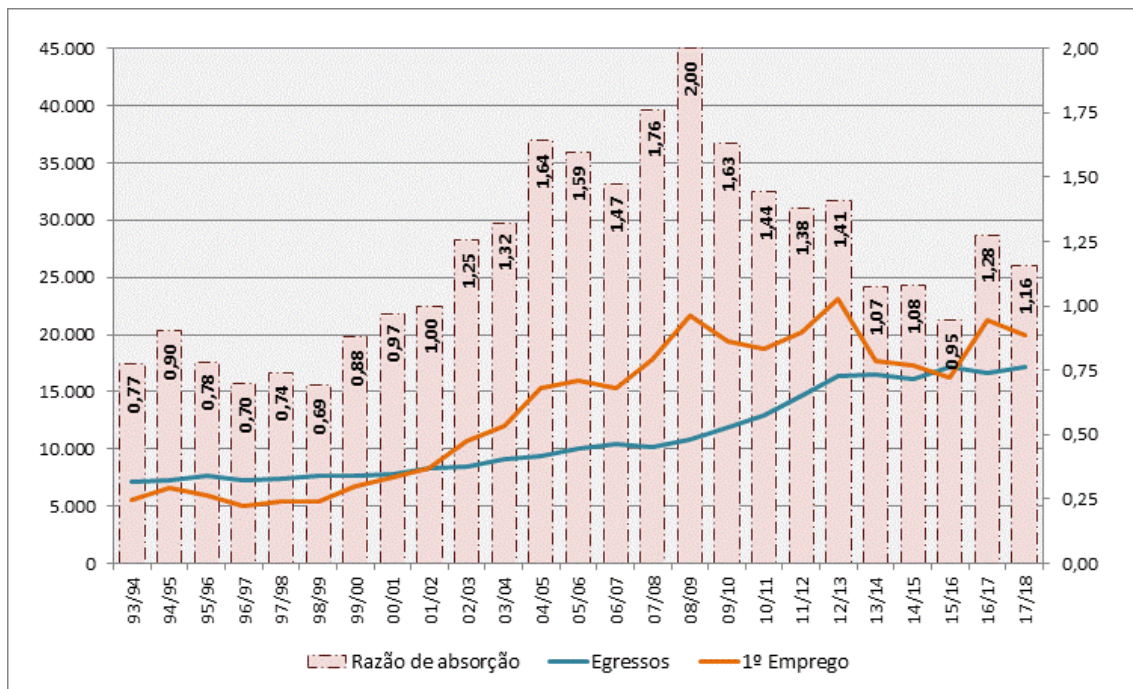
diferença de 41.256. Em suma, os dados sugerem que o crescimento da oferta de novos profissionais provenientes das graduações de medicina acompanhou o aumento da demanda de novos empregos formais durante os anos 1990. A partir de 2002, a demanda superou a oferta indicando que houve absorção de novos profissionais no mercado de trabalho. Em outras palavras, a demanda por empregos foi suficiente para absorver os recém-graduados, assim como profissionais ativos ou não, que também se empregaram pela primeira vez no mercado formal.

Tabela 34 – Número de egressos de medicina e de admissões por 1º emprego de médicos no mercado formal no ano seguinte. Brasil, 1993/94-2017/18.

Ano	Egressos	Adm 1º empr	Razão
1993/1994	7.074	5.482	0,77
1994/1995	7.228	6.532	0,90
1995/1996	7.622	5.960	0,78
1996/1997	7.194	5.013	0,70
1997/1998	7.347	5.451	0,74
1998/1999	7.705	5.345	0,69
1999/2000	7.616	6.708	0,88
2000/2001	7.758	7.532	0,97
2001/2002	8.363	8.359	1,00
2002/2003	8.498	10.650	1,25
2003/2004	9.113	12.050	1,32
2004/2005	9.339	15.345	1,64
2005/2006	10.004	15.943	1,59
2006/2007	10.381	15.286	1,47
2007/2008	10.133	17.865	1,76
2008/2009	10.825	21.645	2,00
2009/2010	11.881	19.361	1,63
2010/2011	12.982	18.722	1,44
2011/2012	14.634	20.213	1,38
2012/2013	16.354	23.068	1,41
2013/2014	16.495	17.673	1,07
2014/2015	16.110	17.355	1,08
2015/2016	17.123	16.191	0,95
2016/2017	16.638	21.219	1,28
2017/2018	17.204	19.879	1,16

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da RAIS/ME e do INEP/MEC.

Gráfico 6 – Evolução no número de egressos dos cursos no ano, de admissões por primeiro emprego no ano seguinte e da razão de absorção*. Brasil, 1993/94 a 2017/18.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir da RAIS/ME e do INEP/MEC.

*Razão entre o número de egressos no ano e o número de admissões por primeiro emprego no ano seguinte.

4. Tendências dos arranjos de prática de médicos especialistas

O objetivo do presente capítulo é caracterizar os arranjos de prática das especialidades médicas no Brasil. De forma complementar as notas anteriores – que tiveram por objetivo dimensionar a oferta e a demanda de especialidades no país – busca-se analisar as formas de organização do trabalho médico em torno de cenários de atuação e vinculação laboral. Serão analisadas as tendências dos arranjos de prática no período de 2010 a 2018, buscando verificar de que forma os mercados se ajustaram diante do crescimento da oferta de profissionais. Busca-se ainda identificar padrões de composição da prática de algumas especialidades que são nucleares em alguns complexos médicos e assistenciais selecionados.

4.1. Aspectos teóricos e metodológicos da análise de arranjos de prática

Os arranjos de prática médica (*medical practice arrangements*) são definidos como os cenários nos quais o trabalho médico é realizado, caracterizados em torno de pelo menos quatro atributos: (i) o tipo de prática, normalmente definida como individual (*solo practice*), em grupo ou em estruturas mais institucionalizadas, como hospitais; (ii) a estrutura de propriedade, definida pela participação de médicos como proprietários ou sócios (acionistas) do empreendimento; (iii) a situação de emprego, ou a modalidade de vinculação laboral, ou seja, se o médico é proprietário, empregado ou independente (autônomo); e (iv) o tamanho da prática, definido pelo número de médicos que trabalham no local (AMA, 2019).

A caracterização dos arranjos de prática foi feita a partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde dos meses de dezembro de 2010 e junho de 2018. O recorte dessa fonte permite dimensionar os médicos ocupados em especialidades em estabelecimentos de saúde do país, não estando representados os serviços assistenciais de estabelecimentos cuja atividade econômica principal não é da saúde, tampouco aqueles de relação indireta com a saúde, como entidades de ensino e pesquisa, produção e comercialização de produtos de saúde, entre outros. Foram considerados os médicos vinculados diretamente ao estabelecimento ou por intermediação de outra entidade, em vínculos empregatícios e em formas de vinculação autônomas e ou esporádicas como plantões, procedimentos, unidades e pacotes de consulta, entre outros¹⁴.

Foram utilizadas as seguintes medidas e métricas: (i) Número de vínculos: registro de vínculos de médicos ou postos de trabalho em estabelecimentos de saúde na especialidade correspondente;

¹⁴ Foram desconsiderados os estabelecimentos não assistenciais com registro no CNES.

(ii) Número de médicos: indivíduos ocupados com pelo menos um vínculo em estabelecimento de saúde na especialidade correspondente, sendo que os médicos com vínculos em mais de uma especialidade são contados em cada uma delas e aqueles com mais de um vínculo em uma mesma especialidade são contados uma única vez; e (iii) Equivalente de Tempo Integral (ETI): do inglês *Full Time Equivalent (FTE)*, que é utilizado para dimensionar a demanda efetiva de trabalho na especialidade. Para o cálculo, o montante de carga horária na especialidade é dividido por 40 horas, representando o número que equivaleria a um profissional ocupado em tempo integral. Mais detalhes sobre as medidas e métricas utilizadas podem ser consultados no relatório da Meta 01.

Para operacionalização foi considerado um conjunto de variáveis¹⁵ descritivas dos quatro atributos listados na definição de arranjos de prática, sendo: (i) o tipo de prática conforme classificação do Quadro 1; (ii) a estrutura de propriedade, considerada pela variável de natureza jurídica (Pública; Privada não lucrativa; Privada empresarial; Autônomo equiparado a Pessoa Jurídica) – note-se que a natureza jurídica é uma *proxy* para estrutura de propriedade, pois não é possível identificar através do CNES se o médico é proprietário ou sócio do estabelecimento¹⁶; (iii) o tipo de vínculo do médico com o estabelecimento, que caracteriza a situação de emprego (Proprietário; Empregado; Autônomo; Residente; Bolsista/Estagiário; Outro); e (iv) o tamanho da prática, mensurado a partir do número de médicos no estabelecimento (Um; De 2 a 5; De 6 a 10; De 11 a 30; Mais de 30).

¹⁵ As variáveis foram alteradas em relação ao formato original em que foram coletadas, seja por meio da agregação de categorias, pela combinação de variáveis e ou compatibilização das classificações de cada ano utilizado (2010 e 2018).

¹⁶ Embora exista uma categoria de proprietário na variável tipo de vínculo, esta se confunde com a opção de autônomo Pessoa Jurídica, levando ao subregistro daquela categoria.

Quadro 1 – Descrição dos tipos de prática médica.

Tipo	Descrição
1. Consultório isolado/prática individual	Profissional em prática individual realizada em sala isolada destinada à prestação de assistência médica.
2. Grupo privado de uma especialidade	Grupo médico de pelo menos dois profissionais, organizado em sala isolada ou clínica especializada destinada à assistência ambulatorial em apenas uma especialidade. Inclui apenas estabelecimentos de natureza jurídica privada.
3. Grupo privado de múltiplas especialidades	Grupo médico de pelo menos dois profissionais, organizado em sala isolada, clínica especializada ou policlínica destinada à assistência ambulatorial em mais de uma especialidade. Inclui apenas estabelecimentos de natureza jurídica privada.
4. Unidade Básica de Saúde e Unidade Mista	Unidade de natureza jurídica pública para realização de atendimentos de atenção básica e integral a uma população, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. Inclui Unidade Mista que, além dos atendimentos de atenção básica, pode dispor de urgência/emergência, unidade de internação e SADT básico ou de rotina.
5. Ambulatório público (Clínica/Policlínica)	Unidade de natureza jurídica pública destinada à assistência ambulatorial realizada por pelo menos dois profissionais médicos em apenas uma ou em mais de uma especialidade, organizada em sala isolada, clínica especializada ou policlínica. Inclui Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro de Apoio à Saúde da Família. As policlínicas podem ou não oferecer SADT e Pronto atendimento 24 Horas.
6. Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	Unidade isolada onde são realizadas atividades que auxiliam a determinação de diagnóstico e/ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente. Podem ser de natureza jurídica pública ou privada.
7. Cooperativa	Unidade administrativa que disponibiliza seus profissionais cooperados para prestarem atendimento em estabelecimento de saúde. Pode incluir estabelecimentos próprios destinados à prestação de assistência médica.
8. Pronto atendimento	Unidade destinada à prestação de assistência a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato. Podendo ter ou não internação. Inclui Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Não inclui unidade móvel de nível pré-hospitalar. Podem ser de natureza jurídica pública ou privada.
9. Hospital	Hospital destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência. Deve dispor também de SADT de média complexidade. Pode ser Hospital Geral, Hospital Especializado ou Hospital Dia isolado. Podem ser de natureza jurídica pública ou privada.
10. Outro	Unidade Móvel Fluvial; Farmácia; Centro de Parto Normal - Isolado; Unidade de Atenção à Saúde Indígena; Polo Academia da Saúde; Telessaúde; Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care); Unidade de Atenção em Regime Residencial; Oficina ortopédica; Polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde; Central de Abastecimento; Centro de Imunização; e Unidades não assistenciais (gestão, regulação, vigilância, saúde pública).

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG.

4.2. Tendências dos arranjos de prática médica de 2010 a 2018

4.2.1. Tipo de prática

Neste tópico realiza-se uma análise geral das tendências dos arranjos de prática médica segundo tipo de prática. A Tabela 34 apresenta o número de médicos segundo tipo de prática em 2010 e 2018, com a variação percentual no período. O aumento geral do número de médicos, de 281 mil para 385 mil (variação de 36,8%), foi percebido em todos os cenários. Com exceção dos outros tipos, o pronto atendimento foi o que mais cresceu, registrando variação de 68,8%. Em seguida aparecem os grupos privados, sendo que o grupo de uma especialidade cresceu 51,5% e o grupo de múltiplas especialidades 49,4%. Nos demais cenários a ampliação se deu abaixo da média, sendo as menores variações verificadas em Unidades Básicas de Saúde e ambulatórios públicos, 11% e 18,6%, respectivamente.

Essas diferenças em termos do volume de crescimento se refletiram na composição dos cenários. A proporção de médicos em pronto atendimento e grupos médicos cresceu, ao passo que em UBS e ambulatórios públicos diminuiu. A proporção também reduziu em hospitais, embora este tenha permanecido como o principal cenário de atuação de médicos (de 74,5% para 69,3%). Em suma, ocorreu no período um aumento das práticas de organização do trabalho médico em estabelecimentos com menor institucionalização, isto é, em consultórios, clínicas e policlínicas privados. Por outro lado, os cenários mais institucionalizados, sobretudo no setor público (UBS e ambulatórios) e hospitais, perderam espaço no conjunto da prática médica, ainda que com registro de crescimento.

O comportamento descrito acima é semelhante quando se analisa o número de médicos em Equivalente de Tempo integral (ETI), porém, o crescimento se mostra ainda mais significativo nos arranjos de grupos médicos – 74% com uma especialidade e 67,6% em múltiplas especialidades. Os consultórios isolados também registram um incremento maior do que aquele observado no número de médicos, 49,8% contra 31,8%. Portanto, além da ampliação da presença de médicos nesses cenários, também ocorreu uma maior disponibilidade desses profissionais em termos de tempo de dedicação. Quanto ao número de vínculos, o contexto também é o mesmo, mas com uma diferença importante que foi a redução do número de vínculos em UBS, de 113 mil, em 2010, para 108 mil, em 2018. Nota-se que ocorreu no período um processo gradativo de substituição de vínculos convencionais de tempo parcial, por vínculos da Estratégia de Saúde da Família, que em geral são do tipo integral de 40 horas. Por isso reduziu o número de vínculos, mas cresceu os efetivos em ETI.

Tabela 35 – Número de médicos, ETI* e vínculos, distribuição percentual e variação bruta no período por tipo de prática. Brasil, 2010 e 2018.

Tipo de prática	N		%		Var. (%)
	2010	2018	2010	2018	
Médicos					
Consultório isolado/prática individual	51.082	67.335	18,2	17,5	31,8
Grupo privado de uma especialidade	21.832	33.065	7,8	8,6	51,5
Grupo privado de múltiplas especialidades	56.804	84.849	20,2	22,0	49,4
Unidade Básica de Saúde e Unidade Mista	77.489	85.995	27,5	22,3	11,0
Ambulatório público (clínica/policlínica)	36.577	43.371	13,0	11,3	18,6
Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	16.004	19.921	5,7	5,2	24,5
Cooperativa	16.438	22.334	5,8	5,8	35,9
Pronto atendimento	25.284	42.692	9,0	11,1	68,8
Hospital	209.663	266.579	74,5	69,3	27,1
Outro	727	2.689	0,3	0,7	269,9
Total	281.355	384.833	100,0	100,0	36,8
ETI*					
Consultório isolado/prática individual	20.008	29.965	6,0	7,1	49,8
Grupo privado de uma especialidade	8.081	14.064	2,4	3,3	74,0
Grupo privado de múltiplas especialidades	20.035	33.571	6,0	7,9	67,6
Unidade Básica de Saúde e Unidade Mista	65.655	71.029	19,7	16,7	8,2
Ambulatório público (clínica/policlínica)	18.574	20.632	5,6	4,9	11,1
Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	7.663	9.425	2,3	2,2	23,0
Cooperativa	4.379	5.614	1,3	1,3	28,2
Pronto atendimento	13.846	22.991	4,2	5,4	66,0
Hospital	174.449	215.424	52,4	50,8	23,5
Outro	312	1.403	0,1	0,3	349,7
Total	333.001	424.118	100,0	100,0	27,4

(continua)

(continuação)

Tipo de prática	N		%		Var. (%)
	2010	2018	2010	2018	
Vínculos					
Consultório isolado/prática individual	59.564	79.828	6,6	7,3	34,0
Grupo privado de uma especialidade	24.952	38.407	2,8	3,5	53,9
Grupo privado de múltiplas especialidades	76.627	117.226	8,6	10,8	53,0
Unidade Básica de Saúde e Unidade Mista	112.720	108.213	12,6	10,0	-4,0
Ambulatório público (clínica/policlínica)	45.068	53.400	5,0	4,9	18,5
Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	23.566	28.956	2,6	2,7	22,9
Cooperativa	24.024	31.892	2,7	2,9	32,8
Pronto atendimento	31.440	54.253	3,5	5,0	72,6
Hospital	497.165	570.738	55,5	52,5	14,8
Outro	793	3.190	0,1	0,3	302,3
Total	895.919	1.086.103	100	100	21,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam a distribuição do número de ETI das especialidades médicas selecionadas segundo tipo de prática no ano de 2018. O primeiro gráfico faz uma separação entre práticas com regime de internação (hospital e pronto atendimento) e sem internação (consultório, grupo médico, UBS, ambulatório público, SADT, cooperativa e outro tipo). Entre as especialidades cirúrgicas, a maioria dos efetivos está em estabelecimentos com regime de internação, com exceção da oftalmologia, em que 40,3% dos efetivos da especialidade estão neste arranjo. As maiores participações são verificadas para cirurgia oncológica (84,9%), cirurgia geral (83%) e neurocirurgia (77,1%). As especialidades clínicas, por outro lado, estão mais presentes em cenários sem regime de internação, com destaque para medicina de família e comunidade (com 99,6% do ETI), endocrinologia (70,1%), angiologia (67,9%) e psiquiatria (67,3%). Entre as especialidades de apoio diagnóstico e terapêutico, anestesiologia e radioterapia têm prática mais localizada em regime de internação e radiologia em estabelecimentos sem internação. Os efetivos de mastologia estão quase que igualmente divididos nos dois cenários.

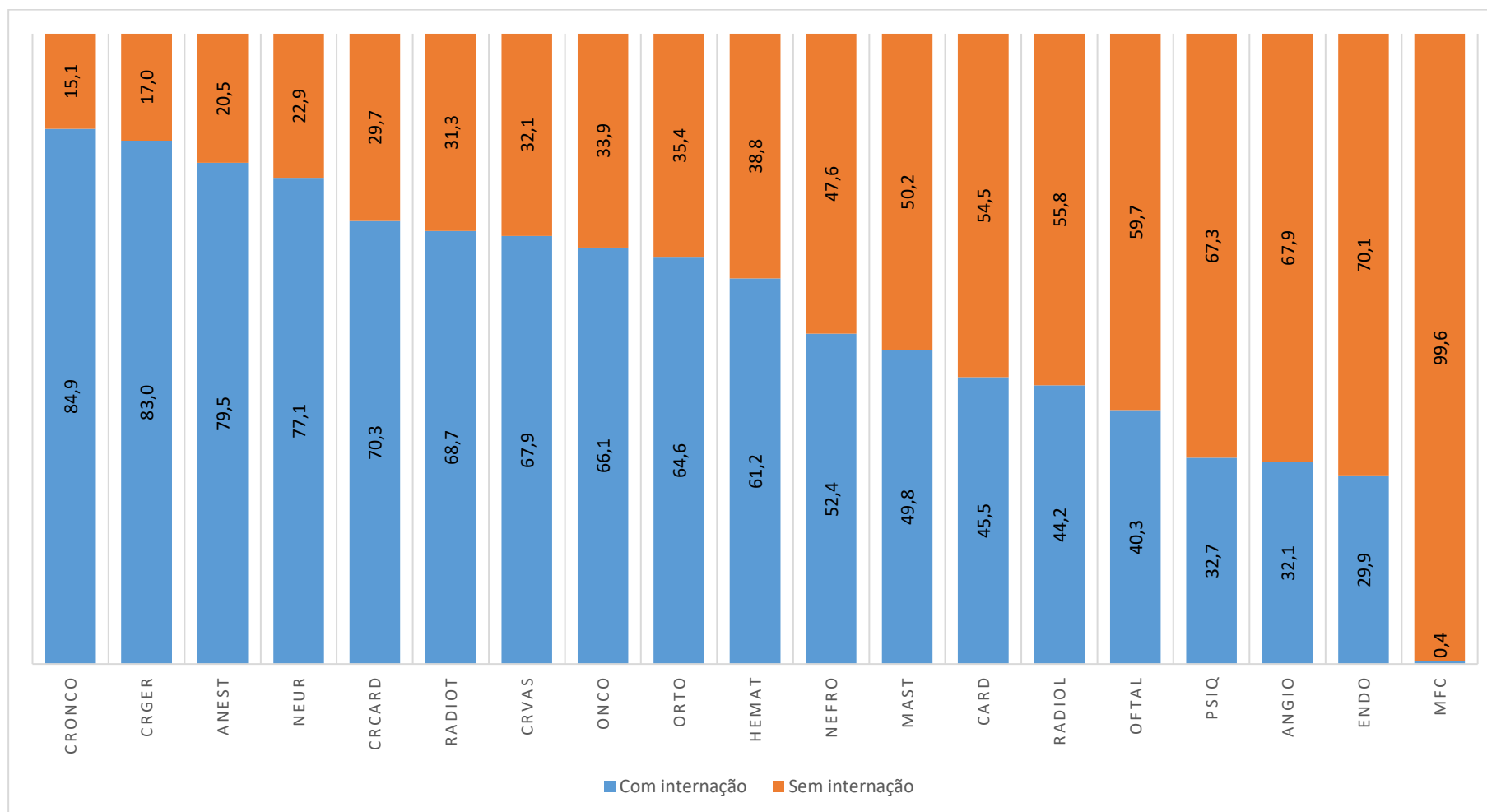
O gráfico seguinte considera a distribuição dos efetivos em ETI apenas em estabelecimentos sem regime de internação. A tendência geral é de concentração em práticas privadas com baixa institucionalização, seja individual ou em grupo. A prática individual realizada em consultórios particulares é mais comum entre as especialidades clínicas, com destaque para endocrinologia,

angiologia, cardiologia e psiquiatria. Porém, também pode ser observada entre as especialidades cirúrgicas, sobretudo neurocirurgia, oftalmologia, cirurgia vascular e cirurgia cardiovascular. A prática privada em grupo de uma especialidade é mais comum para oftalmologia, nefrologia e anestesiologia. Já a prática em grupo privado com mais de uma especialidade, para oncologia, cirurgia oncológica, radioterapia e nefrologia.

A medicina de família e comunidade representa a prática destoante das demais, uma vez que quase 100% dos efetivos estão em UBS, configurando-se como uma prática essencialmente vinculada à ESF em estabelecimentos públicos. Outro padrão encontrado ocorre para as especialidades de radiologia e hematologia, em que quase a metade dos efetivos está em Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, não sendo desprezível também a participação em ambulatorios públicos (em torno de 10%), na comparação com as demais especialidades. Note-se que esse padrão não se repete para a radioterapia, que tem maior participação na prática de grupo com múltiplas especialidades. Outro destaque deve ser dado à anestesiologia, na qual 51,5% do ETI em práticas sem regime de internação se dá em cooperativas. Outras especialidades com presença expressiva nas cooperativas, ainda que abaixo de 20%, são a cirurgia geral, cirurgia oncológica e cirurgia cardiovascular.

Nos cenários exclusivamente públicos, nota-se maior presença de especialidades clínicas. Nas UBS, além da medicina de família e comunidade, a psiquiatria também tem uma participação expressiva, de 12,2% do efetivo da especialidade. A psiquiatria também tem grande participação nos ambulatorios públicos, de 44,4%. Neste cenário também aparece a mastologia, com 31,8%. Citam-se ainda com quase 20% de efetivos nos ambulatorios públicos: endocrinologia, cirurgia geral, ortopedia, cardiologia e angiologia.

Gráfico 7 – Distribuição do número de médicos em ETI* segundo regime de internação e especialidade. Brasil, 2018.**

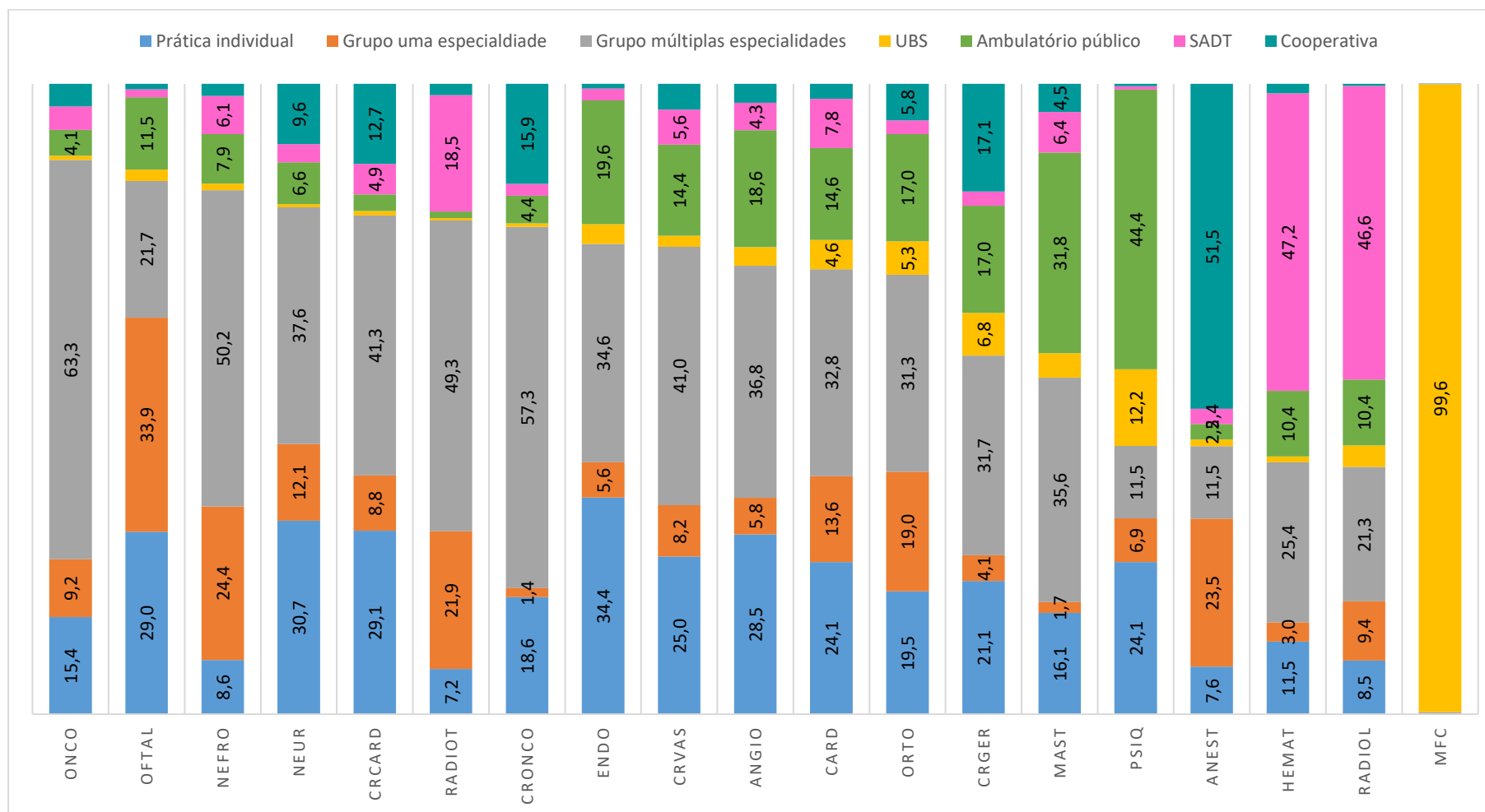


Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

**Com internação inclui hospitais e pronto atendimentos e sem internação os demais tipos (consultório, grupos médicos, UBS, ambulatório público, SADT, cooperativas e outro).

Gráfico 8 – Distribuição dos médicos em ETI* em práticas sem regime de internação segundo tipo de prática e especialidade. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

UBS = Unidade Básica de Saúde; SADT = Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico.

4.2.2. Estrutura de propriedade (natureza jurídica)

Neste tópico apresentam-se dados sobre a distribuição dos médicos segundo estrutura de propriedade da prática, ou natureza jurídica do estabelecimento. Conforme a Tabela 36, quase 70% dos médicos se ocupa em estabelecimentos públicos. Em seguida, em torno de 45% aparece no seguimento privado empresarial (lucrativo) e 40% no privado não lucrativo. Em torno de 15% se ocupa em serviços do tipo autônomo equiparado a Pessoa Jurídica (PJ). Entre 2010 e 2018, todos os seguimentos apresentaram crescimento no número de médicos, sendo o maior verificado no privado não lucrativo, seguido do público, privado lucrativo e autônomo equiparado a PJ. Quando se observa em efetivos de ETI, porém, o principal aumento ocorreu no tipo privado empresarial e o menor do setor público. Essa tendência corrobora o contexto analisado no tópico anterior de aumento da prática em grupos privados e de redução em UBS e ambulatorios públicos. Em termos de número de vínculos, fica mais claro o crescimento significativo do setor privado não lucrativo, o que provavelmente deve refletir uma maior participação de hospitais filantrópicos no conjunto da prática médica.

O Gráfico 9 ilustra a distribuição dos efetivos das especialidades selecionadas por natureza jurídica em 2018. Os principais cenários de prática dentre as especialidades selecionadas ocorre no setor privado, com exceção de cirurgia geral, psiquiatria e medicina de família e comunidade, entre as quais a atuação principal ocorre no segmento público – 50,6%, 58,2% e 99,6%, respectivamente. Outras especialidades com expressiva presença em serviços públicos são neurocirurgia, hematologia, anestesiologia, ortopedia, mastologia e cirurgia vascular. A especialidade com a menor participação neste segmento é a oftalmologia, que também é aquela com maior frequência no segmento privado lucrativo.

Depois da oftalmologia, aquela com maior presença no setor privado lucrativo é a radiologia, o que se explica pela atuação em SADT. Na sequência aparece nefrologia, cardiologia e angiologia, que tem importante participação nos arranjos de grupos médicos. Já as especialidades com maior presença no setor privado não lucrativo são aquelas cujo principal cenário de prática ocorre em hospitais, isto é, cirurgia oncológica, cirurgia cardiovascular, anestesiologia e radioterapia. Por fim, no segmento autônomo equiparado a PJ, aparecem com maior relevância as especialidades com prática individual mais acentuada: endocrinologia, angiologia, psiquiatria, cardiologia e oftalmologia.

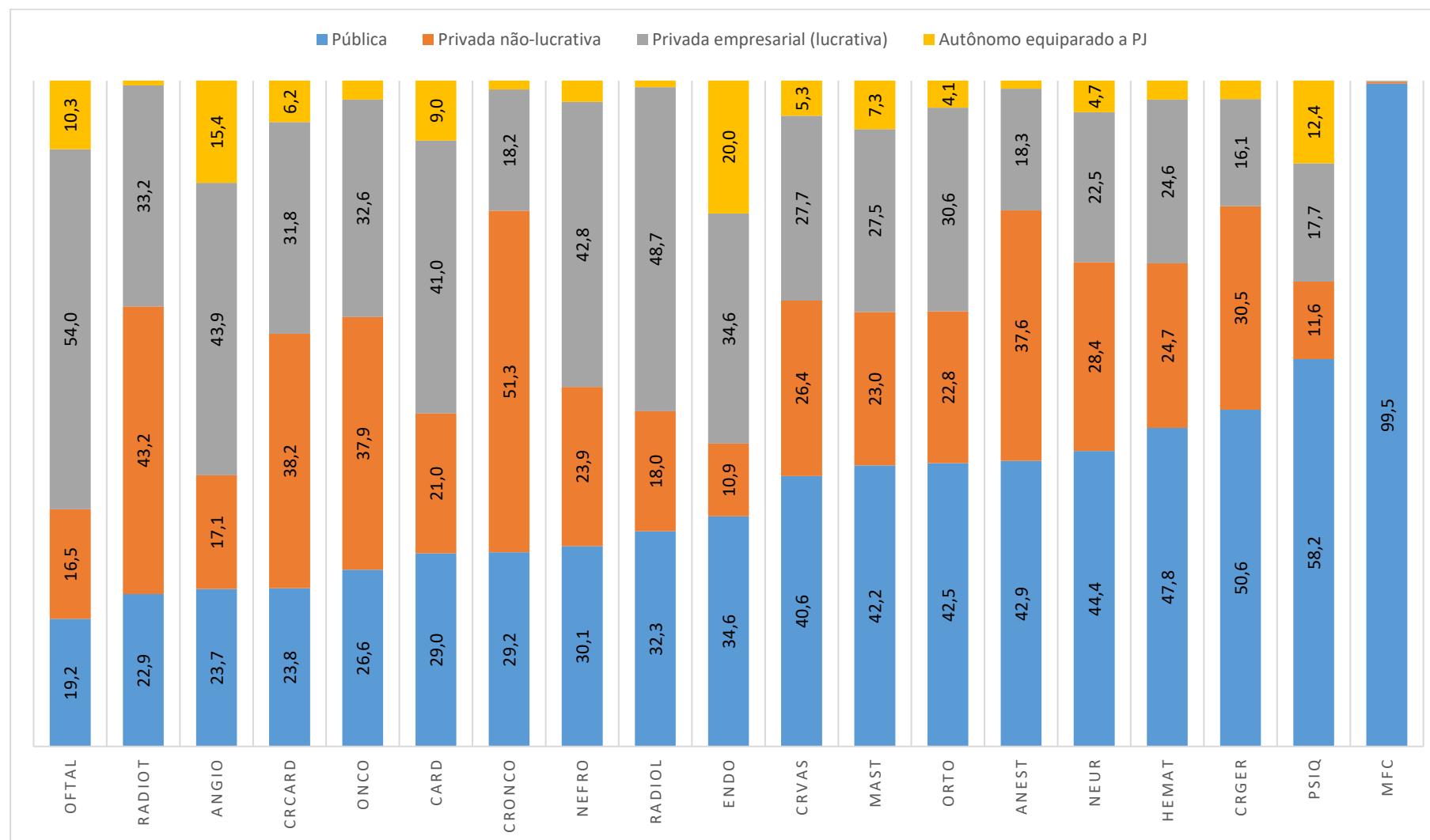
Tabela 36 – Número de médicos, ETI* e vínculos, distribuição percentual e variação bruta no período por natureza jurídica do estabelecimento. Brasil, 2010 e 2018.

Natureza jurídica	N		%		Var. (%)
	2010	2018	2010	2018	
Médicos					
Pública	192.174	251.503	68,3	65,4	30,9
Privada não lucrativa	113.386	162.322	40,3	42,2	43,2
Privada empresarial (lucrativa)	130.572	164.293	46,4	42,7	25,8
Autônomo equiparado a PJ	45.257	52.377	16,1	13,6	15,7
Total	281.355	384.833	100,0	100,0	36,8
ETI*					
Pública	192.216	229.878	57,7	54,2	19,6
Privada não lucrativa	62.724	86.627	18,8	20,4	38,1
Privada empresarial (lucrativa)	61.388	86.916	18,4	20,5	41,6
Autônomo equiparado a PJ	16.672	20.696	5,0	4,9	24,1
Total	333.001	424.118	100,0	100,0	27,4
Vínculos					
Pública	372.623	424.718	41,6	39,1	14,0
Privada não lucrativa	235.386	321.996	26,3	29,6	36,8
Privada empresarial (lucrativa)	237.282	280.966	26,5	25,9	18,4
Autônomo equiparado a PJ	50.628	58.423	5,7	5,4	15,4
Total	895.919	1.086.103	100	100	21,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

Gráfico 9 – Distribuição dos médicos em ETI* segundo natureza jurídica e especialidade. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

4.2.3. Situação de emprego (tipo de vínculo)

Este tópico analisa a situação de emprego, ou modalidades de vinculação laboral dos profissionais com os estabelecimentos de saúde. A Tabela 37 apresenta o quadro geral para o total da força de trabalho médica em torno de categorias menos desagregadas de tipo de vínculo, as quais buscam refletir a compatibilização entre as classificações dos diferentes anos em análise. De 2010 para 2018, ocorreu um movimento de precarização, explicado por um maior crescimento do número de médicos em relações não empregatícias, em especial os residentes (com incremento bruto de 264,8%) e bolsistas (167,4%), mas também de forma expressiva os autônomos (46,5%). Os dois primeiros casos refletem as políticas do período que trouxeram ampliação das vagas de residência e do provimento de profissionais na ESF, em especial o “Programa Mais Médicos” (PMM). O caso dos autônomos reflete o crescimento do mercado privado como um todo, seja nas práticas lucrativas organizadas em grupo, seja no segmento não lucrativo. Acompanhando esta última tendência, assistiu-se a redução do número de médicos vinculados como proprietários. Apesar da tendência de precarização, o segmento empregatício também cresceu, mas apenas em 16,4%. Como se pode observar pela contagem dos efetivos em ETI, houve redução da vinculação empregatícia, que passou de 57,7% para 44,1% do total. Verifica-se também o fechamento de postos de trabalho, ainda que residual¹⁷.

A Tabela 38 mostra a evolução dos tipos de vínculo por tipo de prática. Observa-se que a participação da vinculação empregatícia caiu em todos os cenários, ao passo que a vinculação autônoma cresceu em quase todos. Esta só não ocorreu em hospitais, por conta do incremento de residentes (que passaram de 6,6% para 21,2% do total dos efetivos do arranjo), e em UBS, por conta dos bolsistas (que passaram a representar 17,6%). Apesar das tendências observadas, manteve-se o quadro geral de maiores proporções de emprego nos arranjos mais institucionalizados (UBS, ambulatorios públicos, pronto atendimento e hospitais) e maiores proporções de autônomos nos demais (prática individual, grupos médicos, SADT e cooperativas).

¹⁷ Outra redução observada é a dos outros tipos de vínculo, que agregam os casos informais e os tipos mal definidos. Essa redução ocorreu pela melhoria na classificação do CNES, o que resultou na limpeza de casos.

Tabela 37 – Número de médicos, ETI* e vínculos, distribuição percentual e variação bruta no período por tipo de vínculo. Brasil, 2010 e 2018.

Tipo de vínculo	N		%		Var. (%)
	2010	2018	2010	2018	
Médicos					
Proprietário	17.113	10.007	6,1	2,6	-41,5
Empregado	196.767	228.940	69,9	59,5	16,4
Autônomo	171.026	250.594	60,8	65,1	46,5
Residente	9.596	35.003	3,4	9,1	264,8
Bolsista/Estagiário	5.861	15.672	2,1	4,1	167,4
Outro	33.654	8.646	12,0	2,2	-74,3
Total	281.355	384.833	100,0	100,0	36,8
ETI*					
Proprietário	7.956	4.694	2,4	1,1	-41,0
Empregado	192.279	187.085	57,7	44,1	-2,7
Autônomo	110.506	166.261	33,2	39,2	50,5
Residente	11.841	47.832	3,6	11,3	304,0
Bolsista/Estagiário	6.936	14.948	2,1	3,5	115,5
Outro	3.483	3.297	1,0	0,8	-5,3
Total	333.001	424.118	100,0	100,0	27,4
Vínculos					
Proprietário	19.980	11.473	2,2	1,1	-42,6
Empregado	401.310	389.809	44,8	35,9	-2,9
Autônomo	409.212	617.861	45,7	56,9	51,0
Residente	14.033	40.926	1,6	3,8	191,6
Bolsista/Estagiário	7.230	16.367	0,8	1,5	126,4
Outro	44.154	9.667	4,9	0,9	-78,1
Total	895.919	1.086.103	100,0	100,0	21,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Tabela 38 – Distribuição do número de médicos, em ETI*, por tipo de prática, tipo de vínculo e ano. Brasil, 2010 e 2018.

Tipo de arranjo	Ano	Proprietário	Empregado	Autônomo	Residente	Bolsista/ Estagiário	Outro	Total
Consultório isolado/prática individual	2010	21,8	11,9	65,8	0,0	0,0	0,5	100
	2018	6,9	8,2	83,8	0,0	0,0	1,0	100
Grupo médico privado de uma especialidade	2010	15,7	20,0	62,1	0,0	0,0	2,2	100
	2018	7,0	13,2	77,9	0,2	0,1	1,7	100
Grupo médico privado de múltiplas especialidades	2010	7,8	28,9	60,8	0,5	0,0	1,8	100
	2018	3,4	18,9	74,9	0,3	0,1	2,4	100
Unidade Básica de Saúde e Unidade Mista	2010	0,1	91,5	7,6	0,1	0,0	0,7	100
	2018	0,0	74,1	6,3	1,7	17,6	0,2	100
Ambulatório público (clínica/policlínica)	2010	0,0	88,8	9,8	0,7	0,3	0,5	100
	2018	0,0	83,4	14,0	1,9	0,4	0,3	100
Serviço de apoio diagnóstico e terapêutico	2010	6,0	43,0	49,9	0,0	0,0	1,1	100
	2018	3,1	30,0	64,9	0,6	0,0	1,3	100
Cooperativa	2010	0,0	5,5	94,4	0,0	0,0	0,0	100
	2018	0,7	2,9	96,1	0,0	0,0	0,2	100
Pronto atendimento	2010	0,2	80,6	17,9	0,1	0,4	0,9	100
	2018	0,1	68,7	28,7	1,5	0,0	1,0	100
Hospital	2010	0,1	52,1	36,0	6,6	3,9	1,2	100
	2018	0,0	40,5	36,7	21,2	1,0	0,6	100
Outros	2010	0,6	79,9	17,9	0,0	0,0	1,6	100
	2018	0,7	46,4	39,1	0,5	12,2	1,2	100
Total	2010	2,4	57,7	33,2	3,6	2,1	1,0	100
	2018	1,1	44,1	39,2	11,3	3,5	0,8	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

A Tabela 39 mostra para o ano de 2018 a distribuição dos vínculos empregatícios em torno de uma classificação mais detalhada. Em função de incompatibilidade entre as classificações do CNES, a análise não pode ser feita temporalmente. Do total de médicos com esse tipo de vinculação, quase 90% possui pelo menos um vínculo em que é empregado direto e quase 20% possui pelo menos um vínculo em que é intermediado por outra entidade. O principal tipo de vínculo é o estatutário, seguido do temporário direto. Em seguida aparece de forma expressiva o tipo celetista (dividido em empregado público, celetista direto e celetista intermediado).

A Tabela 40 mostra os vínculos autônomos detalhados. Do total de médicos com esse tipo de vinculação, 85,4% possuem pelo menos um vínculo direto e 34,6% pelo menos um vínculo intermediado por outra entidade. Analisando os efetivos em ETI e o número de vínculos, são 77% de contratação direta e 23% de intermediação. Na contratação direta, o vínculo preferencial é como Pessoa Física, seguido por Pessoa Jurídica e cooperado. Na contratação intermediada, os tipos PJ e cooperado são mais frequentes do que PF¹⁸.

Na Tabela 41 tem-se a distribuição do ETI, detalhada por tipo de vínculo, segundo tipo de prática. Nos arranjos privados de prática individual e de grupos médicos, a distribuição é muito semelhante, com predominância dos vínculos autônomos. Na medida em que o cenário fica mais complexo, porém, aumenta a proporção de celetistas e temporários. Verifica-se também que há maior presença de autônomos PJ nos grupos médicos, em comparação a prática individual. Os cenários com participação exclusiva ou majoritária do setor público são aqueles com maior frequência de vínculos estatutários (principalmente nos ambulatorios públicos) e temporários (principalmente em UBS). Os cenários mais diversificados em termos de composição das modalidades de vinculação são os SADT e os hospitais.

¹⁸ No Apêndice C encontra-se tabela que apresenta ainda um detalhamento dos vínculos intermediados, sejam eles empregatícios ou autônomos.

Tabela 39 – Distribuição do nº de médicos, ETI* e vínculos do tipo empregatício segundo tipo de vínculo detalhado. Brasil, 2018.

	Médicos		ETI*		Vínculos	
	N	%	N	%	N	%
Direto	204.072	89,1	161.359	86,2	330.298	84,7
Estatutário	92.541	40,4	66.551	35,6	128.253	32,9
Empregado público	23.407	10,2	14.514	7,8	30.466	7,8
Celetista	34.761	15,2	17.332	9,3	44.428	11,4
Temporário	86.448	37,8	62.961	33,7	127.151	32,6
Intermediado	39.002	17,0	20.951	11,2	49.224	12,6
Empregado público	3.877	1,7	2.241	1,2	4.482	1,1
Celetista	28.290	12,4	15.647	8,4	35.583	9,1
Temporário	7.834	3,4	3.064	1,6	9.159	2,3
Outro	8.542	3,7	4.775	2,6	10.287	2,6
Total	228.940	-	187.085	100,0	389.809	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Tabela 40 – Distribuição do nº de médicos, ETI* e vínculos do tipo autônomo segundo tipo de vínculo detalhado. Brasil, 2018.

	Médicos		ETI*		Vínculos	
	N	%	N	%	N	%
Direto	214.051	85,4	129.442	77,9	477.116	77,2
Pessoa Física	159.654	63,7	83.351	50,1	311.189	50,4
Pessoa Jurídica	72.350	28,9	34.392	20,7	115.262	18,7
Cooperado	20.122	8,0	4.412	2,7	23.753	3,8
Sem descrição	20.523	8,2	7.288	4,4	26.912	4,4
Intermediado	86.632	34,6	36.819	22,1	140.745	22,8
Pessoa Física	18.295	7,3	6.320	3,8	23.187	3,8
Pessoa Jurídica	28.631	11,4	13.248	8,0	38.729	6,3
Cooperado	19.434	7,8	6.460	3,9	35.324	5,7
Sem descrição	30.870	12,3	10.791	6,5	43.505	7,0
Total	250.594	-	166.261	100,0	617.861	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Tabela 41 – Distribuição do número de médicos, em ETI*, por tipo de prática e tipo de vínculo detalhado. Brasil, 2018.

	Pro pri etá rio	Empregado						Autônomo				Res ide nte	Bolsi sta/ Esta giári o	Outr o	Tot al
		Est atu tári o	Em pre gad o pú blic o	Com issio nad o	Cel etis ta	Te mp orá rio	S/ des criç ão	Pesso a Física	Pesso a Jurídi ca	Co op era do	S/ des criç ão				
Consultório/prática individual	6,9	0,0	0,0	0,0	2,3	3,9	1,9	58,6	19,1	0,1	12,9	0,0	0,0	1,0	100,0
Grupo de uma especialidade	7,0	0,0	0,0	0,0	6,0	5,3	1,8	42,0	29,6	0,8	12,5	0,2	0,1	1,7	100,0
Grupo múltiplas especialidades	3,4	0,0	0,0	0,0	8,7	8,4	1,8	42,4	23,5	1,7	10,7	0,3	0,1	2,4	100,0
UBS	0,0	23,1	5,3	0,7	6,6	37,8	0,5	2,1	2,8	1,1	0,3	1,7	17,6	0,2	100,0
Ambulatório público	0,0	43,5	7,2	0,6	5,9	25,3	1,0	4,4	7,4	1,6	0,6	1,9	0,4	0,3	100,0
SADT	3,1	5,7	0,8	0,1	10,2	10,1	3,1	35,5	22,3	0,5	9,7	0,6	0,0	1,3	100,0
Cooperativa	0,7	0,0	0,0	0,0	0,5	0,9	1,4	8,1	25,5	61,3	1,9	0,0	0,0	0,2	100,0
Pronto atendimento	0,1	22,0	6,4	0,6	13,7	25,5	0,6	9,4	13,9	3,8	1,6	1,5	0,0	1,0	100,0
Hospital	0,0	16,4	4,6	0,1	8,5	10,2	0,6	20,1	11,2	2,2	3,3	21,2	1,0	0,6	100,0
Outros	0,7	8,0	4,2	0,2	8,2	24,1	1,6	18,6	16,3	0,9	4,0	0,5	12,2	1,2	100,0
Total	1,1	15,7	4,0	0,2	7,8	15,6	0,9	21,1	12,3	2,6	4,3	11,3	0,3	0,8	100,0

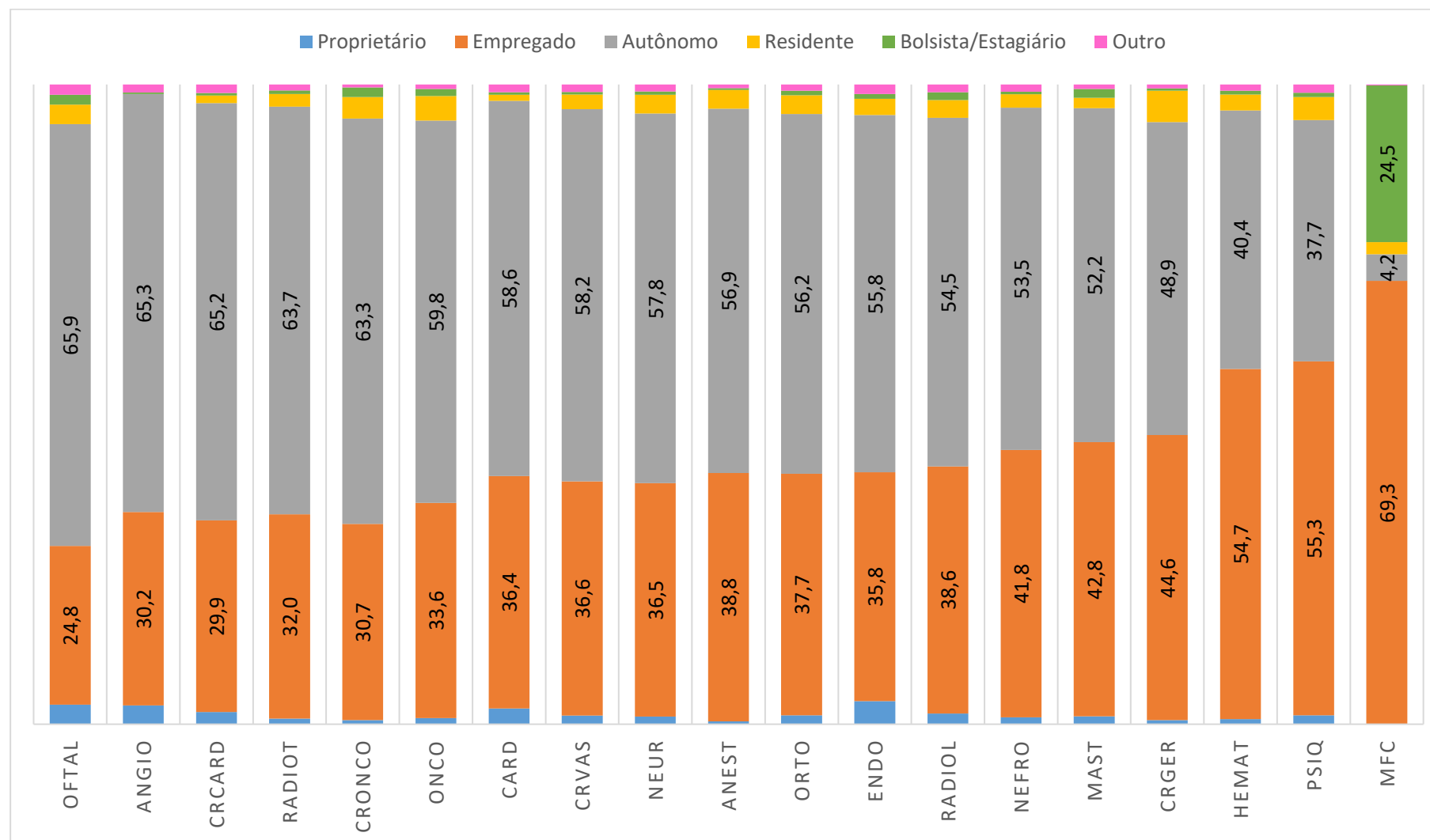
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

O Gráfico 10 ilustra a distribuição dos efetivos de ETI por tipo de vínculo nas especialidades selecionadas em 2018. Nota-se uma composição que reflete a participação de cada especialidade nos arranjos de prática públicos e privados. Assim, quanto maior é a participação no segmento público, maior é a proporção de vinculação empregatícia, o que ocorre principalmente para medicina de família e comunidade, psiquiatria e hematologia. No caso da MFC, deve-se considerar ainda, que um quarto do efetivo representa os bolsistas contratados pelo PMM. Do lado oposto, as especialidades com maior participação de vínculos autônomos são oftalmologia, angiologia, cirurgia cardiovascular, radioterapia e cirurgia oncológica. As maiores proporções de proprietários são vistas em endocrinologia, oftalmologia, angiologia e cardiologia¹⁹.

¹⁹ No Apêndice C encontra-se a distribuição do Gráfico 10 com o detalhamento dos tipos de vínculo.

Gráfico 10 – Distribuição dos médicos em ETI* segundo tipo de vínculo e especialidade. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

4.2.4. Tamanho da prática

Neste tópico analisa-se um último atributo de caracterização dos arranjos de prática que é o tamanho, definido a partir do número de médicos no estabelecimento. Segundo a Tabela 42, de 2010 a 2018, aumentou o número de médicos, ETI e vínculos em todos os cenários, sobretudo em estabelecimentos de pequeno (com um ou de 2 a 5 médicos) e grande porte (mais de 30). O crescimento na faixa de um médico, obviamente, está relacionado com a prática individual. Na faixa de 2 a 5 médicos é correspondente à evolução dos grupos privados de uma ou múltiplas especialidades. Na faixa de mais de 30 é condizente com o aumento das práticas em pronto atendimento e em grupos de múltiplas especialidades, bem como com o incremento do segmento privado não lucrativo.

O Gráfico 11 ilustra para o ano de 2018 a distribuição por tamanho de prática dos efetivos em ETI das especialidades médicas selecionadas. No cômputo geral, a distribuição respeita a participação de cada especialidade por tipo de prática. Assim, as especialidades que mais se concentram na faixa de mais de 30 médicos são aquelas de maior presença em hospitais, isto é, as cirúrgicas (exceto oftalmologia), de apoio diagnóstico e terapêutico (exceto radiologia) e algumas clínicas (oncologia e nefrologia). As demais especialidades estão mais distribuídas em arranjos com diferentes tamanhos, tendo em vista a maior presença em práticas individuais, de grupo e ambulatoriais, incluindo SADT no caso da radiologia e UBS no caso da medicina de família e comunidade.

O Gráfico 12 mostra a mesma distribuição, mas apenas para os efetivos em ETI em práticas de grupo (de uma ou de múltiplas especialidades). Para a maioria das especialidades, os principais cenários são em grupos de pequeno porte e médio porte. Aquelas em que a prática ocorre com mais frequência em grupos pequenos são psiquiatria, cirurgia vascular, cirurgia cardiovascular, neurocirurgia e endocrinologia. Por outro lado, as especialidades em que é mais comum a prática em grupos de médio e grande porte são anestesiologia, oncologia, medicina de família e comunidade, hematologia, cirurgia oncológica e nefrologia²⁰.

²⁰ No Apêndice C encontra-se a mesma distribuição do Gráfico 12, incluindo a discriminação do tipo de grupo, se de uma ou de múltiplas especialidades.

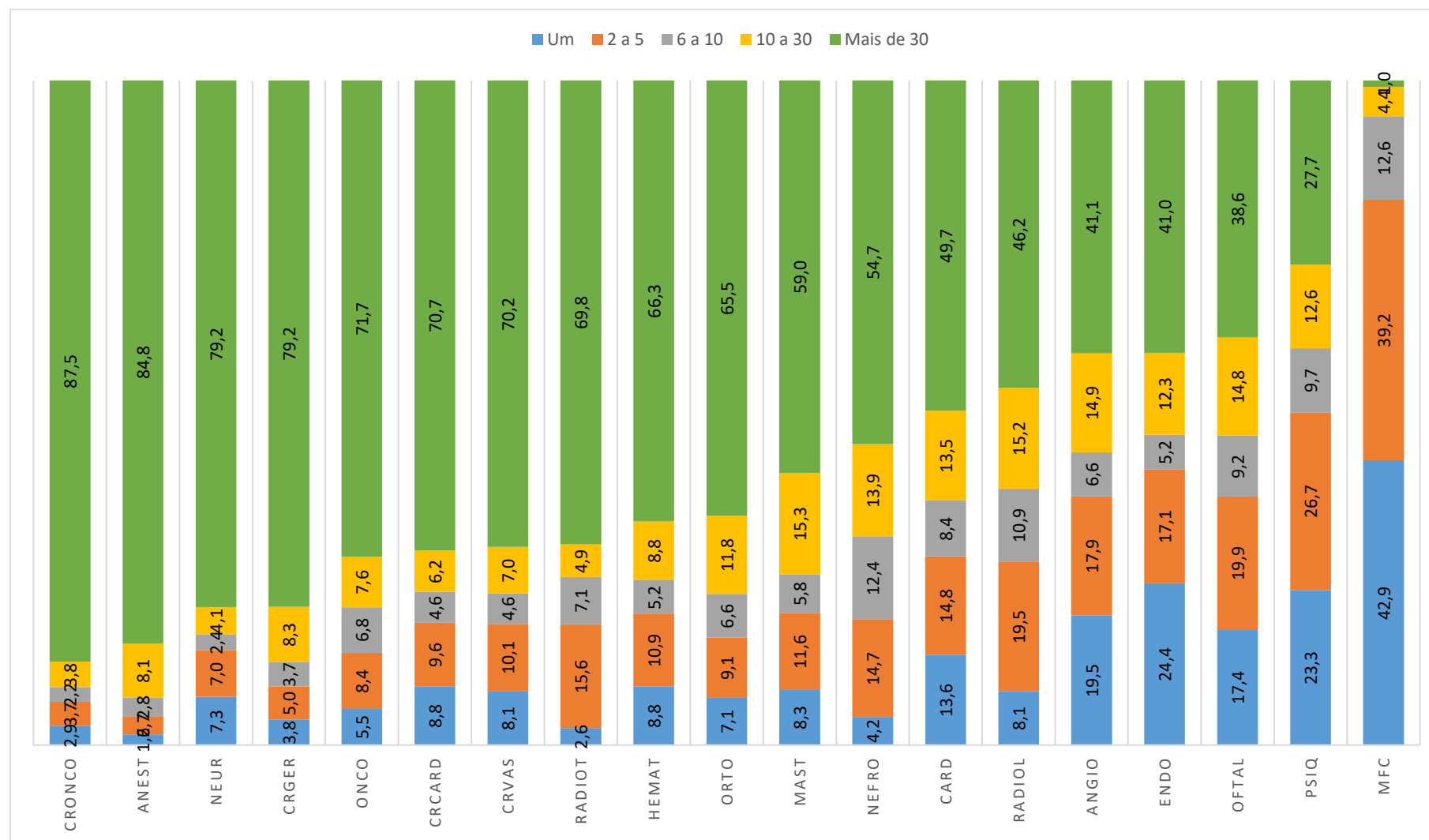
Tabela 42 – Número de médicos, ETI* e vínculos, distribuição percentual e variação bruta no período por tamanho da prática (em número de médicos). Brasil, 2010 e 2018.

Tamanho da prática	N		%		Var. (%)
	2010	2018	2010	2018	
Médicos					
Um	71.674	93.419	25,5	24,3	30,3
2 a 5	76.718	106.421	27,3	27,7	38,7
6 a 10	52.885	66.004	18,8	17,2	24,8
10 a 30	80.266	91.984	28,5	23,9	14,6
Mais de 30	208.633	275.440	74,2	71,6	32,0
Total	281.355	384.833	100,0	100,0	36,8
ETI*					
Um	40.578	54.783	12,2	12,9	35,0
2 a 5	43.397	61.843	13,0	14,6	42,5
6 a 10	26.219	32.130	7,9	7,6	22,5
10 a 30	41.690	43.484	12,5	10,3	4,3
Mais de 30	181.118	231.879	54,4	54,7	28,0
Total	333.001	424.118	100,0	100,0	27,4
Vínculos					
Um	86.157	111.054	9,6	10,2	28,9
2 a 5	104.755	138.142	11,7	12,7	31,9
6 a 10	69.771	81.310	7,8	7,5	16,5
10 a 30	121.854	123.938	13,6	11,4	1,7
Mais de 30	513.382	631.659	57,3	58,2	23,0
Total	895.919	1.086.103	100,0	100,0	21,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

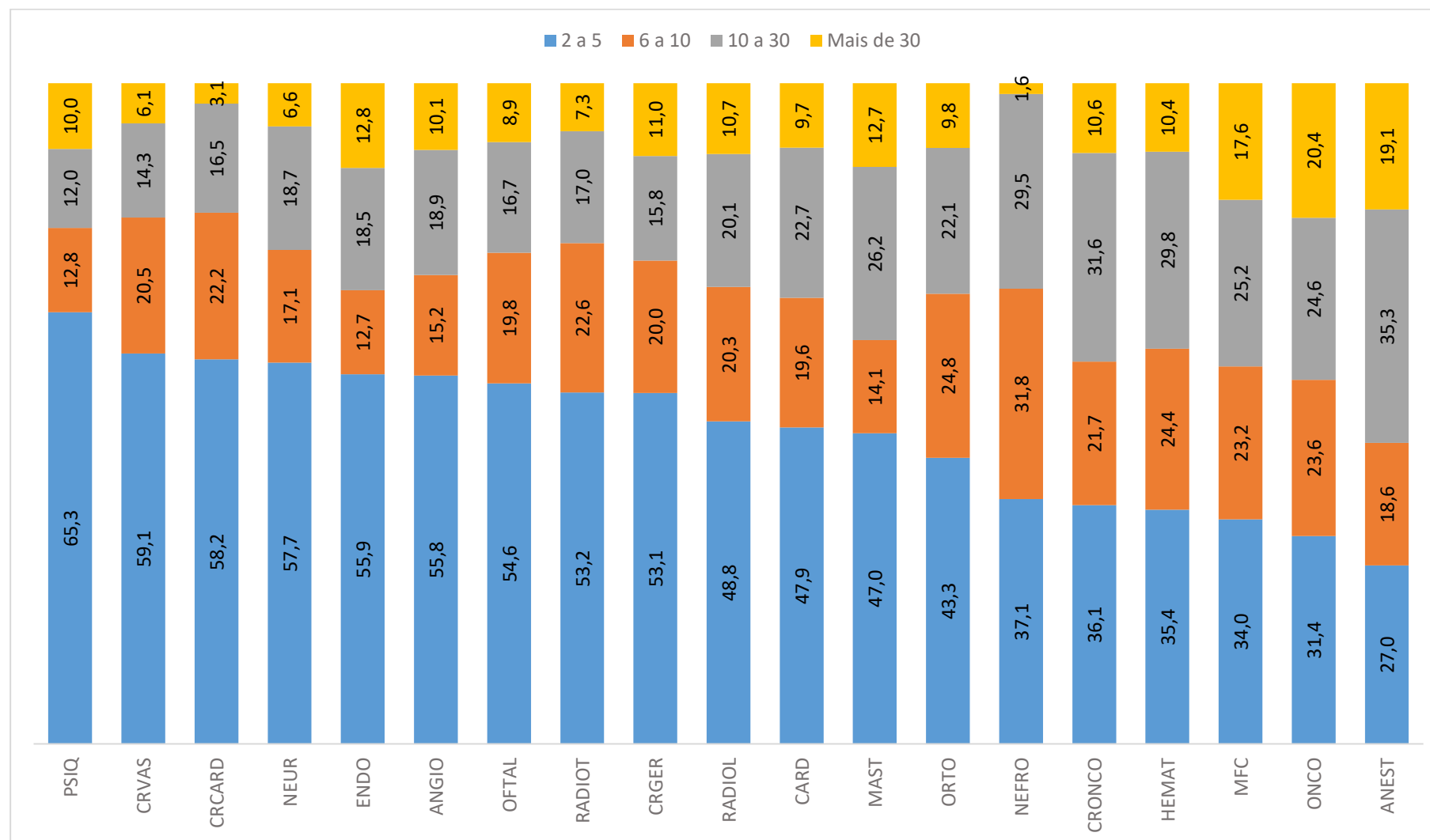
Gráfico 11 – Distribuição dos médicos em ETI* segundo tamanho da prática e especialidade. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

Gráfico 12 – Distribuição dos médicos em ETI* em arranjos do tipo grupo médico segundo tamanho da prática e especialidade. Brasil, 2018.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral: cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional. Não considera estabelecimentos não assistenciais.

5. Dificuldades de contratação de especialistas (ETAC)

Buscando complementar o quadro de dimensionamento de especialidades médicas e ampliando o escopo para dimensões não cobertas pelo CNES e pela RAIS, realizou-se um estudo específico sobre dificuldades de contratação de especialistas por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC).

5.1 Metodologia

As especialidades definidas para esta pesquisa foram Cirurgia geral, Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia, Anestesiologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Cardiologia, Cirurgia cardiovascular, Angiologia e Cirurgia vascular, Oncologia clínica e ou cirúrgica, Mastologia, Hematologia e Hemoterapia, Radioterapia, Endocrinologia e Metabologia, Nefrologia, Psiquiatria e Oftalmologia.

O estudo foi feito a partir de uma amostra de estabelecimentos de saúde que, a priori, tinham maior probabilidade de contratar médicos nas especialidades selecionadas, sendo: hospitais com mais de 100 leitos, hospitais com mais de 50 até 100 leitos, hospitais com até 50 leitos em municípios com até 20 mil habitantes, policlínicas com mais de 20 médicos e clínicas especializadas/ambulatórios com mais de 20 médicos.

A construção do banco cadastral levou em consideração todos os estabelecimentos registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES/MS) de outubro de 2018 que possuíam pelo menos um vínculo em uma das especialidades selecionadas e que atendiam a um dos cinco critérios definidos para os estabelecimentos. Chegou-se então ao universo de 5.010 estabelecimentos. A amostra foi estratificada por critério e considerou um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, totalizando 722 casos (Tabela 43).

Foi elaborado um questionário estruturado em uma máscara (formulário eletrônico) utilizando o programa Access para realização das Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETACs) e para o processamento dos dados (Apêndices D1 e D2). Para operacionalização da pesquisa, foram utilizadas 4 posições de telepesquisa, ocupadas por 8 operadores e um servidor de rede operado pelo supervisor operacional da pesquisa. O trabalho foi executado em dois turnos de 4 horas, e cada entrevista gastou em média 20 minutos para sua realização, sendo feitas, em média, 3 ligações por estabelecimento, para contatar e coletar as informações dos respondentes. A fase de coleta de dados foi realizada entre os meses de

maio e dezembro de 2019. Neste período, foram realizadas 395 entrevistas completas (Tabela 43).

Tabela 43. Distribuição do universo e da amostra, e pesquisas realizadas segundo critérios da amostra.

Estrato	Universo*	Amostra	Pesq. Realizadas	% da amostra
Hospital com mais de 100 leitos	1.378	183	102	55,7
Hospital com mais de 50 até 100 leitos	1.320	178	104	58,4
Hospital com até 50 leitos - em municípios com até 20 mil hab.	1.025	149	81	54,4
Policlínicas com mais de 20 médicos	643	106	54	50,9
Clínicas especializadas/ambulatórios com mais de 20 médicos	644	106	54	50,9
Total	5.010	722	395	54,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020. *CNES, outubro de 2018.

As seguintes variáveis foram investigadas durante a pesquisa:

(i). Perfil do estabelecimento:

- Nome do hospital, endereço, telefone, município, Unidade Federativa e região geográfica.

(ii) Informações sobre a especialidade médica:

- Oferta de serviço da especialidade pelo estabelecimento;
- Dificuldade para preenchimento das vagas da especialidade;
- Razões da dificuldade para preenchimento das vagas;
- Comportamento da dificuldade para preenchimento das vagas nos dois anos anteriores;
- Existência de postos vagos;
- Tempo de preenchimento de postos vagos.

(iii) Opinativas:

- Existência de outras especialidades que possui dificuldade de preenchimento de vaga;
- Qual a especialidade que apresenta maior dificuldade de preenchimento de vagas;
- Qual o procedimento adotado na existência de postos vagos.

As respostas foram processadas no Excel.

5.2 Resultados

5.2.1. Perfil do da amostra

Dos estabelecimentos pesquisados, a maioria é de natureza privada não lucrativa (48%), seguidos por estabelecimentos públicos (33%) (Tabela 44). Dentre os respondentes privados não lucrativos que se identificaram como associação ou fundação privada (N = 160), 75,6% possui a qualificação de entidade beneficente ou filantrópica, 12,5% são Organizações Sociais (OS) e 6,9% são Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) (Tabela 45). Entre os estabelecimentos privados (n = 256), 50% são conveniados com o SUS, 61% têm convênios com seguros ou planos de saúde, 51% atendem por desembolso direto e apenas 13% possuem planos de saúde próprios (Tabela 46). Dos estabelecimentos privados que responderam ser uma sociedade (n = 60), 28% são associados em rede e apenas um estabelecimento declarou ser parte de uma franquia (Tabela 47). Com relação às clínicas e policlínicas privadas, em 31% delas o quadro de médicos é formado apenas por profissionais contratados ou credenciados, 10% apenas por sócios e proprietários e em 6% delas o quadro é composto por médicos sócios e proprietários e por médicos contratados e/ou credenciados (Tabela 48).

Tabela 44 – Respondentes segundo a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor. Brasil, 2020.

Natureza jurídica	n	%
Públicos	131	33,2
Administração Pública Federal	6	1,5
Administração Pública Estadual	29	7,3
Administração pública Municipal	81	20,5
Autarquia	1	0,3
Fundação Pública	7	1,8
Consórcio Público	7	1,8
Privados Não Lucrativos	191	48,4
Cooperativa	3	0,8
Fundação Privada	70	17,7
Associação Privada	90	22,8
Entidade sem fins lucrativos	28	7,1
Privados Lucrativos	65	16,5
Sociedade Anônima	10	2,5
Sociedade Empresária	41	10,4
Sociedade Simples	14	3,5
Não sabe/não resposta	8	2,0
Total	395	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Tabela 45 – Estabelecimentos respondentes que declararam ser Fundação ou Associação privada segundo posse de qualificação. Brasil, 2020.

Qualificação	n	%
Entidade beneficente (ou filantrópica)	121	75,6
Organização Social (OS)	20	12,5
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	11	6,9
Não sabe/Não resposta	8	5,0
Total (fundações e associações privadas)	160	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Tabela 46 – Estabelecimentos respondentes que declararam ser privados segundo características de atendimento. Brasil, 2020.

O estabelecimento:	Sim	%
É contratado ou conveniado com o SUS?	129	50,4
Tem plano de saúde próprio?	34	13,3
Tem convênio com seguros ou planos de saúde?	156	60,9
Atende desembolso direto/particular?	131	51,2
Total (estabelecimentos privados)	256	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Tabela 47 – Estabelecimentos respondentes que declararam ser Sociedade segundo associação em rede e participação em franquias. Brasil, 2020.

N = 60	Sim		Não	
	n	%	n	%
É associado em rede?	17	28,3	43	71,7
É participante de franquia?	1	1,7	59	98,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Tabela 48 – Policlínicas ou Clínicas respondentes que declararam ser Privadas segundo formação do quadro de médicos do estabelecimento. Brasil, 2020.

N = 48	n	%
Apenas por profissionais contratados ou credenciados	15	31,3
Apenas por sócios e proprietários (ou cooperados, se for o caso)	5	10,4
Ambos os casos	3	6,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

A maioria dos estabelecimentos pesquisados, 83%, realiza contratação direta de médicos. A forma de contratação mais utilizada por estes estabelecimentos é a contratação de autônomo, pessoa jurídica, forma utilizada em 64,4% dos estabelecimentos (Tabela 49). A contratação indireta era praticada por 27,6% dos estabelecimentos, com essas contratações sendo intermediadas por Organizações Não-Governamentais (ONG) em 51% dos casos, por Organizações Sociais (OS) em 17,4% e Cooperativas, 16,5% dos casos (Tabela 50). Apenas 24% dos estabelecimentos disseram praticar o credenciamento de médicos (Tabela 51).

Tabela 49 – Estabelecimentos respondentes segundo a prática de contratação direta de médicos e as formas de contratação utilizadas. Brasil, 2020.

	n	%
Sim	329	83,3
<i>Estatutário</i>	21	6,4
<i>Emprego público</i>	17	5,2
<i>Contrato Temporário com a Administração Pública</i>	44	13,4
<i>Cargo Comissionado</i>	0	0,0
<i>CLT por tempo indeterminado</i>	71	21,6
<i>CLT por tempo determinado</i>	28	8,5
<i>Autônomo, Pessoa Física</i>	78	23,7
<i>Autônomo, Pessoa Jurídica</i>	212	64,4
<i>Outra</i>	9	2,7
Não	68	16,7
Total	395	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Tabela 50 – Estabelecimentos respondentes segundo a prática de terceirização/intermediação para contratação de médicos e organizações que realizam a contratação. Brasil, 2020.

	n	%
Sim	109	27,6
Organização Social (OS)	19	17,4
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	4	3,7
Organização Não-Governamental (ONG)	56	51,4
Entidade privada lucrativa	3	2,8
Entidade filantrópica	15	13,8
Cooperativa	18	16,5
Outra	7	6,4
Não	286	72,4
Total	395	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Tabela 51 – Estabelecimentos respondentes segundo a prática de credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde. Brasil, 2020.

	n	%
Sim	95	24,1
Não	261	66,1
Não sabe/Não resposta	39	9,9
Total	395	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Os sistemas de remuneração mais utilizados para pagamento de médicos especialistas são o plantão, praticado por 55,4% dos estabelecimentos, seguido pelo pagamento por produção ou procedimento e por salário fixo baseado em tempo, 47,1% e 37,5% respectivamente. Analisando segundo o tipo do estabelecimento, o plantão é a forma mais adotada nos estabelecimentos hospitalares, enquanto nas clínicas e policlínicas predomina o pagamento por produção ou procedimento (Tabela 52).

Tabela 52 – Estabelecimentos respondentes por estratos da amostra segundo o sistema de remuneração utilizado para pagamento dos médicos especialistas. Brasil, 2020.

Sistema de remuneração	Total		Hosp. com mais de 100 leitos		Hosp. com mais de 50 até 100 leitos		Hosp. com até 50 leitos		Policlínicas com mais de 20 médicos		Clínicas espec/amb. com mais de 20 méd.	
	N = 395		N = 102		N = 104		N = 81		N = 54		N = 54	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Salário fixo, baseado em tempo	148	37,5	55	53,9	29	27,9	21	25,9	24	44,4	19	35,2
Por produção ou procedimento	186	47,1	43	42,2	49	47,1	25	30,9	38	70,4	31	57,4
Plantão	219	55,4	62	60,8	69	66,3	64	79,0	11	20,4	13	24,1
Pacote fechado	39	9,9	12	11,8	15	14,4	9	11,1	2	3,7	1	1,9
Outro	15	3,8	4	3,9	6	5,8	0	0,0	4	7,4	1	1,9

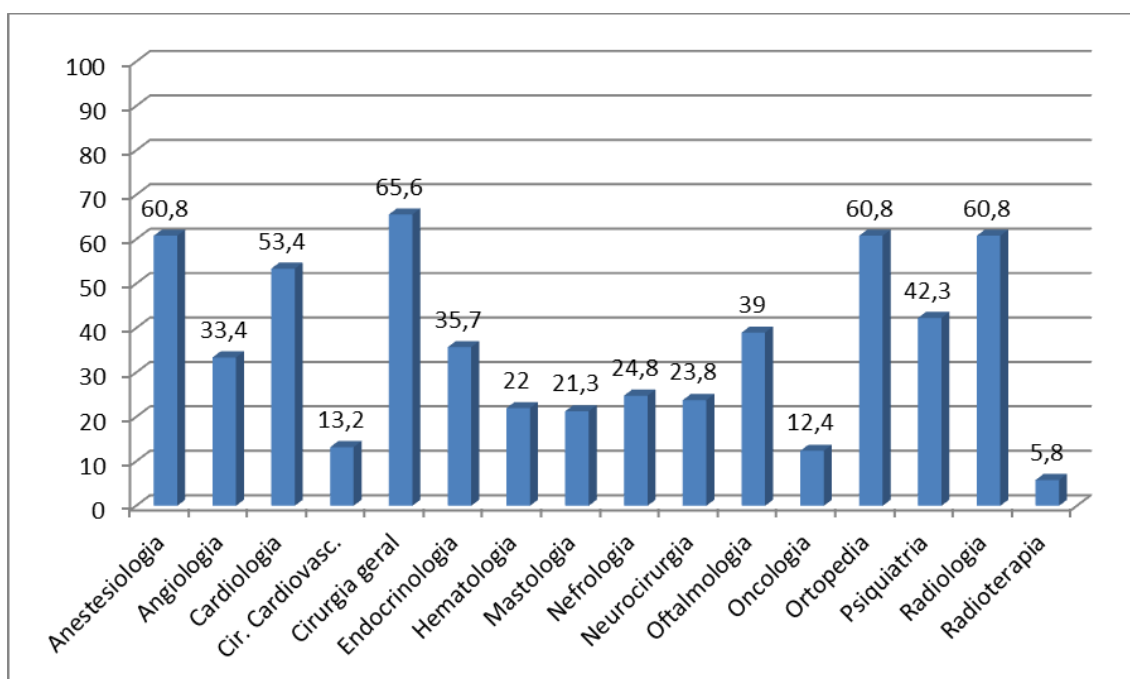
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

5.2.2 Panorama de dificuldade de contratação de especialistas

5.2.2.1. Oferta da especialidade e presença do profissional no quadro atual

A análise da distribuição de serviços médicos na totalidade dos estabelecimentos que participaram da pesquisa revela diferenças por especialidade. Apenas cinco das dezesseis especialidades incluídas na pesquisa são oferecidas por mais de 50% dos estabelecimentos, são elas Cirurgia Geral (65,6%), Anestesiologia, Ortopedia e Radiologia (60,8%) e a Cardiologia (53,4%). Já as especialidades Cirurgia Cardiovascular, Oncologia e Radioterapia são oferecidas por apenas 13,7%, 12,4% e 5,8% dos estabelecimentos pesquisados, respectivamente (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Percentual de estabelecimentos que oferecem a especialidade. Brasil, 2020.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2020.

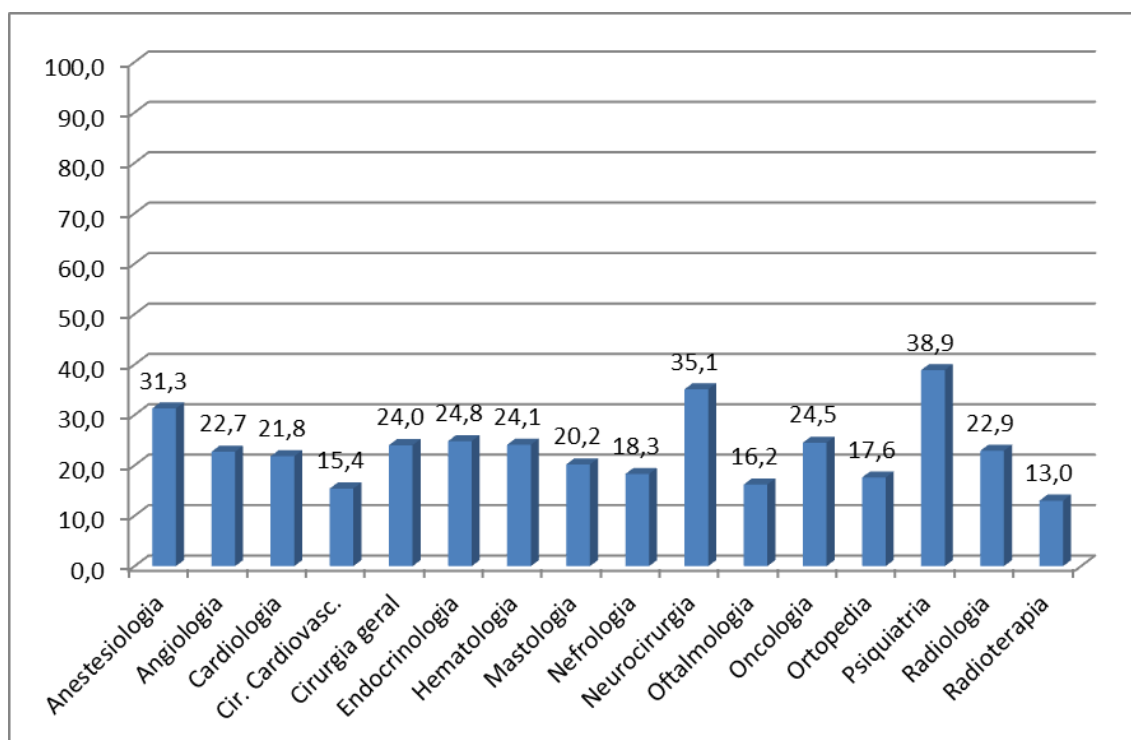
5.2.2.2 Existência e nível de dificuldade de contratação

Foi perguntado aos gestores sobre o nível de dificuldade para contratação das especialidades médicas. As opções de resposta foram “Muita”, “Pouca”, “Nenhuma” e “Não Sabe”. A análise a seguir considerou como existência de dificuldade de contratação a soma das respostas “Muita” e “Pouca” dificuldade de contratação.

O maior percentual para a existência de dificuldade de contratação foi verificado para a Psiquiatria (38,9%), seguida pela Neurocirurgia (35,1%) e pela Anestesiologia (31,3%). Outras especialidades que também apresentam percentuais elevados, superiores a 50%, são Medicina Intensiva (64,9%) e Neurologia (51,8%). Na outra ponta, a Radioterapia, a Cirurgia Cardiovascular e a Oftalmologia são as especialidades com menor dificuldade de contratação: apenas 13,0%, 15,4% e 16,2%, respectivamente, dos estabelecimentos ofertantes destas especialidades declaram ter dificuldade para contratá-las (Gráfico 14).

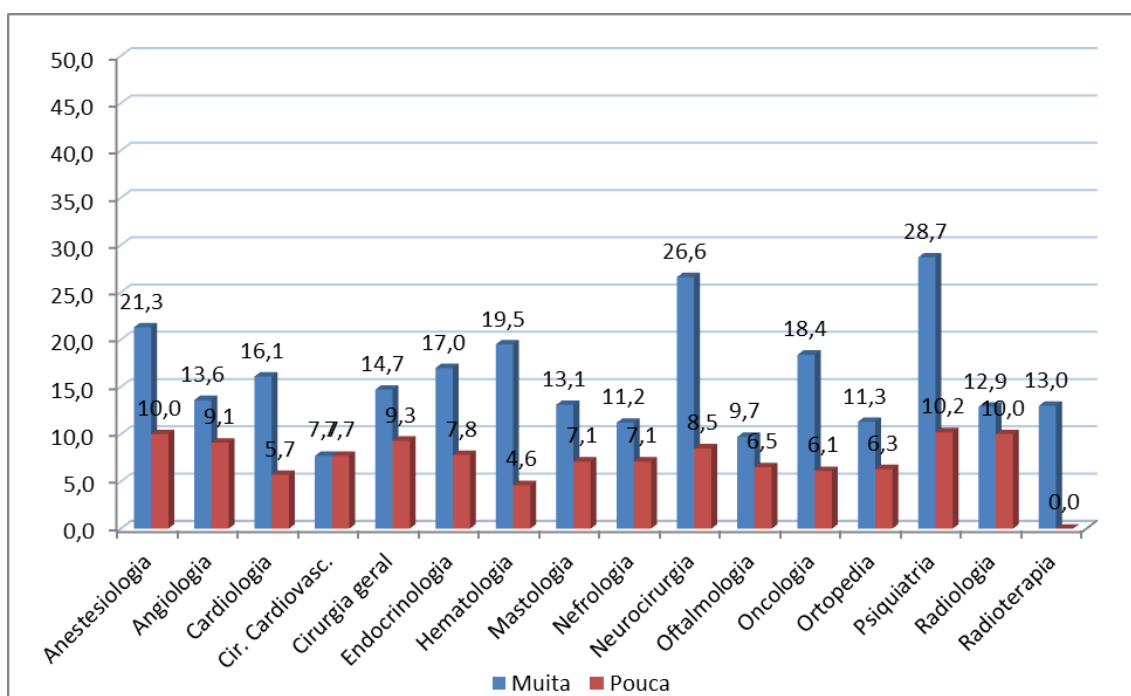
Quanto ao nível da dificuldade, se muita ou pouca, entre os gestores que enfrentam o problema, a grande maioria relata ter muita dificuldade para contratar Psiquiatras (28,7%), Neurocirurgiões (26,6%) e Anestesiologistas (21,3%) (Gráfico 15).

Gráfico 14 – Percentual de estabelecimentos que oferecem o serviço e que declararam dificuldade para contratar o especialista. Brasil, 2020.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

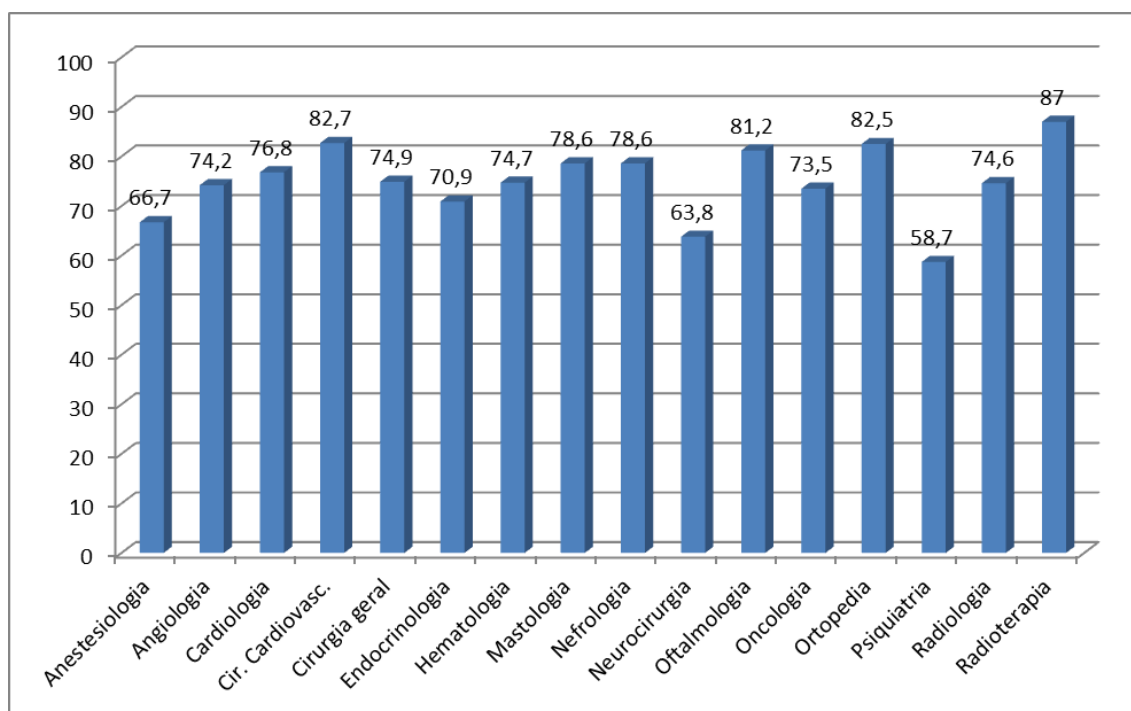
Gráfico 15 – Nível percebido de dificuldade de contratação do especialista entre os estabelecimentos ofertantes do serviço, por especialidade – Brasil, 2020.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Considerando os estabelecimentos que disseram não ter nenhuma dificuldade para a contratação do médico especialista, todas as especialidades tiveram percentuais superiores a 60%. A única exceção foi a Psiquiatria, mesmo assim com aproximadamente 59% dos respondentes declarando não ter nenhuma dificuldade para a sua contratação (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Percentual de estabelecimentos que declararam não ter dificuldade de contratação do especialista. Brasil, 2020.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

5.2.2.3. Razões para a dificuldade de contratação

Para os gestores que informaram enfrentar dificuldade para contratar os profissionais de cada especialidade, foi perguntado o nível de importância que eles atribuíam a diferentes razões que causavam esta dificuldade. Foram elencados os seguintes fatores como relacionados à dificuldade de contratação: “O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais”, “os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais”, “falta de perspectiva e progressão na carreira”, “insatisfação com o horário de trabalho exigido”, “Dificuldade de acesso ao local do trabalho /distância”, “falta de segurança no local de trabalho”, “Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.”, “Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada”, “as formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais”, “Inexistência de

outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento”, “Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB” e “Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho”. Todos estes fatores foram apontados pela literatura e por pesquisas anteriormente desenvolvidas pela EPSM. Foi deixado também um campo aberto, para caso o respondente desejasse relatar algum outro fator para a sua dificuldade em contratar determinado especialista.

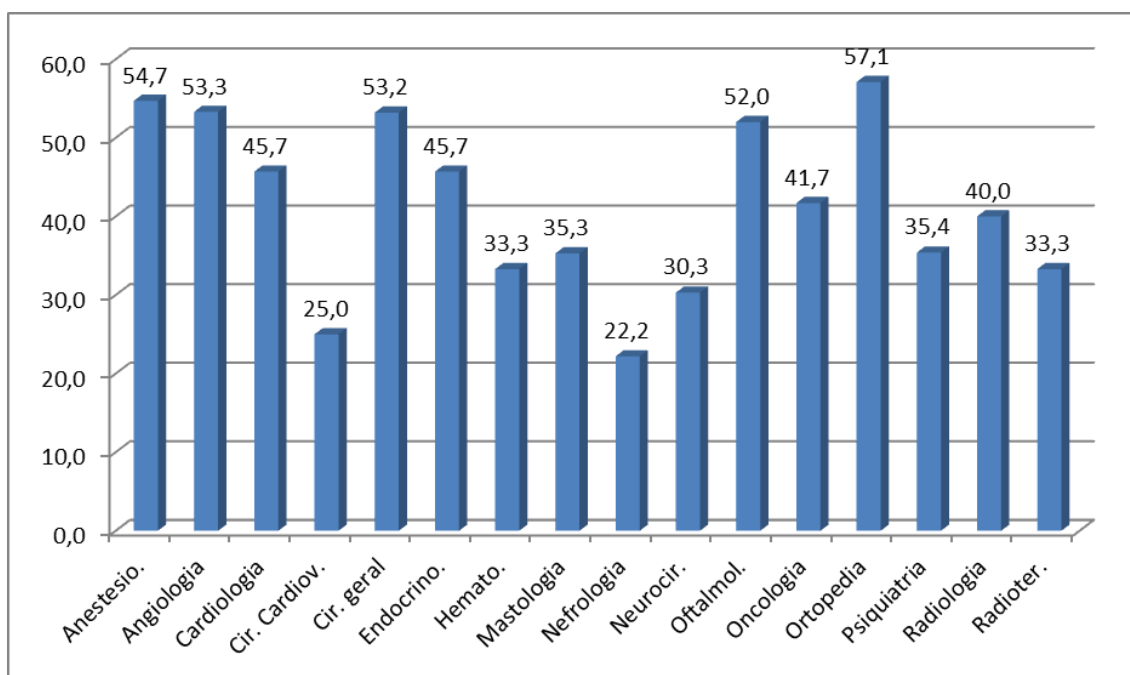
Verificaram-se os seguintes resultados:

- **O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais:** razão avaliada como importante com percentuais superiores a 50% para cinco das dezesseis especialidades médicas, com destaque de 57,1% em Ortopedia e Traumatologia.
- **Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais:** razão avaliada como importante com percentuais superiores ou iguais a 10%, encontrado para sete das especialidades, chegando a 19% para Ortopedistas.
- **Falta de perspectiva e progressão na carreira:** razão considerada como importante para a contratação de cardiologistas (11%), e percentuais inferiores a 10% para as demais especialidades.
- **Insatisfação com o horário de trabalho exigido:** razão considerada como importante para a contratação de Oftalmologistas (24%), de Ortopedistas (21,4%) e Oncologistas (16,7%) e com percentuais inferiores a 13% para as demais especialidades.
- **Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância:** razão atribuída como importante, com percentuais superiores a 23% para cinco das especialidades, chegando a 33% em Radioterapia.
- **As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais:** razão considerada como importante com percentuais superiores a 10% em cinco das especialidades, chegando a 17,6% na Mastologia.
- **Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB:** verificaram-se percentuais acima de 30% para dez das especialidades médicas pesquisadas. Destaque para Radioterapia (66,7%) e Cirurgia cardiovascular (50%).
- **Falta de profissionais com a experiência requerida para o trabalho:** razão avaliada como importante com percentuais iguais ou acima de 20% para nove especialidades, sendo os maiores valores observados para Hematologia e Hemoterapia e Radioterapia, ambas com 33,3%, e Oftalmologia, 32%.

As razões “Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.”, “As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais” e “Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento” tiveram percentuais pouco expressivos na importância da dificuldade de contratação de médicos especialistas. A “Falta de segurança no local de trabalho” não foi considerada como importante por nenhum dos respondentes.

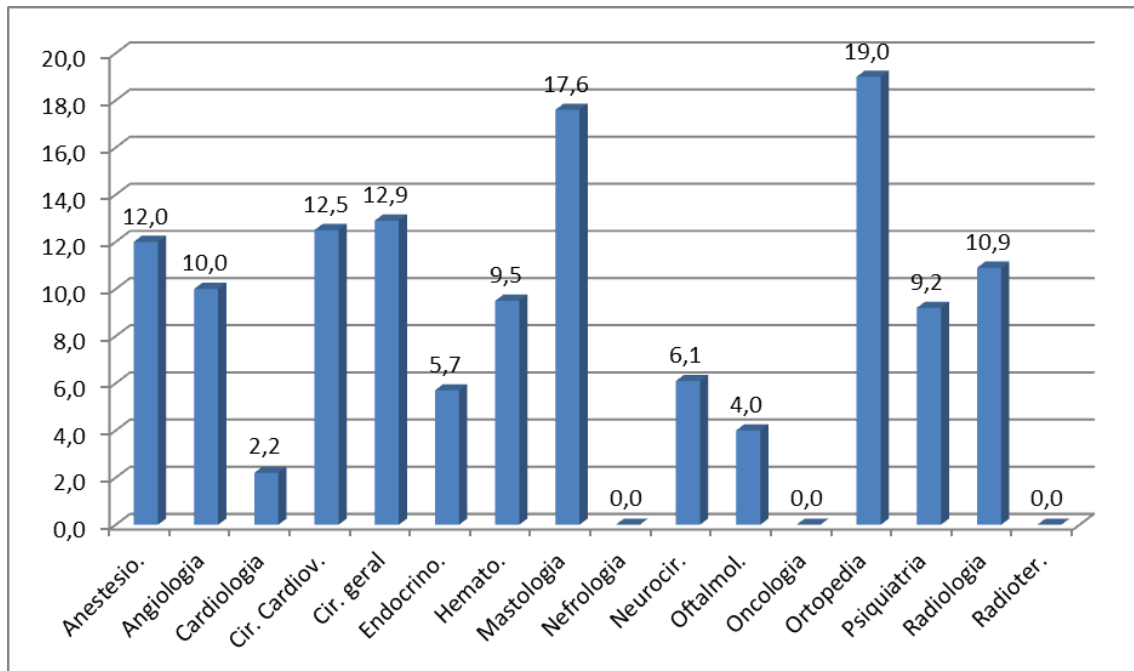
Observa-se que as principais razões atribuídas pelos gestores como importantes para a dificuldade de contratação de especialistas foram respectivamente: remuneração praticada pela instituição é considerada baixa pelos profissionais, a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB; e a falta de profissionais com a experiência requerida para o trabalho (Gráficos 17 a 27).

Gráfico 17 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais”, por especialidade.



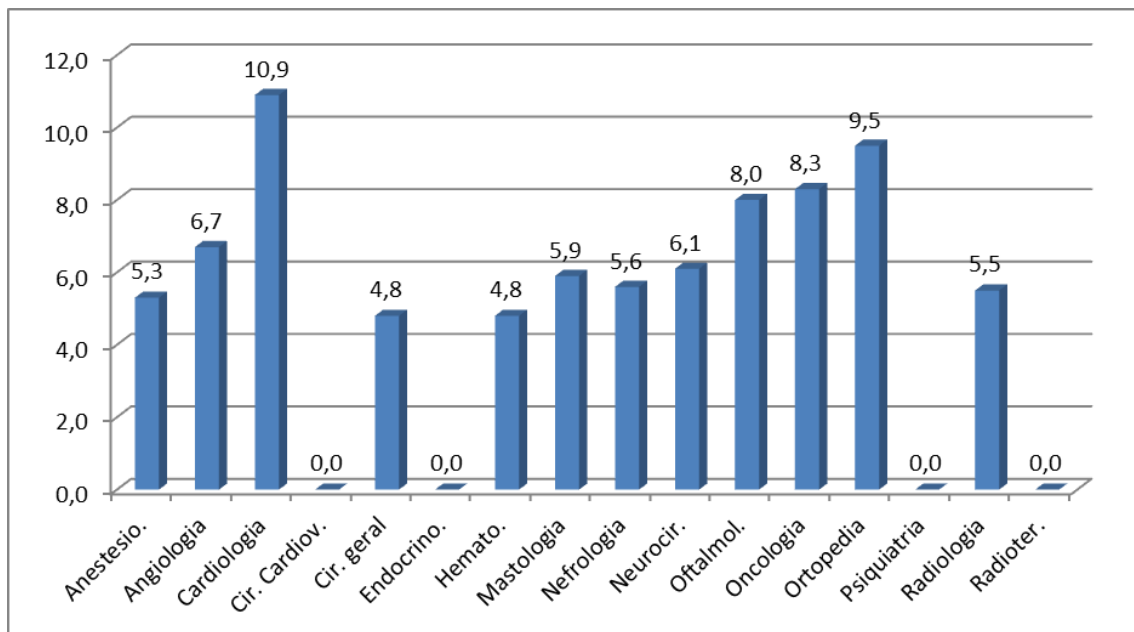
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 18 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais”, por especialidade.



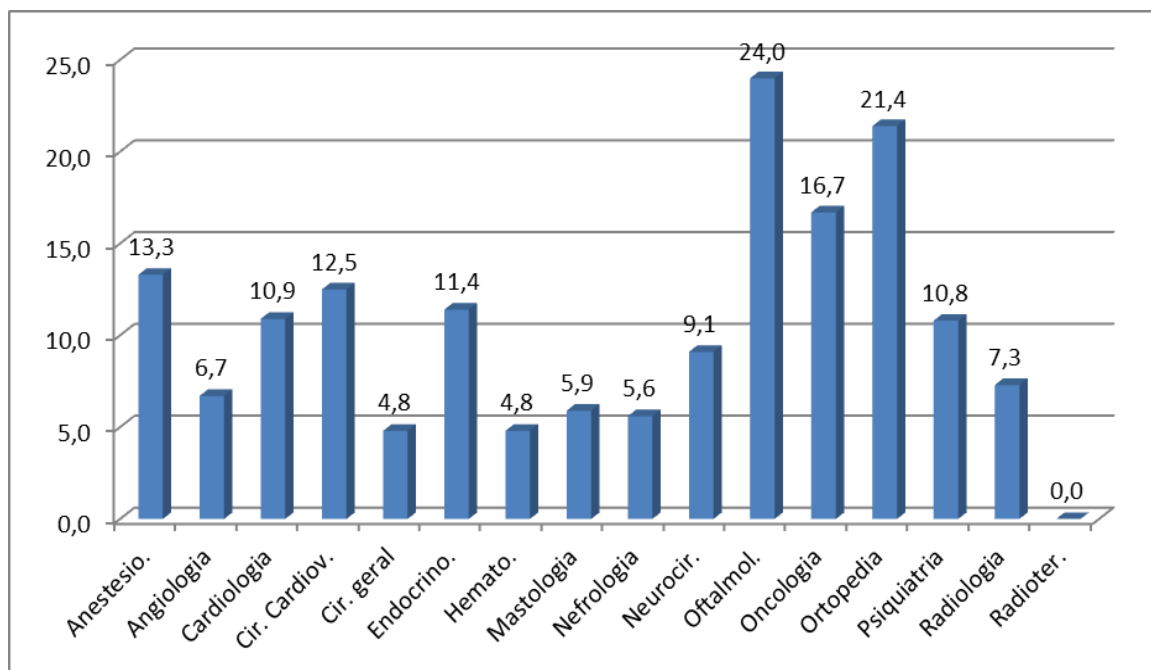
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 19 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “falta de perspectiva e progressão na carreira”, por especialidade.



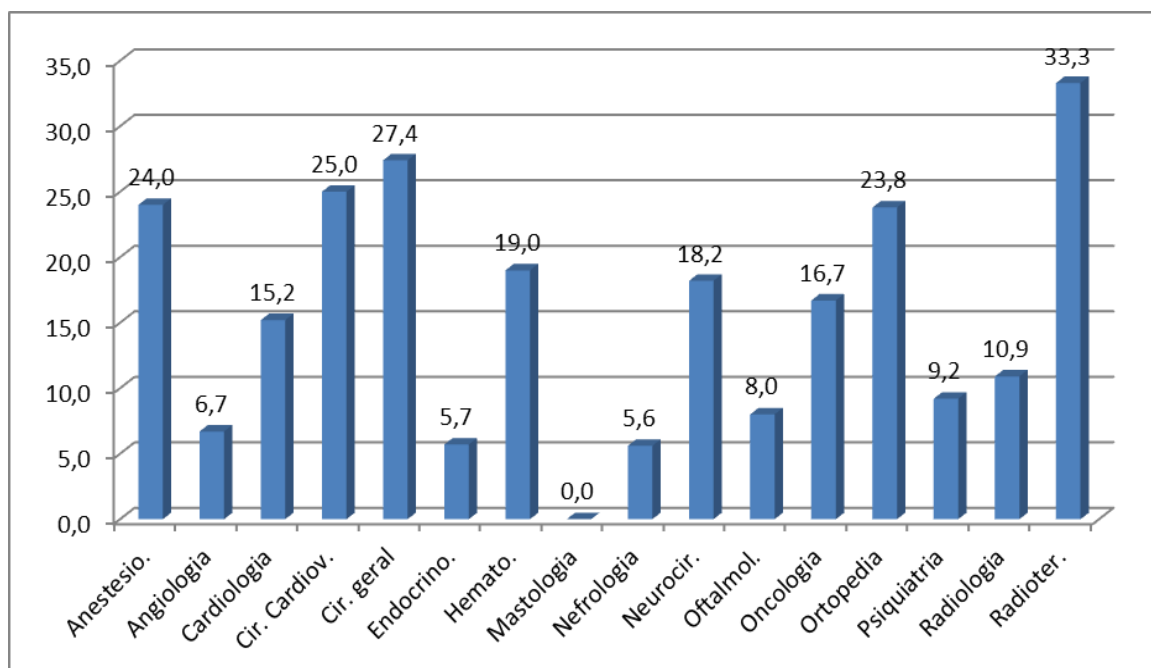
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 20 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “insatisfação com o horário de trabalho exigido”, por especialidade.



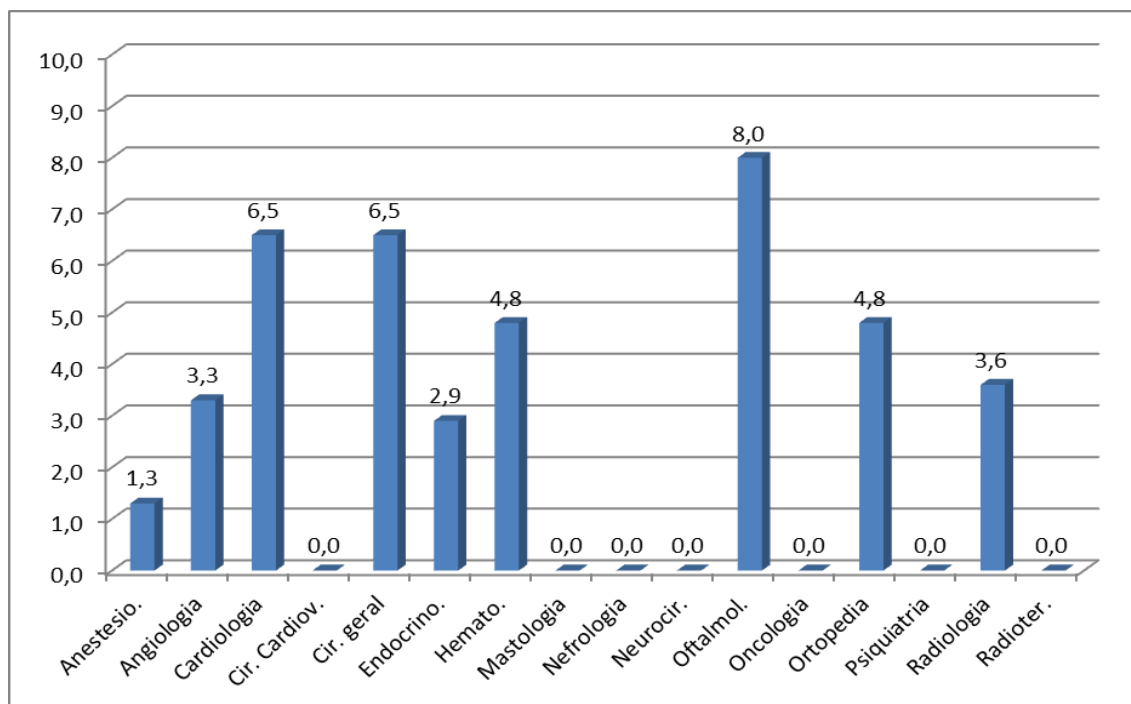
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 21 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância”, por especialidade.



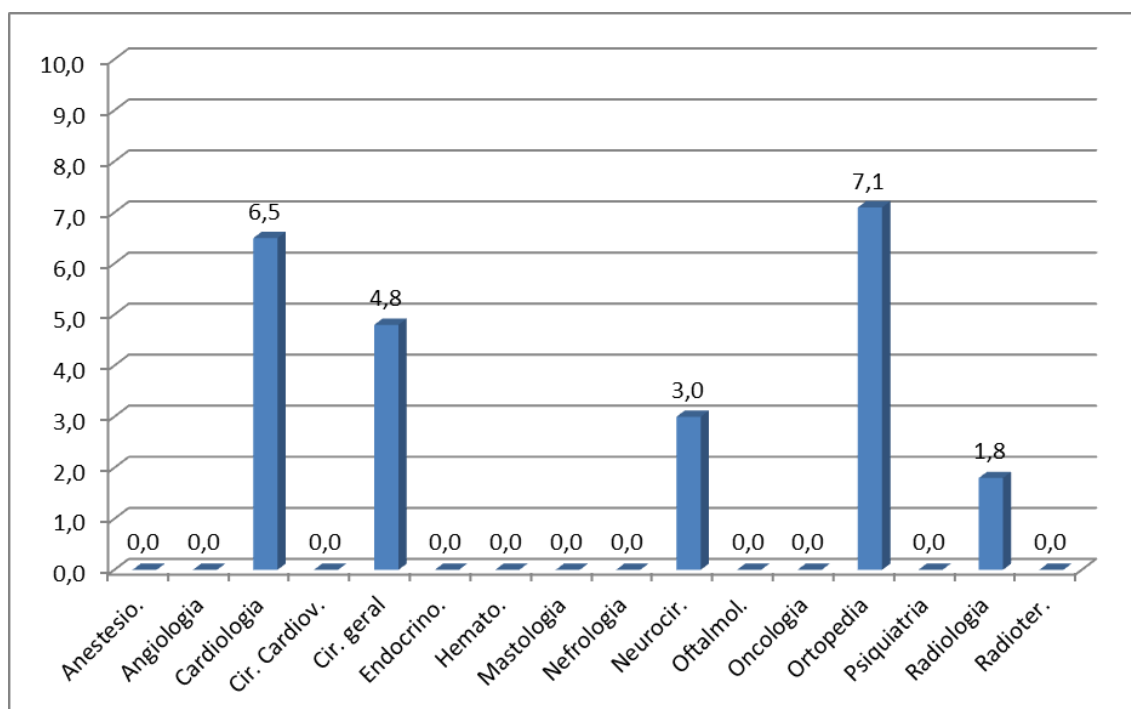
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 22 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc”, por especialidade.



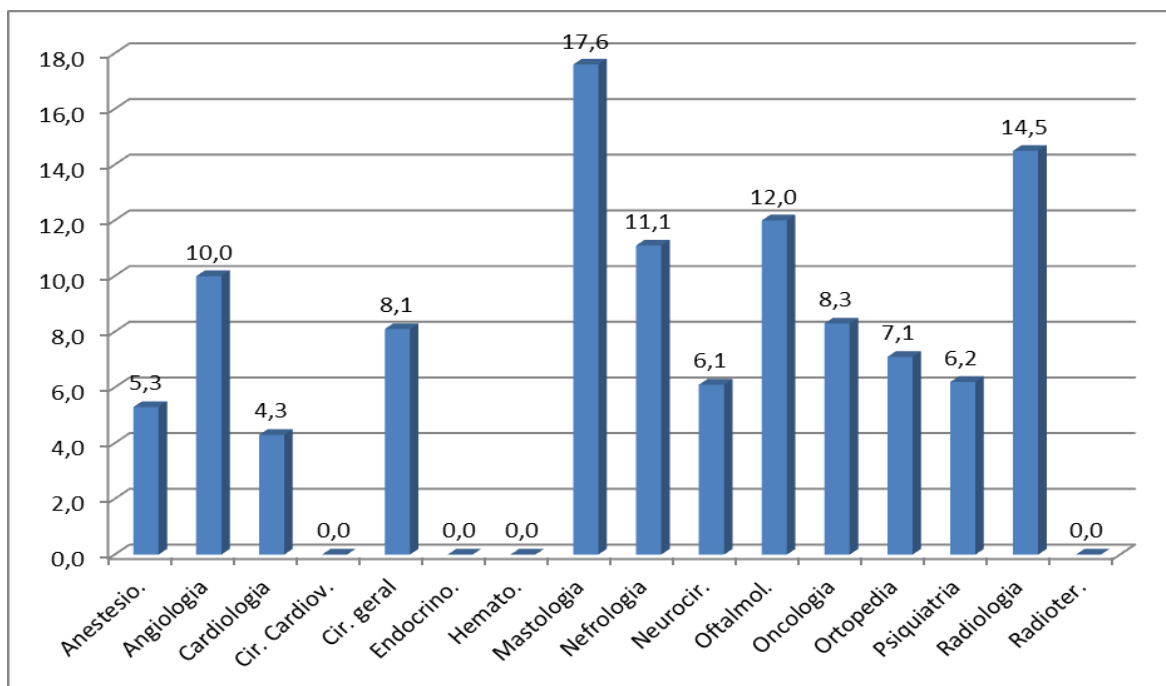
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 23 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada”, por especialidade.



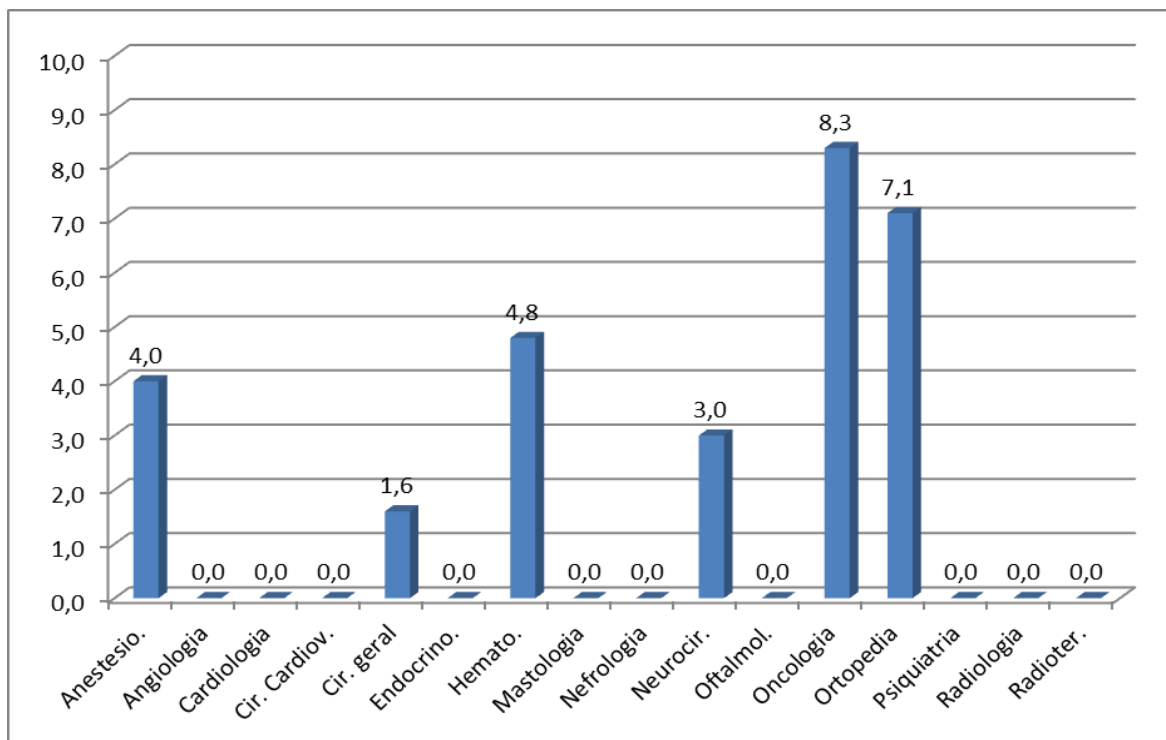
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 24 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “as formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais”, por especialidade.



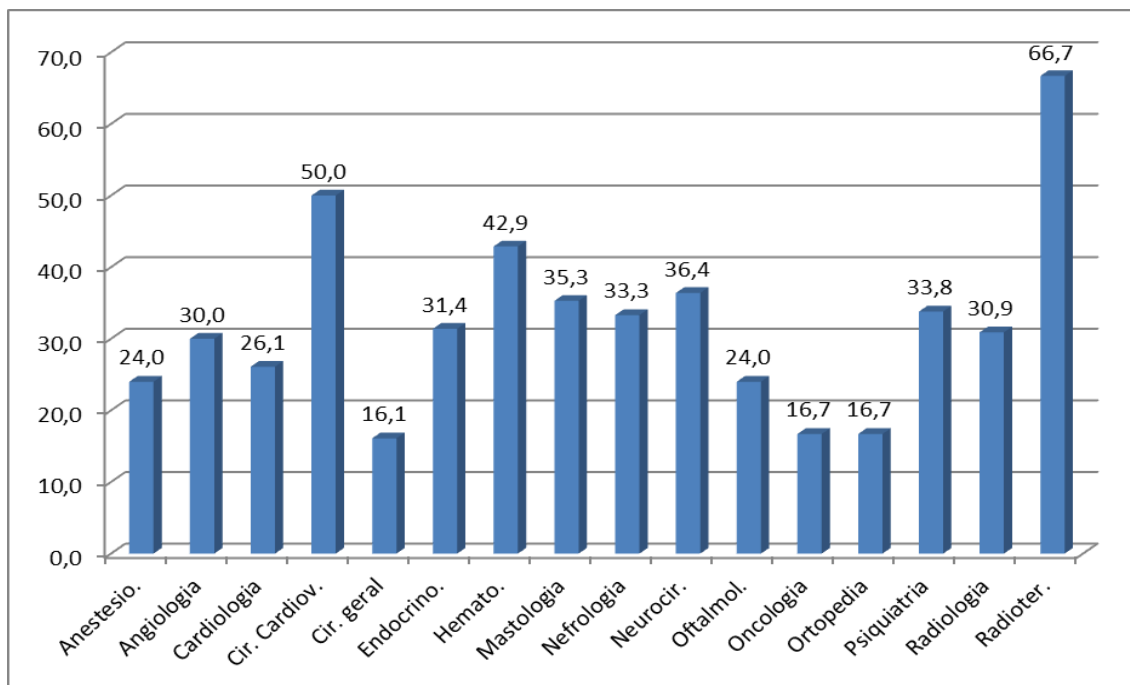
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 25 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento”, por especialidade.



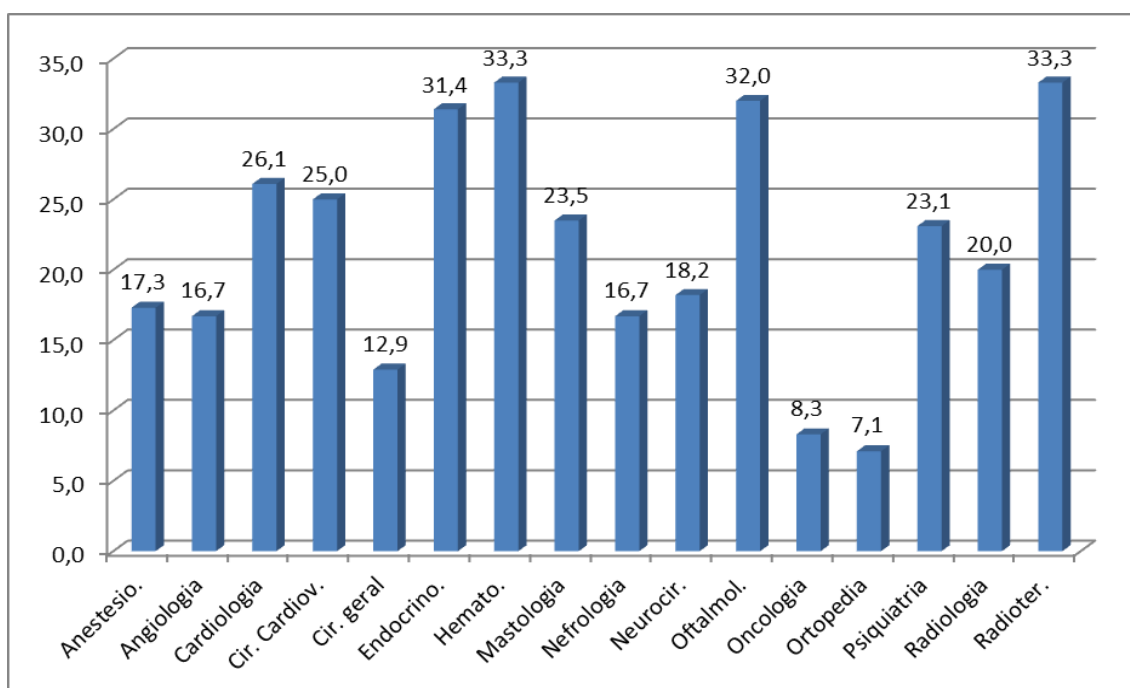
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 26 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB”, por especialidade.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Gráfico 27 – Percentual de estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratar o especialista e que avaliaram como um fator importante a razão “falta de profissionais com a experiência requerida para o trabalho”, por especialidade.



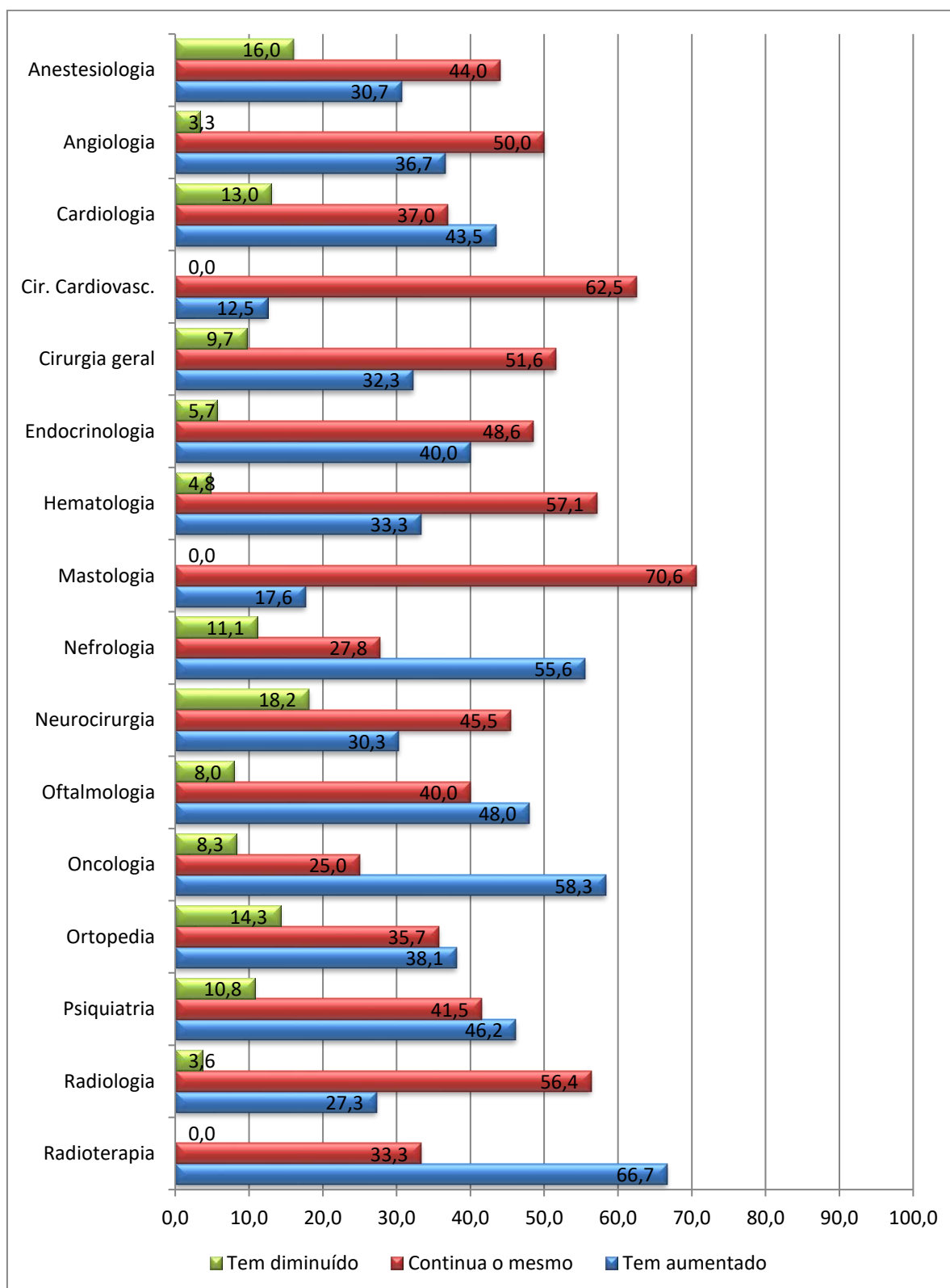
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Além das razões apresentadas acima, foi perguntado aos gestores outras razões que poderiam dificultar a contratação do profissional de cada especialidade. Para todas as especialidades foi dada a resposta “falta de profissionais”, independente se titulados segundo os critérios do MEC e da AMB ou se com a experiência requerida para o trabalho (Apêndice D3).

5.2.2.4. Tendência de dificuldade de contratação nos últimos 02 anos

Aos gestores que informaram enfrentar dificuldade de contratação, perguntou-se sobre a tendência percebida para o problema nos últimos 02 anos, para cada especialidade. As opções de resposta foram “tem aumentado”, “continua a mesma”, ou “tem diminuído”. As maiores proporções de entrevistados que consideraram que a dificuldade tem aumentado nos últimos dois anos foram registradas para as seguintes especialidades: Radioterapia (66,7%), Oncologia (58,3%) e Nefrologia (55,6%). A diminuição da dificuldade é percebida pelos gestores em maior percentual na Mastologia (70,6%) e na Cirurgia Cardiovascular (62,5%) (Gráfico 28).

Gráfico 28 – Tendência da dificuldade de contratação nos últimos 02 anos percebida pelos gestores que enfrentam esse problema, por especialidade.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG. 2011

*não constam no gráfico as respostas dos entrevistados que responderam “não sabe”.

5.2.2.5. Postos vagos

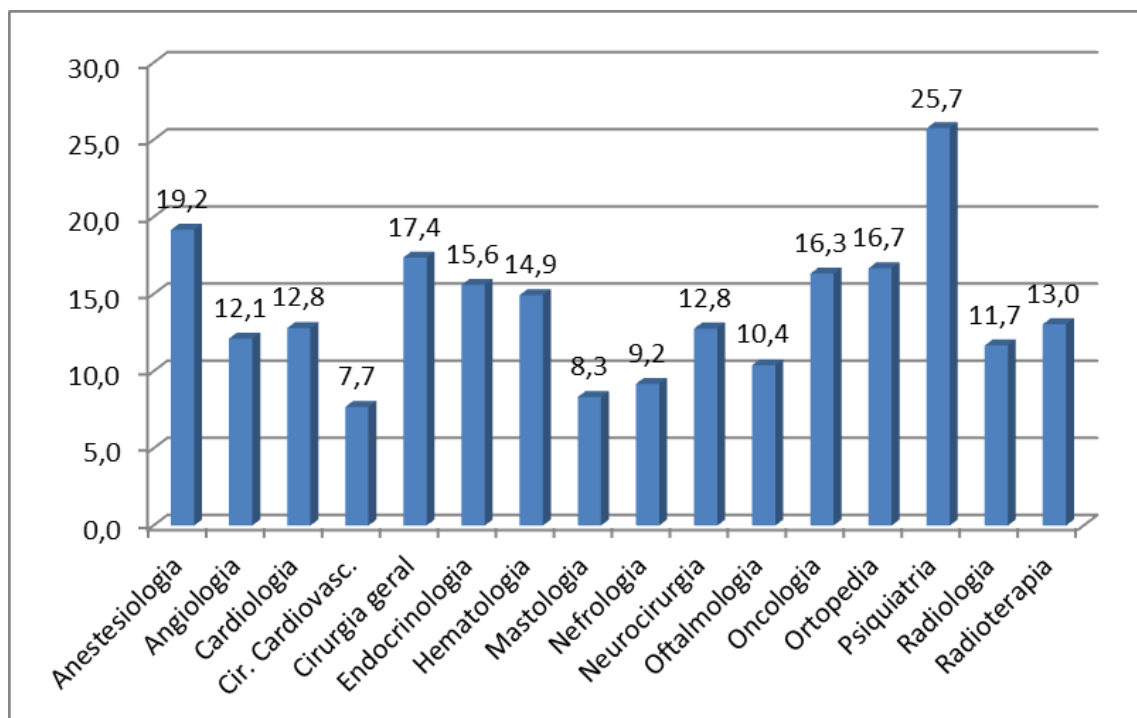
Entre os estabelecimentos ofertantes de cada serviço especializado, a pesquisa levantou informação sobre a existência de postos vagos e o tempo médio para preenchimento do posto, para cada especialidade.

A Psiquiatria é a especialidade com maior número de postos vagos: 25,7% dos estabelecimentos entrevistados que ofertam o serviço possuíam ao menos uma vaga descoberta para a especialidade (Gráfico 29).

Também foi investigado o tempo médio para o preenchimento de postos vagos. Para a grande maioria das especialidades as medianas verificadas foram de um mês. As poucas variações encontradas foram de medianas inferiores, sendo o menor tempo para a Oncologia, de 0,5 meses (Gráfico 30).

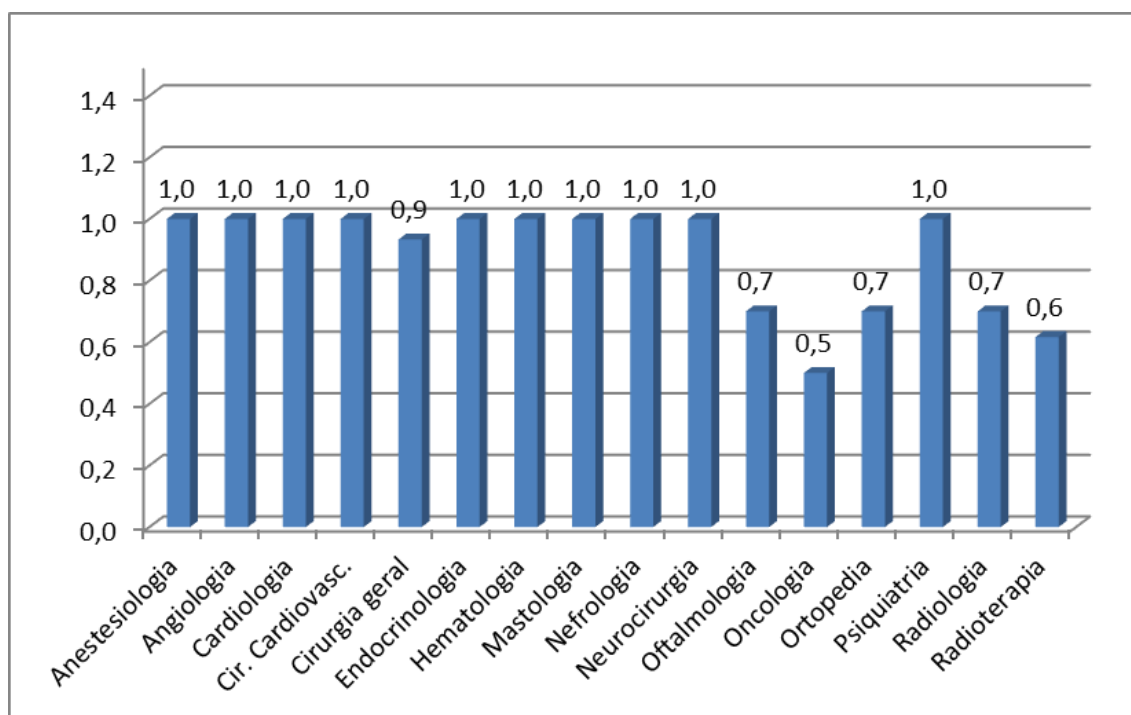
Quando perguntados qual o procedimento adotado pelo estabelecimento para suprir a falta de uma determinada especialidade, 48,2% dos estabelecimentos deixam de ofertar o serviço (Tabela 53).

Gráfico 29 – Percentual de estabelecimentos que possuem postos vagos para a especialidade, por especialidade.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Gráfico 30 – Mediana do tempo médio, em meses, para preenchimento de postos vagos por especialidade, entre os estabelecimentos que oferecem o serviço.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Tabela 53 – Procedimento adotado pelo estabelecimento quando há posto vago para alguma especialidade Brasil, 2020.

Quando há postos vagos para alguma especialidade, o que é feito?	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	169	42,8
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	66	16,7
Especialistas da mesma área dividem os casos	137	34,7
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	117	29,6
Outro	30	7,6
Não sabe	13	3,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

5.2.3. Panorama da dificuldade de contratação por especialidade

As tabelas 54 a 58 apresentam os resultados globais sobre a oferta, existência de dificuldade, razões para esta dificuldade, existência de postos vagos e mediana de tempo para preencher estes postos por especialidade. A seguir, falaremos de cada uma delas.

Anestesiologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 240 (60,8%) oferecem o serviço de Anestesiologia e, desse total, 3 não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os hospitais ofertantes desse serviço 46 (19,2%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de médicos anestesiológicos, 156 (49,2%) dos 317 hospitais ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Destes 156 hospitais, 121 (77,6%) declararam encontrar muita dificuldade. Para os gestores dos hospitais que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das mais importantes, a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (62,2% dos casos) e a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais de saúde (54,5% dos casos).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 61, 5% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 30,8% que continua a mesma. A mediana do tempo em que um posto de Anestesiologista fica vago, segundo os gestores de hospitais que oferecem esse serviço, é de 3 meses.

Angiologia e Cirurgia Vascular

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 132 (33,4%) oferecem o serviço de Angiologia e, desse total, 3 não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 16 (12,1%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de médicos angiologistas, 30 (22,7%) dos estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Destes, 18 (13,6%) declararam encontrar muita dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das razões mais importantes, o nível de remuneração ser considerado baixo pelos

profissionais. (53,3% dos casos) e a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB. (30,0% dos casos.)

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 50% avaliam que continua a mesma e 36,7% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos.

A mediana do tempo em que um posto de Angiologia e Cirurgia vascular fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de um mês.

Cardiologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 211 (53,4%) oferecem o serviço de Cardiologia e todos contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os hospitais ofertantes desse serviço 27 (12,8%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de médicos cardiologistas, 46 (21,8%) dos 211 hospitais ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade e, destes, 34 (16,1%) declararam encontrar muita dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das mais importantes razões, o nível de remuneração ser considerado baixo pelos profissionais (45,7% dos casos), e a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB e a falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho (ambos com 26,1% dos casos).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 43,5% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 37% que continua a mesma. A mediana do tempo em que um posto de Médico Cardiologista fica vago, segundo os estabelecimentos entrevistados que oferecem esse serviço, é de um mês.

Cirurgia Cardiovascular

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 52 (13,2%) oferecem o serviço de Cirurgia Cardiovascular e todos contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 4 (7,7%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de cirurgiões cardiovasculares, 8 (15,4%) dos estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Destes 115 hospitais, 99 (86,1%) declararam encontrar muita dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram

consideradas como a razão mais ou uma das mais importantes, a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (50% dos casos).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 62,5% avaliam que ela continua a mesma nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto de Cirurgião Cardiovascular fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de um mês.

Cirurgia Geral

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 259 (65,6%) oferecem o serviço de Cirurgia Geral e, desse total, apenas quatro não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 45 (17,4%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de cirurgiões gerais, 62 (23,9%) dos 259 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das mais importantes razões, a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (53,2% dos casos) e a dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância (27,4%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 32,3% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 51,6% que continua a mesma. A mediana do tempo em que um posto de cirurgião geral fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de 28 dias.

Endocrinologia e Metabologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 141 (35,7%) oferecem o serviço de Endocrinologia e Metabologia e, desse total, 136 (96,5%) contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 22 (15,6%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de endocrinologistas, 35 (24,8%) dos 141 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das mais importantes razões, a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (45,7%), a falta de profissionais titulados

segundo os critérios do MEC e da AMB e a falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho (ambos com 31,4%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 40% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 48,6% que continua a mesma. A mediana do tempo em que um posto de neurocirurgiões fica vago, segundo os gestores entrevistados, é de um mês.

Hematologia e Hemoterapia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 87 (22%) oferecem o serviço de Hematologia e Hemoterapia e, desse total, 84 (96,6%) contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 13 (14,9%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de hematologistas, 21 (24%) dos 87 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das mais importantes razões, a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (42,9%), a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (33,3%) e a falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho (33,3%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 57% avaliam que continua a mesma e 33,3% que ela tem aumentado nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto de hematologista fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de um mês.

Mastologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 84 (21,3%) oferecem o serviço de Mastologia e, desse total, 82 (97,6%) contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 7 (8,3%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de mastologistas, 17 (20,2%) dos 84 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como a mais ou uma das mais importantes razões, a remuneração praticada pela

instituição ser considerada baixa pelos profissionais e a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB, ambos citados por 35,3% dos entrevistados.

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 70,6% consideram que ela continua a mesma nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto de cardiologista fica vago, segundo os gestores de hospitais que oferecem esse serviço, é de um mês.

Nefrologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 98 (24,8%) oferecem o serviço de Nefrologia, sendo que três estabelecimentos não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 9 (9,2%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de nefrologistas, 18 (18,4%) dos 98 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores dos estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como as principais razões dessa dificuldade a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (33,3%) e a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (22,2%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 55,6% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 27,8% que continua a mesma. A mediana do tempo em que um posto de nefrologista fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de um mês.

Neurocirurgia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 94 (23,8%) oferecem o serviço de Neurocirurgia e apenas um não conta com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 12 (12,8%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de neurocirurgiões, 33 (35,1%) dos 94 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como as mais importantes razões, a falta de profissionais titulados segundo os

critérios do MEC e da AMB (36,4%) e a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais de saúde (30,3%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 45,5% avaliam que ela continua a mesma e 30,3% que ela tem aumentado nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto de neurocirurgião fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de um mês.

Oftalmologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 154 (39%) oferecem o serviço de Oftalmologia e apenas dois não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 16 (10,4%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de oftalmologistas, 25 (16,2%) dos 154 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como as principais razões, a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (52%) e a falta de profissionais com a experiência requerida para o trabalho (32%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 48% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e para 40% a dificuldade permanece a mesma. A mediana do tempo em que um posto de neurocirurgião fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de 21 dias.

Oncologia clínica e ou cirúrgica

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 49 (12,4%) oferecem o serviço de Oncologia clínica e ou cirúrgica e apenas um não conta com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 8 (16,3%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de oncologistas clínicos e ou cirúrgicos, 12 (24,5%) dos 49 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foi considerada como a mais importante razão dessa dificuldade, a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais de saúde (41,7%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 58,3% avaliam que a dificuldade tem aumentado nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto da especialidade fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de 15 dias.

Ortopedia e Traumatologia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 240 (60,8%) oferecem o serviço de Ortopedia e Traumatologia, sendo que três não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 40 (16,7%) possuem postos vagos de trabalho.

Acerca da dificuldade de contratação de ortopedistas, 42 (17,5%) dos 240 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como as mais importantes razões, a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (57%) e a dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância. (23,8%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 38% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 35,7% avaliam que a dificuldade permanece a mesma. A mediana do tempo em que um posto de neurocirurgião fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de 21 dias.

Psiquiatria

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 167 (42,3%) oferecem o serviço de Neurocirurgia e somente um não conta com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço, 43 (25,7%) possuem postos vagos de trabalho.

Acerca da dificuldade de contratação de psiquiatras, 65 (38,9%) dos 167 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como as mais importantes razões a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (35,4%) e a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (33,8%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 46,2% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos e 41,5% avaliam que a dificuldade permanece a

mesma. A mediana do tempo em que um posto de neurocirurgia fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de um mês.

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 240 (60,8%) oferecem o serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e apenas dois não contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 28 (11,7%) possuem postos vagos de trabalho para a especialidade.

Acerca da dificuldade de contratação de radiologistas, 55 (22,9%) dos 240 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foram consideradas como as mais importantes razões a remuneração praticada pela instituição ser considerada baixa pelos profissionais (40%) e a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (30,9%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 56,4% avaliam que ela continua a mesma e 27,3% que ela tem aumentado nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto de radiologia fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de 21 dias.

Radioterapia

Dos 395 estabelecimentos respondentes, 23 (5,8%) oferecem o serviço de Radioterapia e todos contam com o profissional em seu quadro clínico. Entre os estabelecimentos ofertantes desse serviço 12 (12,8%) possuem postos vagos de trabalho.

Acerca da dificuldade de contratação de médicos radioterapeutas, três (13%) dos 23 estabelecimentos ofertantes do serviço enfrentam algum nível de dificuldade. Para os gestores destes estabelecimentos que enfrentam dificuldade de contratação dessa especialidade, foi considerada como a mais importante razão a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (66,7%).

Ainda entre os gestores que enfrentam dificuldade de contratação, 66,7% avaliam que ela tem aumentado nos últimos dois anos. A mediana do tempo em que um posto de neurocirurgia fica vago, segundo os gestores de estabelecimentos que oferecem esse serviço, é de 19 dias.

Tabela 54 – Número de Estabelecimentos que oferecem regularmente a Especialidade Médica segundo especialidade e nível de dificuldade para a contratação da mesma. Brasil, 2020.

Especialidade (N = 395)		Cirur gia geral	Neur ociru rgia	Orto pedi a	Anes tesio logia	Radi ologi a	Cardi ologi a	Cir. Cardi ovas c.	Angi ologi a	Onco logia	Mast ologi a	Hem atolo gia	Radi oter apia	Endo crino logia	Nefr ologi a	Psiqui atria	Oftal molo gia
Número de estabelecimentos que oferecem a especialidade	n	259	94	240	240	240	211	52	132	49	84	87	23	141	98	167	154
	%	65,6	23,8	60,8	60,8	60,8	53,4	13,2	33,4	12,4	21,3	22,0	5,8	35,7	24,8	42,3	39,0
<i>Sim</i>	n	255	93	237	237	238	211	52	129	48	82	84	23	136	95	166	152
	%	64,6	23,5	60,0	60,0	60,3	53,4	13,2	32,7	12,2	20,8	21,3	5,8	34,4	24,1	42,0	38,5
<i>Sim, mas não conto com o profissional no momento</i>	n	4	1	3	3	2	0	0	3	1	2	3	0	5	3	1	2
	%	1,0	0,3	0,8	0,8	0,5	0,0	0,0	0,8	0,3	0,5	0,8	0,0	1,3	0,8	0,3	0,5
<i>Não, não faz parte do meu quadro</i>	n	123	286	140	138	140	166	321	251	333	297	294	357	241	282	217	224
	%	31,1	72,4	35,4	34,9	35,4	42,0	81,3	63,5	84,3	75,2	74,4	90,4	61,0	71,4	54,9	56,7
<i>Não resposta</i>	n	13	15	15	17	15	18	22	12	13	14	14	15	13	15	11	17
	%	3,3	3,8	3,8	4,3	3,8	4,6	5,6	3,0	3,3	3,5	3,5	3,8	3,3	3,8	2,8	4,3
Nível de dificuldade para contratação																	
<i>Muita</i>	n	38	25	27	51	31	34	4	18	9	11	17	3	24	11	48	15
	%	14,7	26,6	11,3	21,3	12,9	16,1	7,7	13,6	18,4	13,1	19,5	13,0	17,0	11,2	28,7	9,7
<i>Pouca</i>	n	24	8	15	24	24	12	4	12	3	6	4	0	11	7	17	10
	%	9,3	8,5	6,3	10,0	10,0	5,7	7,7	9,1	6,1	7,1	4,6	0,0	7,8	7,1	10,2	6,5
<i>Nenhuma</i>	n	194	60	198	160	179	162	43	98	36	66	65	20	100	77	98	125
	%	74,9	63,8	82,5	66,7	74,6	76,8	82,7	74,2	73,5	78,6	74,7	87,0	70,9	78,6	58,7	81,2
<i>Não sabe/Não resposta</i>	n	3	1	0	5	6	3	1	4	1	1	1	0	6	3	4	4
	%	1,2	1,1	0,0	2,1	2,5	1,4	1,9	3,0	2,0	1,2	1,1	0,0	4,3	3,1	2,4	2,6

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Tabela 55 – Estabelecimentos com dificuldade de contratação de especialistas por Especialidade Médica segundo razões para a dificuldade de contratação da especialidade. Brasil, 2020.

Variáveis		Cir. gera l	Neuro cir.	Orto pedi a	Anes tesio .	Radi ologi a	Card iolog ia	Cir. Car diov	Ang iolo gia	Onc olog ia	Mas tolo gia	He mat o.	Rad iote r.	End ocri no.	Nef rolo gia	Psiqui at	Oft alm ol.
Encontra dificuldade para contratar	n	62	33	42	75	55	46	8	30	12	17	21	3	35	18	65	25
	%	23,9	35,1	17,5	31,3	22,9	21,8	15,4	22,7	24,5	20,2	24,1	13,0	24,8	18,4	38,9	16,2
<i>O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.</i>	n	33	10	24	41	22	21	2	16	5	6	7	1	16	4	23	13
	%	53,2	30,3	57,1	54,7	40,0	45,7	25,0	53,3	41,7	35,3	33,3	33,3	45,7	22,2	35,4	52,0
<i>Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.</i>	n	8	2	8	9	6	1	1	3	0	3	2	0	2	0	6	1
	%	12,9	6,1	19,0	12,0	10,9	2,2	12,5	10,0	0,0	17,6	9,5	0,0	5,7	0,0	9,2	4,0
<i>Falta de perspectiva e progressão na carreira.</i>	n	3	2	4	4	3	5	0	2	1	1	1	0	0	1	0	2
	%	4,8	6,1	9,5	5,3	5,5	10,9	0,0	6,7	8,3	5,9	4,8	0,0	0,0	5,6	0,0	8,0
<i>Insatisfação com o horário de trabalho exigido.</i>	n	3	3	9	10	4	5	1	2	2	1	1	0	4	1	7	6
	%	4,8	9,1	21,4	13,3	7,3	10,9	12,5	6,7	16,7	5,9	4,8	0,0	11,4	5,6	10,8	24,0
<i>Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.</i>	n	17	6	10	18	6	7	2	2	2	0	4	1	2	1	6	2
	%	27,4	18,2	23,8	24,0	10,9	15,2	25,0	6,7	16,7	0,0	19,0	33,3	5,7	5,6	9,2	8,0
<i>Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.</i>	n	4	0	2	1	2	3	0	1	0	0	1	0	1	0	0	2
	%	6,5	0,0	4,8	1,3	3,6	6,5	0,0	3,3	0,0	0,0	4,8	0,0	2,9	0,0	0,0	8,0
<i>Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.</i>	n	3	1	3	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	4,8	3,0	7,1	0,0	1,8	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.</i>	n	5	2	3	4	8	2	0	3	1	3	0	0	0	2	4	3
	%	8,1	6,1	7,1	5,3	14,5	4,3	0,0	10,0	8,3	17,6	0,0	0,0	0,0	11,1	6,2	12,0
<i>Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.</i>	n	1	1	3	3	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
	%	1,6	3,0	7,1	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.</i>	n	10	12	7	18	17	12	4	9	2	6	9	2	11	6	22	6
	%	16,1	36,4	16,7	24,0	30,9	26,1	50,0	30,0	16,7	35,3	42,9	66,7	31,4	33,3	33,8	24,0
<i>Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.</i>	n	8	6	3	13	11	12	2	5	1	4	7	1	11	3	15	8
	%	12,9	18,2	7,1	17,3	20,0	26,1	25,0	16,7	8,3	23,5	33,3	33,3	31,4	16,7	23,1	32,0
<i>Outra razão</i>	n	9	7	9	13	13	5	1	11	1	4	4	0	8	4	15	3
	%	14,5	21,2	21,4	17,3	23,6	10,9	12,5	36,7	8,3	23,5	19,0	0,0	22,9	22,2	23,1	12,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Tabela 56 – Estabelecimentos por Especialidade Médica segundo variação temporal da dificuldade de contratação da especialidade nos últimos dois anos. Brasil, 2020.

Especialidades	N*	Nos últimos 2 anos, o nível de dificuldade para contratação							
		<i>Tem aumentado</i>		<i>Continua o mesmo</i>		<i>Tem diminuído</i>		<i>Não sabe/ Não resposta</i>	
		<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Anestesiologia	75	23	30,7	33	44,0	12	16,0	7	9,3
Angiologia	30	11	36,7	15	50,0	1	3,3	3	10,0
Cardiologia	46	20	43,5	17	37,0	6	13,0	3	6,5
Cir. Cardiovascular	8	1	12,5	5	62,5	0	0,0	2	25,0
Cirurgia geral	62	20	32,3	32	51,6	6	9,7	4	6,5
Endocrinologia	35	14	40,0	17	48,6	2	5,7	2	5,7
Hematologia	21	7	33,3	12	57,1	1	4,8	1	4,8
Mastologia	17	3	17,6	12	70,6	0	0,0	2	11,8
Nefrologia	18	10	55,6	5	27,8	2	11,1	1	5,6
Neurocirurgia	33	10	30,3	15	45,5	6	18,2	2	6,1
Oftalmologia	25	12	48,0	10	40,0	2	8,0	1	4,0
Oncologia	12	7	58,3	3	25,0	1	8,3	1	8,3
Ortopedia	42	16	38,1	15	35,7	6	14,3	5	11,9
Psiquiatria	65	30	46,2	27	41,5	7	10,8	1	1,5
Radiologia	55	15	27,3	31	56,4	2	3,6	7	12,7
Radioterapia	3	2	66,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020. * Encontra dificuldade para contratar:

Tabela 57 – Estabelecimentos respondentes por Especialidade Médica segundo existência de postos vagos e tempo médio (mediana), em dias, para a contratação do especialista. Brasil, 2020.

Especialidades (N = 395)	Estab. com postos vagos para a especialidade		Tempo para preencher o posto vago (mediana)
	n	%	<i>Em dias</i>
Anestesiologia	46	19,2	30
Angiologia	16	12,1	30
Cardiologia	27	12,8	30
Cirurgia Cardiovascular	4	7,7	30
Cirurgia geral	45	17,4	28
Endocrinologia	22	15,6	30
Hematologia	13	14,9	30
Mastologia	7	8,3	30
Nefrologia	9	9,2	30
Neurocirurgia	12	12,8	30
Oftalmologia	16	10,4	21
Oncologia	8	16,3	15
Ortopedia	40	16,7	21
Psiquiatria	43	25,7	30
Radiologia	28	11,7	21
Radioterapia	3	13	19

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

5.2.4. Outras questões

Perguntados sobre qual procedimento adotam quando há postos vagos para uma especialidade, 34,4% dos gestores disseram que outros especialistas da mesma área dividem os casos e 29,6% responderam que médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento (Tabela 58).

Tabela 58 – Estabelecimentos respondentes segundo ação realizada quando há postos vagos para alguma especialidade. Brasil, 2020.

	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	113	28,6
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	66	16,7
Especialistas da mesma área dividem os casos	136	34,4
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	117	29,6
Outro	100	25,3
<i>Transferem/encaminham</i>	56	56,0
<i>Contrata novo profissional</i>	27	27,0
<i>Não sabe dizer, isso nunca aconteceu</i>	11	11,0
<i>Não sabe</i>	6	6,0
Total	395	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Em aproximadamente 50% dos estabelecimentos os certificados de competência, a exemplo dos certificados dos cursos Suporte Básico de Vida (Basic Life Support - BLS), Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (Advanced Cardiovascular Life Support - ACLS), Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma (Prehospital Trauma Life Support - PHTLS) dentre outros, são utilizados como critérios de seleção de médicos. Entre estes estabelecimentos, 97,4% utilizam esses certificados de forma complementar à titulação do médico (Tabela 59).

Tabela 59 – Estabelecimentos respondentes segundo utilização de certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.) como critério de seleção de médicos. Brasil, 2020.

	n	%
Sim	193	48,9
<i>São utilizados de forma complementar à titulação</i>	188	97,4
<i>São considerados quando o médico não é titulado</i>	17	8,8
Não, mas poderia utilizar	63	15,9
Não utiliza	101	25,6
Não sabe	10	2,5
Total	395	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Os títulos de residência médica e das Sociedades e os certificados de competência são os únicos critérios utilizados como critérios de seleção de médicos por 60,3% dos estabelecimentos respondentes. Entre os estabelecimentos que utilizam outros critérios, os mais comuns são entrevista/análise curricular, utilizado por 26,3%, e a indicação/referências, utilizada por 18,6% (Tabelas 60 e 61).

Tabela 60 – Estabelecimentos respondentes segundo utilização de outros critérios de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência. Brasil, 2020.

	n	%
Sim	156	39,7
Não	239	60,3
Total	395	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Tabela 61 – Estabelecimentos respondentes segundo critérios utilizados para seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência. Brasil, 2020.

	n	%
Entrevista/Análise curricular	41	26,3
Indicação/referências	29	18,6
Experiência	20	12,8
Formação/Certificados de especialização	18	11,5
Processo seletivo/concurso	11	7,1
Inscrição no CRM	7	4,5
Avaliação do Diretor técnico	3	1,9
Atestado de capacidade técnica	2	1,3
Outros	11	7,1
Não sabe	14	9,0
Total Geral	156	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Perguntados sobre qual dentre as especialidades pesquisadas os gestores enfrentavam mais dificuldade para contratar, a Anestesiologia ficou em primeiro lugar como a mais difícil para 17,6% dos entrevistados, seguida pela psiquiatria, apontada por 15,6% como a de mais difícil contratação (Tabela 62).

Tabela 62 – Estabelecimentos respondentes segundo especialidades (até 3), dentre as citadas, que encontra maior dificuldade para contratação. Brasil, 2020.

Especialidades	1ª opção		2ª opção		3ª opção	
	n	%	n	%	n	%
Anestesiologia	36	17,6	16	18,2	3	11,5
Angiologia e Cirurgia vascular	13	6,3	7	8,0	2	7,7
Cardiologia	23	11,2	7	8,0	3	11,5
Cirurgia Geral	21	10,2	6	6,8	0	0,0
Endocrinologia	14	6,8	6	6,8	2	7,7
Hematologia	7	3,4	8	9,1	3	11,5
Mastologia	3	1,5	0	0,0	2	7,7
Nefrologia	3	1,5	2	2,3	1	3,8
Neurocirurgia	11	5,4	3	3,4	2	7,7
Oftalmologia	8	3,9	6	6,8	2	7,7
Oncologia Clínica e Cirúrgica	5	2,4	5	5,7	1	3,8
Ortopedia e Traumatologia	21	10,2	9	10,2	1	3,8
Psiquiatria	32	15,6	8	9,1	2	7,7
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	3,9	4	4,5	2	7,7
Radioterapia	0	0,0	1	1,1	0	0,0
Total de citações	205	100,0	88	100,0	26	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Indagados sobre outra especialidade para qual enfrentam dificuldade de contratação, além das pesquisadas, a pediatria foi a mais citada, seguida pela ginecologia e obstetrícia: 30,7% dos gestores declararam enfrentar dificuldades para contratar o médico pediatra e 19,8% enfrentam dificuldades para contratar o médico ginecologista obstetra (Tabela 63).

Tabela 63 – Estabelecimentos respondentes segundo outras especialidades para a qual encontra dificuldade para contratação. Brasil, 2020.

Outra especialidade	n	%
Pediatria	93	30,69
Ginecologia e Obstetrícia	60	19,80
Neurologia	26	8,58
Urologia	19	6,27
Clínica Médica	18	5,94
Pneumologia	10	3,30
Reumatologia	9	2,97
Neonatologia	7	2,31
Neuropediatria	7	2,31
Infectologia	6	1,98
Otorrinolaringologia	5	1,65
Geriatria	4	1,32
Proctologia	4	1,32
Alergologia	3	0,99
UTI Pediátrica e Neonatal	3	0,99
Cardiologia pediátrica	2	0,66
Cirurgia Pediátrica	2	0,66
Cirurgia Torácica	2	0,66
Dermatologia	2	0,66
Gastroenterologia	2	0,66
Medicina de Emergência	2	0,66
Medicina Intensiva	2	0,66
Plantonista Clínico	2	0,66
Ultrassonografia	2	0,66
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	0,33
Endoscopia	1	0,33
Medicina de Família e Comunidade	1	0,33
Medicina Paliativa	1	0,33
Nefrologia infantil	1	0,33
Ortopedia de Coluna	1	0,33
Pediatria Oncológica	1	0,33
Psiquiatria infantil	1	0,33
Rinologia	1	0,33
Subespecialidades da Cirurgia Oncológica	1	0,33
Transplante de Medula Óssea	1	0,33
Total de citações	303	100,00

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

5.2.5. Resultados segundo estratos da amostra

A seguir são apresentados os principais resultados observados para cada estrato amostrado. As tabelas completas para cada um dos estratos podem ser vistas no Apêndice D3.

Hospitais com mais de 100 leitos

Foram entrevistados 102 hospitais com mais de 100 leitos. Os principais achados são:

- 32,4% são associações privadas, 18,6% são fundações privadas e 28,5% são públicos.
- 72% dos estabelecimentos privados são conveniados ou tem contrato com o SUS e 67,2% tem convênio com seguros e planos de saúde.
- 82,4% praticam a contratação direta de médicos, sendo a contratação de autônomo, pessoa jurídica a forma mais praticada (61,9%), seguida pela contratação de celetistas por tempo indeterminado (39,3%).
- 31,4% praticam a contratação indireta de médicos, sendo mais comum a intermediação por organizações não governamentais (59,4%)
- Os sistemas de remuneração mais utilizados para pagamento dos médicos são plantões (60,8%), seguidos pelo salário fixo baseado em tempo (53,9%) e pelo pagamento por produção ou procedimento (42,2%)
- As especialidades mais ofertadas são a anestesiologia, encontrada em 77,5% dos estabelecimentos, seguida pela cirurgia geral e pela radiologia, ambas ofertadas por 72,5% dos estabelecimentos. Por outro lado, a especialidade menos ofertada foi a radioterapia, vista em apenas 12,7% dos estabelecimentos.
- A especialidade com maior dificuldade de contratação é a psiquiatria: 32,8% dos entrevistados declararam algum grau de dificuldade na contratação desse especialista. A principal razão dessa dificuldade seria o nível de remuneração ser considerado baixo pelos profissionais, razão apontada por 42,9% dos gestores. Para 42,9% dos entrevistados, a dificuldade para contratação de psiquiatras continua a mesma nos últimos dois anos.
- 21,9% dos estabelecimentos tinham postos vagos para psiquiatria e 20,3% tinham postos vagos para anestesiologia. para ambas, a mediana do tempo para contratação do especialista era de um mês.

Hospitais com mais de 50 até 100 leitos

Foram entrevistados 104 hospitais com mais de 50 até 100 leitos. Os principais achados são:

- 51% dos estabelecimentos se identificaram como fundação ou associação privadas e destas, 81% possui a qualificação de entidade beneficente.
- 70% dos estabelecimentos privados são contratados ou conveniados com o SUS e 71% tem convenio com planos ou seguros de saúde.
- A contratação direta de médicos é praticada por 88,5% dos estabelecimentos e, nestes, a contratação de autônomo do tipo pessoa jurídica é a forma mais comum, praticada por 71,7% dos estabelecimentos.
- A prática da terceirização para a contratação de médicos é praticada por 25% dos estabelecimentos, sendo mais utilizada a intermediação por organizações não governamentais, praticada por 50%.
- O sistema de remuneração mais utilizado para pagamento dos médicos especialistas é o plantão (66,3%) seguido pelo pagamento por produção ou procedimento (47,1%)
- As especialidades mais ofertadas são a cirurgia geral e a anestesiologia, ofertadas por 81,7% e 76,9% dos estabelecimentos respectivamente. Por outro lado, as especialidades menos encontradas neste segmento são a radioterapia e a oncologia, ofertadas por 1,9% e 7,7% dos estabelecimentos, respectivamente.
- Segundo os gestores entrevistados, as especialidades que mais tem dificuldade de contratação são a Hematologia e Hemoterapia, a Radioterapia e a Psiquiatria: 50% dos entrevistados declaram ter algum nível de dificuldade na contratação destas três especialidades.
- A principal razão apontada para a dificuldade de contratação de médicos hematologistas é a falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho, razão apontada por 50% dos gestores que declaram ter alguma dificuldade para a contratação deste especialista. O nível de remuneração ser considerado baixo pelos profissionais foi considerado como a principal razão da dificuldade de contratação de radioterapeutas (100%). Já para a psiquiatria, a principal razão apontada foi a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB (57,1%)
- A especialidade com mais postos vagos neste segmento é a psiquiatria: 32,1% dos hospitais declaram ter vagas para este especialista. A mediana de tempo para preenchimento do posto vago é de 30 dias.

Hospitais com até 50 leitos em municípios com até 20 mil habitantes

Foram entrevistados 81 hospitais com até 50 leitos em municípios com até 20 mil habitantes. Os principais achados são:

- 48,2% dos hospitais deste segmento são associações ou fundações privadas e 31% são de administração pública municipal.
- Dentre os estabelecimentos que se declararam associação ou fundação privada, 76,9% possuem a qualificação de entidade beneficente.
- 68,9% dos estabelecimentos privados são contratados ou conveniados com o SUS e 64,4% tem convenio com seguros e planos de saúde.
- A contratação direta de médicos é praticada por 80% dos estabelecimentos, sendo mais comum a contratação de autônomos do tipo pessoa jurídica, praticada em 61,5% dos estabelecimentos, seguida pela contratação de autônomos do tipo pessoa física (24,6%).
- A contratação indireta é praticada por 23,5% dos hospitais deste segmento, sendo mais comum a intermediação por organizações não governamentais (42,1%)
- A remuneração por plantão é a mais praticada no segmento, utilizada em 79% dos estabelecimentos.
- As especialidades mais encontradas no segmento foram a Cirurgia geral, ofertada por 69% dos estabelecimentos, seguida pela Anestesiologia (59,3%) e pela Radiologia (55,6%). A Oncologia e a Cirurgia Cardiovascular são as especialidades menos encontradas, ofertadas por 1,2% e 2,5% dos estabelecimentos, respectivamente.
- A Neurocirurgia e a Nefrologia são as especialidades com mais dificuldade de contratação: respectivamente 75% e 66,7% dos gestores declararam ter algum nível de dificuldade para a contratação destes dois especialistas.
- Para 66,7% dos gestores com dificuldade de contratação de neurocirurgiões, a principal razão desta dificuldade é a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB. Ainda para 66,7% desses gestores, essa dificuldade tem aumentado nos últimos dois anos. A mediana do tempo médio para contratar um neurocirurgião é de 37,5 dias.

Policlínicas com mais de 20 médicos

Foram entrevistados 54 gestores de policlínicas com mais de 20 médicos. Como principais resultados, podemos destacar:

- 53% das policlínicas são públicas, sendo 35% da administração pública municipal. Outros 14,8% se identificaram como fundação ou associação privada e destes, 37,5% possuía a qualificação de organização social (OS).
- Dentre os estabelecimentos particulares, apenas 23,8% são contratados ou conveniados com o SUS. A grande maioria atende desembolso direto (85,7%) e tem convenio com seguros ou planos de saúde (81%).
- Em 52% das policlínicas o quadro de médicos é formado apenas por profissionais contratados ou credenciados
- 91% das policlínicas praticam a contratação direta de profissionais, sendo mais praticada a contratação de autônomos, pessoa jurídica (53%).
- A contratação indireta é praticada em apenas 26% das policlínicas, sendo mais comum a intermediação por organizações não governamentais (50%).
- As formas de remuneração mais praticadas são por produção ou procedimento (70,4%) e por salário fixo baseado em tempo (44,4%).
- As especialidades mais encontradas nas policlínicas entrevistadas são a cardiologia, ofertada por 94,4% dos estabelecimentos, seguida pela endocrinologia (87%) e a ortopedia (79,6%); as menos ofertadas são a radioterapia (9,3%) e a cirurgia cardiovascular (11,1%).
- As especialidades com maior dificuldade de contratação são a psiquiatria e a mastologia: respectivamente 39,4% e 36,8% dos entrevistados declararam possuir algum nível de dificuldade na contratação desses dois especialistas.
- O nível de remuneração ser considerado baixo pelos profissionais é o principal motivo para a dificuldade de contratação das duas especialidades, apontado por 61,5% dos gestores como razão da dificuldade de contratação de psiquiatras e por 57,1% de mastologistas.
- Para 71,4% dos gestores, a dificuldade de contratação de mastologistas permanece a mesma nos últimos dois anos e para 53,8%, a dificuldade de contratação de psiquiatras tem aumentado nos últimos dois anos.
- A mediana de tempo para contratação dessas duas especialidades é de 90 dias para mastologistas e 45 dias para psiquiatras.

Clínicas especializadas/ambulatórios com mais de 20 médicos

Foram entrevistados gestores de 54 clínicas especializadas/ambulatórios com mais de 20 médicos. Os principais achados são:

- 35,2% dos estabelecimentos entrevistados são sociedades privadas. Destas, 15,8% são associadas em rede.
- Dentre os estabelecimentos privados em geral, apenas 37% são contratados ou conveniados com o SUS.
- A contratação direta de especialistas é praticada por 72,2% dos estabelecimentos sendo a contratação de autônomos, pessoa jurídica a forma mais comum de contratação, praticada por 71,8% dos estabelecimentos.
- A contratação indireta é praticada por 33,3% dos estabelecimentos, sendo mais comum a intermediação por organizações não governamentais (50%);
- O sistema de remuneração mais utilizado para pagamento dos especialistas contratados é por produção ou procedimento, praticado por 57,4% dos estabelecimentos.
- As especialidades mais encontradas são a cardiologia, presente em 66,7% dos estabelecimentos entrevistados, e a oftalmologia, presente em 61,1% dos estabelecimentos. A radioterapia não é ofertada por nenhum dos estabelecimentos entrevistados.
- 50% dos gestores entrevistados disseram enfrentar algum grau de dificuldade para a contratação de oncologistas e neurocirurgiões. A principal razão para a dificuldade de contratação dos oncologistas, apontada por 100% daqueles que enfrentam dificuldade para a contratação desse especialista, é a falta de perspectiva e progressão na carreira. Já em relação aos neurocirurgiões, o nível de remuneração ser considerado baixo pelos profissionais e a dificuldade de acesso ao local do trabalho/distância foram as principais razões atribuídas à dificuldade de contratação desse especialista, ambas apontadas por 40% dos entrevistados que enfrentam dificuldade na sua contratação.
- Para 100% dos entrevistados com dificuldade de contratação de oncologistas, o nível de dificuldade de contratação dessa especialidade continua o mesmo nos últimos dois anos. Para 40% dos que enfrentam dificuldade em contratar neurocirurgiões, a dificuldade tem diminuído nos últimos dois anos.
- A mediana de tempo para preencher um posto vago para essas duas especialidades é de um mês.

6. Resultados do survey online com médicos especialistas

Este capítulo apresenta os resultados de mais um estudo específico que buscou complementar aspectos do mercado de trabalho médico não cobertos por fontes de dados secundários. O estudo em questão é um *survey online*, realizado com médicos de todo o país, sobre arranjos de organização dos serviços especializados, formas de vinculação laboral e níveis e modalidades de remuneração. Inicialmente, este survey também foi previsto para ser realizado via ETAC, porém, foi preciso readaptar a metodologia devido à impossibilidade de se manter operadores de telepesquisa nas instalações da EPSM/ESCON/FM/UFGM, em função das práticas de isolamento acarretadas pela pandemia de COVID-19. Também em consequência do contexto pandêmico, acrescentou-se um bloco de questões sobre os impactos desta nas relações de trabalho e práticas profissionais dos médicos, e um bloco de questões sobre o uso da telemedicina. Mais detalhes sobre a metodologia estão disponíveis no relatório na Meta 01.

6.1. Perfil da amostra quanto a especialidades de exercício

Foi perguntado aos respondentes qual a sua especialidade principal e se eles exerciam uma segunda ou terceira especialidade, mesmo que sem a formação e/ou titulação específica. As especialidades médicas foram agrupadas em cinco grupos: as especialidades de atenção primária, especialidades clínicas, especialidades cirúrgicas, especialidades de medicina diagnóstica e terapêutica e um grupo com outras especialidades que não se encaixavam em nenhum dos anteriores. No Apêndice E encontram-se os resultados por especialidade.

As especialidades clínicas foram as mais citadas, cerca de 30% do total de citações, seguida pelas especialidades da atenção primária, com 30% do total (Tabela 63). Dentre as especialidades da Atenção Primária, a Clínica Médica é a especialidade principal para 27,4% dos respondentes que atuam nessa especialidade e secundária para 62,2%. Isso se explicaria devido à residência em Clínica Médica ser pré-requisito para a formação em outras especialidades. O mesmo padrão é observado para a Cirurgia Geral (51,1%), mais citada também como especialidade secundária.

Um significativo número de respondentes declarou-se como médico generalista na especialidade principal. Por não ser uma especialidade médica reconhecida, foi feita uma investigação com estes respondentes e o que se descobriu foi que, tendo ou não uma especialidade médica, esses profissionais atuam na clínica geral, identificando a si mesmos como médicos generalistas. Estes especialistas (7,2%) foram, então, agrupados na categoria da atenção primária.

No conjunto das Especialidades Clínicas, a maior participação relativa foi dos que atuam na Pediatria (7,6%), dos quais 76,1% a indicam como especialidade principal. Entre as Especialidades Cirúrgicas, a Ginecologia e Obstetrícia foi a com maior proporção de citações (4,4%), sendo essa a especialidade principal para 86,7%. O grupo de Medicina Diagnóstica e Terapêutica foi o com menor participação relativa (6,5%), sendo a Radiologia e Diagnóstico por Imagem a especialidade mais prevalente (1,8%), com 61,6% a apontando como principal. No conjunto das Outras Especialidades, a Medicina do Trabalho foi a com maior número de citações (3,7%), sendo que apenas 25,7% desses a apontaram como principal.

Tabela 63 – Respondentes segundo grupos de especialidades e especialidades médicas.

	Total de citações		Espec. principal		2a especialidade		3a especialidade	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Total	4.110	100	2.428	59,1	1.280	31,1	402	9,8
1. Atenção Primária	1.235	30,0	622	50,4	488	39,5	125	10,1
Clínica médica	394	9,6	108	27,4	245	62,2	41	10,4
Med. Família e Comunidade	545	13,3	360	66,1	131	24,0	54	9,9
Generalistas	296	7,2	154	52,0	112	37,8	30	10,1
2. Especialidades clínicas	1319	32,1	915	69,4	316	24,0	88	6,7
Alergia e Imunologia	36	0,9	21	59,5	14	37,8	1	2,7
Angiologia	21	0,5	7	33,3	14	66,7		
Cardiologia	97	2,4	76	78,4	15	15,5	6	6,2
Dermatologia	145	3,5	121	83,4	20	13,8	4	2,8
Endocrinologia e Metabologia	65	1,6	49	75,4	14	21,5	2	3,1
Gastroenterologia	54	1,3	30	55,6	20	37,0	4	7,4
Geriatria	60	1,5	27	45,0	26	43,3	7	11,7
Infectologia	76	1,8	58	76,3	12	15,8	6	7,9
Medicina Física e Reabilitação	20	0,5	16	80,0	1	5,0	3	15,0
Medicina Intensiva	98	2,4	18	18,4	56	57,1	24	24,5
Nefrologia	41	1,0	28	68,3	12	29,3	1	2,4
Neurologia	54	1,3	38	70,4	14	25,9	2	3,7
Oncologia Clínica	16	0,4	11	68,8	4	25,0	1	6,3
Pediatria	313	7,6	239	76,1	57	18,5	17	5,4
Pneumologia	46	1,1	30	65,2	13	28,3	3	6,5
Psiquiatria	145	3,5	122	84,1	16	11,0	7	4,8
Reumatologia	30	0,7	23	76,7	7	23,3		
3. Especialidades cirúrgicas	791	19,2	608	76,9	147	18,6	36	4,6
Cirurgia Cardiovascular	1	0,0	1	100				
Cirurgia da Mão	9	0,2	6	66,7	3	33,3		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	15	0,4	11	73,3	4	26,7		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	18	0,4	9	50,0	6	33,3	3	16,7
Cirurgia Geral	135	3,3	44	32,6	69	51,1	22	16,3
Cirurgia Oncológica	15	0,4	10	66,7	4	26,7	1	6,7
Cirurgia Pediátrica	8	0,2	7	87,5	1	12,5		

(continua)

(continuação)

	Total citações		Espec. principal		2a especialidade		3a especialidade	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cirurgia Plástica	32	0,8	31	96,9	1	3,1		
Cirurgia Torácica	9	0,2	9	100				
Cirurgia Vascular	50	1,2	42	84,0	6	12,0	2	4,0
Coloproctologia	19	0,5	19	100				
Ginecologia e Obstetrícia	180	4,4	156	86,7	22	12,2	2	1,1
Mastologia	16	0,4	8	50,0	6	37,5	2	12,5
Neurocirurgia	25	0,6	23	92,0	1	4,0	1	4,0
Oftalmologia	91	2,2	90	98,9	1	1,1		
Ortopedia e Traumatologia	71	1,7	57	80,3	14	19,7		
Otorrinolaringologia	68	1,7	60	88,2	7	10,3	1	1,5
Urologia	29	0,7	25	86,2	2	6,9	2	6,9
4. Medicina diagnóstica e terapêutica	266	6,5	156	58,6	79	29,7	31	11,7
Anestesiologia	59	1,4	51	86,4	5	8,5	3	5,1
Endoscopia	41	1,0	11	26,8	23	56,1	7	17,1
Hematologia e Hemoterapia	18	0,4	13	72,2	4	22,2	1	5,6
Medicina Nuclear	2	0,0	1	50,0	1	50,0		
Nutrologia	42	1,0	14	33,3	20	47,6	8	19,0
Patologia	15	0,4	10	66,7	4	26,7	1	6,7
Patologia clínica-medicina laboratorial	9	0,2	7	77,8	1	11,1	1	11,1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	73	1,8	45	61,6	20	27,4	8	11,0
Radioterapia	7	0,2	4	57,1	1	14,3	2	28,6
5. Outras especialidades	499	12,1	127	25,5	250	50,1	122	24,4
Acupuntura	59	1,4	23	39,0	29	49,2	7	11,9
Genética Médica	3	0,1	2	66,7	1	33,3		
Homeopatia	47	1,1	15	31,9	27	57,4	5	10,6
Medicina de Emergência	66	1,6	10	15,2	47	71,2	9	13,6
Medicina do Trabalho	152	3,7	39	25,7	63	41,4	50	32,9
Medicina do Tráfego	47	1,1	6	12,8	24	51,1	17	36,2
Medicina Esportiva	22	0,5	4	18,2	12	54,5	6	27,3
Medicina Legal e Perícia Médica	45	1,1	6	13,3	23	51,1	16	35,6
Medicina Preventiva e social	58	1,4	22	37,9	24	41,4	12	20,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

O mercado de trabalho médico expressa uma tendência de os profissionais terem múltiplos vínculos, sendo necessário contemplar não somente a especialidade em exercício, mas avaliar aquela que o entrevistado considera ser a principal. A vocação para atuação na especialidade foi o principal fator mencionado para considerá-la como sendo a principal (43,78%). A dedicação de tempo e a titulação também foram razões apontadas por uma proporção considerável de entrevistados - 27,79% e 20,36%, respectivamente (Tabela 64).

Tabela 64 – Principal razão para considerar a especialidade citada como principal.

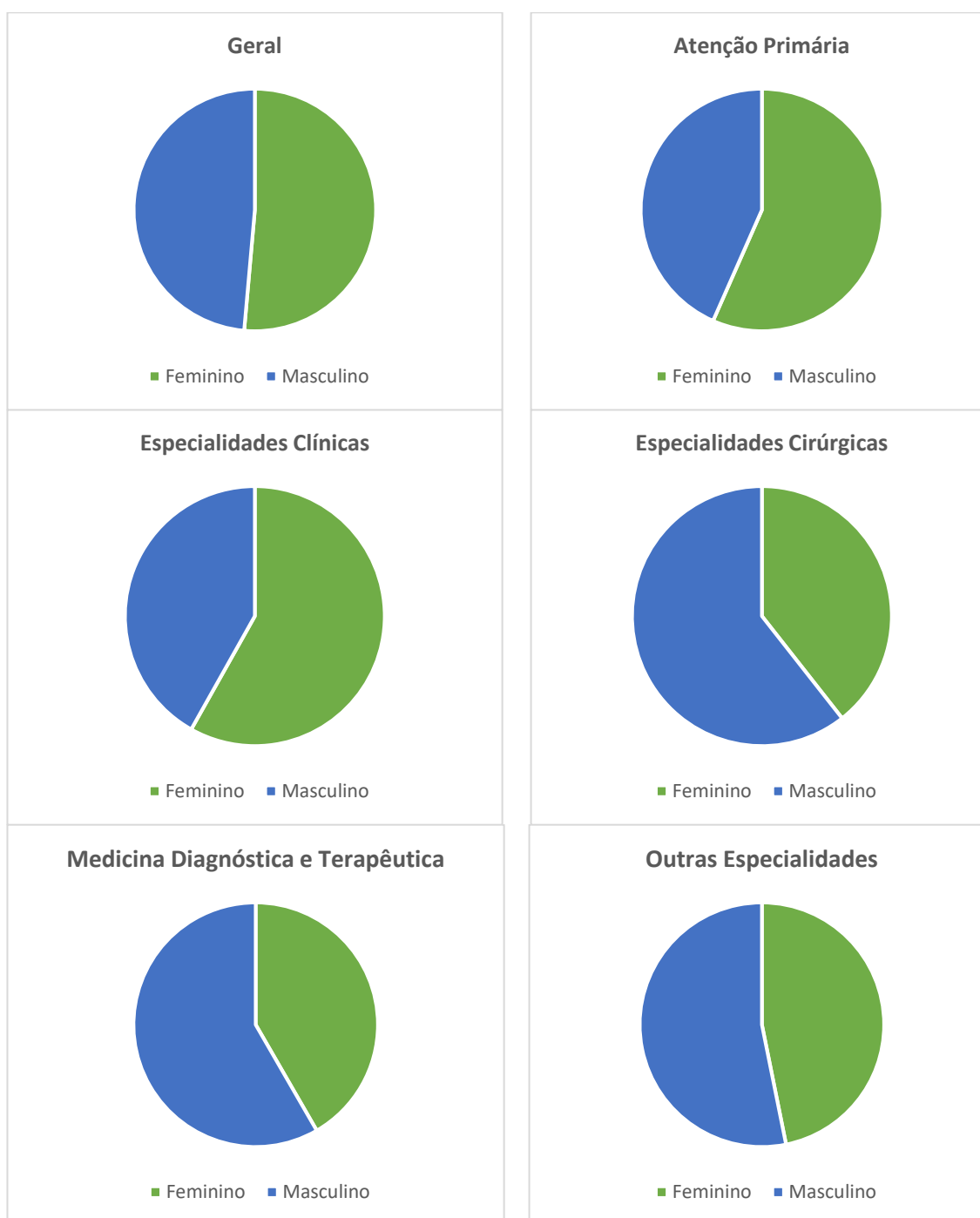
	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
É a de maior prestígio	2	0,32	6	0,67	2	0,33	1	0,65	0	0	11	0,46
É a que corresponde ao maior grau de titulação	126	20,36	271	30,18	196	32,78	49	31,61	26	20,8	668	27,89
É a que melhor remunera	14	2,26	17	1,89	5	0,84	9	5,81	8	6,4	53	2,21
É a que te ocupa a maior parte do tempo	172	27,79	155	17,37	113	18,90	25	16,13	41	32,8	506	21,17
É a sua especialidade de vocação	271	43,78	432	48,11	272	45,48	65	41,94	48	38,4	1088	45,43
É a única que tenho	5	0,81	5	0,56	4	0,67	1	0,65	0	0	15	0,63
Outro	29	4,68	11	1,22	6	1,00	5	3,23	2	1,6	53	2,21
Total	619	100	897	100	598	100	155	100	125	100	2394	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

6.2. Perfil sociodemográfico

Entre os respondentes, observou-se uma distribuição equitativa do sexo feminino (51,4%) e masculino (48,6%). No entanto, as mulheres são grupo majoritário na atenção primária e nas especialidades clínicas, enquanto nas especialidades cirúrgicas e de medicina diagnóstica e terapêutica prevalecem os profissionais do sexo masculino (Gráfico 31). Revela-se, portanto, a existência de uma questão de gênero no exercício das especialidades médicas, na qual homens e mulheres tendem a exercer funções ainda muito atreladas aos papéis sociais tradicionalmente esperados para cada gênero.

Gráfico 31 – Distribuição por Sexo Geral e por Grupo de Especialidades.



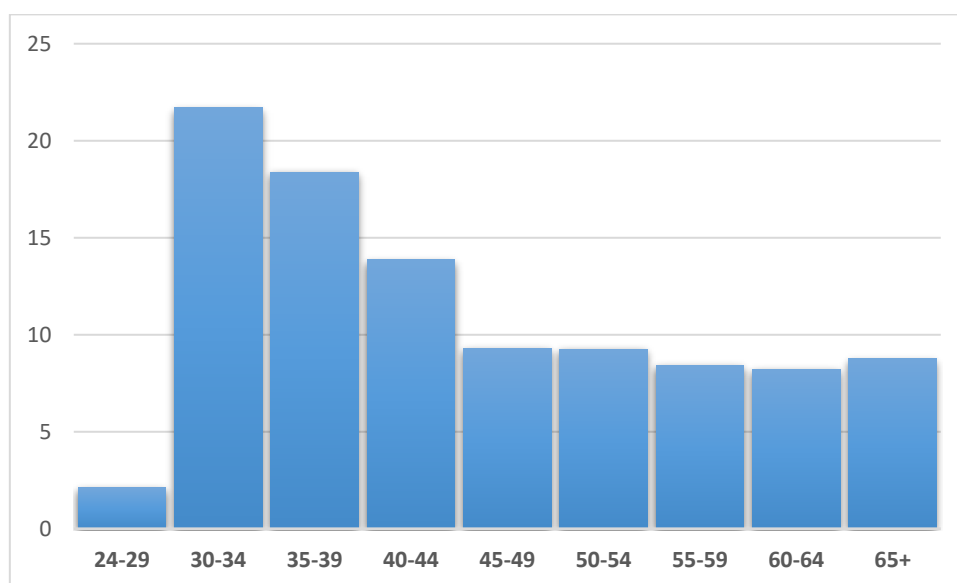
Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

No que diz respeito à distribuição etária dos respondentes (Tabela 65 e Gráfico 32), observa-se uma concentração de profissionais que nasceram no decênio 1980-1989, ou seja, tinham entre 30 e 39 anos de idade na ocasião de participação na pesquisa. No cômputo geral, mais de 80% dos respondentes tinham entre 30 e 59 anos de idade - período classicamente categorizado como a adultícia - estando então em menor quantidade os médicos jovens (recém-formados) e aqueles com mais de 60 anos.

Tabela 65 – Respondentes segundo o ano de nascimento

Ano	n	%
Até 1939	6	0,25
1940-1949	56	2,32
1950-1959	302	12,49
1960-1969	423	17,49
1970-1979	531	21,96
1980-1989	988	40,86
1990-1999	109	4,55
2000-2004	2	0,08
Total	2.417	100,00

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Gráfico 32 – Distribuição Geral por Grupo Etário.

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Mais da metade dos respondentes (54,2%) residia na região Sudeste na data em que respondeu a pesquisa. Outros 18,8% residiam na região Sul, 16,7% na região Nordeste, 7,3% no Centro-Oeste e 3% na região Norte. Essas proporções refletem a própria distribuição da força de trabalho médica no Brasil, demarcada por uma forte desigualdade distributiva (Tabela 66 e Mapa 20).

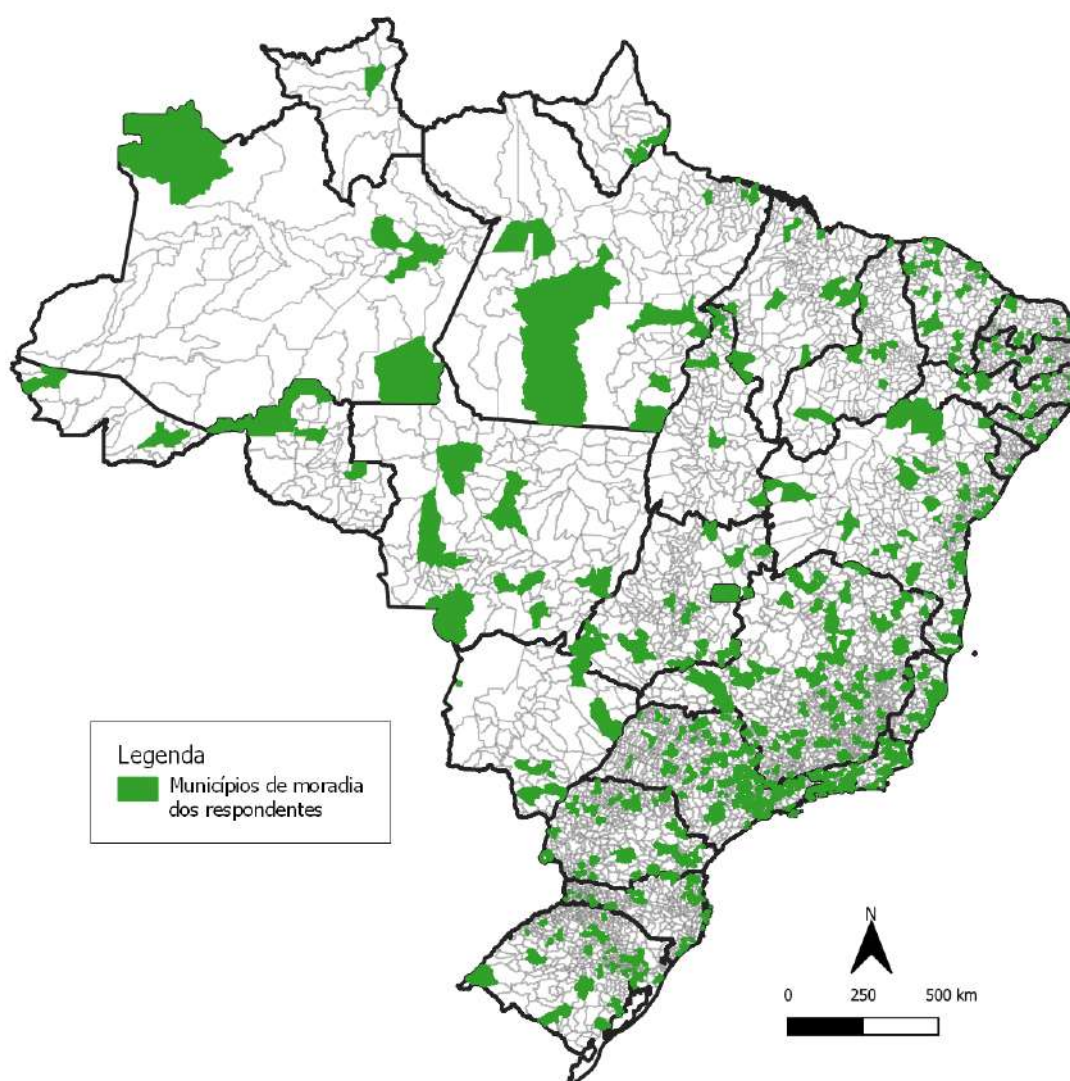
Tabela 66 – Respondentes segundo Região e UF de moradia no momento da pesquisa.

	n	%
Região Norte	72	3,0
Acre (AC)	7	0,3

Amapá (AP)	1	0,0
Amazonas (AM)	15	0,6
Pará (PA)	30	1,2
Rondônia (RO)	7	0,3
Roraima (RR)	5	0,2
Tocantins (TO)	7	0,3
Região Nordeste	405	16,7
Alagoas (AL)	15	0,6
Bahia (BA)	110	4,5
Ceará (CE)	98	4,0
Maranhão (MA)	20	0,8
Paraíba (PB)	37	1,5
Pernambuco (PE)	84	3,5
Piauí (PI)	7	0,3
Rio Grande do Norte (RN)	21	0,9
Sergipe (SE)	13	0,5
Região Sudeste	1313	54,2
Espírito Santo (ES)	56	2,3
Minas Gerais (MG)	280	11,6
Rio de Janeiro (RJ)	330	13,6
São Paulo (SP)	647	26,7
Região Sul	454	18,8
Paraná (PR)	175	7,2
Rio Grande do Sul (RS)	170	7,0
Santa Catarina (SC)	109	4,5
Região Centro-Oeste	176	7,3
Distrito Federal (DF)	81	3,3
Goiás (GO)	51	2,1
Mato Grosso (MT)	16	0,7
Mato Grosso do Sul (MS)	28	1,2
Total	2.420	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Mapa 20 – Respondentes do survey segundo município de moradia.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

6.3. Formação em medicina e em especialidades médicas

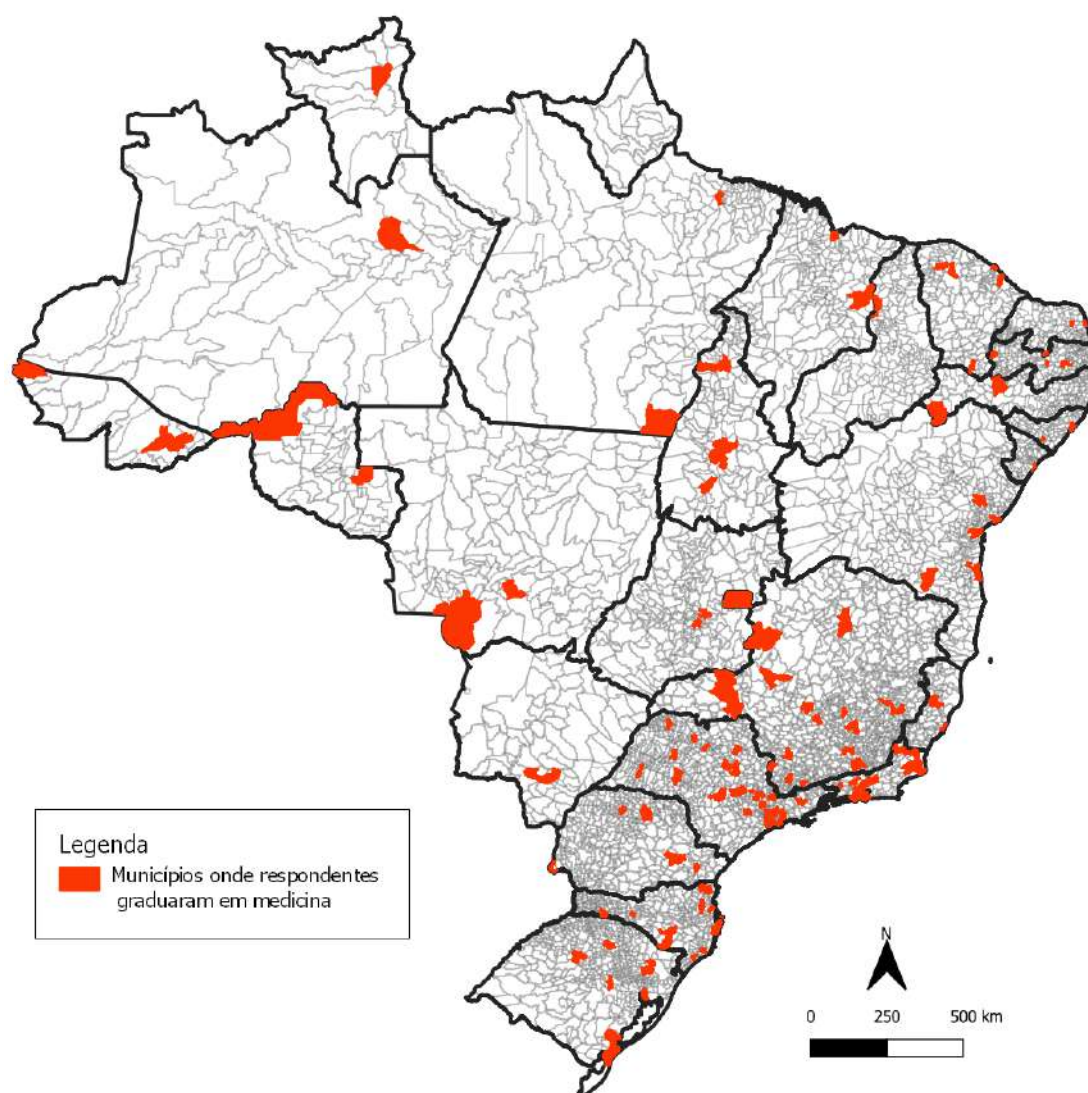
O mesmo cenário de concentração regional observado no local de moradia é encontrado na localidade de formação dos médicos - graduação e residência médica. Novamente faz-se necessário apontar que esses dados refletem a concentração regional do exercício da medicina, fortemente associado à própria desigualdade na oferta de instituições de formação. Chama atenção o fato de mais de um terço (33,6%) dos respondentes terem realizado o curso de residência no estado de São Paulo, indicador que reflete a dimensão do problema da absorção demasiadamente focalizada da formação de médicos especialistas (Tabela 67 e Mapa 21).

Tabela 67 – Respondentes segundo Região e UF onde se graduaram em medicina e região e UF onde realizaram residência médica.

	UF graduação		UF residência médica	
	n	%	n	%
Região Norte	81	3,6	21	1,3
Acre (AC)	5	0,22	2	0,1
Amapá (AP)	0			
Amazonas (AM)	16	0,7	6	0,4
Pará (PA)	36	1,6	10	0,6
Rondônia (RO)	11	0,5	2	0,1
Roraima (RR)	1	0,0	1	0,1
Tocantins (TO)	12	0,5		
Região Nordeste	396	17,4	206	12,5
Alagoas (AL)	20	0,9	4	0,2
Bahia (BA)	78	3,4	46	2,8
Ceará (CE)	87	3,8	55	3,3
Maranhão (MA)	17	0,7	9	0,5
Paraíba (PB)	75	3,3	18	1,1
Pernambuco (PE)	80	3,5	54	3,3
Piauí (PI)	8	0,4	4	0,2
Rio Grande do Norte (RN)	18	0,8	12	0,7
Sergipe (SE)	13	0,6	4	0,2
Região Sudeste	1175	51,7	1052	63,9
Espírito Santo (ES)	64	2,8	16	1,0
Minas Gerais (MG)	328	14,4	186	11,3
Rio de Janeiro (RJ)	338	14,9	297	18,0
São Paulo (SP)	445	19,6	553	33,6
Região Sul	389	17,1	283	17,2
Paraná (PR)	129	5,7	104	6,3
Rio Grande do Sul (RS)	191	8,4	140	8,5
Santa Catarina (SC)	69	3,0	39	2,4
Região Centro-Oeste	105	4,7	85	5,2
Distrito Federal (DF)	34	1,5	47	2,9
Goiás (GO)	33	1,5	24	1,5
Mato Grosso (MT)	17	0,7	4	0,2
Mato Grosso do Sul (MS)	21	0,9	10	0,6
Exterior	125	5,5	0	-
Total	2.271	100,0	1.647	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Mapa 21 – Respondentes do survey segundo município de graduação em medicina.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

No que se refere ao ano de formação, mais da metade dos respondentes se formaram depois dos anos 2000 (59,5%). Sendo a maior parte desses (33,95%) formados entre 2010 e 2019 (Tabela 68). Essa composição pode ser explicada pelo aumento na oferta do número de vagas na graduação de medicina, observado nas últimas décadas no Brasil como resultado da abertura de novas Faculdades de Medicina no período.

Tabela 68 – Respondentes segundo ano de graduação em medicina.

Ano	n	%
1960-1969	14	0,58
1970-1979	162	6,71
1980-1989	415	17,18
1990-1999	387	16,02
2000-2009	613	25,38
2010-2019	819	33,95
2020-2022	4	0,17
Total	2.414	100,00

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Entre os respondentes, a Residência Médica é a principal modalidade de acesso às especialidades clínicas (48,50%), cirúrgicas (50,66%) e de medicina diagnóstica e terapêutica (50,39%). Na atenção primária observa-se a mesma proporção (43,40%) de médicos que fizeram residência e que fizeram especialização – o que se explica pelo peso da Medicina de Família neste grupo, já que esse não é um padrão aplicável à clínica médica. Nas demais especialidades – aquelas que não são categorizadas dentro das quatro principais áreas de atuação – predomina o acesso por meio dos cursos de especialização (59,03%). A formação pela modalidade *stricto sensu* foi realizada por apenas 11,12% dos respondentes, o que pode indicar pouca valorização do mercado para essa trajetória de pós-graduação entre profissionais da medicina (Tabela 69).

Tabela 69 – Formação na Especialidade Principal por Modalidade – Total e por Grupo de Especialidades*.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Residência Médica	276	43,40	726	48,50	578	50,66	130	50,39	43	29,86	1753	47,69
Especialização	276	43,40	600	40,03	440	38,56	114	44,19	85	59,03	1515	41,19
Mestrado/Doutorado	84	13,21	172	11,47	123	10,78	14	5,426	16	11,11	409	11,12
Total	636	100	1498	100	1141	100	258	100	144	100	3677	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021. *admite mais de uma resposta por participante.

6.4. Arranjos de prática

A maior parte dos entrevistados (84%) dedica mais de 75% do tempo de trabalho ao exercício da especialidade principal, sendo que 56% trabalham integralmente nessa especialidade. Quando analisamos por grupo de especialidades essa tendência se mantém, sendo um pouco menor para o grupo de outras especialidades (Tabela 70).

Tabela 70 – Proporção do Tempo de Trabalho como Médico(a) Utilizado no Exercício da Especialidade Principal – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
100%	326	57,7	484	55,49	331	57,67	83	57,24	50	41,67	1.274	56
75%	165	29,2	237	27,12	157	27,35	38	26,21	43	35,83	640	28,09
50%	59	10,44	103	11,78	64	11,15	17	11,72	19	15,83	262	11,5
25%	15	2,65	49	5,61	22	3,83	7	4,83	8	6,67	101	4,43
Total	565	100	873	100	574	100	145	100	120	100	2.277	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Mais da metade dos entrevistados (57,48%) exerce a especialidade principal em atividades assistenciais e no atendimento a pacientes. A atuação na área de docência e pesquisa foi declarada por 16,57% dos respondentes, seguida das atividades de gestão (13,11%), de consultoria (6,37%) e de vigilância em saúde (4,58%), tendência que se mantém na análise por grupos de especialidade. Os respondentes cuja especialidade principal foi classificada no grupo “outras especialidades” são os que apresentam uma atuação mais heterogênea, chamando atenção a proporção de 20,09% que declararam atuar em atividades de gestão (Tabela 71).

Tabela 71 – Campos de Atuação como Médico(a) – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ativ. assistenciais no atendimento a pacientes	553	56,20	856	58,18	566	60,28	140	60,87	94	42,92	2209	57,48
Atividades de docência e pesquisa	166	16,87	261	17,79	157	16,72	29	12,61	23	10,50	636	16,57
Atividades de gestão de servi. de saúde, de coord., regulação	109	11,08	179	12,15	134	14,27	38	16,52	44	20,09	504	13,11
Atividades de consultoria	52	5,28	99	6,72	55	5,86	15	6,52	24	10,96	245	6,37
Ativ. de vigilância em saúde (epidem., sanitária, ambiental)	88	8,943	53	3,60	9	0,96	5	2,17	21	9,59	176	4,58
Outro	16	1,626	23	1,56	18	1,92	3	1,30	13	5,94	73	1,90
Total	984	100	1471	100	939	100	230	100	219	100	3843	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Entre aqueles que exercem a especialidade principal em atividades assistenciais, existe uma profusão de tipos de estabelecimentos nos quais atuam. Como esperado, as especialidades agrupadas na atenção primária estão mais concentradas nos estabelecimentos de atenção básica (63,67%), as especialidades cirúrgicas estão concentradas nos estabelecimentos hospitalares (56,23%) e as especialidades diagnósticas e terapêuticas nos estabelecimentos de serviços de apoio diagnóstico-terapêutico (17,73%). As especialidades clínicas, por sua vez, encontram-se mais distribuídas pelos diversos tipos de estabelecimentos (Tabela 72). A atuação na especialidade secundária é mais heterogênea, não sendo possível identificar tão facilmente um grupo de estabelecimentos característicos para essa atuação segundo a especialidade principal indicada (Tabela 73).

Tabela 72 – Tipos de Estabelecimentos que Exerce Atividades Assistenciais na Especialidade Principal – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialid. cirúrgicas		Medicina diagnóst e terapêutica		Outras especialid.		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Atenção Básica de Saúde de gestão pública	427	33,94	171	9,86	108	6,49	9	2,22	14	11,48	729	14,06
Atenção Básica de Saúde intermediado por O.S.	190	15,10	69	3,98	58	3,49	5	1,23	6	4,92	328	6,33
Atenção domiciliar pública	164	13,04	39	2,25	23	1,38	5	1,23	2	1,64	233	4,49
CAPS	20	1,59	45	2,59	9	0,54	3	0,74	1	0,82	78	1,50
Rede de Urgência e Emergência Pública	90	7,15	80	4,61	122	7,34	13	3,20	7	5,74	312	6,02
Pronto atendimento privado	45	3,58	159	9,22	189	11,37	29	7,14	14	11,48	436	8,43
Policlínicas/Centro de especialidade/AMEs públicos	28	2,23	167	9,68	117	7,04	19	4,68	9	7,38	340	6,58
Hospital público SUS	72	5,72	225	12,97	217	13,05	55	13,55	9	7,38	578	11,15
Hospital público SUS intermediado por OS.	29	2,31	82	4,73	71	4,27	32	7,88	3	2,46	217	4,19
Hospital público não-SUS	23	1,83	40	2,31	53	3,19	21	5,17	3	2,46	140	2,70
Hospital privado não lucrativo com atendimento ao SUS (Filantrópicos)	25	1,99	107	6,17	126	7,58	34	8,37	3	2,46	295	5,69
Hospital Privado não lucrativo sem atendimento ao SUS (Inclui UNIMED)	24	1,91	106	6,11	144	8,66	25	6,16	3	2,46	302	5,83
Hospital Privado lucrativo com atendimento ao SUS	13	1,03	61	3,52	88	5,29	24	5,91	4	3,28	190	3,67
Hospital Privado lucrativo sem atendim SUS (inclui operadoras de saúde)	26	2,07	171	9,86	229	13,77	38	9,36	6	4,92	470	9,07
Hospital de campanha ou serviço exclusivo para COVID-19	32	2,54	27	1,56	7	0,42	5	1,23	0	0,00	71	1,37
Serviços de Apoio Diagnóst. e Terapêutico	9	0,72	52	3,00	37	2,22	72	17,73	3	2,46	173	3,34
Outro estabelecimento	41	3,26	132	7,61	65	3,91	17	4,19	35	28,69	290	5,59
Total	1258	100	1733	100	1663	100	406	100	122	100	5182	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 73 – Tipos de Estabelecimentos que Exerce Atividades Assistenciais nas Outras Especialidades – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Atenção Básica de Saúde de gestão pública	39	9,97	70	11,80	42	9,25	15	10,64	18	18,56	184	10,98
Atenção Básica de Saúde intermediado por O.S.	23	5,88	33	5,56	22	4,85	8	5,67	11	11,34	97	5,79
Atenção domiciliar pública	21	5,37	27	4,55	15	3,30	6	4,26	4	4,12	73	4,36
CAPS	15	3,84	12	2,02	14	3,08	4	2,84	3	3,09	48	2,86
Rede de Urgência e Emergência Pública	46	11,76	57	9,61	53	11,67	15	10,64	11	11,34	182	10,86
Pronto atendimento privado	33	8,44	52	8,77	40	8,81	9	6,38	9	9,28	143	8,53
Policlínicas/Centro de especialidade/AMEs públicos	24	6,14	24	4,05	20	4,41	8	5,67	7	7,22	83	4,95
Hospital público SUS	35	8,95	68	11,47	39	8,59	9	6,38	5	5,15	156	9,31
Hospital público SUS intermediado por OS.	12	3,07	38	6,41	26	5,73	8	5,67	3	3,09	87	5,19
Hospital público não-SUS	13	3,32	16	2,70	13	2,86	6	4,26	2	2,06	50	2,98
Hospital privado não lucrativo com atendimento ao SUS (Filantrópicos)	19	4,86	28	4,72	26	5,73	9	6,38	2	2,06	84	5,01
Hospital Privado não lucrativo sem atendimento ao SUS (Inclui UNIMED)	14	3,58	29	4,89	26	5,73	8	5,67	2	2,06	79	4,71
Hospital Privado lucrativo com atendimento ao SUS	12	3,07	14	2,36	15	3,30	5	3,55	1	1,03	47	2,80
Hospital Privado lucrativo sem atendimento ao SUS (inclui operadoras de saúde)	16	4,09	50	8,43	36	7,93	8	5,67	4	4,12	114	6,80
Hospital de campanha ou serviço exclusivo para COVID-19	15	3,84	28	4,72	25	5,51	11	7,80	2	2,06	81	4,83
Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	17	4,35	18	3,04	13	2,86	5	3,55	4	4,12	57	3,40
Outro estabelecimento	37	9,46	29	4,89	29	6,39	7	4,96	9	9,28	111	6,62
Total	391	100	593	100	454	100	141	100	97	100	1676	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Cerca de 70% dos respondentes declararam exercer atividades assistenciais na especialidade principal em clínicas e consultórios privados, percentual que chega a 83% das especialidades clínicas e 86% das especialidades cirúrgicas e cai para 31% nas especialidades da atenção primária (Tabela 74).

Tabela 74 – Exerce Atividades Assistenciais em Clínicas e Consultórios Privados – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	403	69,48	153	17,39	81	13,89	47	31,54	52	43,33	736	31,83
Sim	177	30,52	726	82,61	502	86,11	102	68,46	68	56,67	1.575	68
Total	580	100	879	100	583	100	149	100	120	100	2.311	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Aos que responderam exercer atividades em clínicas e consultórios privados foi feito um bloco específico de perguntas sobre o trabalho exercido nestes estabelecimentos. Com relação ao tipo de estabelecimento, 36% dos respondentes atuavam em consultórios isolados e 31% atuavam em centros ou clínicas de especialidades. Dentre os grupos de especialidades, a maioria dos médicos da atenção primária e da medicina diagnóstica e terapêutica declarou atuar nos centros ou clínicas de especialidades, enquanto a maioria dos médicos das especialidades clínicas e das cirúrgicas atuava, em maior proporção, em consultórios isolados (Tabelas 75 e 76).

Tabela 75 – Tipos de Clínicas e Consultórios Privados que Exerce Atividades Assistenciais na Especialidade Principal – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialid. cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialid.		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro de especialidades/Clínicas de especialidades privadas	61	31,77	313	28,11	248	31,16	56	42,75	28	31,82	706	30,42
Consultório isolado	53	27,60	404	36,17	298	37,44	35	26,72	36	40,91	826	35,54
Clínica compartilhada privada	43	22,39	306	27,39	215	27,01	34	25,95	19	21,59	617	26,55
Atenção domiciliar privada	35	18,22	93	8,33	35	4,40	6	4,58	5	5,68	174	7,49
Total	192	100	1116	100	796	100	131	100	88	100	2323	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 76 – Tipos de Clínicas e Consultórios Privados que Exerce Atividades Assistenciais nas Outras Especialidades – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialid. cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialid.		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro de especialidades/Clínicas de espec. privadas	43	32,09	55	27,78	38	26,03	9	26,47	8	23,53	153	28,02
Consultório isolado	38	28,35	63	31,82	50	34,25	13	38,24	13	38,24	177	32,42
Clínica compartilhada privada	37	27,61	52	26,26	44	30,14	6	17,65	8	23,53	147	26,92
Atenção domiciliar privada	16	11,94	28	14,14	14	9,59	6	17,65	5	14,71	69	12,64
Total	134	100	198	100	146	100	34	100	34	100	546	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Para todos os grupos de especialidades prevalece o exercício de atividades assistenciais em estabelecimentos pequenos, com até quatro médicos, e em estabelecimentos com até 4 especialidades diferentes (Tabelas 77 e 78).

Tabela 77 – Quantidade de médicos(as) que trabalham no Consultório ou Clínica/Policlínica Privado em que atua na Especialidade Principal – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóst. e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
De 1 a 4	85	53,13	418	60,99	274	56,38	45	47,37	49	75,38	871	58,41
De 5 a 9	32	20	113	16,45	95	19,55	17	17,89	5	7,69	262	17,55
De 10 a 19	20	12,5	79	11,5	59	12,14	13	13,68	5	7,69	176	11,79
20 ou mais	23	14,37	76	11,06	58	11,93	20	21,05	6	9,23	183	12,26
Total	160	100	686	100	486	100	95	100	65	100	1.492	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Tabela 78 – Quantidade de Especialidade que atuam em Consultório ou Clínica/Policlínica Privado em que atua na Especialidade Principal atende – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
apenas a 1 especialidade	42	25,77	197	28,37	149	30,53	25	26,32	23	35,38	436	28,96
mais de 1 até 4 especialidades	60	36,81	269	38,54	197	40,37	35	36,84	29	44,62	590	39,10
mais de 4 até 10 especialidades	31	19,02	141	20,20	87	17,83	21	22,11	7	10,77	287	19,02
mais de 10 especialidades	30	18,40	90	12,89	55	11,27	14	14,74	6	9,23	195	12,92
Total	163	100	697	100	488	100	95	100	65	100	1508	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Outros médicos são os colegas de trabalho mais comuns para os respondentes nesses estabelecimentos privados (34,60%). Dentre os outros profissionais de saúde de nível superior, os enfermeiros, psicólogos, os nutricionistas e os fisioterapeutas são os mais comuns em todos os grupos de especialidade (Tabela 79).

Tabela 79 – Profissional(is) de Saúde que Trabalham em Consultório ou Clínica/Policlínica Privados – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialid.		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Médico(a)	156	25,96	673	35,97	484	37,99	94	29,47	61	34,27	1468	34,60
Cirurgiã(o)-dentista	33	5,49	85	4,54	78	6,12	17	5,33	7	3,93	220	5,18
Enfermeiro(a)	72	11,98	161	8,59	114	8,95	43	13,48	11	6,18	401	9,44
Psicólogo(a)	85	14,14	233	12,43	117	9,18	24	7,52	29	16,29	488	11,49
Nutricionista	81	13,48	216	11,53	119	9,34	29	9,09	18	10,11	463	10,90
Fisioterapeuta	57	9,48	154	8,22	111	8,71	25	7,84	18	10,11	365	8,60
Fonoaudiólogo(a)	28	4,66	101	5,39	80	6,28	14	4,39	13	7,30	236	5,56
Biomédico(a)	10	1,66	35	1,87	26	2,04	20	6,27	2	1,12	93	2,19
T. Ocupacional	9	1,50	48	2,56	18	1,41	7	2,19	3	1,69	85	2,00
Técnicos e Aux. de Enfermagem	60	9,98	146	7,84	108	8,48	44	13,79	13	7,30	371	8,76
Outro	10	1,66	20	1,07	19	1,49	2	0,63	3	1,69	54	1,27
Total	601	100	1872	100	1274	100	319	100	178	100	4244	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Observa-se na Tabela 80 que 21% dos respondentes identificaram os estabelecimentos como integrantes de uma rede, percentual que chega a 32% nos grupos da Atenção primária e da medicina diagnóstica terapêutica. Apenas 6% dos estabelecimentos foram identificados como sendo uma franquia (Tabela 81). Considerando os grupos de especialidades, este percentual chega a 15,6% na medicina diagnóstica terapêutica.

Tabela 80 – O Consultório ou Clínica/Policlínica Privado é uma Rede – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	111	68,10	572	82,33	394	80,57	65	67,71	55	84,62	1.197	79
Sim	52	31,90	123	17,67	95	19,43	31	32,29	10	15,38	311	20,61
Total	163	100	695	100	489	100	96	100	65	100	1.508	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Tabela 81 – O Consultório ou Clínica/Policlínica Privado é uma Franquia – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	145	88,96	663	95,4	463	94,88	81	84,38	64	98,46	1.416	94
Sim	18	11,04	32	4,6	25	5,12	15	15,63	1	1,54	91	6,03
Total	163	100	695	100	488	100	96	100	65	100	1.507	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

6.5. Vínculos de trabalho

Considerando o total de respondentes, 39% declararam possuir apenas um vínculo de trabalho e 31% possuíam dois vínculos. Analisando por grupos, 66% dos médicos da atenção primária possuíam apenas um vínculo. Nas especialidades clínicas, o maior percentual era de médicos com dois vínculos, seguido por aqueles com apenas um: 37,6% e 30,4% respectivamente. Nas especialidades cirúrgicas, 30% possuíam dois vínculos e 25% declararam possuir três vínculos de trabalho (Tabela 82).

Tabela 82 – Total de Vínculos na Especialidade Principal – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

N	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	350	66,04	251	30,46	131	23,77	51	37,5	63	55,26	846	39,26
2	119	22,45	310	37,62	167	30,31	46	33,82	33	28,95	675	31,32
3	38	7,17	165	20,15	138	25,05	21	15,44	11	9,65	373	17,35
4	12	2,26	65	7,89	89	16,15	12	8,82	4	3,51	182	8,45
5	6	1,13	23	2,79	20	3,63	4	2,94	1	0,88	54	2,51
6	0	0	4	0,49	4	0,73	0	0	1	0,88	9	0,42
7	2	0,38	1	0,12	1	0,18	0	0	0	0	4	0,19
8	1	0,19	1	0,12	0	0	1	0,74	1	0,88	4	0,19
9	1	0,19	1	0,12	0	0	0	0	0	0	2	0,09
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	1	0,18	0	0	0	0	1	0,05
12	1	0,19	2	0,24	0	0	1	0,74	0	0	4	0,19
Total	530	100	823	100	551	100	136	100	114	100	2.154	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 83 – Total de Vínculos nas Outras Especialidades – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

N	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	115	66,09	167	57	108	58,06	25	62,5	33	68,75	448	60,46
2	30	17,24	76	25,94	42	22,58	11	27,5	8	16,67	167	22,54
3	14	8,05	30	10,24	18	9,68	3	7,5	2	4,17	67	9,04
4	4	2,3	11	3,75	9	4,84	1	2,5	2	4,17	27	3,64
5	0	0	2	0,68	2	1,08	0	0	2	4,17	6	0,81
6	2	1,15	2	0,68	0	0	0	0	0	0	4	0,54
7	3	1,72	1	0,34	1	0,54	0	0	0	0	5	0,67
8	1	0,57	2	0,68	0	0	0	0	0	0	3	0,4
9	2	1,15	0	0	1	0,54	0	0	0	0	3	0,4
10	0	0	1	0,34	1	0,54	0	0	0	0	2	0,27
11	0	0	1	0,34	2	1,08	0	0	1	2,08	4	0,54
12	2	1,15	0	0	2	1,08	0	0	0	0	4	0,54
13	1	0,57	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,13
Total	174	100	293	100	186	100	40	100	48	100	741	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Considerando o total de respondentes, os vínculos autônomos, pessoa jurídica e pessoa física, são os mais encontrados: respectivamente 19,6% e 18,6%. Considerando os grupos de especialidades, essas duas formas são responsáveis por mais de 40% dos vínculos das especialidades clínicas e das especialidades cirúrgicas. No grupo da atenção primária, o vínculo mais observado foi o estatutário efetivo, 24% (Tabelas 84 e 85).

Tabela 84 – Tipos de Vínculos na Especialidade Principal – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Estatutário ocupante de cargo efetivo.	200	24,30	215	11,84	164	11,91	23	7,82	36	18,27	638	14,16
Empregado CLT de fundação ou empresa pública	89	10,81	121	6,66	66	4,79	26	8,84	10	5,08	312	6,92
Empregado CLT de empresa privada lucrativa ou não-lucrativa	51	6,20	79	4,41	34	2,47	13	4,42	20	10,15	197	4,39
Contrato Temporário da Administração Pública	105	12,76	67	3,69	41	2,98	10	3,40	4	2,03	227	5,04
Contrato Temporário Entidade/empresa privada	22	2,67	43	2,37	20	1,45	14	4,76	4	2,03	103	2,29
Autônomo Pessoa Física	76	9,23	404	22,25	292	21,21	37	12,59	29	14,72	838	18,59
Autônomo Pessoa Jurídica	65	7,90	390	21,48	302	21,93	84	28,57	43	21,83	884	19,61
Autônomo cooperado	40	4,86	198	10,90	206	14,96	30	10,20	15	7,61	489	10,85
Ocupante de cargo comissionado na adm. pública sem vínculo efetivo	5	0,61	12	0,66	3	0,22	2	0,68	1	0,51	23	0,51
Proprietário/ Sócio	22	2,67	236	13,05	202	14,67	43	14,63	28	14,21	531	11,80
Residente	10	1,22	26	1,43	29	2,11	7	2,38	3	1,52	75	1,66
Estagiário/ Bolsista	121	14,70	13	0,72	7	0,51	3	1,02	3	1,52	147	3,26
Outro	17	2,07	10	0,55	11	0,80	2	0,68	1	0,51	41	0,91
Total	823	100	1814	100	1377	100	294	100	197	100	4505	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Tabela 85 – Tipos de Vínculos nas Outras Especialidades – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Estatutário ocupante de cargo efetivo.	39	11,85	79	15,22	36	9,89	12	20,00	15	17,86	181	13,35
Empregado CLT de fundação ou empresa pública	18	5,47	48	9,25	32	8,79	3	5,00	5	5,95	106	7,82
Empregado CLT de empresa privada lucrativa ou não-lucrativa	22	6,69	29	5,59	22	6,04	3	5,00	4	4,76	80	5,90
Contrato Temporário da Administração Pública	25	7,60	33	6,36	28	7,69	2	3,33	9	10,71	97	7,15
Contrato Temporário Entidade/empresa privada	14	4,26	18	3,47	11	3,02	2	3,33	1	1,19	46	3,39
Autônomo Pessoa Física	57	17,33	83	15,99	57	15,66	7	11,67	17	20,24	221	16,30
Autônomo Pessoa Jurídica	46	13,98	90	17,34	70	19,23	12	20,00	13	15,48	231	17,04
Autônomo cooperado	29	8,81	51	9,83	36	9,89	7	11,67	5	5,95	128	9,44
Ocupante de cargo comissionado na adm. pública sem vínculo efetivo	14	4,26	8	1,54	9	2,47	0	0,00	2	2,38	33	2,43
Proprietário/Sócio	24	7,29	54	10,40	42	11,54	10	16,67	9	10,71	139	10,25
Residente	15	4,56	8	1,54	4	1,10	1	1,67	2	2,38	30	2,21
Estagiário/Bolsista	13	3,95	13	2,50	8	2,20	0	0,00	1	1,19	35	2,58
Outro	13	3,95	5	0,96	9	2,47	1	1,67	1	1,19	29	2,14
Total	329	100,0	519	100	364	100,00	60	100	84	100	1356	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

O salário fixo baseado em tempo/carga horária contratada é a principal forma de remuneração relatada por todas as categorias, exceto para o grupo de especialidades cirúrgicas, no qual a tabela de convênios, planos e seguros (consulta/procedimento/exame) aparece em primeiro lugar. Ressalta-se que no grupo da atenção primária o salário fixo foi reportado por 47% dos médicos. Neste grupo de especialistas merece destaque a remuneração por bolsa citada por 17% dos médicos do grupo. Uma possível razão para essa elevada proporção de bolsistas nesse grupo em comparação com outros é o fato dessa ser a modalidade de remuneração dos profissionais do Programa Mais Médicos (Tabela 87).

Tabela 86 – Formas de Remuneração – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidade s cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Salário fixo baseado em tempo/carga horária contratada	394	47,36	412	25,59	250	19,72	60	22,99	66	36,26	1182	28,46
Rendimento variável por desempenho	62	7,45	264	16,40	214	16,88	49	18,77	23	12,64	612	14,74
Mix composto por uma base salarial fixa combinada e uma parte variável	33	3,97	76	4,72	55	4,34	14	5,36	11	6,04	189	4,55
Por plantão	102	12,26	193	11,99	154	12,15	46	17,62	19	10,44	514	12,38
Por desembolso direto (consulta/procedimento/exame)	36	4,33	245	15,28	175	13,80	22	8,43	17	9,34	495	11,94
Por tabela de convênios/planos/seguros (consulta/procedimento/exame)	48	5,77	324	20,19	313	24,68	44	16,86	31	17,03	759	18,32
Por bolsa	144	17,31	37	2,30	31	2,44	6	2,30	5	2,75	223	5,37
Por conjunto de procedimentos (pacote fechado, grupos de atos/procedimentos relacionados)	10	1,20	46	2,86	66	5,21	15	5,75	6	3,30	143	3,44
Outro	3	0,36	11	0,68	10	0,79	5	1,92	4	2,20	33	0,79
Total	832	100	1608	100	1268	100	261	100	182	100	4151	3821

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Questionados sobre qual dos vínculos era o responsável pela maior parcela dos seus rendimentos como médico na sua especialidade principal, 26% declararam ser o vínculo autônomo pessoa jurídica. Considerando os grupos de especialistas, esta forma é a responsável pela maior parcela dos rendimentos dos médicos de medicina diagnóstica e terapêutica (41%), médicos das

especialidades cirúrgicas (33%) e médicos clínicos (30%). Para os médicos da atenção primária, o vínculo estatutário efetivo 28% era o responsável pela maior parcela da renda (Tabela 86).

Tabela 87 – Vínculo Responsável pela Maior Parcela dos Rendimentos – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Estatutário ocupante de cargo efetivo.	145	27,62	125	15,13	72	12,95	13	9,70	29	25,44	384	17,82
Empregado CLT de fundação ou empresa pública	66	12,57	64	7,75	25	4,50	12	8,96	5	4,39	172	7,98
Empregado CLT de empresa privada lucrativa ou não-lucrativa	33	6,29	29	3,51	14	2,52	4	2,99	15	13,16	95	4,41
Contrato Temporário da Administração Pública	66	12,57	29	3,51	13	2,34	2	1,49	3	2,63	113	5,24
Contrato Temporário Entidade/empresa privada	5	0,95	12	1,45	5	0,90	2	1,49	0	0,00	24	1,11
Autônomo Pessoa Física	31	5,90	165	19,98	116	20,86	13	9,70	15	13,16	340	15,78
Autônomo Pessoa Jurídica	48	9,14	246	29,78	184	33,09	55	41,04	26	22,81	559	25,94
Autônomo cooperado	17	3,24	69	8,35	53	9,53	11	8,21	8	7,02	158	7,33
Ocupante de cargo comissionado na adm pública sem vínculo efetivo	3	0,57	2	0,24	1	0,18	0	0,00	0	0,00	6	0,28
Proprietário/ Sócio	1	0,19	57	7,02	50	8,99	19	14,18	11	9,65	138	6,45
Residente	5	0,95	13	1,57	11	1,98	2	1,49	0	0,00	31	1,44
Estagiário/ Bolsista	97	18,48	8	0,97	5	0,90	1	0,75	1	0,88	112	5,20
Outro	8	1,52	6	0,73	7	1,26	0	0,00	1	0,88	22	1,02
Total	525	100	825	100	556	100	134	100	114	100	2154	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Os rendimentos recebidos com a especialidade principal são responsáveis por mais da metade dos rendimentos da maioria dos respondentes que atuam em mais de uma especialidade, com

percentuais variando de 33% entre os grupos de especialidades clínicas e cirúrgicas a 39% no grupo das outras especialidades (Tabela 88).

Tabela 88 – Participação dos Rendimentos do Trabalho Obtidos com a Especialidade Principal em Relação ao Rendimento Mensal Regular – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos da metade	43	8,22	122	15,23	73	13,47	11	8,46	19	16,96	268	12,71
Mais da metade	180	34,42	265	33,21	181	33,39	47	36,15	44	39,29	717	34,06
Só atuou nessa especialidade	291	55,64	399	49,81	275	50,74	70	53,85	46	41,07	1.081	51,0
Outra	9	1,72	14	1,75	13	2,4	2	1,54	3	2,68	41	1,95
Total	523	100	800	100	542	100	130	100	112	100	2.107	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

6.6. Impactos da pandemia de COVID-19

O impacto da pandemia de COVID-19 foi sentido de diferentes formas em todos os grupos de especialidades (Tabela 89). Para os grupos de especialidades clínicas, cirúrgicas e de medicina diagnóstica e terapêutica, os maiores impactos foram a suspensão/adiamento de procedimentos eletivos e a diminuição do movimento nos consultórios. Outro impacto significativo para todos os grupos foi o deslocamento de suas atividades para o atendimento de casos de COVID-19.

Tabela 89 – Impacto da Pandemia de COVID-19 no Campo de Prática – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não ocorreu nenhuma alteração nas minhas atividades provocadas pelo COVID-19;	74	7,83	77	4,78	20	1,66	10	4,20	9	4,52	190	4,52
Fui deslocado(a) das minhas atividades para atender COVID-19;	131	13,86	77	4,78	58	4,81	25	10,50	22	11,06	313	7,45
Acrescentei à minha agenda habitual novas atividades em Hospital de Campanha ou outro serviço criado para atender COVID-19	98	10,37	99	6,14	34	2,82	17	7,14	11	5,53	259	6,17
Houve suspensão/adiamento de procedimentos eletivos;	153	16,19	282	17,49	400	33,14	79	33,19	34	17,09	948	22,57
O movimento do consultório diminuiu;	142	15,03	463	28,72	387	32,06	46	19,33	41	20,60	1079	25,68
Comecei a utilizar a Telemedicina;	158	16,72	313	19,42	123	10,19	22	9,24	37	18,59	653	15,54
Mudei de área de atuação da especialidade principal;	11	1,16	18	1,12	21	1,74	5	2,10	3	1,51	58	1,38
Comecei a trabalhar em novos estabelecimentos de saúde;	68	7,20	72	4,47	53	4,39	15	6,30	6	3,02	214	5,09
Perdi vínculos/fui desligado de estabelecimentos em que trabalhava	30	3,17	54	3,35	36	2,98	8	3,36	6	3,02	134	3,19
Me afastei de atividades assistenciais (ex. grupo de risco);	56	5,93	102	6,33	59	4,89	7	2,94	15	7,54	239	5,69
Outro	24	2,54	55	3,41	16	1,33	4	1,68	15	7,54	114	2,71
Total	945	100	1612	100	1207	100	238	100	199	100	4201	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Considerando o impacto da pandemia em suas práticas assistenciais, 18% dos médicos da atenção primária e 17% dos médicos da medicina diagnóstica e terapêutica declararam ter passado a

realizar atividades que geralmente eram realizadas por outros profissionais médicos e 35% das especialidades cirúrgicas passaram a realizar menos tipos de atividades e procedimentos (Tabela 90).

Tabela 90 – Impactos da Pandemia de COVID-19 na Prática Assistencial – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu passei a exercer atividades que geralmente eram realizadas por outros médicos generalistas e/ou de outras especialidades médicas;	120	18,69	109	12,53	82	13,60	25	17,48	19	14,96	355	14,88
Eu passei a exercer atividades que geralmente eram realizadas por outros profissionais não-médicos;	45	7,01	21	2,41	13	2,16	4	2,80	6	4,72	89	3,73
Eu passei a delegar atividades da minha prática para médicos de outras especialidades;	21	3,27	27	3,10	5	0,83	3	2,10	3	2,36	59	2,47
Eu passei a delegar atividades da minha prática para outros profissionais não-médicos;	28	4,36	10	1,15	2	0,33	2	1,40	1	0,79	43	1,80
Eu passei a realizar menos tipos de atividades e procedimentos clínicos;	142	22,12	228	26,21	208	34,49	29	20,28	28	22,05	635	26,62
Mudei minha prática devido a mudanças no protocolo de tratamento em relação a(s) minha(s) especialidade médica(s).	144	22,43	197	22,64	146	24,21	34	23,78	32	25,20	553	23,19
Não houve mudança na minha prática assistencial	142	22,12	277	31,84	147	24,38	46	32,17	38	29,92	650	27,25
Outro	0	0,00	1	0,11	0	0	0	0	0	0	1	0,04
Total	642	100	870	100	603	100	143	100	127	100	2385	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

O impacto na renda foi sentido em menor intensidade pelos médicos da atenção primária: para 63% destes, não houve nenhum impacto decorrente da pandemia em seus rendimentos. Já para as especialidades cirúrgicas, houve redução da renda para quase 80% dos respondentes, sendo que para 39% destes a renda reduziu muito (Tabela 91).

Tabela 91 – Impacto da Pandemia de COVID-19 na Renda do Trabalho – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Minha renda reduziu muito	43	8,48	197	25,39	201	38,88	38	30,40	30	27,27	509	25,01
Minha renda reduziu pouco	81	15,98	301	38,79	208	40,23	43	34,40	34	30,91	667	32,78
Não houve nenhum impacto da pandemia na minha renda	319	62,92	185	23,84	72	13,93	32	25,60	37	33,64	645	31,70
Minha renda aumentou pouco	9	1,78	20	2,58	7	1,35	3	2,40	2	1,82	41	2,01
Minha renda aumentou muito	55	10,85	73	9,41	29	5,61	9	7,20	7	6,36	173	8,50
Total	507	100	776	100	517	100	125	100	110	100	2.035	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Questionados sobre a alteração da percepção sobre as vantagens e desvantagens da estabilidade nas relações de trabalho e emprego e sobre as garantias de direitos trabalhistas e previdenciários, devido à pandemia de COVID-19, mais da metade dos entrevistados, em todas as categorias, declarou passar a valorizar mais os dois quesitos. Com relação à autonomia e flexibilidade para definição dos horários de trabalho, para todas as categorias foi maior o percentual dos que passaram a valorizar mais este fator, com exceção do grupo das outras especialidades: 51% destes profissionais não tiveram suas percepções alteradas pela pandemia (Tabelas 92, 93 e 94).

Tabela 92 – A pandemia de COVID-19 alterou a sua percepção sobre as vantagens e desvantagens da ESTABILIDADE nas relações de trabalho e emprego – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não alterou minha percepção	170	35,64	295	39,81	177	36,2	41	33,88	44	43,14	727	37,67
Passei a valorizar mais	292	61,22	425	57,35	298	60,94	78	64,46	56	54,9	1.149	60
Passei a valorizar menos	15	3,14	21	2,83	14	2,86	2	1,65	2	1,96	54	2,8
Total	477	100	741	100	489	100	121	100	102	100	1.930	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 93 – A pandemia de COVID-19 alterou a sua percepção sobre as vantagens e desvantagens da AUTONOMIA/FLEXIBILIDADE PARA DEFINIÇÃO DOS HORÁRIOS DE TRABALHO nas relações de trabalho e emprego – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não alterou minha percepção	214	46,42	302	41,43	234	47,85	49	40,83	52	50,98	851	44,77
Passei a valorizar mais	234	50,76	406	55,69	235	48,06	64	53,33	48	47,06	987	52
Passei a valorizar menos	13	2,82	21	2,88	20	4,09	7	5,83	2	1,96	63	3,31
Total	461	100	729	100	489	100	120	100	102	100	1.901	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 94 – A pandemia de COVID-19 alterou a sua percepção sobre as vantagens e desvantagens das GARANTIAS DE DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS nas relações de trabalho e emprego – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não alterou minha percepção	183	39,7	323	43,95	221	45,57	44	36,36	43	41,75	814	42,73
Passei a valorizar mais	264	57,27	394	53,61	246	50,72	73	60,33	57	55,34	1.034	54
Passei a valorizar menos	14	3,04	18	2,45	18	3,71	4	3,31	3	2,91	57	2,99
Total	461	100	735	100	485	100	121	100	103	100	1.905	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

A maioria dos profissionais, em todas as categorias, manteve seus vínculos profissionais após a instalação da crise sanitária. Entretanto, 20% dos médicos da atenção primária ampliaram seus vínculos de trabalho, enquanto 21% dos médicos nas especialidades cirúrgicas tiveram seus vínculos reduzidos e/ou concentrados em consequência da pandemia (Tabela 95).

Tabela 95 – Impacto da Pandemia de COVID-19 nos VÍNCULOS PROFISSIONAIS – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ampliei	98	19,96	122	16,16	65	12,9	28	22,58	17	16,04	330	16,67
Mantive	332	67,62	493	65,3	335	66,47	77	62,1	70	66,04	1.307	66
Reduzi/Concentrei	61	12,42	140	18,54	104	20,63	19	15,32	19	17,92	343	17,32
Total	491	100	755	100	504	100	124	100	106	100	1.980	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

As especialidades clínicas e as especialidades cirúrgicas foram as que mais sentiram impactos da pandemia nos seus serviços de atuação: cerca de 20% dos médicos das duas categorias sofreram redução/concentração nos seus serviços (Tabela 96).

Tabela 96 – Impacto da Pandemia de COVID-19 nos SERVIÇOS DE ATUAÇÃO – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ampliei	110	22,87	121	16,24	64	12,77	30	24,79	22	21,78	347	17,8
Mantive	309	64,24	486	65,23	342	68,26	73	60,33	63	62,38	1.273	65
Reduzi/Concentrei	62	12,89	138	18,52	95	18,96	18	14,88	16	15,84	329	16,88
Total	481	100	745	100	501	100	121	100	101	100	1.949	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Mais de 80% dos médicos de todos os grupos permaneceram em seus municípios de atuação, aproximadamente 90% se mantiveram em suas regiões de saúde, bem como mais de 90% permaneceram nas mesmas unidades da federação (Tabelas 97, 98 e 99).

Tabela 97 – Impacto da Pandemia de COVID-19 nos MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ampliei	41	8,54	51	6,96	36	7,41	10	8,13	8	7,92	146	7,59
Mantive	417	86,88	639	87,18	424	87,24	104	84,55	84	83,17	1.668	87
Reduzi/Concentrei	22	4,58	43	5,87	26	5,35	9	7,32	9	8,91	109	5,67
Total	480	100	733	100	486	100	123	100	101	100	1.923	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 98 – Impacto da Pandemia de COVID-19 nos MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ampliei	28	5,87	37	5,05	25	5,19	10	8,26	9	9,09	109	5,7
Mantive	426	89,31	660	90,16	428	88,8	105	86,78	85	85,86	1.704	89
Reduzi/Concentrei	23	4,82	35	4,78	29	6,02	6	4,96	5	5,05	98	5,13
Total	477	100	732	100	482	100	121	100	99	100	1.911	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

Tabela 99 – Impacto da Pandemia de COVID-19 nos UFs DE ATUAÇÃO – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ampliei	16	3,35	17	2,33	11	2,27	2	1,64	4	4	50	2,61
Mantive	451	94,35	690	94,39	453	93,6	115	94,26	92	92	1.801	94
Reduzi/Concentrei	11	2,3	24	3,28	20	4,13	5	4,1	4	4	64	3,34
Total	478	100	731	100	484	100	122	100	100	100	1.915	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

6.7. Telemedicina

No survey também foi considerado o tema do uso de ferramentas de telemedicina, que já era utilizada por 14% dos respondentes antes da pandemia. Dentre os grupos de especialidades, o uso prévio da ferramenta era mais comum nas especialidades da atenção primária: 22% dos médicos desse grupo já utilizavam a telemedicina, sendo que 13,7% passaram a utilizá-la mais. A maioria dos profissionais, entretanto, passou a utilizar a telemedicina apenas após a crise pandêmica: 41% das especialidades clínicas e 35% dos médicos da atenção primária declararam não utilizar o recurso previamente, adotando-o em função da pandemia. No grupo das especialidades de medicina diagnóstica e terapêutica, 44% dos médicos declararam não utilizar nem ter a pretensão de utilizar futuramente (Tabela 100).

Tabela 100 – Utilização de Telemedicina – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade	45	8,7	22	2,83	17	3,26	5	4,03	5	4,55	94	4,59
Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia	71	13,73	58	7,46	29	5,56	10	8,06	15	13,64	183	8,93
Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia	181	35,01	316	40,67	144	27,59	29	23,39	37	33,64	707	34,49
Não utilizava, mas pretende utilizar	147	28,43	163	20,98	124	23,75	25	20,16	19	17,27	478	23,32
Não utiliza nem pretende utilizar	73	14,12	218	28,06	208	39,85	55	44,35	34	30,91	588	28,68
Total	517	100	777	100	522	100	124	100	110	100	2.050	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

As tabelas 101 a 102 apresentam os grupos de especialidades segundo o uso das diversas modalidades de telemedicina antes da pandemia ou em função desta. O grupo de especialidade que mais utilizava a teleconsulta era a Atenção Primária (18%). A maioria passou a utilizar após a pandemia, sendo 59% entre os da atenção primária, 68% das especialidades cirúrgicas e por 60% das especialidades clínicas. A teleorientação já era utilizada por 32% das especialidades dos grupos da atenção primária e das especialidades cirúrgicas e passou a ser utilizada por 50% dos especialistas desses dois grupos. 46% dos médicos das especialidades clínicas e 48% das outras especialidades passaram a utilizar a teleorientação após a pandemia (Tabela 45).

Tabela 101 – Utilização de Teleconsulta – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	49	18,08	29	7,9	18	10,65	5	13,51	7	13,73	108	12,07
Não utilizo	62	22,88	46	12,53	36	21,3	18	48,65	15	29,41	177	19,78
Passei a utilizar	160	59,04	292	79,56	115	68,05	14	37,84	29	56,86	610	68,16
Total	271	100	367	100	169	100	37	100	51	100	895	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Tabela 102 – Utilização de Teleorientação – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades			Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	89	32,72	113	31,22	56	32,18	7	19,44	15	30	280	31,32
Não utilizo	48	17,65	83	22,93	30	17,24	18	50	11	22	190	21,25
Passei a utilizar	135	49,63	166	45,86	88	50,57	11	30,56	24	48	424	47,43
Total	272	100	362	100	174	100	36	100	50	100	894	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

O telemonitoramento passou a ser utilizado por 46% das especialidades da atenção primária e por 40% dos médicos do grupo de outras especialidades. Os que declaram não utilizar essa modalidade de telemedicina foi o maior grupo entre as Especialidades Clínicas (48%), Cirúrgicas (47,8%) e Diagnósticas e Terapêuticas (67,57%) (Tabela 103).

Tabela 103 – Utilização de Telemonitoramento – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	61	22,93	62	17,61	31	19,25	4	10,81	7	14,29	165	19,08
Não utilizo	82	30,83	169	48,01	77	47,83	25	67,57	22	44,9	375	43,35
Passei a utilizar	123	46,24	121	34,38	53	32,92	8	21,62	20	40,82	325	37,57
Total	266	100	352	100	161	100	37	100	49	100	865	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

A teleconsultoria já era utilizada por 35% dos médicos dos grupos da atenção primária e de outras especialidades e passou a ser utilizada por 36% dos médicos do grupo da APS. Os que declaram não utilizar essa modalidade de telemedicina foi o maior grupo entre as Especialidades Clínicas (55,27%), Cirúrgicas (51,22%) e Diagnósticas e Terapêuticas (59,46%) (Tabela 104).

Tabela 104 – Utilização de Teleconsultoria –Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	94	35,47	78	22,22	36	21,95	6	16,22	17	35,42	231	26,71
Não utilizo	75	28,3	194	55,27	84	51,22	22	59,46	18	37,5	393	45,43
Passei a utilizar	96	36,23	79	22,51	44	26,83	9	24,32	13	27,08	241	27,86
Total	265	100	351	100	164	100	37	100	48	100	865	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

A teleinterconsulta já era utilizada por 50% dos médicos dos grupos da atenção primária e 40% dos médicos do grupo de outras especialidades e passou a ser utilizada por 22% dos médicos dos grupos das especialidades cirúrgicas e de outras especialidades (Tabela 105).

Tabela 105 – Utilização de Teleinterconsulta – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidade s		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	129	49,62	123	35,14	63	37,95	10	29,41	20	40,82	345	40,16
Não utilizo	78	30	166	47,43	67	40,36	18	52,94	18	36,73	347	40,4
Passei a utilizar	53	20,38	61	17,43	36	21,69	6	17,65	11	22,45	167	19,44
Total	260	100	350	100	166	100	34	100	49	100	859	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

O telediagnóstico já era utilizado por 32% dos médicos do grupo das especialidades de medicina diagnóstica e terapêutica e por 25% dos especialistas do grupo da atenção primária. Entre os que declararam que passaram a utilizar, os médicos da atenção primária representam o maior grupo (17,83%) e o grupo de medicina diagnóstica e terapêutica o menor (10,81%). Os que declaram não utilizar essa modalidade de telemedicina foi maioria em todos os grupos, sendo 56% da Atenção primária, 69% das Especialidades Clínicas, 63,35% das Cirúrgicas, 57% das Diagnósticas e Terapêuticas (59,46%). E 65% das outras especialidades (Tabela 106).

Tabela 106 – Utilização de Telediagnóstico – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidad es		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	67	25,97	54	15,65	35	21,74	12	32,43	9	18,37	177	20,82
Não utilizo	145	56,2	238	68,99	102	63,35	21	56,76	32	65,31	538	63,29
Passei a utilizar	46	17,83	53	15,36	24	14,91	4	10,81	8	16,33	135	15,88
Total	258	100	345	100	161	100	37	100	49	100	850	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

A telecirurgia era utilizada por apenas 1,3% dos totais de médicos e passou a ser utilizada por 2,5% dos respondentes. Mais de 90% de todos os grupos de especialidades declararam não utilizar essa modalidade de telemedicina (Tabela 107).

Tabela 107 – Utilização de Telecirurgia – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	8	3,09	1	0,29	1	0,62	0	0	1	2,13	11	1,3
Não utilizo	245	94,59	332	96,79	157	96,91	35	100	45	95,74	814	96,22
Passei a utilizar	6	2,32	10	2,92	4	2,47	0	0	1	2,13	21	2,48
Total	259	100	343	100	162	100	35	100	47	100	846	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

A teleeducação, por sua vez, já era utilizada por 61% dos médicos do grupo da atenção primária e por 42% dos respondentes da medicina diagnóstica e terapêutica e passou a ser utilizado por 46% dos médicos das especialidades clínicas e por 43% dos médicos das especialidades cirúrgicas (Tabela 108).

Tabela 108 – Utilização de Teleeducação – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já utilizava	155	61,75	111	32,27	45	28,66	16	42,11	24	48,98	351	41,84
Não utilizo	41	16,33	75	21,8	44	28,03	6	15,79	9	18,37	175	20,86
Passei a utilizar	55	21,91	158	45,93	68	43,31	16	42,11	16	32,65	313	37,31
Total	251	100	344	100	157	100	38	100	49	100	839	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

A telemedicina era mais comumente utilizada pelos médicos em geral nos consultórios próprios e nos serviços públicos do SUS. Quase metade dos médicos do grupo da atenção primária utilizava a telemedicina em serviços públicos. Já os médicos das especialidades clínicas utilizavam mais o recurso nos consultórios próprios, 42,6% e 38,5% respectivamente (Tabela 109).

Tabela 109 – Tipos de Utilização de Telemedicina – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Utiliza em serviços públicos de saúde do SUS	190	49,87	71	11,58	32	10,70	12	21,43	17	18,09	322	22,31
Utiliza em serviços vinculados a planos de saúde/seguradora de saúde.	43	11,29	111	18,11	58	19,40	7	12,50	14	14,89	233	16,15
Utiliza como credenciado/contratado de estabelecimento privado de saúde	19	4,99	48	7,83	26	8,70	12	21,43	12	12,77	117	8,11
Utiliza como credenciado/contratado de empresa especializada em telemedicina	9	2,36	7	1,14	6	2,01	5	8,93	1	1,06	28	1,94
Utiliza no consultório próprio	50	13,12	261	42,58	115	38,46	13	23,21	25	26,60	464	32,16
Utiliza nos atendimentos realizados da sua casa.	64	16,80	110	17,94	58	19,40	4	7,14	22	23,40	258	17,88
Outro	6	1,57	5	0,82	4	1,34	3	5,36	3	3,19	21	1,46
Total	381	100	613	100	299	100	56	100	94	100,00	1443	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Mais da metade dos médicos disseram não receber nenhum adicional referente aos atendimentos por telemedicina, percentual que chega a 80% no grupo da atenção primária. Dentre aqueles que recebiam pelo serviço, 47% das especialidades cirúrgicas e 43% das especialidades clínicas declararam receber por unidade de serviço ou produção (consulta, monitoração, exame e etc.) (Tabela 110).

Tabela 110 – Remuneração pelo Atendimento por Telemedicina – Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Recebo um adicional fixo no meu salário	6	2,17	6	1,52	0	0,00	0	0,00	1	1,69	13	1,36
Recebo um adicional variável no meu salário	1	0,36	11	2,79	3	1,63	0	0,00	1	1,69	16	1,68
Recebe por unidade de serviço ou produção (consulta, monitoração, exame e etc)	33	11,91	170	43,15	87	47,28	15	37,50	14	23,73	319	33,44
Recebo por conjunto de serviço ou produção (consulta, monitoração, exame e etc)	13	4,69	34	8,63	8	4,35	5	12,50	7	11,86	67	7,02
Não recebo nenhum adicional	221	79,78	171	43,40	83	45,11	20	50,00	35	59,32	530	55,56
Outro	3	1,08	2	0,51	3	1,63	0	0,00	1	1,69	9	0,94
Total	277	100	394	100	184	100	40	100	59	100	954	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021.

A maioria absoluta dos médicos de todos os grupos de especialidades acredita que o uso da telemedicina amplia o acesso aos serviços de saúde. Por outro lado, a opinião majoritária em todos os grupos é que o recurso reduz a qualidade e a segurança do atendimento (Tabelas 111, 112 e 113).

Tabela 111 – Opinião sobre o Impacto da Telemedicina no ACESSO aos Serviços de Saúde - Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amplia	379	78,63	536	72,93	328	66,4	89	74,17	79	74,53	1.411	73
Não altera	75	15,56	119	16,19	98	19,84	19	15,83	14	13,21	325	16,78
Reduz	28	5,81	80	10,88	68	13,77	12	10	13	12,26	201	10,38
Total	482	100	735	100	494	100	120	100	106	100	1.937	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Tabela 112 – Opinião sobre o Impacto da Telemedicina na QUALIDADE do atendimento - Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidade s clínicas		Especialidade s cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amplia	153	32,21	86	11,76	54	11,11	17	14,29	17	16,67	327	17
Não altera	139	29,26	147	20,11	101	20,78	35	29,41	27	26,47	449	23,47
Reduz	183	38,53	498	68,13	331	68,11	67	56,3	58	56,86	1137	59,44
Total	475	100	731	100	486	100	119	100	102	100	1.913	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

Tabela 113 – Opinião sobre o Impacto da Telemedicina na SEGURANÇA do atendimento - Total e por Grupo de Especialidades Segundo a Especialidade Principal.

	Atenção Primária		Especialidades clínicas		Especialidades cirúrgicas		Medicina diagnóstica e terapêutica		Outras especialidades		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amplia	145	30,59	81	11,16	50	10,22	20	16,81	22	21,36	318	17
Não altera	136	28,69	169	23,28	130	26,58	31	26,05	28	27,18	494	25,85
Reduz	193	40,72	476	65,56	309	63,19	68	57,14	53	51,46	1099	57,51
Total	474	100	726	100	489	100	119	100	103	100	1.911	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.

7. Análise das entrevistas em profundidade

Buscando qualificar a compreensão sobre a disponibilidade da força de trabalho e dimensionamento de mercado das especialidades médicas pesquisadas, as entrevistas realizadas buscaram contemplar questões referentes à estrutura, dinâmica e fluxos de mercado, buscando evidências ou sinais do ordenamento e composição da força de trabalho dos profissionais médicos. Mais detalhes sobre a metodologia dos trabalhos de campos e das entrevistas realizadas (incluindo os roteiros) podem ser vistos no relatório da Meta 01.

No cômputo geral, no que diz respeito às tendências de mercado das especialidades pesquisadas, observa-se a percepção de um cenário de diminuição da oferta de trabalho e emprego.

Tem uma tendência natural a meu ver de um equilíbrio maior do mercado de trabalho, porque à medida que o mercado satura, você não tem tantas opções mais. Com as últimas iniciativas de ampliação das escolas médicas e ampliação do número de vagas, o mercado deve saturar um pouco antes do previsto. O saturar em medicina tem a ver com o eu formo e eu não consigo escolher mais, eu vou ter que entrar em um processo seletivo (Representante da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2).

No entanto, no que diz respeito à relação oferta-demanda de mercado, a endocrinologia é uma especialidade que demanda uma observação. Gestores entrevistados mencionam com alguma frequência a dificuldade de contratação de médicos endocrinologistas. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, por sua vez, elucida que esta especialidade está entre as mais mal remuneradas da medicina e que isso acarreta em um baixo interesse dos médicos generalistas por essa área de formação.

Outra ressalva importante, ainda no tema oferta-demanda de mercado, se refere ao fato da saúde suplementar ser apontada, pela Medicina de Família e Comunidade, como grande responsável por um aumento na demanda por médicos desta especialidade. Segundo os entrevistados, os planos de saúde hoje percebem o médico de família como um profissional importante na gestão da atenção primária, e o médico, por sua vez, se vê atraído pela possibilidade de atender um universo de pacientes reduzido (menor população adscrita), trabalhar com ações de educação em saúde e ser remunerado de forma diferenciada de acordo com a performance.

Ainda no que diz respeito à relevância da saúde suplementar na absorção dos profissionais médicos, vale ressaltar que os planos de saúde foram apontados como um importante nicho de mercado para todas as especialidades clínicas pesquisadas.

Os planos de saúde são responsáveis por darem volume de pacientes aos consultórios (Sociedade Brasileira de Endocrinologia).

Eu acho que o médico está deixando de ser um profissional liberal para ser empregado de operadora (Conselho Brasileiro de Oftalmologia).

Em relação aos arranjos de inserção no mercado, em especial a vinculação em serviços públicos ou privados, o mercado privado vem se mostrando mais atrativo para os profissionais entrevistados, em detrimento do serviço público. As principais alegações para essa preferência são a remuneração pouco atrativa e a ausência de plano de carreira para o funcionalismo público. Ademais, o trabalho na rede privada favorece o cenário de multiplicidade de vínculos, bastante desejado pelos profissionais médicos.

No mercado público infelizmente o cenário é muito desanimador, você não tem um plano de carreira, não tem estabilidade de emprego, não tem programas bem estruturados que estimulem e habitualmente tem um problema muito grave, uma remuneração aquém de outras áreas (Sociedade Brasileira de Oncologia).

Ainda sobre o cenário de arranjo de prática, observa-se que o registro frequente de múltiplos vínculos reflete em padrões de remuneração extremamente heterogêneos, ausência de estabilidade e alta rotatividade de profissionais. No entanto, ainda assim é possível perceber uma preferência dos médicos pelos contratos via Pessoa Jurídica, que se coaduna a um panorama de surgimento de grandes corporações, a exemplo do crescimento vertiginoso da rede de saúde suplementar, clínicas populares e grandes hospitais privados.

A contratação via Pessoa Jurídica também foi mencionada como um atrativo, por parte das instituições, em função dos altos custos de rescisão contratual dos vínculos CLT, conforme sugere um entrevistado:

No CLT as demissões são difíceis, nunca tem dinheiro de pronto para demitir. Estamos caminhando para o máximo possível o médico ser contratado PJ, na verdade os médicos até preferem, porque o valor é um pouco maior e tem mais flexibilidade. Por exemplo, algumas equipes sempre foram PJ, anestesiista, exames, endoscopias. No convênio atualmente é tudo PJ (Gestor da Casa de Saúde Santa Marcelina - São Paulo).

No que diz respeito ao ordenamento territorial da força de trabalho, as entrevistas refletem uma concentração geográfica de serviços e de médicos especialistas em poucos estados e regiões do país. Muitas especialidades que se encontram, segundo os entrevistados, em condições de saturação de mercado, reconhecem que esse fenômeno só existe nos grandes centros urbanos. Em algumas regiões do país, em cidades de médio e pequeno porte, em áreas periféricas e/ou violentas dos grandes centros urbanos e, sobretudo em áreas remotas, existe uma demanda reprimida de acesso a serviços e especialidades médicas.

As alegações para a existência dessas áreas de demanda reprimida são diversas, conforme sugere a fala de alguns entrevistados:

Se fosse um salário maior e sendo longe, eu prefiro ganhar menos e estar mais perto (Médico Psiquiatra).

No interior, a princípio você tem mais oportunidade, mas há a questão de você ficar rodando de cidade em cidade para ter volume de trabalho (Médico Nefrologista).

Ainda se tratando do tema de concentração e fluxos geográficos, mais especificamente sobre migração, há de se salientar que a oferta de graduação em medicina e cursos de residência, ainda é privilégio de grandes centros urbanos, o que, mormente afeta a má distribuição loco-regional dos médicos especialistas. O médico que sai da sua cidade em busca de qualificação profissional acaba se fixando no município e/ou região de destino. As informações obtidas apontam, dessa forma, para uma desigualdade distributiva da força de trabalho especializada.

Faço residência aqui e acabo ficando aqui. Caso com a moça daqui, acabo morando aqui e ficando, é muito comum (Conselho Brasileiro de Oftalmologia).

A grande concentração de vagas da nossa residência é no Sudeste. E Sudeste implica Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. Eu acho que 80% das vagas oficiais de residência médica, e mesmo de estágio, está nesse eixo. Depois vai para o Sul. Impressionante, Norte não tem, boas capitais do Nordeste não têm, e Centro Oeste tem Brasília e Goiânia (Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular).

A minha ideia era sempre fazer em São Paulo, ou Belo Horizonte, sempre no Sudeste que sempre foi meu alvo, como a grande maioria dos médicos (Médico Residente em Oncologia).

Esse cenário de desigualdades regionais, conforme apontam pesquisadores entrevistados, perfaz um cenário complexo, de determinantes econômicos, institucionais e políticos, que acabam por impactar a distribuição de profissionais médicos no território nacional. Somam-se à desigualdade distributiva da força de trabalho, os problemas associados à falta de equipamentos e infraestrutura dos serviços de saúde em determinadas regiões do país.

[...] a questão da dinâmica de migração de médicos especialistas, a gente sabe que boa parte desses médicos é absorvida nas próprias regiões, nas cinco grandes regiões e nos seus estados, mas além da oferta ser desigual a própria migração também acentua essa desigualdade. Eu estou falando da migração, por exemplo, dos profissionais que são formados no norte e vão para o centro oeste, e é um aspecto importante que nós precisamos discutir também, e isso envolve estratégias de fixação desses médicos especialistas que são formados nessas regiões (Pesquisador 1).

A desigualdade, não só a desigualdade em termos de renda, mas a desigualdade também em termos de dinamismo econômico, dinamismo social, e também dinamismo da produção de serviços, em termos regionais, é muito fácil a gente observar hoje, em qualquer variável, em qualquer análise que a gente fizer, por exemplo, tanto da distribuição de unidades de saúde, a distribuição de equipamentos, a apropriação de tecnologia, essas desigualdades são muito expressivas no território nacional, então é possível a gente observar que grande parte desse dinamismo está concentrado nas regiões sudeste e sul, talvez um pouco mais agora na região centro-oeste (Pesquisador 1).

Há ainda menção de estratégias adotadas por instituições de algumas regiões do país – aquelas que têm mais dificuldade de atrair e fixar profissionais médicos – para mitigar a existência de vazios assistenciais, mas que nem sempre produzem o efeito desejado.

Existem escolas Norte e Nordeste que estimulam os recém-formados a virem aqui pra São Paulo, fazer a residência e garantem para eles que quando eles voltarem já vão assumir preceptorias, mas alguns se encantam e ficam aqui, são absorvidos no local mesmo (Representante COREME - Unifesp).

No que se refere aos impactos de novas tecnologias no campo de atuação dos médicos especialistas, a percepção dos entrevistados acerca desse fenômeno é heterogênea. O que pode ser observado é que algumas especialidades vêm sendo mais impactadas que outras, a exemplo da radiologia. Por outro lado, a anestesiologia e a psiquiatria não percebem efeitos relevantes da tecnologia nos seus campos de atuação e tampouco acreditam que essa seja uma tendência futura dentro da especialidade, conforme demonstrado pelas falas de alguns entrevistados, abaixo enunciadas.

Pensando num comparativo, muitas especialidades estão usando recursos tecnológicos para substituir boa parte dos serviços, como a robótica ou até mesmo a inteligência artificial usada na radiologia. Muita coisa pode substituir boa parte do que era necessário nesse profissional. Eu ainda acho que a psiquiatria tem um contato com o ser humano, acho que tem uma demanda para uma produtividade maior em termos mais cooperativos, em termos de gestão hospitalar (Médico Psiquiatra).

A anestesia é uma área que a gente não tem temor em ser substituído, como tem na radiologia por exemplo, porque nunca uma máquina vai conseguir fazer o que a gente faz (Médico Anestesista).

O caso mais forte não seria nem no raciocínio clínico, seria por exemplo, no processamento de imagens e dos diagnósticos a partir das imagens, e a inteligência artificial e as várias ferramentas sofisticadas que a gente já pode contar nesse momento, já mostram que parte desse trabalho pode ser substituído pelo trabalho da máquina, ainda que supervisionado por trabalho humano, mas nesse caso você precisaria de menos profissionais (Pesquisador 2).

Importante salientar, dentro dessa discussão, que embora as diferentes especialidades venham percebendo de maneira diversa a relação do exercício da profissão com os novos aparatos tecnológicos, isso não impactou, tendo como referência as declarações dos entrevistados, em situações atípicas no que diz respeito aos modelos de vinculação e remuneração dos médicos especialistas. Seja na radiologia, na psiquiatria, na anestesiologia, bem como em quaisquer outras especialidades contempladas neste estudo, a análise das entrevistas reflete um cenário homogêneo dos arranjos de prática, com predomínio das contratações via pessoa jurídica e remuneração por hora trabalhada e/ou produção.

Ainda em se tratando do avanço de novas matrizes tecnológicas, o que pode ser observado é que esse cenário vem demandando dos médicos uma preocupação com qualificação profissional

constante e tendência a subespecializações, com áreas de atuação cada vez mais específicas e restritas. No caso da radiologia – especialidade que parece sofrer impactos mais relevantes da robótica e da inteligência artificial – há relatos frequentes de que esse fenômeno venha diminuindo o interesse dos médicos por essa especialidade.

O tema da telemedicina também foi abordado nas entrevistas, buscando perceber as tendências desse segmento dentro de cada especialidade, bem como a opinião dos entrevistados sobre esta proposição de mercado. Talvez em função da própria natureza da questão, que ainda é muito recente, as respostas foram bastante heterogêneas.

Há um discurso recorrente de que falta maior atenção dos órgãos reguladores e que todos os resultados oriundos desse formato de consulta médica ficam sob responsabilidade exclusiva dos próprios profissionais. Além da ausência de marco regulatório, há ainda aqueles que criticam a impossibilidade de se ter uma visão integral do paciente e de suas queixas, já que a própria escuta e anamnese acabam ficando prejudicadas.

Por outro lado, muitos profissionais apontam para a possibilidade de a telemedicina avultar o seu alcance, reduzir a demanda reprimida e ampliar a capacidade resolutiva das especialidades clínicas. Além disso, argumentam que em um país como o Brasil, de dimensões continentais, a telemedicina pode ser um importante recurso para se levar assistência à população residente em áreas remotas.

De toda forma, devido às contingências impostas pela pandemia da COVID-19, há uma percepção generalizada de que a crise sanitária tenha acelerado a incorporação da telemedicina, não raro, de maneira muito precária e sem os devidos respaldos protocolares. Nota-se um aumento, por exemplo, de profissionais utilizando seus próprios aparelhos celulares e fazendo uso de chamadas de vídeo por meio de aplicativos.

Nós passamos a usar o WhatsApp para saber se estava tudo bem na casa do paciente e assim se estabeleceu toda uma rede de WhatsApp, ou fortaleceu uma rede de WhatsApp que já existia, seja para a marcação de uma consulta, uma visita ou uma teleconsulta. Algumas Unidades usaram, outras não usaram, alguns serviços de residência usaram, outros não. Algumas secretarias municipais indicaram, outras não, então foi bem heterogêneo, assim como a heterogeneidade que o país tem (Representante da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2).

Outra questão contemplada pelos roteiros e colocada aos entrevistados foi a respeito das tendências e prognósticos de mercado para o exercício de sua especialidade. O que pode ser observado de maneira recorrente é a preocupação dos médicos com a saturação do mercado, que a grande maioria atribui ao aumento recente no número de vagas de graduação para o curso de medicina. Outrossim, o surgimento de grandes corporações também foi apontado como um

componente relevante na organização da força de trabalho médica nos próximos anos. *“Eu não tenho mais o automóvel ditando o mercado, hoje quem dita mercado é a saúde, literalmente a saúde e todos os produtos que a saúde vende”* (Representante da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 3).

Além disso, conforme já supramencionado, os entrevistados apontam para uma forte tendência de a medicina migrar da lógica da especialização para a subespecialização, conforme descrito no relato abaixo.

Eu tenho a impressão que, cada vez mais, vão aparecer novos programas que abranjam áreas mais restritas do conhecimento por conta até da evolução do próprio conhecimento, dos recursos que a gente tem, dos diagnósticos e dos recursos terapêuticos. Oncologia, por exemplo, é uma área que não dá mais para imaginar formar um oncologista que cuide de todos os tumores, ele vai ter que aprender a tratar pulmão, mama, próstata, porque o conhecimento de cada área vai se ampliando. Existem conhecimentos específicos. Há um tempo o indivíduo tinha câncer e tomava um remédio quimioterápico ou era o que nós tínhamos que servia para todos. Hoje para cada tumor temos quimioterápicos específicos (Representante COREME - Unifesp).

Ainda sobre prognósticos de mercado de trabalho, algumas especialidades vislumbram um crescimento e expansão do mercado em função do aumento da longevidade da população brasileira. O envelhecimento da população foi mencionado como forte propulsor de oportunidades de trabalho e emprego em áreas como a psiquiatria, a oncologia e outras especialidades clínicas.

Embora o trabalho de campo da presente pesquisa tenha se iniciado antes da pandemia da COVID-19, as entrevistas continuaram a ser realizadas (de maneira remota) após a crise sanitária e os roteiros passaram a contemplar a investigação sobre os impactos do novo coronavírus na organização dos serviços e da assistência à saúde. Quase a totalidade dos entrevistados mencionou apenas impactos conjunturais da pandemia – necessidade de reorganização do serviço com os protocolos de segurança e diminuição da demanda de consultório. No entanto, alguns gestores chamam atenção para o fato da pandemia ter causado um represamento de demanda por serviços especializados de saúde, que certamente irá dilatar os impactos da crise neste setor.

Todavia, em linhas gerais, não houve uma percepção de que a pandemia pudesse trazer impactos estruturais no exercício da profissão, à exceção da leitura de que a crise tenha acelerado a incorporação da telemedicina e de novas tecnologias na organização dos serviços e que tenha avultado - ainda que de forma temporária - os casos de adoecimento mental e consequente aumento da procura por médicos psiquiatras.

Há também, no caso específico da Medicina de Família e Comunidade, muito provavelmente pela capilaridade e alcance da atenção primária, um entendimento de que a crise tenha aumentado a própria visibilidade dessa área de atenção. Por ser a porta de entrada dos serviços de saúde, os médicos de família relatam impactos que vão desde a reorganização dos protocolos de cuidados a

pacientes crônicos e modelo de visitas domiciliares, até um aumento exponencial de demanda por atendimento a casos de saúde mental.

Mudou, pois viramos a linha de frente de um processo que desorganizou totalmente a lógica do cuidado da APS. A lógica das visitas mudou completamente. Mudou a relação médico-paciente, mudou o relacionamento da equipe. A questão das consultas de pacientes crônicos reduziu bastante. Isso quebrou muito a lógica. Virou PSF de guerra. Eu acho que a APS demonstrou importância pela capacidade que ela tem de construir alternativas. Afetou muito, mas ela mais uma vez demonstra a sua potencialidade. Acaba que vira para-raios de tudo (Médico de Família e Comunidade).

As informações obtidas por meio das entrevistas indicam que a forma de vinculação do médico como prestador de serviço do tipo Pessoa Jurídica apresenta uma forte tendência. Em associação, também é notável a tendência de um padrão de remuneração conhecido como *fee-for-service*, que é o pagamento por serviço, produção, consulta ou procedimento. Atrelado a este formato de inserção profissional autônoma, os planos de saúde e outras grandes corporações prestadoras de serviço em saúde, foram consideradas instituições de potencial crescimento.

8. Considerações Finais

O objetivo deste relatório foi dimensionar o atual do número de especialistas no Brasil e identificar os principais sinais do mercado de trabalho. Ao longo do documento foram apresentados resultados de estudos realizados em bases de dados secundários provenientes de registros administrativos oficiais, assim como de pesquisas diretas através de surveys e entrevistas.

Em 2018, o Brasil contava com quase 453 mil médicos. Do ponto de vista da disponibilidade efetiva em serviços assistenciais, 85,4% estavam atuando em especialidades ocupacionais, o que correspondia a um quantitativo de 429 mil profissionais, em Equivalente de Tempo Integral. Deste total, 31% se ocupavam em especialidades de atenção primária, 24,2% em especialidades cirúrgicas, 24,9% em especialidades clínicas, 9,4% em medicina de apoio diagnóstico e terapêutico, 1% em outras especialidades e 9,5% em residências médicas. Na evolução entre 2010 e 2018, a demanda de especialistas em estabelecimentos de saúde, medida em número de profissionais ocupados nestes serviços, apresentou crescimento um pouco maior que a oferta de médicos. Se considerarmos os efetivos em ETI, porém, verifica-se que a demanda cresceu no mesmo ritmo que a oferta.

Os maiores volumes de especialistas foram observados em clínica médica, cirurgia geral, pediatria e ginecologia e obstetrícia. Na sequência, aparecem as especialidades de medicina de família e comunidade, anestesiologia, ortopedia e traumatologia, cardiologia, oftalmologia, radiologia e diagnóstico por imagem e psiquiatria, que também são as que tiveram os maiores crescimentos no período 2010-2018. Em diferentes graus, os médicos ocupados nestas especialidades, com exceção da cardiologia, tendem a fazê-lo com predominância, seja dedicando 100% de sua carga horária semanal ao exercício da mesma, seja combinando com outras especialidades que não ultrapassam 50% do tempo de dedicação. Não obstante, essas especialidades estão mais bem distribuídas nos estados e regiões de saúde do país, embora com importantes desigualdades distributivas devido à concentração nas regiões Sudeste e Sul. A especialidade de endocrinologia e metabologia apresenta um perfil semelhante, embora com efetivos menores.

Por outro lado, os menores volumes de especialistas foram verificados em angiologia, radioterapia, oncologia (clínica e cirúrgica), mastologia e algumas especialidades cirúrgicas (mão, cabeça e pescoço, torácica, etc.). Embora a demanda por estas especialidades seja menor em comparação as de maior quantitativo de profissionais, e considerando que pode ser organizada em níveis geográficos abrangentes, foram encontrados vazios assistenciais dessas especialidades no Norte e Nordeste, entre outras localidades. Ressalta-se ainda que o tempo de dedicação dos profissionais ocupados nestas especialidades tende a ocorrer sem predominância, pois em geral ocorre combinação

da prática com outras especialidades, aspecto que foi tratado com maior detalhamento no relatório da Meta 05.

Uma importante tendência que se consolidou na medicina na última década foi sua feminização, o que não tem apresentado sinal de desaceleração. Entre as especialidades, é notável a ampliação das mulheres no grupo das cirúrgicas, com destaque para cirurgia geral e vascular. As especialidades com maioria absoluta de homens, ainda são aqueles que menos se ampliaram à entrada de mulheres, como é o caso da oftalmologia e da neurocirurgia. A ortopedia talvez seja a única exceção. No mercado formal, apesar dos homens ainda deterem a maioria dos empregos da categoria, sua participação relativa vem diminuindo progressivamente, inclusive com redução dos hiatos salariais entre os sexos que diminuiu a desvantagem das mulheres. A questão da feminização também foi tratada no relatório da Meta 04 e na Nota Técnica nº 07.

No que diz respeito às tendências dos arranjos de prática médicos, observou-se um aumento da participação do mercado privado no período de 2010 a 2018, sobretudo em tipos organizados em práticas individuais, em pequenos grupos de uma especialidade, em médios e grandes grupos de múltiplas especialidades e, em particular, no segmento privado não lucrativo. Por outro lado, ocorreu queda na participação do segmento público, caracterizada por um crescimento baixo do tipo ambulatorial e por fechamento de postos de trabalho em UBS. Uma tendência específica foi de crescimento expressivo do arranjo de pronto atendimento. Verificou-se ainda precarização das formas de vinculação laboral, com o crescimento dos vínculos de residentes em hospitais, de bolsistas em UBS e de autônomos nos demais cenários, inclusive em ambulatorios públicos, ao passo que reduziram os efetivos de vínculos empregatícios e proprietários.

A análise do segmento do mercado formal corrobora a tendência de redução dos vínculos empregatícios. Enquanto nos anos 2000 ocorreu forte crescimento do emprego, chegando ao seu ápice em 2009, com 282 mil postos ativos, entre 2011 e 2018 esse número oscila e chega a aproximadamente 264 mil vínculos no final da série. Também aqui se verificou o aumento da participação do setor privado não lucrativo e uma desaceleração do crescimento que vinha ocorrendo dos empregos no setor público – sendo que ocorreu uma queda real dos empregos na administração pública federal. Apesar disso, o setor público continua sendo o principal empregador de médicos, ocupando uma fatia de em torno de 60% do mercado formal. Nesse segmento, também é o setor público o agente que melhor remunera o trabalho médico.

A tendência observada de aumento do setor privado e desaceleração no setor público vão de encontro também às expectativas dos médicos. Entre os participantes das entrevistas, o mercado privado vem se mostrando mais atrativo. As principais razões atribuídas para essa preferência são a remuneração pouco atrativa e a ausência de plano de carreira para o funcionalismo público. Outra razão é que o trabalho na rede privada favorece o cenário de multiplicidade de vínculos. De fato, essa

multiplicidade também reflete em padrões de remuneração heterogêneos, ausência de estabilidade e alta rotatividade de profissionais. Apesar disso, os médicos relatam preferência aos contratos via Pessoa Jurídica, que se coaduna a um panorama de surgimento de grandes corporações, a exemplo do crescimento vertiginoso da rede de saúde suplementar, clínicas populares e grandes hospitais privados, bem como da adoção crescente da modalidade de remuneração do tipo fee-for-service.

Especificamente sobre remuneração, os resultados do *survey online* mostraram que a especialidade principal dos médicos é responsável pela maior fatia de seus rendimentos, mais da metade da maioria dos respondentes que atuam em mais de uma especialidade. Dentre as formas de vinculação laboral, aquela que responde pela maior fatia dos rendimentos é a vinculação como autônomo, PF ou PJ. Apesar disso, a modalidade de salário fixo baseada em tempo/carga horária contratada ainda é o tipo mais frequente.

Ainda sobre os arranjos de prática, o estudo permitiu identificar diferenças entre as especialidades selecionadas, com padrões que não respeitam necessariamente a configuração dos complexos médicos e assistenciais. As diferenças estão mais relacionadas ao escopo geral da especialidade. Assim, verificou-se que as especialidades cirúrgicas e de apoio e diagnóstico terapêutico tendem a se localizar em cenários mais institucionalizados, sobretudo em hospitais e em grupos de múltiplas especialidades dos segmentos privados do mercado (empresarial e não lucrativo). Por outro lado, as especialidades clínicas, que também estão fortemente presentes em hospitais, apresentam de forma mais acentuada a participação em prática individual (autônomo equiparado a PJ), em grupo de uma especialidade e em estabelecimentos públicos ambulatoriais. Em termos de modalidades de vinculação, observou-se que quanto mais próximo de práticas no segmento público, maior a proporção de vínculos empregatícios. Pelo menos quatro casos devem ser destacados: (i) a medicina de família e comunidade, com quase 100% da prática em UBS, vinculada à ESF; (ii) a oftalmologia, que tem a maior presença no setor privado em prática individual ou em grupo; (iii) a psiquiatria, que possui uma prática essencialmente ambulatorial, dividida entre os segmentos público (ambulatoriais e UBS) e privado (consultório e em grupos pequenos); (iv) e a radiologia e a hematologia, com importante presença nos SADT.

Considerando a dificuldade de contratação de médicos especialistas, levantada no *survey* por ETAC com serviços de saúde, verificou-se sinal de escassez para psiquiatria, neurocirurgia e anestesiologia, seguidas de medicina intensiva e neurologia. Por outro lado, apresentam sinal de sobreoferta a cirurgia cardiovascular e a oftalmologia. Outra forma de se analisar a dificuldade de contratação é pela percepção da tendência dos últimos dois anos. Os entrevistados relataram com maior frequência que as dificuldades têm aumentado para radioterapia, oncologia e nefrologia. A diminuição da dificuldade é percebida pelos gestores em maior percentual na mastologia e cirurgia cardiovascular. Quanto às razões atribuídas como importantes para a dificuldade de contratação de

especialistas, as mais citadas foram: remuneração praticada pela instituição é considerada baixa pelos profissionais; a falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB; e a falta de profissionais com a experiência requerida para o trabalho.

O impacto da pandemia de COVID-19 foi sentido de diferentes formas em todos os grupos de especialidades. As recomendações de isolamento social, a suspensão/adiamento de procedimentos eletivos e a diminuição do movimento nos consultórios foram os impactos mais sentidos pelos especialistas que responderam ao *survey online*, especialmente nos grupos de especialidades clínicas, cirúrgicas e de medicina diagnóstica e terapêutica. Entre os que foram entrevistados também ficou evidente a menção mais clara aos impactos conjunturais da pandemia, na linha de necessidades de reorganização do serviço com os protocolos de segurança e diminuição da demanda de consultório. Os médicos participantes do estudo não percebem impactos estruturais ao exercício da profissão, a não ser o aceleração da tendência de incorporação da telemedicina e de novas tecnologias na organização dos serviços. O uso da telemedicina passou a ser empregado pela maioria dos profissionais, principalmente pelas especialidades clínicas e pelo grupo da atenção primária. Entretanto, mais da metade dos médicos respondentes do survey declarou não receber nenhum adicional remuneratório pelos atendimentos prestados nesta modalidade.

Ainda que as informações coletadas sejam insuficientes para elaboração de um cenário mais pormenorizado, percebe-se que a discussão sobre novas tecnologias, em especial a telemedicina, demanda atenção das autoridades e órgãos competentes, seja pela necessidade de estabelecer um marco regulatório, seja pelos impactos iminentes na composição da força de trabalho. Note-se que algumas especialidades estão sendo mais impactadas do que outras, como é o caso da radiologia. Algumas especialidades como psiquiatria e anestesiologia, por exemplo, sequer vislumbram que as novas tecnologias trarão mudanças significativas em suas áreas de atuação.

No que diz respeito ao impacto da pandemia na remuneração, além do aspecto supracitado em relação aos pagamentos por serviços realizados via telemedicina, houve redução da renda para 80% dos médicos das especialidades cirúrgicas e 65% das especialidades clínicas, o que não foi observado de forma tão expressiva no grupo da atenção primária. Tais diferenças entre as especialidades podem estar associadas aos arranjos de prática, tendo em vista que as maiores perdas de renda ocorreram entre especialidades que fazem mais uso de vínculos autônomos, cuja modalidade de remuneração normalmente ocorre por unidade de serviço (plantão, consulta, procedimento, etc.). As especialidades que menos sentiram o efeito da pandemia na remuneração, portanto, são aquelas com maior participação dos vínculos formais com modalidade de remuneração por salário fixo baseado em tempo.

Destaca-se ainda como resultado da pandemia a percepção de que aumentará a demanda para a especialidade de psiquiatria em função do aumento de casos de adoecimento mental. Há ainda o

relato de aumento da visibilidade da Medicina de Família e Comunidade em função da reorganização dos protocolos de cuidados a pacientes crônicos e do modelo de visitas domiciliares. Entre gestores de serviços de saúde, ficou destacado o impacto que a pandemia trará para os serviços especializados de saúde, dado pelo represamento da demanda.

Referências

- AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION (AMA). Updated Data on Physician Practice Arrangements: For the First Time, Fewer Physicians are Owners than Employees. *Policy Research Perspectives*, 2019. Disponível em: <https://www.ama-assn.org/system/files/2019-07/prp-fewer-owners-benchmark-survey-2018.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. (2007) Classificação Nacional de Atividades Econômicas – versão 2.0. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Resolução CFM nº 1286/1989*. Diário Oficial da União, de 23 de agosto de 1989. Seção 1, p. 14517.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Resolução CFM nº 1634/2002*. Dispõe sobre convênio de reconhecimento de especialidades médicas firmado entre o Conselho Federal de Medicina CFM, a Associação Médica Brasileira - AMB e a Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM. Diário Oficial da União, de 29 de abril de 2002. Seção 1, p. 265-66.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Resolução CFM nº 2221/2018*. Homologa a Portaria CME nº 1/2017 que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União, de 24 de janeiro de 2019. Seção 1, p. 67.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do Conselho. Resolução Nº 287 de 08 de Outubro de 1998.
- DEDECCA, C. S. (2008) O Trabalho no Setor Saúde. São Paulo em Perspectiva, v.22, n.2, p.87-103.
- FAVERET, A. C. C., org. (2009). Prontuários de bases de dados: informação sistematizada para as contas de saúde do Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- GIRARDI, S. N. (1986) O perfil do “emprego” em saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 423-439.
- EPSM – ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO. Avaliação nacional da demanda de médicos especialistas. Relatório de Pesquisa – Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM), 2009. Disponível em: <http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br>.
- EPSM – ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO. Monitoramento da demanda por residências e especialidades médicas no Brasil. Relatório de Pesquisa – Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM), 2012. Disponível em: <http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br>.
- GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L. (2002) Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em Saúde no Brasil. *Formação*, v. 2, n.6, p. 15-36.
- HALL, T. Why plan human resources for health. *Human Resources for Health Development Journal*, pp. 77-86, 1998.

HALL, T.; MEIJA, A. (1978). *Health Manpower Planning: principles, methods, issues*. Geneva: World Health Organization, p. 31-56.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativas da População 2018*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>.

MÉDICI, A. C.; MACHADO, M. H.; NOGUEIRA, R. P.; GIRARDI, S. N. (1991) Aspectos conceptuales y metodológicos sobre la fuerza de trabajo en el área de salud en Brasil. *Educación médica y salud*, Washington, v. 25, n. 1, p. 1-14.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Classificação Brasileira de Ocupações*. 3ª Edição. Brasília: MTE/SPPE, 2010.

NOGUEIRA, R. P.; GIRARDI, S. N. O perfil do emprego na Função Saúde. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999 (mimeo).

PONG, R. W.; PITBLADO, J. R. (2005) *Geographic Distribution of Physicians in Canada: beyond how many and where*. Ottawa: Canadian Institute for Health Information.

PONG, R.W. Strategies to overcome physician shortages in northern Ontario: a study of policy implementation over 35 years. *Human resources for health*, 6: 24, p. 1-9, 2008.

SCHEFFER, M. (Coord.) *Demografia Médica no Brasil 2018*. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina, 2018. Disponível em: http://www.flip3d.com.br/web/temp_site/edicao-97e48472142cfdd1cd5d5b5ca6831cf4.pdf.

ZAHEYEN, A. et. al. *Economia política da saúde: uma perspectiva quantitativa*. Texto para Discussão nº 370, Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1995.

Apêndice A – Tabelas complementares de dimensionamento da demanda efetiva

Nº de vínculos de ANESTESIOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	49.065	20.740	16.579	7,95	1,00
Norte	2.079	904	854	4,70	0,59
Rondônia	417	162	169	9,64	1,21
Acre	71	34	38	4,39	0,55
Amazonas	538	232	172	4,22	0,53
Roraima	62	29	32	5,62	0,71
Pará	783	348	363	4,27	0,54
Amapá	69	29	23	2,79	0,35
Tocantins	139	91	55	3,56	0,45
Nordeste	10.097	4.074	3.660	6,45	0,81
Maranhão	384	192	155	2,21	0,28
Piauí	506	201	137	4,19	0,53
Ceará	1.926	752	686	7,56	0,95
Rio Grande do Norte	775	323	307	8,84	1,11
Paraíba	755	328	271	6,77	0,85
Pernambuco	1.697	860	841	8,86	1,11
Alagoas	460	189	200	6,01	0,76
Sergipe	1.204	431	236	10,37	1,30
Bahia	2.390	961	826	5,57	0,70
Sudeste	23.331	10.613	7.672	8,75	1,10
Minas Gerais	6.336	2.656	1.799	8,55	1,08
Espírito Santo	847	405	296	7,44	0,94
Rio de Janeiro	3.185	1.891	1.612	9,39	1,18
São Paulo	12.963	5.796	3.965	8,71	1,10
Sul	9.688	3.889	2.953	9,93	1,25
Paraná	2.941	1.278	947	8,35	1,05
Santa Catarina	2.847	954	692	9,78	1,23
Rio Grande do Sul	3.900	1.705	1.314	11,60	1,46
Centro-oeste	3.870	1.678	1.440	8,95	1,13
Mato Grosso do Sul	1.033	278	303	11,04	1,39
Mato Grosso	615	290	251	7,30	0,92
Goiás	1.242	678	477	6,88	0,87
Distrito Federal	980	485	409	13,74	1,73

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de ANGIOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	5.931	3.121	1.352	0,65	1,00
Norte	123	74	31	0,17	0,27
Rondônia	8	7	4	0,21	0,32
Acre	12	6	2	0,22	0,33
Amazonas	10	9	2	0,05	0,08
Roraima	1	1	0	0,04	0,07
Pará	71	38	17	0,19	0,30
Amapá	2	2	1	0,06	0,09
Tocantins	19	11	6	0,41	0,63
Nordeste	1.055	570	259	0,46	0,70
Maranhão	32	23	10	0,14	0,22
Piauí	35	23	6	0,18	0,28
Ceará	55	40	13	0,14	0,21
Rio Grande do Norte	60	39	14	0,40	0,62
Paraíba	47	32	13	0,32	0,50
Pernambuco	192	122	44	0,46	0,72
Alagoas	77	42	22	0,66	1,02
Sergipe	56	32	10	0,43	0,66
Bahia	501	227	128	0,86	1,33
Sudeste	3.619	1.865	826	0,94	1,45
Minas Gerais	1.526	582	289	1,37	2,12
Espírito Santo	238	113	43	1,09	1,68
Rio de Janeiro	733	424	233	1,36	2,10
São Paulo	1.122	754	260	0,57	0,88
Sul	695	370	128	0,43	0,66
Paraná	279	155	48	0,42	0,65
Santa Catarina	237	108	41	0,58	0,89
Rio Grande do Sul	179	107	39	0,34	0,52
Centro-oeste	439	251	108	0,67	1,04
Mato Grosso do Sul	63	32	13	0,48	0,74
Mato Grosso	30	23	7	0,22	0,33
Goiás	205	112	43	0,62	0,95
Distrito Federal	141	89	45	1,51	2,33

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de CARDIOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	48.963	20.661	15.072	7,23	1,00
Norte	1.404	629	615	3,38	0,47
Rondônia	195	91	104	5,91	0,82
Acre	70	26	33	3,77	0,52
Amazonas	304	138	138	3,37	0,47
Roraima	57	20	23	4,02	0,56
Pará	549	252	210	2,46	0,34
Amapá	54	26	23	2,77	0,38
Tocantins	175	85	85	5,44	0,75
Nordeste	8.392	3.489	2.571	4,53	0,63
Maranhão	383	185	142	2,02	0,28
Piauí	333	171	95	2,92	0,40
Ceará	855	404	262	2,89	0,40
Rio Grande do Norte	609	232	155	4,45	0,62
Paraíba	591	282	179	4,48	0,62
Pernambuco	2.189	902	709	7,47	1,03
Alagoas	507	203	171	5,16	0,71
Sergipe	571	218	121	5,31	0,73
Bahia	2.354	994	735	4,96	0,69
Sudeste	27.140	12.187	8.094	9,23	1,28
Minas Gerais	7.538	2.861	1.902	9,04	1,25
Espírito Santo	1.031	448	288	7,25	1,00
Rio de Janeiro	4.976	2.769	1.993	11,62	1,61
São Paulo	13.595	6.265	3.911	8,59	1,19
Sul	8.265	3.099	2.333	7,84	1,08
Paraná	3.127	1.089	813	7,16	0,99
Santa Catarina	2.114	725	541	7,65	1,06
Rio Grande do Sul	3.024	1.342	979	8,64	1,20
Centro-oeste	3.762	1.607	1.459	9,07	1,25
Mato Grosso do Sul	633	249	202	7,36	1,02
Mato Grosso	599	224	207	6,01	0,83
Goiás	1.423	574	461	6,67	0,92
Distrito Federal	1.107	588	588	19,77	2,74

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de CIRURGIÕES CARDIOVASCULARES, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	9.403	4.938	2.292	1,10	1,00
Norte	299	169	99	0,55	0,50
Rondônia	25	19	8	0,43	0,39
Acre	18	14	4	0,45	0,41
Amazonas	92	49	32	0,77	0,70
Roraima	6	4	3	0,46	0,42
Pará	113	57	37	0,43	0,39
Amapá	14	10	4	0,51	0,47
Tocantins	31	19	13	0,84	0,76
Nordeste	1.551	807	417	0,73	0,67
Maranhão	56	35	23	0,32	0,29
Piauí	77	41	20	0,60	0,54
Ceará	263	100	81	0,89	0,81
Rio Grande do Norte	100	54	24	0,70	0,64
Paraíba	116	65	22	0,56	0,51
Pernambuco	346	190	111	1,17	1,06
Alagoas	79	51	20	0,61	0,56
Sergipe	141	73	17	0,76	0,69
Bahia	373	210	99	0,67	0,61
Sudeste	4.967	2.767	1.148	1,31	1,19
Minas Gerais	1.424	620	262	1,24	1,13
Espírito Santo	150	92	37	0,94	0,85
Rio de Janeiro	578	360	232	1,35	1,23
São Paulo	2.815	1.724	618	1,36	1,23
Sul	1.963	919	429	1,44	1,31
Paraná	851	356	175	1,54	1,40
Santa Catarina	407	204	82	1,16	1,05
Rio Grande do Sul	705	386	173	1,53	1,39
Centro-oeste	623	347	198	1,23	1,12
Mato Grosso do Sul	90	57	30	1,09	0,99
Mato Grosso	107	51	28	0,82	0,75
Goiás	223	107	54	0,77	0,70
Distrito Federal	203	134	87	2,91	2,65

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de CIRURGIÕES GERAIS, médicos ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	60.661	34.907	16.034	7,69	1,00
Norte	2.606	1.448	1.082	5,95	0,77
Rondônia	283	177	129	7,34	0,95
Acre	117	64	38	4,43	0,58
Amazonas	810	363	378	9,27	1,21
Roraima	83	34	37	6,43	0,84
Pará	1.033	645	358	4,20	0,55
Amapá	82	49	39	4,70	0,61
Tocantins	198	151	102	6,56	0,85
Nordeste	10.839	6.251	3.297	5,81	0,76
Maranhão	678	439	294	4,17	0,54
Piauí	530	352	154	4,70	0,61
Ceará	1.678	979	548	6,04	0,79
Rio Grande do Norte	843	510	202	5,81	0,76
Paraíba	704	432	225	5,64	0,73
Pernambuco	1.806	1.162	610	6,42	0,83
Alagoas	559	290	187	5,64	0,73
Sergipe	840	478	196	8,62	1,12
Bahia	3.201	1.788	881	5,95	0,77
Sudeste	30.930	17.955	7.696	8,77	1,14
Minas Gerais	10.316	5.018	2.130	10,12	1,32
Espírito Santo	1.084	630	280	7,05	0,92
Rio de Janeiro	3.272	2.026	1.345	7,84	1,02
São Paulo	16.258	10.428	3.940	8,65	1,13
Sul	11.943	7.024	2.541	8,54	1,11
Paraná	3.787	2.042	735	6,47	0,84
Santa Catarina	2.995	1.686	567	8,01	1,04
Rio Grande do Sul	5.161	3.401	1.240	10,94	1,42
Centro-oeste	4.343	2.540	1.417	8,81	1,15
Mato Grosso do Sul	797	519	192	6,97	0,91
Mato Grosso	836	445	246	7,14	0,93
Goiás	1.758	1.012	484	7,00	0,91
Distrito Federal	952	622	496	16,67	2,17

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de CIRURGIÕES ONCOLÓGICOS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	3.767	2.631	823	0,39	1,00
Norte	119	80	47	0,26	0,65
Rondônia	21	12	8	0,43	1,09
Acre	4	2	1	0,17	0,43
Amazonas	35	21	12	0,28	0,72
Roraima	7	4	6	1,09	2,77
Pará	33	29	10	0,12	0,31
Amapá	8	6	3	0,39	1,00
Tocantins	11	6	6	0,39	1,00
Nordeste	752	542	157	0,28	0,70
Maranhão	29	22	11	0,15	0,38
Piauí	18	13	5	0,16	0,41
Ceará	124	71	25	0,28	0,70
Rio Grande do Norte	87	64	7	0,21	0,54
Paraíba	51	45	16	0,40	1,02
Pernambuco	204	187	41	0,43	1,10
Alagoas	17	14	5	0,14	0,35
Sergipe	42	26	7	0,29	0,74
Bahia	180	106	40	0,27	0,68
Sudeste	1.832	1.373	365	0,42	1,05
Minas Gerais	746	526	101	0,48	1,21
Espírito Santo	43	28	12	0,30	0,77
Rio de Janeiro	258	212	78	0,46	1,16
São Paulo	785	610	174	0,38	0,97
Sul	741	428	167	0,56	1,42
Paraná	356	180	88	0,77	1,96
Santa Catarina	161	84	29	0,42	1,05
Rio Grande do Sul	224	166	50	0,44	1,12
Centro-oeste	323	212	88	0,54	1,38
Mato Grosso do Sul	84	37	23	0,83	2,10
Mato Grosso	42	30	7	0,22	0,55
Goiás	101	65	21	0,30	0,75
Distrito Federal	96	82	37	1,24	3,13

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de CIRURGIÕES VASCULARES, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	11.039	4.815	2.899	1,39	1,00
Norte	285	141	104	0,57	0,41
Rondônia	45	20	21	1,20	0,86
Acre	18	9	7	0,85	0,61
Amazonas	45	27	14	0,35	0,25
Roraima	19	8	8	1,31	0,94
Pará	114	55	36	0,42	0,30
Amapá	16	7	4	0,52	0,38
Tocantins	28	17	14	0,91	0,65
Nordeste	1.440	691	437	0,77	0,55
Maranhão	60	34	22	0,32	0,23
Piauí	60	30	23	0,71	0,51
Ceará	160	80	49	0,54	0,39
Rio Grande do Norte	82	43	24	0,68	0,49
Paraíba	98	49	27	0,67	0,48
Pernambuco	335	174	126	1,32	0,95
Alagoas	109	47	36	1,08	0,78
Sergipe	92	48	17	0,75	0,54
Bahia	444	218	113	0,76	0,55
Sudeste	6.032	2.754	1.558	1,78	1,28
Minas Gerais	1.313	633	249	1,18	0,85
Espírito Santo	238	120	55	1,39	1,00
Rio de Janeiro	822	443	332	1,94	1,39
São Paulo	3.659	1.592	921	2,02	1,45
Sul	2.336	889	522	1,75	1,26
Paraná	1.059	346	219	1,93	1,39
Santa Catarina	593	214	108	1,52	1,09
Rio Grande do Sul	684	340	196	1,73	1,24
Centro-oeste	946	386	278	1,73	1,24
Mato Grosso do Sul	177	72	45	1,64	1,18
Mato Grosso	163	52	42	1,23	0,88
Goiás	455	174	122	1,77	1,27
Distrito Federal	151	96	68	2,30	1,65

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de ENDOCRINOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	12.154	6.405	4.225	2,03	1,00
Norte	314	189	152	0,83	0,41
Rondônia	48	23	21	1,22	0,60
Acre	13	9	7	0,77	0,38
Amazonas	51	40	22	0,54	0,27
Roraima	13	7	6	1,06	0,52
Pará	137	76	61	0,72	0,36
Amapá	15	9	8	1,02	0,50
Tocantins	37	25	26	1,64	0,81
Nordeste	1.879	996	640	1,13	0,56
Maranhão	78	48	32	0,46	0,23
Piauí	64	33	20	0,61	0,30
Ceará	276	156	94	1,03	0,51
Rio Grande do Norte	144	89	46	1,32	0,65
Paraíba	180	100	62	1,55	0,76
Pernambuco	367	204	144	1,52	0,75
Alagoas	103	47	38	1,15	0,57
Sergipe	107	51	33	1,44	0,71
Bahia	560	285	171	1,16	0,57
Sudeste	7.155	3.905	2.490	2,84	1,40
Minas Gerais	1.665	814	520	2,47	1,22
Espírito Santo	288	144	83	2,08	1,03
Rio de Janeiro	1.350	848	579	3,37	1,66
São Paulo	3.852	2.130	1.308	2,87	1,42
Sul	1.972	886	602	2,02	1,00
Paraná	848	358	249	2,19	1,08
Santa Catarina	584	254	159	2,25	1,11
Rio Grande do Sul	540	288	194	1,72	0,85
Centro-oeste	834	494	342	2,13	1,05
Mato Grosso do Sul	99	57	40	1,46	0,72
Mato Grosso	120	65	46	1,32	0,65
Goiás	292	165	107	1,55	0,76
Distrito Federal	323	211	149	5,01	2,47

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de HEMATOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	7.787	3.025	2.497	1,20	1,00
Norte	216	99	94	0,51	0,43
Rondônia	22	9	9	0,52	0,44
Acre	18	8	5	0,63	0,53
Amazonas	52	26	20	0,48	0,40
Roraima	8	5	6	1,02	0,85
Pará	77	38	33	0,39	0,32
Amapá	10	7	5	0,61	0,51
Tocantins	29	8	15	0,99	0,83
Nordeste	1.121	506	413	0,73	0,61
Maranhão	47	14	20	0,29	0,24
Piauí	43	18	14	0,44	0,37
Ceará	194	80	66	0,73	0,61
Rio Grande do Norte	91	36	31	0,89	0,75
Paraíba	81	33	26	0,66	0,55
Pernambuco	204	114	101	1,06	0,88
Alagoas	77	45	37	1,11	0,92
Sergipe	77	33	19	0,85	0,71
Bahia	307	142	98	0,66	0,55
Sudeste	4.517	1.782	1.443	1,64	1,37
Minas Gerais	1.059	358	285	1,35	1,13
Espírito Santo	167	61	51	1,28	1,07
Rio de Janeiro	749	376	358	2,08	1,74
São Paulo	2.542	1.006	749	1,65	1,37
Sul	1.375	473	363	1,22	1,02
Paraná	478	146	109	0,96	0,80
Santa Catarina	353	113	91	1,28	1,07
Rio Grande do Sul	544	219	164	1,45	1,21
Centro-oeste	558	199	185	1,15	0,96
Mato Grosso do Sul	60	19	16	0,59	0,49
Mato Grosso	67	26	20	0,57	0,48
Goiás	238	71	66	0,96	0,80
Distrito Federal	193	84	83	2,78	2,32

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de MASTOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	5.528	2.513	1.388	0,67	1,00
Norte	207	101	81	0,45	0,67
Rondônia	17	9	7	0,43	0,64
Acre	7	4	4	0,41	0,61
Amazonas	42	18	16	0,39	0,59
Roraima	12	5	5	0,95	1,42
Pará	93	47	31	0,36	0,54
Amapá	12	6	5	0,64	0,96
Tocantins	24	14	13	0,81	1,22
Nordeste	1.462	582	399	0,70	1,06
Maranhão	44	21	16	0,23	0,35
Piauí	40	24	13	0,40	0,60
Ceará	212	96	63	0,69	1,03
Rio Grande do Norte	151	51	32	0,91	1,37
Paraíba	121	58	36	0,91	1,37
Pernambuco	242	115	75	0,79	1,18
Alagoas	45	28	12	0,37	0,56
Sergipe	80	34	14	0,62	0,93
Bahia	527	168	137	0,93	1,39
Sudeste	2.714	1.324	634	0,72	1,08
Minas Gerais	913	315	187	0,89	1,33
Espírito Santo	67	36	14	0,35	0,53
Rio de Janeiro	333	205	101	0,59	0,88
São Paulo	1.401	776	332	0,73	1,10
Sul	745	350	155	0,52	0,78
Paraná	233	99	43	0,38	0,57
Santa Catarina	246	107	49	0,69	1,04
Rio Grande do Sul	266	147	64	0,56	0,84
Centro-oeste	400	183	119	0,74	1,11
Mato Grosso do Sul	56	29	14	0,50	0,75
Mato Grosso	32	15	10	0,28	0,43
Goiás	139	63	34	0,49	0,74
Distrito Federal	173	81	62	2,08	3,13

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	50.280	48.851	48.476	23,25	1,00
Norte	4.048	3.996	3.974	21,86	0,94
Rondônia	426	420	423	24,07	1,04
Acre	240	237	233	26,79	1,15
Amazonas	827	818	813	19,91	0,86
Roraima	147	146	146	25,26	1,09
Pará	1.653	1.634	1.625	19,09	0,82
Amapá	180	179	180	21,68	0,93
Tocantins	575	563	555	35,72	1,54
Nordeste	17.007	16.641	16.895	29,77	1,28
Maranhão	2.179	2.155	2.174	30,90	1,33
Piauí	1.395	1.361	1.389	42,56	1,83
Ceará	2.726	2.673	2.696	29,71	1,28
Rio Grande do Norte	1.118	1.077	1.096	31,50	1,35
Paraíba	1.533	1.483	1.521	38,05	1,64
Pernambuco	2.528	2.481	2.525	26,59	1,14
Alagoas	935	921	929	27,96	1,20
Sergipe	673	664	665	29,19	1,26
Bahia	3.920	3.853	3.900	26,33	1,13
Sudeste	17.451	16.975	16.526	18,84	0,81
Minas Gerais	6.405	6.159	6.210	29,51	1,27
Espírito Santo	866	849	845	21,27	0,91
Rio de Janeiro	3.736	3.666	3.395	19,78	0,85
São Paulo	6.444	6.314	6.075	13,34	0,57
Sul	7.975	7.575	7.367	24,76	1,06
Paraná	2.936	2.819	2.733	24,08	1,04
Santa Catarina	2.229	2.122	2.100	29,68	1,28
Rio Grande do Sul	2.810	2.637	2.534	22,36	0,96
Centro-oeste	3.799	3.700	3.714	23,09	0,99
Mato Grosso do Sul	645	634	630	22,94	0,99
Mato Grosso	845	809	807	23,45	1,01
Goiás	1.703	1.678	1.683	24,31	1,05
Distrito Federal	606	585	594	19,98	0,86

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de NEFROLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	12.074	4.786	4.263	2,04	1,00
Norte	466	210	226	1,24	0,61
Rondônia	66	27	35	1,99	0,97
Acre	26	9	12	1,38	0,68
Amazonas	93	37	46	1,12	0,55
Roraima	14	7	8	1,39	0,68
Pará	223	109	98	1,15	0,56
Amapá	21	13	12	1,48	0,72
Tocantins	23	10	15	0,98	0,48
Nordeste	2.337	912	913	1,61	0,79
Maranhão	159	77	69	0,98	0,48
Piauí	144	61	50	1,54	0,75
Ceará	281	126	112	1,23	0,60
Rio Grande do Norte	190	60	61	1,77	0,86
Paraíba	127	56	39	0,97	0,47
Pernambuco	535	209	249	2,62	1,28
Alagoas	136	58	52	1,57	0,77
Sergipe	129	59	41	1,82	0,89
Bahia	636	244	241	1,62	0,79
Sudeste	6.149	2.653	2.087	2,38	1,16
Minas Gerais	1.464	600	468	2,22	1,09
Espírito Santo	214	93	64	1,61	0,79
Rio de Janeiro	1.083	548	469	2,73	1,34
São Paulo	3.388	1.451	1.086	2,39	1,17
Sul	2.075	712	628	2,11	1,03
Paraná	820	238	222	1,95	0,96
Santa Catarina	466	148	123	1,74	0,85
Rio Grande do Sul	789	335	283	2,50	1,22
Centro-oeste	1.047	391	409	2,54	1,24
Mato Grosso do Sul	175	68	62	2,27	1,11
Mato Grosso	133	47	45	1,30	0,64
Goiás	387	141	128	1,85	0,90
Distrito Federal	352	161	174	5,85	2,86

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de NEUROCIRURGIÕES, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	10.228	3.681	2.956	1,42	1,00
Norte	411	159	143	0,79	0,56
Rondônia	95	35	30	1,68	1,19
Acre	28	17	8	0,95	0,67
Amazonas	85	33	33	0,81	0,57
Roraima	17	4	6	1,12	0,79
Pará	140	61	46	0,54	0,38
Amapá	20	7	6	0,76	0,53
Tocantins	26	17	14	0,89	0,63
Nordeste	1.372	550	421	0,74	0,52
Maranhão	116	38	42	0,60	0,42
Piauí	81	31	28	0,86	0,60
Ceará	224	107	61	0,67	0,47
Rio Grande do Norte	146	46	25	0,71	0,50
Paraíba	121	49	35	0,88	0,62
Pernambuco	180	99	85	0,90	0,63
Alagoas	121	41	41	1,24	0,87
Sergipe	96	43	20	0,87	0,61
Bahia	287	117	85	0,57	0,40
Sudeste	5.885	2.197	1.649	1,88	1,33
Minas Gerais	1.405	502	313	1,49	1,05
Espírito Santo	234	98	68	1,71	1,21
Rio de Janeiro	821	376	352	2,05	1,45
São Paulo	3.425	1.262	916	2,01	1,42
Sul	1.838	628	491	1,65	1,16
Paraná	707	222	164	1,45	1,02
Santa Catarina	379	129	78	1,10	0,78
Rio Grande do Sul	752	291	249	2,20	1,55
Centro-oeste	722	266	251	1,56	1,10
Mato Grosso do Sul	79	36	27	1,00	0,70
Mato Grosso	155	49	44	1,28	0,90
Goiás	301	98	80	1,15	0,81
Distrito Federal	187	89	100	3,35	2,37

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de OFTALMOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	40.286	14.805	14.454	6,93	1,00
Norte	1.188	555	570	3,14	0,45
Rondônia	133	63	72	4,08	0,59
Acre	54	28	31	3,62	0,52
Amazonas	207	121	106	2,60	0,38
Roraima	48	21	26	4,48	0,65
Pará	551	237	234	2,75	0,40
Amapá	42	18	19	2,34	0,34
Tocantins	153	79	82	5,28	0,76
Nordeste	8.002	2.967	2.922	5,15	0,74
Maranhão	335	162	149	2,12	0,31
Piauí	348	174	111	3,41	0,49
Ceará	1.333	494	400	4,41	0,64
Rio Grande do Norte	368	186	169	4,86	0,70
Paraíba	625	237	214	5,35	0,77
Pernambuco	1.700	619	648	6,83	0,98
Alagoas	593	184	216	6,49	0,94
Sergipe	371	119	106	4,65	0,67
Bahia	2.329	914	908	6,13	0,88
Sudeste	21.497	8.310	7.388	8,42	1,21
Minas Gerais	5.339	1.897	1.836	8,73	1,26
Espírito Santo	844	316	223	5,61	0,81
Rio de Janeiro	2.965	1.536	1.303	7,59	1,10
São Paulo	12.349	4.759	4.026	8,84	1,28
Sul	6.776	2.239	2.268	7,62	1,10
Paraná	2.559	933	912	8,03	1,16
Santa Catarina	1.980	568	539	7,61	1,10
Rio Grande do Sul	2.237	801	818	7,22	1,04
Centro-oeste	2.823	1.289	1.306	8,12	1,17
Mato Grosso do Sul	465	222	172	6,25	0,90
Mato Grosso	403	183	190	5,53	0,80
Goiás	1.037	507	434	6,27	0,90
Distrito Federal	918	423	510	17,15	2,47

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de ONCOLOGISTAS CLÍNICOS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	10.925	5.575	3.052	1,46	1,00
Norte	235	139	97	0,53	0,36
Rondônia	41	20	23	1,30	0,89
Acre	12	7	6	0,71	0,48
Amazonas	38	22	11	0,28	0,19
Roraima	6	5	2	0,43	0,29
Pará	100	60	37	0,44	0,30
Amapá	12	8	6	0,67	0,46
Tocantins	26	19	11	0,70	0,48
Nordeste	1.640	917	521	0,92	0,63
Maranhão	60	40	24	0,35	0,24
Piauí	49	28	16	0,49	0,33
Ceará	241	144	66	0,72	0,50
Rio Grande do Norte	151	100	25	0,70	0,48
Paraíba	80	46	27	0,69	0,47
Pernambuco	351	209	146	1,53	1,05
Alagoas	84	47	31	0,92	0,63
Sergipe	130	63	32	1,42	0,97
Bahia	494	252	155	1,04	0,71
Sudeste	6.331	3.346	1.657	1,89	1,29
Minas Gerais	1.912	978	388	1,85	1,26
Espírito Santo	155	75	42	1,06	0,72
Rio de Janeiro	1.058	519	349	2,04	1,39
São Paulo	3.206	1.796	878	1,93	1,32
Sul	1.986	901	540	1,81	1,24
Paraná	691	328	167	1,47	1,01
Santa Catarina	508	208	121	1,72	1,17
Rio Grande do Sul	787	377	251	2,22	1,51
Centro-oeste	733	335	238	1,48	1,01
Mato Grosso do Sul	117	55	33	1,20	0,82
Mato Grosso	114	45	36	1,04	0,71
Goiás	233	109	62	0,90	0,61
Distrito Federal	269	130	107	3,59	2,45

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de ORTOPEDISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	54.278	17.282	17.200	8,25	1,00
Norte	1.940	683	896	4,93	0,60
Rondônia	309	123	160	9,12	1,11
Acre	84	32	35	4,01	0,49
Amazonas	636	171	290	7,12	0,86
Roraima	56	22	24	4,17	0,51
Pará	603	255	243	2,85	0,35
Amapá	50	27	28	3,35	0,41
Tocantins	202	89	116	7,44	0,90
Nordeste	8.146	2.821	2.903	5,11	0,62
Maranhão	487	203	204	2,89	0,35
Piauí	361	156	131	4,00	0,49
Ceará	1.099	420	403	4,44	0,54
Rio Grande do Norte	533	188	139	3,98	0,48
Paraíba	499	207	179	4,49	0,54
Pernambuco	1.433	610	575	6,05	0,73
Alagoas	401	136	142	4,26	0,52
Sergipe	407	166	114	4,99	0,61
Bahia	2.926	905	1.018	6,87	0,83
Sudeste	30.876	10.054	9.252	10,55	1,28
Minas Gerais	8.044	2.150	2.062	9,80	1,19
Espírito Santo	1.185	390	334	8,40	1,02
Rio de Janeiro	4.085	1.834	1.684	9,81	1,19
São Paulo	17.562	5.879	5.173	11,36	1,38
Sul	9.474	2.815	2.693	9,05	1,10
Paraná	3.575	1.030	903	7,96	0,96
Santa Catarina	2.700	706	664	9,39	1,14
Rio Grande do Sul	3.199	1.166	1.126	9,94	1,20
Centro-oeste	3.842	1.393	1.456	9,05	1,10
Mato Grosso do Sul	608	215	193	7,01	0,85
Mato Grosso	730	231	243	7,07	0,86
Goiás	1.448	527	480	6,94	0,84
Distrito Federal	1.056	481	540	18,15	2,20

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de PSQUIATRAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	21.149	10.549	8.689	4,17	1,00
Norte	467	242	230	1,27	0,30
Rondônia	58	33	35	2,00	0,48
Acre	23	11	10	1,20	0,29
Amazonas	83	48	40	0,98	0,23
Roraima	33	16	19	3,27	0,79
Pará	175	98	83	0,98	0,23
Amapá	22	10	8	1,01	0,24
Tocantins	73	32	34	2,21	0,53
Nordeste	3.340	1.648	1.489	2,62	0,63
Maranhão	237	114	114	1,62	0,39
Piauí	167	93	70	2,14	0,51
Ceará	498	261	231	2,54	0,61
Rio Grande do Norte	251	141	111	3,20	0,77
Paraíba	293	149	118	2,96	0,71
Pernambuco	597	338	312	3,28	0,79
Alagoas	285	124	118	3,54	0,85
Sergipe	156	89	67	2,94	0,71
Bahia	856	403	348	2,35	0,56
Sudeste	11.677	5.948	4.815	5,49	1,32
Minas Gerais	2.591	1.261	992	4,71	1,13
Espírito Santo	345	179	133	3,35	0,80
Rio de Janeiro	1.648	1.001	835	4,87	1,17
São Paulo	7.093	3.594	2.855	6,27	1,50
Sul	4.446	2.124	1.591	5,35	1,28
Paraná	1.330	587	411	3,62	0,87
Santa Catarina	1.062	457	329	4,65	1,12
Rio Grande do Sul	2.054	1.110	851	7,51	1,80
Centro-oeste	1.219	692	563	3,50	0,84
Mato Grosso do Sul	245	118	101	3,68	0,88
Mato Grosso	150	84	68	1,96	0,47
Goiás	509	294	216	3,12	0,75
Distrito Federal	315	218	178	6,00	1,44

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de RADIOLOGISTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	43.792	19.542	14.562	6,98	1,00
Norte	1.612	922	675	3,71	0,53
Rondônia	253	165	131	7,47	1,07
Acre	67	42	35	3,99	0,57
Amazonas	298	185	118	2,89	0,41
Roraima	70	29	33	5,71	0,82
Pará	655	358	234	2,75	0,39
Amapá	64	36	30	3,59	0,51
Tocantins	205	121	95	6,08	0,87
Nordeste	9.136	4.233	3.159	5,56	0,80
Maranhão	624	349	231	3,28	0,47
Piauí	488	241	171	5,24	0,75
Ceará	1.175	575	376	4,15	0,59
Rio Grande do Norte	548	276	190	5,46	0,78
Paraíba	706	325	213	5,33	0,76
Pernambuco	1.631	806	684	7,20	1,03
Alagoas	550	255	206	6,20	0,89
Sergipe	415	197	115	5,04	0,72
Bahia	2.999	1.369	972	6,56	0,94
Sudeste	22.405	10.114	7.093	8,09	1,16
Minas Gerais	4.799	2.048	1.417	6,74	0,96
Espírito Santo	830	363	234	5,89	0,84
Rio de Janeiro	4.085	2.078	1.606	9,36	1,34
São Paulo	12.691	5.783	3.835	8,42	1,21
Sul	7.326	3.051	2.340	7,86	1,13
Paraná	2.272	910	715	6,30	0,90
Santa Catarina	2.120	829	612	8,64	1,24
Rio Grande do Sul	2.934	1.380	1.013	8,94	1,28
Centro-oeste	3.313	1.664	1.296	8,06	1,15
Mato Grosso do Sul	570	304	176	6,41	0,92
Mato Grosso	687	329	250	7,27	1,04
Goiás	1.302	627	428	6,18	0,88
Distrito Federal	754	447	442	14,86	2,13

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

***Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Nº de vínculos de RADIOTERAPEUTAS, profissionais ocupados, ETI, razão por 100 mil habitantes e Quociente Locacional, por região geográfica e UF. Brasil, 2018.

	Vínculos	Médicos Ocupados	ETI*	Razão/100mil hab.**	QL***
Brasil	1.601	871	643	0,31	1,00
Norte	46	28	24	0,13	0,42
Rondônia	10	5	5	0,28	0,90
Acre	4	3	3	0,37	1,21
Amazonas	13	7	5	0,11	0,37
Roraima	1	1	0	0,05	0,17
Pará	14	10	8	0,09	0,30
Amapá	0	0	0	0,00	0,00
Tocantins	4	2	3	0,18	0,57
Nordeste	206	143	92	0,16	0,52
Maranhão	8	6	5	0,07	0,22
Piauí	11	6	5	0,15	0,48
Ceará	24	19	13	0,15	0,48
Rio Grande do Norte	14	14	4	0,11	0,37
Paraíba	11	7	5	0,13	0,43
Pernambuco	43	28	25	0,26	0,85
Alagoas	14	12	6	0,17	0,55
Sergipe	17	8	8	0,34	1,10
Bahia	64	46	22	0,15	0,47
Sudeste	961	513	363	0,41	1,34
Minas Gerais	266	118	80	0,38	1,23
Espírito Santo	17	10	5	0,11	0,37
Rio de Janeiro	181	101	80	0,47	1,51
São Paulo	497	298	198	0,44	1,41
Sul	261	131	105	0,35	1,14
Paraná	84	47	37	0,33	1,06
Santa Catarina	70	26	21	0,29	0,95
Rio Grande do Sul	107	60	47	0,41	1,33
Centro-oeste	127	71	60	0,38	1,22
Mato Grosso do Sul	16	10	9	0,31	1,02
Mato Grosso	28	12	8	0,23	0,75
Goiás	32	17	15	0,22	0,70
Distrito Federal	51	35	29	0,97	3,13

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS e Estimativa Populacional do IBGE.

* Equivalente de Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho equivalem a um profissional.

** Quociente entre o número de especialistas em ETI e a população estimada pelo IBGE em 2018.

*** Quociente Locacional = razão entre a concentração de efetivos de especialistas na região/UF, em relação à concentração média dos efetivos correspondentes observados no país.

Apêndice B – Informações complementares à análise do Macrossetor Saúde

Famílias ocupacionais e ocupações de saúde e/ou relacionadas utilizadas para a composição do Macrossetor Saúde.

FAMÍLIA	CÓDIGO	OCUPAÇÃO
1312 - Diretores e gerentes de operações em empresa de serviços de saúde		
	1312-05	Diretor de serviços de saúde
	1312-10	Gerente de serviços de saúde
	1312-15	Tecnólogo em gestão hospitalar
	1312-20	Gerontólogo
	1312-25	Sanitarista
1427 - Gerentes de manutenção		
	1427-10	Tecnólogo em sistemas biomédicos
2011 - Profissionais da Biotecnologia		
	2011-05	Bioengenheiro
	2011-10	Biotechnologista
	2011-15	Geneticista
2030 - Pesquisadores das ciências biológicas		
	2030-05	Pesquisador em biologia ambiental
	2030-10	Pesquisador em biologia animal
	2030-15	Pesquisador em biologia de microorganismos e parasitas
	2030-20	Pesquisador em biologia humana
	2030-25	Pesquisador em biologia vegetal
2033 - Pesquisadores das ciências da saúde		
	2033-05	Pesquisador de clínica médica
	2033-10	Pesquisador de medicina básica
	2033-15	Pesquisador em medicina veterinária
	2033-20	Pesquisador em saúde coletiva
2131 – Físicos		
	2131-50	Físico (medicina)
2149 - Engenheiros industriais, de produção e segurança		
	2149-15	Engenheiro de segurança do trabalho
	2149-35	Tecnólogo em segurança do trabalho
2211 - Biólogos e afins		
	2211-05	Biólogo
2212 - Biomédicos		
	2212-05	Biomédico
2232 - Cirurgião dentista		
	2232-04	Cirurgião dentista - auditor
	2232-08	Cirurgião dentista - clínico geral
	2232-12	Cirurgião dentista - endodontista
	2232-16	Cirurgião dentista - epidemiologista
	2232-20	Cirurgião dentista - estomatologista
	2232-24	Cirurgião dentista - implantodontista
	2232-28	Cirurgião dentista - odontogeriatra

2232-32	Cirurgião dentista - odontologista legal
2232-36	Cirurgião dentista - odontopediatra
2232-40	Cirurgião dentista - ortopedista e ortodontista
2232-44	Cirurgião dentista - patologista bucal
2232-48	Cirurgião dentista - periodontista
2232-52	Cirurgião dentista - protesiólogo bucomaxilofacial
2232-56	Cirurgião dentista - protesista
2232-60	Cirurgião dentista - radiologista
2232-64	Cirurgião dentista - reabilitador oral
2232-68	Cirurgião dentista - traumatologista bucomaxilofacial
2232-72	Cirurgião dentista de saúde coletiva
2232-76	Cirurgião Dentista - Odontologia do Trabalho
2232-80	Cirurgião Dentista - Dentística
2232-84	Cirurgião Dentista - Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial
2232-88	Cirurgião Dentista - Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
2232-93	Cirurgião-Dentista da Estratégia de Saúde da Família
2233 - Veterinários e zootecnistas	
2233-05	Médico veterinário
2233-10	Zootecnista
2234 – Farmacêuticos	
2234-05	Farmacêutico
2234-10	Farmacêutico bioquímico
223415	Farmacêutico Analista Clínico
223420	Farmacêutico de Alimentos
223425	Farmacêutico Práticas Integrativas e Complementares
223430	Farmacêutico em Saúde Pública
223435	Farmacêutico Industrial
223440	Farmacêutico Toxicologista
223445	Farmacêutico Hospitalar e Clínico
2235 – Enfermeiros	
2235-05	Enfermeiro
2235-10	Enfermeiro auditor
2235-15	Enfermeiro de bordo
2235-20	Enfermeiro de centro cirúrgico - Instrumentador cirúrgico (enfermeiro)
2235-25	Enfermeiro de terapia intensiva
2235-30	Enfermeiro do trabalho
2235-35	Enfermeiro nefrologista
2235-40	Enfermeiro neonatologista
2235-45	Enfermeiro obstétrico
2235-50	Enfermeiro psiquiátrico
2235-55	Enfermeiro puericultor e pediátrico
2235-60	Enfermeiro sanitário
2235-65	Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família
2235-70	Perfusionista
2236 - Profissionais da habilitação e reabilitação (convalidação 2236)	
2236-05	Fisioterapeuta geral

2236-25	Fisioterapeuta respiratória
2236-30	Fisioterapeuta neurofuncional
2236-35	Fisioterapeuta traumato-ortopédica funcional
2236-40	Fisioterapeuta osteopata
2236-45	Fisioterapeuta quiropraxista
2236-50	Fisioterapeuta acupunturista
2236-55	Fisioterapeuta esportivo
2236-60	Fisioterapeuta do trabalho
2237 – Nutricionistas	
2237-05	Dietista
2237-10	Nutricionista
2238 - Fonoaudiólogos	
2238-10	Fonoaudiólogo
2238-15	Fonoaudiólogo educacional
2238-20	Fonoaudiólogo em audiologia
2238-25	Fonoaudiólogo em disfagia
2238-30	Fonoaudiólogo em linguagem
2238-35	Fonoaudiólogo em motricidade orofacial
2238-40	Fonoaudiólogo em saúde coletiva
2238-45	Fonoaudiólogo em voz
2239 - Terapeutas Ocupacionais e afins	
2239-05	Terapeuta ocupacional
2239-10	Ortoptista
2239-15	Musicoterapeuta
2241 - Técnicos Esportivos	
2241-05	Avaliador físico
2241-10	Ludomotricista
2241-15	Preparador de atleta
2241-20	Preparador físico
2241-25	Técnico de desporto individual e coletivo (exceto futebol)
2241-30	Técnico de laboratório e fiscalização desportiva
2241-35	Treinador profissional de futebol
2251 - Médicos Clínicos	
2251-03	Médico Infectologista
2251-05	Médico Acupunturista
2251-06	Médico Legista
2251-09	Médico Nefrologista
2251-10	Médico Alergista e Imunologista
2251-12	Médico Neurologista
2251-15	Médico Angiologista
2251-18	Médico Nutrologista
2251-20	Médico Cardiologista
2251-21	Médico Oncologista Clínico
2251-22	Médico Cancerologista Pediátrico
2251-24	Médico Pediatra
2251-25	Médico Clínico

2251-27	Médico Pneumologista
2251-30	Médico de Família e Comunidade
2251-33	Médico Psiquiatra
2251-35	Médico Dermatologista
2251-36	Médico Reumatologista
2251-39	Médico Sanitarista
2251-40	Médico do Trabalho
2251-42	Médico da Estratégia de Saúde da Família
2251-45	Médico em Medicina de Tráfego
2251-48	Médico Anatomopatologista
2251-50	Médico em Medicina Intensiva
2251-51	Médico Anestesiologista
2251-54	Médico Antroposofico
2251-55	Médico Endocrinologista e Metabologista
2251-60	Médico Fisiatra
2251-65	Médico Gastroenterologista
2251-70	Médico Generalista
2251-75	Médico Geneticista
2251-80	Médico Geriatra
2251-85	Médico Hematologista
2251-95	Médico Homeopata
2252 - Médicos em especialidades cirúrgicas	
2252-03	Médico em Cirurgia Vascular
2252-10	Médico Cirurgião Cardiovascular
2252-15	Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço
2252-20	Médico Cirurgião do Aparelho Digestivo
2252-25	Médico Cirurgião Geral
2252-30	Médico Cirurgião Pediátrico
2252-35	Médico Cirurgião Plástico
2252-40	Médico Cirurgião Torácico
2252-50	Médico Ginecologista e Obstetra
2252-55	Médico Mastologista
2252-60	Médico Neurocirurgião
2252-65	Médico Oftalmologista
2252-70	Médico Ortopedista e Traumatologista
2252-75	Médico Otorrinolaringologista
2252-80	Médico Coloproctologista
2252-85	Médico Urologista
2252-90	Médico Cancerologista Cirúrgico
2252-95	Médico Cirurgião da Mão
2253 - Médicos em medicina diagnostica e terapêutica	
2253-05	Médico Citopatologista
2253-10	Médico em Endoscopia
2253-15	Médico em Medicina Nuclear
2253-20	Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem
2253-25	Médico Patologista

2253-30	Médico Radioterapeuta
2253-35	Médico Patologista Clínico / Medicina Laboratorial
2253-40	Médico Hemoterapeuta
2253-45	Médico Hiperbarista
2253-50	Médico Neurofisiologista Clínico
2261 - Osteopatas e quiropraxistas	
2261-05	Quiropraxista
2261-10	Osteopata
2263 - Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturologicas	
2263-05	Musicoterapeuta (a)
2263-10	Arteterapeuta
2263-15	Equoterapeuta
2263-20	Naturólogo
2313 - Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava serie	
2313-15	Professor de Educação Física do Ensino Fundamental
2321 - Professores do Ensino Médio	
2321-10	Professor de biologia no ensino médio
2321-20	Professor de educação física no ensino médio
2321-60	Professor de psicologia no ensino médio
2331 - Professores do ensino profissional	
2331-35	Professor de técnicas de enfermagem
2344 - Professores de ciências biológicas e da saúde do Ensino Superior	
2344-05	Professor de ciências biológicas do ensino superior
2344-10	Professor de educação física no ensino superior
2344-15	Professor de enfermagem do Ensino Superior
2344-20	Professor de farmácia e bioquímica
2344-25	Professor de fisioterapia
2344-30	Professor de fonoaudiologia
2344-35	Professor de medicina
2344-40	Professor de medicina veterinária
2344-45	Professor de nutrição
2344-50	Professor de odontologia
2344-55	Professor de terapia ocupacional
2344-60	Professor de zootecnia do Ensino Superior
2347 - Professores de ciências humanas do ensino superior	
2347-60	Professor de psicologia do ensino superior
2347-65	Professor de serviço social do ensino superior
2515 - Psicólogos e psicanalistas	
2515-05	Psicólogo educacional
2515-10	Psicólogo clínico
2515-15	Psicólogo do esporte
2515-20	Psicólogo hospitalar
2515-25	Psicólogo jurídico - Psicólogo criminal, Psicólogo forense
2515-30	Psicólogo social
2515-35	Psicólogo do trânsito
2515-40	Psicólogo do trabalho

2515-45	Neuropsicólogo
2515-50	Psicanalista
2515-55	Psicólogo acupunturista
2516 - Assistentes sociais e economistas domésticos	
2516-05	Assistente social
2516-10	Economista Doméstico
3201 - Técnicos em biologia	
3201-10	Técnico em histologia
3221 - Técnicos em fisioterapia e afins	
3221-05	Técnico em acupuntura
3221-10	Podólogo
3221-15	Técnico em quiropraxia
3221-20	Massoterapeuta
3221-25	Terapeuta holístico
3221-30	Esteticista
3221-35	Doula
3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem	
3222-05	Técnico de enfermagem
3222-10	Técnico de enfermagem de terapia intensiva
3222-15	Técnico de enfermagem do trabalho
3222-20	Técnico de enfermagem psiquiátrica
3222-25	Instrumentador cirúrgico
3222-30	Auxiliar de enfermagem
3222-35	Auxiliar de enfermagem do trabalho
3222-40	Auxiliar de saúde (navegação marítima)
3222-45	Técnico de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família
3222-50	Auxiliar de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família
3223 - Ópticos optometristas	
3223-05	Técnico em óptica
3223-10	Técnico em optometria
3224 - Técnicos de odontologia	
3224-05	Técnico em saúde bucal
3224-10	Protético dentário
3224-15	Auxiliar em saúde bucal (antigo Atendente de Consultório Dentário)
3224-20	Auxiliar de Prótese Dentária
3224-25	Técnico em saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família
3224-30	Auxiliar em saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família
3225 - Técnicos em próteses ortopédicas	
3225-05	Técnico de ortopedia
3226 - Técnicos em mobilizações ortopédicas	
3226-05	Técnico de imobilização ortopédica
3241 - Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	
3241-05	Técnico em métodos eletrográficos em encefalografia
3241-10	Técnico em métodos gráficos em cardiologia
3241-15	Técnico em radiologia e imagenologia
3241-20	Tecnólogo em radiologia

3241-25	Tecnólogo oftálmico
3241-30	Técnico em espirometria
3242 - Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	
3242-05	Técnico em patologia clínica
3242-10	Auxiliar técnico em patologia clínica
3242-15	Citotécnico
3242-20	Técnico em hemoterapia
3251 - Técnicos em manipulação farmacêutica	
3251-05	Auxiliar técnico em laboratório de farmácia
3251-10	Técnico em laboratório de farmácia
3251-15	Técnico em farmácia
3252 - Técnicos em produção, conservação e de qualidade em alimentos	
3252-10	Técnico em nutrição e dietética
3253 - Técnicos de apoio à biotecnologia	
3253-05	Técnico em biotecnologia
3253-10	Técnico em imunobiológicos
3516 - Técnicos em segurança no trabalho	
3516-05	Técnico em segurança no trabalho
3516-10	Técnico em higiene ocupacional
3522 - Agentes da saúde e do meio ambiente	
3522-05	Agente de defesa ambiental
3522-10	Agente de saúde pública
4221 - Recepcionistas	
4221-10	Recepcionista de consultório médico ou dentário
4221-15	Recepcionista de seguro saúde
5132 - Cozinheiros	
5132-20	Cozinheiro de hospital
5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	
5134-30	Copeiro de hospital
5151 - Agentes comunitários de saúde e afins	
5151-05	Agente comunitário de saúde
5151-10	Atendente de enfermagem
5151-15	Parteira leiga
5151-20	Visitador sanitário
5151-25	Agente indígena de saúde
5151-30	Agente indígena de saneamento
5151-35	Socorrista (exceto médicos e enfermeiros)
5151-40	Agente de combate as endemias
5152 - Auxiliares de laboratórios da saúde	
5152-05	Auxiliar de banco de sangue
5152-10	Auxiliar de farmácia de manipulação
5152-15	Auxiliar de laboratório de análises clínicas
5152-20	Auxiliar de laboratório de imunobiológicos
5152-25	Auxiliar de produção farmacêutica
5162 - Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	
5162-05	Babá

5162-10	Cuidador de idosos
5162-15	Mae social
5162-20	Cuidador em saúde
5211 - Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	
5211-30	Atendente de farmácia - Balconista
8103 - Supervisores de produção em industrias de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins	
8103-05	Mestre de produção farmacêutica
8118 - Operadores de maquinas e instalações de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins	
8118-05	Operador de máquina de produtos farmacêuticos
9153 - Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	
9153-05	Téc. em manutenção de equipamentos e instrumentos médico-hospitalares

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir da CBO/MTE.

Número de vínculos formais de emprego segundo segmento do Macrosetor saúde. Brasil, 2018.

Segmentos do Macrosetor Saúde	Nº total de vínculos	
	n	%
I - Serviços de saúde	4.528.213	71,28
Atividades de Atenção À Saúde Humana	2.105.784	33,15
Atividades de atendimento hospitalar	1.209.375	19,04
Serviços móveis de atendimento a urgências	10.219	0,16
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	2.178	0,03
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	367.648	5,79
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	257.941	4,06
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	80.478	1,27
Atividades de apoio à gestão de saúde	93.378	1,47
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	84.567	1,33
Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	123.322	1,94
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	63.329	1,00
Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	16.631	0,26
Ativ. de assist. psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dep. química	16.715	0,26
At. de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	26.647	0,42
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.169.206*	34,15
Atividades de manutenção do físico corporal	115.246	1,81
Atividades veterinárias	14.655	0,23
II - Atividades industriais de produção de insumos	165.776	2,61
Fabricação de produtos farmoquímicos	4.966	0,08
Fabricação de medicamentos para uso humano	83.280	1,31
Fabricação de medicamentos para uso veterinário	10.072	0,16
Fabricação de preparações farmacêuticas	3.392	0,05
Fab. de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equip. de irradiação	5.492	0,09
Fab. de instrum. e materiais para uso médico e odonto. e de artigos ópticos	58.574	0,92
III - Atividades de comercialização de produtos	711.132	11,19
Comércio atacadista de prod. farmacêuticos para uso humano e veterinário	69.231	1,09
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	44.447	0,70
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	10.147	0,16
Com. varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	493.580	7,77
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.027	0,32
Comércio varejista de artigos de óptica	73.700	1,16
IV - Atividades de financiamento	104.174	1,64
Seguros-saúde	5.993	0,09
Planos de saúde	98.181	1,55
V - Atividades de saneamento	311.465	4,90
Captação, tratamento e distribuição de água	132.172	2,08
Gestão de redes de esgoto	5.640	0,09
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	7.349	0,12
Coleta de resíduos não-perigosos	126.946	2,00
Coleta de resíduos perigosos	6.315	0,10
Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos	28.084	0,44
Tratamento e disposição de resíduos perigosos	4.959	0,08
VI - Atividades de Ensino, P&D	160.433	2,53
Pessoal de saúde ocupados em atividades de Ensino	160.433	2,53
VII - Profissionais de saúde em outras atividades	371.666	5,85
Pessoal de saúde ocupados em outras classes de atividade econômica	371.666	5,85
Total do Macrosetor saúde	6.352.859	100,00
Total da Economia	46.631.115	
	<i>% Macrosetor saúde</i>	13,5

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/ME. *Valor estimado a partir da proporção de pessoal de saúde e não saúde nas Atividades de Atenção À Saúde Humana. **ocupações de saúde em atividades de ensino

Apêndice C – Tabelas complementares sobre arranjos de prática

Distribuição do nº de estabelecimentos de saúde segundo tipo de prática. Brasil, 2010 e 2018.

	N		%		Var. (%)
	2010	2018	2010	2018	
Consultório isolado/prática individual	54.900	74.710	40,7	42,4	36,1
Grupo médico privado de uma especialidade	7.342	11.216	5,4	6,4	52,8
Grupo médico privado de múltiplas especialidades	13.299	20.535	9,9	11,7	54,4
Unidade Básica de Saúde e Unidade Mista	35.920	39.858	26,6	22,6	11,0
Policlínica e Clínica pública	4.974	7.078	3,7	4,0	42,3
Serviço de apoio diagnóstico e terapêutico	6.921	8.421	5,1	4,8	21,7
Cooperativa	221	454	0,2	0,3	105,4
Pronto atendimento	1.199	2.572	0,9	1,5	114,5
Hospital	6.828	6.755	5,1	3,8	-1,1
Outros	350	1.308	0,3	0,7	273,7
Total	134.843	176.114	100,0	100,0	30,6

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

Distribuição do nº de médicos, ETI* e vínculos intermediados segundo tipo de vínculo detalhado. Brasil, 2018.

	Médicos		ETI*		Vínculos	
	N	%	N	%	N	%
Empregado público	3.877	3,3	2.241	3,9	4.482	2,4
Celetista	28.290	24,4	15.647	27,1	35.583	18,7
Temporário	7.834	6,8	3.064	5,3	9.159	4,8
Pessoa Física	18.295	15,8	6.320	10,9	23.187	12,2
Pessoa Jurídica	28.631	24,7	13.248	22,9	38.729	20,4
Cooperado	19.434	16,7	6.460	11,2	35.324	18,6
Autônomo s/ descrição	30.870	26,6	10.791	18,7	43.505	22,9
Total	116.025	-	57.770	100,0	189.969	100,0

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Distribuição do número de médicos em ETI* segundo tipo de prática, tipo de vínculo detalhado e especialidade. Brasil, 2018.

	Pro pri e tá ri o	Empregado						Autônomo				Resi dent e	Bolsista/ Estagiári o	Out ro	Total
		Esta tutá rio	Em pre gad o púb lico	Co mis sion ado	Cele tista	Tem porá rio	S/ des criç ão	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Coo pera do	S/ des criç ão				
ANEST	0,5	16,4	5,5	0,1	6,8	9,0	1,0	23,4	17,4	11,9	4,3	2,9	0,3	0,6	100
ANGIO	2,8	10,6	1,6	0,1	5,7	9,8	1,7	37,6	15,8	4,8	8,0	0,0	0,2	1,2	100
CARD	2,4	13,5	4,0	0,1	7,6	9,1	1,4	32,2	16,8	2,5	7,8	0,9	0,4	1,2	100
CRCARD	1,9	11,4	4,9	0,1	6,6	5,4	1,2	34,2	17,3	4,5	9,7	1,2	0,4	1,3	100
CRGER	0,6	19,1	3,7	0,1	7,7	13,3	0,7	25,6	14,9	4,0	4,4	4,8	0,4	0,6	100
CRONCO	0,6	17,1	4,2	0,3	4,2	4,3	0,3	32,7	23,4	4,3	3,3	3,3	1,5	0,4	100
CRVAS	1,3	17,2	4,1	0,0	6,7	8,1	0,2	32,1	17,9	3,3	5,4	2,2	0,4	1,1	100
ENDO	3,5	16,2	4,5	0,1	5,5	7,4	1,1	33,1	14,7	1,6	7,8	2,4	0,7	1,5	100
HEMAT	0,8	25,7	7,7	0,4	12,0	7,1	1,5	20,2	14,4	1,9	4,3	2,5	0,6	1,0	100
MAST	1,2	20,1	4,6	0,1	5,6	11,2	0,9	29,1	15,2	2,2	6,1	1,6	1,4	0,7	100
MFC	0,0	15,2	4,2	0,8	6,0	42,9	0,3	1,3	1,7	1,0	0,1	1,9	24,4	0,1	100
NEFRO	1,0	14,3	4,1	0,1	11,8	10,0	1,5	27,0	18,6	1,7	6,4	2,1	0,4	1,1	100
NEUR	1,2	14,7	4,0	0,1	7,4	9,2	0,8	31,1	16,9	4,1	6,0	2,9	0,5	1,1	100
OFTAL	3,0	7,2	2,0	0,1	5,1	8,1	1,8	37,3	19,7	1,3	8,4	2,9	1,5	1,5	100
ONCO	1,0	12,3	3,9	0,1	9,4	7,0	0,9	29,7	21,6	2,9	5,7	3,8	1,1	0,7	100
ORTO	1,4	14,7	3,0	0,1	6,9	11,7	1,0	29,4	18,3	3,2	5,8	2,9	0,7	1,0	100
PSIQ	1,4	20,2	4,5	0,5	10,7	18,3	0,7	24,1	9,0	1,5	3,8	3,5	0,7	1,3	100
RADIOL	1,6	11,8	3,2	0,1	8,7	12,7	1,4	27,5	19,3	1,2	7,1	2,7	1,2	1,2	100
RADIOT	0,9	10,5	4,5	0,1	9,4	6,6	0,5	30,1	24,9	3,0	6,2	2,0	0,5	0,9	100
Total	1,1	15,7	4,0	0,2	7,8	15,6	0,9	21,1	12,3	2,6	4,3	11,3	0,3	0,8	100

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Distribuição dos médicos em ETI* em arranjos do tipo grupo médico segundo tamanho da prática, tipo de prática e especialidade. Brasil, 2018.

	Grupo privado de uma especialidade					Grupo privado de múltiplas especialidades					Total
	2 a 5	6 a 10	10 a 30	Mais de 30	Subtotal	2 a 5	6 a 10	10 a 30	Mais de 30	Subtotal	
ANEST	12,3	11,9	26,4	16,5	67,1	14,7	6,7	8,9	2,7	32,9	100
ANGIO	12,8	0,8	0,0	0,0	13,7	42,9	14,4	18,9	10,1	86,3	100
CARD	20,1	4,9	3,4	0,9	29,4	27,8	14,7	19,3	8,8	70,6	100
CRCARD	14,4	3,2	0,0	0,0	17,6	43,9	19,0	16,5	3,1	82,4	100
CRGER	9,9	1,4	0,1	0,0	11,4	43,2	18,6	15,7	11,0	88,6	100
CRONCO	2,4	0,0	0,0	0,0	2,4	33,7	21,7	31,6	10,6	97,6	100
CRVAS	15,6	1,0	0,0	0,0	16,6	43,5	19,6	14,3	6,1	83,4	100
ENDO	13,0	0,2	0,9	0,0	14,0	43,0	12,5	17,7	12,8	86,0	100
HEMAT	8,2	2,5	0,0	0,0	10,7	27,2	21,9	29,8	10,4	89,3	100
MAST	4,6	0,0	0,0	0,0	4,6	42,4	14,1	26,2	12,7	95,4	100
MFC	5,3	0,0	0,0	0,0	5,3	28,7	23,2	25,2	17,6	94,7	100
NEFRO	15,6	10,3	6,8	0,0	32,7	21,4	21,6	22,7	1,6	67,3	100
NEUR	19,3	4,9	0,3	0,0	24,4	38,4	12,2	18,4	6,6	75,6	100
OFTAL	40,7	11,0	7,0	2,2	61,0	13,8	8,7	9,7	6,7	39,0	100
ONCO	9,5	1,2	1,9	0,0	12,7	21,9	22,4	22,7	20,4	87,3	100
ORTO	21,0	10,8	4,6	1,4	37,8	22,3	14,1	17,5	8,4	62,2	100
PSIQ	31,0	3,7	1,5	1,5	37,7	34,3	9,1	10,5	8,5	62,3	100
RADIOL	21,5	5,8	3,2	0,0	30,6	27,3	14,5	16,9	10,7	69,4	100
RADIOT	24,8	5,9	0,0	0,0	30,7	28,4	16,7	17,0	7,3	69,3	100
Total	21,0	4,7	2,9	0,9	29,5	31,6	13,5	16,0	9,3	70,5	21,0

Fonte: elaboração própria a partir do CNES/MS de dezembro de 2010 e junho de 2018.

*Equivalente em Tempo Integral = cada 40 horas de trabalho semanal equivalem a um profissional.

Apêndice D1 - Questionário da ETAC

Parte 1 – Cadastro

1. Código CNES
2. Nome fantasia
3. Código do município
4. Nome do município
5. Unidade da Federação
6. Telefone
7. E-mail
8. Estrato da amostra
 - a. Hospital de grande porte (mais de 100 leitos)
 - b. Hospital de médio porte (mais de 50 até 100 leitos)
 - c. Hospital de pequeno porte (até 50 leitos) em municípios com até 20 mil habitantes
 - d. Policlínicas com mais de 20 médicos
 - e. Clínicas especializadas com mais de 20 médicos
9. Nome do respondente: _____
10. Cargo do respondente:
 - a. Diretor clínico (geral ou de área específica);
 - b. Diretor administrativo e ou de Recursos Humanos;
 - c. Secretário Municipal de Saúde;
 - d. Gerente;
 - e. Sócio proprietário;
 - f. Outro. Especifique: _____

Parte 2 – Caracterização do estabelecimento

11. Qual a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor?
 - a. Administração Pública Federal
 - b. Administração Pública Estadual
 - c. Administração pública Municipal
 - d. Autarquia
 - e. Fundação Pública
 - f. Consórcio Público
 - g. Sociedade Anônima
 - h. Sociedade Empresária
 - i. Sociedade Simples
 - j. Cooperativa
 - k. Fundação Privada
 - l. Associação Privada
 - m. Outra. Especifique: _____
12. (APENAS PARA FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES PRIVADAS). A Fundação/Associação possui qualificação de:
☐ Organização Social (OS)?
☐ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)?
13. (APENAS PARA ESTABELECIMENTO PRIVADO) O estabelecimento:

- ☐ É contratado ou conveniado com o SUS?
- ☐ Tem plano de saúde próprio?
- ☐ Tem convênio com seguros ou planos de saúde?
- ☐ Atende desembolso direto/particular?

14. (APENAS PARA SOCIEDADES) O estabelecimento:

- ☐ É associado em rede?
- ☐ É participante de franquia?

15. (APENAS POLICLÍNICAS E CLÍNICAS PRIVADAS) O quadro de médicos do estabelecimento é formado:

- a. Apenas por sócios/proprietários *(ou cooperados, se for o caso)*
- b. Apenas por profissionais contratados ou credenciados (PULAR PARA 17)
- c. Ambos os casos (PULAR IR PARA 17)

16. Quais especialidades fazem parte do quadro?

(Digitar separando com ponto e vírgula) _____

(ENCERRAR A ENTREVISTA)

17. O estabelecimento pratica a contratação direta de médicos pelo/a *(citar o estabelecimento ou o ente mantenedor, Ex.: Prefeitura, Fundação, Consórcio, Empresa X, etc.)*?

- a. Sim
- b. Não (PULAR PARA 19)

18. Quais as formas de contratação são utilizadas? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- ☐ Estatutário
- ☐ Emprego público
- ☐ Contrato Temporário com a Administração Pública
- ☐ Cargo Comissionado
- ☐ CLT por tempo indeterminado
- ☐ CLT por tempo determinado
- ☐ Autônomo, Pessoa Física
- ☐ Autônomo, Pessoa Jurídica
- ☐ Outra; Especifique: _____

19. O estabelecimento pratica terceirização/intermediação para contratação de médicos?

- a. Sim
- b. Não (PULAR PARA 21)

20. Por meio de qual organização? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- ☐ Organização Social (OS)
- ☐ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)
- ☐ Organização Não-Governamental (ONG)
- ☐ Entidade privada lucrativa
- ☐ Entidade filantrópica
- ☐ Cooperativa
- ☐ Outra; Especifique: _____

21. O estabelecimento pratica credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde?

- a. Sim
- b. Não

22. (EM CASO DE MAIS DE UMA FORMA DE CONTRATAÇÃO) qual a principal forma de contratação utilizada? _____
23. O sistema de remuneração utilizado para pagamento destes especialistas é baseado em (*Pode marcar mais de uma alternativa*):
- ☐ Salário fixo, baseado em tempo
 - ☐ Por produção ou procedimento
 - ☐ Plantão
 - ☐ Pacote fechado
 - ☐ Outro; Especifique: _____

Parte 2 – Oferta de especialidades médicas

As perguntas de 24 a 29 serão feitas para cada especialidade, sendo as especialidades a serem pesquisadas:

- Cirurgia geral
- Neurocirurgia
- Ortopedia e Traumatologia
- Anestesiologia
- Radiologia e Diagnóstico por Imagem
- Cardiologia
- Cirurgia cardiovascular
- Angiologia
- Cirurgia vascular
- Oncologia clínica
- Cirurgia oncológica
- Mastologia
- Hematologia e Hemoterapia
- Radioterapia
- Endocrinologia e Metabologia
- Nefrologia
- Psiquiatria
- Oftalmologia

24. O seu estabelecimento oferece o serviço de (*especialidade x*)?
- a. Sim
 - b. Sim, mas não conto com o profissional no momento;
 - c. Não, não faz parte do meu quadro.
25. O (a) senhor (a) encontra dificuldade para contratar estes especialistas?
- a. Sim, muita dificuldade
 - b. Sim, pouca dificuldade
 - c. Não, nenhuma dificuldade (PULAR PARA 28)
 - d. Não sabe.
26. Se SIM, quais as principais razões que o (a) senhor (a) atribui para esta dificuldade? (*Marcar até três*)
- ☐ O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.
 - ☐ Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.
 - ☐ Falta de perspectiva e progressão na carreira.
 - ☐ Insatisfação com o horário de trabalho exigido.
 - ☐ Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.
 - ☐ Falta de segurança no local de trabalho.

- ☐ Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.
- ☐ Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.
- ☐ As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.
- ☐ Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.
- ☐ Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.
- ☐ Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.
- ☐ Outra; Qual: _____

27. Com relação ao nível de dificuldade de contratação destes especialistas, nos últimos dois anos o (a) senhor (a) considera que:
- a. Tem aumentado
 - b. Continua o mesmo
 - c. Tem diminuído
 - d. Não sabe

28. Existem postos de trabalho vagos para esta especialidade?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. Não sabe

29. Quando existem postos de trabalho vagos para esta especialidade, quanto tempo em média leva para preenchê-lo?

___/___ dias, ou ___semanas, ou ___/___meses

Parte 3 – Outras questões

30. Quando há postos vagos para alguma especialidade, o que é feito?
- a. O estabelecimento deixa de ofertar o serviço
 - b. Utiliza os serviços de um especialista de outra área
 - c. Especialistas da mesma área dividem os casos
 - d. Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento
 - e. Outro; Especifique: _____
31. O seu estabelecimento utiliza ou poderia utilizar como critério de seleção de médicos os certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.)?
- a. Sim
 - b. Não
 - c. Não, mas poderia utilizar.
32. Estes certificados:
- ☐ São utilizados de forma complementar à titulação ou;
 - ☐ São considerados quando o médico não é titulado.
33. O seu estabelecimento utiliza outro critério de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência? Se sim, qual/quais? (*Digitar separando com ponto e vírgula*) _____
34. Dentre as especialidades citadas, para qual delas o (a) senhor (a) encontra maior dificuldade para contratação? (*Citar até 3*)

- a. 1ª opção: _____
- b. 2ª opção: _____
- c. 3ª opção: _____

35. Além das especialidades citadas, há alguma outra para qual o (a) senhor (a) encontra dificuldade para contratação?

(Digitar separando com ponto e vírgula) _____

Apêndice D2 – Máscara operacional da ETAC

Print screens do formulário eletrônico utilizado para a realização da ETAC

»
Formulário1

ETAC - Dificuldade de contratação de médicos especialistas

Código CNES
183
Nome fantasia:
HOSPITAL SAMARITANO
Razão social:
SOCIEDADE HOSPITALAR SAMARITANO LTDA

Cadastro
Caracterização
Contratação
Contratação 2
Cirurgia Geral
Neurocirurgia
Ortopedia
Anestesiologia
Radiologia
Cardiologia
Cirurgia Cardiovascular

Observações:

Situação:
Operador:
Data da pesquisa:
Sorteio Amostra:
Natureza agregada:
Cod. situação:
Estrato da amostra:

Município:
Cabo de Santo Agostinho
UF:
PE
Telefone:
(81)35210109
E-mail:
Nome do respondente:
Cargo do respondente:

>>
Formulário1

ETAC - Dificuldade de contratação de médicos especialistas

Código CNES
183
Nome fantasia:
HOSPITAL SAMARITANO
Razão social:
SOCIEDADE HOSPITALAR SAMARITANO LTDA

Cadastr
Caracterizaç
Contrataç
Contrataç
2
Cirurgia Geral
Neurocirurgia
Ortopedia
Anestesiologia
Radiologia
Cardiologia
Cirurgia Cardiovascular

Parte 2 – Caracterização do estabelecimento

1. Qual a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor?
Outra, especificar:

2. (APENAS PARA FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES PRIVADAS). A Fundação/Associação possui qualificação de:
☐ Entidade Beneficente (ou Filantrópica)
☐ Organização Social (OS)?
☐ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)?
☐ Outra qualificação; qual?

3. (APENAS PARA ESTABELECIMENTO PRIVADO) O estabelecimento:
☐ É contratado ou conveniado com o SUS?
☐ Tem plano de saúde próprio?
☐ Tem convênio com seguros ou planos de saúde?
☐ Atende desembolso direto/particular?

4. (APENAS PARA SOCIEDADES) O estabelecimento
☐ Faz parte de uma rede?
☐ É participante de franquia?

5. (APENAS POLICLÍNICAS E CLÍNICAS PRIVADAS) O quadro de médicos do estabelecimento é formado:

5.1. Quais especialidades fazem parte do quadro? (Digitar separando com ponto e vírgula e encerrar a entrevista.)

Registro: 1 de 5079
Sem Filtro
Pesquisar

» Formulário1

ETAC - Dificuldade de contratação de médicos especialistas

Código CNES: **183**

Nome fantasia: HOSPITAL SAMARITANO

Razão social: SOCIEDADE HOSPITALAR SAMARITANO LTDA

Cadastro | Caracterização | **Contratação** | Contratação 2 | Cirurgia Geral | Neurocirurgia | Ortopedia | Anestesiologia | Radiologia | Cardiologia | Cirurgia Cardiovascular

Parte 3 – Contratação e Remuneração

6. O estabelecimento pratica a contratação direta de médicos pelo/a (citar o estabelecimento ou o ente mantenedor, Ex.: Prefeitura, Fundação, Consórcio, Empresa X, etc.)?

7. Quais as formas de contratação são utilizadas? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Estatutário
- ☐ Emprego público
- ☐ Contrato Temporário com a Administração Pública
- ☐ Cargo Comissionado
- ☐ CLT por tempo indeterminado
- ☐ CLT por tempo determinado
- ☐ Autônomo, Pessoa Física
- ☐ Autônomo, Pessoa Jurídica
- ☐ Outra; Especifique:

8. (EM CASO DE MAIS DE UMA FORMA DE CONTRATAÇÃO) qual a principal forma de contratação utilizada?

Registro: 1 de 5079 Sem Filtro Pesquisar

>>
Formulário1

ETAC - Dificuldade de contratação de médicos especialistas

Código CNES
183
Nome fantasia:
HOSPITAL SAMARITANO
Razão social:
SOCIEDADE HOSPITALAR SAMARITANO LTDA

Cadastro
Caracterização
Contratação
Contratação 2
Cirurgia Geral
Neurocirurgia
Ortopedia
Anestesiologia
Radiologia
Cardiologia
Cirurgia Cardiovascular

9. O estabelecimento pratica terceirização/intermediação para contratação de médicos?
10. Por meio de qual organização? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Organização Social (OS)
- ☐ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)
- ☐ Organização Não-Governamental sem outra qualificação(ONG)
- ☐ Entidade privada lucrativa
- ☐ Entidade filantrópica
- ☐ Cooperativa
- ☐ Outra; Especifique:

11. O estabelecimento pratica credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde?
12. O sistema de remuneração utilizado para pagamento destes especialistas é baseado em (Pode marcar mais de uma alternativa):

- ☐ Salário fixo, baseado em tempo
- ☐ Por produção ou procedimento
- ☐ Plantão
- ☐ Pacote fechado
- ☐ Outro; Especifique:

Registro: 1 de 5079
Sem Filtro
Pesquisar

Formulário1
Formulário2

Painel de Navegação

ETAC - Dificuldade de contratação de médicos especialistas

Código CNES: 183

Nome fantasia: HOSPITAL SAMARITANO

Razão social: SOCIEDADE HOSPITALAR SAMARITANO LTDA

Angiologia
Oncologia
Mastologia
Hematologia
Radioterapia
Endócrino
Nefrologia
Psiquiatria

- O seu estabelecimento oferece o serviço de ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR?
- O (a) senhor (a) encontra dificuldade para contratar estes especialistas?
- Se SIM, quais as principais razões que o (a) senhor (a) atribui para esta dificuldade? (Marcar até três)
 - ☐ O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.
 - ☐ Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.
 - ☐ Falta de perspectiva e progressão na carreira.
 - ☐ Insatisfação com o horário de trabalho exigido.
 - ☐ Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.
 - ☐ Falta de segurança no local de trabalho.
 - ☐ Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.
 - ☐ Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.
 - ☐ As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.
 - ☐ Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.
 - ☐ Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.
 - ☐ Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.
 - ☐ Outra razão; especificar:
- Com relação ao nível de dificuldade de contratação destes especialistas, nos últimos dois anos o (a) senhor (a) considera que:
- Existem postos de trabalho vagos para esta especialidade?
- Quando existem postos de trabalho vagos para esta especialidade, quanto tempo em média leva para preenchê-lo?

em dias ou semanas ou meses

Registro: 1 de 1
Filtrado
Pesquisar

Formulário1
Formulário2
Formulário3

Código CNES: 183
Nome fantasia: HOSPITAL SAMARITANO
Razão social: SOCIEDADE HOSPITALAR SAMARITANO LTDA

Oncologia
Final

ETAC - Dificuldade de contratação de médicos especialistas

Parte 4 - Final

7. Quando há postos vagos para alguma especialidade, o que é feito?

☐ O estabelecimento deixa de ofertar o serviço
☐ Utiliza os serviços de um especialista de outra área
☐ Especialistas da mesma área dividem os casos
☐ Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento
☐ Outro; Especifique:

8. O seu estabelecimento utiliza ou poderia utilizar como critério de seleção de médicos os certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.)

8.1. Estes certificados:
☐ São utilizados de forma complementar à titulação ou;
☐ São considerados quando o médico não é titulado.

9. O seu estabelecimento utiliza outro critério de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência? Se sim, qual/quais?

10. Dentre as especialidades citadas, para qual delas o (a) senhor (a) encontra maior dificuldade para contratação? (Citar até 3):

a. 1ª opção:

b. 2ª opção:

c. 3ª opção:

11. Além das especialidades citadas, há alguma outra para qual o (a) senhor (a) encontra dificuldade para contratação? (Digitar separando com ponto e vírgula)

Fim do questionário: feche o formulário no x

Registro: 1 de 5079
Sem Filtro
Pesquisar

Apêndice D3 – Resultados da ETAC por estrato da amostra

Estrato 1: Hospitais com mais de 100 leitos - N = 102

TABELA 1. Respondentes segundo a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor.

	n	%
Administração Pública Federal	3	2,9
Administração Pública Estadual	12	11,8
Administração pública Municipal	12	11,8
Fundação Pública	2	2
Sociedade Anônima	1	1
Sociedade Empresária	6	5,9
Sociedade Simples	2	2
Cooperativa	3	2,9
Fundação Privada	19	18,6
Associação Privada	33	32,4
Outra	7	6,9
Não sabe/não resposta	2	2
Total	102	100%

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 2. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Fundação ou Associação privada segundo posse de qualificação (N = 52).

	n	%
Entidade beneficente (ou filantrópica)?	42	80,8
Organização Social (OS)	5	9,6
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)?	4	7,7
Outra	9	17,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 3. Estabelecimentos respondentes que declararam ser privados segundo características de atendimento (N = 64)

	n	%
É contratado ou conveniado com o SUS?	46	71,9
Tem plano de saúde próprio?	18	28,1
Tem convênio com seguros ou planos de saúde?	43	67,2
Atende desembolso direto/particular?	38	59,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 4. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Sociedade segundo associação em rede e participação em franquias (N = 9)

	Sim		Não	
	n	%	n	%
É associado em rede?	4	44,4	5	55,6
É participante de franquias?	0	0	9	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 5. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de contratação direta de médicos e as formas de contratação utilizadas.

	n	%
Sim	84	82,4
<i>Estatutário</i>	4	4,8
<i>Emprego público</i>	3	3,6
<i>Contrato Temporário com a Administração Pública</i>	9	10,7
<i>Cargo Comissionado</i>	0	0,0
<i>CLT por tempo indeterminado</i>	33	39,3
<i>CLT por tempo determinado</i>	5	6,0
<i>Autônomo, Pessoa Física</i>	19	22,6
<i>Autônomo, Pessoa Jurídica</i>	52	61,9
<i>Outra</i>	3	3,6
Não	18	17,6
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 6. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de terceirização/intermediação para contratação de médicos e organizações que realizam a contratação

	n	%
Sim	32	31,4
Organização Social (OS)	5	15,6
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	1	3,1
Organização Não-Governamental (ONG)	19	59,4
Entidade privada lucrativa	1	3,1
Entidade filantrópica	5	15,6
Cooperativa	4	12,5
Outra	2	6,3
Não	70	68,6
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 7. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde

	n	%
Sim	30	29,4
Não	66	64,7
Não sabe/Não resposta	6	5,9
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 8. Estabelecimentos respondentes segundo o sistema de remuneração utilizado para pagamento dos médicos especialistas

	n	%
Salário fixo, baseado em tempo	55	53,9
Por produção ou procedimento	43	42,2
Plantão	62	60,8
Pacote fechado	12	11,8
Outro	4	3,9
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 9. Número de Estabelecimentos que oferecem regularmente a Especialidade Médica segundo especialidade e nível de dificuldade para a contratação da mesma.

Variáveis		Cir urgi a gera l	Neu roci rur gia	Ort ope dia	Ane ste si olog ia	Rad iolo gia	Car diol ogia	Cir. Card iovas c.	Ang iolo gia	On colo gia	Mas tolo gia	He mat olog ia	Rad iote rapi a	End ocri nolo gia	Nef rolo gia	Psic uiat ria	Oft alm olo gia
Número de estabelecimentos que oferecem a especialidade	n	74	43	70	79	74	61	26	42	29	35	37	13	32	43	64	43
	%	72,5	42,2	68,6	77,5	72,5	59,8	25,5	41,2	28,4	34,3	36,3	12,7	31,4	42,2	62,7	42,2
Nível de dificuldade para contratação																	
Muita	n	3	9	2	13	8	5	0	2	3	3	4	2	2	1	14	1
	%	4,1	20,9	2,9	16,5	10,8	8,2	0,0	4,8	10,3	8,6	10,8	15,4	6,3	2,3	21,9	2,3
Pouca	n	4	3	4	9	8	2	4	5	3	0	1	0	1	2	7	1
	%	5,4	7,0	5,7	11,4	10,8	3,3	15,4	11,9	10,3	0,0	2,7	0,0	3,1	4,7	10,9	2,3
Nenhuma	n	66	31	64	56	57	54	22	35	22	32	32	11	29	40	41	39
	%	89,2	72,1	91,4	70,9	77,0	88,5	84,6	83,3	75,9	91,4	86,5	84,6	90,6	93,0	64,1	90,7
Não sabe/Não resposta	n	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2
	%	1,4	0,0	0,0	1,3	1,4	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	4,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2020.

TABELA 10. Estabelecimentos com dificuldade de contratação de especialistas por Especialidade Médica segundo razões para a dificuldade de contratação.

Variáveis		Cir. geral	Neu roci r.	Ort ope dia	Ane stesi o.	Rad iolo gia	Car diol ogia	Cir. Car diov .	Ang iolo gia	Onc olog ia	Mas tolo gia	Hem ato.	Radi oter.	End ocri no.	Nefr olog ia	Psiq uiat ria	Oftal mol.
Encontra dificuldade para contratar	n	7	12	6	22	16	7	4	7	6	3	5	2	3	3	21	2
	%	9,5	27,9	8,6	27,8	21,6	11,5	15,4	16,7	20,7	8,6	13,5	15,4	9,4	7,0	32,8	4,7
<i>O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.</i>	n	3	4	2	7	6	3	1	2	3	0	2	0	2	1	9	1
	%	42,9	33,3	33,3	31,8	37,5	42,9	25,0	28,6	50,0	0,0	40,0	0,0	66,7	33,3	42,9	50,0
<i>Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.</i>	n	1	2	3	2	2	1	1	1	0	1	1	0	1	0	2	0
	%	14,3	16,7	50,0	9,1	12,5	14,3	25,0	14,3	0,0	33,3	20,0	0,0	33,3	0,0	9,5	0,0
<i>Falta de perspectiva e progressão na carreira.</i>	n	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	8,3	0,0	4,5	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Insatisfação com o horário de trabalho exigido.</i>	n	1	0	1	4	2	1	1	0	1	0	1	0	1	1	2	2
	%	14,3	0,0	16,7	18,2	12,5	14,3	25,0	0,0	16,7	0,0	20,0	0,0	33,3	33,3	9,5	100,0
<i>Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.</i>	n	0	1	0	5	2	0	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0
	%	0,0	8,3	0,0	22,7	12,5	0,0	0,0	14,3	33,3	0,0	20,0	50,0	0,0	0,0	9,5	0,0
<i>Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.</i>	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.</i>	n	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.</i>	n	1	1	0	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0
	%	14,3	8,3	0,0	4,5	12,5	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0
<i>Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.</i>	n	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.</i>	n	1	4	1	6	5	3	2	2	2	2	2	2	1	1	6	0
	%	14,3	33,3	16,7	27,3	31,3	42,9	50,0	28,6	33,3	66,7	40,0	100,0	33,3	33,3	28,6	0,0
<i>Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.</i>	n	1	0	0	3	3	0	0	1	0	1	0	1	0	0	2	0
	%	14,3	0,0	0,0	13,6	18,8	0,0	0,0	14,3	0,0	33,3	0,0	50,0	0,0	0,0	9,5	0,0
<i>Outra razão</i>	n	1	3	2	5	3	1	1	3	0	0	1	0	0	1	5	0
	%	14,3	25,0	33,3	22,7	18,8	14,3	25,0	42,9	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	33,3	23,8	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 11. Estabelecimentos por Especialidade Médica segundo variação temporal da dificuldade de contratação da especialidade nos últimos dois anos, existência de postos vagos e tempo para preenchimento destes postos.

Variáveis		Cirur- gia geral	Neu- roci- rurg- ia	Ort- ope- dia	Ane- ste- si- olog- ia	Rad- iolo- gia	Car- diol- ogia	Cir. Car- dio- vasc.	Ang- iolo- gia	Onc- olog- ia	Mas- tolo- gia	Hem- atolo- gia	Radi- otera- pia	End- ocri- nolo- gia	Nefr- olog- ia	Psiqui- at- ria	Ofta- lmo- logia
Nos últimos 2 anos, o nível de dificuldade para contratação																	
Tem aumentado	n	3	2	2	3	3	0	0	1	3	1	2	1	0	1	8	0
	%	42,9	16,7	33,3	13,6	18,8	0,0	0,0	14,3	50,0	33,3	40,0	50,0	0,0	33,3	38,1	0,0
Continua o mesmo	n	3	5	1	13	11	3	3	6	1	2	3	1	3	1	9	1
	%	42,9	41,7	16,7	59,1	68,8	42,9	75,0	85,7	16,7	66,7	60,0	50,0	100,0	33,3	42,9	50,0
Tem diminuído	n	0	4	0	5	1	2	0	0	1	0	0	0	0	1	4	1
	%	0,0	33,3	0,0	22,7	6,3	28,6	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	19,0	50,0
Não sabe/Não resposta	n	1	1	3	1	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	%	14,3	8,3	50,0	4,5	6,3	28,6	25,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Existência de postos vagos para a especialidade		n	9	5	6	16	10	6	0	3	4	1	3	2	2	1	14
		%	12,2	11,6	8,6	20,3	13,5	9,8	0,0	7,1	13,8	2,9	8,1	15,4	6,3	2,3	21,9
Tempo médio para preencher o posto vago, em dias																	
Média		34,7	60,0	46,4	57,1	53,0	34,6	61,0	49,8	72,2	37,5	131,5	134,4	47,2	47,5	78,4	96,0
Mediana		12,0	30,0	14,0	30,0	20,0	20,0	30,0	20,0	13,5	20,0	25,0	30,0	17,5	30,0	29,0	15,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 12. Estabelecimentos respondentes segundo ação realizada quando há postos vagos para alguma especialidade

	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	18	17,6
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	14	13,7
Especialistas da mesma área dividem os casos	45	44,1
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	31	30,4
Outro	29	28,4
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 13. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.) como critério de seleção de médicos.

	n	%
Sim	57	55,9
<i>São utilizados de forma complementar à titulação</i>	53	93,0
<i>São considerados quando o médico não é titulado</i>	5	8,8
Não, mas poderia utilizar	18	17,6
Não utiliza	24	23,5
Não sabe	3	2,9
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 14. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de outros critérios de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência.

	n	%
Sim	59	57,8
Não	43	42,2
Total	102	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Estrato 2: Hospitais com mais de 50 até 100 leitos - N = 104

TABELA 15. Respondentes segundo a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor.

	n	%
Administração Pública Federal	2	1,9
Administração Pública Estadual	6	5,8
Administração pública Municipal	15	14,4
Fundação Pública	1	1
Sociedade Anônima	3	2,9
Sociedade Empresária	11	10,6
Sociedade Simples	2	1,9
Fundação Privada	24	23,1
Associação Privada	29	27,9
Outra	11	10,6
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 16. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Fundação ou Associação privada segundo posse de qualificação (N = 53)

	n	%
Entidade beneficente (ou filantrópica)	43	81,1
Organização Social (OS)	7	13,2
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	3	5,7
Outra	0	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 17. Estabelecimentos respondentes que declararam ser privados segundo características de atendimento (N = 69)

	n	%
É contratado ou conveniado com o SUS	48	69,6
Tem plano de saúde próprio	8	11,6
Tem convênio com seguros ou planos de saúde	49	71,0
Atende desembolso direto/particular	44	63,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 18. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Sociedade segundo associação em rede e participação em franquias (N = 16)

	Sim		Não	
	n	%	n	%
É associado em rede?	6	37,5	10	62,5
É participante de franquia?	1	6,3	15	93,75

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 19. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de contratação direta de médicos e as formas de contratação utilizadas.

O estabelecimento pratica a contratação direta de médicos	n	%
Sim	92	88,5
<i>Estatutário</i>	5	5,4
<i>Emprego público</i>	4	4,3
<i>Contrato Temporário com a Administração Pública</i>	12	13,0
<i>Cargo Comissionado</i>	0	0,0
<i>CLT por tempo indeterminado</i>	13	14,1
<i>CLT por tempo determinado</i>	7	7,6
<i>Autônomo, Pessoa Física</i>	27	29,3
<i>Autônomo, Pessoa Jurídica</i>	66	71,7
<i>Outra</i>	1	1,1
Não	12	11,5
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 20. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de terceirização/intermediação para contratação de médicos e organizações que realizam a contratação

	n	%
Sim	26	25,0
<i>Organização Social (OS)</i>	1	3,8
<i>Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)</i>	0	0,0
<i>Organização Não-Governamental (ONG)</i>	13	50,0
<i>Entidade privada lucrativa</i>	1	3,8
<i>Entidade filantrópica</i>	2	7,7
<i>Cooperativa</i>	10	38,5
<i>Outra</i>	0	0,0
Não	78	75,0
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 21. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde

	n	%
Sim	27	26,0
Não	68	65,4
Não sabe/Não resposta	9	8,7
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 22. Estabelecimentos respondentes segundo o sistema de remuneração utilizado para pagamento dos médicos especialistas

	n	%
Salário fixo, baseado em tempo	29	27,9
Por produção ou procedimento	49	47,1
Plantão	69	66,3
Pacote fechado	15	14,4
Outro	6	5,8
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 23. Número de Estabelecimentos que oferecem regularmente a Especialidade Médica segundo especialidade e nível de dificuldade para a contratação da mesma.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovascular	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Número de estabelecimentos que oferecem a especialidade	n	85	24	66	80	70	46	12	30	8	11	12	2	18	15	28	27
	%	81,7	23,1	63,5	76,9	67,3	44,2	11,5	28,8	7,7	10,6	11,5	1,9	17,3	14,4	26,9	26,0
Nível de dificuldade para contratação																	
Muita	n	16	8	5	20	5	12	1	1	2	0	3	1	2	3	12	1
	%	18,8	33,3	7,6	25,0	7,1	26,1	8,3	3,3	25,0	0,0	25,0	50,0	11,1	20,0	42,9	3,7
Pouca	n	9	2	6	11	9	0	0	2	0	2	3	0	3	2	2	1
	%	10,6	8,3	9,1	13,8	12,9	0,0	0,0	6,7	0,0	18,2	25,0	0,0	16,7	13,3	7,1	3,7
Nenhuma	n	60	13	55	45	51	32	10	25	6	8	6	1	13	10	14	24
	%	70,6	54,2	83,3	56,3	72,9	69,6	83,3	83,3	75,0	72,7	50,0	50,0	72,2	66,7	50,0	88,9
Não sabe/Não resposta	n	0	1	0	3	5	2	1	2	0	1	0	0	0	0	0	1
	%	0,0	4,2	0,0	3,8	7,1	4,3	8,3	6,7	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2020.

TABELA 24. Estabelecimentos com dificuldade de contratação de especialistas por Especialidade Médica segundo razões para a dificuldade de contratação.

Variáveis		Cirurgia geral	Neu- roci- rurg ia	Ort- ope- dia	Ane- stesi- olog ia	Ra- diol- ogi- a	Car- diol- ogia	Cir- Card- iovas- c.	An- giol- ogi- a	On- colo- gia	Mas- tolo- gia	He- mat- olog- ia	Radi- otera- pia	End- ocri- nol- ogia	Nef- rolo- gia	Psi- qui- atri- a	Oftal- molo- gia
Encontra dificuldade para contratar	n	25	10	11	31	14	12	1	3	2	2	6	1	5	5	14	2
	%	29,4	41,7	16,7	38,8	20,0	26,1	8,3	10,0	25,0	18,2	50,0	50,0	27,8	33,3	50,0	7,4
<i>O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.</i>	n	12	4	3	24	4	7	0	2	1	0	1	1	3	0	3	2
	%	48,0	40,0	27,3	77,4	28,6	58,3	0,0	66,7	50,0	0,0	16,7	100,0	60,0	0,0	21,4	100,0
<i>Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.</i>	n	3	0	3	7	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
	%	12,0	0,0	27,3	22,6	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0
<i>Falta de perspectiva e progressão na carreira.</i>	n	0	1	1	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	10,0	9,1	6,5	7,1	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Insatisfação com o horário de trabalho exigido.</i>	n	0	1	1	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	10,0	9,1	12,9	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.</i>	n	10	2	4	7	1	3	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0
	%	40,0	20,0	36,4	22,6	7,1	25,0	100,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0
<i>Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.</i>	n	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.</i>	n	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.</i>	n	1	0	1	1	2	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0
	%	4,0	0,0	9,1	3,2	14,3	8,3	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0
<i>Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.</i>	n	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	%	0,0	10,0	9,1	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.</i>	n	5	2	3	8	6	3	1	1	0	1	2	0	3	2	8	1
	%	20,0	20,0	27,3	25,8	42,9	25,0	100,0	33,3	0,0	50,0	33,3	0,0	60,0	40,0	57,1	50,0
<i>Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.</i>	n	5	2	0	5	3	3	0	0	0	0	3	0	1	1	3	1
	%	20,0	20,0	0,0	16,1	21,4	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	20,0	20,0	21,4	50,0
<i>Outra razão</i>	n	4	3	2	7	3	2	0	1	0	0	1	0	0	2	3	0
	%	16,0	30,0	18,2	22,6	21,4	16,7	0,0	33,3	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	40,0	21,4	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 25. Estabelecimentos por Especialidade Médica segundo variação temporal da dificuldade de contratação da especialidade nos últimos dois anos, existência de postos vagos e tempo para preenchimento destes postos.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovascular	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Nos últimos 2 anos, o nível de dificuldade para contratação																	
<i>Tem aumentado</i>	n	7	4	2	12	4	6	0	1	1	0	0	1	0	3	6	1
	%	28,0	40,0	18,2	38,7	28,6	50,0	0,0	33,3	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	60,0	42,9	50,0
<i>Continua o mesmo</i>	n	14	6	6	12	8	3	0	1	1	2	6	0	4	1	6	1
	%	56,0	60,0	54,5	38,7	57,1	25,0	0,0	33,3	50,0	100,0	100,0	0,0	80,0	20,0	42,9	50,0
<i>Tem diminuído</i>	n	2	0	2	3	0	2	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0
	%	8,0	0,0	18,2	9,7	0,0	16,7	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	20,0	7,1	0,0
<i>Não sabe/Não resposta</i>	n	2	0	1	4	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	%	8,0	0,0	9,1	12,9	14,3	8,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0
Existência de postos vagos para a especialidade	n	18	3	13	15	9	6	1	2	0	0	2	0	2	2	9	2
	%	21,2	12,5	19,7	18,8	12,9	13,0	8,3	6,7	0,0	0,0	16,7	0,0	11,1	13,3	32,1	7,4
Tempo médio para preencher o posto vago, em dias																	
	<i>Média</i>	109,3	184,1	147,1	143,4	53,9	107,9	265,0	115,7	5,8	50,2	142,4	4,0	40,9	152,9	236,0	129,4
	<i>Mediana</i>	28,0	45,0	18,0	30,0	12,0	30,0	22,5	15,0	4,0	14,5	90,0	4,0	29,0	75,0	30,0	8,5

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 26. Estabelecimentos respondentes segundo ação realizada quando há postos vagos para alguma especialidade

	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	23	22,1
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	20	19,2
Especialistas da mesma área dividem os casos	39	37,5
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	39	37,5
Outro	28	26,9
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 27. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.) como critério de seleção de médicos.

	n	%
Sim	48	46,2
<i>São utilizados de forma complementar à titulação</i>	46	95,8
<i>São considerados quando o médico não é titulado</i>	3	6,3
Não, mas poderia utilizar	20	19,2
Não utiliza	25	24,0
Não sabe	3	2,9
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 28. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de outros critérios de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência

	n	%
Sim	53	51,0
Não	51	49,0
Total	104	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Estrato 3: Hospitais com até 50 leitos em municípios com até 20 mil habitantes - N = 81

TABELA 29. Respondentes segundo a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor.

	n	%
Administração Pública Federal	0	0,0
Administração Pública Estadual	0	0,0
Administração pública Municipal	25	30,9
Autarquia	0	0,0
Fundação Pública	2	2,5
Consórcio Público	0	0,0
Sociedade Anônima	3	3,7
Sociedade Empresária	2	2,5
Sociedade Simples	1	1,2
Cooperativa	0	0,0
Fundação Privada	16	19,8
Associação Privada	23	28,4
Entidade sem fins lucrativos	0	0,0
Outra	8	9,9
Não sabe/não resposta	1	1,2
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 30. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Fundação ou Associação privada segundo posse de qualificação (N = 39)

	n	%
Entidade beneficente (ou filantrópica)?	30	76,9
Organização Social (OS)	5	12,8
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)?	3	7,7
Outra	0	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 31. Estabelecimentos respondentes que declararam ser privados segundo características de atendimento (N = 45)

O estabelecimento:	n	%
É contratado ou conveniado com o SUS?	31	68,9
Tem plano de saúde próprio?	2	4,4
Tem convênio com seguros ou planos de saúde?	29	64,4
Atende desembolso direto/particular?	17	37,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 32. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Sociedade segundo associação em rede e participação em franquias (N = 6)

	Sim		Não	
	n	%	n	%
É associado em rede?	3	50,0	3	50,0
É participante de franquia?	0	0,0	6	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 32. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de contratação direta de médicos e as formas de contratação utilizadas.

	n	%
Sim	65	80,2
<i>Estatutário</i>	4	6,2
<i>Emprego público</i>	2	3,1
<i>Contrato Temporário com a Administração Pública</i>	14	21,5
<i>Cargo Comissionado</i>	0	0,0
<i>CLT por tempo indeterminado</i>	6	9,2
<i>CLT por tempo determinado</i>	8	12,3
<i>Autônomo, Pessoa Física</i>	16	24,6
<i>Autônomo, Pessoa Jurídica</i>	40	61,5
<i>Outra</i>	3	4,6
Não	16	19,8
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 31. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de terceirização/intermediação para contratação de médicos e organizações que realizam a contratação

	n	%
Sim	19	23,5
<i>Organização Social (OS)</i>	5	26,3
<i>Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)</i>	3	15,8
<i>Organização Não-Governamental (ONG)</i>	8	42,1
<i>Entidade privada lucrativa</i>	0	0,0
<i>Entidade filantrópica</i>	5	26,3
<i>Cooperativa</i>	1	5,3
<i>Outra</i>	2	10,5
Não	62	76,5
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 32. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde

	n	%
Sim	22	27,2
Não	54	66,7
Não sabe/Não resposta	5	6,2
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 33. Estabelecimentos respondentes segundo o sistema de remuneração utilizado para pagamento dos médicos especialistas

	n	%
Salário fixo, baseado em tempo	21	25,9
Por produção ou procedimento	25	30,9
Plantão	64	79,0
Pacote fechado	9	11,1
Outro	0	0,0
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 34. Número de Estabelecimentos que oferecem regularmente a Especialidade Médica segundo especialidade e nível de dificuldade para a contratação da mesma.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Número de estabelecimentos que oferecem a especialidade	n	56	4	33	48	45	17	2	6	1	3	6	3	13	3	21	12
	%	69,1	4,9	40,7	59,3	55,6	21,0	2,5	7,4	1,2	3,7	7,4	3,7	16,0	3,7	25,9	14,8
Nível de dificuldade para contratação																	
Muita	n	15	1	10	15	8	3	1	2	1	0	2	0	3	1	7	2
	%	26,8	25,0	30,3	31,3	17,8	17,6	50,0	33,3	100,0	0,0	33,3	0,0	23,1	33,3	33,3	16,7
Pouca	n	6	2	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
	%	10,7	50,0	0,0	4,2	4,4	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	4,8	8,3
Nenhuma	n	35	1	23	32	35	13	1	4	0	3	4	3	8	1	13	9
	%	62,5	25,0	69,7	66,7	77,8	76,5	50,0	66,7	0,0	100,0	66,7	100,0	61,5	33,3	61,9	75,0
Não sabe/Não resposta	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0	0,0	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 35. Estabelecimentos com dificuldade de contratação de especialistas por Especialidade Médica segundo razões para a dificuldade de contratação da especialidade

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Encontra dificuldade para contratar	n	21	3	10	17	10	4	1	2	1	0	2	0	3	2	8	3
	%	37,5	75,0	30,3	35,4	22,2	23,5	50,0	33,3	100,0	0,0	33,3	0,0	23,1	66,7	38,1	25,0
<i>O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.</i>	n	13	0	9	9	7	2	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1
	%	61,9	0,0	90,0	52,9	70,0	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	33,3	0,0	12,5	33,3
<i>Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.</i>	n	3	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	%	14,3	0,0	20,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0
<i>Falta de perspectiva e progressão na carreira.</i>	n	3	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	14,3	0,0	20,0	5,9	10,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Insatisfação com o horário de trabalho exigido.</i>	n	2	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	9,5	0,0	20,0	11,8	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.</i>	n	6	1	4	5	2	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
	%	28,6	33,3	40,0	29,4	20,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	12,5	0,0
<i>Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.</i>	n	4	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	19,0	0,0	20,0	0,0	10,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.</i>	n	3	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	14,3	0,0	20,0	0,0	10,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.</i>	n	3	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	14,3	0,0	20,0	5,9	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.</i>	n	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	4,8	0,0	20,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.</i>	n	3	2	1	3	2	0	1	0	0	0	2	0	1	0	1	0
	%	14,3	66,7	10,0	17,6	20,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	33,3	0,0	12,5	0,0
<i>Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.</i>	n	1	1	2	4	2	1	1	2	1	0	0	0	2	1	4	1
	%	4,8	33,3	20,0	23,5	20,0	25,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	66,7	50,0	50,0	33,3
<i>Outra razão</i>	n	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
	%	4,8	0,0	20,0	5,9	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	33,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 36. Estabelecimentos por Especialidade Médica segundo variação temporal da dificuldade de contratação da especialidade nos últimos dois anos, existência de postos vagos e tempo para preenchimento destes postos.

Variáveis		Cirurgia geral	Neu- roci- rurgia	Ort- ope- dia	Ane- stesi- ologia	Radi- ologia	Car- diol- ogia	Cir. Card- iovas- c.	Angi- ologia	Onc- ologia	Mast- ologia	He- mat- ologia	Radi- otera- pia	End- ocri- nologia	Nefro- logia	Psiqui- atria	Oftal- mologia
Nos últimos 2 anos, o nível de dificuldade para contratação																	
<i>Tem aumentado</i>	n	6	2	5	8	3	1	0	0	1	0	1	0	2	1	5	1
	%	28,6	66,7	50,0	47,1	30,0	25,0	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0	66,7	50,0	62,5	33,3
<i>Continua o mesmo</i>	n	12	1	4	5	7	3	1	1	0	0	1	0	1	1	3	2
	%	57,1	33,3	40,0	29,4	70,0	75,0	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	0,0	33,3	50,0	37,5	66,7
<i>Tem diminuído</i>	n	2	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	9,5	0,0	10,0	17,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Não sabe/Não resposta</i>	n	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	4,8	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Existência de postos vagos para a especialidade	n	15	1	8	13	4	0	0	1	1	0	2	1	2	1	3	1
	%	26,8	25,0	24,2	27,1	8,9	0,0	0,0	16,7	100,0	0,0	33,3	33,3	15,4	33,3	14,3	8,3
Tempo médio para preencher o posto vago, em dias																	
	<i>Media</i>	66,6	41,8	48,2	67,9	146,7	33,9	52,5	120,5	360,0	2,0	97,3	92,0	66,3	181,0	42,6	48,1
	<i>Mediana</i>	30,0	37,5	30,0	35,0	20,0	30,0	52,5	60,0	360,0	2,0	12,0	92,0	18,5	181,0	15,0	30,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 37. Estabelecimentos respondentes segundo ação realizada quando há postos vagos para alguma especialidade

	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	24	29,6
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	20	24,7
Especialistas da mesma área dividem os casos	20	24,7
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	27	33,3
Outro	22	27,2
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 38. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.) como critério de seleção de médicos.

	n	%
Sim	39	48,1
<i>São utilizados de forma complementar à titulação</i>	38	97,4
<i>São considerados quando o médico não é titulado</i>	3	7,7
Não, mas poderia utilizar	12	14,8
Não utiliza	26	32,1
Não sabe	0	0,0
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 39. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de outros critérios de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência.

	n	%
Sim	45	55,6
Não	36	44,4
Total	81	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Estrato 4: Policlínicas com mais de 20 médicos – N = 54

TABELA 40. Respondentes segundo a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor.

	n	%
Administração Pública Federal	1	1,9
Administração Pública Estadual	3	5,6
Administração pública Municipal	19	35,2
Autarquia	1	1,9
Fundação Pública	1	1,9
Consórcio Público	4	7,4
Sociedade Anônima	3	5,6
Sociedade Empresária	5	9,3
Sociedade Simples	5	9,3
Cooperativa	0	0,0
Fundação Privada	4	7,4
Associação Privada	4	7,4
Entidade sem fins lucrativos	0	0,0
Outra	2	3,7
Não sabe/não resposta	2	3,7
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 41. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Fundação ou Associação privada segundo posse de qualificação (N = 8)

	n	%
Entidade beneficente (ou filantrópica)?	2	25,0
Organização Social (OS)	3	37,5
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)?	1	12,5
Outra	1	12,5

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 41. Estabelecimentos respondentes que declararam ser privados segundo características de atendimento (N = 21)

O estabelecimento:	n	%
É contratado ou conveniado com o SUS	5	23,8
Tem plano de saúde próprio	4	19,0
Tem convênio com seguros ou planos de saúde	17	81,0
Atende desembolso direto/particular	18	85,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 42. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Sociedade segundo associação em rede e participação em franquias (N = 13)

	Sim		Não	
	n	%	n	%
É associado em rede?	1	7,7	12	92,3
É participante de franquia?	0	0	13	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 43. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Privados segundo formação do quadro de médicos do estabelecimento (n= 21)

	n	%
Apenas por profissionais contratados ou credenciados	11	52,4
Apenas por sócios/proprietários (ou cooperados, se for o caso)	0	0,0
Ambos os casos	1	4,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 44. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de contratação direta de médicos e as formas de contratação utilizadas.

O estabelecimento pratica a contratação direta de médicos	n	%
Sim	49	90,7
<i>Estatutário</i>	7	14,3
<i>Emprego público</i>	7	14,3
<i>Contrato Temporário com a Administração Pública</i>	4	8,2
<i>Cargo Comissionado</i>	0	0,0
<i>CLT por tempo indeterminado</i>	10	20,4
<i>CLT por tempo determinado</i>	6	12,2
<i>Autônomo, Pessoa Física</i>	12	24,5
<i>Autônomo, Pessoa Jurídica</i>	26	53,1
<i>Outra</i>	3	6,1
Não	5	9,3
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 45. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de terceirização/intermediação para contratação de médicos e organizações que realizam a contratação

	n	%
Sim	14	25,9
Organização Social (OS)	1	7,1
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	0	0,0
Organização Não-Governamental (ONG)	7	50,0
Entidade privada lucrativa	0	0,0
Entidade filantrópica	1	7,1
Cooperativa	2	14,3
Outra	2	14,3
Não	40	74,1
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 46. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde

	n	%
Sim	8	14,8
Não	39	72,2
Não sabe/Não resposta	7	13,0
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 47. Estabelecimentos respondentes segundo o sistema de remuneração utilizado para pagamento dos médicos especialistas

	n	%
Salário fixo, baseado em tempo	24	44,4
Por produção ou procedimento	38	70,4
Plantão	11	20,4
Pacote fechado	2	3,7
Outro	4	7,4
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 48. Número de Estabelecimentos que oferecem regularmente a Especialidade Médica segundo especialidade e nível de dificuldade para a contratação da mesma.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Número de estabelecimentos que oferecem a especialidade	n	24	13	43	16	30	51	6	34	9	19	17	5	47	22	33	39
	%	44,4	24,1	79,6	29,6	55,6	94,4	11,1	63,0	16,7	35,2	31,5	9,3	87,0	40,7	61,1	72,2
Nível de dificuldade para contratação																	
Muita	n	2	3	7	0	6	9	1	9	2	5	5	0	10	3	10	9
	%	8,3	23,1	16,3	0,0	20,0	17,6	16,7	26,5	22,2	26,3	29,4	0,0	21,3	13,6	30,3	23,1
Pouca	n	2	0	4	0	3	6	0	1	0	2	0	0	4	1	3	3
	%	8,3	0,0	9,3	0,0	10,0	11,8	0,0	2,9	0,0	10,5	0,0	0,0	8,5	4,5	9,1	7,7
Nenhuma	n	19	10	32	15	21	35	6	23	7	12	11	5	31	16	18	26
	%	79,2	76,9	74,4	93,8	70,0	68,6	100,0	67,6	77,8	63,2	64,7	100,0	66,0	72,7	54,5	66,7
Não sabe/Não resposta	n	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	2	2	2	1
	%	4,2	0,0	0,0	6,3	0,0	2,0	0,0	2,9	0,0	0,0	5,9	0,0	4,3	9,1	6,1	2,6

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 49. Estabelecimentos com dificuldade de contratação de especialistas por Especialidade Médica segundo razões para a dificuldade de contratação da especialidade

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Encontra dificuldade para contratar	n	4	3	11	0	9	15	1	10	2	7	5	0	14	4	13	12
	%	16,7	23,1	25,6	0,0	30,0	29,4	16,7	29,4	22,2	36,8	29,4	0,0	29,8	18,2	39,4	30,8
<i>O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.</i>	n	3	0	8	0	2	8	0	8	1	4	2	0	6	3	8	8
	%	75,0	0,0	72,7	0,0	22,2	53,3	0,0	80,0	50,0	57,1	40,0	0,0	42,9	75,0	61,5	66,7
<i>Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.</i>	n	1	0	0	0	2	0	0	2	0	2	0	0	0	0	2	1
	%	25,0	0,0	0,0	0,0	22,2	0,0	0,0	20,0	0,0	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	8,3
<i>Falta de perspectiva e progressão na carreira.</i>	n	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1
	%	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3
<i>Insatisfação com o horário de trabalho exigido.</i>	n	0	1	5	0	0	2	0	2	1	1	0	0	2	0	3	4
	%	0,0	33,3	45,5	0,0	0,0	13,3	0,0	20,0	50,0	14,3	0,0	0,0	14,3	0,0	23,1	33,3
<i>Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.</i>	n	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	25,0	0,0	9,1	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3
<i>Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.</i>	n	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3
<i>Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.</i>	n	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.</i>	n	0	0	0	0	2	1	0	1	0	1	0	0	0	0	2	3
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	22,2	6,7	0,0	10,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	25,0
<i>Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.</i>	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.</i>	n	0	2	2	0	3	4	0	3	0	3	1	0	2	2	4	4
	%	0,0	66,7	18,2	0,0	33,3	26,7	0,0	30,0	0,0	42,9	20,0	0,0	14,3	50,0	30,8	33,3
<i>Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.</i>	n	0	2	1	0	1	5	1	1	0	3	2	0	5	1	5	5
	%	0,0	66,7	9,1	0,0	11,1	33,3	100,0	10,0	0,0	42,9	40,0	0,0	35,7	25,0	38,5	41,7
<i>Outra razão</i>	n	1	0	2	0	3	2	0	5	1	1	2	0	5	0	3	0
	%	25,0	0,0	18,2	0,0	33,3	13,3	0,0	50,0	50,0	14,3	40,0	0,0	35,7	0,0	23,1	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 50. Estabelecimentos por Especialidade Médica segundo variação temporal da dificuldade de contratação da especialidade nos últimos dois anos, existência de postos vagos e tempo para preenchimento destes postos.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Nos últimos 2 anos, o nível de dificuldade para contratação																	
<i>Tem aumentado</i>	n	2	1	4	0	1	9	0	5	2	1	3	0	7	2	7	8
	%	50,0	33,3	36,4	0,0	11,1	60,0	0,0	50,0	100,0	14,3	60,0	0,0	50,0	50,0	53,8	66,7
<i>Continua o mesmo</i>	n	1	2	4	0	4	5	1	3	0	5	1	0	6	1	6	2
	%	25,0	66,7	36,4	0,0	44,4	33,3	100,0	30,0	0,0	71,4	20,0	0,0	42,9	25,0	46,2	16,7
<i>Tem diminuído</i>	n	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	25,0	0,0	18,2	0,0	11,1	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3
<i>Não sabe/Não resposta</i>	n	0	0	1	0	3	0	0	2	0	1	1	0	1	1	0	1
	%	0,0	0,0	9,1	0,0	33,3	0,0	0,0	20,0	0,0	14,3	20,0	0,0	7,1	25,0	0,0	8,3
Existência de postos vagos para a especialidade	n	3	2	6	2	0	10	2	7	2	4	4	0	10	2	11	9
	%	12,5	15,4	14,0	12,5	0,0	19,6	33,3	20,6	22,2	21,1	23,5	0,0	21,3	9,1	33,3	23,1
Tempo médio para preencher o posto vago, em dias																	
	<i>Média</i>	36,9	85,5	111,5	69,5	116,2	113,9	17,7	132,7	346,4	109,8	135,7	48,5	119,1	84,0	187,9	170,4
	<i>Mediana</i>	15,0	20,0	15,0	18,5	30,0	30,0	7,0	60,0	90,0	90,0	60,0	48,5	42,5	30,0	45,0	30,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 51. Estabelecimentos respondentes segundo ação realizada quando há postos vagos para alguma especialidade

	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	26	48,1
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	6	11,1
Especialistas da mesma área dividem os casos	15	27,8
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	12	22,2
Outro	12	22,2
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 52. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.) como critério de seleção de médicos.

	n	%
Sim	28	51,9
<i>São utilizados de forma complementar à titulação</i>	26	92,9
<i>São considerados quando o médico não é titulado</i>	5	17,9
Não, mas poderia utilizar	3	5,6
Não utiliza	16	29,6
Não sabe	3	5,6
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 53. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de outros critérios de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência.

	n	%
Sim	34	63,0
Não	20	37,0
Total	54	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

Clínicas especializadas/ambulatórios com mais de 20 médicos- N = 54**TABELA 54. Respondentes segundo a natureza jurídica do estabelecimento ou do ente mantenedor.**

	n	%
Administração Pública Federal	0	0,0
Administração Pública Estadual	8	14,8
Administração pública Municipal	10	18,5
Autarquia	0	0,0
Fundação Pública	1	1,9
Consórcio Público	3	5,6
Sociedade Anônima	0	0,0
Sociedade Empresária	16	29,6
Sociedade Simples	3	5,6
Cooperativa	0	0,0
Fundação Privada	7	13,0
Associação Privada	1	1,9
Entidade sem fins lucrativos	0	0,0
Outra	2	3,7
Não sabe/não resposta	3	5,6
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 55. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Fundação ou Associação privada segundo posse de qualificação (N = 8)

A Fundação/Associação possui qualificação de:	n	%
Entidade beneficente (ou filantrópica)	4	50,0
Organização Social (OS)	0	0,0
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	0	0,0
Outra	0	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 56. Estabelecimentos respondentes que declararam ser privados segundo características de atendimento (N = 27)

	n	%
É contratado ou conveniado com o SUS	10	37,0
Tem plano de saúde próprio	2	7,4
Tem convênio com seguros ou planos de saúde	18	66,7
Atende desembolso direto/particular	14	51,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 57. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Sociedade segundo associação em rede e participação em franquias (N = 19)

	Sim		Não	
	n	%	n	%
É associado em rede?	3	15,8	16	84,2
É participante de franquia?	0	0	19	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 58. Estabelecimentos respondentes que declararam ser Privados segundo formação do quadro de médicos do estabelecimento (N = 27)

	n	%
Apenas por profissionais contratados ou credenciados	4	14,8
Apenas por sócios/proprietários (ou cooperados, se for o caso)	5	18,5
Ambos os casos	2	7,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 59. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de contratação direta de médicos e as formas de contratação utilizadas.

	n	%
Sim	39	72,2
<i>Estatutário</i>	1	2,6
<i>Emprego público</i>	1	2,6
<i>Contrato Temporário com a Administração Pública</i>	5	12,8
<i>Cargo Comissionado</i>	0	0,0
<i>CLT por tempo indeterminado</i>	9	23,1
<i>CLT por tempo determinado</i>	2	5,1
<i>Autônomo, Pessoa Física</i>	4	10,3
<i>Autônomo, Pessoa Jurídica</i>	28	71,8
<i>Outra</i>	1	2,6
Não	15	27,8
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 60. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de terceirização/intermediação para contratação de médicos e organizações que realizam a contratação

	n	%
Sim	18	33,3
Organização Social (OS)	7	38,9
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	0	0,0
Organização Não-Governamental (ONG)	9	50,0
Entidade privada lucrativa	1	5,6
Entidade filantrópica	2	11,1
Cooperativa	1	5,6
Outra	1	5,6
Não	36	66,7
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 61. Estabelecimentos respondentes segundo a prática de credenciamento de médicos por planos e seguros de saúde

	n	%
Sim	8	14,8
Não	34	63,0
Não sabe/Não resposta	12	22,2
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 65. Estabelecimentos respondentes segundo o sistema de remuneração utilizado para pagamento dos médicos especialistas

	n	%
Salário fixo, baseado em tempo	19	35,2
Por produção ou procedimento	31	57,4
Plantão	13	24,1
Pacote fechado	1	1,9
Outro	1	1,9
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2020.

TABELA 66. Número de Estabelecimentos que oferecem regularmente a Especialidade Médica segundo especialidade e nível de dificuldade para a contratação da mesma.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Número de estabelecimentos que oferecem a especialidade	n	20	10	28	17	21	36	6	20	2	16	15	0	31	15	21	33
	%	37,0	18,5	51,9	31,5	38,9	66,7	11,1	37,0	3,7	29,6	27,8	0,0	57,4	27,8	38,9	61,1
Nível de dificuldade para contratação																	
<i>Muita</i>	n	2	4	3	3	4	5	1	4	1	3	3	0	7	3	5	2
	%	10,0	40,0	10,7	17,6	19,0	13,9	16,7	20,0	50,0	18,8	20,0	0,0	22,6	20,0	23,8	6,1
<i>Pouca</i>	n	3	1	1	2	2	3	0	4	0	2	0	0	3	1	4	4
	%	15,0	10,0	3,6	11,8	9,5	8,3	0,0	20,0	0,0	12,5	0,0	0,0	9,7	6,7	19,0	12,1
<i>Nenhuma</i>	n	14	5	24	12	15	28	4	11	1	11	12	0	19	10	12	27
	%	70,0	50,0	85,7	70,6	71,4	77,8	66,7	55,0	50,0	68,8	80,0	0,0	61,3	66,7	57,1	81,8
<i>Não sabe/Não resposta</i>	n	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1	0	0
	%	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	6,7	0,0	0,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2020.

TABELA 67. Estabelecimentos com dificuldade de contratação de especialistas por Especialidade Médica segundo razões para a dificuldade de contratação da especialidade

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Encontra dificuldade para contratar	n	5	5	4	5	6	8	1	8	1	5	3	0	10	4	9	6
	%	25,0	50,0	14,3	29,4	28,6	22,2	16,7	40,0	50,0	31,3	20,0	0,0	32,3	26,7	42,9	18,2
<i>O nível de remuneração é considerado baixo pelos profissionais.</i>	n	2	2	2	1	3	1	0	4	0	2	1	0	4	0	2	1
	%	40,0	40,0	50,0	20,0	50,0	12,5	0,0	50,0	0,0	40,0	33,3	0,0	40,0	0,0	22,2	16,7
<i>Os incentivos e benefícios não são considerados atrativos pelos profissionais.</i>	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de perspectiva e progressão na carreira.</i>	n	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	12,5	0,0	12,5	100,0	0,0	33,3	0,0	0,0	25,0	0,0	16,7
<i>Insatisfação com o horário de trabalho exigido.</i>	n	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
	%	0,0	20,0	0,0	0,0	16,7	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	22,2	0,0
<i>Dificuldade de acesso ao local do trabalho / distância.</i>	n	0	2	1	1	0	2	1	1	0	0	2	0	1	1	1	1
	%	0,0	40,0	25,0	20,0	0,0	25,0	100,0	12,5	0,0	0,0	66,7	0,0	10,0	25,0	11,1	16,7
<i>Dificuldade de acesso a exames, medicamentos, equipamentos, etc.</i>	n	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	12,5	0,0	0,0	33,3	0,0	10,0	0,0	0,0	16,7
<i>Os profissionais consideram a infraestrutura existente inadequada.</i>	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>As formas de contratação/vinculação não são consideradas atrativas pelos profissionais.</i>	n	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0
	%	0,0	20,0	0,0	20,0	16,7	0,0	0,0	12,5	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0
<i>Inexistência de outras oportunidades de trabalho próximo ao estabelecimento.</i>	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Falta de profissionais titulados segundo os critérios do MEC e da AMB.</i>	n	1	2	0	1	1	2	0	3	0	0	2	0	4	1	3	1
	%	20,0	40,0	0,0	20,0	16,7	25,0	0,0	37,5	0,0	0,0	66,7	0,0	40,0	25,0	33,3	16,7
<i>Falta de profissionais com experiência requerida para o trabalho.</i>	n	1	1	0	1	2	3	0	1	0	0	2	0	3	0	1	1
	%	20,0	20,0	0,0	20,0	33,3	37,5	0,0	12,5	0,0	0,0	66,7	0,0	30,0	0,0	11,1	16,7
<i>Outra razão</i>	n	2	1	1	0	2	0	0	2	0	3	0	0	3	1	2	2
	%	40,0	20,0	25,0	0,0	33,3	0,0	0,0	25,0	0,0	60,0	0,0	0,0	30,0	25,0	22,2	33,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 68. Estabelecimentos por Especialidade Médica segundo variação temporal da dificuldade de contratação da especialidade nos últimos dois anos, existência de postos vagos e tempo para preenchimento destes postos.

Variáveis		Cirurgia geral	Neurocirurgia	Ortopedia	Anestesiologia	Radiologia	Cardiologia	Cir. Cardiovasc.	Angiologia	Oncologia	Mastologia	Hematologia	Radioterapia	Endocrinologia	Nefrologia	Psiquiatria	Oftalmologia
Nos últimos 2 anos, o nível de dificuldade para contratação																	
<i>Tem aumentado</i>	n	2	1	3	0	4	4	1	4	0	1	1	0	5	3	4	2
	%	40,0	20,0	75,0	0,0	66,7	50,0	100,0	50,0	0,0	20,0	33,3	0,0	50,0	75,0	44,4	33,3
<i>Continua o mesmo</i>	n	2	1	0	3	1	3	0	4	1	3	1	0	3	1	3	4
	%	40,0	20,0	0,0	60,0	16,7	37,5	0,0	50,0	100,0	60,0	33,3	0,0	30,0	25,0	33,3	66,7
<i>Tem diminuído</i>	n	1	2	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0
	%	20,0	40,0	25,0	20,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	10,0	0,0	22,2	0,0
<i>Não sabe/Não resposta</i>	n	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
	%	0,0	20,0	0,0	20,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0
Existência de postos vagos para a especialidade	n	0	1	7	0	5	5	1	3	1	2	2	0	6	3	6	3
	%	0,0	10,0	25,0	0,0	23,8	13,9	16,7	15,0	50,0	12,5	13,3	0,0	19,4	20,0	28,6	9,1
Tempo médio para preencher o posto vago, em dias																	
	<i>Média</i>	69,6	619,8	106,7	79,9	156,6	95,3	67,8	175,8	30,0	84,0	22,1	0	251,8	132,9	185,6	44,9
	<i>Mediana</i>	35,0	29,0	30,0	30,0	60,0	30,0	35,0	30,0	30,0	40,0	28,0	0	35,0	35,0	52,5	30,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 69. Estabelecimentos respondentes segundo ação realizada quando há postos vagos para alguma especialidade

	n	%
O estabelecimento deixa de ofertar o serviço	22	40,7
Utiliza os serviços de um especialista de outra área	6	11,1
Especialistas da mesma área dividem os casos	17	31,5
Médicos clínicos ou cirurgiões gerais realizam o primeiro atendimento	8	14,8
Outro	9	16,7
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 70. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de certificados de competências (BLS, ACLS, PALS, PHTLS, etc.) como critério de seleção de médicos.

	n	%
Sim	22	40,7
<i>São utilizados de forma complementar à titulação</i>	21	95,5
<i>São considerados quando o médico não é titulado</i>	1	4,5
Não, mas poderia utilizar	10	18,5
Não utiliza	11	20,4
Não sabe	1	1,9
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

TABELA 71. Estabelecimentos respondentes segundo utilização de outros critérios de seleção de médicos, além dos títulos de residência e das Sociedades e dos certificados de competência.

	n	%
Sim	35	64,8
Não	19	35,2
Total	54	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2020.

Apêndice E – Tabelas complementares do survey online

Tabela 1. Especialidades segundo número total de citações e número de citações como especialidade principal, segunda especialidade e terceira especialidade.

	Total citações		Principal		2a especialidade		3a especialidade	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	59	1,4	23	39,0	29	49,2	7	11,9
Alergia e Imunologia	36	0,9	21	59,5	14	37,8	1	2,7
Anestesiologia	59	1,4	51	86,4	5	8,5	3	5,1
Angiologia	21	0,5	7	33,3	14	66,7		
Cardiologia	97	2,4	76	78,4	15	15,5	6	6,2
Cirurgia Cardiovascular	1	0,0	1	100,0				
Cirurgia da Mão	9	0,2	6	66,7	3	33,3		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	15	0,4	11	73,3	4	26,7		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	18	0,4	9	50,0	6	33,3	3	16,7
Cirurgia Geral	135	3,3	44	32,6	69	51,1	22	16,3
Cirurgia Oncológica	15	0,4	10	66,7	4	26,7	1	6,7
Cirurgia Pediátrica	8	0,2	7	87,5	1	12,5		
Cirurgia Plástica	32	0,8	31	96,9	1	3,1		
Cirurgia Torácica	9	0,2	9	100,0				
Cirurgia Vascular	50	1,2	42	84,0	6	12,0	2	4,0
Clínica Médica	394	9,6	108	27,4	245	62,2	41	10,4
Coloproctologia	19	0,5	19	100,0				
Dermatologia	145	3,5	121	83,4	20	13,8	4	2,8
Endocrinologia e Metabologia	65	1,6	49	75,4	14	21,5	2	3,1
Endoscopia	41	1,0	11	26,8	23	56,1	7	17,1
Gastroenterologia	54	1,3	30	55,6	20	37,0	4	7,4
Generalista	296	7,2	154	52,0	112	37,8	30	10,1
Genética Médica	3	0,1	2	66,7	1	33,3		
Geriatria	60	1,5	27	45,0	26	43,3	7	11,7
Ginecologia e Obstetrícia	180	4,4	156	86,7	22	12,2	2	1,1
Hematologia e Hemoterapia	18	0,4	13	72,2	4	22,2	1	5,6
Homeopatia	47	1,1	15	31,9	27	57,4	5	10,6
Infectologia	76	1,8	58	76,3	12	15,8	6	7,9
Mastologia	16	0,4	8	50,0	6	37,5	2	12,5
Medicina de Emergência	66	1,6	10	15,2	47	71,2	9	13,6
Medicina de Família e Comunidade	545	13,3	360	66,1	131	24,0	54	9,9
Medicina de Tráfego	47	1,1	6	12,8	24	51,1	17	36,2
Medicina do Trabalho	152	3,7	39	25,7	63	41,4	50	32,9
Medicina Esportiva	22	0,5	4	18,2	12	54,5	6	27,3
Medicina Física e Reabilitação	20	0,5	16	80,0	1	5,0	3	15,0
Medicina Intensiva	98	2,4	18	18,4	56	57,1	24	24,5
Medicina Legal e Perícia Médica	45	1,1	6	13,3	23	51,1	16	35,6
Medicina Nuclear	2	0,0	1	50,0	1	50,0		
Medicina Preventiva e Social	58	1,4	22	37,9	24	41,4	12	20,7
Nefrologia	41	1,0	28	68,3	12	29,3	1	2,4
Neurocirurgia	25	0,6	23	92,0	1	4,0	1	4,0
Neurologia	54	1,3	38	70,4	14	25,9	2	3,7
Nutrologia	42	1,0	14	33,3	20	47,6	8	19,0
Oftalmologia	91	2,2	90	98,9	1	1,1		
Oncologia Clínica	16	0,4	11	68,8	4	25,0	1	6,3
Ortopedia e Traumatologia	71	1,7	57	80,3	14	19,7		
Otorrinolaringologia	68	1,7	60	88,2	7	10,3	1	1,5
Patologia	15	0,4	10	66,7	4	26,7	1	6,7
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9	0,2	7	77,8	1	11,1	1	11,1
Pediatria	313	7,6	239	76,1	57	18,5	17	5,4
Pneumologia	46	1,1	30	65,2	13	28,3	3	6,5
Psiquiatria	145	3,5	122	84,1	16	11,0	7	4,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	73	1,8	45	61,6	20	27,4	8	11,0
Radioterapia	7	0,2	4	57,1	1	14,3	2	28,6
Reumatologia	30	0,7	23	76,7	7	23,3		
Urologia	29	0,7	25	86,2	2	6,9	2	6,9
Total	4.108	100,0	2.427	59,1	1.279	31,1	402	9,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 2. Respondentes segundo principal razão para considerar a especialidade citada como principal

Especialidade principal	N	Maior prestígio		Maior grau de titulação		Melhor remunera		Ocupa maior tempo		Vocação		É a única		Outra razão	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Acupuntura	23			6	26,1	2	8,7	4	17,4	10	43,5				
Alergia e Imunologia	21			3	13,6	2	9,1	7	36,4	9	40,9				
Anestesiologia	50			19	38,0	7	14,0	6	12,0	16	32,0			2	4,0
Angiologia	7			2	28,6			3	42,9	1	14,3			1	14,3
Cardiologia	76	1	1,3	26	34,2	2	2,6	13	17,1	34	44,7				
Cirurgia Cardiovascular	1							1	100,0						
Cirurgia da Mão	6			2	33,3			2	33,3	2	33,3				
Cir de Cabeça e Pescoço	11			2	18,2			2	18,2	7	63,6				
Cir do Aparelho Digestivo	9			5	55,6					4	44,4				
Cirurgia Geral	43			17	39,5			7	16,3	19	44,2				
Cirurgia Oncológica	9			6	66,7			2	22,2	1	11,1				
Cirurgia Pediátrica	7			3	42,9			1	14,3	3	42,9				
Cirurgia Plástica	31			9	29,0	1	3,2	7	22,6	13	41,9	1	3,2		
Cirurgia Torácica	9			2	22,2			2	22,2	5	55,6				
Cirurgia Vascular	42			13	31,0			10	23,8	19	45,2				
Clínica Médica	108	1	0,9	27	25,0	3	2,8	33	30,6	39	36,1			3	2,8
Coloproctologia	19	1	5,3	7	36,8	1	5,3	3	15,8	7	36,8				
Dermatologia	116			48	41,4	4	3,4	12	10,3	49	42,2	2	1,7	1	0,9
Endoc. e Metabologia	49			16	32,7	1	2,0	6	12,2	25	51,0	1	2,0		
Endoscopia	11			2	18,2			5	45,5	4	36,4				
Gastroenterologia	29			9	31,0	1	3,4	9	31,0	9	31,0				
Generalista	152			33	21,7	5	3,3	44	28,9	53	34,9	1	0,7	12	7,9
Genética Médica	1									1	100				
Geriatria	27			5	18,5			7	25,9	15	55,6				
Ginecologia e Obstetrícia	151			45	29,8	1	0,7	27	17,9	74	49,0	1	0,7	2	1,3
Hemato e Hemoterapia	13			3	23,1			3	23,1	7	53,8				
Homeopatia	15							4	26,7	11	73,3				
Infectologia	57	1	1,8	19	33,3			9	15,8	28	49,1				
Mastologia	8			3	37,5			2	25,0	3	37,5				
Medicina de Emergência	10			2	20,0	1	10,0	5	50,0	2	20,0				
Med. de Fam e Comum.	359	1	0,3	66	18,4	6	1,7	95	26,5	179	49,9	4	1,1	7	1,9
Medicina de Tráfego	6			1	16,7	1	16,7	4	66,7						
Medicina do Trabalho	39			10	25,6	2	5,1	16	41,0	10	25,6			1	2,6
Medicina Esportiva	4			1	25,0					3	75,0				
Med Física e Reabilitação	14	1	7,1	4	28,6					8	57,1	1	7,1		
Medicina Intensiva	18			5	27,8			7	38,9	5	27,8			1	5,6
Med Legal e Per Médica	6			1	16,7	2	33,3	2	33,3	1	16,7				
Medicina Nuclear	1									1	100				
Med Prev e Social	21			5	23,8			6	28,6	10	47,6				
Nefrologia	27			8	29,6			5	18,5	13	48,1			1	3,7
Neurocirurgia	23			10	43,5			4	17,4	9	39,1				
Neurologia	38			15	39,5			2	5,3	21	55,3				
Nutrologia	14			5	35,7			2	14,3	5	35,7			2	14,3
Oftalmologia	90			24	26,7			17	18,9	46	51,1	2	2,2	1	1,1
Oncologia Clínica	10			3	30,0			3	30,0	4	40,0				
Ortopedia e Traumat	56	1	1,8	16	28,6	2	3,6	9	16,1	28	50,0				
Otorrinolaringologia	59			25	42,4			10	16,9	22	37,3			2	3,4
Patologia	10	1	10,0	5	50,0			1	10,0	3	30,0				
Pat. Clínica/Med Laborat	7			1	14,3					6	85,7				
Pediatria	237			51	21,5	6	2,5	47	19,8	126	53,2	1	0,4	5	2,1
Pneumologia	30			17	56,7			6	20,0	7	23,3				
Psiquiatria	118	2	1,7	31	26,3	1	0,8	15	12,7	69	58,5				
Rad. e Diag. por Imagem	45			14	31,1	2	4,4	7	15,6	20	44,4	1	2,2		
Radioterapia	4							1	25,0	3	75,0				
Reumatologia	23	1	4,3	9	39,1			4	17,4	9	39,1				
Urologia	24			7	29,2			7	29,2	10	41,7				
Total	2.393	11	0,5	668	27,9	53	2,2	506	21,2	1088	45,4	15	0,6	41	1,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 2.1. Outra razão para considerar a especialidade citada como principal

	N	%
Não tenho especialidade ainda	8	19,5
Minha primeira especialidade	7	17,1
Exerço por mais tempo	5	12,2
Demanda alta da população	3	7,3
Falta de opção	3	7,3
Proporciona qualidade de vida	3	7,3
Apareceram oportunidades nesta especialidade e aproveitei a oportunidade.	2	4,9
Não tenho revalidação ainda	2	4,9
Sou contratado com essa especialidade	2	4,9
Destino o mesmo tempo para as duas	1	2,4
Devido a problemas financeiros na época	1	2,4
É a que exerço	1	2,4
É na que o CFM aceitou para registrar o RQE. Que aliás é uma medida infralegal do CFM, pois não tem amparo em lei. A resolução 1974/11 de publicidade médica está restringindo o livre exercício da medicina como garante a lei 3268/57, impactante em desassistência da população para atender os interesses de reserva de mercado da AMB e suas afiliadas (sociedades de especialidades)	1	2,4
É pré-requisito pra geriatria	1	2,4
Outro	1	2,4
Total	41	100,0

Tabela 3. Respondentes por especialidade principal segundo realização de residência médica, posse de certificado de especialista e/ou mestrado ou doutorado na área da especialidade principal

	N	Residência		Certificado de especialista		Mestrado/ doutorado	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	4	17,4	21	91,3	1	4,3
Alergia e Imunologia	21	15	72,7	19	90,9	7	31,8
Anestesiologia	51	51	100,0	42	82,4	1	2,0
Angiologia	7	5	71,4	1	14,3		
Cardiologia	76	56	73,7	55	72,4	14	18,4
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0	1	100,0		
Cirurgia da Mão	6	6	100,0	6	100,0	2	33,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	9	81,8	3	27,3		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	8	88,9	6	66,7	6	66,7
Cirurgia Geral	44	42	95,5	16	36,4	7	15,9
Cirurgia Oncológica	10	10	100,0	6	60,0	7	70,0
Cirurgia Pediátrica	7	7	100,0	4	57,1	1	14,3
Cirurgia Plástica	31	29	93,5	27	87,1	7	22,6
Cirurgia Torácica	9	9	100,0	8	88,9	6	66,7
Cirurgia Vascular	42	41	97,6	26	61,9	9	21,4
Clínica Médica	108	69	63,9	46	42,6	5	4,6
Coloproctologia	19	16	84,2	9	47,4	4	21,1
Dermatologia	121	80	66,1	89	73,6	26	21,5
Endocrinologia e Metabologia	49	31	63,3	37	75,5	13	26,5
Endoscopia	11	9	81,8	10	90,9	1	9,1
Gastroenterologia	30	24	80,0	22	73,3	6	20,0
Generalista	154	43	27,9	34	22,1	9	5,8
Genética Médica	2	2	100,0	2	100,0	1	50,0
Geriatria	27	18	66,7	18	66,7	3	11,1
Ginecologia e Obstetrícia	156	146	93,6	112	71,8	20	12,8
Hematologia e Hemoterapia	13	11	84,6	6	46,2	3	23,1
Homeopatia	15	5	33,3	14	93,3	1	6,7
Infectologia	58	53	91,4	28	48,3	19	32,8
Mastologia	8	8	100,0	6	75,0	2	25,0
Medicina de Emergência	10	3	30,0	1	10,0	1	10,0
Medicina de Família e Comunidade	360	164	45,6	196	54,4	70	19,4
Medicina de Tráfego	6	1	16,7	6	100,0		
Medicina do Trabalho	39	11	28,2	26	66,7	3	7,7
Medicina Esportiva	4	3	75,0	3	75,0		
Medicina Física e Reabilitação	16	14	87,5	10	62,5	4	25,0
Medicina Intensiva	18	8	44,4	12	66,7	3	16,7
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	2	33,3	1	16,7
Medicina Nuclear	1	1	100,0	1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	22	13	59,1	10	45,5	8	36,4
Nefrologia	28	27	96,4	18	64,3	6	21,4
Neurocirurgia	23	21	91,3	18	78,3	6	26,1
Neurologia	38	36	94,7	23	60,5	10	26,3
Nutrologia	14	5	35,7	8	57,1	2	14,3
Oftalmologia	90	88	97,8	79	87,8	18	20,0
Oncologia Clínica	11	11	100,0	7	63,6	2	18,2
Ortopedia e Traumatologia	57	55	96,5	45	78,9	8	14,0
Otorrinolaringologia	60	58	96,7	52	86,7	18	30,0
Patologia	10	9	90,0	5	50,0	2	20,0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7	3	42,9	6	85,7	2	28,6
Pediatria	239	209	87,4	168	70,3	31	13,0
Pneumologia	30	24	80,0	17	56,7	5	16,7
Psiquiatria	122	96	78,7	56	45,9	18	14,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	37	82,2	34	75,6	3	6,7
Radioterapia	4	4	100,0	2	50,0		
Reumatologia	23	19	82,6	19	82,6	5	21,7
Urologia	25	24	96,0	16	64,0	2	8,0
Total	2.427	1.753	72,2	1514	62,4	409	16,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 4. Respondentes por especialidade secundária segundo realização de residência médica, posse de certificado de especialista e/ou mestrado ou doutorado na área da especialidade

	N	Residência		Certificado de especialista		Mestrado/ doutorado	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	36	3	8,3	1	2,8	21	58,3
Alergia e Imunologia	15	5	33,3	1	6,7	3	20,0
Anestesiologia	8	1	12,5			4	50,0
Angiologia	14	9	64,3			3	21,4
Cardiologia	21	10	47,6	1	4,8	7	33,3
Cirurgia Cardiovascular	0						
Cirurgia da Mão	3	2	66,7			1	33,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4	2	50,0	1	25,0	3	75,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	4	44,4	1	11,1	5	55,6
Cirurgia Geral	91	63	69,2	8	8,8	23	25,3
Cirurgia Oncológica	5	2	40,0			2	40,0
Cirurgia Pediátrica	1	1	100,0				
Cirurgia Plástica	1						
Cirurgia Torácica	0						
Cirurgia Vascular	8	3	37,5			4	50,0
Clínica Médica	286	128	44,8	11	3,8	67	23,4
Coloproctologia	0						
Dermatologia	24	4	16,7	3	12,5	4	16,7
Endocrinologia e Metabologia	16	5	31,3	1	6,3	4	25,0
Endoscopia	30	12	40,0	3	10,0	11	36,7
Gastroenterologia	24	11	45,8	3	12,5	6	25,0
Generalista	142	21	14,8	7	4,9	21	14,8
Genética Médica	1			1	100,0		
Geriatria	33	6	18,2	3	9,1	10	30,3
Ginecologia e Obstetrícia	24	8	33,3	1	4,2	11	45,8
Hematologia e Hemoterapia	5	4	80,0			2	40,0
Homeopatia	32	4	12,5	3	9,4	21	65,6
Infectologia	18	8	44,4	3	16,7	8	44,4
Mastologia	8	2	25,0			5	62,5
Medicina de Emergência	56	7	12,5	2	3,6	12	21,4
Medicina de Família e Comunidade	185	35	18,9	16	8,6	77	41,6
Medicina de Tráfego	41	4	9,8	1	2,4	32	78,0
Medicina do Trabalho	113	15	13,3	11	9,7	63	55,8
Medicina Esportiva	18	1	5,6	1	5,6	11	61,1
Medicina Física e Reabilitação	4					1	25,0
Medicina Intensiva	80	29	36,3	1	1,3	26	32,5
Medicina Legal e Perícia Médica	39	9	23,1	2	5,1	15	38,5
Medicina Nuclear	1					1	100,0
Medicina Preventiva e Social	36	6	16,7	6	16,7	16	44,4
Nefrologia	13	5	38,5	6	46,2	6	46,2
Neurocirurgia	2					1	50,0
Neurologia	16	5	31,3	1	6,3	2	12,5
Nutrologia	28	7	25,0	3	10,7	13	46,4
Oftalmologia	1	1	100,0				
Oncologia Clínica	5	3	60,0	1	20,0	1	20,0
Ortopedia e Traumatologia	14	7	50,0	1	7,1	6	42,9
Otorrinolaringologia	8	3	37,5	1	12,5	3	37,5
Patologia	5	2	40,0	1	20,0	3	60,0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2			1	50,0	1	50,0
Pediatria	74	40	54,7	3	4,0	28	37,3
Pneumologia	16	8	50,0	1	6,3	7	43,8
Psiquiatria	23	3	13,0	1	4,3	4	17,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	28	1	3,6	1	3,6	16	57,1
Radioterapia	3	2	66,7	1	33,3	1	33,3
Reumatologia	7	4	57,1			2	28,6
Urologia	4	2	50,0				
Total	1.681	517	30,8	114	6,8	594	35,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 5. Respondentes segundo ano de conclusão da residência médica

	n	%
Até 1959	1	0,1
1960-1969	4	0,2
1970-1979	72	4,1
1980-1989	199	11,3
1990-1999	290	16,5
2000-2009	334	19,0
2010-2019	662	37,8
2020-2029	160	9,1
Não resposta	31	1,8
Total	1.753	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 6. Respondentes por especialidade principal segundo tempo de trabalho como médico(a) utilizado no exercício da especialidade

	N	25%		50%		75%		100%	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	21	1	4,8	3	14,3	8	38,1	9	42,9
Alergia e Imunologia	19	1	5,3	2	10,5	4	21,1	12	68,4
Anestesiologia	48	3	6,3	5	10,4	8	16,7	32	66,7
Angiologia	6			1	16,7	1	16,7	4	66,7
Cardiologia	73	5	6,8	8	11,0	25	34,2	35	47,9
Cirurgia Cardiovascular	1					1	100,0		
Cirurgia da Mão	6			1	16,7	2	33,3	3	50,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8			2	25,0	4	50,0	2	25,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9			1	11,1	5	55,6	3	33,3
Cirurgia Geral	36	7	19,4	7	19,4	18	50,0	4	11,1
Cirurgia Oncológica	10			2	20,0	3	30,0	5	50,0
Cirurgia Pediátrica	6			1	16,7	1	16,7	4	66,7
Cirurgia Plástica	29	2	6,9	7	24,1	4	13,8	16	55,2
Cirurgia Torácica	9			1	11,1	5	55,6	3	33,3
Cirurgia Vascular	42			6	14,3	8	19,0	28	66,7
Clínica Médica	100	5	5,0	17	17,0	35	35,0	43	43,0
Coloproctologia	18			4	22,2	7	38,9	7	38,9
Dermatologia	116	10	8,6	10	8,6	19	16,4	77	66,4
Endocrinologia e Metabologia	48	2	4,2	2	4,2	13	27,1	31	64,6
Endoscopia	10			1	10,0	7	70,0	2	20,0
Gastroenterologia	29			6	20,7	14	48,3	9	31,0
Generalista	128	4	3,1	11	8,6	26	20,3	87	68,0
Genética Médica	2							2	100,0
Geriatria	27	1	3,7	9	33,3	11	40,7	6	22,2
Ginecologia e Obstetrícia	145	6	4,1	16	11,0	31	21,4	92	63,4
Hematologia e Hemoterapia	11			2	18,2	3	27,3	6	54,5
Homeopatia	15	1	6,7	1	6,7	6	40,0	7	46,7
Infectologia	52	4	7,7	6	11,5	21	40,4	21	40,4
Mastologia	8			1	12,5	3	37,5	4	50,0
Medicina de Emergência	9	1	11,1	3	33,3	1	11,1	4	44,4
Medicina de Família e Comunidade	337	6	1,8	31	9,2	104	30,9	196	58,2
Medicina de Tráfego	6	1	16,7			3	50,0	2	33,3
Medicina do Trabalho	36	2	5,6	8	22,2	11	30,6	15	41,7
Medicina Esportiva	4			2	50,0	2	50,0		
Medicina Física e Reabilitação	13	1	7,7	1	7,7	1	7,7	10	76,9
Medicina Intensiva	18			3	16,7	11	61,1	4	22,2
Medicina Legal e Perícia Médica	6	2	33,3	1	16,7	2	33,3	1	16,7
Medicina Nuclear	1					1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	21			1	4,8	10	47,6	10	47,6
Nefrologia	28	1	3,6	4	14,3	9	32,1	14	50,0
Neurocirurgia	23	1	4,3	1	4,3	6	26,1	15	65,2
Neurologia	36	1	2,8	5	13,9	9	25,0	21	58,3
Nutrologia	12	1	8,3	3	25,0	6	50,0	2	16,7
Oftalmologia	87	1	1,1	4	4,6	13	14,9	69	79,3
Oncologia Clínica	11	1	9,1	1	9,1	6	54,5	3	27,3
Ortopedia e Traumatologia	55	1	1,8	6	10,9	20	36,4	28	50,9
Otorrinolaringologia	59	3	5,1	4	6,8	14	23,7	38	64,4
Patologia	10	2	20,0	1	10,0	3	30,0	4	40,0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6	1	16,7					5	83,3
Pediatria	232	16	6,9	32	13,8	54	23,3	129	55,6
Pneumologia	29	2	6,9	2	6,9	13	44,8	12	41,4
Psiquiatria	114	3	2,6	9	7,9	19	16,7	83	72,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	43			5	11,6	8	18,6	30	69,8
Radioterapia	4					2	50,0	2	50,0
Reumatologia	23	1	4,3	2	8,7	7	30,4	13	56,5
Urologia	23	1	4,3			12	52,2	10	43,5
Total	2.278	101	4,4	262	11,5	640	28,1	1.274	56,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 7. Respondentes por especialidade principal segundo campos de atuação como médico

	N	Atividades assistenciais		Docência e pesquisa;		Atividades de gestão		Atividades de consultoria;		Ativ. de vigilância		Outros	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	19	82,6	2	8,7	2	8,7		0,0		0,0	2	8,7
Alergia e Imunologia	21	21	100,0	8	40,9	2	9,1	2	9,1	1	4,5		
Anestesiologia	51	47	92,2	7	13,7	15	29,4	3	5,9	1	2,0	2	3,9
Angiologia	7	6	85,7			1	14,3	1	14,3			1	14,3
Cardiologia	76	71	93,4	11	14,5	16	21,1	6	7,9			3	3,9
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0					1	100,0				
Cirurgia da Mão	6	6	100,0	6	100,0	1	16,7	1	16,7			1	16,7
Cir de Cabeça e Pescoço	11	7	63,6	1	9,1	2	18,2	2	18,2				
Cir do Aparelho Digestivo	9	9	100,0	5	55,6	3	33,3	2	22,2				
Cirurgia Geral	44	40	90,9	9	20,5	12	27,3	2	4,5	2	4,5	1	2,3
Cirurgia Oncológica	10	10	100,0	6	60,0	3	30,0						
Cirurgia Pediátrica	7	6	85,7	1	14,3								
Cirurgia Plástica	31	29	93,5	9	29,0	7	22,6	6	19,4			2	6,5
Cirurgia Torácica	9	9	100,0	5	55,6	2	22,2	1	11,1				
Cirurgia Vascular	42	41	97,6	11	26,2	8	19,0	5	11,9				
Clínica Médica	108	98	90,7	13	12,0	17	15,7	11	10,2	9	8,3	1	0,9
Coloproctologia	19	17	89,5	6	31,6	4	21,1	2	10,5				
Dermatologia	121	116	95,9	28	23,1	13	10,7	8	6,6	3	2,5	1	0,8
Endocrinologia e Metabo	49	47	95,9	15	30,6	3	6,1	1	2,0	1	2,0	1	2,0
Endoscopia	11	10	90,9			4	36,4						
Gastroenterologia	30	29	96,7	8	26,7	4	13,3	4	13,3				
Generalista	154	130	84,4	20	13,0	21	13,6	13	8,4	26	16,9	4	2,6
Genética Médica	2	2	100,0	2	100,0	1	50,0	1	50,0				
Geriatria	27	26	96,3	8	29,6	2	7,4	3	11,1				
Ginecologia e Obstetrícia	156	139	89,1	35	22,4	35	22,4	6	3,8	4	2,6	5	3,2
Hematologia e Hemo	13	11	84,6	8	61,5	6	46,2	5	38,5				
Homeopatia	15	14	93,3	5	33,3	1	6,7	3	20,0	1	6,7		
Infectologia	58	48	82,8	24	41,4	20	34,5	19	32,8	25	43,1	1	1,7
Mastologia	8	8	100,0	3	37,5	2	25,0	2	25,0				
Medicina de Emergência	10	8	80,0	1	10,0	4	40,0					1	10,0
Med. de Família e Comun	360	325	90,3	133	36,9	71	19,7	28	7,8	53	14,7	11	3,1
Medicina de Tráfego	6	6	100,0			2	33,3	1	16,7			1	16,7
Medicina do Trabalho	39	24	61,5	6	15,4	23	59,0	13	33,3	10	25,6	4	10,3
Medicina Esportiva	4	4	100,0			1	25,0	1	25,0				
Med Física e Reabilitação	16	13	81,3	4	25,0	4	25,0	2	12,5	1	6,3		
Medicina Intensiva	18	17	94,4	8	44,4	10	55,6	1	5,6	1	5,6	1	5,6
Med Legal e Perícia Médica	6	4	66,7	1	16,7			2	33,3	1	16,7	4	66,7
Medicina Nuclear	1	1	100,0										
Med Preventiva e Social	22	13	59,1	6	27,3	10	45,5	3	13,6	9	40,9	1	4,5
Nefrologia	28	28	100,0	10	35,7	13	46,4	5	17,9	1	3,6		
Neurocirurgia	23	22	95,7	8	34,8	7	30,4	4	17,4				
Neurologia	38	36	94,7	11	28,9	4	10,5	3	7,9			2	5,3
Nutrologia	14	12	85,7	3	21,4	3	21,4	2	14,3	2	14,3		
Oftalmologia	90	88	97,8	20	22,2	23	25,6	6	6,7			1	1,1
Oncologia Clínica	11	11	100,0	6	54,5	5	45,5	5	45,5				
Ortopedia e Traumatologia	57	54	94,7	8	14,0	8	14,0	5	8,8			3	5,3
Otorrinolaringologia	60	57	95,0	18	30,0	12	20,0	8	13,3	2	3,3	3	5,0
Patologia	10	8	80,0	4	40,0	2	20,0	1	10,0				
Patol Clínica/Med. Labor.	7	4	57,1	2	28,6	2	28,6						
Pediatria	239	224	93,7	57	23,8	49	20,5	15	6,3	17	7,1	6	2,5
Pneumologia	30	28	93,3	7	23,3	6	20,0	3	10,0	1	3,3		
Psiquiatria	122	113	92,6	43	35,2	17	13,9	19	15,6	2	1,6	6	4,9
Rad e Diagn. por Imagem	45	43	95,6	4	8,9	5	11,1	3	6,7	2	4,4	1	2,2
Radioterapia	4	4	100,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0				
Reumatologia	23	22	95,7	13	56,5	10	43,5	2	8,7			1	4,3
Urologia	25	23	92,0	6	24,0	5	20,0	2	8,0	1	4,0	2	8,0
Total	2.427	2209	91,0	636	26,2	504	20,8	245	10,1	176	7,2	73	3,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 7.1. Outros campos de atuação como médico

	n	%
Pericias médicas	33	45,2
Preceptoría médica	14	19,2
Auditoria médica	13	17,8
Aposentado	4	5,5
Laudar exames	2	2,7
Telemedicina	2	2,7
a residencia medica é o titulo de especialidade que importa o resto é arrecadatorio	1	1,4
Aluna de doutorado	1	1,4
Atualmente nenhum campo	1	1,4
Informatica medica	1	1,4
Setor regulado	1	1,4
Total	73	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 8 Respondentes por especialidade principal segundo estabelecimentos em que exercem atividades assistenciais

Especialidade principal	Total	ABS gestão pública		ABS interm. por O.S.		At. Domic. pública		CAPS		RUE Pública		Políc./AME públicos		P.A. privado	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	1	4,3	2	8,7							2	8,7	1	4,3
Alergia e Imuno	21	1	4,8							1	4,8	4	19,0	3	14,3
Anestesiologia	51	3	5,9	1	2,0	1	2,0	1	2,0	9	17,6	10	19,6	5	9,8
Angiologia	7	3	42,9	1	14,3									2	28,6
Cardiologia	76	14	18,4	9	11,8	6	7,9	2	2,6	7	9,2	18	23,7	17	22,4
Cir Cardiovascular	1									1	100	1	100		
Cirurgia da Mão	6	2	33,3							2	33,3	2	33,3	1	16,7
Cir.Cabeça e Pesc	11	1	9,1	1	9,1	1	9,1	1	9,1	3	27,3	3	27,3	1	9,1
Cir. Apar Digestivo	9	1	11,1	1	11,1					2	22,2	1	11,1	1	11,1
Cirurgia Geral	44	5	11,4	3	6,8	2	4,5	1	2,3	22	50,0	13	29,5	6	13,6
Cir. Oncológica	10									1	10,0			2	20,0
Cirurgia Pediátrica	7									4	57,1	2	28,6	2	28,6
Cirurgia Plástica	31	2	6,5							2	6,5	9	29,0	4	12,9
Cirurgia Torácica	9	2	22,2	1	11,1					1	11,1	2	22,2	1	11,1
Cirurgia Vascular	42	3	7,1	3	7,1	1	2,4			7	16,7	9	21,4	6	14,3
Clínica Médica	108	40	37,0	19	17,6	15	13,9	1	0,9	30	27,8	16	14,8	8	7,4
Coloproctologia	19	2	10,5							1	5,3	2	10,5	4	21,1
Dermatologia	121	22	18,2	7	5,8	3	2,5	1	0,8	1	0,8	19	15,7	29	24,0
Endocrino e Metab.	49	5	10,2	5	10,2	2	4,1					5	10,2	16	32,7
Endoscopia	11													2	18,2
Gastroenterologia	30	2	6,7			1	3,3							4	13,3
Generalista	154	107	69,5	60	39,0	51	33,1	9	5,8	32	20,8	13	8,4	11	7,1
Genética Médica	2														
Geriatria	27	5	18,5	2	7,4	4	14,8					1	3,7	6	22,2
Gineco e Obstetrícia	156	54	34,6	19	12,2	8	5,1	2	1,3	30	19,2	43	27,6	29	18,6
Hemato. e Hemoter.	13	1	7,7	1	7,7							1	7,7	4	30,8
Homeopatia	15	3	20,0									2	13,3	1	6,7
Infectologia	58	9	15,5	1	1,7							3	5,2	14	24,1
Mastologia	8	1	12,5	2	25,0	1	12,5					2	25,0	5	62,5
Med. de Emerg.	10									6	60,0	5	50,0		
Med. Fam. e Com.	360	280	77,8	111	30,8	98	27,2	10	2,8	28	7,8	16	4,4	9	2,5
Med de Tráfego	6											2	33,3	1	16,7
Med do Trabalho	39	2	5,1	1	2,6							3	7,7	4	10,3
Medicina Esportiva	4	1	25,0												
Med. Física e Reab	16	2	12,5	1	6,3	1	6,3					2	12,5	3	18,8
Medicina Intensiva	18	1	5,6	1	5,6	1	5,6			1	5,6	1	5,6	1	5,6
Med. Leg e Per Méd	6														
Medicina Nuclear	1														
Med. Prev. e Social	22	7	31,8	3	13,6	2	9,1	1	4,5	1	4,5			2	9,1
Nefrologia	28	4	14,3	2	7,1	3	10,7	1	3,6	4	14,3	5	17,9	9	32,1
Neurocirurgia	23	1	4,3							7	30,4	10	43,5	3	13,0
Neurologia	38	2	5,3	1	2,6	2	5,3			6	15,8	12	31,6	8	21,1
Nutrologia	14	1	7,1			1	7,1					1	7,1		
Oftalmologia	90	11	12,2	6	6,7	2	2,2	2	2,2	6	6,7	30	33,3	20	22,2
Oncologia Clínica	11													2	18,2
Ortop. Traumato	57	11	19,3	8	14,0	3	5,3			21	36,8	28	49,1	12	21,1
Otorrinolaringo	60	7	11,7	8	13,3	3	5,0	2	3,3	7	11,7	24	40,0	13	21,7
Patologia	10														
Pat. Clín./Med Lab.	7	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3
Pediatria	239	73	30,5	28	11,7	9	3,8	2	0,8	49	20,5	73	30,5	26	10,9
Pneumologia	30	5	16,7	1	3,3					1	3,3	1	3,3	5	16,7
Psiquiatria	122	21	17,2	9	7,4	7	5,7	38	31,1	10	8,2	13	10,7	16	13,1
Radio. e Diag. Imag.	45	2	4,4	2	4,4	2	4,4	1	2,2	3	6,7	15	33,3	6	13,3
Radioterapia	4	1	25,0									1	25,0	1	25,0
Reumatologia	23	2	8,7	1	4,3			1	4,3			3	13,0	6	26,1
Urologia	25	5	20,0	6	24,0	2	8,0	1	4,0	5	20,0	8	32,0	7	28,0
Total	2.427	729	30,0	328	13,5	233	9,6	78	3,2	312	12,9	436	18,0	340	14,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tab. 9. Respondentes por especialidade principal segundo estabelecimentos em que exerce atividades assistenciais – cont.

Especialidade principal	Total	Hosp. Pub. SUS		Hosp. Pub. SUS / OS.		Hosp. Pub. não SUS		Hosp. Priv. não lucr. SUS		Hosp. Priv. não lucr sem SUS		Hosp. Priv. Lucr. SUS		Hosp. Priv. Lucr. não SUS	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23					1	4,3	1	4,3						
Alergia e Imuno	21	7	31,8	2	9,1			1	4,5	1	4,5			3	13,6
Anestesiologia	51	31	60,8	15	29,4	12	23,5	21	41,2	15	29,4	13	25,5	20	39,2
Angiologia	7	1	14,3	1	14,3			1	14,3	1	14,3	1	14,3	4	57,1
Cardiologia	76	13	17,1	7	9,2	5	6,6	8	10,5	11	14,5	12	15,8	25	32,9
Cir Cardiovascular	1	1	100,0					1	100						
Cirurgia da Mão	6	5	83,3	1	16,7			1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0
Cir.Cabeça e Pesc	11	2	18,2	1	9,1	2	18,2	2	18,2	3	27,3	2	18,2	4	36,4
Cir. Apar Digestivo	9	5	55,6	2	22,2	1	11,1	1	11,1	2	22,2	1	11,1	5	55,6
Cirurgia Geral	44	19	43,2	6	13,6	4	9,1	14	31,8	9	20,5	6	13,6	9	20,5
Cir. Oncológica	10	5	50,0	3	30,0	2	20,0	3	30,0	4	40,0	2	20,0	7	70,0
Cirurgia Pediátrica	7	6	85,7	1	14,3	1	14,3	3	42,9	2	28,6	1	14,3	2	28,6
Cirurgia Plástica	31	11	35,5	1	3,2	3	9,7	4	12,9	9	29,0	5	16,1	17	54,8
Cirurgia Torácica	9	3	33,3	3	33,3	1	11,1	5	55,6	4	44,4	1	11,1	4	44,4
Cirurgia Vascular	42	12	28,6	3	7,1	2	4,8	8	19,0	10	23,8	11	26,2	17	40,5
Clínica Médica	108	34	31,5	13	12,0	9	8,3	11	10,2	10	9,3	6	5,6	8	7,4
CoIoproctoIogia	19	4	21,1					6	31,6	5	26,3	3	15,8	5	26,3
Dermatologia	121	19	15,7	5	4,1	10	8,3	12	9,9	12	9,9	8	6,6	18	14,9
Endocrino e Metab.	49	7	14,3	1	2,0	1	2,0	4	8,2	2	4,1	1	2,0	3	6,1
Endoscopia	11	3	27,3	2	18,2	2	18,2	1	9,1	2	18,2			1	9,1
Gastroenterologia	30	5	16,7	1	3,3	3	10,0	5	16,7	3	10,0	1	3,3	7	23,3
Generalista	154	21	13,6	9	5,8	11	7,1	9	5,8	5	3,2	3	1,9	7	4,5
Genética Médica	2	2	100											1	50,0
Geriatria	27	3	11,1	1	3,7			1	3,7	1	3,7			5	18,5
Gineco e Obstetrícia	156	59	37,8	25	16,0	13	8,3	27	17,3	28	17,9	15	9,6	52	33,3
Hemato. e Hemoter.	13	4	30,8	4	30,8			1	7,7			1	7,7	3	23,1
Homeopatia	15	1	6,7							1	6,7			1	6,7
Infectologia	58	24	41,4	5	8,6	2	3,4	5	8,6	4	6,9	1	1,7	9	15,5
Mastologia	8	2	25,0	1	12,5			2	25,0	1	12,5			5	62,5
Med. de Emerg.	10	3	30,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0	2	20,0
Med. Fam. e Com.	360	17	4,7	7	1,9	3	0,8	5	1,4	9	2,5	4	1,1	11	3,1
Med de Tráfego	6					1	16,7			1	16,7	1	16,7	1	16,7
Med do Trabalho	39	2	5,1	1	2,6							1	2,6		
Medicina Esportiva	4													1	25,0
Med. Física e Reab	16	1	6,3	2	12,5			2	12,5	1	6,3	2	12,5	3	18,8
Medicina Intensiva	18	10	55,6	4	22,2	2	11,1	7	38,9	2	11,1	3	16,7	6	33,3
Med. Leg e Per Méd	6											1	16,7		
Medicina Nuclear	1														
Med. Prev. e Social	22	1	4,5					1	4,5						
Nefrologia	28	10	35,7	1	3,6	4	14,3	9	32,1	7	25,0	5	17,9	7	25,0
Neurocirurgia	23	14	60,9	2	8,7	2	8,7	4	17,4	6	26,1	3	13,0	10	43,5
Neurologia	38	11	28,9	3	7,9	2	5,3	7	18,4	5	13,2	2	5,3	8	21,1
Nutrologia	14	1	7,1							1	7,1			2	14,3
Oftalmologia	90	21	23,3	7	7,8	10	11,1	15	16,7	19	21,1	19	21,1	33	36,7
Oncologia Clínica	11	3	27,3			1	9,1	5	45,5	6	54,5	3	27,3	5	45,5
Ortop. Traumato	57	19	33,3	5	8,8	5	8,8	17	29,8	13	22,8	6	10,5	22	38,6
Otorrinolaringo	60	18	30,0	4	6,7	3	5,0	9	15,0	19	31,7	8	13,3	25	41,7
Patologia	10	2	20,0			1	10,0	1	10,0			1	10,0	1	10,0
Pat. Clín./Med Lab.	7	2	28,6	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3
Pediatria	239	73	30,5	33	13,8	6	2,5	30	12,6	39	16,3	17	7,1	46	19,2
Pneumologia	30	5	16,7	1	3,3			3	10,0	3	10,0	2	6,7	5	16,7
Psiquiatria	122	25	20,5	11	9,0	3	2,5	5	4,1	6	4,9	2	1,6	12	9,8
Radio. e Diag. Imag.	45	10	22,2	9	20,0	4	8,9	5	11,1	4	8,9	7	15,6	10	22,2
Radioterapia	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0	4	100	2	50,0	1	25,0		
Reumatologia	23	8	34,8	4	17,4	1	4,3	2	8,7	2	8,7	1	4,3	5	21,7
Urologia	25	11	44,0	6	24,0	4	16,0	4	16,0	9	36,0	4	16,0	9	36,0
Total	2.427	578	23,8	217	8,9	140	5,8	295	12,1	302	12,4	190	7,8	470	19,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

(continua)

Tab.10. Respondentes por especialidade principal segundo estabelecimentos em que exerce atividades assistenciais – cont.

Especialidade principal	Total	Hosp. de campanha (excl. COVID-19)		SADT		Outro estabelecimento	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23					4	17,4
Alergia e Imunologia	21					3	13,6
Anestesiologia	51	4	7,8	14	27,5	6	11,8
Angiologia	7			2	28,6		
Cardiologia	76	3	3,9	15	19,7	5	6,6
Cirurgia Cardiovascular	1						
Cirurgia da Mão	6						
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	1	9,1	1	9,1	2	18,2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9					1	11,1
Cirurgia Geral	44					3	6,8
Cirurgia Oncológica	10					1	10,0
Cirurgia Pediátrica	7						
Cirurgia Plástica	31					3	9,7
Cirurgia Torácica	9			1	11,1		
Cirurgia Vascular	42	2	4,8	13	31,0		
Clínica Médica	108	9	8,3	3	2,8	7	6,5
Coloproctologia	19			2	10,5	4	21,1
Dermatologia	121	1	0,8	2	1,7	23	19,0
Endocrinologia e Metabologia	49			2	4,1	11	22,4
Endoscopia	11			7	63,6	1	9,1
Gastroenterologia	30			6	20,0	5	16,7
Generalista	154	11	7,1	4	2,6	9	5,8
Genética Médica	2						
Geriatria	27			1	3,7	6	22,2
Ginecologia e Obstetrícia	156			11	7,1	21	13,5
Hematologia e Hemoterapia	13			5	38,5	1	7,7
Homeopatia	15					2	13,3
Infectologia	58	3	5,2			7	12,1
Mastologia	8			1	12,5		
Medicina de Emergência	10					1	10,0
Medicina de Família e Comunidade	360	12	3,3	2	0,6	25	6,9
Medicina de Tráfego	6					1	16,7
Medicina do Trabalho	39			1	2,6	17	43,6
Medicina Esportiva	4						
Medicina Física e Reabilitação	16					3	18,8
Medicina Intensiva	18	4	22,2				
Medicina Legal e Perícia Médica	6			2	33,3	3	50,0
Medicina Nuclear	1					1	100,0
Medicina Preventiva e Social	22					7	31,8
Nefrologia	28	6	21,4	11	39,3	3	10,7
Neurocirurgia	23					5	21,7
Neurologia	38	1	2,6	4	10,5	6	15,8
Nutrologia	14					3	21,4
Oftalmologia	90	1	1,1	4	4,4	9	10,0
Oncologia Clínica	11						
Ortopedia e Traumatologia	57	1	1,8			5	8,8
Otorrinolaringologia	60	2	3,3	4	6,7	10	16,7
Patologia	10			6	60,0	1	10,0
Patologia Clínica/Medicina Labor.	7	1	14,3	4	57,1	1	14,3
Pediatria	239	5	2,1	3	1,3	29	12,1
Pneumologia	30	2	6,7	2	6,7	4	13,3
Psiquiatria	122	1	0,8	2	1,6	21	17,2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45			36	80,0	2	4,4
Radioterapia	4					1	25,0
Reumatologia	23	1	4,3	2	8,7	6	26,1
Urologia	25					1	4,0
Total	2.427	71	2,9	173	7,1	290	11,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 10.1. Outros estabelecimentos em que exerce atividades assistenciais

	n	%
Estabelecimento de ensino	26	9,0
Plano de Saúde	15	5,2
Indústria/Empresa privada	12	4,1
Organizações da Sociedade Civil	10	3,4
Secretaria de Saúde Municipal / Estadual	10	3,4
Vigilância sanitária/epidemiológica	10	3,4
Clínica credenciada DETRAN	8	2,8
Instituição de Longa Permanência para Idosos	7	2,4
Perícia médica	5	1,7
Instituto Médico Legal - IML	4	1,4
Regulação	3	1,0
Telessaúde	3	1,0
Clinica de Medicina Ocupacional	2	0,7
Empresa de saúde	2	0,7
Estabelecimento de Medicina do trabalho	2	0,7
Hospital Dia Privado	2	0,7
Particular em residências	2	0,7
Penitenciária	2	0,7
Telemedicina	2	0,7
Atendimento pré-hospitalar privado	1	0,3
Centro de reabilitação	1	0,3
Centro de referência terciária ambulatorial de tuberculose	1	0,3
CRIE	1	0,3
Fundação Pública	1	0,3
Justiça Federal	1	0,3
Responsável pela saúde da criança na APS na Secretaria de Saúde do DF e Supervisora Acadêmica no Programa Mais Médicos para o Brasil	1	0,3
Serviço móvel de urgência/emergência lucrativo sem atendimento ao SUS	1	0,3
Trabalho autônomo	1	0,3
Tribunal de Justiça	1	0,3
Não resposta	153	52,8
Total	290	100,0

Tab 11. Respondentes por espec principal segundo exercício de atividades assistenciais em clínicas e consultórios privados

Especialidade principal	N	Exerce atividades em clínicas e consultórios privados		Centros/ Clínicas de especialidades privadas		Consultório isolado		Clínica compartilhada privada		Atenção domiciliar privada	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	20	87,0	7	35,0	12	60,0	8	40,0	1	5,0
Alergia e Imunologia	21	21	100,0	4	19,0	10	47,6	8	42,9		
Anestesiologia	51	28	54,9	17	60,7	7	25,0	10	35,7	1	3,6
Angiologia	7	5	71,4	3	60,0	2	40,0	2	40,0		
Cardiologia	76	64	84,2	36	56,3	41	64,1	25	39,1	11	17,2
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0					1	100,0		
Cirurgia da Mão	6	6	100,0	2	33,3	3	50,0	2	33,3		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	6	54,5	3	50,0	3	50,0	3	50,0	1	16,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	7	77,8	2	28,6	5	71,4	2	28,6		
Cirurgia Geral	44	22	50,0	9	40,9	10	45,5	6	27,3	2	9,1
Cirurgia Oncológica	10	8	80,0	5	62,5	6	75,0	4	50,0		
Cirurgia Pediátrica	7	3	42,9			1	33,3	2	66,7		
Cirurgia Plástica	31	28	90,3	10	35,7	20	71,4	15	53,6	2	7,1
Cirurgia Torácica	9	9	100,0	4	44,4	5	55,6	4	44,4		
Cirurgia Vascular	42	39	92,9	22	56,4	25	64,1	16	41,0	2	5,1
Clínica Médica	108	50	46,3	21	42,0	24	48,0	10	20,0	10	20,0
Coloproctologia	19	16	84,2	7	43,8	13	81,3	8	50,0	1	6,3
Dermatologia	121	110	90,9	57	51,8	72	65,5	57	51,8	12	10,9
Endocrinologia e Metabologia	49	47	95,9	24	51,1	28	59,6	21	44,7	3	6,4
Endoscopia	11	10	90,9	6	60,0	4	40,0	1	10,0		
Gastroenterologia	30	27	90,0	11	40,7	16	59,3	14	51,9	1	3,7
Generalista	154	32	20,8	10	31,3	9	28,1	8	25,0	6	18,8
Genética Médica	2	2	100,0	1	50,0	2	100,0				
Geriatria	27	25	92,6	11	44,0	8	32,0	11	44,0	18	72,0
Ginecologia e Obstetrícia	156	132	84,6	51	38,6	84	63,6	55	41,7	9	6,8
Hematologia e Hemoterapia	13	6	46,2	3	50,0	2	33,3	4	66,7		
Homeopatia	15	13	86,7	5	38,5	8	61,5	4	30,8	3	23,1
Infectologia	58	26	44,8	7	26,9	11	42,3	16	61,5	4	15,4
Mastologia	8	8	100,0	6	75,0	4	50,0	5	62,5		
Medicina de Emergência	10	2	20,0								
Medicina de Fam e Comunidade	360	95	26,4	30	31,6	20	21,1	25	26,3	19	20,0
Medicina de Tráfego	6	5	83,3	2	40,0	3	60,0	3	60,0	1	20,0
Medicina do Trabalho	39	15	38,5	7	46,7	7	46,7	3	20,0		
Medicina Esportiva	4	4	100,0	4	100,0	3	75,0	1	25,0		
Medicina Física e Reabilitação	16	12	75,0	7	58,3	7	58,3	2	16,7	1	8,3
Medicina Intensiva	18	6	33,3	2	33,3			2	33,3		
Medicina Legal e Perícia Médica	6	4	66,7	2	50,0	1	25,0				
Medicina Nuclear	1	1	100,0	1	100,0			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	22	3	13,6								
Nefrologia	28	24	85,7	12	50,0	14	58,3	9	37,5	2	8,3
Neurocirurgia	23	20	87,0	11	55,0	14	70,0	5	25,0	3	15,0
Neurologia	38	34	89,5	21	61,8	15	44,1	18	52,9	4	11,8
Nutrologia	14	10	71,4	1	10,0	8	80,0	2	20,0	2	20,0
Oftalmologia	90	83	92,2	50	60,2	44	53,0	33	39,8	3	3,6
Oncologia Clínica	11	11	100,0	8	72,7	2	18,2	5	45,5	1	9,1
Ortopedia e Traumatologia	57	42	73,7	28	66,7	18	42,9	23	54,8	4	9,5
Otorrinolaringologia	60	53	88,3	26	49,1	30	56,6	21	39,6	7	13,2
Patologia	10	4	40,0	1	25,0	2	50,0				
Patologia Clínica/Med Laboratorial	7	2	28,6	1	50,0	1	50,0	1	50,0	1	50,0
Pediatria	239	167	69,9	61	36,5	83	49,7	63	37,7	13	7,8
Pneumologia	30	25	83,3	7	28,0	10	40,0	8	32,0	4	16,0
Psiquiatria	122	102	83,6	36	35,3	73	71,6	36	35,3	19	18,6
Radiologia e Diagn. por Imagem	45	39	86,7	26	66,7	10	25,6	14	35,9	2	5,1
Radioterapia	4	2	50,0			1	50,0	1	50,0		
Reumatologia	23	21	91,3	7	33,3	12	57,1	8	38,1		
Urologia	25	19	76,0	12	63,2	13	68,4	10	52,6	1	5,3
Total	2.427	1.576	64,9	707	44,9	826	52,4	616	39,1	174	11,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tab. 12. Respondentes por espec secundária segundo exercício de ativid assistenciais em clínicas e consultórios privados

	N	Centro/Clínicas de especial. privad		Consultório isolado		Clínica compart. privada		Atenção domiciliar priv.	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	3	13,0	11	47,8	1	4,3	2	8,7
Alergia e Imunologia	12	4	33,3	4	33,3	1	8,3		
Anestesiologia	5	1	20,0			2	40,0		
Angiologia	13	3	23,1	1	7,7	1	7,7		
Cardiologia	15	8	53,3	6	40,0	4	26,7	3	20,0
Cirurgia Cardiovascular									
Cirurgia da Mão	2	3	150,0	1	50,0	1	50,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2								
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8	1	12,5						
Cirurgia Geral	73	13	17,8	10	13,7	11	15,1		
Cirurgia Oncológica	4								
Cirurgia Pediátrica	0								
Cirurgia Plástica	1								
Cirurgia Torácica									
Cirurgia Vascular	7	2	28,6			3	42,9		
Clínica Médica	217	25	11,5	37	17,1	31	14,3	21	9,7
Coloproctologia									
Dermatologia	14	6	42,9	5	35,7	3	21,4	2	14,3
Endocrinologia e Metabologia	13	5	38,5	4	30,8	4	30,8	1	7,7
Endoscopia	26	6	23,1	2	7,7	7	26,9	1	3,8
Gastroenterologia	20	3	15,0	9	45,0	5	25,0	3	15,0
Generalista	73	9	12,3	7	9,6	10	13,7	10	13,7
Genética Médica	1	1	100,0						
Geriatria	25	8	32,0	8	32,0	8	32,0	7	28,0
Ginecologia e Obstetrícia	20	2	10,0	4	20,0	4	20,0	2	10,0
Hematologia e Hemoterapia	4	1	25,0			3	75,0	1	25,0
Homeopatia	23	5	21,7	12	52,2	4	17,4	1	4,3
Infectologia	10	1	10,0	2	20,0	1	10,0		
Mastologia	8	1	12,5	2	25,0				
Medicina de Emergência	23	1	4,3						
Medicina de Família e Comunidade	82	12	14,6	9	11,0	9	11,0	11	13,4
Medicina de Tráfego	34	4	11,8	8	23,5	10	29,4		
Medicina do Trabalho	88	8	9,1	13	14,8	12	13,6	4	4,5
Medicina Esportiva	13	3	23,1	5	38,5	2	15,4		
Medicina Física e Reabilitação	2			1	50,0	1	50,0		
Medicina Intensiva	54	4	7,4	4	7,4	3	5,6	4	7,4
Medicina Legal e Perícia Médica	28	4	14,3	8	28,6	2	7,1		
Medicina Nuclear	1	1	100,0						
Medicina Preventiva e Social	15	4	26,7	3	20,0	1	6,7	1	6,7
Nefrologia	11	2	18,2	2	18,2	2	18,2		
Neurocirurgia	1								
Neurologia	14	6	42,9	6	42,9	3	21,4	2	14,3
Nutrologia	16	4	25,0	3	18,8	4	25,0		
Oftalmologia	0								
Oncologia Clínica	2			1	50,0	1	50,0		
Ortopedia e Traumatologia	9	2	22,2	1	11,1	1	11,1		
Otorrinolaringologia	5	1	20,0	2	40,0	1	20,0		
Patologia	2	1	50,0						
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2								
Pediatria	53	5	9,3	8	14,8	3	5,6	2	3,7
Pneumologia	11	5	45,5	6	54,5	5	45,5	2	18,2
Psiquiatria	14	7	50,0	7	50,0	5	35,7	1	7,1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	23	8	34,8	5	21,7	9	39,1	1	4,3
Radioterapia	1								
Reumatologia	3	1	33,3	1	33,3	3	100,0		
Urologia	2								
Total	1.128	194	17,2	218	19,3	181	16,0	82	7,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 13. Respondentes que exercem atividades assistenciais em clínicas e consultórios privados por especialidade principal segundo número de médicos que trabalham no mesmo estabelecimento

Especialidade principal	N	De 1 a 4.		De 5 a 9.		De 10 a 19.		20 ou mais.	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	19	14	73,7	1	5,3	2	10,5	2	10,5
Alergia e Imunologia	18	12	68,4	1	5,3	1	5,3	4	21,1
Anestesiologia	27	8	29,6	4	14,8	6	22,2	9	33,3
Angiologia	5	3	60,0					2	40,0
Cardiologia	59	33	55,9	11	18,6	8	13,6	7	11,9
Cirurgia Cardiovascular	1					1	100,0		
Cirurgia da Mão	6	3	50,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	4	66,7	2	33,3				
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	4	57,1	1	14,3	1	14,3	1	14,3
Cirurgia Geral	21	11	52,4	6	28,6	2	9,5	2	9,5
Cirurgia Oncológica	8	4	50,0	1	12,5	2	25,0	1	12,5
Cirurgia Pediátrica	3	2	66,7	1	33,3				
Cirurgia Plástica	28	21	75,0	4	14,3	3	10,7		
Cirurgia Torácica	9	4	44,4	1	11,1	3	33,3	1	11,1
Cirurgia Vascular	39	26	66,7	7	17,9	3	7,7	3	7,7
Clínica Médica	49	27	55,1	7	14,3	6	12,2	9	18,4
Coloproctologia	16	9	56,3	4	25,0	2	12,5	1	6,3
Dermatologia	108	66	61,1	16	14,8	12	11,1	14	13,0
Endocrinologia e Metabologia	46	32	69,6	5	10,9	5	10,9	4	8,7
Endoscopia	10	5	50,0	4	40,0			1	10,0
Gastroenterologia	27	17	63,0	6	22,2	4	14,8		
Generalista	28	14	50,0	10	35,7	2	7,1	2	7,1
Genética Médica	2	1	50,0					1	50,0
Geriatria	23	11	47,8	4	17,4	6	26,1	2	8,7
Ginecologia e Obstetrícia	129	81	62,8	18	14,0	13	10,1	17	13,2
Hematologia e Hemoterapia	6	1	16,7	2	33,3	1	16,7	2	33,3
Homeopatia	12	10	83,3	1	8,3	1	8,3		
Infectologia	24	14	58,3	5	20,8	1	4,2	4	16,7
Mastologia	7	2	28,6	2	28,6	2	28,6	1	14,3
Medicina de Emergência	2					1	50,0	1	50,0
Medicina de Família e Comunidade	83	44	53,0	15	18,1	12	14,5	12	14,5
Medicina de Tráfego	5	5	100,0						
Medicina do Trabalho	15	13	86,7	1	6,7	1	6,7		
Medicina Esportiva	4	3	75,0					1	25,0
Medicina Física e Reabilitação	11	8	72,7	1	9,1	2	18,2		
Medicina Intensiva	6	3	50,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7
Medicina Legal e Perícia Médica	4	2	50,0	2	50,0				
Medicina Nuclear	1	1	100,0						
Medicina Preventiva e Social	2	1	50,0					1	50,0
Nefrologia	22	8	36,4	7	31,8	1	4,5	6	27,3
Neurocirurgia	20	12	60,0	4	20,0	2	10,0	2	10,0
Neurologia	33	16	48,5	11	33,3	3	9,1	3	9,1
Nutrologia	9	8	88,9	1	11,1				
Oftalmologia	77	36	46,8	16	20,8	7	9,1	18	23,4
Oncologia Clínica	11	1	9,1	4	36,4	4	36,4	2	18,2
Ortopedia e Traumatologia	41	15	36,6	15	36,6	8	19,5	3	7,3
Otorrinolaringologia	49	31	63,3	9	18,4	4	8,2	5	10,2
Patologia	3	3	100,0						
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2	2	100,0						
Pediatria	156	97	62,2	19	12,2	22	14,1	18	11,5
Pneumologia	21	11	52,4	3	14,3	3	14,3	4	19,0
Psiquiatria	96	70	72,9	18	18,8	4	4,2	4	4,2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	36	17	47,2	5	13,9	6	16,7	8	22,2
Radioterapia	1			1	100,0				
Reumatologia	20	16	80,0	1	5,0	2	10,0	1	5,0
Urologia	19	9	47,4	3	15,8	5	26,3	2	10,5
Total	1.492	871	58,4	262	17,5	176	11,8	183	12,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 14. Respondentes que exercem atividades assistenciais em clínicas e consultórios privados por especialidade principal segundo número de especialidades atendidas pelo estabelecimento

Especialidade principal	N	Apenas a 1 especialidade		Mais de 1 até 4 espec.		Mais de 4 até 10 espec.		Mais de 10 especialidades	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	19	6	31,6	9	47,4	2	10,5	2	10,5
Alergia e Imunologia	18	7	42,1	6	31,6	1	5,3	4	21,1
Anestesiologia	26	5	19,2	7	26,9	7	26,9	7	26,9
Angiologia	5	1	20,0	2	40,0			2	40,0
Cardiologia	60	18	30,0	18	30,0	19	31,7	5	8,3
Cirurgia Cardiovascular	1					1	100,0		
Cirurgia da Mão	6	2	33,3	2	33,3	1	16,7	1	16,7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	2	33,3	2	33,3	2	33,3		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	2	28,6	2	28,6	1	14,3	2	28,6
Cirurgia Geral	21	2	9,5	9	42,9	7	33,3	3	14,3
Cirurgia Oncológica	8			5	62,5	3	37,5		
Cirurgia Pediátrica	3			3	100,0				
Cirurgia Plástica	28	7	25,0	14	50,0	5	17,9	2	7,1
Cirurgia Torácica	8	1	12,5	4	50,0	1	12,5	2	25,0
Cirurgia Vascular	39	14	35,9	16	41,0	7	17,9	2	5,1
Clínica Médica	49	13	26,5	17	34,7	9	18,4	10	20,4
Coloproctologia	15			11	73,3	1	6,7	3	20,0
Dermatologia	109	36	33,0	42	38,5	16	14,7	15	13,8
Endocrinologia e Metabologia	46	9	19,6	21	45,7	12	26,1	4	8,7
Endoscopia	10	1	10,0	5	50,0	4	40,0		
Gastroenterologia	27	5	18,5	13	48,1	5	18,5	4	14,8
Generalista	29	5	17,2	12	41,4	7	24,1	5	17,2
Genética Médica	2	1	50,0			1	50,0		
Geriatria	23	2	8,7	9	39,1	8	34,8	4	17,4
Ginecologia e Obstetrícia	131	36	27,5	58	44,3	24	18,3	13	9,9
Hematologia e Hemoterapia	6			3	50,0			3	50,0
Homeopatia	12	3	25,0	8	66,7			1	8,3
Infectologia	25	3	12,0	16	64,0	3	12,0	3	12,0
Mastologia	8			4	50,0	2	25,0	2	25,0
Medicina de Emergência	2					1	50,0	1	50,0
Medicina de Família e Comunidade	85	24	28,2	31	36,5	15	17,6	15	17,6
Medicina de Tráfego	5	4	80,0	1	20,0				
Medicina do Trabalho	15	8	53,3	5	33,3	1	6,7	1	6,7
Medicina Esportiva	4	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0
Medicina Física e Reabilitação	12	4	33,3	4	33,3	3	25,0	1	8,3
Medicina Intensiva	6	3	50,0	1	16,7	2	33,3		
Medicina Legal e Perícia Médica	4			3	75,0	1	25,0		
Medicina Nuclear	1	1	100,0						
Medicina Preventiva e Social	2			2	100,0				
Nefrologia	22	8	36,4	8	36,4	2	9,1	4	18,2
Neurocirurgia	20	2	10,0	10	50,0	2	10,0	6	30,0
Neurologia	33	6	18,2	14	42,4	8	24,2	5	15,2
Nutrologia	10	5	50,0	5	50,0				
Oftalmologia	77	47	61,0	12	15,6	11	14,3	7	9,1
Oncologia Clínica	11	1	9,1	4	36,4	5	45,5	1	9,1
Ortopedia e Traumatologia	41	11	26,8	16	39,0	10	24,4	4	9,8
Otorrinolaringologia	50	21	42,0	21	42,0	4	8,0	4	8,0
Patologia	3	2	66,7	1	33,3				
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2			2	100,0				
Pediatria	158	35	22,2	66	41,8	35	22,2	22	13,9
Pneumologia	22	4	18,2	6	27,3	5	22,7	7	31,8
Psiquiatria	100	46	46,0	32	32,0	15	15,0	7	7,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	36	11	30,6	12	33,3	9	25,0	4	11,1
Radioterapia	1					1	100,0		
Reumatologia	20	9	45,0	7	35,0	2	10,0	2	10,0
Urologia	19	2	10,5	8	42,1	5	26,3	4	21,1
Total	1508	436	29,0	590	39,1	287	19,0	195	12,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2021

Tabela 15. Outros profissionais que atuam nos estabelecimentos privados

	Total	Médico(a)		Dentista		Enferm.		Psicól.		Nutric.		Fisioter.	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	45	17	37,8	1	2,2	1	2,2	6	13,3	5	11,1	6	13,3
Alergia e Imunologia	51	17	34,6	2	3,8	7	13,5	4	7,7	5	9,6	2	3,8
Anestesiologia	115	27	23,5	8	7,0	15	13,0	10	8,7	11	9,6	12	10,4
Angiologia	22	5	22,7	1	4,5	3	13,6	3	13,6	2	9,1	2	9,1
Cardiologia	152	59	38,8	5	3,3	13	8,6	12	7,9	16	10,5	12	7,9
Cirurgia Cardiovascular	2	1	50,0	1	50,0		0,0		0,0		0,0		0,0
Cirurgia da Mão	13	6	46,2		0,0	2	15,4		0,0	1	7,7	3	23,1
Cir de Cabeça e Pescoço	11	6	54,5	3	27,3		0,0		0,0	1	9,1		0,0
Cir do Aparelho Digestivo	23	6	26,1	1	4,3	3	13,0	3	13,0	4	17,4	2	8,7
Cirurgia Geral	71	21	29,6	8	11,3	4	5,6	9	12,7	9	12,7	7	9,9
Cirurgia Oncológica	30	8	26,7	2	6,7	3	10,0	4	13,3	5	16,7	3	10,0
Cirurgia Pediátrica	5	3	60,0		0,0		0,0		0,0		0,0	1	20,0
Cirurgia Plástica	61	28	45,9	6	9,8	3	4,9	6	9,8	6	9,8	7	11,5
Cirurgia Torácica	31	9	29,0	4	12,9	4	12,9	3	9,7	4	12,9	2	6,5
Cirurgia Vascular	63	38	60,3	2	3,2	5	7,9	4	6,3	5	7,9	6	9,5
Clínica Médica	136	48	35,3	7	5,1	14	10,3	15	11,0	18	13,2	13	9,6
Coloproctologia	39	16	41,0		0,0	3	7,7	4	10,3	4	10,3	6	15,4
Dermatologia	252	103	40,9	17	6,7	24	9,5	21	8,3	28	11,1	21	8,3
Endoc e Metabologia	109	46	42,2	4	3,7	7	6,4	9	8,3	22	20,2	6	5,5
Endoscopia	28	10	35,7	2	7,1	3	10,7	2	7,1	2	7,1	1	3,6
Gastroenterologia	68	27	39,7	4	5,9	7	10,3	7	10,3	9	13,2	4	5,9
Generalista	112	26	23,2	8	7,1	12	10,7	17	15,2	13	11,6	11	9,8
Genética Médica	8	2	25,0		0,0	1	12,5	1	12,5	1	12,5	1	12,5
Geriatría	70	22	31,4	3	4,3	6	8,6	10	14,3	13	18,6	8	11,4
Gineco e Obstetrícia	326	130	39,9	22	6,7	29	8,9	34	10,4	37	11,3	22	6,7
Hemato e Hemoterap	35	6	17,1	4	11,4	4	11,4	4	11,4	5	14,3	2	5,7
Homeopatia	27	11	40,7	1	3,7		0,0	5	18,5	3	11,1	4	14,8
Infectologia	50	25	50,0	2	4,0	4	8,0	6	12,0	5	10,0	4	8,0
Mastologia	30	8	26,7	2	6,7	2	6,7	5	16,7	3	10,0	3	10,0
Medicina de Emergência	9	2	22,2	1	11,1	2	22,2	1	11,1	1	11,1		0,0
Med de Família e Comum	343	82	23,9	18	5,2	46	13,4	53	15,5	50	14,6	33	9,6
Medicina de Tráfego	10	5	50,0		0,0		0,0	4	40,0		0,0		0,0
Medicina do Trabalho	42	15	35,7	2	4,8	4	9,5	7	16,7	4	9,5	3	7,1
Medicina Esportiva	18	4	22,2		0,0	2	11,1	2	11,1	3	16,7	3	16,7
Med Física e Reabilit	36	9	25,0	1	2,8	3	8,3	3	8,3	2	5,6	9	25,0
Medicina Intensiva	13	6	46,2	1	7,7	1	7,7	1	7,7	2	15,4	1	7,7
Med Legal e Perícia Méd	11	4	36,4		0,0	1	9,1	3	27,3	1	9,1	1	9,1
Medicina Nuclear	2	1	50,0		0,0	1	50,0		0,0		0,0		0,0
Med Prevent e Social	5	1	20,0	2	40,0		0,0		0,0		0,0		0,0
Nefrologia	87	21	24,1	1	1,1	16	18,4	15	17,2	15	17,2	6	6,9
Neurocirurgia	59	20	33,9	1	1,7	7	11,9	9	15,3	6	10,2	7	11,9
Neurologia	93	33	35,5	3	3,2	5	5,4	17	18,3	10	10,8	8	8,6
Nutrologia	14	9	64,3		0,0		0,0		0,0	3	21,4	2	14,3
Oftalmologia	190	76	40,0	7	3,7	28	14,7	13	6,8	13	6,8	13	6,8
Oncologia Clínica	43	11	25,6	1	2,3	9	20,9	6	14,0	6	14,0	3	7,0
Ortopedia e Traumato	109	41	37,6	7	6,4	9	8,3	9	8,3	8	7,3	18	16,5
Otorrinolaringologia	132	49	37,1	10	7,6	7	5,3	7	5,3	7	5,3	6	4,5
Patologia	5	3	60,0		0,0	1	20,0		0,0		0,0		0,0
Patol Clínica/Med Laborat	6	2	33,3		0,0		0,0		0,0	1	16,7	1	16,7
Pediatria	468	157	33,5	26	5,6	36	7,7	57	12,2	50	10,7	40	8,5
Pneumologia	51	20	39,2	2	3,9	2	3,9	6	11,8	6	11,8	5	9,8
Psiquiatria	240	92	38,3	9	3,8	13	5,4	51	21,3	23	9,6	17	7,1
Rad e Diagn por Imagem	108	35	32,4	3	2,8	18	16,7	7	6,5	6	5,6	7	6,5
Radioterapia	4	1	25,0		0,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0		0,0
Reumatologia	48	20	41,7	3	6,3	5	10,4	5	10,4	2	4,2	6	12,5
Urologia	60	18	30,0	2	3,3	5	8,3	7	11,7	6	10,0	5	8,3
Total	4191	1468	35,0	220	5,2	401	9,6	488	11,6	463	11,0	365	8,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

(continua)

Tabela 15.1 Outros profissionais que atuam nos estabelecimentos privados (continuação)

	Fono		Biomédi.		T. Ocup.		Tec/Aux Enferm	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	3	6,7	1	2,2	1	2,2	4	8,9
Alergia e Imunologia	2	3,8	3	5,8		0,0	8	17,3
Anestesiologia	8	7,0	6	5,2	4	3,5	14	12,2
Angiologia	2	9,1		0,0	2	9,1	2	9,1
Cardiologia	5	3,3	8	5,3	3	2,0	19	12,5
Cirurgia Cardiovascular		0,0		0,0		0,0		0,0
Cirurgia da Mão		0,0		0,0		0,0	1	7,7
Cir de Cabeça e Pescoço	1	9,1		0,0		0,0		0,0
Cir do Aparelho Digestivo		0,0	1	4,3		0,0	3	13,0
Cirurgia Geral	6	8,5	2	2,8	1	1,4	4	5,6
Cirurgia Oncológica	2	6,7	1	3,3		0,0	2	6,7
Cirurgia Pediátrica	1	20,0		0,0		0,0		0,0
Cirurgia Plástica		0,0		0,0		0,0	5	8,2
Cirurgia Torácica	2	6,5		0,0	1	3,2	2	6,5
Cirurgia Vascular		0,0		0,0		0,0	3	4,8
Clínica Médica	6	4,4	3	2,2	1	0,7	11	8,1
Coloproctologia	1	2,6		0,0	1	2,6	4	10,3
Dermatologia	8	3,2	3	1,2	2	0,8	25	9,9
Endoc e Metabologia	3	2,8	4	3,7	2	1,8	6	5,5
Endoscopia		0,0		0,0		0,0	8	28,6
Gastroenterologia	1	1,5	1	1,5		0,0	8	11,8
Generalista	6	5,4	4	3,6	2	1,8	13	11,6
Genética Médica	1	12,5		0,0		0,0	1	12,5
Geriatria	4	5,7		0,0	1	1,4	3	4,3
Gineco e Obstetrícia	12	3,7	10	3,1	3	0,9	27	8,3
Hemato e Hemoterap	2	5,7	2	5,7	2	5,7	4	11,4
Homeopatia	2	7,4		0,0	1	3,7		0,0
Infectologia	2	4,0		0,0		0,0	2	4,0
Mastologia	1	3,3	1	3,3	1	3,3	4	13,3
Medicina de Emergência	1	11,1		0,0		0,0	1	11,1
Med de Família e Comum	16	4,7	3	0,9	6	1,7	36	10,5
Medicina de Tráfego		0,0		0,0		0,0	1	10,0
Medicina do Trabalho	3	7,1		0,0		0,0	4	9,5
Medicina Esportiva	3	16,7		0,0		0,0	1	5,6
Med Física e Reabilit	3	8,3		0,0	4	11,1	2	5,6
Medicina Intensiva		0,0		0,0		0,0	1	7,7
Med Legal e Perícia Méd		0,0		0,0		0,0	1	9,1
Medicina Nuclear		0,0		0,0		0,0		0,0
Med Prevent e Social		0,0	1	20,0	1	20,0		0,0
Nefrologia	1	1,1		0,0	1	1,1	11	12,6
Neurocirurgia	3	5,1	1	1,7	2	3,4	3	5,1
Neurologia	6	6,5	1	1,1	5	5,4	5	5,4
Nutrologia		0,0		0,0		0,0		0,0
Oftalmologia	8	4,2	4	2,1	5	2,6	23	12,1
Oncologia Clínica		0,0	1	2,3	1	2,3	5	11,6
Ortopedia e Traumat	4	3,7	2	1,8	1	0,9	10	9,2
Otorrinolaringologia	34	25,8	1	0,8		0,0	11	8,3
Patologia		0,0		0,0		0,0	1	20,0
Patol Clínica/Med Laborat		0,0	2	33,3		0,0		0,0
Pediatria	43	9,2	11	2,4	16	3,4	32	6,8
Pneumologia	6	11,8	1	2,0		0,0	3	5,9
Psiquiatria	14	5,8		0,0	11	4,6	10	4,2
Rad e Diagn por Imagem	4	3,7	10	9,3	1	0,9	17	15,7
Radioterapia		0,0		0,0		0,0		0,0
Reumatologia	1	2,1	2	4,2		0,0	4	8,3
Urologia	5	8,3	3	5,0	3	5,0	6	10,0
Total	236	5,6	93	2,2	85	2,0	371	8,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 16. Respondentes que exercem atividades assistenciais em clínicas e consultórios privados por especialidade principal segundo algum dos estabelecimentos fazerem parte de uma rede ou de uma franquia

Especialidade principal	N	Rede						Franquia					
		Sim		Não		Não sabe/NR		Sim		Não		Não sabe/NR	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	20	1	5,0	18	90,0	1	5,0			19	95,0	1	5,0
Alergia e Imuno	20	2	9,5	15	76,2	3	14,3	1	4,8	16	81,0	3	14,3
Anestesiologia	28	9	32,1	18	64,3	1	3,6	4	14,3	23	82,1	1	3,6
Angiologia	5	2	40,0	3	60,0			2	40,0	3	60,0		
Cardiologia	64	11	17,2	48	75,0	5	7,8			60	93,8	4	6,3
Cir Cardiovascular	1			1	100,0					1	100,0		
Cirurgia da Mão	6	1	16,7	5	83,3					6	100,0		
Cir.Cabeça e Pesc	6	1	16,7	5	83,3					6	100,0		
Cir. Apar Digestivo	7			7	100,0					7	100,0		
Cirurgia Geral	22	3	13,6	18	81,8	1	4,5	2	9,1	19	86,4	1	4,5
Cir. Oncológica	8	1	12,5	7	87,5					8	100,0		
Cirurgia Pediátrica	3			3	100,0					3	100,0		
Cirurgia Plástica	28	3	10,7	25	89,3			1	3,6	27	96,4		
Cirurgia Torácica	9	2	22,2	7	77,8					9	100,0		
Cirurgia Vascular	39	4	10,3	35	89,7			1	2,6	38	97,4		
Clínica Médica	50	15	30,0	34	68,0	1	2,0	4	8,0	45	90,0	1	2,0
CoIoproctoIogia	16	3	18,8	13	81,3			1	6,3	15	93,8		
Dermatologia	110	22	20,0	87	79,1	1	0,9	6	5,5	103	93,6	1	0,9
Endocrino e Metab.	47	4	8,5	42	89,4	1	2,1	2	4,3	44	93,6	1	2,1
Endoscopia	10			10	100,0					10	100,0		
Gastroenterologia	27	3	11,1	24	88,9			2	7,4	25	92,6		
Generalista	32	10	31,3	19	59,4	3	9,4	5	15,6	24	75,0	3	9,4
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0					2	100,0		
Geriatria	25	4	16,0	19	76,0	2	8,0			23	92,0	2	8,0
Gineco e Obstetrícia	132	26	19,7	104	78,8	2	1,5	7	5,3	123	93,2	2	1,5
Hemato. e Hemoter.	6	3	50,0	3	50,0			3	50,0	3	50,0		
Homeopatia	13			12	92,3	1	7,7			12	92,3	1	7,7
Infectologia	26	4	15,4	21	80,8	1	3,8			25	96,2	1	3,8
Mastologia	8	2	25,0	6	75,0			1	12,5	7	87,5		
Med. de Emerg.	2	1	50,0	1	50,0					2	100,0		
Med. Fam. e Com.	95	27	28,4	57	60,0	11	11,6	9	9,5	75	78,9	11	11,6
Med de Tráfego	5	2	40,0	3	60,0					5	100,0		
Med do Trabalho	15	3	20,0	12	80,0					15	100,0		
Medicina Esportiva	4	1	25,0	3	75,0			1	25,0	3	75,0		
Med. Física e Reab	12	3	25,0	8	66,7	1	8,3			11	91,7	1	8,3
Medicina Intensiva	6	1	16,7	5	83,3					6	100,0		
Med. Leg e Per Méd	4	1	25,0	3	75,0					4	100,0		
Medicina Nuclear	1			1	100,0					1	100,0		
Med. Prev. e Social	3			2	66,7	1	33,3			2	66,7	1	33,3
Nefrologia	24	8	33,3	14	58,3	2	8,3	2	8,3	20	83,3	2	8,3
Neurocirurgia	20	9	45,0	11	55,0			4	20,0	15	75,0	1	5,0
Neurologia	34	6	17,6	27	79,4	1	2,9	3	8,8	30	88,2	1	2,9
Nutrologia	10			10	100,0					10	100,0		
Oftalmologia	83	17	20,5	60	72,3	6	7,2	2	2,4	75	90,4	6	7,2
Oncologia Clínica	11	3	27,3	8	72,7			2	18,2	9	81,8		
Ortop. Traumato	42	10	23,8	31	73,8	1	2,4	2	4,8	39	92,9	1	2,4
Otorrinolaringo	53	9	17,0	41	77,4	3	5,7	3	5,7	47	88,7	3	5,7
Patologia	4			3	75,0	1	25,0			3	75,0	1	25,0
Pat. Clín./Med Lab.	2			2	100,0					2	100,0		
Pediatria	167	26	15,6	133	79,6	8	4,8	6	3,6	152	91,0	9	5,4
Pneumologia	25	5	20,0	17	68,0	3	12,0	2	8,0	21	84,0	2	8,0
Psiquiatria	102	15	14,7	85	83,3	2	2,0	4	3,9	96	94,1	2	2,0
Radio. e Diag. Imag.	39	19	48,7	17	43,6	3	7,7	8	20,5	28	71,8	3	7,7
Radioterapia	2			1	50,0	1	50,0			1	50,0	1	50,0
Reumatologia	21	4	19,0	16	76,2	1	4,8			19	90,5	2	9,5
Urologia	19	4	21,1	14	73,7	1	5,3	1	5,3	17	89,5	1	5,3
Total	1.575	311	19,7	1195	75,9	69	4,4	91	5,8	1414	89,8	70	4,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 17. Respondentes por especialidade principal segundo tipos de vínculos de trabalho que possuem na especialidade

Especialidade principal	N	Estatutário efetivo		CLT público		CLT emp. priv.		CTAP		Contr Temp Emp. priv	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	1	4,3								
Alergia e Imunologia	21	4	19,0			1	4,8	1	4,8		
Anestesiologia	51	9	17,6	13	25,5	6	11,8	4	7,8	10	19,6
Angiologia	7	2	28,6	1	14,3						
Cardiologia	76	16	21,1	7	9,2	3	3,9	5	6,6	3	3,9
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0						
Cirurgia da Mão	6	3	50,0	1	16,7			1	16,7		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	2	18,2	2	18,2			1	9,1		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	3	33,3	2	22,2	1	11,1	1	11,1	1	11,1
Cirurgia Geral	44	13	29,5	5	11,4	1	2,3	4	9,1	2	4,5
Cirurgia Oncológica	10	4	40,0	1	10,0						
Cirurgia Pediátrica	7	2	28,6	1	14,3	1	14,3	2	28,6		
Cirurgia Plástica	31	10	32,3	1	3,2	2	6,5			1	3,2
Cirurgia Torácica	9	5	55,6	1	11,1			1	11,1		
Cirurgia Vascular	42	9	21,4	6	14,3	4	9,5	2	4,8	1	2,4
Clínica Médica	108	36	33,3	20	18,5	7	6,5	10	9,3	7	6,5
Coloproctologia	19	5	26,3	1	5,3			1	5,3		
Dermatologia	121	27	22,3	6	5,0	6	5,0	8	6,6	4	3,3
Endocrinologia e Metabologia	49	6	12,2	7	14,3	1	2,0	1	2,0	2	4,1
Endoscopia	11	4	36,4	2	18,2						
Gastroenterologia	30	5	16,7	1	3,3	2	6,7	1	3,3		
Generalista	154	47	30,5	18	11,7	9	5,8	33	21,4	9	5,8
Genética Médica	2			2	100,0						
Geriatria	27	7	25,9	1	3,7	3	11,1	1	3,7	2	7,4
Ginecologia e Obstetrícia	156	62	39,7	20	12,8	11	7,1	11	7,1	5	3,2
Hematologia e Hemoterapia	13	2	15,4	3	23,1	2	15,4	3	23,1	1	7,7
Homeopatia	15	3	20,0							1	6,7
Infectologia	58	28	48,3	9	15,5	7	12,1	4	6,9	1	1,7
Mastologia	8	2	25,0	1	12,5			1	12,5	1	12,5
Medicina de Emergência	10	1	10,0	1	10,0	1	10,0	2	20,0		
Medicina de Família e Comunidade	360	117	32,5	51	14,2	35	9,7	62	17,2	6	1,7
Medicina de Tráfego	6					1	16,7			1	16,7
Medicina do Trabalho	39	10	25,6	6	15,4	15	38,5	1	2,6	2	5,1
Medicina Esportiva	4	1	25,0								
Medicina Física e Reabilitação	16	1	6,3	1	6,3	4	25,0	1	6,3	1	6,3
Medicina Intensiva	18	3	16,7	2	11,1	4	22,2	1	5,6	2	11,1
Medicina Legal e Perícia Médica	6	5	83,3			1	16,7				
Medicina Nuclear	1										
Medicina Preventiva e Social	22	15	68,2	1	4,5	2	9,1	1	4,5		
Nefrologia	28	5	17,9	3	10,7	1	3,6	1	3,6	3	10,7
Neurocirurgia	23	9	39,1	4	17,4			1	4,3		
Neurologia	38	1	2,6	5	13,2	7	18,4	4	10,5	2	5,3
Nutrologia	14										
Oftalmologia	90	13	14,4	5	5,6	6	6,7	3	3,3	3	3,3
Oncologia Clínica	11					1	9,1			2	18,2
Ortopedia e Traumatologia	57	9	15,8	3	5,3	2	3,5	3	5,3	4	7,0
Otorrinolaringologia	60	8	13,3	5	8,3	6	10,0	5	8,3	1	1,7
Patologia	10	5	50,0			1	10,0	1	10,0		
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	7	2	28,6			2	28,6	1	14,3	1	14,3
Pediatria	239	64	26,8	57	23,8	27	11,3	17	7,1	9	3,8
Pneumologia	30	8	26,7	3	10,0	1	3,3	4	13,3	2	6,7
Psiquiatria	122	32	26,2	17	13,9	11	9,0	18	14,8	9	7,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	1	2,2	8	17,8	2	4,4	1	2,2	2	4,4
Radioterapia	4										
Reumatologia	23	6	26,1	1	4,3					1	4,3
Urologia	25	5	20,0	6	24,0			4	16,0	1	4,0
Total	2427	638	26,3	312	12,9	197	8,1	227	9,4	103	4,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

(Continua)

Tabela 17. Respondentes por espec principal segundo tipos de vínculos de trabalho que possuem na espec - continuação

Especialidade principal	N	Autônomo PF		Autônomo PJ		Autônomo cooperado		Cargo comissionado		Proprietário/ Sócio	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	11	47,8	11	47,8	6	26,1			10	43,5
Alergia e Imunologia	21	11	52,4	10	47,6	3	14,3			5	23,8
Anestesiologia	51	15	29,4	29	56,9	18	35,3	2	3,9	11	21,6
Angiologia	7	2	28,6	4	57,1					3	42,9
Cardiologia	76	30	39,5	44	57,9	26	34,2	1	1,3	34	44,7
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0	1	100,0				
Cirurgia da Mão	6	5	83,3	5	83,3	3	50,0			3	50,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	2	18,2	2	18,2	2	18,2			3	27,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	5	55,6	5	55,6	3	33,3			3	33,3
Cirurgia Geral	44	12	27,3	15	34,1	9	20,5			5	11,4
Cirurgia Oncológica	10	6	60,0	9	90,0	4	40,0			4	40,0
Cirurgia Pediátrica	7	3	42,9	2	28,6	2	28,6			1	14,3
Cirurgia Plástica	31	21	67,7	13	41,9	11	35,5			8	25,8
Cirurgia Torácica	9	5	55,6	6	66,7	7	77,8			1	11,1
Cirurgia Vascular	42	23	54,8	29	69,0	16	38,1	1	2,4	14	33,3
Clínica Médica	108	29	26,9	18	16,7	18	16,7			8	7,4
Coloproctologia	19	11	57,9	5	26,3	8	42,1			10	52,6
Dermatologia	121	71	58,7	48	39,7	32	26,4	3	2,5	37	30,6
Endocrinologia e Metabologia	49	26	53,1	29	59,2	10	20,4			12	24,5
Endoscopia	11	4	36,4	5	45,5	4	36,4			6	54,5
Gastroenterologia	30	14	46,7	15	50,0	9	30,0			11	36,7
Generalista	154	24	15,6	15	9,7	6	3,9	3	1,9	5	3,2
Genética Médica	2			1	50,0						
Geriatria	27	12	44,4	12	44,4	3	11,1			5	18,5
Ginecologia e Obstetrícia	156	78	50,0	72	46,2	51	32,7	1	0,6	57	36,5
Hematologia e Hemoterapia	13	1	7,7	4	30,8	1	7,7			2	15,4
Homeopatia	15	8	53,3	8	53,3	5	33,3			4	26,7
Infectologia	58	14	24,1	15	25,9	3	5,2	3	5,2	6	10,3
Mastologia	8	5	62,5	3	37,5	4	50,0			4	50,0
Medicina de Emergência	10			4	40,0	1	10,0	1	10,0		
Medicina de Família e Comunidade	360	23	6,4	32	8,9	16	4,4	2	0,6	9	2,5
Medicina de Tráfego	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7			3	50,0
Medicina do Trabalho	39	5	12,8	10	25,6	1	2,6			10	25,6
Medicina Esportiva	4	2	50,0	3	75,0						
Medicina Física e Reabilitação	16	5	31,3	9	56,3	4	25,0			7	43,8
Medicina Intensiva	18	3	16,7	7	38,9	1	5,6				
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	1	16,7	1	16,7			1	16,7
Medicina Nuclear	1			1	100,0						
Medicina Preventiva e Social	22			2	9,1						
Nefrologia	28	5	17,9	19	67,9	9	32,1			10	35,7
Neurocirurgia	23	7	30,4	16	69,6	4	17,4			6	26,1
Neurologia	38	19	50,0	16	42,1	12	31,6			11	28,9
Nutrologia	14	4	28,6	6	42,9	1	7,1			5	35,7
Oftalmologia	90	44	48,9	45	50,0	31	34,4			42	46,7
Oncologia Clínica	11	2	18,2	7	63,6	3	27,3			3	27,3
Ortopedia e Traumatologia	57	22	38,6	32	56,1	20	35,1			15	26,3
Otorrinolaringologia	60	32	53,3	32	53,3	21	35,0			19	31,7
Patologia	10			4	40,0					1	10,0
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	7	2	28,6	3	42,9	2	28,6			3	42,9
Pediatria	239	91	38,1	97	40,6	60	25,1	4	1,7	53	22,2
Pneumologia	30	21	70,0	6	20,0	6	20,0			6	20,0
Psiquiatria	122	67	54,9	44	36,1	14	11,5	1	0,8	26	21,3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	11	24,4	30	66,7	4	8,9			14	31,1
Radioterapia	4			2	50,0					1	25,0
Reumatologia	23	11	47,8	8	34,8	3	13,0			7	30,4
Urologia	25	11	44,0	10	40,0	9	36,0	1	4,0	7	28,0
Total	2427	838	34,5	884	36,4	489	20,1	23	0,9	531	21,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2021

(Continua)

Tabela 17. Respondentes por espec principal segundo tipos de vínc. de trabalho que possuem na especialidade – Contin.

Especialidade principal	N	Residente		Estagiário/ Bolsista		Outro	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23						
Alergia e Imunologia	21						
Anestesiologia	51	2	3,9	3	5,9	2	3,9
Angiologia	7						
Cardiologia	76	3	3,9	1	1,3	2	2,6
Cirurgia Cardiovascular	1						
Cirurgia da Mão	6						
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	1	9,1				
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	1	11,1				
Cirurgia Geral	44	4	9,1	1	2,3	2	4,5
Cirurgia Oncológica	10	1	10,0				
Cirurgia Pediátrica	7	1	14,3				
Cirurgia Plástica	31	1	3,2				
Cirurgia Torácica	9						
Cirurgia Vascular	42	2	4,8				
Clínica Médica	108	5	4,6	9	8,3	4	3,7
Coloproctologia	19			1	5,3	1	5,3
Dermatologia	121	5	4,1	2	1,7		
Endocrinologia e Metabologia	49	1	2,0				
Endoscopia	11						
Gastroenterologia	30	2	6,7	1	3,3		
Generalista	154	2	1,3	38	24,7	6	3,9
Genética Médica	2						
Geriatria	27			1	3,7		
Ginecologia e Obstetrícia	156	8	5,1			4	2,6
Hematologia e Hemoterapia	13						
Homeopatia	15						
Infectologia	58	2	3,4	2	3,4	3	5,2
Mastologia	8						
Medicina de Emergência	10	2	20,0				
Medicina de Família e Comunidade	360	3	0,8	74	20,6	7	1,9
Medicina de Tráfego	6	1	16,7			1	16,7
Medicina do Trabalho	39						
Medicina Esportiva	4						
Medicina Física e Reabilitação	16	1	6,3				
Medicina Intensiva	18						
Medicina Legal e Perícia Médica	6						
Medicina Nuclear	1						
Medicina Preventiva e Social	22			3	13,6		
Nefrologia	28						
Neurocirurgia	23	2	8,7	1	4,3		
Neurologia	38	1	2,6	1	2,6		
Nutrologia	14						
Oftalmologia	90			2	2,2	1	1,1
Oncologia Clínica	11						
Ortopedia e Traumatologia	57	6	10,5			2	3,5
Otorrinolaringologia	60			1	1,7	1	1,7
Patologia	10	1	10,0				
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	7						
Pediatria	239	7	2,9	4	1,7	3	1,3
Pneumologia	30			1	3,3	1	3,3
Psiquiatria	122	4	3,3			1	0,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	3	6,7				
Radioterapia	4	1	25,0				
Reumatologia	23						
Urologia	25	2	8,0	1	4,0		
Total	2427	75	3,1	147	6,1	41	1,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 17.1. Outros tipos de vínculos de trabalho que possuem na especialidade.

	n	%
Aposentado	10	37,0
Voluntário	8	29,6
Militar	4	14,8
Consultoria	2	7,4
Aluno de doutorado, sem bolsa	1	3,7
Atualmente desempregado	1	3,7
Médicos sem Fronteiras	1	3,7
Total	27	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 18. Respondentes por espec. principal segundo tipos de vínculos de trabalho que possuem nas outras especialidades

Especialidade principal	N	Estatutário efetivo		CLT público		CLT emp. priv.		CTAP		Contr Temp Emp. priv	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	16	3	18,8	1	6,3			1	6,3		
Alergia e Imunologia	11	1	9,1	2	18,2						
Anestesiologia	18	2	11,1	1	5,6	2	11,1	1	5,6	1	5,6
Angiologia	3	1	33,3	1	33,3						
Cardiologia	58	6	10,3	4	6,9	3	5,2	7	12,1	1	1,7
Cirurgia Cardiovascular	3	1	33,3	1	33,3						
Cirurgia da Mão	11	1	9,1	1	9,1	1	9,1				
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	1	9,1	2	18,2	1	9,1	1	9,1	1	9,1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14	2	14,3	2	14,3						
Cirurgia Geral	57	3	5,3	4	7,0	3	5,3	5	8,8	2	3,5
Cirurgia Oncológica	10	2	20,0	1	10,0						
Cirurgia Pediátrica											
Cirurgia Plástica	14	3	21,4	2	14,3	1	7,1	1	7,1	1	7,1
Cirurgia Torácica	3	1	33,3							1	33,3
Cirurgia Vascular	20	2	10,0	3	15,0	1	5,0				
Clínica Médica	83	9	10,8	7	8,4	4	4,8	5	6,0	4	4,8
Coloproctologia	15	1	6,7	3	20,0	3	20,0	1	6,7		
Dermatologia	55	10	18,2	8	14,5	3	5,5	6	10,9	3	5,5
Endocrinologia e Metabologia	19	3	15,8	1	5,3	1	5,3	1	5,3	1	5,3
Endoscopia	10	4	40,0								
Gastroenterologia	32	4	12,5	2	6,3	2	6,3			1	3,1
Generalista	92	13	14,1	6	6,5	7	7,6	7	7,6	4	4,3
Genética Médica											
Geriatria	26	3	11,5	3	11,5	3	11,5	2	7,7	1	3,8
Ginecologia e Obstetrícia	65	8	12,3	4	6,2	6	9,2	6	9,2	2	3,1
Hematologia e Hemoterapia	5			1	20,0						
Homeopatia	14	2	14,3	1	7,1	1	7,1	1	7,1		
Infectologia	30	8	26,7	2	6,7	2	6,7	1	3,3	1	3,3
Mastologia	5			1	20,0						
Medicina de Emergência	2	1	50,0					1	50,0		
Medicina de Família e Comunidade	154	17	11,0	5	3,2	11	7,1	13	8,4	6	3,9
Medicina de Tráfego	8	1	12,5	1	12,5			2	25,0		
Medicina do Trabalho	17	5	29,4					2	11,8		
Medicina Esportiva	2	1	50,0								
Medicina Física e Reabilitação	13	1	7,7							1	7,7
Medicina Intensiva	15			1	6,7					2	13,3
Medicina Legal e Perícia Médica	6										
Medicina Nuclear	1					1	100,0				
Medicina Preventiva e Social	19	2	10,5	2	10,5	3	15,8	2	10,5	1	5,3
Nefrologia	17	4	23,5	2	11,8						
Neurocirurgia	21	1	4,8	2	9,5	1	4,8	2	9,5	1	4,8
Neurologia	17	2	11,8	1	5,9	2	11,8	2	11,8		
Nutrologia	7	3	42,9								
Oftalmologia	34	2	5,9	4	11,8	1	2,9	5	14,7	2	5,9
Oncologia Clínica	8	1	12,5	2	25,0	1	12,5			1	12,5
Ortopedia e Traumatologia	44	1	2,3	1	2,3	2	4,5	2	4,5	1	2,3
Otorrinolaringologia	19	5	26,3			1	5,3	3	15,8		
Patologia	8	1	12,5	1	12,5					1	12,5
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	2										
Pediatria	143	27	18,9	13	9,1	7	4,9	7	4,9	2	1,4
Pneumologia	30	2	6,7	2	6,7	2	6,7	2	6,7	2	6,7
Psiquiatria	37	6	16,2	3	8,1	2	5,4	4	10,8	2	5,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	2	25,0								
Radioterapia	1							1	100,0		
Reumatologia	5			1	20,0	1	20,0	1	20,0		
Urologia	18	2	11,1	1	5,6	1	5,6	2	11,1		
Total	1.356	181	13,3	106	7,8	80	5,9	97	7,2	46	3,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

(Continua)

Tab 18. Respondentes por espec principal segundo tipos de vínc de trabalho que possuem nas outras espec. - Continuação

Especialidade principal	N	Autônomo PF		Autônomo PJ		Autônomo cooperado		Cargo comissionado		Proprietário/ Sócio	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	16	3	18,8	3	18,8	2	12,5			3	18,8
Alergia e Imunologia	11	3	27,3	3	27,3	2	18,2				
Anestesiologia	18	4	22,2	3	16,7	2	11,1			2	11,1
Angiologia	3	1	33,3								
Cardiologia	58	8	13,8	11	19,0	4	6,9	1	1,7	10	17,2
Cirurgia Cardiovascular	3					1	33,3				
Cirurgia da Mão	11	2	18,2	3	27,3	2	18,2	1	9,1		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11			2	18,2	1	9,1	1	9,1	1	9,1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14	4	28,6	2	14,3	2	14,3			2	14,3
Cirurgia Geral	57	7	12,3	9	15,8	7	12,3	2	3,5	6	10,5
Cirurgia Oncológica	10	2	20,0	3	30,0	1	10,0			1	10,0
Cirurgia Pediátrica											
Cirurgia Plástica	14	2	14,3	2	14,3	1	7,1			1	7,1
Cirurgia Torácica	3			1	33,3						
Cirurgia Vascular	20	1	5,0	7	35,0	2	10,0			4	20,0
Clínica Médica	83	17	20,5	7	8,4	11	13,3	5	6,0	4	4,8
Coloproctologia	15	1	6,7	2	13,3	1	6,7			3	20,0
Dermatologia	55	4	7,3	8	14,5	4	7,3	3	5,5	3	5,5
Endocrinologia e Metabologia	19	2	10,5	7	36,8	2	10,5			1	5,3
Endoscopia	10	1	10,0	1	10,0	2	20,0			2	20,0
Gastroenterologia	32	6	18,8	6	18,8	7	21,9			4	12,5
Generalista	92	15	16,3	8	8,7	8	8,7	5	5,4	4	4,3
Genética Médica											
Geriatria	26	4	15,4	5	19,2	2	7,7	1	3,8		
Ginecologia e Obstetrícia	65	11	16,9	10	15,4	7	10,8	1	1,5	7	10,8
Hematologia e Hemoterapia	5			2	40,0	1	20,0			1	20,0
Homeopatia	14	3	21,4	2	14,3	1	7,1			3	21,4
Infectologia	30	5	16,7	4	13,3	3	10,0			2	6,7
Mastologia	5	2	40,0	1	20,0					1	20,0
Medicina de Emergência	2										
Medicina de Família e Comunidade	154	25	16,2	31	20,1	10	6,5	4	2,6	16	10,4
Medicina de Tráfego	8	1	12,5	1	12,5			1	12,5		
Medicina do Trabalho	17	4	23,5	5	29,4					1	5,9
Medicina Esportiva	2			1	50,0						
Medicina Física e Reabilitação	13	3	23,1	3	23,1	1	7,7			4	30,8
Medicina Intensiva	15	3	20,0	4	26,7	3	20,0			2	13,3
Medicina Legal e Perícia Médica	6	3	50,0	1	16,7					1	16,7
Medicina Nuclear	1										
Medicina Preventiva e Social	19	3	15,8			2	10,5	1	5,3	1	5,3
Nefrologia	17	3	17,6	2	11,8	2	11,8	1	5,9	3	17,6
Neurocirurgia	21	4	19,0	5	23,8	1	4,8	1	4,8	2	9,5
Neurologia	17	3	17,6	4	23,5					1	5,9
Nutrologia	7			2	28,6					2	28,6
Oftalmologia	34	4	11,8	4	11,8	3	8,8	2	5,9	4	11,8
Oncologia Clínica	8			2	25,0	1	12,5				
Ortopedia e Traumatologia	44	7	15,9	12	27,3	6	13,6	1	2,3	8	18,2
Otorrinolaringologia	19	6	31,6	2	10,5						
Patologia	8	2	25,0	1	12,5	2	25,0				
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	2			1	50,0					1	50,0
Pediatria	143	25	17,5	19	13,3	17	11,9	1	0,7	15	10,5
Pneumologia	30	5	16,7	5	16,7	1	3,3	1	3,3	5	16,7
Psiquiatria	37	8	21,6	5	13,5	2	5,4			4	10,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8			2	25,0					2	25,0
Radioterapia	1										
Reumatologia	5			2	40,0						
Urologia	18	4	22,2	5	27,8	1	5,6			2	11,1
Total	1.356	221	16,3	231	17,0	128	9,4	33	2,4	139	10,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

(Continua)

Tab 18. Respondentes por espec principal segundo tipos de vínc de trabalho que possuem nas outras espec - Continuação

Especialidade principal	N	Residente		Estagiário/ Bolsista		Outro	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	16						
Alergia e Imunologia	11						
Anestesiologia	18						
Angiologia	3						
Cardiologia	58	2	3,4			1	1,7
Cirurgia Cardiovascular	3						
Cirurgia da Mão	11						
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11						
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14						
Cirurgia Geral	57	2	3,5	3	5,3	4	7,0
Cirurgia Oncológica	10						
Cirurgia Pediátrica							
Cirurgia Plástica	14						
Cirurgia Torácica	3						
Cirurgia Vascular	20						
Clínica Médica	83	4	4,8	3	3,6	3	3,6
Coloproctologia	15						
Dermatologia	55	1	1,8	1	1,8	1	1,8
Endocrinologia e Metabologia	19						
Endoscopia	10						
Gastroenterologia	32						
Generalista	92	8	8,7	3	3,3	4	4,3
Genética Médica							
Geriatria	26	1	3,8	1	3,8		
Ginecologia e Obstetrícia	65			2	3,1	1	1,5
Hematologia e Hemoterapia	5						
Homeopatia	14						
Infectologia	30			1	3,3	1	3,3
Mastologia	5						
Medicina de Emergência	2						
Medicina de Família e Comunidade	154	3	1,9	7	4,5	6	3,9
Medicina de Tráfego	8			1	12,5		
Medicina do Trabalho	17						
Medicina Esportiva	2						
Medicina Física e Reabilitação	13						
Medicina Intensiva	15						
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7				
Medicina Nuclear	1						
Medicina Preventiva e Social	19	1	5,3			1	5,3
Nefrologia	17						
Neurocirurgia	21					1	4,8
Neurologia	17			2	11,8		
Nutrologia	7						
Oftalmologia	34	1	2,9	1	2,9	1	2,9
Oncologia Clínica	8						
Ortopedia e Traumatologia	44	1	2,3	1	2,3	1	2,3
Otorrinolaringologia	19			1	5,3	1	5,3
Patologia	8						
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	2						
Pediatria	143	3	2,1	6	4,2	1	0,7
Pneumologia	30	1	3,3	1	3,3	1	3,3
Psiquiatria	37			1	2,7		
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	1	12,5			1	12,5
Radioterapia	1						
Reumatologia	5						
Urologia	18						
Total	1356	30	2,2	35	2,6	29	2,1

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 18.1. Outros tipos de vínculos de trabalho que possuem nas outras especialidades.

	n	%
Voluntário	5	17,2
Aposentado	2	6,9
Militar	1	3,4
Não resposta	21	72,4
Total	29	100,0

Tab 19. Respondentes por espec principal segundo vínculo de trabalho responsável pela maior parcela dos rendimentos

Especialidade principal	N	Estatutário efetivo		CLT público		CLT emp. priv.		CTAP		Contr Temp Emp. Priv	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	1	4,3								
Alergia e Imunologia	21	2	9,5	1	4,8			1	4,8		
Anestesiologia	51	5	9,8	3	5,9	1	2,0	1	2,0	2	3,9
Angiologia	7	1	14,3	1	14,3						
Cardiologia	76	4	5,3	2	2,6	2	2,6	4	5,3		
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0								
Cirurgia da Mão	6	1	16,7								
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	1	9,1	2	18,2						
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	1	11,1	1	11,1						
Cirurgia Geral	44	5	11,4	1	2,3			3	6,8	1	2,3
Cirurgia Oncológica	10	3	30,0								
Cirurgia Pediátrica	7	2	28,6			1	14,3				
Cirurgia Plástica	31	3	9,7			1	3,2				
Cirurgia Torácica	9	2	22,2								
Cirurgia Vascular	42	5	11,9	2	4,8	2	4,8				
Clínica Médica	108	22	20,4	11	10,2	5	4,6	8	7,4	2	1,9
Coloproctologia	19	1	5,3	2	10,5						
Dermatologia	121	12	9,9	4	3,3	1	0,8	3	2,5	2	1,7
Endocrinologia e Metabologia	49	6	12,2	5	10,2			1	2,0		
Endoscopia	11			1	9,1						
Gastroenterologia	30	6	20,0	1	3,3	1	3,3			1	3,3
Generalista	154	32	20,8	10	6,5	4	2,6	17	11,0	2	1,3
Genética Médica	2			1	50,0						
Geriatria	27	5	18,5			1	3,7			1	3,7
Ginecologia e Obstetrícia	156	28	17,9	8	5,1	4	2,6	2	1,3	1	0,6
Hematologia e Hemoterapia	13	1	7,7	3	23,1	1	7,7				
Homeopatia	15	2	13,3			1	6,7				
Infectologia	58	21	36,2	6	10,3			3	5,2		
Mastologia	8			1	12,5						
Medicina de Emergência	10	1	10,0			1	10,0	2	20,0		
Medicina de Família e Comunidade	360	91	25,3	45	12,5	24	6,7	41	11,4	1	0,3
Medicina de Tráfego	6										
Medicina do Trabalho	39	10	25,6	3	7,7	10	25,6				
Medicina Esportiva	4										
Medicina Física e Reabilitação	16			1	6,3	2	12,5	1	6,3		
Medicina Intensiva	18	2	11,1			2	11,1			2	11,1
Medicina Legal e Perícia Médica	6	2	33,3			1	16,7				
Medicina Nuclear	1					1	100,0				
Medicina Preventiva e Social	22	13	59,1	1	4,5	2	9,1	1	4,5		
Nefrologia	28	2	7,1	1	3,6					1	3,6
Neurocirurgia	23	3	13,0	2	8,7						
Neurologia	38	1	2,6	2	5,3	2	5,3	1	2,6		
Nutrologia	14										
Oftalmologia	90	3	3,3	2	2,2	2	2,2	4	4,4	2	2,2
Oncologia Clínica	11			1	9,1	1	9,1				
Ortopedia e Traumatologia	57	6	10,5	2	3,5	2	3,5	2	3,5	1	1,8
Otorrinolaringologia	60	5	8,3	1	1,7	2	3,3	1	1,7		
Patologia	10	4	40,0					1	10,0		
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7	1	14,3			1	14,3				
Pediatria	239	39	16,3	25	10,5	13	5,4	6	2,5	4	1,7
Pneumologia	30	4	13,3	3	10,0			2	6,7		
Psiquiatria	122	15	12,3	10	8,2	3	2,5	7	5,7		
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	2	4,4	5	11,1						
Radioterapia	4										
Reumatologia	23	5	21,7	1	4,3	1	4,3			1	4,3
Urologia	25	2	8,0	1	4,0			1	4,0		
Total	2427	384	15,8	172	7,1	95	3,9	113	4,7	24	1,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

(continua)

Tab 19. Respondentes por especialidade principal segundo vínculo de trabalho responsável pela maior parcela dos rendimentos - Continuação

Especialidade principal	N	Autônomo PF		Autônomo PJ		Autônomo cooperado		Cargo comissionado		Proprietário/Sócio	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	6	26,1	5	21,7	4	17,4			2	8,7
Alergia e Imunologia	21	3	14,3	6	28,6	1	4,8			3	14,3
Anestesiologia	51	3	5,9	15	29,4	8	15,7			6	11,8
Angiologia	7			2	28,6					1	14,3
Cardiologia	76	15	19,7	25	32,9	6	7,9			8	10,5
Cirurgia Cardiovascular	1										
Cirurgia da Mão	6			2	33,3	1	16,7			1	16,7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11			2	18,2					3	27,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	3	33,3	2	22,2	1	11,1			1	11,1
Cirurgia Geral	44	7	15,9	13	29,5	1	2,3			1	2,3
Cirurgia Oncológica	10	1	10,0	5	50,0						
Cirurgia Pediátrica	7			2	28,6						
Cirurgia Plástica	31	14	45,2	8	25,8	1	3,2			1	3,2
Cirurgia Torácica	9	2	22,2	3	33,3	2	22,2				
Cirurgia Vascular	42	6	14,3	19	45,2	4	9,5			3	7,1
Clínica Médica	108	10	9,3	13	12,0	7	6,5				
Coloproctologia	19	5	26,3	3	15,8	2	10,5			4	21,1
Dermatologia	121	36	29,8	30	24,8	9	7,4			8	6,6
Endocrinologia e Metabologia	49	10	20,4	17	34,7	5	10,2			3	6,1
Endoscopia	11	1	9,1	3	27,3	2	18,2			3	27,3
Gastroenterologia	30	1	3,3	8	26,7	5	16,7			3	10,0
Generalista	154	10	6,5	6	3,9	1	0,6				
Genética Médica	2			1	50,0						
Geriatria	27	6	22,2	8	29,6	2	7,4			1	3,7
Ginecologia e Obstetrícia	156	29	18,6	39	25,0	16	10,3			8	5,1
Hematologia e Hemoterapia	13			5	38,5	1	7,7			1	7,7
Homeopatia	15	4	26,7	4	26,7	3	20,0				
Infectologia	58	3	5,2	11	19,0	1	1,7	2	3,4	1	1,7
Mastologia	8	3	37,5	2	25,0	2	25,0				
Medicina de Emergência	10			4	40,0	1	10,0				
Medicina de Família e Comunidade	360	11	3,1	29	8,1	9	2,5	3	0,8	1	0,3
Medicina de Tráfego	6			2	33,3					3	50,0
Medicina do Trabalho	39	1	2,6	7	17,9					5	12,8
Medicina Esportiva	4	1	25,0	2	50,0						
Medicina Física e Reabilitação	16	1	6,3	6	37,5	1	6,3			2	12,5
Medicina Intensiva	18	3	16,7	8	44,4	1	5,6				
Medicina Legal e Perícia Médica	6	2	33,3							1	16,7
Medicina Nuclear	1										
Medicina Preventiva e Social	22	1	4,5	1	4,5						
Nefrologia	28	1	3,6	16	57,1	1	3,6			3	10,7
Neurocirurgia	23	1	4,3	13	56,5					3	13,0
Neurologia	38	6	15,8	14	36,8	3	7,9			3	7,9
Nutrologia	14	3	21,4	5	35,7					2	14,3
Oftalmologia	90	20	22,2	26	28,9	6	6,7			15	16,7
Oncologia Clínica	11			7	63,6					1	9,1
Ortopedia e Traumatologia	57	9	15,8	18	31,6	5	8,8			3	5,3
Otorrinolaringologia	60	13	21,7	21	35,0	7	11,7			5	8,3
Patologia	10	1	10,0	3	30,0						
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7			2	28,6					1	14,3
Pediatria	239	35	14,6	49	20,5	27	11,3			10	4,2
Pneumologia	30	10	33,3	4	13,3	3	10,0			1	3,3
Psiquiatria	122	30	24,6	30	24,6	4	3,3			6	4,9
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	5	11,1	20	44,4					6	13,3
Radioterapia	4			2	50,0						
Reumatologia	23	5	21,7	5	21,7					3	13,0
Urologia	25	3	12,0	6	24,0	5	20,0	1	4,0	2	8,0
Total	2427	340	14,0	559	23,0	158	6,5	6	0,2	138	5,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

(continua)

Tabela 19. Respondentes por especialidade principal segundo vínculo de trabalho responsável pela maior parcela dos rendimentos - Continuação

Especialidade principal	N	Residente		Estagiário/ Bolsista	
		n	%	n	%
Acupuntura	23				
Alergia e Imunologia	21				
Anestesiologia	51			1	2,0
Angiologia	7				
Cardiologia	76	1	1,3		
Cirurgia Cardiovascular	1				
Cirurgia da Mão	6				
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11				
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9				
Cirurgia Geral	44	3	6,8	1	2,3
Cirurgia Oncológica	10	1	10,0		
Cirurgia Pediátrica	7				
Cirurgia Plástica	31				
Cirurgia Torácica	9				
Cirurgia Vascular	42				
Clínica Médica	108	2	1,9	7	6,5
Coloproctologia	19				
Dermatologia	121	3	2,5	1	0,8
Endocrinologia e Metabologia	49				
Endoscopia	11				
Gastroenterologia	30	1	3,3	1	3,3
Generalista	154	1	0,6	35	22,7
Genética Médica	2				
Geriatria	27				
Ginecologia e Obstetrícia	156	2	1,3	1	0,6
Hematologia e Hemoterapia	13				
Homeopatia	15				
Infectologia	58			1	1,7
Mastologia	8				
Medicina de Emergência	10				
Medicina de Família e Comunidade	360	2	0,6	55	15,3
Medicina de Tráfego	6				
Medicina do Trabalho	39				
Medicina Esportiva	4				
Medicina Física e Reabilitação	16				
Medicina Intensiva	18				
Medicina Legal e Perícia Médica	6				
Medicina Nuclear	1				
Medicina Preventiva e Social	22			1	4,5
Nefrologia	28				
Neurocirurgia	23	1	4,3		
Neurologia	38			2	5,3
Nutrologia	14				
Oftalmologia	90			1	1,1
Oncologia Clínica	11				
Ortopedia e Traumatologia	57	3	5,3		
Otorrinolaringologia	60			2	3,3
Patologia	10				
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7				
Pediatria	239	6	2,5	3	1,3
Pneumologia	30				
Psiquiatria	122	2	1,6		
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	1	2,2		
Radioterapia	4	1	25,0		
Reumatologia	23				
Urologia	25	1	4,0		
Total	2427	31	1,3	112	4,6

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 20. Respondentes por especialidade principal segundo formas de remuneração que se aplicam a eles

Especialidade principal	N	Salário fixo		Renda variáv por desemp		Mix fixo e variável		Por plantão		Desembolso direto		Tab. convênios/planos		Por bolsa		Conj de procedim	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	4	17,4	6	26,1	1	4,3			4	17,4	16	69,6			3	13,0
Alergia e Imuno	21	6	27,3	10	45,5	1	4,5	2	9,1	7	36,4	11	54,5			2	9,1
Anestesiologia	51	21	41,2	12	23,5	5	9,8	22	43,1	6	11,8	17	33,3	4	7,8	9	17,6
Angiologia	7	3	42,9	2	28,6			1	14,3	2	28,6	2	28,6				
Cardiologia	76	26	34,2	27	35,5	5	6,6	12	15,8	22	28,9	37	48,7	1	1,3	5	6,6
Cir Cardiovascular	1	1	100,0	1	100,0			1	100,0	1	100,0	1	100,0				
Cirurgia da Mão	6	4	66,7			3	50,0	3	50,0	4	66,7	4	66,7				
Cir.Cabeça e Pesc	11	3	27,3	4	36,4			2	18,2	1	9,1	2	18,2				
Cir. Apar Digest	9	5	55,6	4	44,4	2	22,2	1	11,1	2	22,2	3	33,3	1	11,1		
Cirurgia Geral	44	18	40,9	12	27,3	3	6,8	23	52,3	9	20,5	17	38,6	5	11,4	8	18,2
Cir. Oncológica	10	6	60,0	3	30,0	3	30,0	2	20,0	3	30,0	7	70,0	1	10,0	1	10,0
Cirurgia Pediátrica	7	4	57,1	2	28,6	1	14,3	4	57,1	1	14,3	2	28,6	1	14,3	1	14,3
Cirurgia Plástica	31	14	45,2	15	48,4	1	3,2	8	25,8	14	45,2	16	51,6	1	3,2	5	16,1
Cirurgia Torácica	9	4	44,4	4	44,4	2	22,2	4	44,4	4	44,4	5	55,6			3	33,3
Cirurgia Vascular	42	14	33,3	21	50,0	6	14,3	12	28,6	11	26,2	23	54,8	2	4,8	2	4,8
Clínica Médica	108	58	53,7	19	17,6	7	6,5	23	21,3	10	9,3	17	15,7	13	12,0	2	1,9
CoIoproctologia	19	11	57,9	6	31,6	2	10,5	4	21,1	8	42,1	12	63,2	1	5,3	3	15,8
Dermatologia	121	41	33,9	47	38,8	8	6,6	9	7,4	33	27,3	54	44,6	6	5,0	10	8,3
Endoc e Metab.	49	19	38,8	22	44,9	3	6,1	6	12,2	19	38,8	25	51,0	1	2,0		
Endoscopia	11	5	45,5	2	18,2	1	9,1	1	9,1	2	18,2	3	27,3			4	36,4
Gastroenterologia	30	12	40,0	9	30,0	2	6,7	4	13,3	12	40,0	18	60,0	1	3,3	3	10,0
Generalista	154	94	61,0	17	11,0	4	2,6	32	20,8	4	2,6	8	5,2	41	26,6	3	1,9
Genética Médica	2	2	100,0	1	50,0					1	50,0	1	50,0				
Geriatria	27	17	63,0	8	29,6	4	14,8	5	18,5	6	22,2	9	33,3				
Gineco e Obstet	156	70	44,9	47	30,1	15	9,6	39	25,0	45	28,8	79	50,6	8	5,1	14	9,0
Hemato. e Hemot.	13	8	61,5	5	38,5			8	61,5	2	15,4	2	15,4				
Homeopatia	15	7	46,7	5	33,3			1	6,7	4	26,7	7	46,7				
Infectologia	58	44	75,9	5	8,6	4	6,9	8	13,8	7	12,1	9	15,5	3	5,2	2	3,4
Mastologia	8	4	50,0	3	37,5			2	25,0	3	37,5	7	87,5			1	12,5
Med. de Emerg.	10	3	30,0			1	10,0	6	60,0			1	10,0	1	10,0		
Med. Fam. e Com.	360	242	67,2	26	7,2	22	6,1	47	13,1	22	6,1	23	6,4	90	25,0	5	1,4
Med de Tráfego	6	1	16,7	2	33,3			2	33,3	3	50,0	1	16,7			1	16,7
Med do Trabalho	39	27	69,2	3	7,7	6	15,4	3	7,7	1	2,6	2	5,1			1	2,6
Med Esportiva	4	3	75,0	2	50,0			1	25,0	1	25,0	1	25,0			1	25,0
Med. Física e Reab	16	4	25,0	6	37,5	1	6,3	1	6,3	2	12,5	9	56,3			1	6,3
Medicina Intensiva	18	9	50,0	2	11,1	3	16,7	13	72,2	3	16,7	2	11,1	1	5,6	1	5,6
Med. Leg e Peric	6	3	50,0	1	16,7	2	33,3	2	33,3	3	50,0	2	33,3	1	16,7		
Medicina Nuclear	1			1	100,0			1	100,0								
Med. Prev. e Soc	22	16	72,7	3	13,6	1	4,5	4	18,2					3	13,6		
Nefrologia	28	14	50,0	9	32,1	2	7,1	13	46,4	4	14,3	10	35,7			6	21,4
Neurocirurgia	23	14	60,9	6	26,1	2	8,7	6	26,1	8	34,8	10	43,5	2	8,7	3	13,0
Neurologia	38	11	28,9	14	36,8	3	7,9	9	23,7	12	31,6	16	42,1	2	5,3	1	2,6
Nutrologia	14	1	7,1	4	28,6			1	7,1	4	28,6	4	28,6			1	7,1
Oftalmologia	90	20	22,2	41	45,6	5	5,6	8	8,9	30	33,3	43	47,8	4	4,4	10	11,1
Oncologia Clínica	11	4	36,4	4	36,4	4	36,4	3	27,3	5	45,5	6	54,5			5	45,5
Ortop. Traumato	57	21	36,8	18	31,6	4	7,0	21	36,8	10	17,5	30	52,6	1	1,8	6	10,5
Otorrinolaringo	60	23	38,3	20	33,3	3	5,0	9	15,0	13	21,7	37	61,7	2	3,3	7	11,7
Patologia	10	8	80,0			1	10,0	3	30,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0		
Pat. Clín./Med Lab.	7	4	57,1	1	14,3	1	14,3					1	14,3				
Pediatria	239	114	47,7	53	22,2	21	8,8	88	36,8	55	23,0	72	30,1	15	6,3	7	2,9
Pneumologia	30	16	53,3	9	30,0	2	6,7	3	10,0	10	33,3	15	50,0	1	3,3		
Psiquiatria	122	63	51,6	26	21,3	10	8,2	16	13,1	42	34,4	21	17,2	6	4,9	2	1,6
Radio. e Diag. Imag.	45	10	22,2	24	53,3	6	13,3	9	20,0	6	13,3	15	33,3	1	2,2	1	2,2
Radioterapia	4	3	75,0					1	25,0			1	25,0				
Reumatologia	23	9	39,1	11	47,8	3	13,0			4	17,4	8	34,8			1	4,3
Urologia	25	14	56,0	7	28,0	3	12,0	5	20,0	8	32,0	15	60,0	2	8,0	2	8,0
Total	2.427	1.182	48,7	612	25,2	189	7,8	514	21,2	495	20,4	760	31,3	223	9,2	143	5,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 21. Respondentes por especialidade principal segundo a participação dos rendimentos do trabalho obtidos com a especialidade em relação ao seu rendimento mensal regular

Especialidade principal	N	Só atuou nessa especialidade		Mais da metade		Menos da metade		Outra	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	20	6	30,0	10	50,0	3	15,0	1	5,0
Alergia e Imunologia	16	7	41,2	6	41,2	3	17,6		
Anestesiologia	43	28	65,1	11	25,6	4	9,3		
Angiologia	4	1	25,0	3	75,0				
Cardiologia	62	24	38,7	27	43,5	11	17,7		
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0				
Cirurgia da Mão	5			5	100,0				
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7	2	28,6	2	28,6	3	42,9		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8	3	37,5	5	62,5				
Cirurgia Geral	38	4	10,5	20	52,6	10	26,3	4	10,5
Cirurgia Oncológica	10			8	80,0	2	20,0		
Cirurgia Pediátrica	6	4	66,7	1	16,7	1	16,7		
Cirurgia Plástica	28	13	46,4	9	32,1	5	17,9	1	3,6
Cirurgia Torácica	8	2	25,0	6	75,0				
Cirurgia Vascular	41	23	56,1	10	24,4	7	17,1	1	2,4
Clínica Médica	90	35	38,9	39	43,3	15	16,7	1	1,1
Coloproctologia	17	4	23,5	8	47,1	4	23,5	1	5,9
Dermatologia	106	69	65,1	18	17,0	19	17,9		
Endocrinologia e Metabologia	47	24	51,1	16	34,0	7	14,9		
Endoscopia	10	1	10,0	9	90,0				
Gastroenterologia	27	5	18,5	11	40,7	11	40,7		
Generalista	123	73	59,3	36	29,3	11	8,9	3	2,4
Genética Médica	2	2	100,0						
Geriatria	25	3	12,0	16	64,0	6	24,0		
Ginecologia e Obstetrícia	140	84	60,0	40	28,6	15	10,7	1	0,7
Hematologia e Hemoterapia	11	5	45,5	4	36,4	2	18,2		
Homeopatia	14	6	42,9	5	35,7	2	14,3	1	7,1
Infectologia	48	16	34,7	22	44,9	7	14,3	3	6,1
Mastologia	8	2	25,0	5	62,5	1	12,5		
Medicina de Emergência	9	6	66,7	3	33,3				
Medicina de Família e Comunidade	310	183	59,0	105	33,9	17	5,5	5	1,6
Medicina de Tráfego	5	1	20,0	3	60,0			1	20,0
Medicina do Trabalho	34	16	47,1	12	35,3	6	17,6		
Medicina Esportiva	3					3	100,0		
Medicina Física e Reabilitação	14	6	42,9	5	35,7	3	21,4		
Medicina Intensiva	18	6	33,3	9	50,0	2	11,1	1	5,6
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	2	33,3	3	50,0		
Medicina Nuclear	1					1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	8	42,1	9	47,4	2	10,5		
Nefrologia	26	11	42,3	10	38,5	4	15,4	1	3,8
Neurocirurgia	21	12	57,1	6	28,6	2	9,5	1	4,8
Neurologia	31	18	58,1	6	19,4	7	22,6		
Nutrologia	10	3	30,0	7	70,0				
Oftalmologia	77	57	74,0	16	20,8	4	5,2		
Oncologia Clínica	10	3	30,0	5	50,0			2	20,0
Ortopedia e Traumatologia	50	24	48,0	17	34,0	9	18,0		
Otorrinolaringologia	56	32	57,1	13	23,2	7	12,5	4	7,1
Patologia	9	3	33,3	2	22,2	3	33,3	1	11,1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5	3	60,0	2	40,0				
Pediatria	209	107	51,2	72	34,4	26	12,4	4	1,9
Pneumologia	28	8	28,6	13	46,4	6	21,4	1	3,6
Psiquiatria	107	78	72,9	18	16,8	9	8,4	2	1,9
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	39	26	66,7	11	28,2	1	2,6	1	2,6
Radioterapia	2	1	50,0	1	50,0				
Reumatologia	21	12	57,1	8	38,1	1	4,8		
Urologia	21	9	42,9	9	42,9	3	14,3		
Total	2.108	1.082	51,3	718	34,0	268	12,7	41	1,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 22. Respondentes por especialidade principal segundo impacto da pandemia no seu campo de prática

Especialidade principal	N	Nenhum impacto		Deslocado p/ COVID		Novas ativ. em serviço p/ COVID		Houve suspensão de procedimentos		Movimento diminuiu	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23			2	8,7	2	8,7	9	39,1	12	52,2
Alergia e Imunologia	22			2	9,1	1	4,5	9	40,9	14	63,6
Anestesiologia	51	2	3,9	14	27,5	9	17,6	39	76,5	13	25,5
Angiologia	7					1	14,3	3	42,9	2	28,6
Cardiologia	76	4	5,3	8	10,5	6	7,9	25	32,9	37	48,7
Cirurgia Cardiovascular	1							1	100,0	1	100,0
Cirurgia da Mão	6			2	33,3	1	16,7	4	66,7	5	83,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11			5	45,5	2	18,2	5	45,5	3	27,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9							7	77,8	6	66,7
Cirurgia Geral	44			6	13,6	9	20,5	22	50,0	17	38,6
Cirurgia Oncológica	10			1	10,0	1	10,0	7	70,0	7	70,0
Cirurgia Pediátrica	7							6	85,7	4	57,1
Cirurgia Plástica	31			5	16,1	5	16,1	22	71,0	20	64,5
Cirurgia Torácica	9	1	11,1	1	11,1			6	66,7	5	55,6
Cirurgia Vascular	42	1	2,4	5	11,9	3	7,1	34	81,0	35	83,3
Clínica Médica	108	11	10,2	20	18,5	18	16,7	18	16,7	26	24,1
Coloproctologia	19	1	5,3	2	10,5	1	5,3	11	57,9	13	68,4
Dermatologia	121	4	3,3	12	9,9	11	9,1	61	50,4	77	63,6
Endocrinologia e Metabologia	49	3	6,1	5	10,2	5	10,2	17	34,7	37	75,5
Endoscopia	11	1	9,1	1	9,1			9	81,8	6	54,5
Gastroenterologia	30	1	3,3	5	16,7	4	13,3	18	60,0	22	73,3
Generalista	154	19	12,3	31	20,1	23	14,9	26	16,9	32	20,8
Genética Médica	2			2	100,0			2	100,0	2	100,0
Geriatria	27	4	14,8	2	7,4	4	14,8	6	22,2	12	44,4
Ginecologia e Obstetrícia	156	7	4,5	14	9,0	3	1,9	98	62,8	93	59,6
Hematologia e Hemoterapia	13			1	7,7	2	15,4	4	30,8	3	23,1
Homeopatia	15					1	6,7	6	40,0	12	80,0
Infectologia	58	10	17,2	7	12,1	18	31,0	11	19,0	13	22,4
Mastologia	8			1	12,5	1	12,5	8	100,0	8	100,0
Medicina de Emergência	10	1	10,0	4	40,0			1	10,0		
Med de Família e Comunidade	360	44	12,2	80	22,2	57	15,8	109	30,3	84	23,3
Medicina de Tráfego	6			1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0
Medicina do Trabalho	39	3	7,7	7	17,9	3	7,7	11	28,2	8	20,5
Medicina Esportiva	4			1	25,0			1	25,0	1	25,0
Medicina Física e Reabilitação	16			1	6,3	1	6,3	9	56,3	10	62,5
Medicina Intensiva	18	6	33,3	4	22,2	6	33,3	3	16,7	5	27,8
Med Legal e Perícia Médica	6	3	50,0	1	16,7			1	16,7	1	16,7
Medicina Nuclear	1			1	100,0			1	100,0	1	100,0
Medicina Preventiva e Social	22	2	9,1	4	18,2	4	18,2	2	9,1	2	9,1
Nefrologia	28	3	10,7	3	10,7	9	32,1	11	39,3	15	53,6
Neurocirurgia	23	1	4,3	1	4,3	2	8,7	13	56,5	15	65,2
Neurologia	38	2	5,3	2	5,3	4	10,5	11	28,9	21	55,3
Nutrologia	14			1	7,1	1	7,1	2	14,3	7	50,0
Oftalmologia	90	4	4,4	3	3,3	1	1,1	58	64,4	62	68,9
Oncologia Clínica	11			2	18,2	1	9,1	4	36,4	6	54,5
Ortopedia e Traumatologia	57	3	5,3	2	3,5	1	1,8	38	66,7	37	64,9
Otorrinolaringologia	60	1	1,7	8	13,3	3	5,0	42	70,0	41	68,3
Patologia	10	1	10,0	1	10,0			4	40,0	1	10,0
Patologia Clínica/Med Laborat	7	2	28,6	1	14,3						
Pediatria	239	29	12,1	14	5,9	19	7,9	50	20,9	111	46,4
Pneumologia	30	1	3,3	5	16,7	3	10,0	10	33,3	16	53,3
Psiquiatria	122	10	8,2	2	1,6	4	3,3	29	23,8	47	38,5
Radiol e Diagn por Imagem	45	3	6,7	5	11,1	5	11,1	19	42,2	13	28,9
Radioterapia	4	1	25,0					1	25,0	2	50,0
Reumatologia	23			3	13,0	2	8,7	5	21,7	18	78,3
Urologia	25	1	4,0	2	8,0	1	4,0	18	72,0	15	60,0
Total	2.427	190	7,8	313	12,9	259	10,7	948	39,0	1079	44,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

(continua)

Tab. 22. Respondentes por especialidade principal segundo impacto da pandemia no seu campo de prática – continuação

Especialidade principal	N	Comecei a utilizar a Telemedi.		Mudei de área da espec. princ		Comecei em novos estab. de saúde		Perdi vínculos		Afastei de atividades assistenciais		Outro	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23	4	17,4			1	4,3	2	8,7	5	21,7		
Alergia e Imunologia	21	11	50	1	4,5	1	4,5			1	4,5	2	9,1
Anestesiologia	51	4	7,8	4	7,8	7	13,7	3	5,9	3	5,9	1	2,0
Angiologia	7												
Cardiologia	76	19	25	1	1,3	4	5,3	5	6,6	9	11,8		
Cirurgia Cardiovascular	1												
Cirurgia da Mão	6	2	33,3			2	33,3						
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	2	18,2			1	9,1			1	9,1		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	3	33,3							1	11,1	1	11,1
Cirurgia Geral	44	2	4,5	2	4,5	3	6,8			6	13,6		
Cirurgia Oncológica	10					1	10						
Cirurgia Pediátrica	7	1	14,3							1	14,3		
Cirurgia Plástica	31	6	19,4	2	6,5	5	16,1	2	6,5	3	9,7	1	3,2
Cirurgia Torácica	9									1	11,1		
Cirurgia Vascular	42	11	26,2	1	2,4	10	23,8	6	14,3	3	7,1		
Clínica Médica	108	26	24,1	3	2,8	12	11,1	14	13	15	13,9	2	1,9
Coloproctologia	19	2	10,5							2	10,5	1	5,3
Dermatologia	121	42	34,7	3	2,5	9	7,4	5	4,1	9	7,4	4	3,3
Endocrinologia e Metabologia	49	27	55,1			4	8,2	3	6,1	3	6,1	1	2,0
Endoscopia	11	2	18,2	1	9,1			1	9,1	2	18,2		
Gastroenterologia	30	10	33,3			1	3,3	1	3,3	6	20	2	6,7
Generalista	154	23	14,9	2	1,3	13	8,4	3	1,9	12	7,8	5	3,2
Genética Médica	2	2	####									1	50,0
Geriatría	27	14	51,9	1	3,7	2	7,4	5	18,5	2	7,4	3	11,1
Ginecologia e Obstetrícia	156	42	26,9	3	1,9	10	6,4	8	5,1	22	14,1	9	5,8
Hematologia e Hemoterapia	13	5	38,5			3	23,1						
Homeopatia	15	11	73,3	1	6,7	1	6,7			1	6,7		
Infectologia	58	10	17,2	2	3,4	5	8,6	2	3,4	4	6,9	7	12,1
Mastologia	8	2	25							1	12,5		
Medicina de Emergência	10					2	20	2	20	1	10	2	20,0
Med de Família e Comunidade	360	109	30,3	6	1,7	43	11,9	13	3,6	29	8,1	17	4,7
Medicina de Tráfego	6	1	16,7			1	16,7						
Medicina do Trabalho	39	12	30,8			1	2,6	2	5,1	6	15,4	5	12,8
Medicina Esportiva	4	2	50										
Medicina Física e Reabilitação	16	5	31,3	1	6,3	1	6,3	3	18,8				
Medicina Intensiva	18	2	11,1			4	22,2			1	5,6	1	5,6
Med Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	1	16,7							1	16,7
Medicina Nuclear	1												
Medicina Preventiva e Social	22	4	18,2	1	4,5					2	9,1	6	27,3
Nefrologia	28	8	28,6			5	17,9			4	14,3		
Neurocirurgia	23	7	30,4	1	4,3	1	4,3	3	13	1	4,3	2	8,7
Neurologia	38	8	21,1	1	2,6	4	10,5	2	5,3	2	5,3	1	2,6
Nutrologia	14	8	57,1			1	7,1						
Oftalmologia	90	5	5,6	1	1,1	7	7,8	5	5,6	6	6,7	2	2,2
Oncologia Clínica	11	5	45,5			2	18,2	1	9,1	1	9,1	1	9,1
Ortopedia e Traumatologia	57	6	10,5	4	7	6	10,5	3	5,3	6	10,5		
Otorrinolaringologia	60	25	41,7	6	10	5	8,3	5	8,3	4	6,7		
Patologia	10									1	10	1	10,0
Patologia Clínica/Med Laborat	7									1	14,3	1	14,3
Pediatria	239	57	23,8	5	2,1	18	7,5	20	8,4	38	15,9	16	6,7
Pneumologia	30	8	26,7	1	3,3	2	6,7	1	3,3	9	30	5	16,7
Psiquiatria	122	74	60,7	1	0,8	8	6,6	5	4,1	10	8,2	10	8,2
Radiol e Diagn por Imagem	45	3	6,7			4	8,9	4	8,9			1	2,2
Radioterapia	4												
Reumatologia	23	13	56,5	1	4,3	2	8,7	1	4,3	3	13	2	8,7
Urologia	25	7	28	1	4	2	8	4	16	1	4		
Total	2.427	653	26,9	58	2,4	214	8,8	134	5,6	239	9,8	114	4,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 22.b. Outros impactos da pandemia no campo de prática

	n	%
Aumentou o movimento	24	21,1
Passei a fazer trabalho remoto / Home office	20	17,5
Redução de atendimentos/carga horária	18	15,8
Aumentou a demanda para minha área	7	6,1
Passei a atender COVID no mesmo serviço	6	5,3
Transferência para outro setor/função	6	5,3
Tive atividades suspensas	5	4,4
Adaptação do serviço às contingências da COVID-19	3	2,6
Aumentou a demanda de trabalho	3	2,6
Aumentou a demanda por atendimento domiciliar	3	2,6
Diminuição do número de consultas devido a adoção de medidas de espaçamento temporal entre consultas	2	1,8
Minhas férias foram adiadas	2	1,8
Passei a trabalhar na vigilância	2	1,8
Adaptação do serviço às contingências do covid19	1	0,9
Aglutinação de serviços	1	0,9
Atendimento de colegas área da saúde	1	0,9
atividade de gestão em hospital privado	1	0,9
Diminuição de carga horária por diminuição do número de plantonistas no pronto socorro infantil	1	0,9
Estabelecimento fechou	1	0,9
Houve redução de salário em um dos vínculos.	1	0,9
Mantive atendimento restrito à urgências	1	0,9
Me desliguei de algumas atividades	1	0,9
Na atividade de docência em programa de residência em medicina de família e comunidade (minha especialidade) passei a acompanhar residentes em unidades básicas específicas para atenderem sintomáticos respiratórios.	1	0,9
Não abri meu consultório próprio devido à pandemia.	1	0,9
Passei a integrar o COE municipal	1	0,9
Rodízio entre os residentes do serviço	1	0,9
Total	114	100,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tab 23. Respondentes por espec principal segundo alteração da prática assistencial em função dos impactos da pandemia

Especialidade principal	N	Passei exercer ativ de outros médicos		Passei exerc ativ de outros prof.		Passei a delegar ativ p/ médicos outras espec;		Passei a delegar ativ. p/ outros prof		Eu passei a realizar menos atividades		Mudei minha prática		Não houve mudança	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	23			1	4,3			1	4,3	8	34,8	6	26,1	5	21,7
Alergia e Imuno	21	1	4,5	2	9,1					5	22,7	4	18,2	6	27,3
Anestesiologia	51	14	27,5	3	5,9	3	5,9	1	2,0	12	23,5	15	29,4	12	23,5
Angiologia	7	1	14,3							2	28,6	2	28,6	1	14,3
Cardiologia	76	12	15,8	1	1,3	1	1,3			18	23,7	14	18,4	19	25,0
Cir Cardiovascular	1									1	100,0	1	100		
Cirurgia da Mão	6	3	50,0							3	50,0				
Cir.Cabeça e Pesc	11	3	27,3							2	18,2	3	27,3	1	9,1
Cir. Apar Digest	9									3	33,3	2	22,2	3	33,3
Cirurgia Geral	44	11	25,0							10	22,7	6	13,6	10	22,7
Cir. Oncológica	10	3	30,0							1	10,0	4	40,0	2	20,0
Cir. Pediátrica	7									2	28,6	3	42,9	1	14,3
Cir. Plástica	31	6	19,4	1	3,2					8	25,8	14	45,2	5	16,1
Cir. Torácica	9									2	22,2	2	22,2	5	55,6
Cir. Vascular	42	4	9,5							21	50,0	7	16,7	13	31,0
Clínica Médica	108	23	21,3	5	4,6	4	3,7	1	0,9	24	22,2	28	25,9	24	22,2
Coloproctologia	19	3	15,8							8	42,1			5	26,3
Dermatologia	121	16	13,2			1	0,8	2	1,7	41	33,9	28	23,1	29	24,0
Endocr e Metab.	49	8	16,3	1	2,0					14	28,6	8	16,3	22	44,9
Endoscopia	11									2	18,2	4	36,4	4	36,4
Gastroenter	30	5	16,7			1	3,3			18	60,0	5	16,7	5	16,7
Generalista	154	34	22,1	7	4,5	4	2,6	4	2,6	33	21,4	24	15,6	30	19,5
Genética Médica	2	2	100,0												
Geriatrics	27	6	22,2			2	7,4			3	11,1	5	18,5	9	33,3
Gineco e Obstet	156	18	11,5	2	1,3	2	1,3			54	34,6	34	21,8	39	25,0
Hemato. e Hemot	13	3	23,1							2	15,4	6	46,2	1	7,7
Homeopatia	15	2	13,3							5	33,3	3	20,0	5	33,3
Infectologia	58	7	12,1	4	6,9	7	12,1	2	3,4	14	24,1	9	15,5	19	32,8
Mastologia	8	1	12,5			1	12,5			3	37,5	2	25,0	4	50,0
Med. de Emerg.	10	1	10,0			1	10,0			3	30,0	1	10,0	3	30,0
Med. Fam. e Com.	360	63	17,5	33	9,2	13	3,6	23	6,4	85	23,6	92	25,6	88	24,4
Med de Tráfego	6	1	16,7	1	16,7					1	16,7	1	16,7	2	33,3
Med do Trabalho	39	7	17,9	3	7,7	1	2,6			6	15,4	12	30,8	11	28,2
Med Esportiva	4									1	25,0	3	75,0		
Med. Física e Reab	16	3	18,8	1	6,3					6	37,5	3	18,8	1	6,3
Medicina Intensiva	18	2	11,1			4	22,2	2	11,1	3	16,7	3	16,7	5	27,8
Med. Leg Per Méd	6	1	16,7							1	16,7	2	33,3	3	50,0
Medicina Nuclear	1									1	100,0				
Med. Prev. e Soc	22	5	22,7	1	4,5	1	4,5			3	13,6	4	18,2	9	40,9
Nefrologia	28	2	7,1	1	3,6	2	7,1	2	7,1	5	17,9	6	21,4	9	32,1
Neurocirurgia	23	2	8,7	2	8,7					7	30,4	7	30,4	6	26,1
Neurologia	38	6	15,8	1	2,6	1	2,6	1	2,6	9	23,7	8	21,1	6	15,8
Nutrologia	14	1	7,1							1	7,1	3	21,4	3	21,4
Oftalmologia	90	7	7,8	3	3,3					26	28,9	19	21,1	26	28,9
Oncologia Clínica	11	3	27,3	1	9,1	1	9,1			1	9,1	3	27,3	3	27,3
Ortop. Traumato	57	7	12,3	2	3,5	1	1,8	1	1,8	21	36,8	12	21,1	14	24,6
Otorrinolaringo	60	11	18,3	3	5,0	1	1,7	1	1,7	29	48,3	24	40,0	7	11,7
Patologia	10									1	10,0			6	60,0
Pat. Clín./M Lab.	7	2	28,6	1	14,3			1	14,3	2	28,6			1	14,3
Pediatrics	239	19	7,9	7	2,9	5	2,1	1	0,4	56	23,4	57	23,8	83	34,7
Pneumologia	30	4	13,3	1	3,3					10	33,3	8	26,7	10	33,3
Psiquiatria	122	9	7,4	1	0,8	2	1,6			17	13,9	28	23,0	45	36,9
Radio. Diag. Imag.	45	4	8,9							7	15,6	6	13,3	18	40,0
Radioterapia	4	1	25,0							1	25,0			1	25,0
Reumatologia	23	5	21,7							6	26,1	6	26,1	5	21,7
Urologia	25	3	12,0							7	28,0	6	24,0	6	24,0
Total	2427	355	14,6	89	3,7	59	2,4	43	1,8	635	26,2	553	22,8	650	26,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 24. Respondentes por especialidade principal segundo impacto da pandemia na renda do trabalho

Especialidade principal	N	Renda reduziu muito		Renda reduziu pouco		Não houve nenhum impacto		Renda aumentou pouco		Renda aumentou muito	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	18	9	50,0	7	38,9	1	5,6	1	5,6		
Alergia e Imunologia	15	7	46,7	8	53,3						
Anestesiologia	43	11	25,6	16	37,2	12	27,9	4	9,3		
Angiologia	4	2	50,0			1	25,0	1	25,0		
Cardiologia	59	24	40,7	21	35,6	10	16,9	4	6,8		
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0								
Cirurgia da Mão	5	3	60,0	1	20,0	1	20,0				
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7	2	28,6	1	14,3	4	57,1				
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8	3	37,5	5	62,5						
Cirurgia Geral	33	8	24,2	14	42,4	6	18,2	4	12,1	1	3,0
Cirurgia Oncológica	9	1	11,1	4	44,4	3	33,3	1	11,1		
Cirurgia Pediátrica	6	1	16,7	3	50,0	1	16,7	1	16,7		
Cirurgia Plástica	26	11	42,3	11	42,3	1	3,8	3	11,5		
Cirurgia Torácica	8	2	25,0	2	25,0	3	37,5	1	12,5		
Cirurgia Vascular	41	20	48,8	14	34,1	4	9,8	3	7,3		
Clínica Médica	87	19	21,8	17	19,5	37	42,5	12	13,8	2	2,3
Coloproctologia	16	3	18,8	12	75,0	1	6,3				
Dermatologia	103	30	29,1	46	44,7	16	15,5	7	6,8	4	3,9
Endocrinologia e Metabologia	46	10	21,7	27	58,7	5	10,9	3	6,5	1	2,2
Endoscopia	10	8	80,0	1	10,0	1	10,0				
Gastroenterologia	26	7	26,9	15	57,7	3	11,5	1	3,8		
Generalista	117	6	5,1	19	16,2	80	68,4	9	7,7	3	2,6
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0						
Geriatrics	23	6	26,1	10	43,5	4	17,4	3	13,0		
Ginecologia e Obstetrícia	137	47	34,3	55	40,1	27	19,7	7	5,1	1	0,7
Hematologia e Hemoterapia	11	1	9,1	2	18,2	5	45,5	2	18,2	1	9,1
Homeopatia	14	6	42,9	5	35,7	1	7,1	1	7,1	1	7,1
Infectologia	47	4	8,5	11	23,4	17	36,2	11	23,4	4	8,5
Mastologia	8	4	50,0	4	50,0						
Medicina de Emergência	9	1	11,1	3	33,3	3	33,3	2	22,2		
Medicina de Família e Comunidade	303	18	5,9	45	14,9	202	66,7	34	11,2	4	1,3
Medicina de Tráfego	5	2	40,0	2	40,0					1	20,0
Medicina do Trabalho	34	5	14,7	10	29,4	16	47,1	3	8,8		
Medicina Esportiva	3	2	66,7	1	33,3						
Medicina Física e Reabilitação	14	8	57,1	4	28,6	2	14,3				
Medicina Intensiva	17	3	17,6	2	11,8	7	41,2	5	29,4		
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	1	16,7	4	66,7				
Medicina Nuclear	1	1	100,0								
Medicina Preventiva e Social	19	3	15,8	4	21,1	12	63,2				
Nefrologia	26	4	15,4	9	34,6	9	34,6	2	7,7	2	7,7
Neurocirurgia	17	4	23,5	9	52,9	3	17,6	1	5,9		
Neurologia	28	6	21,4	15	53,6	6	21,4	1	3,6		
Nutrologia	9	2	22,2	3	33,3	3	33,3	1	11,1		
Oftalmologia	74	35	47,3	29	39,2	5	6,8	4	5,4	1	1,4
Oncologia Clínica	10	2	20,0	4	40,0	2	20,0	2	20,0		
Ortopedia e Traumatologia	48	20	41,7	21	43,8	4	8,3	2	4,2	1	2,1
Otorrinolaringologia	54	30	55,6	16	29,6	5	9,3			3	5,6
Patologia	8	2	25,0	3	37,5	2	25,0			1	12,5
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5			1	20,0	3	60,0	1	20,0		
Pediatria	201	57	28,4	75	37,3	60	29,9	8	4,0	1	0,5
Pneumologia	28	8	28,6	8	28,6	7	25,0	4	14,3	1	3,6
Psiquiatria	108	15	13,9	32	29,6	34	31,5	20	18,5	7	6,5
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	13	37,1	17	48,6	3	8,6	1	2,9	1	2,9
Radioterapia	3					3	100,0				
Reumatologia	21	4	19,0	14	66,7	2	9,5	1	4,8		
Urologia	19	6	31,6	7	36,8	4	21,1	2	10,5		
Total	2.037	509	25,0	667	32,7	645	31,7	173	8,5	41	2,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 25. Respondentes por espec principal segundo alteração da percepção devido à pandemia de COVID-19 sobre as vantagens e desvantagens das relações de trabalho e emprego - Estabilidade

Especialidade principal	N	Não alterou minha percepção		Passei a valorizar mais		Passei a valorizar menos	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	16	7	43,8	9	56,3		
Alergia e Imunologia	14	7	50,0	7	50,0		
Anestesiologia	41	10	24,4	30	73,2	1	2,4
Angiologia	4	3	75,0	1	25,0		
Cardiologia	56	21	37,5	31	55,4	4	7,1
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	5	2	40,0	3	60,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	2	33,3	4	66,7		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	2	28,6	5	71,4		
Cirurgia Geral	31	8	25,8	21	67,7	2	6,5
Cirurgia Oncológica	9	5	55,6	4	44,4		
Cirurgia Pediátrica	5	2	40,0	2	40,0	1	20,0
Cirurgia Plástica	24	10	41,7	14	58,3		
Cirurgia Torácica	8	3	37,5	5	62,5		
Cirurgia Vascular	40	12	30,0	27	67,5	1	2,5
Clínica Médica	83	29	34,9	49	59,0	5	6,0
Coloproctologia	14	6	42,9	8	57,1		
Dermatologia	97	38	39,2	56	57,7	3	3,1
Endocrinologia e Metabologia	44	18	40,9	26	59,1		
Endoscopia	10	5	50,0	5	50,0		
Gastroenterologia	26	13	50,0	13	50,0		
Generalista	109	33	30,3	74	67,9	2	1,8
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	22	10	45,5	12	54,5		
Ginecologia e Obstetrícia	129	50	38,8	75	58,1	4	3,1
Hematologia e Hemoterapia	11	5	45,5	6	54,5		
Homeopatia	12	5	41,7	7	58,3		
Infectologia	47	27	57,4	17	36,2	3	6,4
Mastologia	7	3	42,9	4	57,1		
Medicina de Emergência	9	3	33,3	6	66,7		
Medicina de Família e Comunidade	285	108	37,9	169	59,3	8	2,8
Medicina de Tráfego	5	3	60,0	2	40,0		
Medicina do Trabalho	30	15	50,0	14	46,7	1	3,3
Medicina Esportiva	3			3	100,0		
Medicina Física e Reabilitação	14	4	28,6	8	57,1	2	14,3
Medicina Intensiva	17	7	41,2	8	47,1	2	11,8
Medicina Legal e Perícia Médica	6	3	50,0	3	50,0		
Medicina Nuclear	1			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	7	36,8	11	57,9	1	5,3
Nefrologia	26	7	26,9	19	73,1		
Neurocirurgia	18	7	38,9	9	50,0	2	11,1
Neurologia	26	9	34,6	17	65,4		
Nutrologia	9	5	55,6	3	33,3	1	11,1
Oftalmologia	71	28	39,4	43	60,6		
Oncologia Clínica	9	4	44,4	4	44,4	1	11,1
Ortopedia e Traumatologia	46	14	30,4	30	65,2	2	4,3
Otorrinolaringologia	51	17	33,3	33	64,7	1	2,0
Patologia	7	3	42,9	4	57,1		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	2	40,0	3	60,0		
Pediatria	191	64	33,5	122	63,9	5	2,6
Pneumologia	26	11	42,3	15	57,7		
Psiquiatria	102	44	43,1	57	55,9	1	1,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	34	10	29,4	24	70,6		
Radioterapia	3	1	33,3	2	66,7		
Reumatologia	20	8	40,0	12	60,0		
Urologia	17	6	35,3	10	58,8	1	5,9
Total	1930	727	37,7	1149	59,5	54	2,8

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tab 26. Respondentes por espec principal segundo alteração da percepção devido à pandemia de COVID-19 sobre as vantagens e desvantagens das relações de trabalho e emprego - Autonomia/flexib. para definição dos horários de trabalho

Especialidade principal	N	Não alterou minha percepção		Passei a valorizar mais		Passei a valorizar menos	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	17	8	47,1	9	52,9		
Alergia e Imunologia	13	4	30,8	9	69,2		
Anestesiologia	41	22	53,7	19	46,3		
Angiologia	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0
Cardiologia	56	24	42,9	31	55,4	1	1,8
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	5	2	40,0	3	60,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	2	33,3	4	66,7		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	4	57,1	3	42,9		
Cirurgia Geral	31	17	54,8	14	45,2		
Cirurgia Oncológica	9	5	55,6	4	44,4		
Cirurgia Pediátrica	5	2	40,0	3	60,0		
Cirurgia Plástica	24	7	29,2	17	70,8		
Cirurgia Torácica	8	6	75,0	2	25,0		
Cirurgia Vascular	41	17	41,5	20	48,8	4	9,8
Clínica Médica	81	35	43,2	42	51,9	4	4,9
Coloproctologia	15	8	53,3	5	33,3	2	13,3
Dermatologia	96	43	44,8	47	49,0	6	6,3
Endocrinologia e Metabologia	44	16	36,4	28	63,6		
Endoscopia	10	3	30,0	7	70,0		
Gastroenterologia	26	10	38,5	16	61,5		
Generalista	101	49	48,5	47	46,5	5	5,0
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	21	3	14,3	18	85,7		
Ginecologia e Obstetrícia	130	75	57,7	50	38,5	5	3,8
Hematologia e Hemoterapia	11	6	54,5	4	36,4	1	9,1
Homeopatia	12	7	58,3	5	41,7		
Infectologia	46	25	54,3	20	43,5	1	2,2
Mastologia	7	2	28,6	5	71,4		
Medicina de Emergência	8	4	50,0	4	50,0		
Medicina de Família e Comunidade	279	130	46,6	145	52,0	4	1,4
Medicina de Tráfego	5	1	20,0	4	80,0		
Medicina do Trabalho	31	18	58,1	12	38,7	1	3,2
Medicina Esportiva	3			3	100,0		
Medicina Física e Reabilitação	14	5	35,7	7	50,0	2	14,3
Medicina Intensiva	17	8	47,1	8	47,1	1	5,9
Medicina Legal e Perícia Médica	5	3	60,0	2	40,0		
Medicina Nuclear	1					1	100,0
Medicina Preventiva e Social	19	10	52,6	8	42,1	1	5,3
Nefrologia	25	9	36,0	15	60,0	1	4,0
Neurocirurgia	17	9	52,9	7	41,2	1	5,9
Neurologia	26	9	34,6	16	61,5	1	3,8
Nutrologia	7	2	28,6	4	57,1	1	14,3
Oftalmologia	70	35	50,0	34	48,6	1	1,4
Oncologia Clínica	8	2	25,0	6	75,0		
Ortopedia e Traumatologia	44	17	38,6	25	56,8	2	4,5
Otorrinolaringologia	51	21	41,2	25	49,0	5	9,8
Patologia	7	1	14,3	4	57,1	2	28,6
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	1	20,0	4	80,0		
Pediatria	188	86	45,7	97	51,6	5	2,7
Pneumologia	25	8	32,0	17	68,0		
Psiquiatria	99	43	43,4	54	54,5	2	2,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	13	37,1	20	57,1	2	5,7
Radioterapia	3	1	33,3	2	66,7		
Reumatologia	21	5	23,8	16	76,2		
Urologia	18	5	27,8	13	72,2		
Total	1901	851	44,7	987	51,9	63	3,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tab 27. Respondentes por especialidade principal segundo alteração da percepção devido à pandemia de COVID-19 sobre as vantagens e desvantagens das relações de trabalho e emprego - Garantias de direitos trabalhistas e previdenciários

Especialidade principal	N	Não alterou minha percepção		Passei a valorizar mais		Passei a valorizar menos	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	16	6	37,5	10	62,5		
Alergia e Imunologia	14	8	57,1	6	42,9		
Anestesiologia	41	15	36,6	26	63,4		
Angiologia	4	2	50,0	2	50,0		
Cardiologia	55	26	47,3	27	49,1	2	3,6
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	2	33,3	4	66,7		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	3	42,9	4	57,1		
Cirurgia Geral	31	15	48,4	16	51,6		
Cirurgia Oncológica	9	6	66,7	2	22,2	1	11,1
Cirurgia Pediátrica	5	2	40,0	3	60,0		
Cirurgia Plástica	24	9	37,5	15	62,5		
Cirurgia Torácica	8	7	87,5	1	12,5		
Cirurgia Vascular	41	17	41,5	21	51,2	3	7,3
Clínica Médica	78	32	41,0	43	55,1	3	3,8
Coloproctologia	14	7	50,0	7	50,0		
Dermatologia	96	42	43,8	52	54,2	2	2,1
Endocrinologia e Metabologia	44	21	47,7	22	50,0	1	2,3
Endoscopia	10	5	50,0	4	40,0	1	10,0
Gastroenterologia	26	12	46,2	14	53,8		
Generalista	105	42	40,0	61	58,1	2	1,9
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	22	7	31,8	15	68,2		
Ginecologia e Obstetrícia	128	57	44,5	64	50,0	7	5,5
Hematologia e Hemoterapia	11	4	36,4	7	63,6		
Homeopatia	11	6	54,5	5	45,5		
Infectologia	47	27	57,4	20	42,6		
Mastologia	7	4	57,1	3	42,9		
Medicina de Emergência	9	3	33,3	6	66,7		
Medicina de Família e Comunidade	278	109	39,2	160	57,6	9	3,2
Medicina de Tráfego	5	3	60,0	2	40,0		
Medicina do Trabalho	32	16	50,0	16	50,0		
Medicina Esportiva	3			2	66,7	1	33,3
Medicina Física e Reabilitação	14	6	42,9	7	50,0	1	7,1
Medicina Intensiva	16	7	43,8	8	50,0	1	6,3
Medicina Legal e Perícia Médica	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Medicina Nuclear	1			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	6	31,6	12	63,2	1	5,3
Nefrologia	25	14	56,0	9	36,0	2	8,0
Neurocirurgia	18	9	50,0	8	44,4	1	5,6
Neurologia	26	7	26,9	17	65,4	2	7,7
Nutrologia	9	3	33,3	4	44,4	2	22,2
Oftalmologia	71	32	45,1	39	54,9		
Oncologia Clínica	9	3	33,3	5	55,6	1	11,1
Ortopedia e Traumatologia	44	22	50,0	21	47,7	1	2,3
Otorrinolaringologia	49	20	40,8	28	57,1	1	2,0
Patologia	7	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	2	40,0	3	60,0		
Pediatria	189	77	40,7	109	57,7	3	1,6
Pneumologia	26	10	38,5	15	57,7	1	3,8
Psiquiatria	101	44	43,6	55	54,5	2	2,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	34	12	35,3	22	64,7		
Radioterapia	3	2	66,7	1	33,3		
Reumatologia	21	10	47,6	11	52,4		
Urologia	18	7	38,9	8	44,4	3	16,7
Total	1905	814	42,8	1034	54,2	57	3,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 28. Respondentes por especialidade principal segundo impacto geral da pandemia em relação aos seus vínculos profissionais

Especialidade principal	N	Ampliei		Mantive		Reduzi/Concentrei	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	17	2	11,8	10	58,8	5	29,4
Alergia e Imunologia	14	2	14,3	10	71,4	2	14,3
Anestesiologia	42	9	21,4	29	69,0	4	9,5
Angiologia	4	1	25,0	3	75,0		
Cardiologia	57	7	12,3	36	63,2	14	24,6
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	5			3	60,0	2	40,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6			4	66,7	2	33,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8			7	87,5	1	12,5
Cirurgia Geral	31	4	12,9	22	71,0	5	16,1
Cirurgia Oncológica	9	1	11,1	6	66,7	2	22,2
Cirurgia Pediátrica	6			6	100,0		
Cirurgia Plástica	25	7	28,0	14	56,0	4	16,0
Cirurgia Torácica	8			7	87,5	1	12,5
Cirurgia Vascular	41	6	14,6	26	63,4	9	22,0
Clínica Médica	87	17	19,5	48	55,2	22	25,3
Coloproctologia	15	1	6,7	12	80,0	2	13,3
Dermatologia	100	12	12,0	76	76,0	12	12,0
Endocrinologia e Metabologia	44	6	13,6	34	77,3	4	9,1
Endoscopia	10	2	20,0	7	70,0	1	10,0
Gastroenterologia	26	4	15,4	17	65,4	5	19,2
Generalista	113	27	23,9	74	65,5	12	10,6
Genética Médica	2			2	100,0		
Geriatria	22	5	22,7	11	50,0	6	27,3
Ginecologia e Obstetrícia	134	13	9,7	92	68,7	29	21,6
Hematologia e Hemoterapia	11	4	36,4	6	54,5	1	9,1
Homeopatia	12	1	8,3	9	75,0	2	16,7
Infectologia	47	11	23,4	33	70,2	3	6,4
Mastologia	8	2	25,0	4	50,0	2	25,0
Medicina de Emergência	9	3	33,3	5	55,6	1	11,1
Medicina de Família e Comunidade	291	54	18,6	210	72,2	27	9,3
Medicina de Tráfego	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0
Medicina do Trabalho	33	4	12,1	22	66,7	7	21,2
Medicina Esportiva	3			2	66,7	1	33,3
Medicina Física e Reabilitação	14	3	21,4	8	57,1	3	21,4
Medicina Intensiva	16	6	37,5	9	56,3	1	6,3
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	5	83,3		
Medicina Nuclear	1					1	100,0
Medicina Preventiva e Social	19	5	26,3	13	68,4	1	5,3
Nefrologia	26	7	26,9	13	50,0	6	23,1
Neurocirurgia	18	3	16,7	13	72,2	2	11,1
Neurologia	28	7	25,0	13	46,4	8	28,6
Nutrologia	9	3	33,3	5	55,6	1	11,1
Oftalmologia	72	11	15,3	46	63,9	15	20,8
Oncologia Clínica	10	2	20,0	7	70,0	1	10,0
Ortopedia e Traumatologia	46	7	15,2	27	58,7	12	26,1
Otorrinolaringologia	53	10	18,9	31	58,5	12	22,6
Patologia	8	2	25,0	5	62,5	1	12,5
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	1	20,0	4	80,0		
Pediatria	196	29	14,8	118	60,2	49	25,0
Pneumologia	27	5	18,5	13	48,1	9	33,3
Psiquiatria	104	12	11,5	76	73,1	16	15,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	6	17,1	19	54,3	10	28,6
Radioterapia	3	1	33,3	2	66,7		
Reumatologia	20	3	15,0	16	80,0	1	5,0
Urologia	18			14	77,8	4	22,2
Total	1980	330	16,7	1307	66,0	343	17,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tab 29. Respondentes por espec. principal segundo impacto geral da pandemia em relação aos seus serviços de atuação

Especialidade principal	N	Ampliei		Mantive		Reduzi/Concentrei	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	16			13	81,3	3	18,8
Alergia e Imunologia	14	2	14,3	11	78,6	1	7,1
Anestesiologia	41	10	24,4	25	61,0	6	14,6
Angiologia	4	1	25,0	3	75,0		
Cardiologia	56	5	8,9	38	67,9	13	23,2
Cirurgia Cardiovascular	1					1	100,0
Cirurgia da Mão	5			4	80,0	1	20,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6			5	83,3	1	16,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8			7	87,5	1	12,5
Cirurgia Geral	31	7	22,6	16	51,6	8	25,8
Cirurgia Oncológica	9	3	33,3	4	44,4	2	22,2
Cirurgia Pediátrica	5			5	100,0		
Cirurgia Plástica	25	7	28,0	13	52,0	5	20,0
Cirurgia Torácica	8			8	100,0		
Cirurgia Vascular	41	6	14,6	27	65,9	8	19,5
Clínica Médica	81	19	23,5	42	51,9	20	24,7
Coloproctologia	15			13	86,7	2	13,3
Dermatologia	97	14	14,4	72	74,2	11	11,3
Endocrinologia e Metabologia	44	8	18,2	32	72,7	4	9,1
Endoscopia	10	2	20,0	6	60,0	2	20,0
Gastroenterologia	25	4	16,0	14	56,0	7	28,0
Generalista	109	28	25,7	64	58,7	17	15,6
Genética Médica	2			2	100,0		
Geriatria	22	4	18,2	11	50,0	7	31,8
Ginecologia e Obstetrícia	132	12	9,1	96	72,7	24	18,2
Hematologia e Hemoterapia	11	3	27,3	7	63,6	1	9,1
Homeopatia	11	1	9,1	9	81,8	1	9,1
Infectologia	46	11	23,9	30	65,2	5	10,9
Mastologia	8			7	87,5	1	12,5
Medicina de Emergência	9	5	55,6	2	22,2	2	22,2
Medicina de Família e Comunidade	291	63	21,6	203	69,8	25	8,6
Medicina de Tráfego	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0
Medicina do Trabalho	31	6	19,4	18	58,1	7	22,6
Medicina Esportiva	3	2	66,7			1	33,3
Medicina Física e Reabilitação	14	1	7,1	8	57,1	5	35,7
Medicina Intensiva	16	6	37,5	8	50,0	2	12,5
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	5	83,3		
Medicina Nuclear	1			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	6	31,6	12	63,2	1	5,3
Nefrologia	25	6	24,0	12	48,0	7	28,0
Neurocirurgia	18	3	16,7	13	72,2	2	11,1
Neurologia	25	6	24,0	14	56,0	5	20,0
Nutrologia	7	3	42,9	3	42,9	1	14,3
Oftalmologia	71	10	14,1	46	64,8	15	21,1
Oncologia Clínica	10	4	40,0	6	60,0		
Ortopedia e Traumatologia	47	6	12,8	35	74,5	6	12,8
Otorrinolaringologia	53	9	17,0	31	58,5	13	24,5
Patologia	8	2	25,0	3	37,5	3	37,5
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	2	40,0	3	60,0		
Pediatria	196	25	12,8	126	64,3	45	23,0
Pneumologia	27	6	22,2	13	48,1	8	29,6
Psiquiatria	104	15	14,4	74	71,2	15	14,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	7	20,0	23	65,7	5	14,3
Radioterapia	3	1	33,3	2	66,7		
Reumatologia	20	3	15,0	14	70,0	3	15,0
Urologia	18	1	5,6	12	66,7	5	27,8
Total	1949	347	17,8	1273	65,3	329	16,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2021

Tab 30. Respondentes por espec principal segundo impacto geral da pandemia em relação aos seus municípios de atuação

Especialidade principal	N	Ampliei		Mantive		Reduzi/Concentrei	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	17			17	100,0		
Alergia e Imunologia	13	1	7,7	12	92,3		
Anestesiologia	42	2	4,8	37	88,1	3	7,1
Angiologia	4	1	25,0	3	75,0		
Cardiologia	54			51	94,4	3	5,6
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	5			5	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6			6	100,0		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8			7	87,5	1	12,5
Cirurgia Geral	30	2	6,7	25	83,3	3	10,0
Cirurgia Oncológica	9	2	22,2	7	77,8		
Cirurgia Pediátrica	5			5	100,0		
Cirurgia Plástica	24	3	12,5	20	83,3	1	4,2
Cirurgia Torácica	8			8	100,0		
Cirurgia Vascular	40	4	10,0	34	85,0	2	5,0
Clínica Médica	83	10	12,0	66	79,5	7	8,4
Coloproctologia	14	1	7,1	13	92,9		
Dermatologia	97	7	7,2	85	87,6	5	5,2
Endocrinologia e Metabologia	43	5	11,6	37	86,0	1	2,3
Endoscopia	10	1	10,0	9	90,0		
Gastroenterologia	24	1	4,2	21	87,5	2	8,3
Generalista	110	8	7,3	96	87,3	6	5,5
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	22	1	4,5	17	77,3	4	18,2
Ginecologia e Obstetrícia	127	1	0,8	120	94,5	6	4,7
Hematologia e Hemoterapia	11	1	9,1	9	81,8	1	9,1
Homeopatia	10			10	100,0		
Infectologia	44	3	6,8	37	84,1	4	9,1
Mastologia	8	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Medicina de Emergência	9	3	33,3	6	66,7		
Medicina de Família e Comunidade	287	23	8,0	255	88,9	9	3,1
Medicina de Tráfego	5			5	100,0		
Medicina do Trabalho	30	1	3,3	24	80,0	5	16,7
Medicina Esportiva	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Medicina Física e Reabilitação	14			14	100,0		
Medicina Intensiva	16	2	12,5	14	87,5		
Medicina Legal e Perícia Médica	6	1	16,7	5	83,3		
Medicina Nuclear	1			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	1	5,3	15	78,9	3	15,8
Nefrologia	25	3	12,0	21	84,0	1	4,0
Neurocirurgia	18			17	94,4	1	5,6
Neurologia	26	5	19,2	19	73,1	2	7,7
Nutrologia	8	1	12,5	7	87,5		
Oftalmologia	70	6	8,6	59	84,3	5	7,1
Oncologia Clínica	10			9	90,0	1	10,0
Ortopedia e Traumatologia	44	8	18,2	33	75,0	3	6,8
Otorrinolaringologia	51	6	11,8	43	84,3	2	3,9
Patologia	8			7	87,5	1	12,5
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	1	20,0	4	80,0		
Pediatria	193	12	6,2	166	86,0	15	7,8
Pneumologia	27	2	7,4	25	92,6		
Psiquiatria	101	7	6,9	90	89,1	4	4,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	4	11,4	27	77,1	4	11,4
Radioterapia	3			3	100,0		
Reumatologia	20	1	5,0	18	90,0	1	5,0
Urologia	18	2	11,1	15	83,3	1	5,6
Total	1923	146	7,6	1668	86,7	109	5,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tab 31. Respondentes por espec principal segundo impacto geral da pandemia em relação às suas regiões de saúde de atuação

Especialidade principal	N	Ampliei		Mantive		Reduzi/Concentrei	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	17	2	11,8	14	82,4	1	5,9
Alergia e Imunologia	14	1	7,1	13	92,9		
Anestesiologia	42	3	7,1	38	90,5	1	2,4
Angiologia	4	1	25,0	3	75,0		
Cardiologia	54			52	96,3	2	3,7
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	5			5	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6			6	100,0		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8			7	87,5	1	12,5
Cirurgia Geral	30	2	6,7	24	80,0	4	13,3
Cirurgia Oncológica	9	1	11,1	7	77,8	1	11,1
Cirurgia Pediátrica	5			5	100,0		
Cirurgia Plástica	24	2	8,3	21	87,5	1	4,2
Cirurgia Torácica	8			8	100,0		
Cirurgia Vascular	41	2	4,9	35	85,4	4	9,8
Clínica Médica	80	7	8,8	66	82,5	7	8,8
Coloproctologia	13	1	7,7	12	92,3		
Dermatologia	94	6	6,4	85	90,4	3	3,2
Endocrinologia e Metabologia	44	2	4,5	42	95,5		
Endoscopia	10			10	100,0		
Gastroenterologia	25	1	4,0	21	84,0	3	12,0
Generalista	109	10	9,2	90	82,6	9	8,3
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	22			19	86,4	3	13,6
Ginecologia e Obstetrícia	127			119	93,7	8	6,3
Hematologia e Hemoterapia	11	1	9,1	9	81,8	1	9,1
Homeopatia	9			9	100,0		
Infectologia	45	3	6,7	41	91,1	1	2,2
Mastologia	8	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Medicina de Emergência	9	1	11,1	8	88,9		
Medicina de Família e Comunidade	288	11	3,8	270	93,8	7	2,4
Medicina de Tráfego	5	1	20,0	4	80,0		
Medicina do Trabalho	30	1	3,3	26	86,7	3	10,0
Medicina Esportiva	2	1	50,0	1	50,0		
Medicina Física e Reabilitação	14			13	92,9	1	7,1
Medicina Intensiva	16	2	12,5	14	87,5		
Medicina Legal e Perícia Médica	6			6	100,0		
Medicina Nuclear	1			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	2	10,5	16	84,2	1	5,3
Nefrologia	25	2	8,0	22	88,0	1	4,0
Neurocirurgia	18			17	94,4	1	5,6
Neurologia	24	3	12,5	20	83,3	1	4,2
Nutrologia	7	1	14,3	6	85,7		
Oftalmologia	65	4	6,2	57	87,7	4	6,2
Oncologia Clínica	10			10	100,0		
Ortopedia e Traumatologia	44	6	13,6	36	81,8	2	4,5
Otorrinolaringologia	52	5	9,6	46	88,5	1	1,9
Patologia	7	1	14,3	6	85,7		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5	1	20,0	4	80,0		
Pediatria	193	10	5,2	167	86,5	16	8,3
Pneumologia	27	1	3,7	26	96,3		
Psiquiatria	101	5	5,0	92	91,1	4	4,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	3	8,6	28	80,0	4	11,4
Radioterapia	3			3	100,0		
Reumatologia	20			20	100,0		
Urologia	18	1	5,6	16	88,9	1	5,6
Total	1911	109	5,7	1704	89,2	98	5,1

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 32. Respondentes por especialidade principal segundo impacto geral da pandemia em relação às suas UFs de atuação

Especialidade principal	N	Ampliei		Mantive		Reduzi/Concentrei	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	17			17	100,0		
Alergia e Imunologia	14	1	7,1	13	92,9		
Anestesiologia	41			39	95,1	2	4,9
Angiologia	4			4	100,0		
Cardiologia	54	1	1,9	51	94,4	2	3,7
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	5			5	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6			6	100,0		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8			7	87,5	1	12,5
Cirurgia Geral	30			28	93,3	2	6,7
Cirurgia Oncológica	9	1	11,1	8	88,9		
Cirurgia Pediátrica	5			5	100,0		
Cirurgia Plástica	24	2	8,3	21	87,5	1	4,2
Cirurgia Torácica	8			8	100,0		
Cirurgia Vascular	41	1	2,4	38	92,7	2	4,9
Clínica Médica	82	5	6,1	74	90,2	3	3,7
Coloproctologia	13			13	100,0		
Dermatologia	96	1	1,0	94	97,9	1	1,0
Endocrinologia e Metabologia	44	2	4,5	41	93,2	1	2,3
Endoscopia	10			10	100,0		
Gastroenterologia	24	1	4,2	20	83,3	3	12,5
Generalista	107	4	3,7	98	91,6	5	4,7
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	21			20	95,2	1	4,8
Ginecologia e Obstetrícia	129	1	0,8	121	93,8	7	5,4
Hematologia e Hemoterapia	11			10	90,9	1	9,1
Homeopatia	9	1	11,1	8	88,9		
Infectologia	45			45	100,0		
Mastologia	8			7	87,5	1	12,5
Medicina de Emergência	9			9	100,0		
Medicina de Família e Comunidade	289	7	2,4	279	96,5	3	1,0
Medicina de Tráfego	5			5	100,0		
Medicina do Trabalho	30			27	90,0	3	10,0
Medicina Esportiva	3	1	33,3	2	66,7		
Medicina Física e Reabilitação	14			14	100,0		
Medicina Intensiva	16			14	87,5	2	12,5
Medicina Legal e Perícia Médica	6			6	100,0		
Medicina Nuclear	1			1	100,0		
Medicina Preventiva e Social	19	1	5,3	17	89,5	1	5,3
Nefrologia	25			24	96,0	1	4,0
Neurocirurgia	18			18	100,0		
Neurologia	25	2	8,0	23	92,0		
Nutrologia	8	1	12,5	7	87,5		
Oftalmologia	67	3	4,5	60	89,6	4	6,0
Oncologia Clínica	10			10	100,0		
Ortopedia e Traumatologia	43	1	2,3	41	95,3	1	2,3
Otorrinolaringologia	52	2	3,8	50	96,2		
Patologia	8			8	100,0		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5			5	100,0		
Pediatria	191	3	1,6	179	93,7	9	4,7
Pneumologia	27			27	100,0		
Psiquiatria	101	5	5,0	92	91,1	4	4,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	1	2,9	32	91,4	2	5,7
Radioterapia	3			3	100,0		
Reumatologia	20	1	5,0	19	95,0		
Urologia	17			16	94,1	1	5,9
Total	1915	50	2,6	1801	94,0	64	3,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, 2021

Tabela 33. Respondentes por especialidade principal segundo utilização da telemedicina

Especialidade principal	N	Já utilizava e continua utilizando		Já utilizava e passou a utilizar mais		Não utilizava, mas passou a utilizar		Não utilizava, mas pretende utilizar		Não utiliza nem pretende utilizar	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	18	1	5,6	2	11,1	3	16,7	3	16,7	9	50,0
Alergia e Imunologia	15			2	13,3	10	66,7	3	20,0		
Anestesiologia	42	1	2,4	1	2,4	10	23,8	8	19,0	22	52,4
Angiologia	4			1	25,0			1	25,0	2	50,0
Cardiologia	58	4	6,9	2	3,4	21	36,2	14	24,1	17	29,3
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0								
Cirurgia da Mão	5					2	40,0	1	20,0	2	40,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7					3	42,9	1	14,3	3	42,9
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8					4	50,0	2	25,0	2	25,0
Cirurgia Geral	34	2	5,9	2	5,9	4	11,8	10	29,4	16	47,1
Cirurgia Oncológica	9	2	22,2			1	11,1	2	22,2	4	44,4
Cirurgia Pediátrica	6					1	16,7	2	33,3	3	50,0
Cirurgia Plástica	26			3	11,5	7	26,9	6	23,1	10	38,5
Cirurgia Torácica	8			2	25,0	1	12,5	3	37,5	2	25,0
Cirurgia Vascular	41	3	7,3			11	26,8	10	24,4	17	41,5
Clínica Médica	87	3	3,4	8	9,2	32	36,8	20	23,0	24	27,6
Coloproctologia	16	1	6,3			1	6,3	2	12,5	12	75,0
Dermatologia	102	1	1,0	6	5,9	40	39,2	21	20,6	34	33,3
Endocrinologia e Metabologia	46			3	6,5	27	58,7	7	15,2	9	19,6
Endoscopia	10					3	30,0			7	70,0
Gastroenterologia	26			1	3,8	9	34,6	5	19,2	11	42,3
Generalista	122	14	11,5	12	9,8	31	25,4	42	34,4	23	18,9
Genética Médica	2			1	50,0	1	50,0				
Geriatria	24	4	16,7	4	16,7	11	45,8	2	8,3	3	12,5
Ginecologia e Obstetrícia	138	4	2,9	13	9,4	52	37,7	27	19,6	42	30,4
Hematologia e Hemoterapia	11			1	9,1	4	36,4	3	27,3	3	27,3
Homeopatia	14			3	21,4	8	57,1	2	14,3	1	7,1
Infectologia	47	2	4,3	3	6,4	17	36,2	10	21,3	15	31,9
Mastologia	8			1	12,5	1	12,5	2	25,0	4	50,0
Medicina de Emergência	9	1	11,1	1	11,1	1	11,1	3	33,3	3	33,3
Medicina de Família e Comunidade	308	28	9,1	51	16,6	118	38,3	85	27,6	26	8,4
Medicina de Tráfego	5					1	20,0	2	40,0	2	40,0
Medicina do Trabalho	34	1	2,9	4	11,8	11	32,4	5	14,7	13	38,2
Medicina Esportiva	3			2	66,7	1	33,3				
Medicina Física e Reabilitação	14	2	14,3			5	35,7	4	28,6	3	21,4
Medicina Intensiva	18	1	5,6	2	11,1	3	16,7	4	22,2	8	44,4
Medicina Legal e Perícia Médica	6	2	33,3			3	50,0			1	16,7
Medicina Nuclear	1									1	100,0
Medicina Preventiva e Social	19			2	10,5	8	42,1	4	21,1	5	26,3
Nefrologia	27	1	3,7			13	48,1	2	7,4	11	40,7
Neurocirurgia	18	2	11,1	1	5,6	6	33,3	5	27,8	4	22,2
Neurologia	27			1	3,7	8	29,6	8	29,6	10	37,0
Nutrologia	9			1	11,1	8	88,9				
Oftalmologia	75			3	4,0	8	10,7	21	28,0	43	57,3
Oncologia Clínica	10			1	10,0	6	60,0	2	20,0	1	10,0
Ortopedia e Traumatologia	49			1	2,0	9	18,4	17	34,7	22	44,9
Otorrinolaringologia	53	1	1,9	3	5,7	25	47,2	7	13,2	17	32,1
Patologia	8			2	25,0	1	12,5	2	25,0	3	37,5
Patologia Clínica/Med Laboratorial	5							2	40,0	3	60,0
Pediatria	203	7	3,4	16	7,9	55	27,1	63	31,0	62	30,5
Pneumologia	28			3	10,7	7	25,0	8	28,6	10	35,7
Psiquiatria	107			11	10,3	71	66,4	7	6,5	18	16,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35	4	11,4	5	14,3	3	8,6	9	25,7	14	40,0
Radioterapia	3							1	33,3	2	66,7
Reumatologia	21			2	9,5	13	61,9	2	9,5	4	19,0
Urologia	20	1	5,0			8	40,0	6	30,0	5	25,0
Total	2050	94	4,6	183	8,9	707	34,5	478	23,3	588	28,7

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 34. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Teleconsulta

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6			1	16,7	5	83,3
Alergia e Imunologia	12	1	8,3			11	91,7
Anestesiologia	10	2	20,0	5	50,0	3	30,0
Angiologia	1	1	100,0				
Cardiologia	26	3	11,5	5	19,2	18	69,2
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	2					2	100,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3					3	100,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3					3	100,0
Cirurgia Geral	7	1	14,3	4	57,1	2	28,6
Cirurgia Oncológica	2			2	100,0		
Cirurgia Pediátrica	1					1	100,0
Cirurgia Plástica	8	3	37,5			5	62,5
Cirurgia Torácica	2			2	100,0		
Cirurgia Vascular	13	1	7,7	1	7,7	11	84,6
Clínica Médica	42	9	21,4	2	4,8	31	73,8
Coloproctologia	2	1	50,0			1	50,0
Dermatologia	45	2	4,4	2	4,4	41	91,1
Endocrinologia e Metabologia	27			1	3,7	26	96,3
Endoscopia	3					3	100,0
Gastroenterologia	9			1	11,1	8	88,9
Generalista	48	13	27,1	14	29,2	21	43,8
Genética Médica	2	1	50,0			1	50,0
Geriatria	18	3	16,7			15	83,3
Ginecologia e Obstetrícia	63	6	9,5	11	17,5	46	73,0
Hematologia e Hemoterapia	5			3	60,0	2	40,0
Homeopatia	10	3	30,0			7	70,0
Infectologia	21	2	9,5	8	38,1	11	52,4
Mastologia	2			1	50,0	1	50,0
Medicina de Emergência	3			2	66,7	1	33,3
Medicina de Família e Comunidade	181	27	14,9	46	25,4	108	59,7
Medicina de Tráfego	1					1	100,0
Medicina do Trabalho	13	1	7,7	4	30,8	8	61,5
Medicina Esportiva	3					3	100,0
Medicina Física e Reabilitação	6	1	16,7	1	16,7	4	66,7
Medicina Intensiva	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0
Medicina Legal e Perícia Médica	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10	1	10,0	7	70,0	2	20,0
Nefrologia	14	1	7,1	3	21,4	10	71,4
Neurocirurgia	8			1	12,5	7	87,5
Neurologia	7					7	100,0
Nutrologia	7	2	28,6	1	14,3	4	57,1
Oftalmologia	9	2	22,2	2	22,2	5	55,6
Oncologia Clínica	7			3	42,9	4	57,1
Ortopedia e Traumatologia	9	1	11,1	1	11,1	7	77,8
Otorrinolaringologia	25	2	8,0	7	28,0	16	64,0
Patologia	3	1	33,3			2	66,7
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	69	8	11,6	13	18,8	48	69,6
Pneumologia	10	1	10,0	2	20,0	7	70,0
Psiquiatria	76	5	6,6	2	2,6	69	90,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9			9	100,0		
Radioterapia	0						
Reumatologia	14			3	21,4	11	78,6
Urologia	9	1	11,1	3	33,3	5	55,6
Total	895	108	12,1	177	19,8	610	68,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 35. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Teleorientação

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	2	33,3	1	16,7	3	50,0
Alergia e Imunologia	12	5	41,7	2	16,7	5	41,7
Anestesiologia	10			6	60,0	4	40,0
Angiologia	0						
Cardiologia	26	6	23,1	7	26,9	13	50,0
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0				
Cirurgia da Mão	2	1	50,0			1	50,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3			1	33,3	2	66,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3					3	100,0
Cirurgia Geral	8	2	25,0	2	25,0	4	50,0
Cirurgia Oncológica	2	2	100,0				
Cirurgia Pediátrica	1	1	100,0				
Cirurgia Plástica	9	4	44,4	3	33,3	2	22,2
Cirurgia Torácica	2					2	100,0
Cirurgia Vascular	13	3	23,1	3	23,1	7	53,8
Clínica Médica	41	11	26,8	7	17,1	23	56,1
Coloproctologia	2	1	50,0	1	50,0		
Dermatologia	45	14	31,1	14	31,1	17	37,8
Endocrinologia e Metabologia	25	8	32,0	8	32,0	9	36,0
Endoscopia	3			2	66,7	1	33,3
Gastroenterologia	9	3	33,3	3	33,3	3	33,3
Generalista	48	11	22,9	15	31,3	22	45,8
Genética Médica	2					2	100,0
Geriatria	18	7	38,9	4	22,2	7	38,9
Ginecologia e Obstetrícia	63	21	33,3	8	12,7	34	54,0
Hematologia e Hemoterapia	5	1	20,0			4	80,0
Homeopatia	9	4	44,4	2	22,2	3	33,3
Infectologia	22	5	22,7	6	27,3	11	50,0
Mastologia	2	1	50,0			1	50,0
Medicina de Emergência	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Medicina de Família e Comunidade	183	67	36,6	26	14,2	90	49,2
Medicina de Tráfego	1	1	100,0				
Medicina do Trabalho	12	3	25,0	2	16,7	7	58,3
Medicina Esportiva	3			1	33,3	2	66,7
Medicina Física e Reabilitação	6	1	16,7	2	33,3	3	50,0
Medicina Intensiva	4			1	25,0	3	75,0
Medicina Legal e Perícia Médica	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10	2	20,0	3	30,0	5	50,0
Nefrologia	14	2	14,3	4	28,6	8	57,1
Neurocirurgia	8	3	37,5	1	12,5	4	50,0
Neurologia	7	1	14,3	2	28,6	4	57,1
Nutrologia	6	4	66,7			2	33,3
Oftalmologia	9	4	44,4			5	55,6
Oncologia Clínica	7	2	28,6	1	14,3	4	57,1
Ortopedia e Traumatologia	10	2	20,0	3	30,0	5	50,0
Otorrinolaringologia	27	8	29,6	4	14,8	15	55,6
Patologia	3	1	33,3	2	66,7		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	70	32	45,7	8	11,4	30	42,9
Pneumologia	10	5	50,0	1	10,0	4	40,0
Psiquiatria	73	20	27,4	17	23,3	36	49,3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9	1	11,1	8	88,9		
Radioterapia	0						
Reumatologia	14	2	14,3	3	21,4	9	64,3
Urologia	9	2	22,2	4	44,4	3	33,3
Total	894	280	31,3	190	21,3	424	47,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 36. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Telemonitoramento

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	2	33,3	1	16,7	3	50,0
Alergia e Imunologia	11	2	18,2	7	63,6	2	18,2
Anestesiologia	10			7	70,0	3	30,0
Angiologia	0						
Cardiologia	26	2	7,7	17	65,4	7	26,9
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0				
Cirurgia da Mão	2			2	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3			1	33,3	2	66,7
Cirurgia Geral	7	1	14,3	3	42,9	3	42,9
Cirurgia Oncológica	2	1	50,0	1	50,0		
Cirurgia Pediátrica	1			1	100,0		
Cirurgia Plástica	8	2	25,0	4	50,0	2	25,0
Cirurgia Torácica	1			1	100,0		
Cirurgia Vascular	13	2	15,4	6	46,2	5	38,5
Clínica Médica	39	10	25,6	11	28,2	18	46,2
Coloproctologia	1			1	100,0		
Dermatologia	43	4	9,3	26	60,5	13	30,2
Endocrinologia e Metabologia	26	8	30,8	9	34,6	9	34,6
Endoscopia	3			3	100,0		
Gastroenterologia	9	2	22,2	6	66,7	1	11,1
Generalista	48	9	18,8	21	43,8	18	37,5
Genética Médica	2			1	50,0	1	50,0
Geriatria	16	5	31,3	5	31,3	6	37,5
Ginecologia e Obstetrícia	59	13	22,0	26	44,1	20	33,9
Hematologia e Hemoterapia	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0
Homeopatia	9	3	33,3	4	44,4	2	22,2
Infectologia	21	3	14,3	9	42,9	9	42,9
Mastologia	2	1	50,0	1	50,0		
Medicina de Emergência	3			2	66,7	1	33,3
Medicina de Família e Comunidade	179	42	23,5	50	27,9	87	48,6
Medicina de Tráfego	1					1	100,0
Medicina do Trabalho	13	1	7,7	6	46,2	6	46,2
Medicina Esportiva	2					2	100,0
Medicina Física e Reabilitação	6	1	16,7	3	50,0	2	33,3
Medicina Intensiva	3			1	33,3	2	66,7
Medicina Legal e Perícia Médica	3	1	33,3	2	66,7		
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10			6	60,0	4	40,0
Nefrologia	13			6	46,2	7	53,8
Neurocirurgia	8	3	37,5	5	62,5		
Neurologia	7	1	14,3	2	28,6	4	57,1
Nutrologia	6	3	50,0	1	16,7	2	33,3
Oftalmologia	8	2	25,0	3	37,5	3	37,5
Oncologia Clínica	6	1	16,7	4	66,7	1	16,7
Ortopedia e Traumatologia	8			4	50,0	4	50,0
Otorrinolaringologia	25	4	16,0	11	44,0	10	40,0
Patologia	3			3	100,0		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	72	17	23,6	28	38,9	27	37,5
Pneumologia	10	2	20,0	4	40,0	4	40,0
Psiquiatria	70	14	20,0	34	48,6	22	31,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10			9	90,0	1	10,0
Radioterapia	0						
Reumatologia	13			8	61,5	5	38,5
Urologia	9	1	11,1	5	55,6	3	33,3
Total	865	165	19,1	375	43,4	325	37,6

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 37. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Teleconsultoria

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Alergia e Imunologia	11	2	18,2	7	63,6	2	18,2
Anestesiologia	11	1	9,1	6	54,5	4	36,4
Angiologia	0						
Cardiologia	24	4	16,7	17	70,8	3	12,5
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	2			2	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3			1	33,3	2	66,7
Cirurgia Geral	8	2	25,0	4	50,0	2	25,0
Cirurgia Oncológica	2	2	100,0				
Cirurgia Pediátrica	1			1	100,0		
Cirurgia Plástica	8	2	25,0	5	62,5	1	12,5
Cirurgia Torácica	1					1	100,0
Cirurgia Vascular	13	1	7,7	7	53,8	5	38,5
Clínica Médica	39	11	28,2	18	46,2	10	25,6
Coloproctologia	2	1	50,0	1	50,0		
Dermatologia	45	7	15,6	29	64,4	9	20,0
Endocrinologia e Metabologia	25	6	24,0	15	60,0	4	16,0
Endoscopia	3			3	100,0		
Gastroenterologia	9	2	22,2	4	44,4	3	33,3
Generalista	44	18	40,9	15	34,1	11	25,0
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	15	5	33,3	5	33,3	5	33,3
Ginecologia e Obstetrícia	61	15	24,6	29	47,5	17	27,9
Hematologia e Hemoterapia	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0
Homeopatia	8			7	87,5	1	12,5
Infectologia	22	5	22,7	9	40,9	8	36,4
Mastologia	2	2	100,0				
Medicina de Emergência	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Medicina de Família e Comunidade	182	65	35,7	42	23,1	75	41,2
Medicina de Tráfego	1	1	100,0				
Medicina do Trabalho	13	5	38,5	3	23,1	5	38,5
Medicina Esportiva	2	1	50,0			1	50,0
Medicina Física e Reabilitação	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0
Medicina Intensiva	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0
Medicina Legal e Perícia Médica	3	2	66,7	1	33,3		
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10	4	40,0	2	20,0	4	40,0
Nefrologia	14	1	7,1	8	57,1	5	35,7
Neurocirurgia	8	2	25,0	5	62,5	1	12,5
Neurologia	7	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Nutrologia	6	2	33,3	2	33,3	2	33,3
Oftalmologia	8	3	37,5	2	25,0	3	37,5
Oncologia Clínica	7	3	42,9	3	42,9	1	14,3
Ortopedia e Traumatologia	8			5	62,5	3	37,5
Otorrinolaringologia	24	4	16,7	14	58,3	6	25,0
Patologia	3			2	66,7	1	33,3
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	71	24	33,8	31	43,7	16	22,5
Pneumologia	10	3	30,0	4	40,0	3	30,0
Psiquiatria	68	11	16,2	43	63,2	14	20,6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9	2	22,2	7	77,8		
Radioterapia	0						
Reumatologia	14	2	14,3	10	71,4	2	14,3
Urologia	9	2	22,2	5	55,6	2	22,2
Total	865	231	26,7	393	45,4	241	27,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 38. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Teleinterconsulta

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	2	33,3	4	66,7		
Alergia e Imunologia	11	3	27,3	6	54,5	2	18,2
Anestesiologia	10	2	20,0	6	60,0	2	20,0
Angiologia	0						
Cardiologia	25	10	40,0	11	44,0	4	16,0
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0				
Cirurgia da Mão	2	1	50,0	1	50,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2			1	50,0	1	50,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia Geral	7	3	42,9	4	57,1		
Cirurgia Oncológica	2	1	50,0	1	50,0		
Cirurgia Pediátrica	1	1	100,0				
Cirurgia Plástica	8	4	50,0	2	25,0	2	25,0
Cirurgia Torácica	2	2	100,0				
Cirurgia Vascular	13	2	15,4	7	53,8	4	30,8
Clínica Médica	41	15	36,6	15	36,6	11	26,8
Coloproctologia	2	2	100,0				
Dermatologia	42	11	26,2	28	66,7	3	7,1
Endocrinologia e Metabologia	27	13	48,1	10	37,0	4	14,8
Endoscopia	2			2	100,0		
Gastroenterologia	9	1	11,1	6	66,7	2	22,2
Generalista	45	20	44,4	17	37,8	8	17,8
Genética Médica	2	2	100,0				
Geriatria	16	6	37,5	7	43,8	3	18,8
Ginecologia e Obstetrícia	62	20	32,3	25	40,3	17	27,4
Hematologia e Hemoterapia	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0
Homeopatia	9	3	33,3	5	55,6	1	11,1
Infectologia	21	11	52,4	8	38,1	2	9,5
Mastologia	2	2	100,0				
Medicina de Emergência	3	2	66,7			1	33,3
Medicina de Família e Comunidade	174	94	54,0	46	26,4	34	19,5
Medicina de Tráfego	1			1	100,0		
Medicina do Trabalho	13	4	30,8	3	23,1	6	46,2
Medicina Esportiva	2	1	50,0			1	50,0
Medicina Física e Reabilitação	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Medicina Intensiva	4	2	50,0	2	50,0		
Medicina Legal e Perícia Médica	3	2	66,7	1	33,3		
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10	4	40,0	4	40,0	2	20,0
Nefrologia	13	3	23,1	5	38,5	5	38,5
Neurocirurgia	8	3	37,5	3	37,5	2	25,0
Neurologia	7	3	42,9	3	42,9	1	14,3
Nutrologia	6	3	50,0	1	16,7	2	33,3
Oftalmologia	9	5	55,6	2	22,2	2	22,2
Oncologia Clínica	7	4	57,1	1	14,3	2	28,6
Ortopedia e Traumatologia	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Otorrinolaringologia	25	10	40,0	11	44,0	4	16,0
Patologia	3	2	66,7	1	33,3		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	68	28	41,2	29	42,6	11	16,2
Pneumologia	10	3	30,0	5	50,0	2	20,0
Psiquiatria	70	20	28,6	36	51,4	14	20,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	2	25,0	6	75,0		
Radioterapia	0						
Reumatologia	14	3	21,4	6	42,9	5	35,7
Urologia	9	2	22,2	5	55,6	2	22,2
Total	859	345	40,2	347	40,4	167	19,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 39. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Telediagnóstico

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	1	16,7	5	83,3		
Alergia e Imunologia	11	3	27,3	8	72,7		
Anestesiologia	9			8	88,9	1	11,1
Angiologia	0						
Cardiologia	26	8	30,8	14	53,8	4	15,4
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0				
Cirurgia da Mão	2			2	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia Geral	7	2	28,6	4	57,1	1	14,3
Cirurgia Oncológica	2	2	100,0				
Cirurgia Pediátrica	1			1	100,0		
Cirurgia Plástica	8	3	37,5	4	50,0	1	12,5
Cirurgia Torácica	1			1	100,0		
Cirurgia Vascular	12	2	16,7	6	50,0	4	33,3
Clínica Médica	38	10	26,3	20	52,6	8	21,1
Coloproctologia	1	1	100,0				
Dermatologia	42	4	9,5	33	78,6	5	11,9
Endocrinologia e Metabologia	25	2	8,0	20	80,0	3	12,0
Endoscopia	3			3	100,0		
Gastroenterologia	9			7	77,8	2	22,2
Generalista	44	8	18,2	25	56,8	11	25,0
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	15			12	80,0	3	20,0
Ginecologia e Obstetrícia	60	9	15,0	42	70,0	9	15,0
Hematologia e Hemoterapia	5	1	20,0	3	60,0	1	20,0
Homeopatia	9	1	11,1	7	77,8	1	11,1
Infectologia	21	10	47,6	9	42,9	2	9,5
Mastologia	2			2	100,0		
Medicina de Emergência	3	1	33,3	2	66,7		
Medicina de Família e Comunidade	176	49	27,8	100	56,8	27	15,3
Medicina de Tráfego	1					1	100,0
Medicina do Trabalho	14	3	21,4	9	64,3	2	14,3
Medicina Esportiva	2					2	100,0
Medicina Física e Reabilitação	6	2	33,3	4	66,7		
Medicina Intensiva	4	2	50,0	2	50,0		
Medicina Legal e Perícia Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10	1	10,0	7	70,0	2	20,0
Nefrologia	13	2	15,4	5	38,5	6	46,2
Neurocirurgia	8	3	37,5	4	50,0	1	12,5
Neurologia	7	2	28,6	4	57,1	1	14,3
Nutrologia	5	1	20,0	3	60,0	1	20,0
Oftalmologia	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Oncologia Clínica	7	4	57,1	3	42,9		
Ortopedia e Traumatologia	8			7	87,5	1	12,5
Otorrinolaringologia	26	7	26,9	16	61,5	3	11,5
Patologia	3	1	33,3	2	66,7		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	69	8	11,6	50	72,5	11	15,9
Pneumologia	10	2	20,0	7	70,0	1	10,0
Psiquiatria	66	5	7,6	50	75,8	11	16,7
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12	9	75,0	2	16,7	1	8,3
Radioterapia	0						
Reumatologia	14			10	71,4	4	28,6
Urologia	8	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Total	850	177	20,8	538	63,3	135	15,9

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 40. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Telecirurgia

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6			6	100,0		
Alergia e Imunologia	11			11	100,0		
Anestesiologia	10			10	100,0		
Angiologia	0						
Cardiologia	24			23	95,8	1	4,2
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	2			2	100,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3			3	100,0		
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4			3	75,0	1	25,0
Cirurgia Geral	7			7	100,0		
Cirurgia Oncológica	2			2	100,0		
Cirurgia Pediátrica	1			1	100,0		
Cirurgia Plástica	8			8	100,0		
Cirurgia Torácica	1			1	100,0		
Cirurgia Vascular	13			12	92,3	1	7,7
Clínica Médica	38	2	5,3	35	92,1	1	2,6
Coloproctologia	1			1	100,0		
Dermatologia	42			41	97,6	1	2,4
Endocrinologia e Metabologia	25			24	96,0	1	4,0
Endoscopia	3			3	100,0		
Gastroenterologia	9			9	100,0		
Generalista	46	3	6,5	41	89,1	2	4,3
Genética Médica	2			2	100,0		
Geriatria	15			14	93,3	1	6,7
Ginecologia e Obstetrícia	60			59	98,3	1	1,7
Hematologia e Hemoterapia	5			5	100,0		
Homeopatia	9			9	100,0		
Infectologia	21			21	100,0		
Mastologia	2			2	100,0		
Medicina de Emergência	3			3	100,0		
Medicina de Família e Comunidade	175	3	1,7	169	96,6	3	1,7
Medicina de Tráfego	1	1	100,0				
Medicina do Trabalho	13			12	92,3	1	7,7
Medicina Esportiva	1			1	100,0		
Medicina Física e Reabilitação	6			6	100,0		
Medicina Intensiva	4			4	100,0		
Medicina Legal e Perícia Médica	2			2	100,0		
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10			10	100,0		
Nefrologia	13			10	76,9	3	23,1
Neurocirurgia	8			8	100,0		
Neurologia	7			7	100,0		
Nutrologia	5			5	100,0		
Oftalmologia	8			8	100,0		
Oncologia Clínica	7			7	100,0		
Ortopedia e Traumatologia	8			8	100,0		
Otorrinolaringologia	25			25	100,0		
Patologia	3			3	100,0		
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	67	1	1,5	65	97,0	1	1,5
Pneumologia	9			9	100,0		
Psiquiatria	69			69	100,0		
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9			9	100,0		
Radioterapia	0						
Reumatologia	14			12	85,7	2	14,3
Urologia	8	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Total	846	11	1,3	814	96,2	21	2,5

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 41. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo utilização da modalidade de Teleducação

Especialidade principal	N	Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	3	50,0	2	33,3	1	16,7
Alergia e Imunologia	11	3	27,3	3	27,3	5	45,5
Anestesiologia	10	3	30,0	1	10,0	6	60,0
Angiologia	0						
Cardiologia	24	5	20,8	8	33,3	11	45,8
Cirurgia Cardiovascular	1			1	100,0		
Cirurgia da Mão	2			1	50,0	1	50,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3	1	33,3			2	66,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4			1	25,0	3	75,0
Cirurgia Geral	6	3	50,0	3	50,0		
Cirurgia Oncológica	2			1	50,0	1	50,0
Cirurgia Pediátrica	1	1	100,0				
Cirurgia Plástica	8	3	37,5			5	62,5
Cirurgia Torácica	1	1	100,0				
Cirurgia Vascular	13	3	23,1	4	30,8	6	46,2
Clínica Médica	36	22	61,1	7	19,4	7	19,4
Coloproctologia	1	1	100,0				
Dermatologia	42	10	23,8	10	23,8	22	52,4
Endocrinologia e Metabologia	24	4	16,7	8	33,3	12	50,0
Endoscopia	3			1	33,3	2	66,7
Gastroenterologia	9	3	33,3	4	44,4	2	22,2
Generalista	45	25	55,6	12	26,7	8	17,8
Genética Médica	2	1	50,0			1	50,0
Geriatria	14	3	21,4	4	28,6	7	50,0
Ginecologia e Obstetrícia	59	17	28,8	14	23,7	28	47,5
Hematologia e Hemoterapia	5	3	60,0	1	20,0	1	20,0
Homeopatia	9	4	44,4	1	11,1	4	44,4
Infectologia	21	9	42,9	3	14,3	9	42,9
Mastologia	2	1	50,0			1	50,0
Medicina de Emergência	3	2	66,7	1	33,3		
Medicina de Família e Comunidade	170	108	63,5	22	12,9	40	23,5
Medicina de Tráfego	1			1	100,0		
Medicina do Trabalho	13	5	38,5	2	15,4	6	46,2
Medicina Esportiva	2	1	50,0	1	50,0		
Medicina Física e Reabilitação	6	1	16,7	1	16,7	4	66,7
Medicina Intensiva	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0
Medicina Legal e Perícia Médica	3	2	66,7			1	33,3
Medicina Nuclear	0						
Medicina Preventiva e Social	10	6	60,0	1	10,0	3	30,0
Nefrologia	14	5	35,7	1	7,1	8	57,1
Neurocirurgia	7	2	28,6	5	71,4		
Neurologia	7			5	71,4	2	28,6
Nutrologia	6	3	50,0			3	50,0
Oftalmologia	8	2	25,0	1	12,5	5	62,5
Oncologia Clínica	7	2	28,6	1	14,3	4	57,1
Ortopedia e Traumatologia	7	2	28,6	3	42,9	2	28,6
Otorrinolaringologia	24	8	33,3	6	25,0	10	41,7
Patologia	3	1	33,3			2	66,7
Patologia Clínica/Med Laboratorial	0						
Pediatria	66	30	45,5	13	19,7	23	34,8
Pneumologia	10	5	50,0	1	10,0	4	40,0
Psiquiatria	71	24	33,8	11	15,5	36	50,7
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11	6	54,5	3	27,3	2	18,2
Radioterapia	0						
Reumatologia	14	5	35,7	1	7,1	8	57,1
Urologia	8			4	50,0	4	50,0
Total	839	351	41,8	175	20,9	313	37,3

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, 2021

Tabela 42. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo local de utilização

Especialidade principal	N	Serviços públicos do SUS		Serviços vinc. a planos		Credenciado estab. priv de saúde		Credenc de empr. espec em teled		No consultório próprio		Atendim. da sua casa.		Outro	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Acupuntura	6	1	16,7	2	33,3	3	50,0			4	66,7	4	66,7		
Alergia e Imunologia	12			3	25,0			1	8,3	9	75,0	4	33,3		
Anestesiologia	12	2	16,7			5	41,7			2	16,7	2	16,7	1	8,3
Angiologia	1									1	100,0				
Cardiologia	27	2	7,4	11	40,7	8	29,6	1	3,7	21	77,8	3	11,1		
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0							1	100,0				
Cirurgia da Mão	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0			1	50,0				
Cir. de Cabeça e Pescoço	3			2	66,7	1	33,3			2	66,7	1	33,3		
Cir. do Aparelho Digestivo	4	1	25,0	1	25,0	1	25,0			3	75,0	2	50,0		
Cirurgia Geral	8	2	25,0	1	12,5	1	12,5			2	25,0	2	25,0		
Cirurgia Oncológica	3			1	33,3	1	33,3			2	66,7	1	33,3		
Cirurgia Pediátrica	1			1	100,0					1	100,0	1	100,0		
Cirurgia Plástica	10	1	10,0	2	20,0	2	20,0			9	90,0	2	20,0		
Cirurgia Torácica	3	2	66,7							2	66,7				
Cirurgia Vascular	14	1	7,1	6	42,9	1	7,1	2	14,3	8	57,1	3	21,4	1	7,1
Clínica Médica	43	18	41,9	8	18,6	6	14,0	1	2,3	16	37,2	12	27,9		
Coloproctologia	2	1	50,0							1	50,0				
Dermatologia	47	3	6,4	14	29,8	11	23,4	2	4,3	39	83,0	15	31,9		
Endocrinologia e Metabologia	30	3	10,0	12	40,0	2	6,7	1	3,3	24	80,0	9	30,0		
Endoscopia	3	1	33,3							2	66,7			1	33,3
Gastroenterologia	10	2	20,0	3	30,0	2	20,0			8	80,0	3	30,0		
Generalista	57	37	64,9	5	8,8	1	1,8	2	3,5	8	14,0	11	19,3	1	1,8
Genética Médica	2	1	50,0			1	50,0			1	50,0	1	50,0		
Geriatria	19	1	5,3	7	36,8	7	36,8			4	21,1	6	31,6		
Ginecologia e Obstetrícia	69	10	14,5	22	31,9	7	10,1	2	2,9	44	63,8	27	39,1	2	2,9
Hematologia e Hemoterapia	5	3	60,0	3	60,0	1	20,0					1	20,0		
Homeopatia	11	1	9,1	4	36,4	1	9,1			9	81,8	3	27,3		
Infectologia	22	10	45,5	4	18,2	1	4,5			8	36,4	6	27,3		
Mastologia	2	1	50,0	1	50,0					1	50,0				
Medicina de Emergência	3	2	66,7			1	33,3					1	33,3		
Med. Família e Comunidade	197	135	68,5	30	15,2	12	6,1	6	3,0	26	13,2	41	20,8	5	2,5
Medicina de Tráfego	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0		
Medicina do Trabalho	16	2	12,5	2	12,5	5	31,3			6	37,5	9	56,3	1	6,3
Medicina Esportiva	3	1	33,3	2	66,7					2	66,7	1	33,3		
Medicina Física e Reabilitação	7	2	28,6	2	28,6	1	14,3			3	42,9	1	14,3	1	14,3
Medicina Intensiva	6	1	16,7	2	33,3	1	16,7			1	16,7	1	16,7		
Med Legal e Perícia Médica	5			1	20,0					2	40,0	1	20,0	1	20,0
Medicina Nuclear	0														
Medicina Preventiva e Social	10	8	80,0	2	20,0							1	10,0	1	10,0
Nefrologia	14	5	35,7	7	50,0	2	14,3			6	42,9	3	21,4		
Neurocirurgia	9	1	11,1	2	22,2	3	33,3			6	66,7	2	22,2		
Neurologia	9			2	22,2					4	44,4	2	22,2		
Nutrologia	9	2	22,2	1	11,1					7	77,8				
Oftalmologia	11	2	18,2	3	27,3	1	9,1			7	63,6	3	27,3	1	9,1
Oncologia Clínica	7	2	28,6	4	57,1					3	42,9	1	14,3		
Ortopedia e Traumatologia	10	2	20,0	5	50,0	2	20,0	1	10,0	4	40,0	2	20,0		
Otorrinolaringologia	29	4	13,8	8	27,6	5	17,2			16	55,2	8	27,6		
Patologia	3	1	33,3	1	33,3					1	33,3			1	33,3
Patologia Clínica/Med Laborat.	0														
Pediatria	78	22	28,2	25	32,1	4	5,1	1	1,3	46	59,0	22	28,2	3	3,8
Pneumologia	10	1	10,0	5	50,0					7	70,0	4	40,0		
Psiquiatria	82	16	19,5	7	8,5	7	8,5			66	80,5	30	36,6	1	1,2
Radiologia e Diag. por Imagem	12	3	25,0	2	16,7	6	50,0	5	41,7	1	8,3	1	8,3		
Radioterapia	0														
Reumatologia	15	1	6,7	3	20,0	2	13,3	1	6,7	11	73,3				
Urologia	9	2	22,2	2	22,2			1	11,1	5	55,6	4	44,4		
Total	984	322	32,7	233	23,7	117	11,9	28	2,8	464	47,2	258	26,2	21	2,1

Tabela 43. Respondentes que já utilizavam a telemedicina ou passaram a utilizar com a pandemia por especialidade principal segundo forma de remuneração pelos atendimentos por telemedicina

Especialidade principal	N	Adicional fixo no salário		Adicional variável no salário		Recebe por serviço ou produção		Recebe por conjunto de serv. ou produção		Não recebe adicional		Outro	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura	6	1	16,7	2	33,3	3	50,0			4	66,7	4	66,7
Alergia e Imunologia	12			3	25,0			1	8,3	9	75,0	4	33,3
Anestesiologia	12	2	16,7			5	41,7			2	16,7	2	16,7
Angiologia	1									1	100,0		
Cardiologia	27	2	7,4	11	40,7	8	29,6	1	3,7	21	77,8	3	11,1
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0							1	100,0		
Cirurgia da Mão	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0			1	50,0		
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3			2	66,7	1	33,3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4	1	25,0	1	25,0	1	25,0			3	75,0	2	50,0
Cirurgia Geral	8	2	25,0	1	12,5	1	12,5			2	25,0	2	25,0
Cirurgia Oncológica	3			1	33,3	1	33,3			2	66,7	1	33,3
Cirurgia Pediátrica	1			1	100,0					1	100,0	1	100,0
Cirurgia Plástica	10	1	10,0	2	20,0	2	20,0			9	90,0	2	20,0
Cirurgia Torácica	3	2	66,7							2	66,7		
Cirurgia Vascular	14	1	7,1	6	42,9	1	7,1	2	14,3	8	57,1	3	21,4
Clínica Médica	43	18	41,9	8	18,6	6	14,0	1	2,3	16	37,2	12	27,9
Coloproctologia	2	1	50,0							1	50,0		
Dermatologia	47	3	6,4	14	29,8	11	23,4	2	4,3	39	83,0	15	31,9
Endocrinologia e Metabologia	30	3	10,0	12	40,0	2	6,7	1	3,3	24	80,0	9	30,0
Endoscopia	3	1	33,3							2	66,7		
Gastroenterologia	10	2	20,0	3	30,0	2	20,0			8	80,0	3	30,0
Generalista	57	37	64,9	5	8,8	1	1,8	2	3,5	8	14,0	11	19,3
Genética Médica	2	1	50,0			1	50,0			1	50,0	1	50,0
Geriatria	19	1	5,3	7	36,8	7	36,8			4	21,1	6	31,6
Ginecologia e Obstetrícia	69	10	14,5	22	31,9	7	10,1	2	2,9	44	63,8	27	39,1
Hematologia e Hemoterapia	5	3	60,0	3	60,0	1	20,0					1	20,0
Homeopatia	11	1	9,1	4	36,4	1	9,1			9	81,8	3	27,3
Infectologia	22	10	45,5	4	18,2	1	4,5			8	36,4	6	27,3
Mastologia	2	1	50,0	1	50,0					1	50,0		
Medicina de Emergência	3	2	66,7			1	33,3					1	33,3
Med de Família e Comunidade	197	135	68,5	30	15,2	12	6,1	6	3,0	26	13,2	41	20,8
Medicina de Tráfego	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0
Medicina do Trabalho	16	2	12,5	2	12,5	5	31,3			6	37,5	9	56,3
Medicina Esportiva	3	1	33,3	2	66,7					2	66,7	1	33,3
Medicina Física e Reabilitação	7	2	28,6	2	28,6	1	14,3			3	42,9	1	14,3
Medicina Intensiva	6	1	16,7	2	33,3	1	16,7			1	16,7	1	16,7
Medicina Legal e Perícia Médica	5			1	20,0					2	40,0	1	20,0
Medicina Nuclear	0												
Medicina Preventiva e Social	10	8	80,0	2	20,0							1	10,0
Nefrologia	14	5	35,7	7	50,0	2	14,3			6	42,9	3	21,4
Neurocirurgia	9	1	11,1	2	22,2	3	33,3			6	66,7	2	22,2
Neurologia	9			2	22,2					4	44,4	2	22,2
Nutrologia	9	2	22,2	1	11,1					7	77,8		
Oftalmologia	11	2	18,2	3	27,3	1	9,1			7	63,6	3	27,3
Oncologia Clínica	7	2	28,6	4	57,1					3	42,9	1	14,3
Ortopedia e Traumatologia	10	2	20,0	5	50,0	2	20,0	1	10,0	4	40,0	2	20,0
Otorrinolaringologia	29	4	13,8	8	27,6	5	17,2			16	55,2	8	27,6
Patologia	3	1	33,3	1	33,3					1	33,3		
Patologia Clínica/Med Laborat.	0												
Pediatria	78	22	28,2	25	32,1	4	5,1	1	1,3	46	59,0	22	28,2
Pneumologia	10	1	10,0	5	50,0					7	70,0	4	40,0
Psiquiatria	82	16	19,5	7	8,5	7	8,5			66	80,5	30	36,6
Radiologia e Diag. por Imagem	12	3	25,0	2	16,7	6	50,0	5	41,7	1	8,3	1	8,3
Radioterapia	0												
Reumatologia	15	1	6,7	3	20,0	2	13,3	1	6,7	11	73,3		
Urologia	9	2	22,2	2	22,2			1	11,1	5	55,6	4	44,4
Total	984	322	32,7	233	23,7	117	11,9	28	2,8	464	47,2	258	26,2

Tabela 44. Respondentes por especialidade principal segundo opinião sobre impacto da telemedicina no acesso

Especialidade principal	N	Amplia		Não altera		Reduz	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	18	13	72,2	3	16,7	2	11,1
Alergia e Imunologia	15	11	73,3	2	13,3	2	13,3
Anestesiologia	41	32	78,0	7	17,1	2	4,9
Angiologia	4	3	75,0			1	25,0
Cardiologia	53	37	69,8	9	17,0	7	13,2
Cirurgia Cardiovascular	1					1	100,0
Cirurgia da Mão	5	2	40,0	2	40,0	1	20,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	5	83,3			1	16,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Cirurgia Geral	31	18	58,1	8	25,8	5	16,1
Cirurgia Oncológica	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Cirurgia Pediátrica	6	6	100,0				
Cirurgia Plástica	24	20	83,3	4	16,7		
Cirurgia Torácica	8	2	25,0	4	50,0	2	25,0
Cirurgia Vascular	40	24	60,0	12	30,0	4	10,0
Clínica Médica	83	60	72,3	16	19,3	7	8,4
Coloproctologia	16	10	62,5	3	18,8	3	18,8
Dermatologia	99	75	75,8	15	15,2	9	9,1
Endocrinologia e Metabologia	43	33	76,7	7	16,3	3	7,0
Endoscopia	10	6	60,0			4	40,0
Gastroenterologia	23	16	69,6	4	17,4	3	13,0
Generalista	110	81	73,6	21	19,1	8	7,3
Genética Médica	2	1	50,0	1	50,0		
Geriatria	22	18	81,8	2	9,1	2	9,1
Ginecologia e Obstetrícia	134	90	67,2	24	17,9	20	14,9
Hematologia e Hemoterapia	11	9	81,8	2	18,2		
Homeopatia	14	10	71,4	2	14,3	2	14,3
Infectologia	46	35	76,1	9	19,6	2	4,3
Mastologia	8	4	50,0	4	50,0		
Medicina de Emergência	9	9	100,0				
Medicina de Família e Comunidade	289	238	82,4	38	13,1	13	4,5
Medicina de Tráfego	5	3	60,0	2	40,0		
Medicina do Trabalho	32	24	75,0	3	9,4	5	15,6
Medicina Esportiva	3	3	100,0				
Medicina Física e Reabilitação	13	10	76,9	2	15,4	1	7,7
Medicina Intensiva	16	10	62,5	4	25,0	2	12,5
Medicina Legal e Perícia Médica	5	3	60,0	1	20,0	1	20,0
Medicina Nuclear	1	1	100,0				
Medicina Preventiva e Social	18	13	72,2	2	11,1	3	16,7
Nefrologia	26	21	80,8	3	11,5	2	7,7
Neurocirurgia	16	10	62,5	3	18,8	3	18,8
Neurologia	23	13	56,5	5	21,7	5	21,7
Nutrologia	7	6	85,7	1	14,3		
Oftalmologia	68	50	73,5	8	11,8	10	14,7
Oncologia Clínica	10	6	60,0	1	10,0	3	30,0
Ortopedia e Traumatologia	45	26	57,8	12	26,7	7	15,6
Otorrinolaringologia	52	40	76,9	7	13,5	5	9,6
Patologia	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5	4	80,0			1	20,0
Pediatria	196	134	68,4	36	18,4	26	13,3
Pneumologia	26	19	73,1	6	23,1	1	3,8
Psiquiatria	102	81	79,4	11	10,8	10	9,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	34	23	67,6	7	20,6	4	11,8
Radioterapia	3	2	66,7	1	33,3		
Reumatologia	18	14	77,8	3	16,7	1	5,6
Urologia	18	11	61,1	3	16,7	4	22,2
Total Geral	1937	1411	72,8	325	16,8	201	10,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 45. Respondentes por especialidade principal segundo opinião sobre impacto da telemedicina na qualidade

Especialidade principal	N	Amplia		Não altera		Reduz	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	17	3	17,6	4	23,5	10	58,8
Alergia e Imunologia	15	4	26,7	3	20,0	8	53,3
Anestesiologia	41	9	22,0	13	31,7	19	46,3
Angiologia	4		0,0	1	25,0	3	75,0
Cardiologia	53	9	17,0	8	15,1	36	67,9
Cirurgia Cardiovascular	1		0,0		0,0	1	100,0
Cirurgia da Mão	5	1	20,0	1	20,0	3	60,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	2	33,3	1	16,7	3	50,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8	2	25,0	1	12,5	5	62,5
Cirurgia Geral	31	7	22,6	5	16,1	19	61,3
Cirurgia Oncológica	8		0,0	3	37,5	5	62,5
Cirurgia Pediátrica	6	2	33,3	1	16,7	3	50,0
Cirurgia Plástica	24	2	8,3	5	20,8	17	70,8
Cirurgia Torácica	8	1	12,5	3	37,5	4	50,0
Cirurgia Vascular	38	5	13,2	9	23,7	24	63,2
Clínica Médica	81	23	28,4	25	30,9	33	40,7
Coloproctologia	15		0,0	4	26,7	11	73,3
Dermatologia	98	11	11,2	9	9,2	78	79,6
Endocrinologia e Metabologia	43	2	4,7	8	18,6	33	76,7
Endoscopia	10		0,0	1	10,0	9	90,0
Gastroenterologia	23	1	4,3	4	17,4	18	78,3
Generalista	107	38	35,5	31	29,0	38	35,5
Genética Médica	2		0,0	1	50,0	1	50,0
Geriatría	22	7	31,8	3	13,6	12	54,5
Ginecologia e Obstetrícia	133	12	9,0	38	28,6	83	62,4
Hematologia e Hemoterapia	11	2	18,2	2	18,2	7	63,6
Homeopatia	14	3	21,4	5	35,7	6	42,9
Infectologia	46	3	6,5	9	19,6	34	73,9
Mastologia	8		0,0	1	12,5	7	87,5
Medicina de Emergência	9	2	22,2	3	33,3	4	44,4
Medicina de Família e Comunidade	287	92	32,1	83	28,9	112	39,0
Medicina de Tráfego	4		0,0	1	25,0	3	75,0
Medicina do Trabalho	30	2	6,7	6	20,0	22	73,3
Medicina Esportiva	3	2	66,7		0,0	1	33,3
Medicina Física e Reabilitação	13	3	23,1	3	23,1	7	53,8
Medicina Intensiva	16	3	18,8	4	25,0	9	56,3
Medicina Legal e Perícia Médica	5		0,0	1	20,0	4	80,0
Medicina Nuclear	1		0,0		0,0	1	100,0
Medicina Preventiva e Social	18	5	27,8	6	33,3	7	38,9
Nefrologia	26	4	15,4	4	15,4	18	69,2
Neurocirurgia	16	1	6,3	2	12,5	13	81,3
Neurologia	23	1	4,3	4	17,4	18	78,3
Nutrologia	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Oftalmologia	67	9	13,4	10	14,9	48	71,6
Oncologia Clínica	10	3	30,0	1	10,0	6	60,0
Ortopedia e Traumatologia	45	5	11,1	8	17,8	32	71,1
Otorrinolaringologia	50	4	8,0	5	10,0	41	82,0
Patologia	8	1	12,5	1	12,5	6	75,0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5		0,0	3	60,0	2	40,0
Pediatria	194	20	10,3	50	25,8	124	63,9
Pneumologia	26	2	7,7	3	11,5	21	80,8
Psiquiatria	102	10	9,8	29	28,4	63	61,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	34	3	8,8	10	29,4	21	61,8
Radioterapia	3		0,0	2	66,7	1	33,3
Reumatologia	17	3	17,6	4	23,5	10	58,8
Urologia	17	1	5,9	4	23,5	12	70,6
Total	1913	327	17,1	449	23,5	1137	59,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021

Tabela 46. Respondentes por especialidade principal segundo opinião sobre impacto da telemedicina na segurança

Especialidade principal	N	Amplia		Não altera		Reduz	
		n	%	n	%	n	%
Acupuntura	18	2	11,1	6	33,3	10	55,6
Alergia e Imunologia	15	2	13,3	1	6,7	12	80,0
Anestesiologia	41	11	26,8	11	26,8	19	46,3
Angiologia	4			2	50,0	2	50,0
Cardiologia	51	3	5,9	11	21,6	37	72,5
Cirurgia Cardiovascular	1					1	100,0
Cirurgia da Mão	5			2	40,0	3	60,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8			4	50,0	4	50,0
Cirurgia Geral	32	6	18,8	8	25,0	18	56,3
Cirurgia Oncológica	8			2	25,0	6	75,0
Cirurgia Pediátrica	6			2	33,3	4	66,7
Cirurgia Plástica	24	1	4,2	6	25,0	17	70,8
Cirurgia Torácica	8	1	12,5	1	12,5	6	75,0
Cirurgia Vascular	39	4	10,3	9	23,1	26	66,7
Clínica Médica	81	24	29,6	26	32,1	31	38,3
Coloproctologia	15	1	6,7	3	20,0	11	73,3
Dermatologia	98	13	13,3	14	14,3	71	72,4
Endocrinologia e Metabologia	43	2	4,7	17	39,5	24	55,8
Endoscopia	10			1	10,0	9	90,0
Gastroenterologia	23			6	26,1	17	73,9
Generalista	106	41	38,7	29	27,4	36	34,0
Genética Médica	2			1	50,0	1	50,0
Geriatria	22	7	31,8	1	4,5	14	63,6
Ginecologia e Obstetrícia	134	14	10,4	48	35,8	72	53,7
Hematologia e Hemoterapia	11	2	18,2			9	81,8
Homeopatia	14	3	21,4	7	50,0	4	28,6
Infectologia	45	3	6,7	9	20,0	33	73,3
Mastologia	7			3	42,9	4	57,1
Medicina de Emergência	9	3	33,3	1	11,1	5	55,6
Medicina de Família e Comunidade	287	80	27,9	81	28,2	126	43,9
Medicina de Tráfego	5	2	40,0	1	20,0	2	40,0
Medicina do Trabalho	29	5	17,2	4	13,8	20	69,0
Medicina Esportiva	3	2	66,7	1	33,3		
Medicina Física e Reabilitação	13	6	46,2	5	38,5	2	15,4
Medicina Intensiva	16	1	6,3	5	31,3	10	62,5
Medicina Legal e Perícia Médica	5	1	20,0	1	20,0	3	60,0
Medicina Nuclear	1					1	100,0
Medicina Preventiva e Social	18	4	22,2	6	33,3	8	44,4
Nefrologia	26	5	19,2	3	11,5	18	69,2
Neurocirurgia	16	1	6,3	3	18,8	12	75,0
Neurologia	23	1	4,3	5	21,7	17	73,9
Nutrologia	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Oftalmologia	68	8	11,8	14	20,6	46	67,6
Oncologia Clínica	10	2	20,0	3	30,0	5	50,0
Ortopedia e Traumatologia	45	3	6,7	11	24,4	31	68,9
Otorrinolaringologia	50	7	14,0	7	14,0	36	72,0
Patologia	8	2	25,0	1	12,5	5	62,5
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5	1	20,0	3	60,0	1	20,0
Pediatria	193	19	9,8	44	22,8	130	67,4
Pneumologia	26	1	3,8	5	19,2	20	76,9
Psiquiatria	100	14	14,0	34	34,0	52	52,0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	34	2	5,9	12	35,3	20	58,8
Radioterapia	3					3	100,0
Reumatologia	18	2	11,1	4	22,2	12	66,7
Urologia	17	2	11,8	4	23,5	11	64,7
Total Geral	1911	318	16,6	494	25,9	1099	57,5

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, 2021.